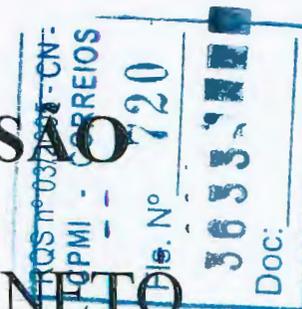


REUNIÃO DA SUB-RELATORIA DE FUNDOS DE PENSÃO
DATADA DE 21/02/06
SUB-RELATOR DEP. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES NETO



Doc. 1541

Doc.
001541

MATERIAL DEIXADO PELO DEPOENTE **LUIS**
CARLOS FERNANDES AFONSO (PETROS)
Req. 1526

Relatório de Atividades

700-1541



PETROS

Dez

RQST 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis. Nº 721

Doc. 3633

Índice

▶ Destaques	3
▶ Planejamento Estratégico	11
▶ Seguridade	
<i>Evolução do superávit ou déficit técnico</i>	12
<i>Participantes por Patrocinadora</i>	13
Contribuições	
<i>Regime de Competência</i>	14
<i>Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais</i>	15
<i>Valor médio dos benefícios concedidos</i>	16
▶ Administração	
<i>Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais</i> ...	17
<i>Custo de pessoal PETROS e contratados</i>	18



Investimentos

<i>Análise dos Investimentos</i>	19
<i>Evolução dos Investimentos</i>	24
<i>Indicadores de Conjuntura</i>	25
<i>Distribuição dos Investimentos por Carteira</i>	26
<i>Rentabilidade dos Investimentos</i>	27
<i>Posição dos Investimentos</i>	30
<i>Concentração das aplicações em ações</i>	31
<i>Carteira de ações</i>	32
<i>Carteira de imóveis</i>	34
<i>Relação aluguel e valor dos imóveis</i>	36
Glossário de Termos Técnicos	38

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 723
Doc: 3633

Seguridade

Evolução do Quadro de Participantes

Em dezembro, a PETROS registrou 17 pedidos de desligamento, sendo 5 por interesse próprio e 12 por rescisão de contrato de trabalho. Nesse mês a Fundação deferiu 4 pedidos de inscrição e concedeu 45 suplementações de aposentadorias, 21 pecúlios por morte, 72 pensões e 6 auxílios. Ao final do mês, a PETROS contava com 40.606 ativos e 49.242 assistidos.

PETROS Multipatrocinada

Prossegue a Campanha de Adesão de Participantes ao Plano YPF. Ocorreram mais 18 adesões no mês de dezembro/1999, totalizando um total de 50 participantes inscritos.

Antecipação do pagamento da folha de benefícios do mês de dezembro/1999

Em medida preventiva ao bug do ano 2000, a PETROS antecipou para 27-12-1999 o pagamento dos benefícios do mês de dezembro/1999, negociando com as patrocinadoras, conforme o caso, a antecipação do recolhimento das contribuições, do reembolso do convênio INSS e da complementação do auxílio-doença.

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 724
3633-777
Doc:

Ofício Circular nº 23/SPC/GAB de 30-06-1999

Em atendimento ao disposto no Ofício Circular nº 23 da Secretaria de Previdência Complementar, foi encaminhado para os dirigentes das empresas patrocinadoras o Segundo Relatório Padrão elaborado pela PETROS, apresentando o acompanhamento das medidas que estão sendo implementadas para os ajustes determinados pela Emenda Constitucional nº 20/98 .

Programa de palestras para participantes ativos

Ao longo do ano, foram realizadas 73 palestras nas unidades da Petrobras, Braspetro, Petrobras Distribuidora e Petroflex (cabo/PE), para um público presente de 2.353 participantes.

Eventos promocionais da PETROS nas Patrocinadoras:

Foram realizados 10 eventos, compostos por palestras (17) e estandes de atendimento (1.169 participantes atendidos), no sistema Petrobras (REDUC, E&P-BC, E&P-RNCE, CENPES), Braspetro, Gaspetro, Petroquisa , Petrobras Distribuidora e na Petroflex (cabo/PE).

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI : CORREIOS
Fis. Nº 725
3633
Doc:

Treinamento dos Representantes das Patrocinadoras

Foram realizadas, no primeiro semestre deste ano, 63 visitas técnicas aos representantes das patrocinadoras junto à Petros, em diversas localidades.

Quatro turmas de Representantes (total de 52 pessoas), receberam treinamento sobre o plano de benefícios e a operação de sistemas disponibilizados pela PETROS.

Protocolos de Relacionamento

Ao longo de 1999 foram firmados Protocolos de Relacionamento com as seguintes patrocinadoras : Petros, Distribuidora, Gaspetro, Braspetro, Petroquisa, Copene, Copesul, P_{qu}, Petroflex e Nitriflex.

Principais Desafios para o ano 2000

Os grandes desafios da PETROS para o ano 2000, visando atuar de forma competitiva no mercado de seguridade social, podem ser traduzidos nas ações abaixo relacionadas.

Quanto ao Atendimento:

Consolidar a operação do Call-Center, segundo as boas práticas do mercado, profissionalizar o trabalho dos atendentes e implementar a Discagem Direta Gratuita (0800).

Implementar a sistemática de análise das demandas/reclamações dos Clientes, de forma integrada às demais áreas.



Quanto a Novos Produtos e Novos Clientes:

Realizar pesquisa, desenvolver e lançar novos produtos de benefícios.

Realizar estudos de viabilidade para desenvolvimento, implantação e administração de planos de saúde para os Participantes.

Operacionalizar novos Planos de Benefícios de contribuição definida.

Implantar infra-estrutura necessária para atração e captação de novos clientes.

Quanto aos Investimentos:

Prosseguir o plano de desmobilização da carteira imobiliária, com alienação e avaliação de imóveis mediante concorrência transparente, maximizando o valor de venda.

Manter a carteira de empréstimos com rentabilidade adequada ao Plano PETROS, atendendo às necessidades dos participantes.

Buscar maiores ganhos financeiros, por meio da otimização e integração das carteiras mobiliária e imobiliária.

Quanto à Comunicação e Marketing:

Reformulação dos canais de comunicação com os empregados e com Patrocinadoras e Participantes, visando à melhoria da imagem da PETROS.

Fortalecimento do relacionamento com participantes e patrocinadoras.



Quanto à Organização e Gestão:

Implantar novo Modelo de Gestão, desenvolvendo cultura voltada para resultados e estabelecendo Indicadores de Desempenho para as Gerências.

Implementar o novo Plano de Cargos e Salários de acordo com as características da Fundação e do mercado.

Consolidar a Cultura da Qualidade, mantendo e ampliando o processo de certificação das áreas da PETROS.

Desenvolver e implantar o Projeto do Novo Sistema de Negócios.

Considerações do Presidente

Os Desafios da PETROS para o próximo ano

No próximo ano, o foco deve ser os novos clientes, como definimos na nossa visão de futuro: multipatrocínio e novos produtos (como, por exemplo, os planos de saúde). Para isso, temos que vencer os desafios.

RQS nº 03/2005 - CN
CPML - CORREIOS
Fis. Nº. 728
Doc. 3633

O Cenário Internacional da Previdência

Quando comparado aos EUA, que possuem US\$ 3 trilhões em Fundos de Pensão, os investimentos do resto do mundo ficam pequenos. A situação fica mais homogênea quando relacionamos os investimentos com o PIB. A Holanda fica em primeiro lugar com 60%, enquanto o Brasil tem 10% do PIB em investimentos de Seguridade Social. Isto significa cerca de R\$ 100 bilhões.

Podemos nos comparar com nosso vizinho, o Chile, que possui mais de 20% do PIB em Fundos de Pensão. Esta é a nossa tendência com a Reforma da Previdência, que prevê um aumento para mais de R\$ 200 bilhões. É esse mercado que queremos ganhar. Daí a importância de conseguirmos equacionar e resolver satisfatoriamente os problemas e superar os desafios correspondentes.

Investimentos

A curva de rentabilidade do CDI vai encostar na meta atuarial. Como já havia comentado no seminário de planejamento estratégico, se não alterarmos a composição da nossa carteira, não atingiremos a meta atuarial. Por isso estamos entrando em *Project Finance*.



Despesas Administrativas e Receitas Previdenciárias

Temos que concentrar esforços para a redução das despesas administrativas, a fim de aumentar nossa competitividade no mercado. Precisamos melhorar nossa infra-estrutura e reduzir nossos custos, simultaneamente.

Termino aqui parabenizando a todos pela coragem e disposição de enfrentar todos esses desafios.

Administração

Todas as ações realizadas pela Petros para evitar o Bug do Milênio deram resultados.

Desde 1998 a Gerência de Informática, em parceria com uma consultoria especializada, vinha testando os sistemas da Fundação para evitar surpresas.

Foi elaborado um plano de contingência e a Petros assinou um convênio de assistência técnica com a IBM. Caso ocorresse algum problema com um equipamento da Fundação a substituição seria feita imediatamente.

O trabalho foi recompensado. Segundo informações da Gerência de Informática a chegada do ano 2000 não ocasionou nenhum problema nos sistemas da Petros.

RGS nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 730
Doc: 3633

Investimentos

PETROS investe no campo de Marlim

Em dezembro foi assinado o primeiro *project-finance* da Fundação, um investimento de R\$ 35,7 milhões, representando participação de 11,44% no Projeto Marlim.

Este projeto, desenvolvido pelo consórcio formado pela Petrobras e pela Companhia Petrolífera Marlim (CPM), tinha como objetivo levantar recursos para concluir o desenvolvimento do Campo de Marlim.

Glossário de Termos Técnicos

Ao final deste relatório é apresentado um glossário de termos técnicos para facilitar a leitura e a análise, dada a especificidade do assunto.

RGS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fís. Nº <u>731</u>
Doc: <u>3633</u>

Planejamento Estratégico

Planejamento Estratégico

No mês de dezembro de 99 a PETROS realizou um encontro reunindo a Diretoria Executiva , Gerentes e a parte de, sua força de trabalho diretamente envolvida no processo de planejamento estratégico para fazer um balanço das atividades de 1999, com o objetivo de identificar as oportunidades de melhoria e os desafios para o ano 2000, levando em consideração as opções e objetivos estratégicos definidos no Plano Estratégico da PETROS para o período 2000-2004, já aprovado pelo Conselho de Curadores da Fundação.

RQSTP 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
FÍS. Nº 732
3633
Doc. _____

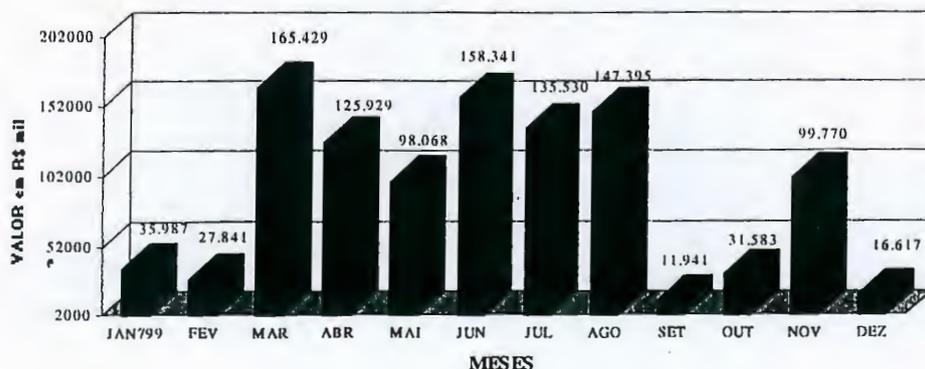
Evolução do Superávit ou Déficit Técnico

PERÍODO	Valores em R\$			
	RESERVAS MATEMÁTICAS	RESERVAS TÉCNICAS (A)	SUPERÁVIT / DÉFICIT (B)	B/A %
1º Trimestre/99				
JAN	4.617.675.000	4.653.662.020	35.987.020	0,8
FEV	4.713.743.711	4.741.585.094	27.841.383	0,6
MAR	4.813.261.248	4.978.690.276	165.429.027	3,3
2º Trimestre/99				
ABR	4.897.514.572	5.023.443.874	125.929.302	2,5
MAI	4.939.205.506	5.037.273.210	98.067.705	1,9
JUN	4.914.676.152	5.073.017.182	158.341.030	3,1
3º Trimestre/99				
JUL	4.954.564.544	5.090.094.368	135.529.824	2,7
AGO	4.991.870.776	5.139.265.299	147.394.523	2,9
SET	5.141.460.478	5.153.401.000	11.940.521	0,2
4º Trimestre/99				
OUT	5.174.665.216	5.206.248.292	31.583.077	0,6
NOV	5.255.198.071	5.354.967.791	99.769.720	1,9
DEZ	5.805.036.029	5.821.653.303	16.617.274	0,3

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do INPC acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete

Superávit e Déficit Técnico



Participantes por Patrocinadora

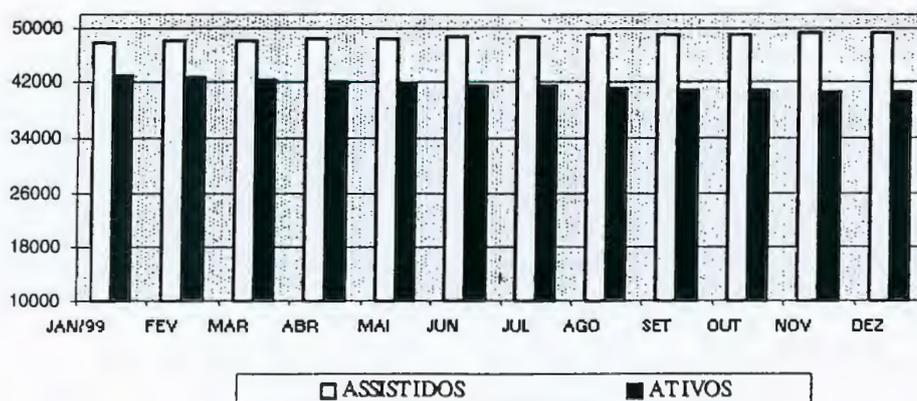
PATROCINADORA	OUTUBRO/99		NOVEMBRO		DEZEMBRO		RELAÇÃO
	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	A/B
					A	B	%
PETROBRAS	33.932	41.265	33.862	41.304	33.818	41.355	0,82
PETROS	347	179	346	179	346	180	1,92
BRASPETRO	179	133	179	133	178	135	1,32
BR	3.396	1.916	3.380	1.922	3.376	1.924	1,75
PETROQUISA	139	178	139	178	139	178	0,78
P.Q.U.	342	865	343	865	343	866	0,40
GASPETRO	84	123	84	123	84	123	0,68
INTERBRAS *	4	186	4	186	4	186	0,02
COPENE	820	632	813	636	810	635	1,28
C.Q.R.	26	77	26	78	26	78	0,33
ULTRAFERTIL	500	1.324	498	1.327	494	1.332	0,37
COPEL	611	313	611	314	609	316	1,93
PETROFLEX	352	1.647	350	1.650	349	1.650	0,21
PETROMISA *	3	68	3	68	3	68	0,04
NITRIFLEX**	29	215	27	216	27	216	0,13
TOTAL	40.764	49.121	40.665	49.179	40.606	49.242	0.82

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenções de Benefícios e Setor de Operações de Benefícios IV)

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos – Participantes em Permanência

** Inclui os Participantes da DSM Elastômeros Brasil Ltda.

Relação Ativos x Assistidos



RGS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 Fts. Nº 734
 3633
 Doc: _____

Contribuições

Regime de Competência

ORIGEM		VALOR em R\$	%	VALOR em US\$
1º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		178.777.585,01 *	74,65	93.739.580,65 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	44.302.452,58	18,50	23.099.322,25
	JÓIA	552.951,61	0,23	287.112,27
	ASSISTIDOS	15.856.733,94	6,62	8.303.761,55
	SUBTOTAL (B)	60.712.138,13	25,35	31.690.196,07
TOTAL		239.489.723,14	100,00	125.429.776,72
2º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		164.674.312,36 *	76,24	95.934.602,85 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	35.125.034,43	16,26	20.464.514,60
	JÓIA	441.920,38	0,20	257.382,62
	ASSISTIDOS	15.764.737,47	7,30	9.187.944,49
	SUBTOTAL (B)	51.331.692,28	23,76	29.909.841,72
TOTAL		216.006.004,64	100,00	125.844.444,56
3º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		162.970.809,26 *	75,42	87.001.650,35 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	36.006.910,21	16,66	19.234.456,86
	JÓIA	1.479.588,08	0,68	777.184,55
	ASSISTIDOS	15.617.827,14	7,23	8.335.692,15
	SUBTOTAL (B)	53.104.325,43	24,58	28.347.333,56
TOTAL		216.075.134,69	100,00	115.348.983,92
4º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		558.835.814,15 *	91,17	307.887.915,98 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	32.998.154,47	5,38	17.493.510,15
	JÓIA	305.398,86	0,05	158.882,71
	ASSISTIDOS	20.838.364,85	3,40	11.004.518,77
	SUBTOTAL (B)	54.141.918,18	8,83	28.656.911,62
TOTAL		612.977.732,33	100,00	336.544.827,60

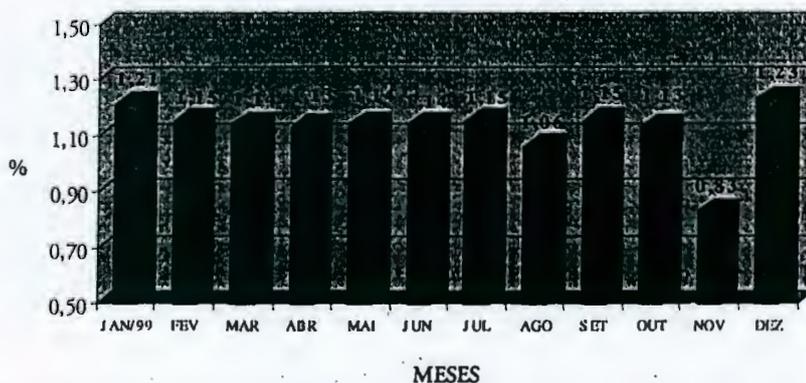
*Inclui a contribuição amortizante da PETROBRAS para o grupo pré/70; inclusive o depósito de R\$ 400.000.000,00 correspondente à quitação antecipada de parte da obrigação da PETROBRAS com o citado grupo.

No 1º trim./99 de R\$ 101.100 mil e US\$ 52.884 mil; 2º trim./99 de R\$ 101.100 mil e US\$ 58.885 mil; 3º trim/99 de R\$ 101.100 mil e US\$ 53.956 mil; no 4º trim./99 de R\$ 501.100 mil e US\$ 277.209 mil.

Fonte: Balancete

Obs.: O percentual do mês de novembro no gráfico foi atualizado

Contribuições Patrocinadoras/Participantes



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 735
3633
Doc:

Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais

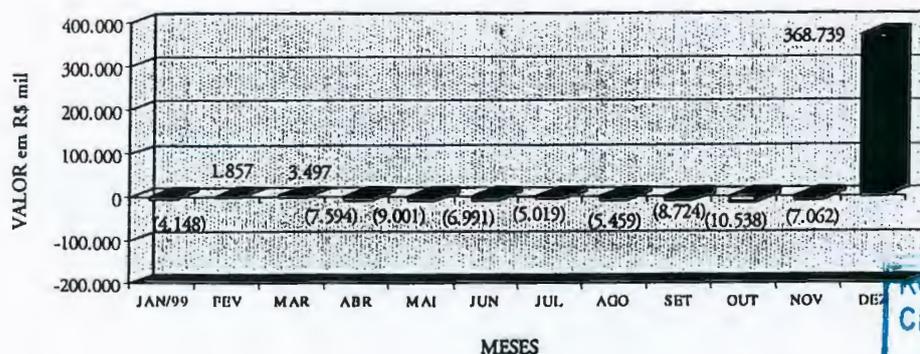
Regime de Competência

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS		DESPESAS PREVIDENCIAIS		(C/A) %	(D/B) %
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	NO MÊS	ATÉ O MÊS		
	RS	RS	RS	RS		
	(A)	(B)	(C)	(D)		
1º Trimestre/99						
JAN	76.052.071	76.052.071	80.199.651	80.199.651	105,5	105,5
FEV	81.213.308	157.265.379	79.355.890	159.555.541	97,7	101,5
MAR	82.224.345	239.489.723	78.726.964	238.282.505	95,7	99,5
2º Trimestre/99						
ABR	73.095.255	312.584.979	80.689.319	318.971.824	110,4	102,0
MAI	71.496.280	384.081.259	80.496.644	399.468.468	112,6	104,0
JUN	71.414.469	455.495.727	78.405.366	477.873.834	109,8	104,9
3º Trimestre/99						
JUL	72.871.962	528.367.689	77.891.012	555.764.846	106,9	105,2
AGO	72.720.225	601.087.915	78.179.010	633.943.856	107,5	105,5
SET	70.482.947	671.570.862	79.206.778	713.150.634	112,4	106,2
4º Trimestre/99						
OUT	67.632.614	739.203.476	78.170.693	791.321.327	115,6	107,1
NOV	75.062.912	814.266.388	82.125.145	873.446.472	109,4	107,3
DEZ	470.282.207 *	1.284.548.594	101.543.356	974.989.828	21,6	75,9

(*) Inclui o depósito no valor de R\$ 400.000.000,00 correspondente à quitação antecipada de parte das obrigações da PETROBRAS com o grupo pré-70 e as contribuições da YPF.

Fonte: Balancete

Diferença entre Receitas e Despesas Previdenciais



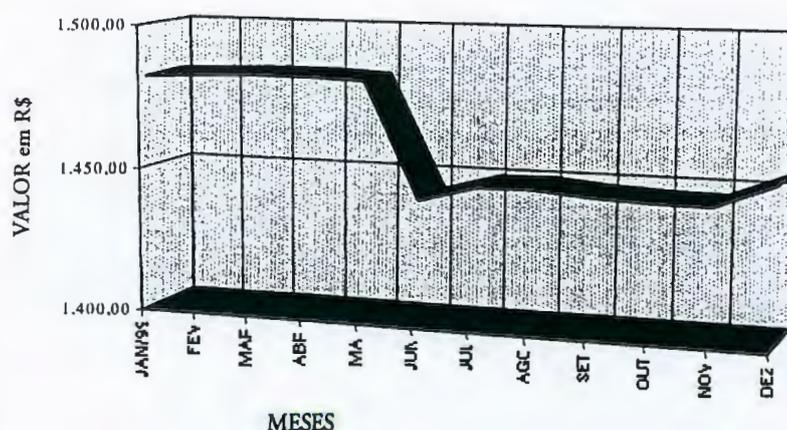
RGS nº 03/2005 - CN -
 CPMT = CORREIOS
 736
 Fls. Nº
 36331-31
 Doc: 75

Valor Médio dos Benefícios Concedidos

PERÍODO	R\$	US\$
1º Trimestre/99		
JAN	1.481,77	747,16
FEV	1.482,67	718,07
MAR	1.483,18	861,31
2º Trimestre/99		
ABR	1.483,22	893,13
MAI	1.482,48	859,91
JUN	1.443,40	815,71
3º Trimestre/99		
JUL	1.448,24	809,44
AGO	1.448,51	756,04
SET	1.447,31	752,90
4º Trimestre/99		
OUT	1.445,98	740,39
NOV	1.445,73	751,92
DEZ	1.453,97	812,73

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Operações de Benefícios IV)

Valor Médio dos Benefícios Concedidos



RGS nº 03/2005 - CM
 CPM - CORREIOS
 Fls.-Nº 737
 3633
 Doc:

Relação Despesas Administrativas/ Receitas Previdenciais

PERÍODO	Valores em R\$		
	RECEITAS PREVIDENCIAIS (A)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS (B)	B/A* %
1º Trimestre/99			
JAN	76.052.071	4.077.762	5,49
FEV	81.213.308	3.344.245	4,35
MAR	82.224.345	4.446.826	5,82
2º Trimestre/99			
ABR	73.095.255	4.180.585	5,98
MAI	71.496.280	3.438.641	4,96
JUN	71.414.469	3.738.130	5,38
3º Trimestre/99			
JUL	72.871.962	4.991.426	6,93 **
AGO	72.720.225	4.171.293	5,81
SET	70.482.947	4.188.734	5,97
4º Trimestre/99			
OUT	67.632.614	4.538.502	6,72 ***
NOV	75.062.912	4.386.865	5,85
DEZ	470.282.207	4.549.739	0,97
Acumulado			
No Ano	1.284.548.594	50.052.748	3,96

* Para cálculo desta relação, não se inclui a remuneração sobre contribuições em atraso e operações contratadas.

** O acréscimo das Despesas Administrativas no mês de julho de 1999 foi basicamente nas rubricas:

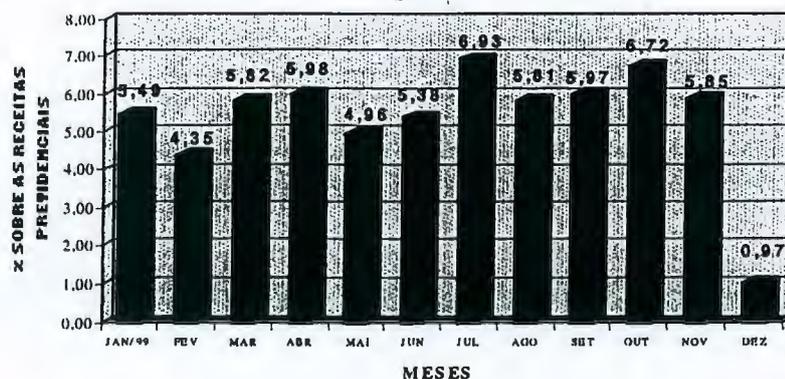
Salários e Encargos (na ordem de R\$ 440 mil), em função de férias ocorridas neste mês.

Despesas Gerais (na ordem de R\$ 470 mil), referente a ajustes de inventários de Bens Patrimoniais e baixa de Bens Alienados.

*** Redução das receitas previdenciais em função do estorno de R\$ 1.615.724,91 referentes às contribuições recolhidas a maior no mês de dez/98 pela PETROBRAS..

Fonte: Balancete

Despesas Administrativas



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 738
3633
Doc:

Custo de Pessoal Petros e Contratados

OUTUBRO/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	343	797.789,95	410.482,13	219.637,53	1.427.909,61	4.163,00	1.354,90	1.441,77
Requisitados	7	83.706,81			83.706,81	16.741,36		
Serv. Especializados e Segurança	38	55.451,43			55.451,43	1.459,25		
-Outros (4)	3	7.790,16			7.790,16	2.596,72		
SUBTOTAL	391	944.738,35	410.482,13	219.637,53	1.574.858,01	4.027,77		
Reintegrados por Decisão Judicial	12	15.865,95	7.636,21	8.669,05	32.171,21	2.680,93	962,25	962,25
TOTAL	403	960.604,30	418.118,34	228.306,58	1.607.029,22	3.987,67		

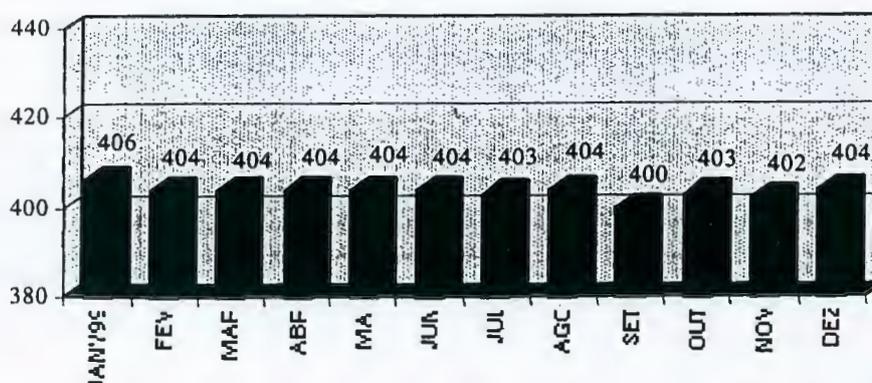
NOVEMBRO/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	342	1.339.007,75	786.371,31	274.093,18	2.399.472,24	7.016,00	1.339,65	1.432,25
Requisitados	7	22.117,27			22.117,27	5.529,32		
Serv. Especializados e Segurança	38	56.046,91			56.046,91	1.474,92		
-Outros (4)	3	28.139,47			28.139,47	9.379,82		
SUBTOTAL	390	1.445.311,40	786.371,31	274.093,18	2.505.775,89	6.425,07		
Reintegrados por Decisão Judicial	12	27.775,60	15.966,02	10.029,93	53.771,55	4.480,96	962,25	962,25
TOTAL	402	1.473.087,00	802.337,33	284.123,11	2.559.547,44	6.367,03		

DEZEMBRO/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	340	1.058.533,85	499.489,71	234.832,13	1.792.855,69	5.273,10	1.351,70	1.419,60
Requisitados	8	22.117,27			22.117,27	5.529,32		
Serv. Especializados e Segurança	38	56.056,95			56.056,95	1.475,18		
-Outros (4)	6	43.474,42			43.474,42	7.245,74		
SUBTOTAL	392	1.180.182,49	499.489,71	234.832,13	1.914.504,33	4.883,94		
Reintegrados por Decisão Judicial	12	21.444,99	10.148,60	9.906,22	41.499,81	3.458,32	962,25	962,25
TOTAL	404	1.201.627,48	509.638,31	244.738,35	1.956.004,14	4.841,59		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-Escolar, Alimentação, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
 (2) Para o cálculo da remuneração média foram considerados os empregados em Função de Confiança.
 (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança.
 (4) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária.

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Número de Empregados Petros e Contratados



RQS nº 03/2003
 CPMI - CORRE:
 Fls. N° 739
 3633
 Doc:

Investimentos

Análise dos Investimentos

Em dezembro de 1999, os investimentos da PETROS totalizaram R\$ 6,02 bilhões e, em relação ao total das aplicações, apresentaram a seguinte concentração:

Especificação	R\$ mil	% dos Investimentos	Limite
Títulos Governamentais	46.055	0,76	≤ 100%
Renda Fixa	3.343.136	55,54	≤ 80%
Renda Variável	1.563.805	25,98	≤ 50%
Fundo Imobiliário	178.203	2,96	≤ 10%
Imóveis	756.965	12,57	≤ 18%
Operações com Participantes	132.107	2,19	≤ 3%

A distribuição das maiores concentrações dos investimentos, por instituição, apresentou-se da seguinte forma:

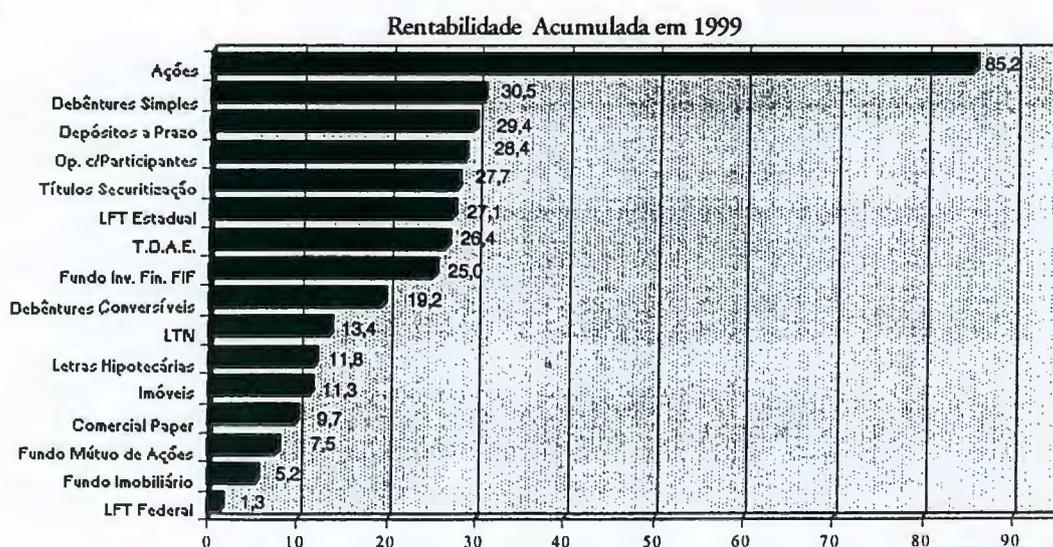
Instituição	R\$ mil	% dos Investimentos	Tipo de Aplicação
Petrobras	290.497	4,76	AÇÕES
Santander Asset	255.975	4,19	FIF
Bradesco Asset	201.917	3,31	FIF
BNL Asset	180.711	2,96	FIF
Safra Asset	175.068	2,87	FIF
ING Asset	170.138	2,79	FIF
Itaú Asset	140.352	2,30	FIF
Brasil Asset	127.057	2,08	FIF
Deutsche Asset	121.365	1,99	FIF
Crediban Asset	101.537	1,66	FIF



A distribuição dos investimentos obedece às diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional quanto às modalidades e aos limites de diversificação das aplicações, conforme disposto na Resolução CMN nº 2.324, de 30/10/96.

O total dos investimentos apresentou rentabilidade nominal de 3,5% no mês de dezembro/99, de 8,4% no trimestre e de 30,1% no exercício. A rentabilidade real segundo os indicadores abaixo assim se apresenta:

Indicadores	Em Dezembro	No Trimestre	No Exercício
TR	3,2	7,6	23,1
IGP-DI	2,2	2,5	8,3
IGP-M	1,6	2,3	8,2
INPC	2,7	5,6	20,0
US\$	11,2	16,3	(13,0)



RGS nº 03/2005
 CPMI - CORREIO
 Fls. Nº 741
 Doc 3633.110

O desempenho real dos investimentos no período de janeiro a dezembro de 1999 situou-se 20,0% acima do INPC, superior à rentabilidade mínima prevista pelo Plano de Custeio da Fundação para este período, que é de 6,0 % acima do INPC.

No mês de dezembro de 1999, foram recebidos os dividendos relacionados a seguir:

Empresas	Valor (R\$)	Valor (US\$)
TELESP ON	1.735,07	934,64
TELESP PN	2.036.858,55	1.105.301,74
TELEBRAS REC ON	1.935.574,67	1.070.456,76
TELEBRAS REC PN	259.155,61	142.264,95
TELERJ CELULAR BN	61.657,17	33.326,40
TELERJ CELULAR ON	1.897,03	1.025,37
COPEL ON	1.126.457,70	624.145,45
RIOCEL ON	742.002,54	406.936,24
CEMIG	118.114,53	66.022,66

A variação no IBOVESPA da cotação das ações com maior participação na carteira pode ser observada no quadro abaixo:

Empresas	Em 31/12/1999	
	Carteira (%)	Varição (%)
Petrobras PN	16,69	16,43
Petrobras ON	11,61	18,12
Telebras Recibo ON	10,15	21,40
Inepar ON	6,23	S/N
Telebras Recibo PN	5,30	35,34

RQST nº 03/2005 - C
 CPMI - COBREJO
 - 742
 Fls. Nº
 3633
 Doc: 21

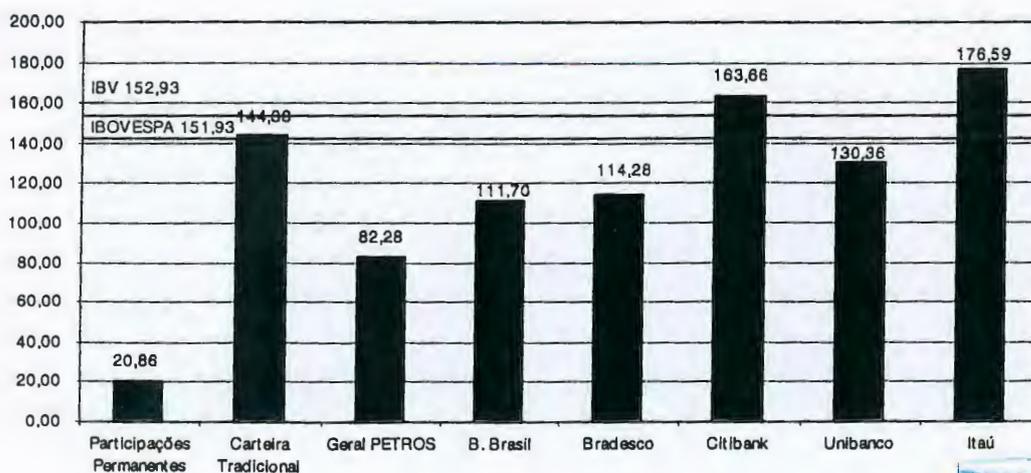
As cinco maiores operações de Renda Fixa realizadas no mês foram:

Data	Instituição	R\$ mil	Prazo	Tipo
30/12	ING BANK	70.000	60 dias	FIF
30/12	SAFRA	60.000	60 dias	FIF
30/12	SANTANDER	60.000	60 dias	FIF
30/12	DEUTSCHE	57.000	60 dias	FIF
30/12	BNL	80.000	60 dias	FIF

As maiores operações de Renda Variável realizadas no mês foram:

Data	Instituição	R\$ mil	Operação	Corretora
01/12	Marlim Participações PN	23.803	Subscrição	Marlim
01/12	Marlim Participações ON	11.902	Subscrição	Marlim
23/12	Acesita PN	4.919	Subscrição	CLC

Desempenho da Carteira de Ações Acumulado de 1999



Critério: Método de cota - Desempenho dos 5 maiores Fundos de Ações

Fonte: ANBID

RQS nº 03/2005 - CN -
CPM - CORREIOS
- 743
Fls. Nº -
3633
Doc:

Na comparação do desempenho da carteira de ações da PETROS com os demais fundos de ações, constante no gráfico da página anterior, deve ser observado que, no caso das ações que representam 77,55% do IBOVESPA, a PETROS está legalmente limitada a aplicar no máximo 5% do total dos investimentos, enquanto que os demais fundos comparados estão limitados em 33% ou 100% nos casos de carteiras livres.

O quadro a seguir demonstra esta situação:

Ações	IBOVESPA	IBOVESPA	PETROS	FMIA	FMIA-CL
	Valorização 31/12/98 a 31/12/99	Composição 01/09/99 a 31/12/99	Carteira de Ações	Fundo Mútuo de Investimentos em Ações	Fundo Mútuo de Investimentos em Ações - Carteira Livre
	%	%	% Máximo*	% Máximo**	% Máximo**
02. Petrobras PN	244,50	9,57	5	33	100
04. Telebras ON	193,70	5,74	5	33	100
06. Cemig PN	77,60	3,31	5	33	100
08. Bradesco PN	139,40	2,77	5	33	100
09. Banespa PN	25,50	2,27	5	33	100
10. Cesp PN	43,30	0,82	5	33	100
Total		77,55			

* Limites estabelecidos pela Resolução CMN 2324 de 30/10/96

** Limites estabelecidos pela Instrução CVM 215 de 8/9/94



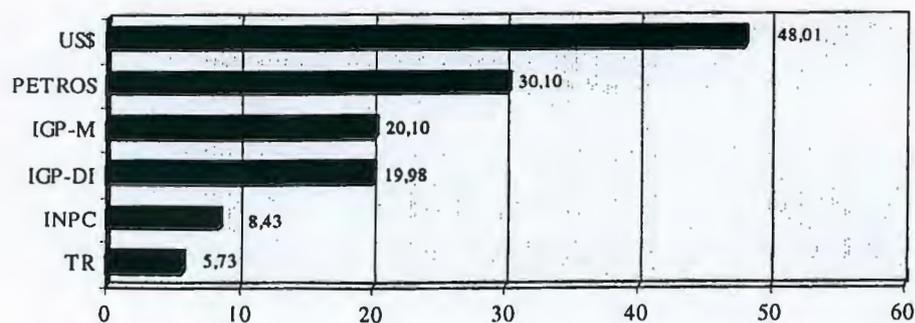
Evolução dos Investimentos

PERÍODO	VALOR RS	NOMINAL	RENTABILIDADE %				US\$	
			TR	IGP-DI	IGP-M	INPC		
1º Trim./99	JAN	4.504.896.116	1,8	1,3	0,7	1,0	1,2	(38,0)
	FEV	4.523.453.805	2,3	1,4	(2,1)	(1,3)	1,0	(1,8)
	MAR	4.684.410.815	5,6	4,4	3,5	2,7	4,2	26,6
Acumulado no Trimestre			10,0	7,2	2,1	2,4	6,5	(23,6)
Acumulado no Ano			10,0	7,2	2,1	2,4	6,5	(23,6)
2º Trim./99	ABR	4.777.637.854	1,4	0,8	1,4	0,7	1,0	5,1
	MAI	4.833.886.084	1,2	0,6	1,6	1,5	1,2	(2,5)
	JUN	5.133.728.496	1,2	0,9	0,2	0,9	1,1	(1,4)
Acumulado no Trimestre			4,0	2,4	3,2	3,2	3,4	1,1
Acumulado no Ano			14,5	10,0	5,5	5,7	10,2	(22,9)
3º Trim./99	JUL	5.173.464.288	0,8	0,5	(0,7)	(0,7)	0,1	(0,4)
	AGO	5.246.709.477	1,4	1,1	(0,03)	(0,1)	0,9	(5,3)
	SET	5.364.668.690	2,3	2,0	0,8	0,9	1,9	1,9
Acumulado no Trimestre			4,7	3,8	0,1	0,1	3,0	(3,7)
Acumulado no Ano			19,9	14,2	5,6	5,7	13,5	(25,5)
4º Trim./99	OUT	5.379.034.473	1,5	1,3	(0,4)	(0,2)	0,5	(0,2)
	NOV	5.484.804.020	3,2	3,0	0,7	0,8	2,3	4,9
	DEZ	6.020.270.792 *	3,5	3,2	2,2	1,6	2,7	11,2
Acumulado no Trimestre			8,4	7,6	2,5	2,3	5,6	16,3
Acumulado no Ano			30,1	23,1	8,3	8,2	20,0	(13,0)

Fonte: Setor de Controle e Informações Gerenciais.

(*) Valor sujeito à retificação.

Rentabilidade Petros x Índices
(acumulado no exercício)



RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

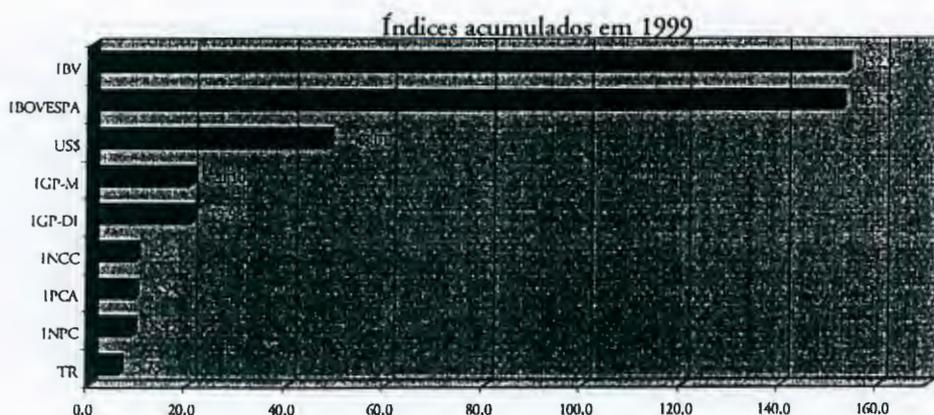
Fis. Nº 745

Doc: 3633.

Indicadores de Conjuntura

Dezembro de 1999

Especificação	Dados	Variação Percentual		
		No Mês	No Trimestre	No Exercício
TR	-	0,30	0,73	5,73
INPC (DEZ/93=100)	1.588,550	0,74	2,66	8,43
IPCA (DEZ/93=100)	1.588,560	0,60	2,76	8,94
IGP-DI (AGO/94=100)	176,647	1,23	5,76	19,98
IGP-M (AGO/94=100)	178,099	1,81	6,01	20,10
INCC (AGO/94=100)	182,084	1,04	2,99	9,21
Câmbio Comercial R\$/US\$	1,7890	(6,95)	(6,93)	48,01
IBV (DEZ/83=100)	58.108	19,44	46,07	152,93
IBOVESPA (JAN/68=100)	17.091	24,05	53,89	151,93
Volume médio negociado na BVRJ (R\$ mil/dia)	50.842	(13,31)	(26,09)	18,65
Volume médio negociado na BOVESPA (R\$ mil/dia)	578.199	(7,73)	31,19	86,98



RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 746
Doc: 3633

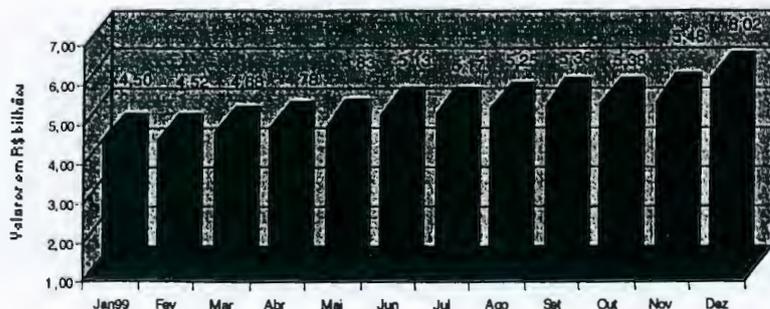
Distribuição dos Investimentos por Carteira

Dezembro de 1999

ESPECIFICAÇÃO	VALOR		%
	RS Mil	Investimentos	
Títulos Governamentais	46.055	0,76	≤ 100%
Letras do Tesouro Nacional	10.875	0,18	
Títulos da Dívida Agrária E	5.669	0,09	
Títulos de Securitização	29.510	0,49	
Renda Fixa	3.343.136	55,54	≤ 80%
Commercial Paper	3.805	0,06	
Debêntures Simples	170.619	2,83	
Depósitos a Prazo	601.336	10,00	
Fundo Investimento Financeiro - FIF	2.536.544	42,13	
Letras Hipotecárias	30.832	0,51	
Renda Variável	1.563.805	25,98	≤ 50%
Ações	1.007.045	16,73	
Debêntures Conversíveis	139.242	2,31	
Fundo Mútuo de Ações	417.517	6,94	
Fundo Imobiliário	178.203	2,96	≤ 10%
Imóveis	756.965	12,57	≤ 18%
Operações com Participantes	132.107	2,19	≤ 3%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	6.020.271	100,00	

* Valores sujeitos à retificações.

Evolução dos Investimentos



RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 747
 Doc. 3633

Rentabilidade dos Investimentos

Dezembro de 1999

ESPECIFICAÇÃO	NOMINAL	% no Mês				US\$
		TR	REAL		INPC	
			IGP-DI	IGP-M		
Títulos Governamentais	1,9	1,6	0,7	0,1	1,2	8,7
LFT Federal	-	-	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	1,8	1,5	0,6	(0,02)	1,0	8,3
Títulos da Dívida Agrária E	1,7	1,4	0,5	(0,1)	1,0	9,3
Títulos de Securitização	2,5	2,2	1,3	0,7	1,8	10,2
Renda Fixa	2,0	1,7	0,8	0,2	1,3	9,6
Commercial Paper	1,6	1,3	0,4	(0,2)	0,9	9,7
Debêntures Simples	2,2	1,9	1,0	0,4	1,5	9,8
Depósitos a Prazo	2,1	1,8	0,8	0,3	1,3	9,9
Fundo Investimento Financeiro FIF	2,0	1,7	0,7	0,2	1,2	9,5
LFT Estadual (1)	1,7	1,4	0,4	(0,1)	0,9	9,3
Letras Hipotecárias	0,8	0,5	(0,4)	(1,0)	0,1	8,3
Renda Variável	8,5	8,2	7,2	6,6	7,7	16,7
Ações	12,6	12,3	11,2	10,6	11,8	21,0
Debêntures Conversíveis	1,7	1,4	0,4	(0,1)	0,9	9,2
Fundo Mútuo de Ações	2,0	1,7	0,8	0,2	1,3	9,7
Fundo Imobiliário	(2,3)	(2,6)	(3,5)	(4,1)	(3,1)	5,0
Imóveis (2)	1,2	0,9	(0,01)	(0,6)	0,5	8,8
Operações com Participantes	1,7	1,4	0,5	(0,1)	1,0	9,3
GERAL	3,5	3,2	2,2	1,6	2,7	11,2

(1) Carteira encerrada em 31/12/99.

(2) A rentabilidade reflete a não apropriação da atualização monetária, mas considera a depreciação e reavaliação. Pelo método de cotas a rentabilidade dos investimentos foi de 3,5% no mês.



Rentabilidade dos Investimentos

No Trimestre

ESPECIFICAÇÃO	% no Trimestre:					US\$
	NOMINAL	REAL				
		TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	
Títulos Governamentais	5,7	5,0	(0,1)	(0,3)	3,0	11,7
LFT Federal	-	-	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	5,3	4,6	(0,6)	(0,7)	2,5	10,7
Títulos da Dívida Agrária E	5,2	4,4	(0,6)	(0,8)	2,4	13,0
Títulos de Securitização	7,7	6,9	1,8	1,6	4,9	15,7
Renda Fixa	5,5	4,8	(0,2)	(0,5)	2,8	13,1
Comercial Paper	4,5	8,3	13,3	13,8	8,3	7,0
Debêntures Simples	6,1	5,3	0,3	0,1	3,3	13,1
Depósitos a Prazo	6,2	5,5	0,2	0,2	3,4	11,7
Fundo Investimento Financeiro FIF	5,0	4,2	(0,6)	(1,0)	2,3	14,4
LFT Estadual (1)	4,7	3,9	(1,0)	(1,3)	2,0	12,5
Letras Hipotecárias	2,2	1,5	(3,3)	(3,6)	(0,4)	9,9
Renda Variável	20,6	19,8	14,1	13,8	17,5	29,9
Ações	31,5	30,6	24,4	24,1	28,1	41,6
Debêntures Conversíveis	5,0	4,3	(0,7)	(0,9)	2,3	12,5
Fundo Mútuo de Ações	5,0	4,3	(0,7)	(0,9)	2,3	13,3
Fundo Imobiliário	(2,1)	(2,8)	(7,5)	(7,7)	(4,7)	5,1
Imóveis (2)	2,3	1,6	(3,3)	(3,5)	(0,4)	9,9
Operações com Participantes	5,4	4,7	(0,3)	(0,6)	2,7	13,1
GERAL	8,4	7,6	2,5	2,3	5,6	16,3

(1) Carteira encerrada em 31/12/99.

(2) A rentabilidade reflete a não apropriação da atualização monetária, mas considera a depreciação e reavaliação.



Rentabilidade dos Investimentos No Exercício

ESPECIFICAÇÃO	NOMINAL	% no Exercício REAL				US\$
		TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	
Títulos Governamentais	24,2	19,1	3,4	3,8	14,7	(27,4)
LFT Federal (1)	1,3	0,9	0,5	0,7	0,8	(18,0)
Letras do Tesouro Nacional (2)	13,4	11,1	0,6	0,6	7,9	6,0
Títulos da Dívida Agrária E	26,4	19,6	5,4	5,3	16,6	(14,5)
Títulos de Securitização	27,7	20,7	6,4	6,3	17,7	(13,7)
Renda Fixa	27,4	20,7	5,9	5,9	17,5	(12,9)
Commercial Paper (3)	9,7	8,0	(1,1)	(1,2)	5,0	8,1
Debêntures Simples	30,5	23,2	9,0	9,0	20,5	(17,3)
Depósitos a Prazo	29,4	22,4	7,4	7,5	19,3	(15,6)
Fundo Investimento Financeiro FIF	25,0	18,7	4,0	3,7	15,2	(8,4)
LFT Estadual (4)	27,1	20,2	5,9	5,8	17,2	(14,1)
Letras Hipotecárias	11,8	6,0	(6,7)	(6,7)	3,3	(22,8)
Renda Variável	52,1	43,5	26,9	26,7	40,2	(0,4)
Ações	85,2	74,5	54,7	54,5	70,8	18,5
Debêntures Conversíveis	19,2	12,8	(0,7)	(0,8)	9,9	(19,8)
Fundo Mútuo de Ações	7,5	1,7	(10,4)	(10,6)	(0,9)	(26,7)
Fundo Imobiliário	5,2	(0,5)	(12,3)	(12,4)	(3,0)	(29,5)
Imóveis (5)	11,3	5,2	(7,2)	(7,3)	2,6	(26,4)
Operações com Participantes	28,4	21,4	7,1	7,0	18,5	(14,4)
GERAL	30,1	23,1	8,3	8,2	20,0	(13,0)

(1) Carteira encerrada em 21/01/99, rentabilidade obtida em 20 dias.

(2) Carteira iniciada em 19/05/99, rentabilidade obtida em 226 dias.

(3) Carteira iniciada em 29/06/99, rentabilidade obtida em 185 dias.

(4) Carteira encerrada em 31/12/99.

(5) A rentabilidade reflete a não apropriação da atualização monetária, mas considera a depreciação e reavaliação. Pelo método de cotas a rentabilidade dos investimentos foi de 31,6 % no exercício.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls. Nº 750

3633

Doc:

Posição dos Investimentos

Trimestre outubro a dezembro/99

ESPECIFICAÇÕES	EM REAIS (RS 1.000)			Variação no Trimestre
	OUTUBRO valor	NOVEMBRO valor	DEZEMBRO valor	
1 - Títulos Governamentais				
Letra do Tesouro Nacional	138.112	107.390	10.875	(92,01)
Títulos da Dívida Agrária E	5.316	5.494	5.669	10,38
Títulos de Securitização	28.182	28.885	29.510	6,72
2 - Renda Fixa				
Commercial Paper	24.000	24.267	3.805	(83,96)
Debêntures Simples	166.117	159.423	170.619	0,11
Depósitos a Prazo	1.318.001	1.077.569	601.336	(57,19)
Fundo Investimento Financeiro - FIF	1.282.182	1.518.900	2.536.544	112,53
Letra Financeira do Tesouro Estadual	61.312	62.052	-	2,51
Letras Hipotecárias	30.457	30.630	30.832	1,84
3 - Renda Variável				
Ações	759.429	859.983	1.007.045	35,04
Debêntures Conversíveis	139.757	142.188	139.242	(0,78)
Fundo Mútuo de Ações	370.579	409.945	417.517	13,27
4 - Fundo Imobiliário				
Fundo Imobiliário	162.510	162.647	178.203	8,85
5 - Imóveis				
Imóveis	751.781	755.134	756.965	0,74
6 - Operações com Participantes				
Operações com Participantes	141.299	140.297	132.107	(7,51)
TOTAL	5.379.034	5.484.804	6.020.271	12,22

OBS.: Valores referentes a dezembro sujeitos à retificações.

RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fls. nº 751
 3633
 Doc:

Concentração das Aplicações em Ações

31 de dezembro de 1999

As aplicações em ações de emissão de uma única sociedade não excederão 5% do valor dos recursos da PETROS e não poderão representar mais de 20% do capital votante ou 20% do capital total da mesma sociedade (Resolução CMN 2324/96).

1 ~ Relação das empresas cujas ações têm maior peso no total dos Investimentos da PETROS:

Empresa	%	Empresa	%
PETROBRAS	4,83	ACESITA	0,32
INEPAR	1,28	RIOCELL	0,31
PERDIGÃO	1,25	COPENE	0,29
COPEL	0,59	TELESP CELULAR	0,26
MARLIMPAR	0,59	COTEMINAS	0,23
INVITEL	0,50	IENERGIA	0,21
COELCE	0,50	CEMIG	0,19
ELETRONORTE	0,45	GTD	0,18
TELESP	0,43	ELETRONORTE	0,17
NEWTEL	0,39	BRAHMA	0,15

Resolução 2324 <= 5%

Resolução 2324 <= 5%

2 ~ Relação das empresas em que a PETROS tem maior participação:

No Capital Total		No Capital Votante	
Empresa	%	Empresa	%
MARLIMPAR	18,50	MARLIMPAR	18,50
PERDIGÃO	9,32	RIOCELL	16,76
FRAS LE	8,28	PERDIGÃO	14,58
IENERGIA	6,09	FRAS LE	12,81
RIOCELL	6,00	GTD	6,07
GTD	5,87	COTEMINAS	5,90
NEWTEL	5,53	ACESITA	5,73
ACESITA	4,93	COPENE	5,72
MASTER	4,88	NEWTEL	5,53
INEPAR	4,68	IENERGIA	

Resolução 2324 <= 20%

Resolução 2324 <= 20%

RES nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 752
 3633
 Doc:

Carteira de Ações

31 de dezembro de 1999

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos
			Média RS	RS mil	US\$ mil		

Participações Permanentes

1	PETROBRAS	ON	315.042.666	0,378330	119.190,09	66.623,86	11,84	1,98
2	INEPAR	ON	711.111.232	0,090000	64.000,01	35.774,18	6,36	1,06
3	PERDIGÃO	ON	11.277.825.648	0,003900	43.983,52	24.585,53	4,37	0,73
4	INVITEL (Tele Centro/Sul)	ON	36.443.190	0,834100	30.397,26	16.991,20	3,02	0,50
5	COPEL	ON	463.601.000	0,077000	35.697,28	19.953,76	3,54	0,59
6	MARLIMPAR	PN	21.434.591	1,110510	23.803,33	13.305,38	2,36	0,40
7	NEWTEL (Telemig e Tele Norte Celular)	ON	18.971.980	1,250000	23.714,98	13.255,99	2,35	0,39
8	RIOCELL	ON	29.573.836	0,630910	18.658,43	10.429,53	1,85	0,31
9	COPENE	ON	36.971.577	0,470000	17.376,64	9.713,05	1,73	0,29
10	COTEMINAS	ON	129.880.000	0,105000	13.637,40	7.622,92	1,35	0,23
11	ACESITA	ON	14.280.132.640	0,000860	12.280,91	6.864,68	1,22	0,20
12	MARLIMPAR	ON	10.717.296	1,110510	11.901,66	6.652,69	1,18	0,20
13	AMERICEL	ON	12.088.660	0,545050	6.588,92	3.683,02	0,65	0,11
14	TELET	ON	9.857.275	0,710390	7.002,51	3.914,20	0,70	0,12
15	PARANAPANEMA	ON	2.882.592.831	0,003000	8.647,78	4.833,86	0,86	0,14
16	ENERGIA	PNA	14.605.413	0,530000	7.740,87	4.326,93	0,77	0,13
17	FRAS LE	ON	5.650.000.000	0,000772	4.361,80	2.438,12	0,43	0,07
18	GTD	ON	5.147.644	1,135120	5.843,19	3.266,18	0,58	0,10
19	GTD	PN	4.621.644	1,135120	5.246,12	2.932,43	0,52	0,09
20	ACESITA	PNR	8.198.317.130	0,000600	4.918,99	2.749,58	0,49	0,08
21	ENERGIA	ON	6.359.411	0,750000	4.769,56	2.666,05	0,47	0,08
22	PLAYCENTER	PN	3.914.400	0,898490	3.517,05	1.965,93	0,35	0,06
23	GAZETA MERCANTIL	PN	49.751.070	0,063870	3.177,60	1.776,19	0,32	0,05
24	ACESITA	PN	1.968.400.000	0,001140	2.243,98	1.254,32	0,22	0,04
25	PLAYCENTER	ON	2.085.600	0,898490	1.873,89	1.047,45	0,19	0,03
26	MASTER	PNA	47.390.483	0,001473	69,81	39,02	0,01	0,00
27	INEPAR FEM	PN	567.050	0,114670	65,02	36,35	0,01	0,00
28	LITEL (CVRD)	PN	1.459	1,076951	1,57	0,88	0,00	0,00
29	LITEL (CVRD)	ON	730	1,076951	0,79	0,44	0,00	0,00
30	EST.CINELANDIA	ON	2.000	0,100000	0,20	0,11	0,00	0,00

MERCADO À VISTA

480.711,16

268.703,81

100,00

7,98

TOTAL

480.711,16

268.703,81

100,00

7,98

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis. Nº 753

3633

Doc:

Carteira de Ações

31 de dezembro de 1999

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos
			Média RS	RS mil	US\$ mil		

Carteira Tradicional

1	PETROBRAS	PN	378.828.933	0,452200	171.306,44	95.755,42	17,01	2,85
2	TELEBRAS RECIBO	ON	699.217.531	0,149030	104.204,39	58.247,28	10,35	1,73
3	TELEBRAS RECIBO	PN	227.674.410	0,239020	54.418,74	30.418,52	5,40	0,90
4	PERDIGÃO	PN	9.526.308.732	0,003270	31.151,03	17.412,54	3,09	0,52
5	COELCE	PNA	5.945.735.287	0,005030	29.907,05	16.717,19	2,97	0,50
6	ELETRONBRAS	ON	686.420.440	0,039330	26.996,92	15.090,51	2,68	0,45
7	TELESP	PN	586.719.186	0,044480	26.097,27	14.587,63	2,59	0,43
8	TELESP CELULAR	BN	108.366.046	0,143960	15.600,38	8.720,17	1,55	0,26
9	INEPAR	PN	1.746.110.977	0,007470	13.043,45	7.290,92	1,30	0,22
10	CEMIG	PN	300.555.856	0,037820	11.367,02	6.353,84	1,13	0,19
11	ELETROPAULO	PN	94.695.093	0,108430	10.267,79	5.739,40	1,02	0,17
12	BRAHMA	ON	10.740.039	0,857770	9.212,48	5.149,52	0,91	0,15
13	CELESC	PNB	9.550.400	0,890000	8.499,86	4.751,18	0,84	0,14
14	EBEN	PN	285.278.741	0,010890	3.106,69	1.736,55	0,31	0,05
15	EPTE	PN	242.498.741	0,012770	3.096,71	1.730,97	0,31	0,05
16	TELERJ	ON	92.735.000	0,031100	2.884,06	1.612,11	0,29	0,05
17	TELERJ CELULAR	BN	38.595.080	0,048810	1.883,83	1.053,00	0,19	0,03
18	TELERJ	PN	38.595.080	0,044310	1.710,15	955,92	0,17	0,03
19	GERASUL	ON	419.620.440	0,001840	772,10	431,58	0,08	0,01
20	TELE CTR OESTE	PN	104.969.778	0,003820	400,98	224,14	0,04	0,01
21	EMAE	PN	64.998.741	0,004510	293,14	163,86	0,03	0,00
22	TELEBRAS	ON	1.803.617.531	0,000040	72,14	40,33	0,01	0,00
23	LIGHT PARTICIPAÇÕES	ON	6.140.436	0,005310	32,61	18,23	0,00	0,00
24	TELEBRAS	PN	227.674.410	0,000040	9,11	5,09	0,00	0,00

MERCADO À VISTA	526.331,32	291.205,88	100,00	8,74
SUBTOTAL	526.331,32	291.205,88	100,00	8,74

TOTAL CARTEIRA DE AÇÕES

MERCADO À VISTA	1.007.015,49	562.909,72	100,00	16,73
TOTAL GERAL	1.007.015,49	562.909,72	100,00	16,73

RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMI = CORREIOS
 754
 Fls. nº 3633
 Doc: _____

Carteira de Imóveis

31 de dezembro de 1999

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO		RS mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVESTIMENTOS
		IMÓVEL PARTICIPAÇÃO %					

EDIFICAÇÕES

Horta Barbosa	RJ	100		80.000	44.718	11,03	1,33
Market Place Tower	SP	89		57.911	32.371	7,99	0,96
Hiper Paes Mendonça Barra (Extra)	RJ	40		36.669	20.497	5,06	0,61
Ouro Negro	RJ	100		28.500	15.931	3,93	0,47
World Trade Center	SP	8		25.362	14.177	3,50	0,42
Birmann 20 - 7 andares	SP	100		24.545	13.720	3,38	0,41
São Luz - Torre IV	SP	100		23.400	13.080	3,23	0,39
Conjunto Pituba	BA	100		22.400	12.521	3,09	0,37
Hiper Bompreço Natal	RN	85		20.610	11.520	2,84	0,34
Hiper Casa Forte	PE	76		19.984	11.170	2,76	0,33
Barros Loureiro	SP	100		14.431	8.067	1,99	0,24
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100		13.615	7.610	1,88	0,23
Monteiro Lobato	SP	100		12.582	7.033	1,74	0,21
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100		12.046	6.733	1,66	0,20
Hiper Bompreço Bahia	BA	30		11.250	6.288	1,55	0,19
Consolação 2	SP	100		11.128	6.220	1,53	0,18
Empresarial Brigadeiro	SP	100		11.039	6.170	1,52	0,18
Petros	RJ	100		10.167	5.683	1,40	0,17
Angélica	SP	100		9.919	5.544	1,37	0,16
Serrador	RJ	100		9.317	5.208	1,28	0,15
Hipermercado Bon Marche	MG	20		4.800	2.683	0,66	0,08
Loja Tendrudo	BA	100		4.400	2.459	0,61	0,07
Consolação 1	SP	100		3.362	1.879	0,46	0,06
OAB - 5 andares	DF	100		2.870	1.604	0,40	0,05
Astória	RJ	100		2.749	1.537	0,38	0,05
Hiper Bompreço Maceió	AL	30		2.340	1.308	0,32	0,04
José Paranaguá	AM	100		1.393	779	0,19	0,02
Park Avenue - 5 andares	PR	100		825	461	0,11	0,01
Le Bourget - 1 andar	RJ	100		706	395	0,10	0,01
Rosário - Loja A	RJ	100		578	323	0,08	0,01
Xavantes - Loja	RJ	100		450	252	0,06	0,01
Xavantes - PETROS	RJ	100		213	119	0,03	0,00
TOTAL				179.561	268.063	63,35	7,97

RGS 11 03/2000 - GN
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 755
 Doc. 3633

Carteira de Imóveis

31 de dezembro de 1999

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO		R\$ mil	US\$ mil	° da CARTEIRA	° dos INVE- TIMENTOS
		IMÓVEL	PARTICI- PAÇÃO °				
TERRENOS							
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20		9.500	5.310	1,31	0,16
TOTAL				9.500	5.310	1,26	0,16
INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTER							
Market Place Shopping Center	SP	68		111.907	62.553	15,43	1,86
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20		28.839	16.120	3,98	0,48
Shopping Vitória	ES	22		20.418	11.413	2,82	0,34
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30		15.390	8.603	2,12	0,26
Shopping Del Rey	MG	15		11.175	6.247	1,54	0,19
Via Parque Shopping	RJ	9		8.935	4.994	1,23	0,15
Contrato de Comercialização Market Place Shopping				3.038			
TOTAL				199.702	111.628	26,38	3,32
IMÓVEL EM CONSTRUÇÃO							
Market Place Tower II	SP	89		24.376	13.625	3,36	0,40
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20		5.759	3.219	0,79	0,10
Market Place Shopping (complementação)	SP	68		5.523	3.087	0,76	0,09
Shopping Iguatemi Maceió (expansão)	AL	14		722	404	0,10	0,01
TOTAL				36.380	20.335	4,81	0,60
SUB-TOTAL				725.146	405.336	95,80	12,05
ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS A RECEBER							
Terreno Shopping Market Place (17%)				2.775			
Rosário (prédio)				2.352			
Rosário (loja B)				249			
Lagoa Nova				5.120			
Antonio C. de Miranda				5.972			
Wall Street				1.047			
Canabarro 3				1.569			
Sete de Setembro				3.498			
Empresarial Inconfidentes				6.825			
TOTAL				29.409	16.439	3,89	0,49
ALUGUEIS e CONDOMÍNIO A RECEBER				2.410	1.347	0,32	0,04
TOTAL GERAL				756.965	423.122	100,00	12,57

REGISTRO DE IMÓVEIS - CN
 CPM - CORREIOS
 - 756
 Fls. Nº
 3833 - 35
 Doc.

Relação aluguel e valor dos imóveis

31 de dezembro de 1999

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO IMÓVEL (R\$)	
	NO MÊS	MÉDIO	NO MÊS	B/Cx100
	(A)	(B)	(C)	%
1. LOJA	110.472	100.911	8.415.228	1,3
ED. SERRADOR	17.026	18.733	950.322	2,0
ED. XAVANTES	7.847	7.783	452.198	1,7
ED. ASTÓRIA	8.363	7.938	478.239	1,7
ED. PETROS	29.610	26.032	1.556.534	1,7
TENDTUDO	47.625	38.105	4.400.000	0,9
ED. ROSÁRIO	0	2.353	577.934	0,4
2. ESCRITÓRIO	2.760.605	2.819.024	329.577.955	0,9
ED. PARK AVENUE	15.076	13.689	825.466	1,7
CONJUNTO PITUBA	336.000	336.000	22.400.000	1,5
ED. LE BOURGET	10.203	9.902	706.000	1,4
ED. OAB	38.789	37.073	2.870.000	1,3
ED. XAVANTES - PETROS	2.530	2.559	212.641	1,2
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	154.161	148.239	13.615.000	1,1
ED. PETROS	91.000	86.212	8.610.245	1,0
ED. MARKET PLACE TOWER	358.895	514.985	57.911.348	0,9
ED. SÃO LUÍZ	214.561	206.824	23.400.000	0,9
ED. BARROS LOUREIRO	127.069	118.440	14.431.172	0,8
ED. OURO NEGRO	231.926	227.246	28.500.000	0,8
ED. MONTEIRO LOBATO	112.619	100.116	12.581.874	0,8
ED. HORTA BARBOSA	673.002	625.600	80.000.000	0,8
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	92.665	88.697	12.046.428	0,7
ED. CONSOLAÇÃO 1 E 2	101.790	101.790	14.490.226	0,7
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	71.317	69.096	11.039.170	0,6
ED. JOSE PARANAGUA	8.086	7.176	1.393.398	0,5
ED. BIRMANN 20 (*)	120.915	125.379	24.544.987	0,5

(*) Ocupados parcialmente

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS

 Els. Nº 757
 3633-4
 Doc: _____

Relação aluguel e valor dos imóveis

31 de dezembro de 1999

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	
	NO MÊS	MÉDIO	IMÓVEL (R\$)	B/Cx100
	(A)	(B)	NO MÊS (C)	%
3. SHOPPING	877.287	1.120.119	199.004.553	0,6
SHOPPING VITÓRIA	171.271	170.798	20.418.300	0,8
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	232.341	218.939	28.839.078	0,8
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	91.495	121.993	17.729.718	0,7
SHOPPING DEL REY	107.933	73.282	11.175.000	0,7
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	234.791	511.908	111.907.451	0,5
VIA PARQUE SHOPPING	39.456	23.199	8.935.006	0,3
4. HIPERMERCADO	1.197.713	979.306	93.312.449	1,0
HIPER BOMPREÇO CASA FORTE	356.786	297.157	19.984.321	1,5
HIPER BOMPREÇO NATAL	349.771	245.155	20.609.505	1,2
HIPER BOMPREÇO BAHIA	160.436	119.648	11.250.000	1,1
HIPER PAES MENDONÇA BARRA (EXTRA)	292.700	281.177	36.668.623	0,8
HIPER BON MARCHE	38.020	36.168	4.800.000	0,8
5. USO MÚLTIPLO	218.236	147.394	25.361.846	0,6
WORLD TRADE CENTER	218.236	147.394	25.361.846	0,6
TOTAL	5.164.313	5.166.787	655.672.031	0,8

Imóveis não disponíveis para locação

31 de dezembro de 1999

IMÓVEL	MOTIVO	VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS
ED. SERRADOR (*)	REVITALIZAÇÃO	8.366.564
ED. ASTÓRIA (*)	REVITALIZAÇÃO	2.270.263
ED. ANGÉLICA	À VENDA	9.918.998

(*) Exclusive Lojas



Glossário de Termos Técnicos

Os termos a seguir são aqueles habitualmente usados em Fundos de Pensão:

Ativos dos Planos

Somatório de todos os recursos já acumulados pela entidade, considerando todos os planos por ela oferecidos.

Avaliação Atuarial

Estudo técnico baseado em levantamento de dados estatísticos, no qual o atuário procura mensurar os recursos necessários à garantia dos benefícios oferecidos pelo fundo de pensão, bem como analisar o histórico e a evolução da entidade como um todo, de forma a apresentar estratégias que permitam a sua adaptação aos novos cenários (estatísticas da população analisada, dos investimentos e da evolução dos benefícios pagos). No Brasil é efetuada anualmente fornecendo informações básicas para encerramento do balanço anual.

Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras

Valor presente das contribuições das patrocinadoras incidentes sobre os benefícios a serem concedidos às gerações futuras de participantes.

Déficit Técnico

Insuficiência de recursos para cobertura dos compromissos dos planos.



Exigível Contingencial

Somatório dos valores relativos aos fatos administrativos, trabalhistas e fiscais oriundos de interpretações futuras, gerando ou não desembolso pela entidade.

Exigível Operacional

Somatório dos compromissos de curto prazo já assumidos pela Entidade, tais como: benefícios a pagar, despesas administrativas a pagar, impostos e taxas a serem pagos, entre outros.

Fundo Administrativo

Fundo criado de acordo com a portaria SPC nº 176, de 26/03/96, pelo valor da diferença positiva entre as receitas e despesas do Programa Administrativo. O saldo deste fundo, que deve ser no mínimo igual ao valor do Ativo Imobilizado, será utilizado para cobertura de insuficiências ocorridas no Programa Administrativo. Ou seja, a utilização deste fundo ocorrerá quando as despesas forem superiores às receitas.

Patrimônio Líquido

Ativo total (ativo dos planos) menos o exigível operacional e o exigível contingencial. Em outras palavras, o patrimônio líquido é igual às reservas técnicas mais os fundos.

RGS nº 03/2005 - CN
CPM - - CORREIOS
760
Fis. Nº
3633
Doc:

Plano de Custeio

Financiamento de custo de um plano elaborado pelo atuário, fixando as taxas de contribuição para participantes e patrocinadora necessárias ao equilíbrio da entidade.

Reserva a Amortizar

Valor atual de contribuições especiais a serem efetuadas por um período certo de tempo. No caso da PETROS, a Reserva a amortizar se refere ao valor presente das contribuições da PETROBRAS destinadas a garantir o custeio, pelo regime de capitalização, dos encargos dos participantes admitidos naquela patrocinadora até 30 de junho de 1970 e que ingressaram na PETROS quando da sua criação.

Reserva de Contingência

Valor constituído somente se o plano apresentar superávit. Pela legislação atual não poderá ser superior a 25% do total das reservas matemáticas.

Reservas Matemáticas

Montantes calculados em uma determinada data, destinados a pagamentos futuros de benefícios, considerando o regulamento do plano em vigor e o plano de custeio.

Reserva Matemática de Benefícios a Conceder

Valor necessário para pagamento dos benefícios a serem concedidos aos participantes que ainda não estão recebendo benefícios pela entidade.

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 761
3833
Doc:

Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos

Valor necessário para pagamento dos benefícios que já foram concedidos pela entidade.

Reservas Técnicas

Reservas matemáticas, incluindo o superávit/déficit existente no plano.

Superávit Técnico

Excesso de recursos existentes no ativo dos planos em relação aos compromissos existentes.

RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 762
Doc: 36331

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis. Nº 763

3633

Doc: _____

*R*elatório de
*A*tividades



PETROS

Doc. 1541

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Els. Nº 764
Doc: 38351825



PETROS

SOLIDEZ | EFICIÊNCIA | MODERNIDADE | TRADIÇÃO

Petroquímica Triunfo - RS

Elaboração do Relatório de Atividades

Elaboração do Relatório de Atividades

Contexto macroeconômico/ Investimentos

Estêvão Kopschitz

Assistente do Presidente

Seguridade

Renato Pacini

Assistente do Diretor Solon Guimarães

Administração

Aurora Peixoto

Assistente do Diretor Flávio Chaves

Reunião das informações

Maria do Carmo Petitet

Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Revisão e supervisão

Estêvão Kopschitz

Assistente do Presidente

Outros revisores

José de Melo

Gerente de Controle

Maria do Carmo Petitet

Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Maria José

Assistente da Diretora Eliane Lustosa

Manoel de Araújo

Analista de Investimentos Pleno

Renato Pacini

Assistente do Diretor Solon Guimarães

Leda Hahn

Gerência de Participações

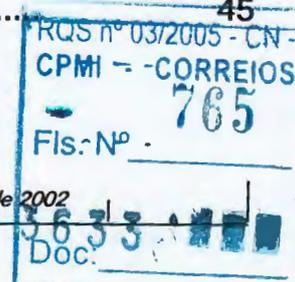
Editoração

Denner Vieira

Técnico de Atividades Administrativas do Setor de Controle e Informações Gerenciais

Sumário

1. Sumário Executivo.....	3
2. Contexto Macroeconômico.....	6
3. Investimentos.....	9
3.1. Investimentos em Renda Fixa.....	17
3.1.1. Títulos que compõem os Fundos de Investimentos da Petros.....	21
3.1.2. Aplicação em Renda Fixa por Instituição.....	22
3.1.3. Aplicações em Debêntures Conversíveis e Simples.....	23
3.2. Investimentos em Renda Variável.....	26
3.2.1. Carteira de Ações Permanentes.....	26
3.2.2. Aplicações em Fundos Mútuos de Ações.....	28
3.2.3. Aplicações em <i>Small Caps</i>	28
3.2.4. Participações Permanentes Indiretas da Petros.....	29
3.2.5. Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas.....	30
3.2.6. Carteira de Ações Giro - Indexada.....	32
3.2.7. Carteira de Ações Giro – Seleção.....	33
3.2.8. Concentração das Aplicações em Ações.....	34
3.3. Investimentos Imobiliários.....	38
3.3.1. Carteira de Imóveis.....	38
3.3.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis.....	40
3.3.3. Fundos Imobiliários.....	43
3.4. Projetos de Infra-estrutura.....	45



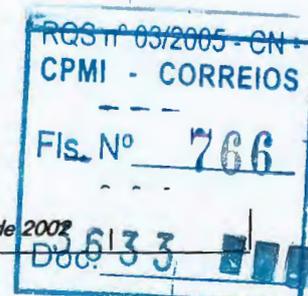
Sumário

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros.....	47
4.2. Evolução do Quadro de Participantes.....	50
4.3. Evolução do Superávit/Déficit Técnico.....	52
4.4. Receitas Previdenciais.....	53
4.5. Despesas Previdenciais.....	54
4.6. Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais.....	55
4.7. Participantes da Petros por Patrocinadora.....	56

5. Administração

5.1. Relação entre Despesas Administrativas e Receitas Previdenciais.....	58
5.2. Custo de Pessoal Petros, inclusive de Contratados.....	59



Sumário Executivo

1 - Sumário Executivo

1.1- INVESTIMENTOS

1.1.1 - Rentabilidade

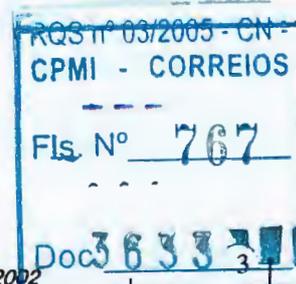
Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado				
Referencial	Peso *	Rentabilidade	Rentabilidade	Rentabilidade
	(%)	(%)	(%)	(%)
		Jun/02	2002	Últimos 12 meses
CDI	35,37	1,31	8,64	18,50
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	32,75	0,59	8,07	18,90
Empréstimos a Participantes	2,62	5,29	23,33	39,71
Ibovespa	8,08	(13,48)	(18,50)	(22,86)
Carteira de Giro	8,08	(9,59)	(11,97)	(13,79)
IBX	0,85	(8,40)	(1,81)	(6,13)
Fundos de <i>Small Caps</i>	0,85	(3,07)	3,90	-
Meta Atuarial (IPCA + 6%) (1)	55,70	0,70	6,23	14,24
NTN-B - Petrobras	40,03	0,69	6,21	-
Carteira Permanente	5,47	0,37	2,30	7,19
Investimentos Imobiliários	6,48	1,18	4,42	11,00
Projetos de Infra-estrutura	3,72	2,18	9,99	23,26
Referencial Ponderado	100,00	(0,31)	4,79	12,05
Total dos Investimentos	100,00	0,02	5,45	13,51
Diferença entre a Rentabilidade total dos investimentos e a Meta Atuarial				
		(0,68)	(0,78)	(0,73)

* Peso Maio/02

Fonte: API

Obs: - As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento igual à meta atuarial. A diferença aqui observada se deve a peculiaridades nas formas de cálculo, explicadas no corpo do relatório completo. São diferenças às vezes para mais, às vezes para menos, que tendem a ser pequenas em períodos longos.

(1) IPCA defasado em um mês.



Sumário Executivo

1.2 - SEGURIDADE

1.2.1 - Situação Patrimonial

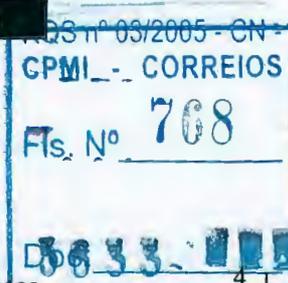
SITUAÇÃO PATRIMONIAL DA PETROS		
DADOS DO BALANCETE DE JUNHO/2002		
MILHÕES DE REAIS		
Patrimônio para cobertura dos compromissos	A	13.865
Investimentos		14.194
Contribuições a receber e outros ativos		96
Outras obrigações		(425)
Compromissos com benefícios já concedidos	B	(12.767)
Disponível para benefícios a conceder	C = A+B	1.098
Compromissos com benefícios a conceder	D	(1.669)
Resultado realizado em 30-06-2002		(571)
Ajuste de títulos mantidos até o vencimento		662
Resultado em 30/06/2002		91

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

1.2.2 - Resultado no ano

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO		
JANEIRO A JUNHO/ 2002 - MILHÕES DE REAIS		
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		276
Benefícios pagos aos participantes		(611)
Despesas Administrativas e Fundos		(30)
	Subtotal A	(365)
Reavaliação dos compromissos com os pag. de benefícios	B	(497)
	Subtotal C=A+B	(862)
Resultado dos investimentos	D	722
Superávit/Déficit do período	E=C+D	(140)
Superávit/Déficit acumulado em 31-12-2001		(431)
Resultado realizado em 30/06/2002		(571)
Ajuste de títulos mantidos até o vencimento		662
Resultado em 30/06/2002		91

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE



Sumário Executivo

1.2.3. - Relação de Paridade

Plano	Contribuição (janeiro a junho 2002)		Relação de Paridade (A/B)
	Patrocinadora (A)	Participantes (B)	
PETROS	129.744.391	143.103.509	0,91

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

1.3 - ADMINISTRATIVO

1.3.1 - Gestão Orçamentária

Responsáveis	Valor acumulado no ano (R\$)		
	Orçado	Realizado	Diferença
Presidência	9.258.641	8.644.830	613.811
Diretoria de Investimentos	5.895.058	4.027.321	1.867.737
Diretoria de Seguridade	9.748.664	8.731.756	1.016.908
Diretoria Administrativa	11.541.870	8.211.945	3.329.925
Total	36.444.233	29.615.852	6.828.381

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE



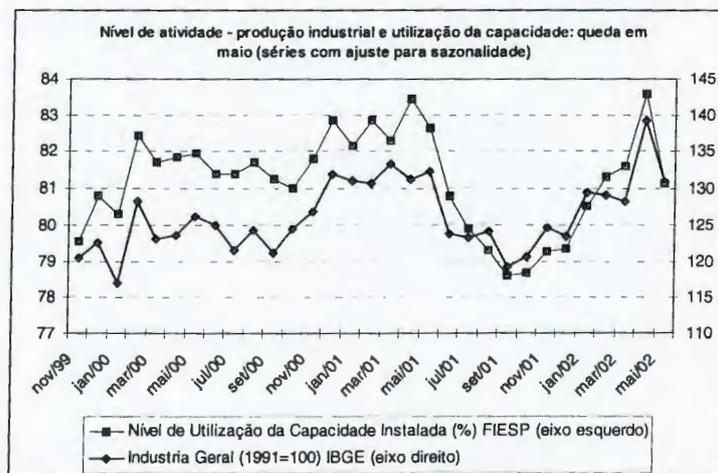
Contexto Macroeconômico

2. Contexto macroeconômico¹

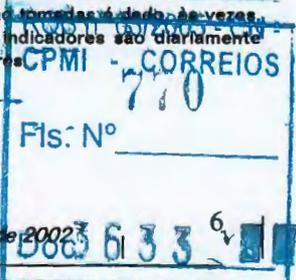
O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, no dia 19, pela manutenção da meta para a taxa de juros Selic em 18,50% ao ano, mas com viés de baixa. O viés significa que o Bacen pode reduzir a Selic antes da reunião seguinte do Copom sem que seja necessário convocar nova reunião.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), utilizado pelo governo no acompanhamento das metas de inflação e que passou a ser considerado para cálculo da meta atuarial da Petros, apresentou variação de 0,42% em junho e ficou 0,2 ponto percentual acima da taxa de maio (0,21%), acumulando alta de 7,66% nos últimos doze meses.

Em relação ao nível de atividade, em junho foram divulgados dados relativos a maio e verificou-se forte queda, como, por exemplo, nos dois indicadores mostrados no gráfico.

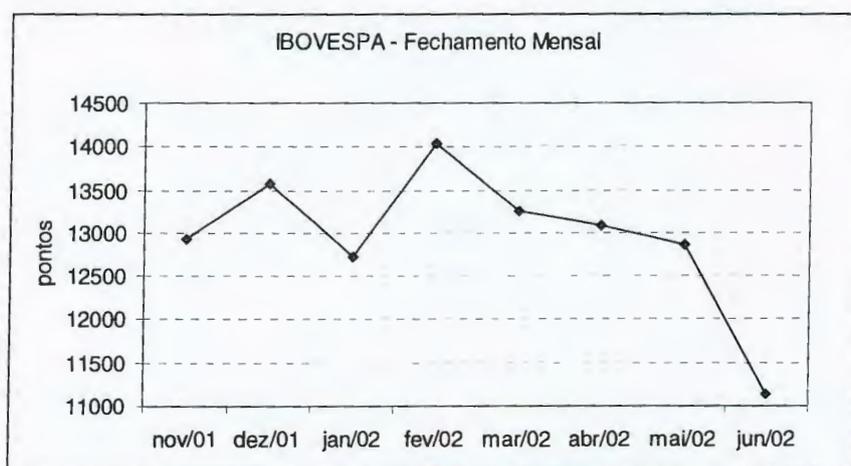


¹ A leitura da descrição do ambiente macroeconômico em que as atividades de determinado mês transcorreram deve levar em consideração que, quando se faz o relatório, o mês já terminou e diversos indicadores a ele relativos já estão disponíveis, mas, esses indicadores não eram conhecidos durante o mês em que os investimentos foram gerenciados. O ambiente real em que as decisões são tomadas é dado às vezes, pela divulgação de dados relativos ao mês anterior, ou mesmo a períodos mais distantes no tempo. Outros indicadores são diariamente conhecidos, como o preço do dólar, a taxa de juros praticada pelo mercado ou o comportamento da bolsa de valores.



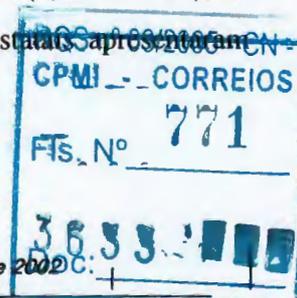
Contexto Macroeconômico

O mercado de câmbio apresentou uma trajetória de alta mais acelerada em junho do que no mês anterior, com o dólar apresentando alta de 9,3% e fechando o mês com a cotação de R\$ 2,84. O Banco Central anunciou intervenções diárias, com o intuito de dar liquidez ao mercado. A bolsa também manteve a trajetória de queda de maio, porém de forma mais acentuada, como ilustra o gráfico, com queda de 13,48% (Ibovespa).



Em junho, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 675 milhões, resultado de exportações de US\$ 4.079 milhões e importações de US\$ 3.404 milhões, o que manteve os superávites positivos verificados a partir de abril de 2001. No acumulado do ano, a balança registra saldo positivo de US\$ 2.606 milhões, com as exportações totalizando US\$ 25.052 milhões e as importações US\$ 22.446 milhões, constituindo o maior superávit alcançado no primeiro semestre desde 1995.

Quanto à política fiscal, no mês de abril o resultado primário consolidado do setor público foi superavitário em R\$3 bilhões. No ano, o superávit atingiu R\$23,5 bilhões (4,6% do PIB), sendo que o Governo Central (Governo Federal, INSS e Banco Central) contribuiu com superávit de R\$19,1 bilhões (3,7% do PIB), os governos regionais responderam por R\$6,1 bilhões (1,2% do PIB) e as empresas estatais apresentaram um déficit de R\$1,6 bilhão (0,3% do PIB).



Contexto Macroeconômico

A dívida líquida do setor público alcançou R\$708,5 bilhões (56% do PIB) em maio. Esse aumento deveu-se, principalmente, à variação cambial, que foi responsável por uma elevação de R\$ 20,6 bilhões.

No cenário político, na última pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi no mês de junho sobre a sucessão presidencial, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, caiu para 38% das intenções de voto; Serra, do PSDB, subiu para 21% das preferências; Ciro, da Frente Trabalhista, subiu para 16% e Garotinho, do PSB, para 11%. Pela pesquisa do Instituto Census, Serra subiu 7,6 pontos percentuais para 20,9% das intenções de voto, em relação à pesquisa feita em maio, enquanto Lula caiu quatro pontos percentuais para 36,1% e Ciro Gomes ficou em terceiro lugar, com 14,3% (aumento de 2,3 pontos percentuais); Garotinho ficou em quarto, com 13% (queda de 3,5 pontos percentuais). Os resultados das pesquisas têm influenciado negativamente os mercados financeiros.

Indicadores Econômicos - 2001/2003			
	2001	2002*	2003*
		28/jun	28/jun
PIB (%)	1,51	2,20	3,50
B. Comercial (US\$ bilhões)	2,64	4,35	5,00
C. Corrente (US\$ bilhões)	-23,22	-20,50	-20,30
Invest. Estr. Direto (US\$ bilhões)	24,89	17,50	18,00
Fiscal (% do PIB)			
Superávit Primário	3,69	3,50	3,50
Déficit Nominal	3,62	3,50	3,00
Taxa de Câmbio fim de per. (R\$/US\$)	2,32	2,55	2,65
Taxa Over-Selic fim de per. (% a.a)	19,05	17,00	15,00
IPCA (% a.a)	7,67	5,53	4,00
INPC (% a.a)	9,44	6,03	4,50
IGP-DI (% a.a)	10,40	6,89	5,00

Fonte: Relatório de Mercado, 28/06 - B. Central

* Previsão média das instituições pesquisadas pelo Banco Central, na data indicada.



Administração dos Investimentos

3. Investimentos

Em junho, os investimentos somaram R\$ 14,2 bilhões, enquanto os ativos somaram R\$ 14,3 bilhões².

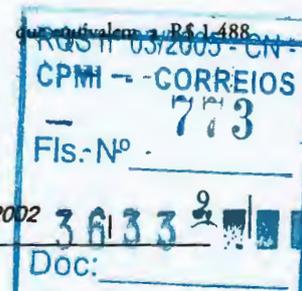
Tabela 1

ESPECIFICAÇÃO	R\$ Mil	% dos	R\$ Mil	% dos
	Jun/01	Investimentos Jun/01	Jun/02*	Investimentos Jun/02
Renda Fixa	4.370.367	54,34	10.340.200	72,64
Títulos Públicos	722.211	8,98	6.914.548	48,58
Títulos da Dívida Agrária Especial	5.327	0,07	6.114	0,04
Títulos de Securitização	261.272	3,25	45.591	0,32
Notas do Tesouro Nacional - NTN	455.612	5,66	1.038.661	7,30
Notas do Tesouro Nacional - Petrobras	-	-	5.815.021	40,85
Certificado Financeiro do Tesouro - CFT	-	-	9.161	0,06
Títulos Privados	387.181	4,81	518.861	3,65
Debêntures Simples	200.010	2,49	331.026	2,33
Debêntures Conversíveis	137.471	1,71	145.874	1,02
Letras Hipotecárias	49.700	0,62	41.961	0,29
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	3.260.975	40,54	2.906.791	20,42
Renda Variável	1.922.008	23,90	2.024.304	14,22
Carteira Permanente	881.358	10,96	795.741	5,59
Ações Permanentes	382.758	4,76	325.279	2,29
Fundos Mútuos de Ações	498.600	6,20	470.462	3,31
Fundos de <i>Small Caps</i>	-	-	119.463	0,84
Carteira de Giro	1.034.219	12,86	1.109.100	7,79
Seleção	362.462	4,51	315.145	2,21
Indexada	671.757	8,35	793.955	5,58
Outros Títulos de Renda Variável	6.431	0,08	-	-
Investimentos Imobiliários	925.073	11,50	937.801	6,59
Imóveis	776.362	9,65	786.568	5,53
Fundos de Investimentos Imobiliários	148.711	1,85	151.233	1,06
Operações com Participantes	305.944	3,80	399.486	2,81
Projetos de Infra-estrutura	519.768	6,46	532.581	3,74
Albacora	488.030	6,07	435.762	3,06
Marlim	31.738	0,39	25.963	0,18
Nova Marlim	-	-	70.856	0,50
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	8.043.160	100,00	14.234.372	100,00

(*) valores preliminares

² A principal diferença entre total de ativos e de investimentos são as contribuições a receber do mês, que, normalmente, são recebidas até o dia 15 do mês seguinte; são contabilizadas no ativo, mas não se transformam em investimento enquanto os recursos não são efetivamente recebidos pela Petros. Outro exemplo é o ativo imobilizado, que compõe os ativos, mas não os investimentos.

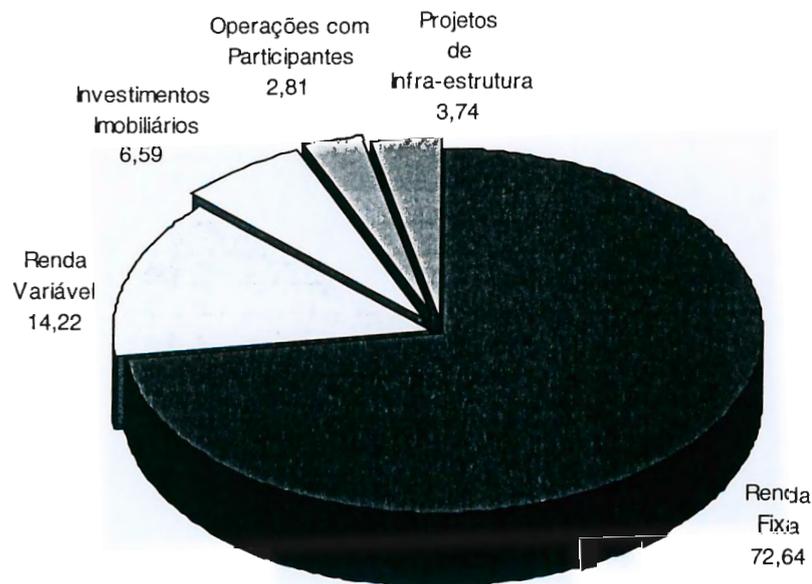
Não inclui créditos correspondentes à antecipação de compromisso de migração, no valor R\$ 2,6 bilhões, a 6% ao ano, cujo valor em R\$ 488 milhão em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,8% a.a.



Administração dos Investimentos

Gráfico 1

Carteira de Investimentos



Administração dos Investimentos

Rentabilidade dos investimentos
Tabela 2

Investimentos (1)	Jun/2002 %	Acum/2002 %
Notas do Tesouro Nacional – B – Petrobras (2)	0,69	6,21
Renda Fixa sem NTN – B – Petrobras	0,59	8,07
Títulos Públicos	1,62	11,61
Títulos da Dívida Agrária Especial	1,59	10,66
Títulos de Securitização	1,86	16,17
Notas do Tesouro Nacional	1,61	8,08
Certificado Financeiro do Tesouro (3)	1,87	2,90
Títulos Privados	1,47	7,65
Debêntures Simples	1,78	8,49
Debêntures Conversíveis	0,96	6,39
Letras Hipotecárias	0,77	5,88
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	0,10	7,10
Renda Variável	(5,35)	(5,67)
Carteira Permanente	0,37	2,30
Ações Permanentes	(1,68)	0,76
Fundos Mútuos de Ações	1,86	3,41
Fundos de <i>Small Caps</i>	(3,07)	3,90
Carteira Giro	(9,59)	(11,97)
Seleção	(6,68)	(7,81)
Indexada	(10,68)	(13,56)
Investimentos Imobiliários	1,18	4,42
Imóveis	1,34	5,38
Fundos Investimentos Imobiliários	0,34	(0,31)
Operações com Participantes	5,29	23,33
Projetos de Infra-estrutura (4)	2,18	9,99
Albacora	2,31	9,70
Marlim	1,80	12,22
Nova Marlim	1,59	10,82
Total dos Investimentos	0,02	5,45
Referencial de Mercado Ponderado (5)	(0,31)	4,79
CDI	1,31	8,64
Ibovespa	(13,48)	(18,50)
IBX	(8,40)	(1,81)
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)	0,70	6,23

(1) A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser calculada pelo método de cotas; até dezembro de 2001, o método era o da taxa interna de retorno (TIR).

(2) As Notas do Tesouro Nacional – série B (NTN-B) estão destacadas dos demais ativos de renda fixa para não prejudicar a comparação do grupo renda fixa com o CDI, pois as NTN-B rendem IPCA + 6% a.a. e serão mantidas até o vencimento.

(3) Carteira iniciada em 10/05/2002.

(4) Rentabilidade estimada, pois os recebimentos são trimestrais ou semestrais e variam de acordo com o preço do petróleo.

(5) Para o cálculo do referencial ponderado, o peso das NTN-B foi considerado em meta atuarial e o peso de fundos de *small caps* em IBX.



Administração dos Investimentos

As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento de IPCA + 6% a.a.. Sua rentabilidade mostrada no quadro difere da meta atuarial, também de IPCA + 6% a.a., pelos seguintes motivos:

- a) para a meta atuarial, é levado em conta o IPCA do mês-calendário, isto é, do dia 1° ao último dia do mês, com um mês de defasagem;
- b) para a NTN-B, há as seguintes características no cálculo:
 - I) este título faz “aniversário” no dia quinze de cada mês e para o cálculo de seu rendimento é considerado o IPCA do mês anterior; assim, para o cálculo da rentabilidade no mês, é utilizado um IPCA composto dos IPCA pro rata do mês e do mês anterior;
 - II) além disso, para o último mês, é utilizada uma estimativa prévia do índice, já que o mesmo só estará disponível na primeira quinzena do mês seguinte;
 - III) finalmente, quando o último dia útil do mês não coincide com o último dia do mês, a divisão pro rata não será exatamente de 50%-50%, o que faz com que o cálculo simples da média das taxas do IPCA naqueles meses não coincida com o cálculo feito para a rentabilidade da NTN-B; pelo mesmo motivo o IPCA acumulado para cálculo da rentabilidade acumulada no ano não corresponderá exatamente ao IPCA acumulado no ano conforme é divulgado pelo IBGE;
 - IV) o efeito do número de dias do item anterior também ocorre no cálculo da taxa real de 6% a.a..

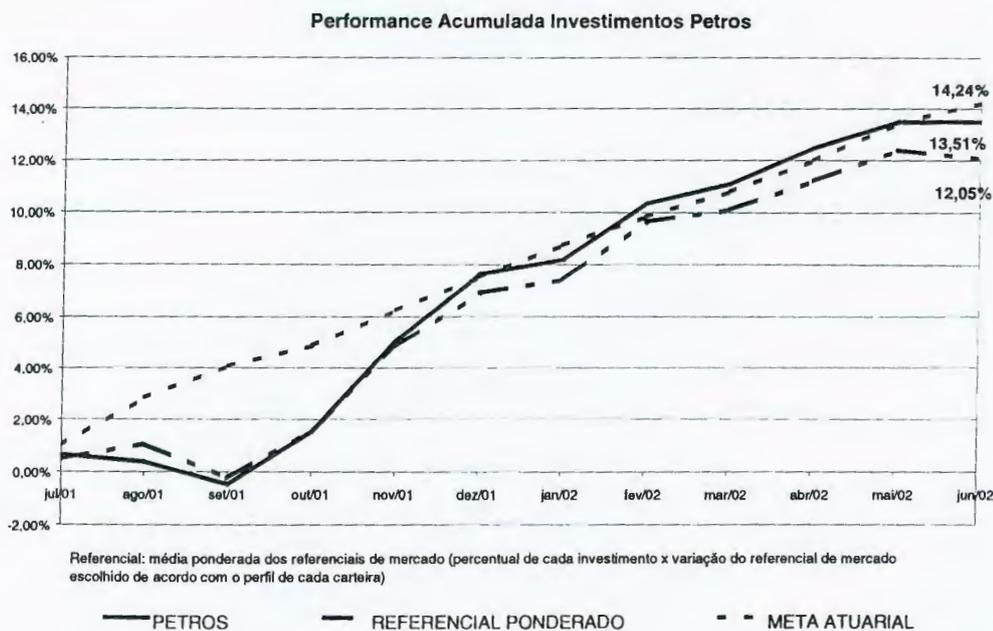
Em suma, o mesmo índice de preços é utilizado de formas diferentes em cada um dos cálculos em questão, gerando as diferenças observadas, às vezes para mais, às vezes para menos, que devem ser pequenas em períodos longos, dada sua origem.

RQS nº 03/2005 - CN
CPML - CORREIOS
FIS. Nº 776
3635
Doc: 12

Administração dos Investimentos

O gráfico 2, a seguir, compara a rentabilidade global dos investimentos da Petros com a média ponderada dos referenciais de mercado e com IPCA + 6% ao ano, estimativa de meta atuarial. A média ponderada é composta pelos diversos referenciais escolhidos (Ibovespa, IBX, CDI e IPCA + 6% a.a.), ponderados pela participação de cada grupo respectivo de investimentos nos investimentos totais (ver tabela na página seguinte).

Gráfico 2



Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

A rentabilidade de uma classe de ativo multiplicada pelo seu peso na carteira resulta em sua participação em pontos de percentagem na taxa de rentabilidade total. A tabela a seguir mostra essas contribuições, comparando-as com as contribuições de cada componente do referencial ponderado para a taxa total desse referencial³.

Tabela 3

Em junho de 2002

Comparação entre contribuições em pontos de percentagem (rentabilidade X peso)

Contribuição Investimentos		Contribuição Referencial		Diferença
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	0,19			
Empréstimos	0,14			
Subtotal Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras +				
Empréstimos	0,33	CDI	0,46	(0,13)
Giro	(0,74)	Ibovespa	(1,09)	0,35
Small Caps	(0,03)	IBX	(0,07)	0,04
NTN-B - Petrobras	0,28			
Permanente	0,02			
Imobiliários	0,08			
Projetos	0,08			
Subtotal NTN-B - Petrobras + Permanente +		Meta		
Imobiliários + Projetos	0,46	Atuarial	0,39	0,07
Total	0,02		(0,31)	0,33

³ Como ler a tabela: começando pela primeira linha, o grupo de investimentos em renda fixa, exclusive NTN-B Petrobras, teve rendimento de 0,59% (o que se vê na Tabela 2) que, multiplicado por seu peso, isto é, sua participação no total de investimentos, 33%, ou 0,33 (tabela do sumário executivo), fornece sua contribuição em pontos percentuais, 0,19 pontos, mostrado nesta tabela, para a rentabilidade total de 0,02%. O mesmo é feito para os empréstimos, na segunda linha. Na terceira linha, aparece a soma dessas duas contribuições. Seguindo à direita na mesma linha, encontra-se a contribuição em pontos percentuais do CDI para o referencial ponderado, calculada da mesma forma: rentabilidade percentual do CDI multiplicada por seu peso no referencial, que vem a ser o mesmo peso resultante da soma de renda fixa exclusive NTN-B Petrobras com empréstimos sobre o total de investimentos. Na última coluna está a diferença entre as contribuições desse grupo de investimento e seu referencial, neste caso o CDI. O mesmo é feito para os demais grupos. Ao final, a soma dessas diferenças é a diferença em pontos de percentagem entre a rentabilidade dos investimentos e a do referencial ponderado de mercado.

Administração dos Investimentos

Gráfico 3

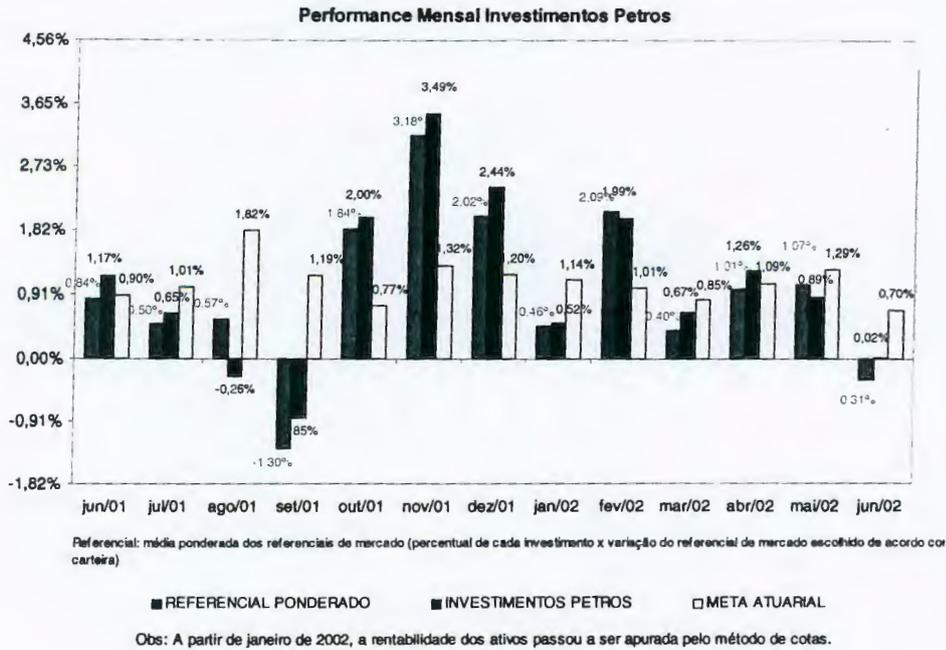
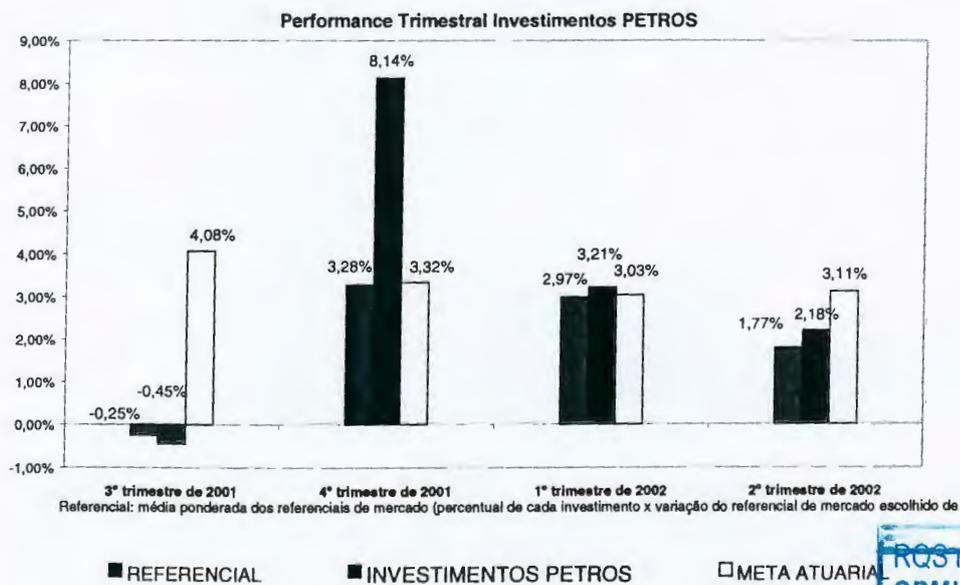


Gráfico 4



RQST nº 03/2005 - CN =
 CPMI - CORREIOS
 FIS. Nº 779
 383315
 Doc: 1

Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos

Tabela 4

Em %	Renda Fixa	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Em 2001
						Total dos Investimentos
JAN/01	1,89	9,78	0,84	2,80	1,33	3,95
FEV	1,03	(4,55)	0,65	2,12	1,18	(0,57)
MAR	1,30	(6,55)	0,50	2,58	1,73	(0,85)
ABR	1,03	3,78	0,60	2,71	2,02	1,84
MAI	1,45	(1,68)	0,82	1,67	1,82	0,58
JUN	1,31	0,39	1,69	2,03	1,94	1,17
JUL	1,72	(2,37)	1,46	1,70	2,42	0,65
AGO	1,88	(5,86)	1,36	2,86	2,36	(0,26)
SET	1,34	(6,82)	0,50	1,87	1,21	(0,84)
OUT	1,63	3,30	0,90	1,93	2,22	2,00
NOV	1,52	9,23	0,72	2,22	2,06	3,49
DEZ	1,54	4,96	1,20	1,92	1,23	2,44

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO				
1997	1998	1999	2000	2001
17,5	1,0	30,1	14,2	14,3

Método da taxa interna de retorno (TIR)

Tabela 5

Em %	Notas do Tesouro Nacional - B - Petrobras	Renda Fixa sem NTB - B - Petrobras	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Em 2002
							Total dos Investimentos
JAN/02	1,21	1,49	(3,88)	0,86	2,74	1,41	0,52
FEV	0,87	1,19	7,41	0,54	2,50	1,14	1,99
MAR	0,84	1,80	(2,78)	0,73	4,13	1,10	0,67
ABR	1,35	1,37	0,51	0,72	3,10	1,97	1,26
MAI	1,09	1,37	(1,20)	0,32	3,61	1,81	0,89
JUN	0,69	0,59	(5,35)	1,18	5,29	2,18	0,02

Método de cotas



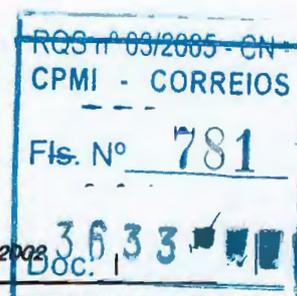
Administração dos Investimentos

3.1. Investimentos em Renda Fixa

O mercado de renda fixa em junho foi marcado pela “crise das LFT”. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT) somam cerca de R\$ 320 milhões no total da dívida pública mobiliária federal interna, de aproximadamente R\$ 650 milhões. Como são títulos pós-fixados, remunerados pela taxa Selic, sempre foram vistos como um porto seguro contra oscilações de juros e, de fato, o são. Aplicar em LFT é, assim, uma posição conservadora. Em junho, no entanto, o preço desses títulos caiu, pois cresceu o temor de que o próximo governo não os honrasse como previsto. Como todo ativo, esses títulos têm um preço, que cai ou sobe conforme as condições que cercam esse ativo. E as oscilações de preço têm efeito na rentabilidade calculada.

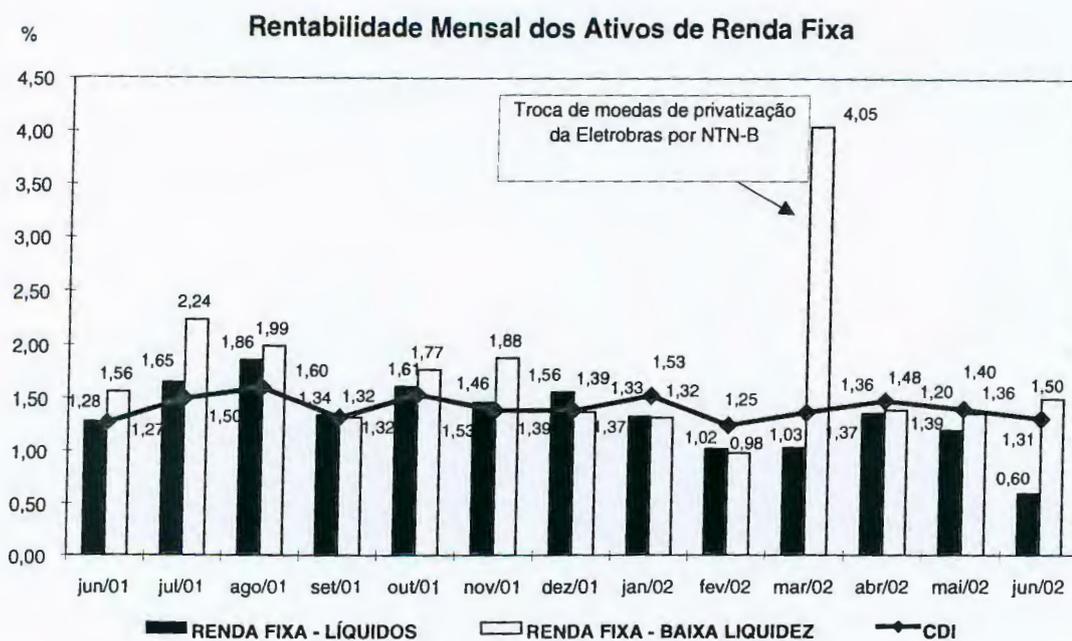
Preocupado em proteger os poupadores, o Banco Central antecipou a vigência da regra que obrigaria os fundos de investimento a marcar esses títulos a mercado, isto é, registrar seu valor pelo preço que teriam se fossem vendidos. Mas o efeito dessa medida nos fundos – rentabilidade negativa no mês – assustou os poupadores, que aumentaram os saques, obrigando os gestores dos fundos a venderem títulos, deprimindo ainda mais seu preço.

Os fundos em que a Petros aplica seus recursos são exclusivos e, por isso, não incluídos na obrigatoriedade de marcação a mercado. Porém, como a marcação a mercado é a prática mais indicada, a Petros já requeria de seus gestores que o fizessem. Assim, não sofreu os efeitos retroativos concentrados que os fundos abertos sofreram mas, justamente por continuar com a prática realista de marcar a mercado, teve as cotas de seus fundos exclusivos prejudicadas em junho pela queda nos preços das LFT.



Administração dos Investimentos

Gráfico 5



Obs. - ativos líquidos: fundos de investimentos (FIF), NTN.

- ativos de baixa liquidez: TDAE, títulos de securitização, debêntures simples, letras hipotecárias, *commercial papers*.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Els. Nº 782
3633
18
Doc: _____

Administração dos Investimentos

Gráfico 6

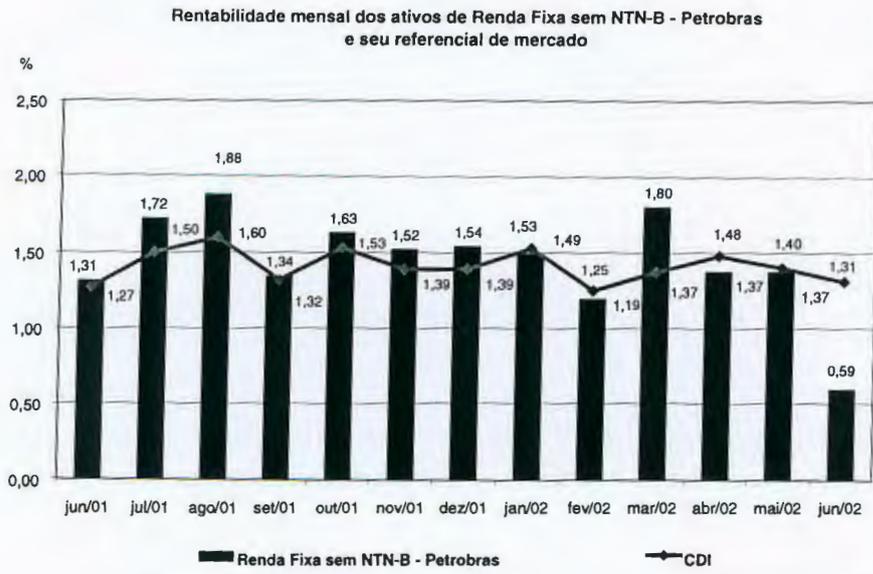
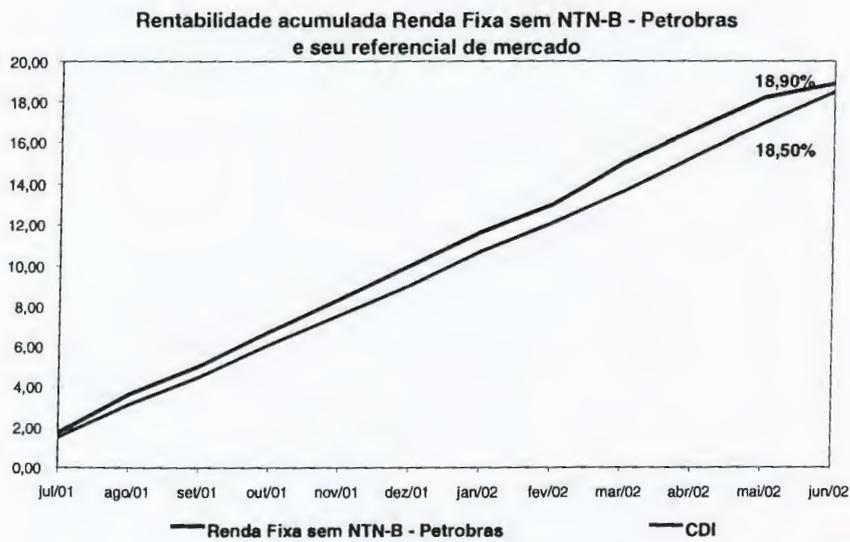


Gráfico 7



RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 783
 Fis. Nº _____

Administração dos Investimentos

Tabela 6

30 de junho de 2002

Títulos Públicos	Compra - Vencimento	R\$ milhões	Remuneração	% Investimentos
NTN-B - Petrobras (1)	31/12/2001 - 15/11/2033	4.266,85	IPCA + 6%a.a.	29,98
NTN-B - Petrobras (1)	31/12/2001 - 15/11/2013	1.548,17	IPCA + 6%a.a.	10,88
CFT (2)	10/05/2002 - 01/03/2011	9,16	IGPM + 6%a.a.	0,06
NTN-B	15/03/2002 - 15/03/2023	532,09	IPCA + 11,03%a.a.	3,74
NTN-C	01/02/2001 - 01/01/2031	303,94	IGPM + 10,60%a.a.	2,14
NTN-C	02/04/2001 - 01/04/2021	202,63	IGPM + 10,89%a.a.	1,42
Títulos de Securitização - Embrac	01/07/1994 - 01/07/2004	38,56	IGPM + 6%a.a.	0,27
Títulos de Securitização - Eletrobras	15/11/1995 - 16/03/2004	7,03	IGPDI + 6,81% a.a.	0,05
Títulos da Dívida Agrária E. (3)	07/12/1995 - 01/01/2011	6,11	TR + 20,17%a.a.	0,04
Total		6.914,55		48,58

(1) Títulos recebidos da Petrobras e registrados a valor de face, com rentabilidade adequada à meta atuarial da Petros.

(2) Títulos recebidos do Tesouro Nacional, como pagamento de dívida da Petromisa

(3) Data do último vencimento. Títulos da Dívida Agrária E. que possuem mais de uma data de vencimento.

Tabela 7

30 de junho de 2002

Letras Hipotecárias	Compra - Vencimento	R\$ milhões	Remuneração	% Investimentos
Abn Amro Real	02/05/1997 * - 13/05/2004 **	24,53	TR + 6,17%a.a.	0,17
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2006	11,62	INPC + 10,90%a.a.	0,08
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2021	5,82	INPC + 11,20%a.a.	0,04
Total		41,96		0,29

* Data da primeira compra. ** Data do último vencimento. Letras Hipotecárias que possuem mais de uma data de compra e vencimento.

RQS nº 03/2005 - C/

CPMI - GORREIOS

784

Fis. Nº. -

3633

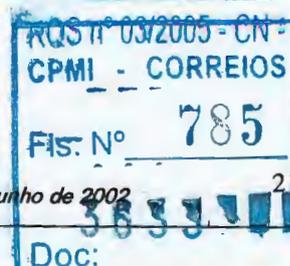
Doc: 2002

Administração dos Investimentos

3.1.1. Títulos que compõem as Fundos de Investimentos da Petros.

Tabela 8

30 de junho de 2002 - R\$		
Títulos Públicos Prefixados	484.558.972,30	16,67%
Até 60 dias	64.672.806,42	2,22%
de 61 a 120 dias	283.537.902,92	9,75%
de 121 a 180 dias	121.524.527,11	4,18%
de 181 a 360 dias	14.823.735,85	0,51%
Títulos Públicos Pós-Fixados	1.644.425.131,43	56,57%
Até 60 dias	111.375.821,70	3,83%
de 61 a 120 dias	157.653.643,68	5,42%
de 121 a 180 dias	221.844.282,85	7,63%
de 181 a 360 dias	383.649.929,82	13,20%
acima de 361 dias	769.901.453,38	26,49%
Títulos Privados Prefixados	48.948.403,20	1,68%
Até 60 dias	31.962.857,26	1,10%
de 61 a 120 dias	16.985.545,94	0,58%
Títulos Privados Pós-Fixados	66.097.780,36	2,27%
Até 60 dias	38.790.085,76	1,33%
de 61 a 120 dias	12.118.781,87	0,42%
de 181 a 360 dias	8.873.736,43	0,31%
acima de 361 dias	6.315.176,30	0,22%
Swaps em CDI	(91.975.219,96)	(3,16)%
Até 60 dias	(7.099.912,65)	(0,24)%
de 61 a 120 dias	(7.241.405,24)	(0,25)%
de 121 a 180 dias	(2.604.206,36)	(0,09)%
de 181 a 360 dias	(30.973.797,08)	(1,07)%
acima de 361 dias	(44.055.898,63)	(1,52)%
SUBTOTAL =>	2.152.055.067,33	74,04%
Overnight/Adelic	755.452.174,02	25,99%
Operação de Renda Fixa em Bolsa/opções	(162.932,50)	(0,01)%
Aplicações em outros fundos	213.143,64	0,01%
Contas a Pagar/Receber	(930.896,40)	(0,03)%
Saldo em Tesouraria	164.228,02	0,01%
Posição DI	20.477.086,14	
TOTAL =>	2.906.790.784,11	100,00%



Administração dos Investimentos

3.1.2. Aplicação em Renda Fixa por Instituição

Tabela 9

	FIF's Terceirizados	Aplicações e (resgates) R\$	Saldo em 28/06/2002 R\$	Rentabilidade Junho/2002	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	BBA		220.235.217,85	1,30	8,86	18,91	11,21
2	BRADESCO		200.177.353,67	1,03	8,03	18,38	10,19
3	ITAÚ		164.004.117,51	1,19	7,80	18,09	8,35
4	BANCO DO BRASIL	(52.070.000,00)	154.215.602,84	(0,39)	6,52	11,58 *	7,85
5	VOTORANTIM		141.993.286,11	1,18	8,12	18,06	7,23
6	PACTUAL	13.164.000,00	133.019.729,28	1,28	8,55	19,68	6,77
7	LIBERAL	(40.000.000,00)	131.662.676,23	(2,48)	4,97	15,48	6,70
8	SANTANDER	10.000.000,00	111.921.327,12	1,05	8,58	18,24	5,70
9	JP MORGAN - CHASE	(15.000.000,00)	107.168.843,49	0,11	7,28	17,56	5,45
10	BOSTON		102.120.274,36	1,44	8,79	18,72	5,20
11	HSBC - CCF		98.520.128,01	0,17	7,40	19,15	5,01
12	SAFRA	(14.506.000,00)	86.556.957,75	0,92	7,76	18,12	4,40
13	ALFA		73.831.792,84	0,92	8,10	17,92	3,76
14	BBM	10.000.000,00	71.601.812,14	0,70	8,17	18,43	3,64
15	MELLON BRASCAN	(15.000.000,00)	68.092.677,20	(0,17)	5,49	15,29	3,47
16	CSFB GARANTIA	(6.000.000,00)	54.839.626,57	0,94	8,19	18,32	2,79
17	ABN	(2.720.000,00)	29.632.998,15	0,77	5,87	15,57	1,51
18	DRESDNER	(1.378.000,00)	15.389.329,26	1,02	4,48	13,82	0,78
TOTAL		(113.510.000,00)	1.964.983.750,38	0,54			100,00

* Rentabilidade inferior a 12 meses, já que o FIF exclusivo do Banco do Brasil teve início em 19/09/2001.

	FIF's Gestão Petros*	Aplicações e (resgates) R\$	Saldo em 28/06/2002 R\$	Rentabilidade Junho/2002	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	ITAÚ LAM STRIKE	(53.745.000,00)	405.248.984,81	(0,74)	7,05	18,42	43,03
2	ITAÚ ARROW	(55.000.000,00)	383.717.989,52	(0,96)	6,22	17,01	40,74
3	SANTANDER VIP 18	(91.000,00)	152.840.059,40	(0,12)	5,57	16,11	16,23
TOTAL		(108.836.000,00)	941.807.033,73	(0,74)			100,00

*Fundos geridos pela equipe da Petros, com taxa de administração quatro vezes menor do que as demais. Permitem economia fiscal em relação à gestão de carteira própria.



Administração dos Investimentos

3.1.3. Aplicações em Debêntures Conversíveis e Simples.

Tabela 10

30 de junho de 2002				
Debêntures Conversíveis de Emissão Pública	Compra - Vencimento	R\$ milhões	Remuneração	% Investimentos
Paranapanema	26/02/1998 * - 31/12/2007	105,86	INPC + 5,97%a.a.	0,74
Eucatex	29/07/1997 - 01/05/2007	40,01	IGPM + 6%a.a.	0,28
Total		145,87		1,02

* Data da primeira compra; tais debêntures possuem mais de uma data de compra.

Tabela 11

30 de junho de 2002				
Debêntures Simples	Compra - Vencimento	R\$ milhões	Remuneração	% Investimentos
Cemig	05/12/2001 - 01/11/2009,2011	54,66	IGPM + 12,67%a.a.	0,38
Paranapanema	01/09/1997 - Vencida	43,77	INPC + 6%a.a.	0,31
Copel	09/05/2002 - 01/03/2007	32,14	IGPM + 13,25%a.a.	0,23
CSN	01/03/2002 - 01/02/2006	31,96	IGPM + 13,25%a.a.	0,22
Gulfshopping	03/07/1991 - Indeterminado	31,38	IGPM (a)	0,22
Natal Shopping Center	31/10/1990 * - Indeterminado	25,77	IGPDI (b)	0,18
La Fonte	18/01/1991 * - Indeterminado	22,16	IGPDI (c)	0,16
Sabesp	12/06/2001 - 15/12/2006	20,13	CDI + 1,20%a.a.	0,14
C. Paulista de Força e Luz (CPFL)	17/07/2001 - 01/06/2008	15,09	IGPM + 11,50%a.a.	0,11
Centro Século XXI S.A	28/12/1998 * - 01/11/2004	13,64	ANBID + 2%a.a.	0,10
Concepa S.A Conc. Rod. Osório-PA	10/04/2000 * - 05/10/2007	10,95	IGPM + 14%a.a.	0,08
Parque Temático Playcenter	14/03/1997 * - 01/10/2009	10,39	INPC + 12%a.a.	0,07
Sernambetiba Trust SPE S.A	06/12/1996 - 01/12/2003	8,65	IGPM + 15%a.a.	0,06
Acesita	22/12/1999 - 15/12/2002	6,91	110% CDI	0,05
Feniciapar Leasing	01/08/1996 * - Vencida	3,44	ANBID + 1%a m.	0,02
Total		331,03		2,33

* Data da primeira compra. Debêntures que possuem mais de uma data de compra.

(a) + 25% receita do shopping

(b) + 35% receita do shopping

(c) + 10% receita do shopping

Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos

Tabela 12

Em 2001

Em %	Renda Fixa	Títulos Gov.	Títulos Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas do Tesouro NTN
JAN/01	1,89	4,75	1,36	4,79	-
FEV	1,03	1,25	1,22	1,43	0,95
MAR	1,30	2,87	1,49	3,93	1,34
ABR	1,03	0,15	(16,25)	(2,18)	1,92
MAI	1,45	1,77	1,78	1,83	1,74
JUN	1,31	1,78	1,64	1,82	1,76
JUL	1,72	2,51	1,90	2,66	2,43
AGO	1,88	2,28	1,60	2,31	2,26
SET	1,34	1,27	1,94	1,50	1,11
OUT	1,63	2,03	2,00	1,92	2,10
NOV	1,52	2,05	1,74	2,22	1,95
DEZ	1,54	1,26	1,80	1,48	1,12

Método da taxa interna de retorno (TIR)

Tabela 13

Em 2001

Em %	Aplicações em Instituição Fin. Outros Tít. Renda Fixa	Debêntures Simples	Letras Hipotecárias	Fundos Investimentos Financeiros - FIF
JAN/01	1,39	2,06	0,65	1,35
FEV	0,99	1,00	0,60	1,00
MAR	1,00	1,37	0,88	0,98
ABR	1,22	1,43	0,88	1,21
MAI	1,39	1,68	1,07	1,37
JUN	1,22	1,40	0,86	1,21
JUL	1,56	1,99	1,12	1,54
AGO	1,80	1,80	1,14	1,81
SET	1,36	1,17	0,93	1,38
OUT	1,55	1,72	1,14	1,54
NOV	1,40	1,60	1,07	1,39
DEZ	1,60	1,26	1,22	1,63

Método da taxa interna de retorno (TIR)

Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos

Tabela 14

Em %	Em 2002					
	Renda Fixa sem NTN -B - Petrobras	Títulos Públicos	Títulos da Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas Tesouro Nacional	Certificado Financeiro do Tesouro
JAN/02	1,49	1,21	1,69	1,22	1,20	-
FEV	1,19	0,95	1,56	1,08	0,85	-
MAR	1,80	4,17	1,60	8,87	0,95	-
ABR	1,37	1,60	1,96	1,05	1,62	-
MAI	1,37	1,57	1,81	1,32	1,58	1,01
JUN	0,59	1,62	1,59	1,86	1,61	1,87

Método de cotas

Tabela 15

Em %	Em 2002				
	Títulos Privados	Debêntures Simples	Debêntures Conversíveis	Letras Hipotecárias	Fundos Inv. Financeiro - FIF
JAN/02	1,38	1,43	1,38	1,09	1,57
FEV	0,91	0,99	0,77	0,93	1,32
MAR	0,88	0,95	0,74	0,82	1,37
ABR	1,41	1,42	1,48	1,14	1,29
MAI	1,38	1,64	0,91	0,99	1,29
JUN	1,47	1,78	0,96	0,77	0,10

Método de cotas



Administração dos Investimentos

3.2. Investimentos em Renda Variável

3.2.1. Carteira de Ações Permanentes

Tabela 16 A

30 de junho de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total
Participações Permanentes				
1 ACESITA ON	SIDERURGIA	14.280.132.640	5,73	3,28
2 AMERICEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.728.362	0,30	0,24
3 COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	5.945.735.287	9,98	3,82
4 COPENE ON	PETROQUÍMICO	36.971.577	5,72	2,06
5 COTEMINAS ON	TÊXTIL	129.880.000	5,97	3,15
6 COTEMINAS PN	TÊXTIL	36.366.399	1,17	3,15
7 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	3.797.678	20,00	20,00
8 FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	5.650.000.000	12,81	8,28
9 GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	49.751.070	8,56	2,15
10 GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	5.147.644	6,07	5,87
11 GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4.621.644	5,66	5,87
12 INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	711.111.232	3,59	4,56
13 INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	6.359.411	4,24	6,09
14 INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	14.605.413	7,52	6,09
15 INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	37.318.069	3,77	3,77
16 KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	8.449.668	1,40	0,92
17 LITEL ON	MINERAÇÃO	73	0,00	0,00
18 LITEL PN	MINERAÇÃO	146	0,00	0,00
19 NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	27.082.980	5,53	5,53
20 PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	2.882.592.831	3,59	2,05
21 PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	2.255.564	14,58	9,32
22 PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	1.905.261	6,53	9,32
23 PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	19.586.880	6,52	9,88
24 PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	37.887.473	13,46	9,88
25 RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	0,07
26 RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	24.341.534	11,96	6,57
27 TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,03	0,02
28 TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	0,04
29 TELET ON	TELECOMUNICAÇÃO	2.584.595	0,43	0,35

Administração dos Investimentos

3.2.1. Carteira de Ações Permanentes (Continuação)

Tabela 16 B

30 de junho de 2002

Carteira/Empresa	Sector	Cotação Média R\$	Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
Participações Permanentes					
1 ACESITA ON	SIDERURGIA	0,000550	7.854,07	0,38	0,06
2 AMERICEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,158085	273,23	0,01	0,00
3 COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,003520	20.928,99	1,01	0,15
4 COPENE ON	PETROQUÍMICO	0,340500	12.588,82	0,61	0,09
5 COTEMINAS ON	TÊXTIL	0,162680	21.128,88	1,02	0,15
6 COTEMINAS PN	TÊXTIL	0,196740	7.154,73	0,35	0,05
7 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	1,000000	3.797,68	0,18	0,03
8 FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	0,001000	5.650,00	0,27	0,04
9 GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	0,001550	77,11	0,00	0,00
10 GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	2,500000	12.869,11	0,62	0,09
11 GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4,000000	18.486,58	0,89	0,13
12 INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	0,005965	4.241,71	0,20	0,03
13 INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	0,150000	953,91	0,05	0,01
14 INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,190000	2.775,03	0,13	0,02
15 INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,727678	27.155,55	1,31	0,19
16 KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	1,810000	15.293,90	0,74	0,11
17 LITEL ON	MINERAÇÃO	11,000000	0,80	0,00	0,00
18 LITEL PN	MINERAÇÃO	11,000000	1,61	0,00	0,00
19 NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,916474	24.820,83	1,20	0,17
20 PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	0,003000	8.647,78	0,42	0,06
21 PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	14,900000	33.607,90	1,62	0,24
22 PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	14,360000	27.359,55	1,32	0,19
23 PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	0,215614	4.223,20	0,20	0,03
24 PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	0,215614	8.169,05	0,39	0,06
25 RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,096500	21.891,25	1,06	0,15
26 RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	1,420000	34.564,98	1,67	0,24
27 TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000700	158,80	0,01	0,00
28 TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000010	2,27	0,00	0,00
29 TELET ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,232693	601,42	0,03	0,00
TOTAL DAS AÇÕES PERMANENTES			325.278,72	15,70	2,29



Administração dos Investimentos

3.2.2. Aplicações em Fundos Mútuos de Ações

Tabela 17

30 de junho de 2002

Fundos Mútuos de Ações	% Petros no Fundo	R\$ milhões	% Carteira	% Investimentos
Icatu Energia de S.P. (Bco BBA Icatu) (1)	19,88	209,39	44,51	1,47
BB Carteira Ativa (BB) (2)	35,8	170,70	36,28	1,20
FCF Ações FITVM (Bco Santander) (3)	7,98	44,12	9,38	0,31
Garantia Private Equity (Bco Garantia) (4)	17,86	39,76	8,45	0,28
Pactual Internet (Bco Pactual) (4)	20,0	6,50	1,38	0,05
Total		470,46	100,0	3,31

- (1) Este fundo possui ações da empresa Bonaire, um dos acionistas controladores de CPFL e CPFL Geração de Energia.
(2) Este fundo possui ações da empresa Litel, acionista da Valepar, controladora da CVRD
(3) Este fundo possui ações da empresa Fiago, acionista relevante da Telemar e da Tele Norte Leste Participações
(4) Carteira diversificada

3.2.3. Aplicações em Fundos Small Caps⁴.

Tabela 18

30 de junho de 2002

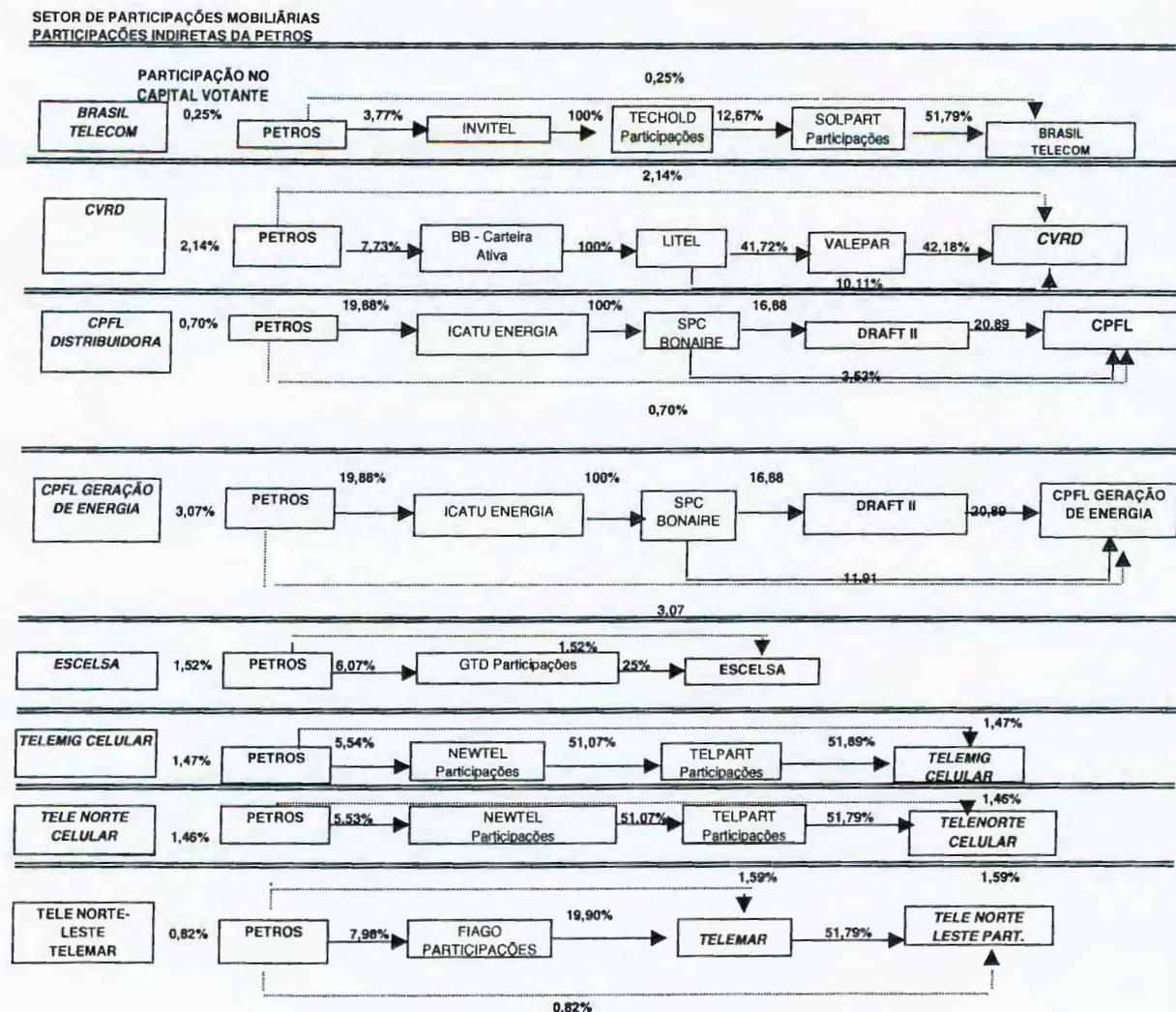
Fundos Small Caps	% Petros no Fundo	R\$ milhões	% Carteira	% Investimentos
Fator Sinergia (Bco Fator)	14,7	34,65	29,01	0,24
Lumina (Dynamo)	100,0	31,70	26,53	0,22
IP Seleção I (Investidor Profissional)	100,0	27,69	23,18	0,19
Latinvest Seleção (Latinvest)	100,0	25,43	21,28	0,18
Total		119,46	100,0	0,84

⁴ São fundos de ações que apresentam as seguintes características:

- ações negociadas na Bovespa que não participam do conjunto de ações que em ordem decrescente alcancem 70% de representatividade do Ibovespa. A reavaliação deste conjunto de ações é realizada quadrimestralmente procurando se adequar às mudanças periódicas do Ibovespa; ou
- ações negociadas em mercados de balcão organizados.

Administração dos Investimentos

3.2.4. Participações Permanentes Indiretas da Petros



Administração dos Investimentos

3.2.5 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas

EMPRESA	CONSELHO	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
ACESITA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	01/10/2001	ABR DE 2005
BONAIRE	ADM	LEDA HAHN	TITULAR	30/04/2002	ABR DE 2003
		FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR	20/10/2000	ABR DE 2003
BRASKEM	ADM	SÉRGIO RIBEIRO DA COSTA WERLANG CLAUDIO JOSÉ GONÇALVES GUERREIRO	TITULAR SUPLENTE	04/03/2002	ABR de 2004
COPEL	FISCAL	ERNESTO RUBENS GELBCKE MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR SUPLENTE	24/05/2001	ABR DE 2003
COTEMINAS	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE	30/04/2001	ABR DE 2004
EMBRATEL	FISCAL	EDUARDO GRANDE BITTENCOURT	TITULAR	24/04/2002	ABR DE 2003
		EDUARDO DA GAMA GODOY	SUPLENTE		
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	ADM	ELIANE ALEIXO LUSTOSA	TITULAR	01/04/02	ABR DE 2004
		JOSÉ ELIAS DA SILVA	SUPLENTE	01/04/02	ABR DE 2004
FLYNET	ADM	RODRIGO MORTÁGUA	TITULAR	mai/02	mai/03
		FREDRICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE		
FRAS-LE	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES	TITULAR	19/10/2001	ABR DE 2004
HOPI HARI S.A.	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR	01/08/2001	01/08/2003
		RODRIGO MORTÁGUA	SUPLENTE	01/08/2001	01/08/2003
INEPAR IND E CONST.	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	30/04/2001	ABR DE 2004
		FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE		
INEPAR ENERGIA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	27/04/2000	ABR DE 2003
KLABIN (IKPC)	FISCAL	MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR	18/04/2001	ABR DE 2003
MARLIMPAR	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	30/04/2002	ABR DE 2003
	SUPERVISOR	SOLOM GUIMARÃES FILHO JOSÉ ELIAS DA SILVA	TITULAR SUPLENTE	INDETERMINADO	
Cia Petrolífera MARLIM	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	30/04/2002	ABR DE 2003
PERDIGÃO	ADM	ELIANE ALEIXO LUSTOSA	TITULAR	JUN/02	ABR DE 2003
		LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	SUPLENTE		
SOLPART	ADM	CLOVIS CARVALHO	TITULAR	abr/01	ABR DE 2004
		SERGIO BRASIL	SUPLENTE		
TELE NORTE CELULAR	ADM	NELSON S BASTOS	TITULAR	07/08/2002	AGO/2005
		FRANKLIN MADRUGA LUZES	SUPLENTE		
		MARCO ANTONIO HORTA PEREIRA	TITULAR		
		FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE		
TELE NORTE LESTE	FISCAL	ARI MATOS	TITULAR	25/04/2002	ABR DE 2003
		FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE		



Administração dos Investimentos

3.2.5 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas (Continuação)

FUNDOS MOBILIÁRIOS

EMPRESA	CONSELHO	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
BRASIL PRIVATE EQUITY	Consultivo	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR	abr/00	INDETERMINADO
FUNDO SINERGIA	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	mar/02	mar/04
FUNDO PACTUAL INTERNET	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	out/2001	INDETERMINADO



Administração dos Investimentos

3.2.6. Carteira de Ações de Giro - Indexada Tabela 19

30 de junho de 2002

Carteira/Empresa	Quantidade	Cotação		Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
		Média	R\$			
Carteira A Vista - Indexada						
1 ACESITA PN	10.150.117.130	0,000620		6.293,07	0,31	0,04
2 AMBEV ON	45.680.195	0,374360		17.100,84	0,84	0,12
3 ARACRUZ PNB	306.000	5,660000		1.731,96	0,09	0,01
4 BRADESCO PN	500.427.594	0,011290		5.649,83	0,28	0,04
5 BRADESPAR PN	3.763.971.455	0,000540		2.032,54	0,10	0,01
6 BRASIL TELECOM PN	3.542.700.000	0,011080		39.253,12	1,94	0,28
7 BRASIL TELECOM PART ON	1.029.239.025	0,015150		15.592,97	0,77	0,11
8 BRASIL TELECOM PART PN	1.010.300.000	0,015790		15.952,64	0,79	0,11
9 CELESC PNB	13.504.400	0,610000		8.237,68	0,41	0,06
10 CEMIG ON	102.301.710	0,029520		3.019,95	0,15	0,02
11 CEMIG PN	720.266.952	0,031870		22.954,91	1,13	0,16
12 COPEL PNB	460.700.000	0,011450		5.275,02	0,26	0,04
13 CRT CELULAR PNA	21.228.000	0,402560		8.545,54	0,42	0,06
14 CSN ON	419.200.000	0,044750		18.759,20	0,93	0,13
15 ELETROBRAS ON	499.620.440	0,029300		14.638,88	0,72	0,10
16 ELETROBRAS PNB	285.600.000	0,026370		7.531,27	0,37	0,05
17 ELETROPAULO PN	144.385.602	0,042890		6.192,70	0,31	0,04
18 EMBRAER ON	928.700	13,750000		12.769,63	0,63	0,09
19 EMBRAER PN	2.267.870	14,980000		33.972,69	1,68	0,24
20 EMBRATEL PART ON	960.817.531	0,003090		2.968,93	0,15	0,02
21 EMBRATEL PART PN	3.233.300.000	0,001750		5.658,28	0,28	0,04
22 GERDAU PN	100.400.000	0,029380		2.949,75	0,15	0,02
23 INEPAR PN	1.869.836.044	0,000490		916,22	0,05	0,01
24 ITAU BANCO PN	55.990.000	0,159360		8.922,57	0,44	0,06
25 ITAUSA PN	7.583.658	1,900000		14.408,95	0,71	0,10
26 LIGHT ON	30.340.000	0,087970		2.669,01	0,13	0,02
27 NET PN	1.959.400	1,810000		3.546,51	0,18	0,02
28 PETROBRAS ON	76.429	53,450000		4.085,13	0,20	0,03
29 PETROBRAS PN	1.580.100	49,190000		77.725,12	3,84	0,55
30 SABESP ON	68.421.321	0,099780		6.827,08	0,34	0,05
31 SID. TUBARÃO PN	82.600.000	0,028140		2.324,36	0,11	0,02
32 TELE CELULAR SUL ON	1.407.361.336	0,002600		3.659,14	0,18	0,03
33 TELE CELULAR SUL PN	3.654.700.000	0,003100		11.329,57	0,56	0,08
34 TELE CENTRO OESTE ON	942.024.002	0,008880		8.365,17	0,41	0,06
35 TELE LESTE CELULAR ON	556.828.148	0,001400		779,56	0,04	0,01
36 TELE NORDESTE CELULAR ON	1.085.244.015	0,002870		3.114,65	0,15	0,02
37 TELE NORDESTE CELULAR PN	4.220.900.000	0,002650		11.185,39	0,55	0,08
38 TELEMAR NL PNA	392.530.080	0,049760		19.532,30	0,96	0,14
39 TELEMAR ON	1.431.417.531	0,023490		33.624,00	1,66	0,24
40 TELEMAR PN	3.112.398.078	0,028330		88.174,24	4,36	0,62
41 TELEMIG CEL PART ON	711.093.066	0,005600		3.982,12	0,20	0,03
42 TELESP CEL PART PN	4.724.715.853	0,004410		20.836,00	1,03	0,15
43 TELESP PN	496.200.000	0,033930		16.836,07	0,83	0,12
44 TRAN PAULISTA PN	1.033.800.000	0,006220		6.430,24	0,32	0,05
45 USIMINAS PNA	1.609.700	6,890000		11.090,83	0,55	0,08
46 VALE PNA	402.000	73,080000		29.378,16	1,45	0,21
47 VOTORANTIM C. PAPEL PN	50.645.000	0,103730		5.253,41	0,26	0,04
EMPRESTIMOS DE AÇÕES				141.878,11	17,87	1,00
CARTEIRA INDEXADA À VISTA				652.077,16	82,13	4,58
TOTAL DA CARTEIRA INDEXADA				793.955,27	100,00	5,58
% CARTEIRA DE GIRO				71,59		

RQS TP 03/2005 - CN-
CPMI - -CORREIOS
Fls. Nº 796
Doc: 3633

Administração dos Investimentos

3.2.7. Carteira de Ações de Giro - Seleção Tabela 20

30 de junho de 2002

Carteira/Empresa	Quantidade	Cotação Média R\$	Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
Carteira Seleção					
1 BRASIL TELECOM PN	1.017.600.000	0,011080	11.275,01	0,56	0,08
2 BRASIL TELECOM PART. PN	2.211.200.000	0,015790	34.914,85	1,72	0,25
3 CAEMI METALÚRGICA PN	27.610.000	0,438670	12.111,68	0,60	0,09
4 COPEL ON	531.300.000	0,011030	5.860,24	0,29	0,04
5 COPEL PNB	335.200.000	0,011450	3.838,04	0,19	0,03
6 EMBRAER PN	1.452.428	14,980000	21.757,37	1,07	0,15
7 GERDAU PN	470.200.000	0,029380	13.814,48	0,68	0,10
8 ITAUSA PN	4.046.893	1,900000	7.689,10	0,38	0,05
9 PÃO DE AÇÚCAR PN	138.160.000	0,050250	6.942,54	0,34	0,05
10 PETROBRAS ON	267.200	53,450000	14.281,84	0,71	0,10
11 PETROBRAS PN	734.990	49,190000	36.154,16	1,79	0,25
12 SABESP ON	160.946.395	0,099780	16.059,23	0,79	0,11
13 SADIA S. A PN	14.390.000	1,100000	15.829,00	0,78	0,11
14 TELE CELULAR SUL PN	2.993.400.000	0,003100	9.279,54	0,46	0,07
15 TELE NORDESTE CEL. PN	2.266.200.000	0,002650	6.005,43	0,30	0,04
16 TELE NORTE CELULAR ON	700.119.703	0,001000	700,12	0,03	0,00
17 TELEMAR NL PNA	414.900.000	0,049760	20.645,42	1,02	0,15
18 TELEMAR ON	210.903.857	0,023490	4.954,13	0,24	0,03
19 TELEMAR PN	1.326.423.410	0,028330	37.577,58	1,86	0,26
20 VALE PNA	239.700	73,080000	17.517,28	0,87	0,12
21 VOTORANTIM C. PAPEL PN	49.215.000	0,103730	5.105,07	0,25	0,04
EMPRESTIMO DE AÇÕES			7.262,88	2,30	0,05
CARTEIRA SELEÇÃO			302.312,10	95,93	2,12
OPÇÃO FLEXÍVEL			5.569,84	1,77	0,04
TOTAL DA CARTEIRA SELEÇÃO			315.144,82	100,00	2,21
% CARTEIRA DE GIRO			28,41		

RQS nº 03/2005
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 797
3833
33
Doc: 33

Administração dos Investimentos

3.2.8. Concentração das Aplicações em Ações

30 de junho de 2002

Empresas com maiores participações no total dos investimentos da Petros:

Tabela 21

Empresa	%
TELEMAR	1,53
PETROBRAS	1,09
EMBRAER	0,52
BRASIL TELECOM PART	0,47
PERDIGÃO	0,43
VALE	0,39
BRASIL TELECOM	0,36
TELEMAR NL	0,28
TELESP	0,24
RIPASA	0,24

* Resolução 2829 <= 5%

* 5% mesma cia; podendo chegar a 10% no caso de participação maior ou igual a 3% do Ibovespa, IBX ou FGV-100.

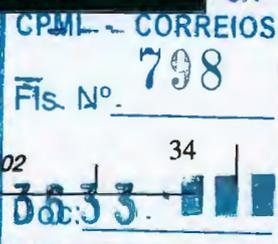
Participações mais relevantes da Petros no capital de empresas:

No Capital Total	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	9,88
PERDIGÃO	9,32
FRAS-LE	8,28
RIPASA	6,57
INEPAR ENERGIA	6,09
GTD	5,87
NEWTEL	5,53
INEPAR	4,56

Resolução 2829 <= 20%

No Capital Votante	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
PERDIGÃO	14,58
FRAS-LE	12,81
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	6,52
GTD	6,07
COTEMINAS	5,97
ACESITA	5,73
COPENE	5,72
NEWTEL	5,53

Resolução 2829 <= 20%



Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos Tabela 22

Em 2001

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Ações Imobiliárias	Debêntures Conversíveis	Fundos Mútuos Ações	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/01	9,78	4,26	6,20	-	1,18	3,59	15,41	18,43	14,11
FEV	(4,55)	0,85	(1,31)	-	0,75	2,67	(9,30)	(7,90)	(9,88)
MAR	(6,55)	(0,24)	(1,14)	-	1,30	0,06	(13,23)	(15,19)	(12,35)
ABR	3,78	(0,46)	(1,72)	-	1,14	0,14	8,35	10,14	7,42
MAI	(1,68)	(2,61)	(6,20)	(45,05)	1,52	(0,49)	(0,84)	0,68	(1,63)
JUN	0,39	1,82	3,66	-	1,17	0,59	(0,97)	(1,64)	(0,61)
JUL	(2,37)	(0,32)	(1,73)	-	1,73	0,18	(4,34)	(4,42)	(4,30)
AGO	(5,86)	(5,71)	(15,54)	-	1,48	(0,48)	(6,00)	(6,84)	(5,55)
SET	(6,82)	2,10	8,33	(21,16)	0,88	(0,67)	(14,72)	(11,14)	(16,57)
OUT*	3,30	1,48	3,11	-	1,57	0,55	5,10	4,92	5,20
NOV	9,23	3,45	8,15	-	1,36	1,44	14,86	16,19	14,09
DEZ	4,96	4,02	7,42	-	1,27	2,86	5,78	5,21	6,11

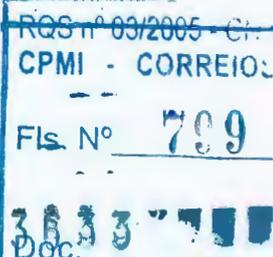
*A partir de outubro de 2001, Ações Permanentes incluem Ações Imobiliárias
Método da taxa interna de retorno (TIR)

Tabela 23

Em 2002

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Fundos Mútuos Ações	Fundos de Small Caps	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/02	(3,88)	0,30	0,69	0,02	(0,37)	(6,63)	(7,30)	(6,29)
FEV	7,41	0,80	1,88	0,03	7,40	11,57	12,27	11,21
MAR	(2,78)	0,58	0,33	0,77	1,48	(5,24)	(5,46)	(5,14)
ABR	0,51	0,93	1,38	0,60	1,74	0,07	1,56	(0,64)
MAI	(1,20)	(0,69)	(1,79)	0,09	(2,97)	(1,43)	(1,12)	(1,48)
JUN	(5,35)	0,37	(1,68)	1,86	(3,07)	(9,59)	(6,68)	(10,68)

Método de Cotas



Administração dos Investimentos

Gráfico 8

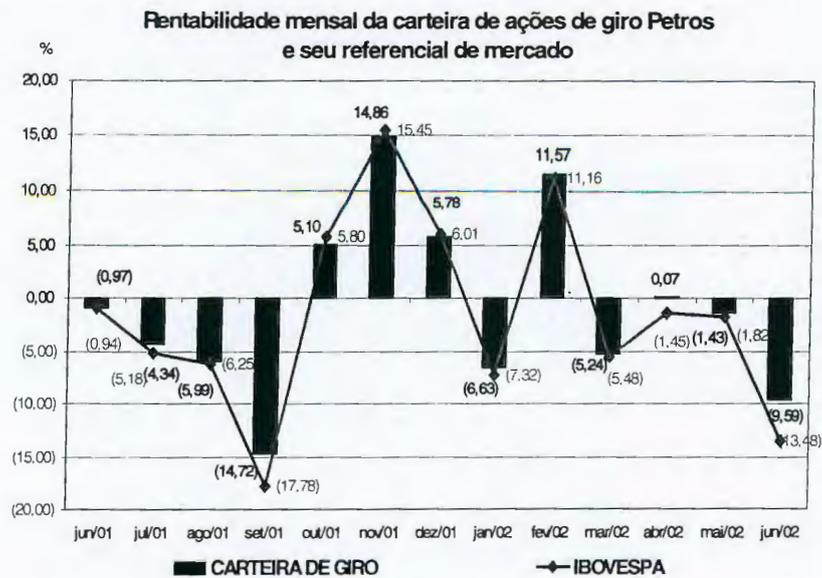


Gráfico 9



RGS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fis.-Nº 800

Administração dos Investimentos

Gráfico 10

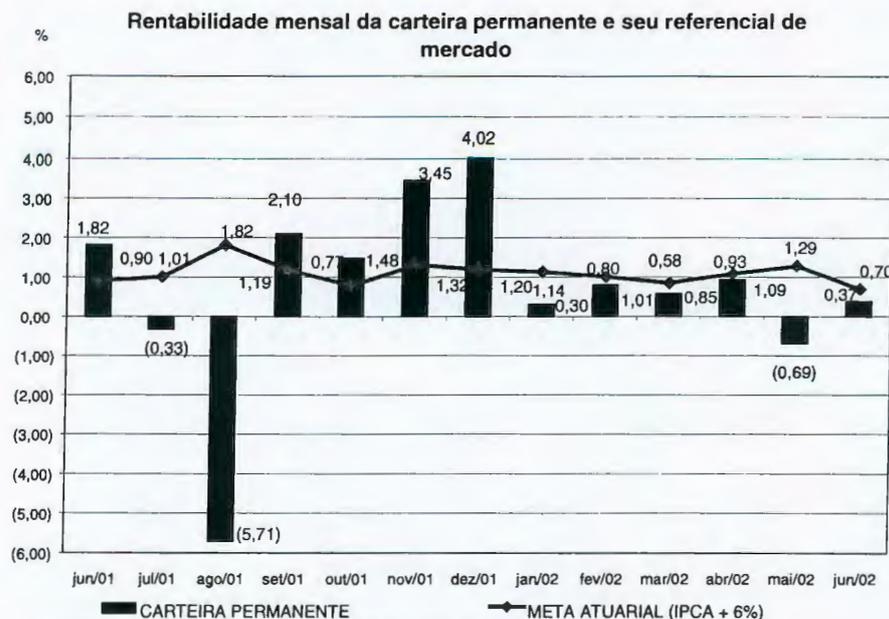
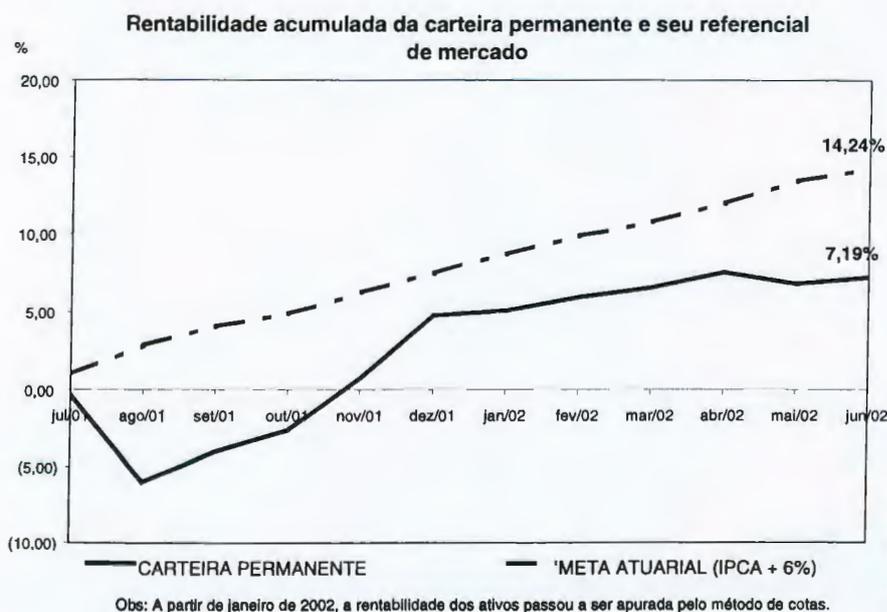


Gráfico 11



Administração dos Investimentos

3.3. Investimentos Imobiliários

3.3.1. Carteira de Imóveis

Tabela 24

30 de junho de 2002

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO IMÓVEL PARTICI- PAÇÃO %	R\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVES- TIMENTOS
EDIFICAÇÕES					
DA PETROS					
Horta Barbosa	RJ	100	76.250	9,69	0,54
Birmann 20 - 7 andares	SP	100	28.699	3,65	0,20
Ouro Negro	RJ	100	26.968	3,43	0,19
São Luiz - Torre IV	SP	100	22.438	2,85	0,16
Conjunto Pituba	BA	100	21.519	2,74	0,15
Barros Loureiro	SP	100	17.597	2,24	0,12
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100	14.006	1,78	0,10
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100	12.762	1,62	0,09
Monteiro Lobato	SP	100	10.885	1,38	0,08
Consolação 2	SP	100	9.033	1,15	0,06
Angélica	SP	100	8.191	1,04	0,06
Empresarial Brigadeiro	SP	100	7.695	0,98	0,05
Petros - Loja	RJ	100	4.639	0,59	0,03
Loja Tendtudo	BA	100	4.271	0,54	0,03
Consolação 1	SP	100	3.291	0,42	0,02
OAB - 5 andares	DF	100	2.731	0,35	0,02
Xavantes - Loja	RJ	100	1.068	0,14	0,01
Park Avenue - 5 andares	PR	100	869	0,11	0,01
SUBTOTAL			272.912	34,70	1,92
EM PARTICIPAÇÃO					
Market Place Tower II	SP	89	52.215	6,64	0,37
Market Place Tower I	SP	89	50.532	6,42	0,35
Hiper Extra (Paes Mendonça)	RJ	40	35.736	4,54	0,25
Hiper Bompreço Natal	RN	85	26.130	3,32	0,18
World Trade Center	SP	8	25.495	3,24	0,18
Hiper Casa Forte	PE	76	20.126	2,56	0,14
Hiper Bompreço Bahia	BA	30	10.874	1,38	0,08
Hipermercado Bon Marché	MG	20	4.527	0,58	0,03
Hiper Bompreço Maceió	AL	30	2.259	0,29	0,02
SUBTOTAL			227.894	28,97	1,60
TOTAL			500.806	63,67	3,52

Administração dos Investimentos

3.3.1. Carteira de Imóveis (Continuação)

Tabela 24

30 de junho de 2002

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO IMÓVEL PARTICI- PAÇÃO %	R\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVES- TIMENTOS
TERRENOS					
Rio Office Park	RJ	57	16.588	2,11	0,12
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	7.240	0,92	0,05
TOTAL			23.828	3,03	0,17
SHOPPING CENTERS					
Market Place Shopping Center	SP	68	120.647	15,34	0,85
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	36.987	4,70	0,26
Shopping Vitória	ES	22	19.359	2,46	0,14
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30	15.341	1,95	0,11
Shopping Del Rey	MG	15	10.493	1,33	0,07
Via Parque Shopping	RJ	9	5.148	0,65	0,04
TOTAL			207.975	26,44	1,46
IMÓVEL EM CONSTRUÇÃO					
Shopping Vitória (expansão)	ES	22	6.869	0,87	0,05
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20	2.786	0,35	0,02
TOTAL			9.655	1,23	0,07
SUB-TOTAL			742.264	94,37	5,21
ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS A RECEBER					
Lagoa Nova			4.943		
Antonio C. de Miranda			3.435		
Canabarro 3			650		
Sete de Setembro			2.564		
Empresarial Inconfidentes			6.802		
Le Bourget			706		
José Paranaguá			615		
Serrador			14.600		
Astória			4.400		
TOTAL			38.715	4,92	0,27
ALUGUÉIS e CONDOMÍNIO A RECEBER			3.617	0,46	0,03
OUTROS VALORES A RECEBER			1.972	0,25	0,01
TOTAL GERAL			786.568	100,00	5,53



Administração dos Investimentos

3.3.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis

Tabela 25

30 de junho de 2002

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	B/Cx100 %
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)	IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	
1. LOJA	107.875	105.020	9.977.746	1,1
ED. XAVANTES	14.400	14.075	1.068.454	1,3
TENDTUDO	52.474	50.893	4.270.711	1,2
ED. PETROS	41.001	40.052	4.638.581	0,9
2. ESCRITÓRIO	4.503.689	4.290.826	357.489.587	1,2
2.1 - 100% PETROS				
CONJUNTO PITUBA	489.785	466.754	21.518.739	2,2
ED. PARK AVENUE	18.920	18.527	869.367	2,1
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	206.980	200.727	12.761.935	1,6
ED. OURO NEGRO	407.426	385.118	26.968.050	1,4
ED. SÃO LUIZ	326.644	313.959	22.438.378	1,4
ED. HORTA BARBOSA	1.101.915	1.052.062	76.249.653	1,4
ED. MONTEIRO LOBATO	140.595	136.359	10.884.841	1,3
ED. OAB	34.140	33.331	2.730.997	1,2
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	98.197	90.858	7.694.838	1,2
ED. CONSOLAÇÃO I E 2	148.366	141.395	12.324.189	1,1
ED. BARROS LOUREIRO	178.036	167.344	17.596.737	1,0
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	116.007	115.344	14.005.594	0,8
ED. BIRMANN 20 (*)	206.070	194.669	28.698.800	0,7
SUB-TOTAL	3.473.082	3.316.445	254.742.118	1,3
2.2 - EM PARTICIPAÇÃO				
ED. MARKET PLACE TOWER I	611.876	515.210	50.532.119	1,0
ED. MARKET PLACE TOWER II	418.731	459.171	52.215.350	0,9
SUB-TOTAL	1.030.608	974.381	102.747.469	0,9

(*) Ocupado parcialmente

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses



Administração dos Investimentos

3.3.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis (Continuação)

Tabela 25

30 de junho de 2002

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	B/Cx100 %
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)		
3. SHOPPING	1.139.628	1.161.578	207.974.324	0,6
SHOPPING DEL REY	105.389	99.978	10.492.598	1,0
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	154.040	139.988	15.340.630	0,9
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	334.320	313.395	36.987.494	0,8
SHOPPING VITÓRIA	0	120.390	19.358.761	0,6
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	545.880	487.826	120.646.667	0,4
VIA PARQUE SHOPPING	0	0	5.148.174	0,0
4. HIPERMERCADO	1.219.396	1.233.972	99.651.904	1,2
HIPER BOMPREGO CASA FORTE	414.398	388.267	20.126.427	1,9
HIPER BOMPREGO BAHIA	155.048	154.199	10.873.608	1,4
HIPER BON MARCHÉ	57.824	54.205	4.527.093	1,2
HIPER BOMPREGO MACEIÓ	23.127	24.415	2.258.663	1,1
HIPER BOMPREGO NATAL	229.951	262.439	26.129.683	1,0
HIPER EXTRA (PAES MENDONÇA)	339.047	350.447	35.736.430	1,0
5. USO MÚLTIPLO	196.990	191.742	25.495.478	0,8
WORLD TRADE CENTER	196.990	191.742	25.495.478	0,8
TOTAL	7.167.578	6.983.138	700.589.039	1,0

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

Imóveis não Disponíveis para Locação

IMÓVEL	MOTIVO	VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS
ED. ANGÉLICA	À VENDA	8.191.113

Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos

Tabela 26

Em 2001

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos Investimentos Imobiliários
JAN/01	0,84	0,77	1,20
FEV	0,65	0,72	0,31
MAR	0,50	0,70	(0,48)
ABR	0,60	0,80	(0,35)
MAI	0,82	0,91	0,40
JUN	1,69	1,69	1,70
JUL	1,46	1,69	0,36
AGO	1,36	1,58	0,26
SET	0,50	0,68	(0,40)
OUT	0,90	0,87	1,03
NOV	0,72	0,64	1,12
DEZ	1,20	1,22	1,10

Método da taxa interna de retorno (TIR)

Tabela 27

Em 2002

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos Investimentos Imobiliários
JAN/02	0,86	0,99	0,47
FEV	0,54	0,60	0,26
MAR	0,73	0,82	0,27
ABR	0,72	0,78	0,44
MAI	0,32	0,80	(2,07)
JUN	1,18	1,34	0,34

Método de Cotas



Administração dos Investimentos

3.3.3. Fundos Imobiliários

Tabela 28

30 de junho de 2002

Fundos Imobiliários	% Petros no fundo	R\$ milhões	Rentabilidade de Mês	Rentabilidade de 2002	% Carteira	% Investimentos
Rio Office Park (1)	99,4	79,64	0,00	-4,59	52,66	0,56
Panamby	23,5	34,54	0,45	1,51	22,84	0,24
ABC Plaza Shopping	20,0	21,84	0,00	0,00	14,44	0,15
Via Parque Shopping (2)	44,4	13,69	0,00	0,94	9,05	0,10
Estação Plaza Show	18,1	1,53	-0,72	-3,69	1,01	0,01
Total		151,23			100,0	1,06

(1) cotas sendo reavaliadas pela empresa

(2) utilizando a ultima cota informada; as cotas serão informadas após processo na CVM

Todos os investimentos da Petros encontram-se enquadrados às normas da Resolução 2.829, que estabelece as diretrizes de aplicação dos recursos das entidades fechadas de previdência complementar, exceto nos seguintes casos:

Debêntures Imobiliárias		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Natal Shopping Center S.A	87,5%	Até 25%
La Fonte Empresa de Shopping Centers S.A	100%	
Gulf Shopping	100%	

Fundos Imobiliários		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Rio Office	99%	Até 25%
Via Parque	44%	



Administração dos Investimentos

Gráfico 12

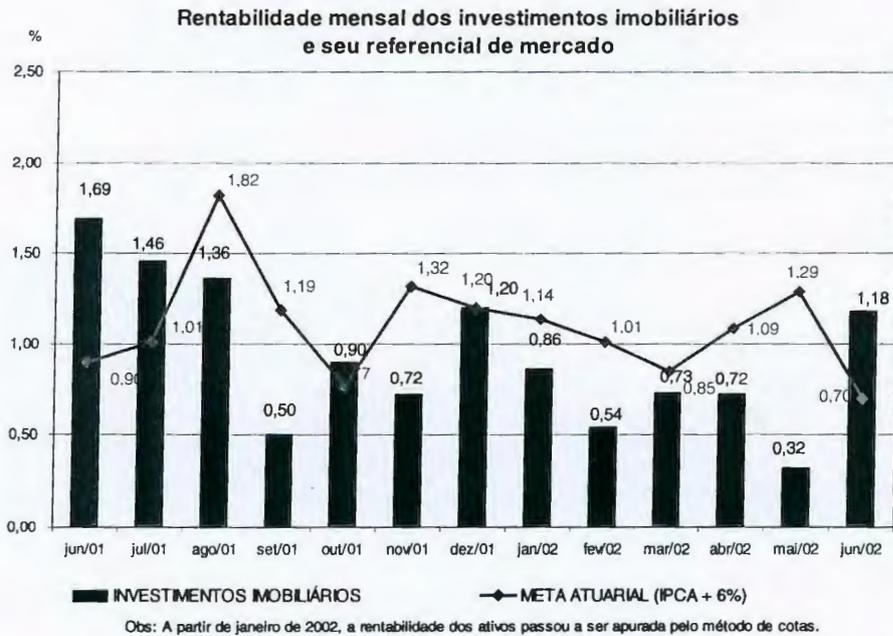
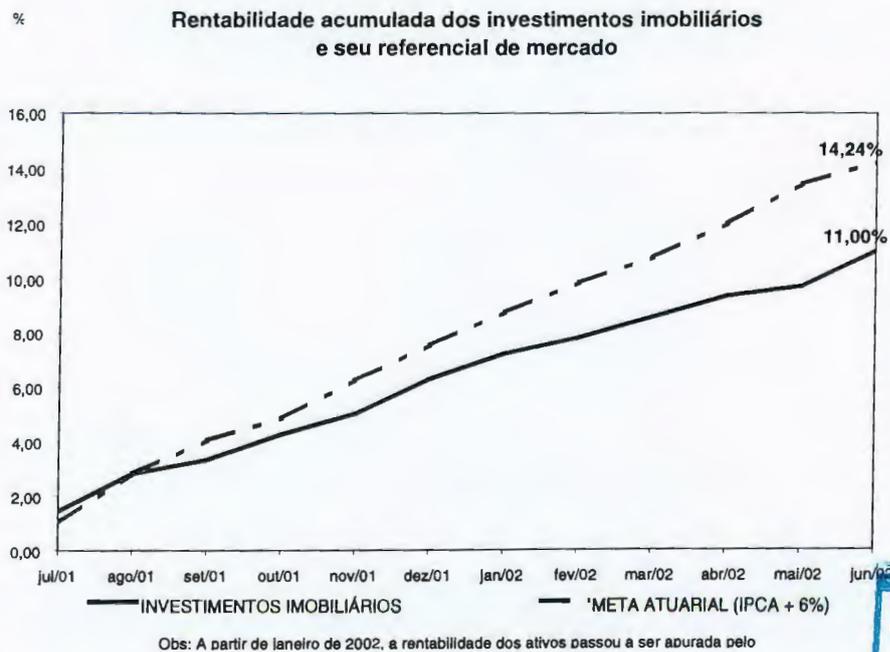


Gráfico 13



RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 - 808
 Fis. Nº
 3833 44
 Doc: _____

Administração dos Investimentos

3.4. Projetos de Infra-estrutura

Os projetos que constam da tabela abaixo possuem pagamentos trimestrais ou semestrais, corrigidos por índice específico (ANBID ou IGPM) mais um valor percentual determinado pela variação do preço do petróleo. Para a valorização mensal destes títulos, a Petros estipula percentuais que caracterizam posição conservadora em relação ao preço do petróleo estimado.

Tabela 29

30 de junho de 2002

Projetos de Infra-estrutura	Tipo de aplicação	R\$ milhões	Remuneração	% Investimentos
Albacora	Projeto	435,76	IGPM + 12%a.a.	3,06
Marlimpar	Ações	25,96	ANBID + 2,6%a.a.	0,18
Nova Marlim	Debêntures Conversíveis	70,86	ANBID + 1,5%a.a.	0,50
Total		532,58		3,74



Administração dos Investimentos

Rentabilidade mensal dos investimentos Tabela 30

Em 2001

Projetos de Infra-estrutura - %											
JAN/01	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1,33	1,18	1,73	2,02	1,82	1,94	2,42	2,36	1,21	2,22	2,06	1,23

Método da taxa interna de retorno (TIR)

Tabela 31

Em 2002

Em %	Projetos de Infra-estrutura	Albacora	Marlim	Nova Marlim
JAN/02	1,41	1,33	1,87	1,67
FEV	1,14	0,96	1,91	1,90
MAR	1,10	0,97	1,81	1,57
ABR	1,97	1,96	2,27	1,89
Mai	1,81	1,81	1,98	1,76
JUN	2,18	2,31	1,80	1,59

Método de Cotas



Gestão de Planos de Previdência

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros

O quadro “Situação Patrimonial da Petros”, no Sumário Executivo, apresenta de maneira simplificada a situação patrimonial em junho. A soma de todos os compromissos futuros já assumidos pela Petros, isto é, para com os participantes que já se aposentaram, é de R\$ 12,8 bilhões e está mostrada na linha B do quadro. Para fazer frente a esses compromissos, a Petros dispõe de um patrimônio líquido de R\$ 13,9 bilhões (linha A). Este patrimônio é formado, principalmente, por R\$ 14,2 bilhões em investimentos, menos R\$ 425 milhões de outras obrigações, representadas basicamente pelo Fundo Administrativo de R\$ 326 milhões.

Neste quadro não estão incluídos títulos do Tesouro Nacional (NTN-B) no valor de R\$ 2,6 bilhões, a 6% ao ano, que equivalem a R\$ 1,5 bilhão em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,8% ao ano e levando em consideração as características das NTN-B. Esses títulos são referentes à antecipação de compromissos de migração. Sua não inclusão no quadro não altera o superávit/déficit, pois este valor está desconsiderado tanto nos Investimentos quanto na linha Outras Obrigações, já que têm uma contrapartida no passivo da Petros como um crédito da Petrobras.

Compõe também o patrimônio o valor de R\$ 96 milhões, referente a contribuições a receber e outros ativos. Assim, levando em conta os benefícios já assumidos e o patrimônio, a situação patrimonial apresenta saldo positivo de R\$ 1,1 bilhão mostrado na linha C.

Porém, é preciso considerar também os benefícios que ainda não são pagos, mas que certamente serão no futuro aos participantes hoje ativos e contribuintes, bem como considerar a entrada de recursos esperada do pagamento de contribuições.



Gestão de Planos de Previdência

E ainda os benefícios e contribuições da chamada geração futura⁵, que são os que virão a ser participantes, ao substituir os atuais empregados das patrocinadoras.

O resultado desses quatro elementos – benefícios e contribuições da geração atual e da geração futura – está em “Compromissos com benefícios a conceder”, linha D, e soma R\$ 1,7 bilhão. O saldo da situação patrimonial é negativo em R\$ 571 milhões. Este déficit será revertido tão logo seja autorizada, pela SPC, a implementação da classificação de parte da carteira de renda fixa na categoria “mantidos até o vencimento”, resultando em alteração de seu valor presente. O resultado estimado decorrente deste ajuste é mostrado na última linha do quadro.

A situação patrimonial resume, portanto, a posição global da Petros, carregando a história e projetando o futuro. Mas qual é o desempenho atual? O quadro “Demonstrativo do Resultado da Petros” apresenta o fluxo das operações de janeiro a junho de 2002. Foram registrados R\$ 276 milhões em contribuições, tanto das patrocinadoras quanto dos participantes. O valor mensal das contribuições girava em torno de R\$ 100 milhões, porém incluía o pagamento de parcelas da dívida da Petrobras para com a Petros. Como a dívida foi integralmente paga em dezembro, as contribuições mensais, de agora em diante, serão próximas ao valor médio verificado no primeiro semestre (R\$ 46 milhões).

Os benefícios sob a forma de aposentadorias, pensões e outros somaram R\$ 611 milhões. O próximo item de despesa são as administrativas que somam os R\$ 30 milhões mostrados no quadro.

O saldo das contribuições recebidas, benefícios pagos e despesas foi negativo em R\$ 365 milhões (subtotal A).

⁵ São previstas contribuições de geração futura somente para as empresas do sistema Petrobras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMT - CORREIOS
812
Fis. Nº
3853
48
Doc:

Gestão de Planos de Previdência

O saldo dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder aos atuais e futuros participantes varia de um mês para outro - em geral, para cima - e isso corresponde a uma despesa. Essa despesa, ou reavaliação dos compromissos assumidos, foi de R\$ 497 milhões no período de janeiro a junho.

Os itens até agora descritos resultaram em saldo negativo de R\$ 862 milhões (subtotal C). Como os rendimentos dos investimentos da Petros foram positivos em R\$ 722 milhões (linha D), o resultado do primeiro semestre foi um déficit de R\$ 140 milhões (subtotal E).

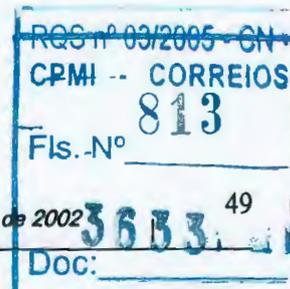
Esse resultado de junho de 2002 aumenta o déficit técnico (conta patrimonial) de R\$ 431 milhões em dezembro de 2001 para R\$ 571 milhões. Acrescendo-se o ajuste no valor dos títulos mantidos até o vencimento, alcança-se o superávit de R\$ 91 milhões.

Tabela 32

Em milhões de reais

FORMAÇÃO DO RESULTADO DA PETROS							
RESULTADO	COMPLEMENTO	RECEITAS	DESPESAS	DESPESAS	OUTROS	SUPERAVIT /	
DOS	DAS RESERVAS	PREVIDENCIAIS	PREVIDENCIAIS	ADMINISTRATIVAS	(*)	DEFICIT	
MESES	INVESTIMENTOS	MATEMÁTICAS				TÉCNICO	
Ma/01	42	(90)	100	(95)	(5,0)	(1,1)	(49)
Jun	76	(108)	100	(97)	(6,0)	-	(35)
Jul	32	(95)	100	(97)	(4,9)	(1,2)	(67)
Ago	(43)	(131)	105	(91)	(5,0)	(1,5)	(167)
Set	(81)	(130)	93	(91)	(5,0)	-	(214)
Out	135	(62)	90	(95)	(5,0)	(1,0)	62
Nov	272	(114)	100	(106)	(6,0)	(1,0)	145
Dez	585	(188)	91	(118)	(3,0)	(10,0)	357
Jan/02	63	(139)	37	(101)	(14,0)	12,0	(142)
Fev	279	(172)	46	(102)	(5,0)	(6,0)	40
Mar	79	(123)	49	(104)	(4,0)	(1,0)	142
Abr	190	(86)	45	(101)	(6,0)	(1,0)	41
Mai	109	(121)	48	(102)	(6,0)	-	(72)
Jun	2	(102)	51	(101)	(3,0)	4,0	(149)

*Receitas Administrativas e Constituição do Fundo Administrativo.



Gestão de Planos de Previdência

4.2. Evolução do Quadro de Participantes

Plano Petros (atuais e ex-empresas do sistema Petrobras)

Nesse mês a Fundação concedeu 82 suplementações de aposentadorias, 18 auxílios, 16 pecúlios por morte (3 ativos e 13 assistidos) e 5 pensões. Deferiu 23 pedidos de desligamento, sendo 22 por rescisão contratual e 1 por interesse próprio, e 2 pedidos de permanência. Ao final do mês este Plano contava com 37.164 ativos e 51.790 assistidos.

Novos Planos – Contribuição Definida - YPF, Cachoeira Dourada, Transpetro, DBA, Concepa e SAT.

A partir de maio, os investimentos dos Planos Cachoeira Dourada, Transpetro, DBA, Concepa e Sat estão concentrados no fundo onde os investimentos do Plano YPF realiza seus investimentos, que é o fundo BBA Madison Capital FAC, fundo de aplicação por cotas (FAC), composto predominantemente por títulos do Tesouro Nacional. A rentabilidade do Fundo BBA foi de 1,13% em junho.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 874
3633 50
Doc: _____

Gestão de Planos de Previdência

Plano	Participantes Ativos	Patrimônio * R\$	Rentabilidade* % junho/02	Rentabilidade *% 2002
Plano YPF				
YPF	76	942.787,26	1,13	8,44
DISPAL	71	109.351,21	1,13	8,44
Plano Cachocira Dourada				
CDSA	45	286.947,45	1,13	7,28
Plano TRANSPETRO				
TRANSPETRO	606	1.541.942,20	1,13	7,28
Plano DBA				
DBA	542	2.445.505,86	1,13	7,28
Plano CONCEPA				
CONCEPA	24	37.813,66	1,13	7,28
Plano SAT				
PETROMARKETING	6	7.957,86	1,13	3,08
SAT	14	713,88	1,13	3,08
Referencial de Mercado			(0,31)	4,79
CDI			1,31	8,64
Poupança			0,74	4,33

* Patrimônios e rentabilidades brutas, não considerando provisionamento de IR.



Gestão de Planos de Previdência

4.3. Evolução do Superávit/Déficit Técnico

Tabela 33

Valores em: R\$

PERÍODO	RESERVAS MATEMÁTICAS	RESERVAS TÉCNICAS (A)	SUPERÁVIT / DÉFICIT (B)	B/A %
2º Trimestre/2001				
ABR	8.606.581.076	8.145.012.019	(461.569.057)	(5,7)
MAI	8.696.955.458	8.186.491.167	(510.464.291)	(6,2)
JUN	8.805.537.066	8.260.129.412	(545.407.654)	(6,6)
3º Trimestre/2001				
JUL	8.900.639.493	8.288.107.950	(612.531.543)	(7,4)
AGO	9.031.945.485	8.252.510.325	(779.435.160)	(9,4)
SET	9.161.883.581	8.168.264.820	(993.618.761)	(12,2)
4º Trimestre/2001				
OUT	9.223.415.886	8.291.307.368	(932.108.518)	(11,2)
NOV	9.337.807.594	8.550.219.032	(787.588.562)	(9,2)
DEZ	13.939.888.732	13.508.750.149	(431.138.583)	(3,2)
1º Trimestre/2002				
JAN	14.078.863.531	13.508.750.149	(573.446.636)	(4,2)
FEV	14.250.816.973	13.717.234.776	(533.582.197)	(3,9)
MAR	14.128.154.828	13.737.496.040	(390.658.788)	(2,8)
2º Trimestre/2002				
ABR	14.213.786.284	13.864.008.572	(349.777.712)	(2,5)
MAI	14.334.677.938	13.912.929.049	(421.748.889)	(3,0)
JUN	14.436.762.590	14.287.747.526	(149.015.064)	(1,0)

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do INPC acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.4. Receitas Previdenciais

Tabela 34

Contribuições em Junho de 2002

I - Plano PETROS PATROCINADORAS		III - Outras RECEITAS	
Sistema PETROBRÁS		PROVISÕES	
	27.017.610,52		1.612.388,61
TOTAL DA PETROBRÁS	25.827.221,55	IV - PARTICIPANTES	22.249.732,90
PETROBRÁS	24.547.878,90	ATIVOS	14.151.046,71
PETROS	131.814,61	MANUT. BENEF	14.006.767,72
BRASPETRO	101.567,08	MSP	35.780,68
DISTRIBUIDORA	688.394,11	JÓIAS	108.498,31
PETROQUISA	81.235,94	ASSITIDOS	6.405.618,58
REFAP S/A	276.330,91	PROVISÕES	1.693.067,61
Empresas PRIVADAS	1.190.388,97	TOTAL GERAL	51.060.606,99
PQU	123.167,00		
GASPETRO	38.632,80		
COPENE	363.667,09		
TRIKEM	11.072,73		
ULTRAFÉRTIL	170.892,49		
COPEL	337.116,73		
PETROFLEX	138.716,24		
NITRIFLEX	7.123,89		
II - Novos Planos	180.874,96		
Plano YPF			
YPF	12.781,47		
DISPAL	6.512,52		
Plano Transpetro			
TRANSPETRO	47.094,04		
Plano CONCEPA			
CONCEPA S/A	1.347,46		
Plano DBA			
DBA	104.431,32		
Plano CDSA			
CDSA	7.228,56		
Plano PETROMARKETING			
PETROMARKETING	1.380,51		
Plano SATÉLITE			
SATÉLITE	99,08		

Gestão de Planos de Previdência

4.5. Despesas Previdenciais

Tabela 35

SUPLEMENTAÇÃO E OUTROS BENEFÍCIOS	
TIPO DE BENEFÍCIO	VALORES (R\$) Jun/2002
APOSENTADORIA	82.684.261,53
Tempo de serviço	61.862.197,81
Idade	456.217,74
Invalidez	3.739.835,87
Especial	16.623.682,54
Preexistente	2.327,57
PENSÃO	5.850.584,22
Regime	5.758.930,43
Preexistente	91.653,79
AUXÍLIOS	201.948,52
Doença	201.854,80
Reclusão	93,72
PECÚLIO	1.114.442,48
PROVISÕES	7.394.157,14
RESTITUIÇÕES	770.641,29
TOTAL	98.016.035,18

Fonte: Balancete

RQS nº 03/2005 - CN
CPMT - CORREIOS
818
Fls. Nº 54
3633
Doc:

Gestão de Planos de Previdência

4.6. Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais

Regime de Competência

Tabela 36

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS		DESPESAS PREVIDENCIAIS		(C/A) %	(D/B) %
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	NO MÊS	ATÉ O MÊS		
	R\$ (A)	R\$ (B)	R\$ (C)	R\$ (D)		
2º Trimestre/2001						
ABR	96.982.739	404.810.450	94.635.455	378.066.768	97,6	93,4
MAI	99.919.604	504.730.054	94.616.535	472.683.303	94,7	93,7
JUN	100.186.947	604.917.001	96.849.050	569.532.354	96,7	94,2
3º Trimestre/2001						
JUL	99.633.784	704.550.785	96.919.619	666.451.973	97,3	94,6
AGO	104.646.345	809.197.129	91.171.473	757.623.446	87,1	93,6
SET	93.162.093	902.359.223	91.338.848	848.962.293	98,0	94,1
4º Trimestre/2001						
OUT	89.637.869	991.997.091	95.428.734	944.391.027	106,5	95,2
NOV	99.781.558	1.091.778.649	106.229.089	1.050.620.116	106,5	96,2
DEZ	91.284.854	1.183.063.503	118.568.239	1.169.188.355	129,9	98,8
1º Trimestre/2002						
JAN	37.473.316	37.473.316	101.489.768	101.489.768	270,8	270,8
FEV	46.399.250	83.872.566	101.844.547	203.334.315	219,5	242,4
MAR	48.070.199	131.942.765	103.192.289	306.526.604	214,7	232,3
2º Trimestre/2002						
ABR	45.375.347	177.318.112	101.573.254	408.099.858	223,9	230,2
MAI	48.468.378	225.786.490	102.622.255	510.722.113	211,7	226,2
JUN	51.060.607	276.847.097	98.016.035	608.738.147	192,0	219,9

FONTE: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.7. Participantes da Petros por Patrocinadora

Tabela 37

PATROCINADORAS	ABRIL		MAIO		JUNHO		RELAÇÃO A/B %
	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS A	ASSISTIDOS B	
I - Plano PETROS							
<u>Sistema PETROBRAS</u>							
PETROBRAS	31.349	43.188	31.248	43.252	31.142	43.344	0,72
PETROS	330	196	327	196	326	197	1,65
BRASPETRO	170	148	170	148	169	149	1,13
BR	2.970	2.110	2.959	2.115	2.953	2.115	1,40
PETROQUISA	124	190	124	190	124	190	0,65
GASPETRO	76	130	76	130	75	131	0,57
<u>Empresas Privadas</u>							
PQU	293	901	292	900	291	901	0,32
INTERBRAS *	3	184	3	184	3	184	0,02
COPENE	891	681	888	682	888	682	1,30
TRIKEM	24	80	23	80	22	80	0,28
ULTRAFERTIL	367	1.389	365	1.389	365	1.389	0,26
COPEL	559	369	559	371	558	374	1,49
PETROFLEX	301	1.665	299	1.667	298	1.669	0,18
PETROMISA *	2	68	2	68	2	68	0,03
NITRIFLEX**	9	220	9	220	7	220	0,03
SUBTOTAL	37.468	51.519	37.344	51.592	37.223	51.693	0,72
<u>Novos Planos</u>							
II - Plano YPF							
YPF	117		76		76		-
DISPAL**	38		72		71		-
III - Plano Cachoeira Dourada							
CDSA	47		46		45		-
IV - Plano TRANSPETRO							
TRANSPETRO	605		586		606		-
V - Plano DBA							
DBA	674		553		542		-
VI - Plano CONCEPA							
CONCEPA	28		26		24		-
VII - Plano SAT							
SAT	19		13		14		-
PETROMARKETING			6		6		-
TOTAL	38.996	51.519	38.722	51.592	38.607	51.693	0,75

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Programação e Análise Operacional)

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos - Participantes em Permanência

** Inclui os Participantes da DSM Elastômeros Brasil Ltda

RGS nº 03/2005 - CN -
 CPM - CORREIOS
 ... 820
 Fls. Nº ...
 56
 Doc: 2638

Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 14



Gráfico 15



GRS nº 03/2005 - CN
CPML - CORREIOS
Fls. Nº 821
3633 57
Doc: _____

Administração Interna

5. Administração

5.1 Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais

Tabela 38

Valores em R\$ 1,00

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS (A)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS (B)	B/A %
3º Trimestre/2001			
JUL	89.633.784	4.928.596	4,95
AGO	104.646.345	4.626.462	4,42
SET	93.162.093	5.286.331	5,67
4º Trimestre/2001			
OUT	89.637.869	4.986.811	5,56
NOV	99.781.558	5.698.780	5,71
DEZ	91.284.854	3.197.568	3,50
1º Trimestre/2002			
JAN	97.473.316	5.016.174	13,39
FEV	46.399.250	5.062.561	10,91
MAR	48.093.745	4.489.504	9,33
2º Trimestre/2002			
ABR	45.346.801	5.965.701	13,16
MAI	48.468.378	6.316.539	13,03
JUN	56.733.010	2.765.373	4,87
Acumulado			
Últimos 12 meses	860.666.003	58.340.399	6,78
Média dos Últimos 12 meses	71.722.167	4.861.700	6,78
Acumulado no ano	282.519.500	29.615.851	10,48
Média mensal no ano	47.086.583	4.935.975	10,48

A redução nas despesas administrativas em junho de 2002 ocorreu em função da reclassificação do valor da CPME sobre investimentos e pagamentos de benefícios, que vinha sendo registrado nesta rubrica.



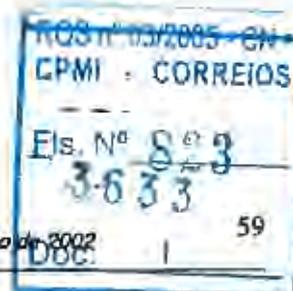
Administração Interna

5.2. Custo de Pessoal Petros e de Contratados

Tabela 39

Valores em R\$								
ABRIL/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	366	1.065.395,91	489.767,38	248.538,57	1.803.701,86	4.928,15	2.420,14	1.828,42
Requisitados	4	50.071,35			50.071,35	8.345,23		
Serv. Espec e Segurança (2)	11	19.048,19			19.048,19	1.731,65		
-Outros (2)	20	32.213,13			32.213,13	1.610,66		
TOTAL	401	1.166.728,58	489.767,38	248.538,57	1.905.034,53	4.750,71		
MAIO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	364	2.422.516,29	1.030.094,19	268.519,91	3.721.130,39	10.222,89	2.590,73	1.957,43
Requisitados	4	56.823,70			56.823,70	9.470,62		
Serv. Espec e Segurança (2)	11	20.805,62			20.805,62	1.891,42		
-Outros (2)	7	2.231,00			2.231,00	318,71		
TOTAL	386	2.502.376,61	1.030.094,19	268.519,91	3.800.990,71	9.847,13		
JUNHO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	363	1.193.529,87	543.981,51	293.957,60	2.031.468,98	5.596,33	2.601,49	1.968,17
Requisitados	4	65.108,46			65.108,46	10.851,41		
Serv. Espec e Segurança (2)	11	20.805,62			20.805,62	1.891,42		
-Outros (2)	7	2.231,00			2.231,00	318,71		
TOTAL	385	1.281.674,95	543.981,51	293.957,60	2.119.614,06	5.505,49		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-escolar e escolar, Alimentação, Universitário, Academia, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
- (2) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária
- (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança, Consultor e Especialista.
- (4) Para o cálculo do Custo Médio estão sendo considerados os empregados requisitados da Patrocinadora.



11

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
824
Fis. Nº
3633
Doc:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2002



Relatório de Atividades

Doc.
1541

RGST 03/2005 - CIV
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 825
3533777
Doc:



PETROS

Agosto de 1999

Índice

Destaques	3
Planejamento Estratégico	4
Seguridade	
<i>Evolução do superávit ou déficit técnico</i>	9
<i>Participantes por Patrocinadora</i>	10
Contribuições	
<i>Regime de Competência</i>	11
<i>Regime de Caixa</i>	12
<i>Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais</i>	13
<i>Valor médio dos benefícios concedidos</i>	14
Administração	
<i>Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais</i> ...	15
<i>Custo de pessoal PETROS e contratados</i>	16



Investimentos

<i>Análise dos Investimentos</i>	17
<i>Evolução dos Investimentos</i>	22
<i>Indicadores de Conjuntura</i>	23
<i>Distribuição dos Investimentos por Carteira</i>	24
<i>Rentabilidade dos Investimentos</i>	25
<i>Posição dos Investimentos</i>	27
<i>Concentração das aplicações em ações</i>	28
<i>Carteira de ações</i>	29
<i>Carteira de imóveis</i>	31
<i>Relação aluguel e valor dos imóveis</i>	33
<i>Glossário de Termos Técnicos</i>	35



Seguridade

Evolução do Quadro de Participantes

Em agosto, a PETROS registrou 82 pedidos de desligamento, sendo 15 por interesse próprio e 67 por rescisão de contrato de trabalho. Nesse mês a Fundação deferiu 38 pedidos de inscrição e concedeu 175 suplementações de aposentadorias, 54 pecúlios por morte, 47 pensões e 5 auxílios. Ao final do mês, a PETROS contava com 41.156 ativos e 48.867 assistidos.

PETROS Multipatrocinada

O plano de previdência complementar modelado pela PETROS para a GEN - Gestão Empresarial de Navios foi aprovado pela SPC (Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social), conforme ofício nº 579/SPC/COJ, de 20-08-1999.

Investimentos

Alienação de Imóvel

Em prosseguimento ao programa de reformulação da carteira imobiliária, aprovado pelo Conselho de Curadores, foi concretizada em agosto a alienação do Ed. Empresarial Inconfidentes, situado em Belo Horizonte - MG.

Glossário de Termos Técnicos

Ao final deste relatório está sendo apresentado um glossário de termos técnicos para facilitar a leitura e a análise, dada a especificidade do assunto.



Planejamento Estratégico

Objetivo Estratégico – Manter e desenvolver o mercado relativo aos atuais clientes.

Encaminhado à STEA - Consultoria atuarial da PETROS, o Regulamento do Benefício Complementar incorporando os benefícios de riscos com a parceria de uma seguradora. O prazo final para a conclusão do projeto, incluindo sua operacionalização deverá ser estendido para final de setembro.

Quanto ao processo de separação das massas, foi concluída a 1ª Etapa de negociação com as empresas privatizadas onde foi apresentada a situação de cada empresa em relação ao resultado atuarial do Plano PETROS. O Grupo de Trabalho relatou à Diretoria Executiva o estágio atual dessa etapa para definição das diretrizes a serem adotadas na negociação. Com base nesse relatório o Presidente da PETROS relatou o assunto ao Presidente da PETROBRAS. O prazo de conclusão dessa etapa deverá ser revisto tão logo o Conselho de Administração da PETROBRAS se manifeste.

RCS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 829
3633
Doc: _____

Objetivo Estratégico ~ Alcançar e manter elevado padrão de atendimento aos clientes.

A Gerência de Operações (Áreas de Habilitação, Concessão e Manutenção) foi indicada pela ABS-Quality para receber a certificação NBR-ISO-9002. A auditoria final está prevista para os dias 09 e 10/09.

Continuam sendo realizados ajustes cadastrais e contratuais na base de dados, com o suporte da empresa L.Lellis, eliminando pendências e registros inconsistentes.

Objetivo Estratégico ~ Conquistar novos clientes

O Plano GEN foi aprovado pela Secretária de Previdência Complementar - SPC, em 20/08/1999. As negociações para sua implantação já foram iniciadas e o planejamento da campanha de adesão já foi concluído. O material da campanha encontra-se em fase de produção.

O Plano YPF foi aprovado pelo Conselho de Administração da PETROBRAS e encaminhado à SPC. Quanto ao Plano DSM, os estudos atuariais já foram concluídos e serão apresentados à empresa ainda este ano.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 830
3633
Doc:

Objetivo Estratégico ~ Otimizar a gestão dos ativos, observando as peculiaridades da PETROS.

O modelo de análise Risco x Retorno a ser utilizado pela PETROS está evoluindo de acordo com o cronograma previamente acordado.

Objetivo Estratégico ~ Desenvolver e manter um quadro de RH capacitado para atuar em ambiente competitivo

A revisão do Plano de Cargos e Salários foi concluída e aprovada pela Diretoria Executiva. O assunto foi encaminhado ao Conselho de Curadores para aprovação (Conforme Ata DE 132/1999, de 04/08/1999).

Objetivo Estratégico ~ Implantar e manter modelo de organização e sistemas de gestão ágeis e eficazes, com alta capacidade de resposta.

A proposta do novo modelo de Gerenciamento de Desempenho por Resultados (GDR) foi encaminhada ao Conselho de Curadores para aprovação.

RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
FIS. Nº
36833
Doc: _____

Objetivo Estratégico – Intensificar e ampliar a informatização da PETROS, com foco no negócio.

A estratégia de implantação do Projeto do Novo Sistema de Negócios (PNSN) foi reiniciada com a validação das listas de eventos existentes e inclusão de novos eventos. A data prevista para conclusão será o segundo semestre do ano 2000.

Os ajustes dos programas para adequação ao ano 2000 foram concluídos, restando apenas promover pequenas alterações em função dos testes realizados. Foi contratada a empresa TREVISAN para participar na elaboração do Plano de Contingência (até outubro/1999), bem como efetuar revisão nos procedimentos de adequação ao ano 2000.

Objetivo Estratégico – Introduzir e praticar na PETROS visão e postura de marketing

O plano de marketing está sendo desenvolvido de acordo com o cronograma elaborado. No momento esta sendo dada prioridade as ações para os participantes ativos e as campanhas de adesão nas novas Patrocinadoras. Foi instituído o Comitê de Cidadania para desenvolver projetos relacionados à qualidade de vida dos aposentados.

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
FIS. Nº 832
3633
Doc: _____

Objetivo Estratégico ~ Colocar e manter a PETROS entre as entidades de excelência, em termos de Qualidade

A Gerência de Investimentos Mobiliários teve sua certificação mantida pelo órgão certificador ABS-QE.

O Presidente assinou a carta de inscrição da PETROS no Prêmio de Qualidade Rio ~ Ciclo 1999 ~ PQRio.100

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
- 833
Fls. Nº
Doc. 3633

Evolução do Superávit ou Déficit Técnico

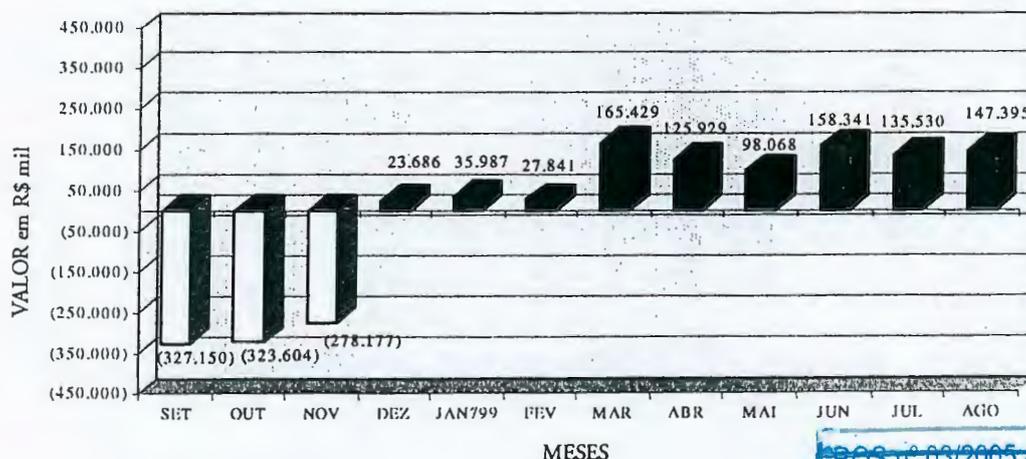
Valores em R\$

PERÍODO	RESERVAS MATEMÁTICAS	RESERVAS TÉCNICAS (A)	SUPERÁVIT / DÉFICIT (B)	B/A %
4º Trimestre/98				
OUT	4.893.313.377	4.569.709.757	(323.603.620)	(7,1)
NOV	4.936.233.568	4.658.056.100	(278.177.468)	(6,0)
DEZ	4.568.175.000	4.591.860.688	23.685.688	0,5
1º Trimestre/99				
JAN	4.617.675.000	4.653.662.020	35.987.020	0,8
FEV	4.713.743.711	4.741.585.094	27.841.383	0,6
MAR	4.813.261.248	4.978.690.276	165.429.027	3,3
2º Trimestre/99				
ABR	4.897.514.572	5.023.443.874	125.929.302	2,5
MAI	4.939.205.506	5.037.273.210	98.067.705	1,9
JUN	4.914.676.152	5.073.017.182	158.341.030	3,1
3º Trimestre/99				
JUL	4.954.564.544	5.090.094.368	135.529.824	2,7
AGO	4.991.870.776	5.139.265.299	147.394.523	2,9
SET				

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, pela Consultoria Atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do INPC acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete

Superávit e Déficit Técnico



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 834
Doc. 3633

Participantes por Patrocinadora

PATROCINADORA	JUNHO/99		JULHO/99		AGOSTO/99		RELAÇÃO
	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	A/B
					A	B	%
PETROBRAS	34.636	40.810	34.457	40.927	34.244	41.046	0,83
PETROS	354	177	357	176	354	177	2,00
BRASPETRO	181	132	179	132	178	133	1,34
BR	3.425	1.888	3.431	1.895	3.423	1.899	1,80
PETROQUISA	143	177	142	178	139	179	0,78
P.Q.U.	356	862	357	863	352	862	0,41
GASPETRO	84	123	84	123	84	123	0,68
INTERBRAS *	4	185	3	186	4	186	0,02
COPENE	824	630	815	631	829	632	1,31
C.Q.R.	29	77	28	78	28	78	0,36
ULTRAFERTIL	524	1.311	521	1.314	515	1.314	0,39
COPEL	624	309	619	311	615	311	1,98
PETROFLEX	370	1.641	359	1.643	356	1.645	0,22
PETROMISA *	3	67	3	67	3	67	0,04
NITRIFLEX**	37	215	34	216	32	215	0,15
TOTAL	41.594	48.604	41.389	48.740	41.156	48.867	0,84

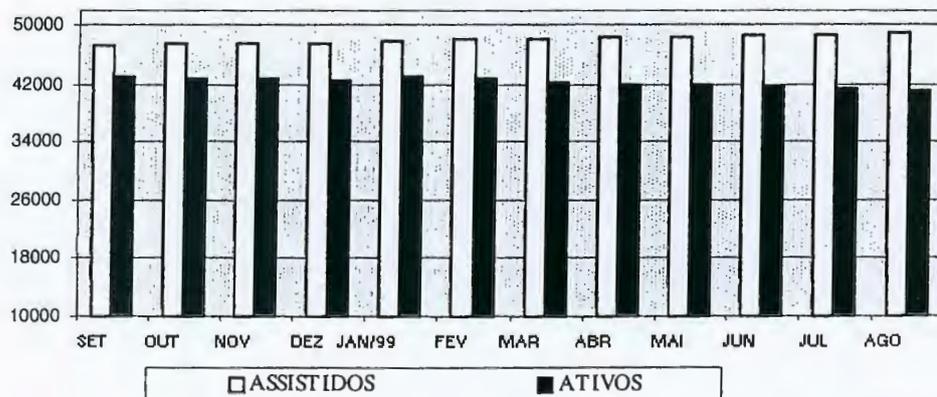
Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenções de Benefícios e Setor de Operações de Benefícios IV)

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos - Participantes em Permanência

** Inclui os Participantes da DSM Elastômeros Brasil Ltda.

Obs.: Os ativos no mês de julho foram retificados.

Relação Ativos x Assistidos



RGS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 835
 3633
 Doc:

Contribuições

Regime de Competência

ORIGEM	VALOR em R\$	%	VALOR em US\$
4º Trimestre/98			
PATROCINADORAS (A)	172.661.781,54 *	74,68	143.766.179,50 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	40.255.437,31	17,41
	JÓIA	1.225.277,65	0,53
	ASSISTIDOS	17.064.147,93	7,38
	SUBTOTAL (B)	58.544.862,89	25,32
1º Trimestre/99			
PATROCINADORAS (A)	178.777.585,01 *	74,65	93.739.580,65 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	44.302.452,58	18,50
	JÓIA	552.951,61	0,23
	ASSISTIDOS	15.856.733,94	6,62
	SUBTOTAL (B)	60.712.138,13	25,35
2º Trimestre/99			
PATROCINADORAS (A)	164.674.312,36 *	76,24	95.934.602,85 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	35.125.034,43	16,26
	JÓIA	441.920,38	0,20
	ASSISTIDOS	15.764.737,47	7,30
	SUBTOTAL (B)	51.331.692,28	23,76
3º Trimestre/99			
PATROCINADORAS (A)	110.020.098,57 *	75,57	59.456.152,41 *
PARTICIPANTES	ATIVOS	24.652.051,73	16,93
	JÓIA	458.387,40	0,31
	ASSISTIDOS	10.461.649,83	7,19
	SUBTOTAL (B)	35.572.088,96	24,43

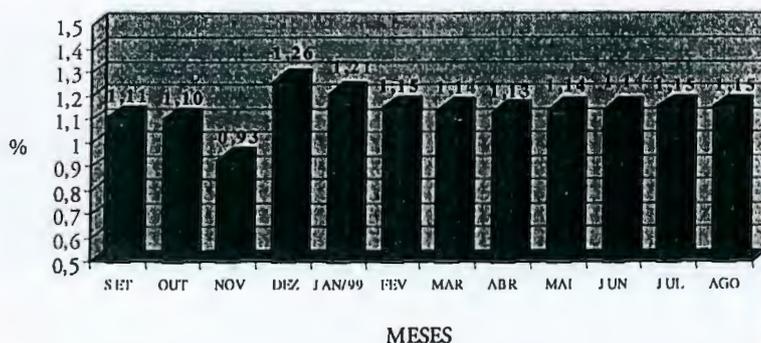
*Inclui a contribuição amortizante da PETROBRAS para o grupo pré/70:

No 4º trim./98 de R\$ 134.800 mil e US\$ 112.235 mil; 1º trim./99 de R\$ 101.100 mil e US\$ 52.884 mil; 2º trim./99 de R\$ 101.100 mil e US\$ 58.885 mil; 3º trim/99 de R\$ 67.400 mil e US\$ 36.425 mil.

Fonte: Balancete

Obs.: O percentual do mês de julho no gráfico foi retificado.

Contribuições Patrocinadoras/Participantes



RQS nº 03/2005 - CN
 CPML - CORREIOS
 Fis. Nº 836
 3633
 Doc: _____

Contribuições

Regime de Caixa

ORIGEM		VALOR em R\$	%	VALOR em US\$
4º Trimestre/98				
PATROCINADORAS (A)		282.968.554,34	82,66	234.394.533,98
PARTICIPANTES	ATIVOS	36.092.229,51	10,54	30.047.865,49
	JOIA	789.602,25	0,23	657.537,14
	ASSISTIDOS	22.469.515,45	6,56	18.678.647,08
	SUBTOTAL (B)	59.351.347,21	17,34	49.384.049,72
TOTAL		342.319.901,55	100,00	283.778.583,70
1º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		31.392.157,96	31,39	16.542.765,18
PARTICIPANTES	ATIVOS	50.113.619,11	50,11	25.930.623,37
	JOIA	2.400.704,77	2,40	1.224.990,80
	ASSISTIDOS	16.100.380,66	16,10	8.426.497,38
	SUBTOTAL (B)	68.614.704,54	68,61	35.582.111,55
TOTAL		100.006.862,50	100,00	52.124.876,73
2º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		344.705.869,88	87,31	198.638.310,23
PARTICIPANTES	ATIVOS	33.595.634,15	8,51	19.570.182,53
	JOIA	755.787,81	0,19	440.234,24
	ASSISTIDOS	15.757.238,13	3,99	9.180.501,78
	SUBTOTAL (B)	50.108.660,09	12,69	29.190.918,54
TOTAL		394.814.529,97	100,00	227.829.228,78
3º Trimestre/99				
PATROCINADORAS (A)		115.539.570,37	77,78	62.425.969,74
PARTICIPANTES	ATIVOS	22.288.689,66	15,00	12.037.574,77
	JOIA	639.482,46	0,43	346.667,87
	ASSISTIDOS	10.087.004,03	6,79	5.448.912,41
	SUBTOTAL (B)	33.015.176,15	22,22	17.833.155,05
TOTAL		148.554.746,52	100,00	80.259.124,78

Fonte: Gerência Financeira



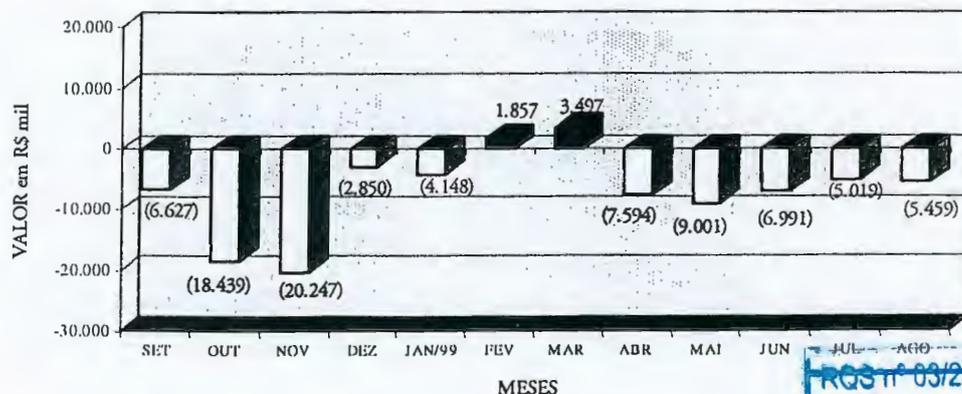
Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais

Regime de Competência

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS		DESPESAS PREVIDENCIAIS			
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	NO MÊS	ATÉ O MÊS	(C/A)	(D/B)
	RS	RS	RS	RS	%	%
	(A)	(B)	(C)	(D)		
4º Trimestre/98						
OUT	61.224.728	763.370.149	79.663.660	792.781.986	130,1	103,9
NOV	67.534.268	830.904.416	87.781.233	880.563.219	130,0	106,0
DEZ	73.772.036	904.676.452	76.622.253	957.185.472	103,9	105,8
1º Trimestre/99						
JAN	76.052.071	76.052.071	80.199.651	80.199.651	105,5	105,5
FEV	81.213.308	157.265.379	79.355.890	159.555.541	97,7	101,5
MAR	82.224.345	239.489.723	78.726.964	238.282.505	95,7	99,5
2º Trimestre/99						
ABR	73.095.255	312.584.979	80.689.319	318.971.824	110,4	102,0
MAI	71.496.280	384.081.259	80.496.644	399.468.468	112,6	104,0
JUN	71.414.469	455.495.727	78.405.366	477.873.834	109,8	104,9
3º Trimestre/99						
JUL	72.871.962	528.367.689	77.891.012	555.764.846	106,9	105,2
AGO	72.720.225	601.087.915	78.179.010	633.943.856	107,5	105,5
SET						

Fonte: Balancete

Diferença entre Receitas e Despesas Previdenciais



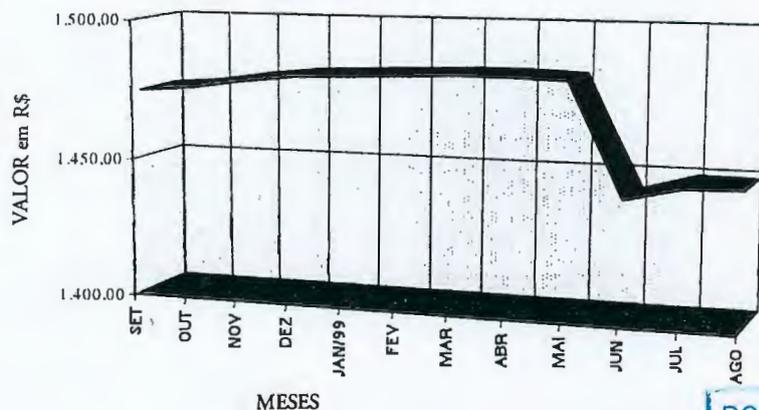
RCS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 838
 Doc. 8633

Valor Médio dos Benefícios Concedidos

PERÍODO	R\$	US\$
4º Trimestre/98		
OUT	1.476,37	1.237,32
NOV	1.479,23	1.231,46
DEZ	1.481,39	1.225,60
1º Trimestre/99		
JAN	1.481,77	747,16
FEV	1.482,67	718,07
MAR	1.483,18	861,31
2º Trimestre/99		
ABR	1.483,22	893,13
MAI	1.482,48	859,91
JUN	1.443,40	815,71
3º Trimestre/99		
JUL	1.448,24	809,44
AGO	1.448,51	756,04
SET		

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Operações de Benefícios IV)

Valor Médio dos Benefícios Concedidos



RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CARREIO: 839
 Ffs. Nº _____
 3633
 Doc: _____

Administração

Relação Despesas Administrativas/ Receitas Previdenciais

Valores em R\$

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS (A)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS (B)	B/A* %
4º Trimestre/98			
OUT	61.224.728	3.645.227	5,95
NOV	67.534.268	4.178.967	6,19
DEZ	73.772.036	4.928.733	6,68
1º Trimestre/99			
JAN	76.052.071	4.077.762	5,49
FEV	81.213.308	3.344.245	4,35
MAR	82.224.345	4.446.826	5,82
2º Trimestre/99			
ABR	73.095.255	4.180.585	5,98
MAI	71.496.280	3.438.641	4,96
JUN	71.414.469	3.738.130	5,38
3º Trimestre/99			
JUL	72.871.962	4.991.426	6,93 **
AGO	72.720.225	4.171.293	5,81
Acumulado			
Últimos 12 meses	879.629.462	48.501.800	5,65
No Ano	601.087.915	32.388.908	5,58

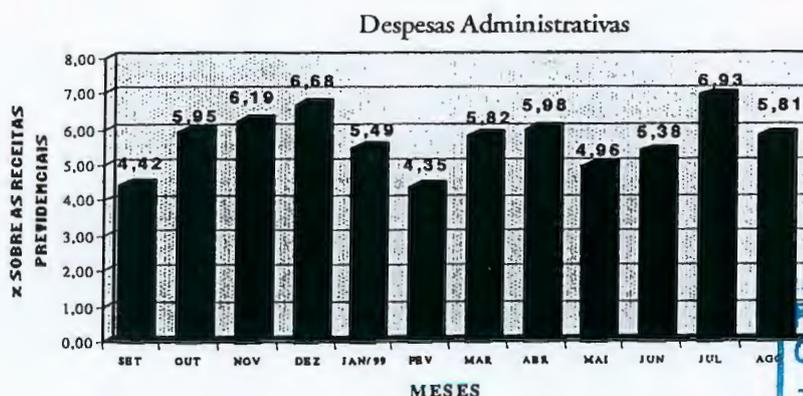
* Para cálculo desta relação, não se inclui a remuneração sobre contribuições em atraso e operações contratadas.

** O acréscimo das Despesas Administrativas no mês de julho de 1999 foi basicamente nas rubricas:

Salários e Encargos (na ordem de R\$ 440 mil), em função de férias ocorridas neste mês.

Despesas Gerais (na ordem de R\$ 470 mil), referente a ajustes de inventários de Bens Patrimoniais e baixa de Bens Alienados.

Fonte: Balancete



RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
840
Fls. Nº
3633
Doc:

Custo de Pessoal Petros e Contratados

FEVEREIRO/96	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	333	557.308,43	298.196,12	248.391,62	1.103.896,17	3.315,00	1.127,23	887,38
Requisitados	7	49.240,08			49.240,08	7.034,30		
Serv. Especializados e Segurança	83	76.707,03			76.707,03	924,18		
-Outros (4)	191	316.854,75			316.854,75	1.658,93		
Estagiários	54	20.910,05			20.910,05	387,22		
TOTAL	668	1.021.020,34	298.196,12	248.391,62	1.567.608,08	2.346,72	1.127,23	887,38

Junho/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	345	854.487,12	400.679,90	222.467,48	1.477.634,50	4.283,00	1.752,94	1.387,12
Requisitados	3	33.230,31			33.230,31	11.076,77		
Serv. Especializados e Segurança	45	63.550,33			63.550,33	1.412,23		
SUBTOTAL	393	951.267,76	400.679,90	222.467,48	1.574.415,14	4.006,15		
Reintegrados por Decisão Judicial	11	21.151,17	10.180,01	8.500,69	39.831,87	3.621,08	963,00	963,00
TOTAL	404	972.418,93	410.859,91	230.968,17	1.614.247,01	3.995,66		

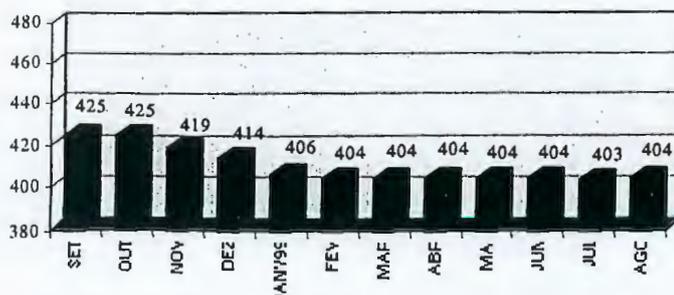
Julho/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	345	820.167,44	384.606,24	226.875,15	1.431.648,83	4.149,71	1.735,22	1.381,19
Requisitados	3	32.293,85			32.293,85	10.764,62		
Serv. Especializados e Segurança	44	62.602,04			62.602,04	1.422,77		
SUBTOTAL	392	915.063,33	384.606,24	226.875,15	1.526.544,72	3.894,25		
Reintegrados por Decisão Judicial	11	16.906,07	7.614,72	8.345,77	32.866,56	2.987,87	963,00	963,00
TOTAL	403	931.969,40	392.220,96	235.220,92	1.559.411,28	3.869,51		

Agosto/99	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	343	760.581,67	356.637,92	225.361,87	1.342.581,46	3.914,23	1.742,12	1.380,45
Requisitados (5)	5	32.607,04			32.607,04	10.869,01		
Serv. Especializados e Segurança	44	68.475,71			68.475,71	1.556,27		
SUBTOTAL	392	861.664,42	356.637,92	225.361,87	1.443.664,21	3.682,82		
Reintegrados por Decisão Judicial	12	17.321,45	8.270,40	8.734,62	34.326,47	2.860,54	923,67	923,67
TOTAL	404	878.985,87	364.908,32	234.096,49	1.477.990,68	3.658,39		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-Escolar, Alimentação, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
- (2) Para o cálculo da remuneração média foram considerados os empregados em Função de Confiança.
- (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança.
- (4) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária.
- (5) Só foram considerados para cálculo do custo médio os três empregados, os dois novos não foram considerados na fatura. Só esta sendo considerado no controle da lotação de Pessoal da PETROS.

Fonte: Gerência de Recursos Humanos

Número de Empregados Petros e Contratados



RGS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fts. Nº 841
 3633
 Doc: 16

Investimentos

Análise dos Investimentos

Em agosto de 1999, os investimentos da PETROS totalizaram R\$ 5,23 milhões e, em relação ao total das aplicações, apresentaram a seguinte concentração:

Especificação	R\$ mil	% dos Investimentos	Limite
Títulos Governamentais	166.461	3,18	≤ 100%
Renda Fixa	2.783.709	53,18	≤ 80%
Renda Variável	1.245.311	23,79	≤ 50%
Fundo Imobiliário	159.569	3,05	≤ 10%
Imóveis	747.884	14,29	≤ 18%
Operações com Participantes	131.521	2,51	≤ 3%

A distribuição das maiores concentrações dos investimentos, por instituição, apresentou-se da seguinte forma:

Instituição	R\$ mil	% dos Investimentos	Tipo de Aplicação
CEF	298.501	5,70	LTN/CDB
Banco do Brasil	231.515	4,42	FIF/FMUAP/CDB
Banco Real	221.802	4,24	FIF/FIFLD/CDB/LHI
Banco Safra	191.488	3,66	FIF/RDB
Unibanco	179.353	3,43	FIF/FIFLD/CDB/LTN
Bradesco	167.809	3,21	FIF/FIFLD/LTN
Banco Icatu	147.522	2,82	FIF/FIFLD/FMUAP/CDB
Alfa Investimento	140.518	2,68	FIF/FIFLD/CDB/RDB
Petrobras	137.352	2,62	AÇÕES
Banco Itaú	125.001	2,39	FIFLD

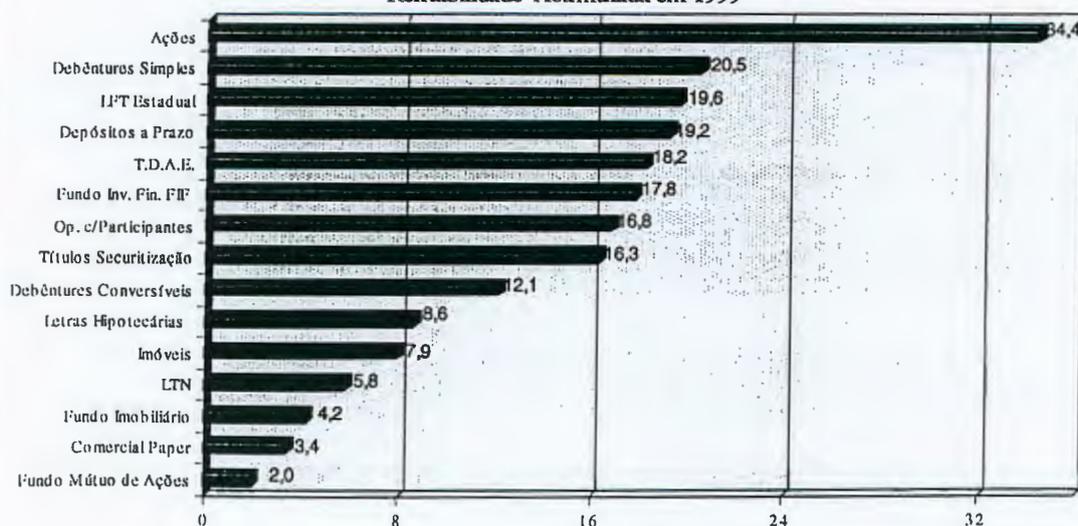


A distribuição dos investimentos obedece às diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional quanto às modalidades e aos limites de diversificação das aplicações, conforme disposto na Resolução CMN nº 2.324, de 30/10/96.

O total dos investimentos apresentou rentabilidade nominal de 1,4% no mês de agosto/99 e de 17,1% no exercício. A rentabilidade real segundo os indicadores abaixo assim se apresenta:

Indicadores	Em Agosto	No exercício
TR	1,1	11,9
IGP-DI	(0,03)	4,7
IGP-M	(0,1)	4,8
INPC	0,9	11,3
US\$	(5,3)	(27,0)

Rentabilidade Acumulada em 1999



RGS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 FIS. Nº 843
 3633
 Doc:

O desempenho real dos investimentos no período de janeiro a agosto de 1999 situou-se 11,3 % acima do INPC, superior à rentabilidade mínima prevista pelo Plano de Custeio da Fundação para este período, que é de 4,0 % acima do INPC.

No mês de agosto de 1999, foram recebidos os dividendos relacionados a seguir:

Empresas	Valor (R\$)	Valor (US\$)
Copene	384.504,40	204.306,27
Perdigão ON	381.641,61	199.197,04
Perdigão PN	324.437,91	169.339,69
White Martins	0,31	0,17
Total	1.090.584,23	572.843,17

A variação no IBOVESPA da cotação das ações com maior participação na carteira pode ser observada no quadro abaixo:

Empresas	Em 31/08/1999	
	Carteira (%)	Varição (%)
Telebras Recibo	8,07	4,63
Petrobras PN	11,86	(1,6)
Inepar ON	11,14	-
Petrobras ON	8,34	(0,92)
Invitel	5,34	-

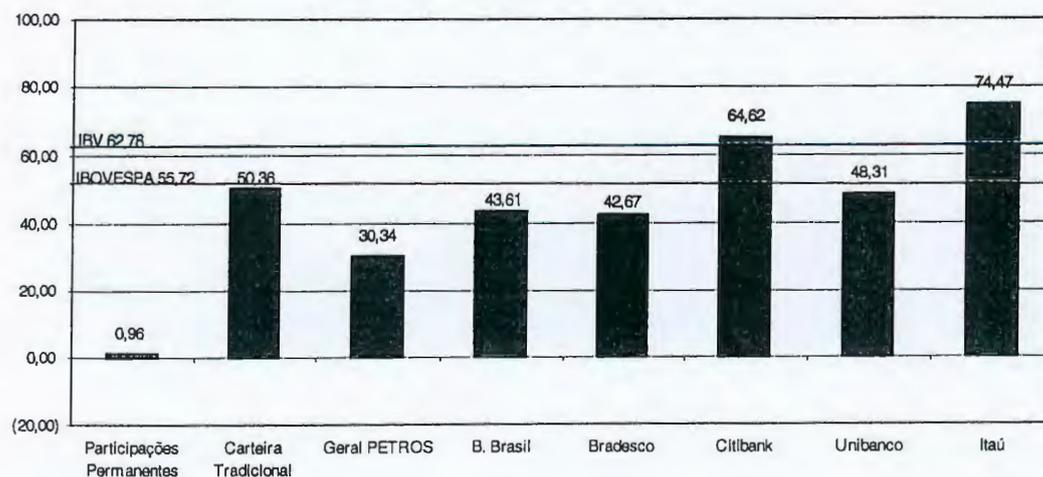


As cinco maiores operações de Renda Fixa realizadas no mês foram:

Data	Instituição	R\$ mil	Prazo	Tipo
13/08	Deutsche	13.600	60 dias	FIF
13/08	Lloyds	13.600	60 dias	FIF
13/08	Itaú	13.956	60 dias	FIF
20/08	Banco Brascan	12.356	60 dias	FIF
23/08	Credibanco	20.498	60 dias	FIF

Não foram realizadas operações de Renda Variável no mês.

Desempenho da Carteira de Ações Acumulado de 1999



Critério: Método de cotas - Desempenho dos 5 maiores Fundos de Ações

Fonte: ANBID



Na comparação do desempenho da carteira de ações da PETROS com os demais fundos de ações, constante no gráfico da página anterior, deve ser observado que, no caso das ações que representam 77,92% do IBOVESPA, a PETROS está legalmente limitada a aplicar no máximo 5% do total dos investimentos, enquanto que os demais fundos comparados estão limitados em 33% ou 100% nos casos de carteiras livres.

O quadro a seguir demonstra esta situação:

Ações	IBOVESPA	IBOVESPA	PETROS	FMIA	FMIA-CL
	Valorização 31/12/98 a 31/08/99	Composição 01/05/99 a 31/08/99	Carteira de Ações	Fundo Mútuo de Investimentos em Ações	Fundo Mútuo de Investimentos em Ações - Carteira Livre
	%	%	% Máximo*	% Máximo**	% Máximo**
01. Telebras PN	66,84	39,50	5	33	100
02. Petrobras PN	92,73	8,95	5	33	100
03. Telesp PN	15,25	5,49	5	33	100
04. Eletrobras PN	33,35	5,13	5	33	100
05. Telebras ON	54,61	4,81	5	33	100
06. Eletrobras ON	39,44	3,82	5	33	100
07. Cemig PN	34,52	3,17	5	33	100
08. Bradesco PN	15,36	3,02	5	33	100
09. Banespa PN	17,04	2,07	5	33	100
10. Cesp PN	4,57	1,96	5	33	100
Total		77,92			

* Limites estabelecidos pela Resolução CMN 2324 de 30/10/96

** Limites estabelecidos pela Instrução CVM 215 de 8/9/94



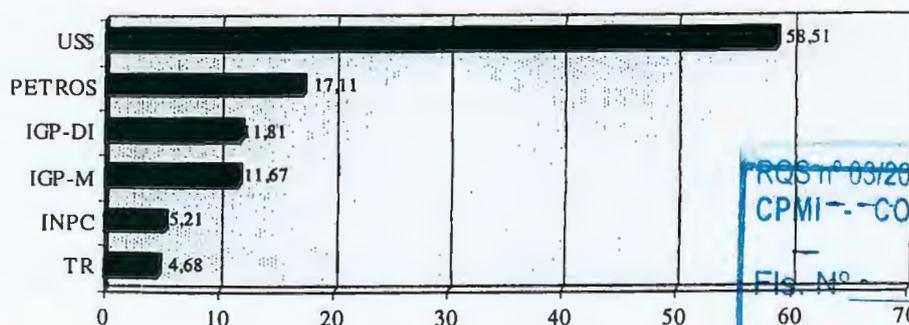
Evolução dos Investimentos

PERÍODO	VALOR RS	NOMINAL	RENTABILIDADE %					US\$
			TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	REAL	
4º Trim./98	OUT	4.321.028.250	1,3	0,4	1,3	1,2	1,2	0,7
	NOV	4.368.608.290	1,8	1,2	2,0	2,1	2,0	1,1
	DEZ	4.579.445.870	(1,3)	(2,0)	(2,2)	(1,7)	(1,7)	(1,9)
Acumulado no Trimestre			1,8	(0,4)	1,0	1,6	1,5	(0,1)
Acumulado no Ano			1,0	(6,2)	(0,7)	(0,8)	(1,5)	(6,7)
1º Trim./99	JAN	4.504.896.116	1,8	1,3	0,7	1,0	1,2	(38,0)
	FEV	4.523.453.805	2,3	1,4	(2,1)	(1,3)	1,0	(1,8)
	MAR	4.684.410.815	5,6	4,4	3,5	2,7	4,2	26,6
Acumulado no Trimestre			10,0	7,2	2,1	2,4	6,5	(23,6)
Acumulado no Ano			10,0	7,2	2,1	2,4	6,5	(23,6)
2º Trim./99	ABR	4.777.637.854	1,4	0,8	1,4	0,7	1,0	5,1
	MAI	4.833.886.084	1,2	0,6	1,6	1,5	1,2	(2,5)
	JUN	5.133.728.496	1,2	0,9	0,2	0,9	1,1	(1,4)
Acumulado no Trimestre			4,0	2,4	3,2	3,2	3,4	1,1
Acumulado no Ano			14,5	10,0	5,5	5,7	10,2	(22,9)
3º Trim./99	JUL	5.173.464.288	0,8	0,5	(0,7)	(0,7)	0,1	(0,4)
	AGO	5.234.454.592 *	1,4	1,1	(0,03)	(0,1)	0,9	(5,3)
	SET							
Acumulado no Ano			17,1	11,9	4,7	4,8	11,3	(27,0)

Fonte: Setor de Controle e Informações Gerenciais. Indicadores de Conjuntura

(*) Valor sujeito à retificação.

Rentabilidade Petros x Índices (acumulado no exercício)



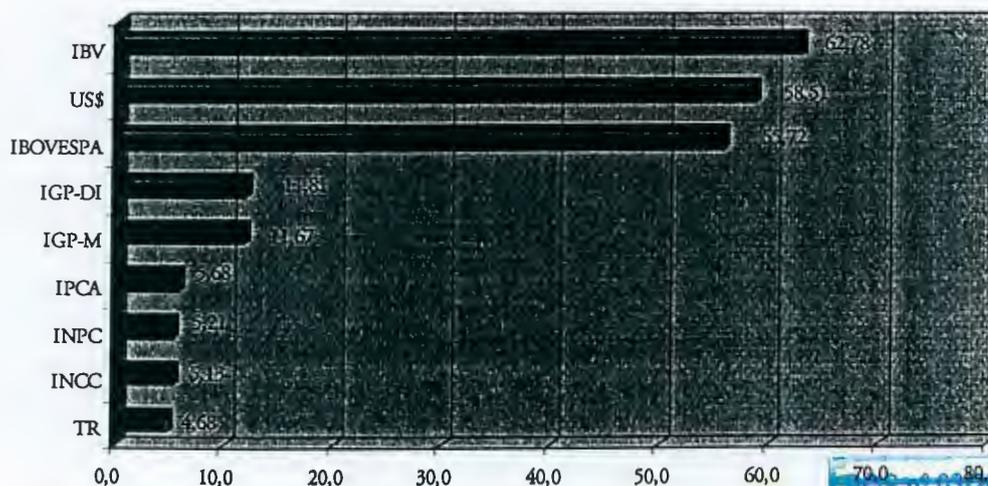
RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
847
Fls. Nº
3633
Doc:

Indicadores de Conjuntura

Agosto de 1999

Especificação	Dados	Variação Percentual	
		No Mês	No Exercício
TR	-	0,29	4,68
INPC (DEZ/93=100)	1.541,340	0,55	5,21
IPCA (DEZ/93=100)	1.541,050	0,56	5,68
IGP-DI (AGO/94=100)	164,612	1,45	11,81
IGP-M (AGO/94=100)	165,603	1,56	11,67
INCC (AGO/94=100)	175,280	0,69	5,13
Câmbio Comercial R\$/US\$	1,9159	7,08	58,51
IBV (DEZ/83=100)	37.398	0,23	62,78
IBOVESPA (JAN/68=100)	10.564	1,18	55,72
Volume médio negociado na BVRJ (R\$ mil/dia)	94.267	77,46	-
Volume médio negociado na BOVESPA (R\$ mil/dia)	399.441	3,25	-

Índices acumulados em 1999



RQS nº 03/2005 - CN -
 CPML - CORREIOS
 Fis. Nº 848
 3633
 Doc: _____

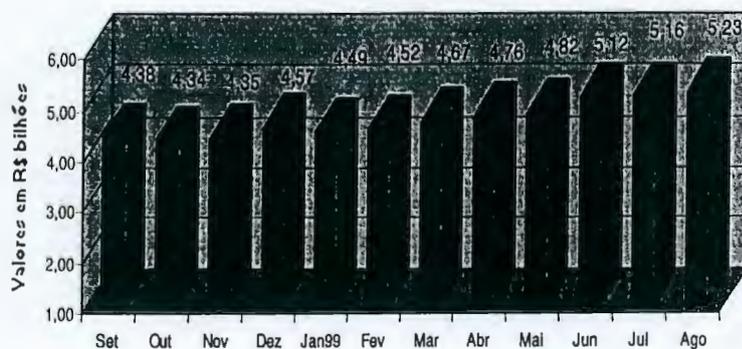
Distribuição dos Investimentos por Carteira

Agosto de 1999

ESPECIFICAÇÃO	VALOR		%
	RS Mil	Investimentos	
Títulos Governamentais	166.461	3,18	≤100%
Letras do Tesouro Nacional	134.301	2,57	
Títulos da Dívida Agrária E	4.970	0,09	
Títulos de Securitização	27.190	0,52	
Renda Fixa	2.783.709	53,18	≤ 80%
Commercial Paper	19.804	0,38	
Debêntures Simples	204.835	3,91	
Depósitos a Prazo	1.379.537	26,35	
Fundo Investimento Financeiro - FIF	1.089.699	20,82	
LFT Estadual	59.741	1,14	
Letras Hipotecárias	30.093	0,58	
Renda Variável	1.245.311	23,79	≤ 50%
Ações	694.582	13,27	
Debêntures Conversíveis	144.114	2,75	
Fundo Mútuo de Ações	365.191	6,98	
Outros	41.424	0,79	
Fundo Imobiliário	159.569	3,05	≤ 10%
Imóveis *	747.884	14,29	≤ 18%
Operações com Participantes *	131.521	2,51	≤ 3%
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	5.234.455	100,00	

* Valores sujeitos à retificação

Evolução dos Investimentos



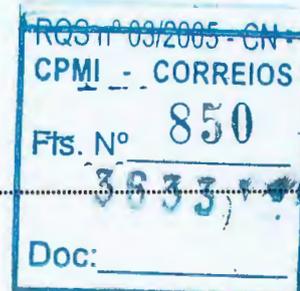
RCS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 849
 D8633

Rentabilidade dos Investimentos

Agosto de 1999

ESPECIFICAÇÃO	% no Mês					
	NOMINAL	REAL				US\$
		TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	
Títulos Governamentais	1,8	1,5	0,4	0,3	1,3	(4,9)
LFT Federal	-	-	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	1,8	1,5	0,3	0,2	1,2	(5,0)
Títulos da Dívida Agrária E	1,8	1,5	0,4	0,3	1,3	(4,9)
Títulos de Securitização	2,1	1,8	0,7	0,6	1,6	(4,6)
Renda Fixa	1,8	1,5	0,4	0,3	1,3	(4,9)
Commercial Paper	1,6	1,3	0,1	0,02	1,0	(5,1)
Debêntures Simples	0,9	0,7	(0,5)	(0,6)	0,4	(5,7)
Depósitos a Prazo	2,2	1,9	0,7	0,6	1,6	(4,7)
Fundo Investimento Financeiro FIF	1,5	1,2	0,1	(0,03)	1,0	(5,1)
LFT Estadual	1,6	1,3	0,2	0,1	1,1	(5,1)
Letras Hipotecárias	0,8	0,5	(0,6)	(0,7)	0,3	(5,9)
Renda Variável	1,2	0,9	(0,3)	(0,4)	0,6	(5,5)
Ações	1,0	0,7	(0,5)	(0,6)	0,4	(5,7)
Debêntures Conversíveis	1,9	1,6	0,4	0,3	1,3	(4,9)
Fundo Mútuo de Ações	1,3	1,0	(0,2)	(0,3)	0,7	(5,5)
Fundo Imobiliário	0,7	0,4	(0,7)	(0,8)	0,2	(5,9)
Imóveis (1)	0,3	0,1	(1,1)	(1,2)	(0,2)	(6,3)
Operações com Participantes	1,8	1,5	0,3	0,2	1,2	(4,9)
GERAL	1,4	1,1	(0,03)	(0,1)	0,9	(5,3)

(1) A rentabilidade reflete a não apropriação da atualização monetária, mas considera a depreciação. Pelo método de cotas a rentabilidade dos investimentos foi de 1,39% no mês.



Rentabilidade dos Investimentos

No exercício

ESPECIFICAÇÃO	NOMINAL	% no Exercício REAL				US\$
		TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	
Títulos Governamentais	15,4	11,4	3,8	4,5	10,1	(43,1)
LFT Federal (1)	1,3	0,9	0,5	0,7	0,8	(18,0)
Letras do Tesouro Nacional (2)	5,8	4,8	1,0	1,2	3,9	(7,6)
Títulos da Dívida Agrária E	18,2	12,9	5,7	5,8	12,3	(25,3)
Títulos de Securitização	16,3	11,1	4,0	4,1	10,5	(26,6)
Renda Fixa	18,7	13,5	6,0	6,2	12,8	(25,2)
Commercial Paper (3)	3,4	2,8	0,3	0,3	2,1	(4,6)
Debêntures Simples	20,5	15,1	7,8	7,9	14,5	(24,9)
Depósitos a Prazo	19,2	14,0	6,2	6,4	13,2	(24,3)
Fundo Investimento Financeiro FIF	17,8	12,7	5,5	5,7	12,1	(26,5)
LFT Estadual	19,6	14,2	6,9	7,1	13,6	(24,6)
Letras Hipotecárias	8,6	3,9	(2,7)	(2,5)	3,4	(30,9)
Renda Variável	21,7	16,1	8,8	8,9	15,6	(24,2)
Ações	34,4	28,1	20,2	20,2	27,6	(16,9)
Debêntures Conversíveis	12,1	7,1	0,2	0,4	6,5	(29,5)
Fundo Mútuo de Ações	2,0	(2,6)	(8,8)	(8,7)	(3,1)	(35,8)
Fundo Imobiliário	4,2	(0,5)	(6,8)	(6,7)	(1,0)	(34,5)
Imóveis (4)	7,9	3,1	(3,5)	(3,4)	2,6	(33,0)
Operações com Participantes	16,8	11,5	4,5	4,6	11,0	(26,6)
GERAL	17,1	11,9	4,7	4,8	11,3	(27,0)

(1) Carteira encerrada em 21/01/99, rentabilidade obtida em 20 dias.

(2) Carteira iniciada em 19/05/99, rentabilidade obtida em 104 dias.

(3) Carteira iniciada em 29/06/99, rentabilidade obtida em 63 dias.

(4) A rentabilidade reflete a não apropriação da atualização monetária, mas considera a depreciação.

Pelo método de cotas a rentabilidade dos investimentos foi de 17,11 % no exercício.

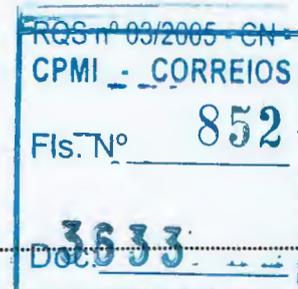
RCS nº 03/2005 - CN
 CPML - CORREIOS
 Fis. Nº. 851
 Doc. 3633

Posição dos Investimentos

Trimestre junho a agosto/99

ESPECIFICAÇÕES	EM REAIS (RS 1.000)						Variação no Trimestre
	JUNHO		JULHO		AGOSTO		
	valor	% / mai	valor	% / jun	valor	% / jul	
1 - Títulos Governamentais							
Letra do Tesouro Nacional	120.673	-	132.432	-	134.301	-	-
Títulos da Dívida Agrária E	4.644	3,22	4.805	3,47	4.970	3,43	10,47
Títulos de Securitização	26.227	0,61	26.697	1,79	27.190	1,85	4,30
2 - Renda Fixa							
Commercial Paper	19.290	-	19.555	-	19.804	-	-
Debêntures Simples	198.209	0,21	203.612	2,73	204.835	0,60	3,57
Depósitos a Prazo	1.422.146	22,66	1.452.269	2,12	1.379.537	(5,01)	18,99
Fundo Investimento Financeiro - FIF	921.917	-1,59	961.976	4,35	1.089.699	13,28	16,32
Letra Financeira do Tesouro Estadual	58.065	1,48	58.933	1,49	59.741	1,37	4,41
Letras Hipotecárias	29.703	0,64	29.894	0,64	30.093	0,67	1,96
3 - Renda Variável							
Ações	761.080	-6,19	689.050	(9,46)	694.582	0,80	(14,38)
Debêntures Conversíveis	129.585	0,43	141.917	9,52	144.114	1,55	11,69
Fundo Mútuo de Ações	358.188	-2,83	364.194	1,68	365.191	0,27	(0,93)
Outros	41.424	0,00	41.424	0,00	41.424	0,00	-
4 - Fundo Imobiliário							
Fundo Imobiliário	158.978	-1,59	158.628	(0,22)	159.569	0,59	(1,22)
5 - Imóveis							
Imóveis	748.937	0,06	749.787	0,11	747.884	(0,25)	(0,08)
6 - Operações com Participantes							
Operações com Participantes	134.662	1,89	138.291	2,69	131.521	(4,90)	(0,49)
TOTAL	5.133.728	0,20	5.173.461	0,77	5.234.155	1,18	8,29

Obs.: Valores do mês de agosto sujeitos à retificação.



Concentração das Aplicações em Ações

31 de agosto de 1999

As aplicações em ações de emissão de uma única sociedade não excederão 5% do valor dos recursos da PETROS e não poderão representar mais de 20% do capital votante ou 20% do capital total da mesma sociedade (Resolução CMN 2324/96).

1 - Relação das empresas cujas ações têm maior peso no total dos Investimentos da PETROS:

No Capital Total	
Empresa	%
PERDIGÃO	9,32
FRAS LE	8,28
IENERGIA	6,09
RIOCELL	6,00
NEWTEL	5,53
MASTER	4,88
INEPAR	4,68
COTEMINAS	3,86
COELCE	3,82
INVITEL	3,77
Resolução 2324 <= 20%	

No Capital Votante	
Empresa	%
RIOCELL	16,76
PERDIGÃO	14,58
FRAS LE	12,81
GTD	6,07
COTEMINAS	5,90
ACESITA	5,73
COPENE	5,72
NEWTEL	5,53
IENERGIA	4,24
INVITEL	3,77
Resolução 2324 <= 20%	

2 - Relação das empresas cujas ações têm maior peso no total dos Investimentos da PETROS:

Empresa	%
PETROBRAS	2,62
INEPAR	1,58
PERDIGÃO	0,96
INVITEL	0,69
COPEL	0,48
COELCE	0,48
NEWTEL	0,45
RIOCELL	0,42
ELETRONBRAS	0,38
TELESP	0,35
Resolução 2324 <= 5%	

Empresa	%
IENERGIA	0,24
GTD	0,21
COTEMINAS	0,20
AMERICEL	0,20
TELET	0,19
PARANAPANEMA	0,19
TELESP CELULAR	0,18
COPENE	0,17
CEMIG	0,17
CAPITALPART	0,17
Resolução 2324 <= 5%	



Carteira de Ações

31 de agosto de 1999

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação		Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos
			Média	RS	RS mil	US\$ mil		
Participações Permanentes								
1	INEPAR	ON	711.111.232	0,106500	75.733,35	39.528,86	10,90	1,45
2	PETROBRAS	ON	315.042.666	0,179960	56.695,08	29.591,88	8,16	1,08
3	INVITEL (Tele Centro/Sul)	ON	36.443.190	0,995780	36.289,40	18.941,18	5,22	0,69
4	PERDIGÃO	ON	11.277.825.648	0,002490	28.081,79	14.657,23	4,04	0,54
5	COPEL	ON	463.601.000	0,053980	25.025,18	13.061,84	3,60	0,48
6	NEWTEL (Telemig e Tele Norte Celular)	ON	18.971.980	1,250000	23.714,98	12.377,98	3,41	0,45
7	RIOCELL	ON	29.573.836	0,749356	22.161,33	11.567,06	3,19	0,42
8	COTEMINAS	ON	129.880.000	0,080000	10.390,40	5.423,25	1,50	0,20
9	AMERICEL	ON	12.088.660	0,850100	10.276,57	5.363,83	1,48	0,20
10	TELET	ON	9.857.275	1,000000	9.857,28	5.144,98	1,42	0,19
11	PARANAPANEMA	ON	2.882.592.831	0,003400	9.800,82	5.115,52	1,41	0,19
12	COPENE	ON	36.971.577	0,240000	8.873,18	4.631,34	1,28	0,17
13	IENERGIA	ON	6.359.411	1,200000	7.631,29	3.983,14	1,10	0,15
14	FRAS LE	ON	5.650.000.000	0,001253	7.079,45	3.695,10	1,02	0,14
15	ACESITA	ON	14.280.132.640	0,000490	6.997,26	3.652,21	1,01	0,13
16	GTD	ON	5.147.644	1,135120	5.843,19	3.049,84	0,84	0,11
17	GTD	PN	4.621.644	1,135120	5.246,12	2.738,20	0,76	0,10
18	IENERGIA	PNA	14.605.413	0,340000	4.965,84	2.591,91	0,71	0,09
19	PLAYCENTER	PN	3.914.400	1,045058	4.090,78	2.135,17	0,59	0,08
20	GAZETA MERCANTIL	PN	49.751.070	0,063870	3.177,60	1.658,54	0,46	0,06
21	PLAYCENTER	ON	2.085.600	1,045058	2.179,57	1.137,62	0,31	0,04
22	MASTER	PNA	47.390.483	0,045190	2.141,58	1.117,79	0,31	0,04
23	ACESITA	PN	1.968.400.000	0,000570	1.121,99	585,62	0,16	0,02
24	INEPAR FEM	PN	567.050	0,088850	50,38	26,30	0,01	0,00
25	CAPITALPART (*)	ON	10.000	1,000000	10,00	5,22	0,00	0,00
26	LITEL (CVRD)	PN	1.459	1,108341	1,62	0,84	0,00	0,00
27	LITEL (CVRD)	ON	730	1,108341	0,81	0,42	0,00	0,00
MERCADO À VISTA					367.436,82	191.782,88	100,00	7,02
SUBTOTAL					367.436,82	191.782,88	100,00	7,02

(*) Empresa criada para o leilão da EMBRATEL



Carteira de Ações

31 de agosto de 1999

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da	% dos
			Média RS	RS mil	US\$ mil	Carteira	Investimentos

Carteira Tradicional

1	PETROBRAS	PN	318.828.933	0,252980	80.657,34	42.098,93	11,61	1,54
2	TELEBRAS RECIBO	ON	699.217.531	0,078450	54.853,62	28.630,73	7,90	1,05
3	TELEBRAS RECIBO	PN	227.674.410	0,143610	32.696,32	17.065,78	4,71	0,62
4	COELCE	PNA	5.945.735.287	0,004200	24.972,09	13.034,13	3,60	0,48
5	PERDIGAO	PN	9.526.308.732	0,002350	22.386,83	11.684,76	3,22	0,43
6	ELETRONBRAS	ON	686.420.440	0,029040	19.933,65	10.404,33	2,87	0,38
7	TELESP	PN	108.304.725	0,169510	18.358,73	9.582,30	2,64	0,35
8	TELESP CELULAR	BN	108.366.046	0,089330	9.680,34	5.052,63	1,39	0,18
9	CEMIG	PN	300.555.856	0,029640	8.908,48	4.649,76	1,28	0,17
10	BRAHMA	ON	10.740.039	0,783760	8.417,61	4.393,56	1,21	0,16
11	ELETROPAULO	PN	94.695.093	0,066050	6.254,61	3.264,58	0,90	0,12
12	INEPAR	PN	1.746.110.977	0,003900	6.809,83	3.554,38	0,98	0,13
13	COELBA	ON	85.000.000	0,059400	5.049,00	2.635,31	0,73	0,10
14	CELESC	PNB	9.550.400	0,480000	4.584,19	2.392,71	0,66	0,09
15	EBEN	PN	285.278.741	0,008910	2.541,83	1.326,70	0,37	0,05
16	TELERJ	ON	92.735.000	0,017750	1.646,05	859,15	0,24	0,03
17	EPTE	PN	242.498.741	0,005830	1.413,77	737,91	0,20	0,03
18	TELERJ CELULAR	BN	38.595.080	0,036500	1.408,72	735,28	0,20	0,03
19	TELERJ	PN	38.595.080	0,027590	1.064,84	555,79	0,15	0,02
20	GERASUL	ON	419.620.440	0,001160	486,76	254,06	0,07	0,01
21	TELE CTR OESTE	PN	104.969.778	0,002090	219,39	114,51	0,03	0,00
22	EMAE	PN	64.998.741	0,003140	204,10	106,53	0,03	0,00
23	TELEBRAS	ON	1.803.617.531	0,000050	90,18	47,07	0,01	0,00
24	LIGHT PARTICIPAÇÕES	ON	6.140.436	0,004050	24,87	12,98	0,00	0,00
25	TELEBRAS	PN	227.674.410	0,000050	11,38	5,94	0,00	0,00

FINANCIAMENTO DE OPÇÕES	14.470,35	7.552,77	4,42	0,28
MERCADO À VISTA	312.674,52	163.199,81	95,58	5,97
SUBTOTAL	327.144,88	170.752,58	100,00	6,25

TOTAL CARTEIRA DE AÇÕES

FINANCIAMENTO DE OPÇÕES	14.470,35	7.552,77	2,08	0,28
MERCADO À VISTA	680.111,34	354.982,69	97,92	12,99
TOTAL GERAL	694.581,70	362.535,46	100,00	13,27

RGS nº 03/2005 - C.
CPMI - CORREIO
855
Fis. Nº

Doc: 3633-771

Carteira de Imóveis

31 de agosto de 1999

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO		RS mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVESTIMENTOS
		IMÓVEL	PARTICIPAÇÃO %				
EDIFICAÇÕES							
Horta Barbosa	RJ	100		75.573	39.445	10,57	1,44
Market Place Tower	SP	89		58.329	30.445	8,16	1,11
Hiper Paes Mendonça Barra	RJ	40		31.694	16.543	4,43	0,61
Ouro Negro	RJ	100		30.065	15.692	4,20	0,57
World Trade Center	SP	8		25.514	13.317	3,57	0,49
Birmann 20 - 7 andares	SP	100		24.693	12.888	3,45	0,47
Conjunto Pituba	BA	100		24.079	12.568	3,37	0,46
São Luz - Torre IV	SP	100		23.184	12.101	3,24	0,44
Hiper Bompreço Natal	RN	85		20.755	10.833	2,90	0,40
Hiper Casa Forte	PE	76		20.095	10.489	2,81	0,38
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100		16.924	8.833	2,37	0,32
Barros Loureiro	SP	100		14.484	7.560	2,03	0,28
Monteiro Lobato	SP	100		12.643	6.599	1,77	0,24
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100		12.110	6.321	1,69	0,23
Consolação 2	SP	100		11.178	5.834	1,56	0,21
Empresarial Brigadeiro	SP	100		11.090	5.788	1,55	0,21
Angélica	SP	100		9.946	5.191	1,39	0,19
Petros	RJ	100		9.670	5.047	1,35	0,18
Serrador	RJ	100		9.268	4.837	1,30	0,18
Hiper Bompreço Bahia	BA	30		8.835	4.611	1,24	0,17
Hipermercado Bon Marche	MG	20		5.702	2.976	0,80	0,11
Loja Tendudo	BA	100		4.760	2.484	0,67	0,09
Consolação 1	SP	100		3.371	1.759	0,47	0,06
OAB - 5 andares	DF	100		2.957	1.543	0,41	0,06
Astória	RJ	100		2.731	1.425	0,38	0,05
Hiper Bompreço Maceió	AL	30		1.681	877	0,24	0,03
José Paranaguá	AM	100		1.396	729	0,20	0,03
Park Avenue - 5 andares	PR	100		829	433	0,12	0,02
Le Bourget - 1 andar	RJ	100		825	431	0,12	0,02
Rosário - Loja A	RJ	100		574	300	0,08	0,01
Xavantes - Loja	RJ	100		452	236	0,06	0,01
Xavantes - PETROS	RJ	100		214	112	0,03	0,00
TOTAL				175.621	248.249	63,60	9,09

RQS nº 09/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 - 856
 Fis. Nº
 5533
 Doc: _____

Carteira de Imóveis

31 de agosto de 1999

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO		RS mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVE- TIMENTOS
		IMÓVEL	PARTICI- PAÇÃO %				
TERRENOS							
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20		9.500	4.959	1,33	0,18
TOTAL				9.500	4.959	1,27	0,18
INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTER							
Market Place Shopping Center	SP	68		112.569	58.755	15,74	2,15
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20		29.025	15.150	4,06	0,55
Shopping Vitória	ES	22		19.263	10.054	2,69	0,37
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30		15.111	7.887	2,11	0,29
Shopping Del Rey	MG	15		13.796	7.201	1,93	0,26
Via Parque Shopping	RJ	9		8.986	4.690	1,26	0,17
Contrato de Comercialização Market Place Shopping				3.053			
TOTAL				201.803	105.331	26,98	3,86
IMÓVEL EM CONSTRUÇÃO							
Market Place Tower II	SP	89		17.983	9.386	2,51	0,34
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20		5.556	2.900	0,78	0,11
Market Place Shopping (complementação)	SP	68		4.193	2.189	0,59	0,08
Shopping Iguatemi Maceió (expansão)	AL	14		445	232	0,06	0,01
TOTAL				28.177	14.707	3,77	0,51
SUB-TOTAL				715.101	373.245	95,62	13,66
ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS A RECEBER							
Terreno Shopping Market Place (17%)				3.190			
Liderbrás				48			
Rosário (prédio)				2.911			
Rosário (loja B)				223			
Lagoa Nova				4.575			
Antonio C. de Miranda				7.190			
Wall Street				938			
Canabarro 3				1.405			
Sete de Setembro				3.132			
Empresarial Inconfidentes				6.832			
TOTAL				30.443	15.890	4,07	0,58
ALUGUEIS e CONDOMÍNIO A RECEBER				2.340	1.221	0,31	0,04
TOTAL GERAL				717.884	390.356	100,00	14,29

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMJ - CORREIOS
FTS. Nº 857
8633
Doc:

Relação aluguel e valor dos imóveis

31 de agosto de 1999

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO IMÓVEL (R\$)	
	NO MÊS	MÉDIO	NO MÊS	B/Cx100
	(A)	(B)	(C)	%
1. LOJA	115.861	109.129	10.586.946	1,1
ED. SERRADOR	19.894	19.405	945.325	2,1
ED. XAVANTES	7.847	7.655	452.346	1,7
ED. ASTÓRIA	8.073	7.692	475.227	1,6
ED. PETROS	29.610	23.529	1.480.464	1,6
TENDTUDO	39.092	39.576	4.760.270	0,8
ED. ROSÁRIO	3.584	3.489	574.300	0,6
ED. EMPRESARIAL INCONFIDENTES (*)	7.761	7.785	1.899.014	0,4
2. ESCRITORIO	2.667.969	2.786.071	337.650.751	0,8
ED. PARK AVENUE	13.280	13.233	828.855	1,6
CONJUNTO PITUBA	336.000	333.301	24.078.536	1,4
ED. XAVANTES - PETROS	2.573	2.758	213.667	1,3
ED. OAB	37.891	36.142	2.956.599	1,2
ED. LE BOURGET	10.203	9.634	824.875	1,2
ED. PETROS	82.340	83.982	8.189.453	1,0
ED. SÃO LUÍZ	204.547	203.120	23.184.264	0,9
ED. BARROS LOUREIRO	127.069	123.959	14.483.812	0,9
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	154.161	144.564	16.924.203	0,9
ED. MARKET PLACE TOWER	338.518	497.679	58.328.861	0,9
ED. HORTA BARBOSA	601.899	601.901	75.572.717	0,8
ED. MONTEIRO LOBATO	97.616	97.117	12.642.739	0,8
ED. OURO NEGRO	231.926	221.573	30.065.408	0,7
ED. EMPRESARIAL INCONFIDENTES (*)	39.350	37.862	5.519.008	0,7
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	89.564	86.709	12.110.443	0,7
ED. CONSOLAÇÃO 1 E 2	101.790	101.193	14.549.223	0,7
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	71.317	67.320	11.089.525	0,6
ED. BIRMANN 20 (**)	120.915	117.054	24.693.010	0,5
ED. JOSE PARANAGUA	7.009	6.970	1.395.553	0,5

(*) Alienação no mês

(**) Ocupados parcialmente

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

RGS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 858
 Fls. Nº _____
 Doc: 3633

Relação aluguel e valor dos imóveis

31 de agosto de 1999

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO IMÓVEL (R\$)	
	NO MÊS	MÉDIO	NO MÊS	B/Cx100
	(A)	(B)	(C)	%
3. SHOPPING	896.627	1.371.017	200.430.559	0,7
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	113.533	133.028	16.791.923	0,8
SHOPPING VITÓRIA	181.302	160.377	19.262.735	0,8
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	268.567	213.071	29.025.115	0,7
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	232.310	773.878	112.569.167	0,7
SHOPPING DEL REY	93.516	64.488	13.795.628	0,5
VIA PARQUE SHOPPING	7.399	26.175	8.985.991	0,3
4. HIPERMERCADO	1.003.132	939.807	87.081.029	1,1
HIPER BOMPREGO CASA FORTE	308.200	283.047	20.094.985	1,4
HIPER BOMPREGO BAHIA	121.943	112.772	8.834.504	1,3
HIPER BOMPREGO NATAL	242.125	238.702	20.754.914	1,2
HIPER PAES MENDONÇA BARRA (EXTRA)	294.864	268.926	31.694.334	0,8
HIPER BON MARCHE	36.000	36.358	5.702.292	0,6
5. USO MÚLTIPLO	124.127	132.193	25.514.358	0,5
WORLD TRADE CENTER	124.127	132.193	25.514.358	0,5
TOTAL	4.807.715	5.338.217	661.263.643	0,8

Imóveis não disponíveis para locação

31 de agosto de 1999

IMÓVEL	MOTIVO	VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS
ED. SERRADOR (*)	REVITALIZAÇÃO	8.322.566
ED. ASTÓRIA (*)	REVITALIZAÇÃO	2.255.965
ED. ANGÉLICA	À VENDA	9.946.122

(*)Exclusive Lojas



Glossário de Termos Técnicos

Os termos a seguir são aqueles habitualmente usados em Fundos de Pensão:

Ativos dos Planos

Somatório de todos os recursos já acumulados pela entidade, considerando todos os planos por ela oferecidos.

Avaliação Atuarial

Estudo técnico baseado em levantamento de dados estatísticos, no qual o atuário procura mensurar os recursos necessários à garantia dos benefícios oferecidos pelo fundo de pensão, bem como analisar o histórico e a evolução da entidade como um todo, de forma a apresentar estratégias que permitam a sua adaptação aos novos cenários (estatísticas da população analisada, dos investimentos e da evolução dos benefícios pagos). No Brasil é efetuada anualmente fornecendo informações básicas para encerramento do balanço anual.

Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras

Valor presente das contribuições das patrocinadoras incidentes sobre os benefícios a serem concedidos às gerações futuras de participantes.

Déficit Técnico

Insuficiência de recursos para cobertura dos compromissos dos planos.

RGS nº 09/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 800
3633
Doc: _____

Exigível Contingencial

Somatório dos valores relativos aos fatos administrativos, trabalhistas e fiscais oriundos de interpretações futuras, gerando ou não desembolso pela entidade.

Exigível Operacional

Somatório dos compromissos de curto prazo já assumidos pela Entidade, tais como: benefícios a pagar, despesas administrativas a pagar, impostos e taxas a serem pagos, entre outros.

Fundo Administrativo

Fundo criado de acordo com a portaria SPC nº 176, de 26/03/96, pelo valor da diferença positiva entre as receitas e despesas do Programa Administrativo. O saldo deste fundo, que deve ser no mínimo igual ao valor do Ativo Imobilizado, será utilizado para cobertura de insuficiências ocorridas no Programa Administrativo. Ou seja, a utilização deste fundo ocorrerá quando as despesas forem superiores às receitas.

Patrimônio Líquido

Ativo total (ativo dos planos) menos o exigível operacional e o exigível contingencial. Em outras palavras, o patrimônio líquido é igual às reservas técnicas mais os fundos.

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS 801
Fls. Nº _____
Doc: 3633

Plano de Custeio

Financiamento de custo de um plano elaborado pelo atuário, fixando as taxas de contribuição para participantes e patrocinadora necessárias ao equilíbrio da entidade.

Reserva a Amortizar

Valor atual de contribuições especiais a serem efetuadas por um período certo de tempo. No caso da PETROS, a Reserva a amortizar se refere ao valor presente das contribuições da PETROBRAS destinadas a garantir o custeio, pelo regime de capitalização, dos encargos dos participantes admitidos naquela patrocinadora até 30 de junho de 1970 e que ingressaram na PETROS quando da sua criação.

Reserva de Contingência

Valor constituído somente se o plano apresentar superávit. Pela legislação atual não poderá ser superior a 25% do total das reservas matemáticas.

Reservas Matemáticas

Montantes calculados em uma determinada data, destinados a pagamentos futuros de benefícios, considerando o regulamento do plano em vigor e o plano de custeio.

Reserva Matemática de Benefícios a Conceder

Valor necessário para pagamento dos benefícios a serem concedidos aos participantes que ainda não estão recebendo benefícios pela entidade.

RQS II - 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
802
Fls. N°
3633
Doc:

Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos

Valor necessário para pagamento dos benefícios que já foram concedidos pela entidade.

Reservas Técnicas

Reservas matemáticas, incluindo o superávit/déficit existente no plano.

Superávit Técnico

Excesso de recursos existentes no ativo dos planos em relação aos compromissos existentes.

RCS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
FIS. Nº 863
Doc: 3633

ROS nº 03/2005 - C.P.

CPMF - CORREIOS

864

Fis. Nº

3633

Doc:

*Relatório de
Atividades*



PETROS

NOVEMBRO

Doc. 1541

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMJ - CORREIOS
FTS. Nº 865
3633.7
Doc: _____



PETROS



Elaboração do Relatório de Atividades

Elaboração do Relatório de Atividades

Contexto macroeconômico/ Investimentos

Cyr de Alverga Feital
Consultor Econômico

Seguridade

Renato Pacini
Assistente do Diretor Solon Guimarães

Administração

Aurora Peixoto
Assistente do Diretor Flávio Chaves

Reunião das informações

Maria do Carmo Petitet
Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Revisão e supervisão

Cyr de Alverga Feital
Consultor Econômico

Outros revisores

Estêvão Kopschitz
Assistente do Presidente

José de Melo
Gerente de Controle

Maria do Carmo Petitet
Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Maria José
Assistente da Diretora Eliane Lustosa

Manoel Gonçalves
Analista de Investimentos Pleno

Renato Pacini
Assistente do Diretor Solon Guimarães

Leda Hahn
Gerência de Participações

Editoração

Denner Vieira
Técnico de Atividades Administrativas do Setor de Controle e Informações Gerenciais

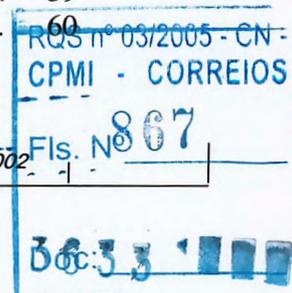
Sumário

1. Sumário Executivo.....	4
1.1. Investimentos.....	4
Quadro 1 – Rentabilidade dos Investimentos: referenciais de mercado e classes de ativo.....	4
1.2. Seguridade.....	5
Quadro 2 – Situação Patrimonial.....	5
Quadro 3 – Resultado do Ano.....	5
Quadro 4 – Relação de Paridade.....	6
1.3. Administrativo.....	6
Quadro 5 – Gestão Orçamentária.....	6
2. Contexto Macroeconômico.....	7
3. Investimentos.....	10
Quadro 6 – Composição da Carteira de Investimentos	10
Quadro 7 – Rentabilidade dos Investimentos.....	12
Quadro 8 – Composição da Rentabilidade.....	14
Quadro 9 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos.....	17
3.1. Investimentos em Renda Fixa.....	18
3.1.1. Títulos Públicos.....	20
Quadro 10 – Aplicações em Títulos Públicos.....	20
3.1.2. Títulos Privados.....	20
Quadro 11 – Aplicações em Debêntures Simples.....	20
Quadro 12 – Aplicações em Debêntures Conversíveis.....	21
Quadro 13 – Aplicações em Letras Hipotecárias.....	21
Quadro 14 – Aplicações em Certificado de Recebíveis Imobiliários.....	21
Quadro 15 – Aplicações nos Fundos de Investimentos Financeiros.....	22
Quadro 16 – Títulos que compõem os Fundos de Investimentos.....	23
Quadro 17 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Fixa.....	24



Sumário

3.2. Investimentos em Renda Variável.....	26
3.2.1. Carteira Permanente.....	29
Quadro 18 – Aplicações na Carteira de Ações Permanentes.....	29
Quadro 19 – Aplicações em Fundos Mútuos de Ações.....	31
3.2.2. Fundos <i>Small Caps</i>.....	31
Quadro 20 – Aplicações em Fundos <i>Small Caps</i>	31
Anexo 1 – Participações Permanentes Indiretas da Petros.....	32
Anexo 2 – Participações da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas.....	33
3.2.3. Carteira de Giro.....	35
Quadro 21 – Aplicações na Carteira de Ações de Giro – Seleção.....	35
Quadro 22 – Aplicações na Carteira de Ações de Giro – Indexada.....	37
Anexo 3 – Concentração das Aplicações em Ações.....	39
Quadro 23 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Variável.....	40
3.3. Investimentos Imobiliários.....	41
Quadro 24 – Aplicações na Carteira de Imóveis.....	43
Quadro 25 – Relação Aluguel e Valor dos Imóveis.....	45
Quadro 26 – Aplicações em Fundos Imobiliários.....	47
Quadro 27 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários.....	48
3.4. Investimentos em Projetos de Infra-estrutura.....	49
Quadro 28 – Aplicações em Projetos de Infra- Estrutura.....	50
Quadro 29 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos dos Projetos de Infra-estrutura...	51
4. Gestão de Planos de Previdência.....	52
4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros	52
Quadro 30 – Formação do Resultado da Petros.....	54
4.2. Superávit/ Déficit Técnico.....	55
Quadro 31 – Evolução do Superávit/Déficit Técnico.....	55
4.3. Receitas e Despesas Previdenciais.....	56
Quadro 32 – Receitas Previdenciais.....	56
Quadro 33 – Despesas Previdenciais.....	57
Quadro 34 – Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais	58
4.4. Evolução do Quadro de Participantes.....	59
Quadro 35 – Novos Planos.....	59
Quadro 36 – Participantes da Petros por Patrocinadora.....	60



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - - CORREIOS
Fls. Nº 868
3633
Doc:

Sumário

5. Administração.....	62
Quadro 37 – Relação Despesas Administrativas/ Receitas Previdenciais.....	62
Quadro 38 – Custo de Pessoal Petros e Contratados.....	63

Gráficos

Investimentos

Gráfico 1 – Composição da Carteira de Investimentos Petros.....	11
Gráfico 2 – Performance Acumulada dos Investimentos.....	15
Gráfico 3 – Performance Mensal dos Investimentos Petros.....	16

Investimentos em Renda Fixa

Gráfico 4 – Rentabilidade Mensal dos Ativos de Renda Fixa.....	18
Gráfico 5 – Rentabilidade Mensal dos Ativos de Renda Fixa s/ NTN-B Petrobras.....	19
Gráfico 6 – Rentabilidade Acumulada dos Ativos de Renda Fixa s/ NTN-B Petrobras...	19

Investimentos em Renda Variável

Gráfico 7 – Rentabilidade Mensal da Carteira Permanente e seu referencial.....	26
Gráfico 8 – Rentabilidade Acumulada da Carteira Permanente e seu referencial.....	27
Gráfico 9 – Rentabilidade Mensal da Carteira de Ações de Giro e seu referencial.....	28
Gráfico 10 – Rentabilidade Acumulada da Carteira de Ações de Giro e seu referencial	28

Investimentos Imobiliários

Gráfico 11 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários.....	41
Gráfico 12 – Rentabilidade Acumulada dos Investimentos Imobiliários.....	42

Investimentos em Projetos de Infra-estrutura

Gráfico 13 – Rentabilidade Acumulada dos Projetos de Infra-estrutura.....	49
Gráfico 14 – Rentabilidade Mensal dos Projetos de Infra-estrutura.....	50

Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 15 – Relação Assistidos/Ativos.....	61
Gráfico 16 – Número de Desligamentos por Interesse Próprio.....	61



Sumário Executivo

1 - SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1- INVESTIMENTOS

Quadro 1 - Rentabilidade dos Investimentos

Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado				
Referencial	Peso ⁽¹⁾ (%)	Rentabilidade (%) nov/02	Rentabilidade (%) 2002	Rentabilidade (%) Últimos 12 meses
CDI	33,85	1,53	17,08	18,71
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	30,91	2,91	20,43	22,28
Empréstimos a Participantes	2,94	1,99	37,85	40,51
Ibovespa	7,92	2,88	(23,94)	(19,37)
Carteira de Giro	7,92	0,30	(13,04)	(8,01)
IBX	0,80	0,81	(2,16)	3,10
Fundos de <i>Small Caps</i>	0,80	2,60	7,12	-
Meta Atuarial (IPCA + 6%) ⁽²⁾	57,43	1,80	13,59	14,95
NTN-B - Petrobras	40,72	2,50	14,80	-
Carteira Permanente	7,03	(0,07)	35,30	40,73
Investimentos Imobiliários	6,23	1,10	8,78	10,10
Projetos de Infra-estrutura	3,45	5,40	31,92	33,55
Referencial Ponderado	100,00	1,79	11,31	13,55
Total dos Investimentos	100,00	2,25	15,99	18,83
Diferença em pontos percentuais entre a rentabilidade total dos investimentos e a meta atuarial		0,45	2,40	3,88

* Pesos out/02

Fonte: API

Obs: - As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento igual à meta atuarial. A diferença aqui observada se deve a peculiaridades nas formas de cálculo, explicadas no corpo do relatório completo. São diferenças às vezes para mais, às vezes para menos, que tendem a ser pequenas em períodos longos.

(1) Pesos out/02

(2) IPCA defasado em um mês.



Sumário Executivo

1.2 - SEGURIDADE

Quadro 2 - Situação Patrimonial

Situação Patrimonial da Petros Dados do Balancete de Novembro/2002 - R\$ milhões

Patrimônio para cobertura dos compromissos	A	15.648
Investimentos		15.201
Contribuições a receber e outros ativos		838
Outras obrigações		(391)
Compromissos com benefícios já concedidos	B	(13.385)
Disponível para benefícios a conceder	C = A+B	2.263
Compromissos com benefícios a conceder	D	(1.782)

Resultado realizado em 30/11/2002 **481**

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

Quadro 3 - Resultado no ano

Demonstrativo do Resultado Janeiro a Novembro/2002 - R\$ milhões

Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		528
Benefícios pagos aos participantes		(1.114)
Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		(75)
	Subtotal A	(661)
Reavaliação dos compromissos com os pag. de benefícios	B	(1.227)
	Subtotal C=A+B	(1.888)
Resultado dos investimentos	D	2.098
Superávit/Déficit do período	E=C+D	210
Superávit/Déficit acumulado em 31.12.2001		(431)

Resultado realizado em 30/11/2002 **(221)**

Ajuste de títulos mantidos até o vencimento 702

Resultado em 30/11/2002 **481**

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE



Sumário Executivo

Quadro 4 - Relação de Paridade

Plano	Contribuição (janeiro a novembro 2002)		Relação de Paridade (A/B)
	Patrocinadora (A)	Participantes (B)	
Petros	258.388.001	264.551.881	0,98

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

1.3 - ADMINISTRATIVO

Quadro 5 - Gestão Orçamentária

Responsáveis	Valor acumulado até novembro/2002 (R\$)		
	Orçado	Realizado (*)	Diferença
Presidência	16.740.587	16.740.478	109
Diretoria de Investimentos	10.379.647	8.266.979	2.112.668
Diretoria de Seguridade	17.325.486	17.057.272	268.214
Diretoria Administrativa	20.040.104	15.926.859	4.113.245
Total	64.485.824	57.991.588	6.494.236

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

(*) valores preliminares



Contexto Macroeconômico

2. Contexto Macroeconômico¹

Em novembro, o cenário econômico foi marcado pela relativa tranquilidade no mercado financeiro, devido à definição do quadro político, à melhora nas contas externas e à maior facilidade na rolagem dos títulos da dívida pública. Mas os índices de preços apresentaram uma elevação significativa, que afetou a formação de expectativas sobre a trajetória da inflação e dos juros.

A eleição do novo presidente, a formação da equipe de transição, a preocupação do governo eleito com a votação do Orçamento e com a necessidade de ajuste fiscal, somadas ao ajuste nas contas externas e à avaliação favorável sobre o programa econômico brasileiro pela missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), contribuíram para reduzir o nervosismo do mercado financeiro.

A taxa de câmbio cedeu, sofrendo ligeira valorização de 0,23% no mês, mas ainda acumulando alta de 56,72% no ano. O risco Brasil, medido pelo EMBi, recuou 95 pontos, fechando o período em 1.606 pontos base. O Ibovespa subiu pelo segundo mês consecutivo, com alta de 3,35%.

O superávit da balança comercial atingiu US\$ 1,264 bilhão em outubro, com aumento das exportações em todas as categorias de produtos. Esse resultado contribuiu para a continuidade do ajuste das contas externas. Em outubro, a relação déficit em transações correntes/Produto Interno Bruto (PIB) recuou para 2,81%, com base no indicador dos últimos doze meses. Em janeiro, essa relação era de 4,42% do PIB.

Apesar desses indicadores favoráveis, o financiamento externo para o Brasil atingiu em outubro o nível mais baixo dos últimos oito anos. Segundo dados do Banco Central, as empresas brasileiras conseguiram renovar só 7% dos títulos emitidos no exterior que venciam no período. O índice de renovação de empréstimos externos ficou bem abaixo dos 36% da média anual, um nível que já é considerado baixo.

¹ A leitura da descrição do ambiente macroeconômico em que as atividades de determinado mês transcorreram deve levar em consideração que, quando se faz o relatório, o mês já terminou e diversos indicadores a ele relativos já estão disponíveis, mas esses indicadores não eram conhecidos durante o mês em que os investimentos foram gerenciados. O ambiente real em que as decisões são tomadas é dado, às vezes, pela divulgação de dados relativos ao mês anterior, ou mesmo a períodos mais distantes no tempo. Outros indicadores são diariamente conhecidos, como o preço do dólar, a taxa de juros praticada pelo mercado ou o comportamento da bolsa de valores.

Contexto Macroeconômico

Se por um lado houve uma melhora em relação às perspectivas na área externa da economia brasileira, por outro a aceleração do nível de preços atuou desfavoravelmente sobre as expectativas da inflação, dos juros e da recuperação do nível de atividade.

Os diversos indicadores de inflação apresentaram uma trajetória muito acima da esperada. O Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), que é utilizado como meta de inflação pelo Banco Central, aumentou 1,31% em outubro, acumulando alta de 6,98% no ano e 8,45% em doze meses.

Os resultados apurados sinalizaram que a forte desvalorização cambial, que já atingira os preços no atacado, passou a afetar também os índices de preços ao consumidor. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) reagiu, elevando a taxa básica de juros de 21% para 22% ao ano, a maior desde junho de 1999.

Mesmo assim, as expectativas do mercado captadas pelo Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central, continuaram pessimistas. Em 25 de outubro, as projeções para o IPCA de 2002 e 2003 eram estimadas pelo mercado em 8,07% e 7,10%, respectivamente. Essas projeções foram sendo reavaliadas para cima ao longo do mês, fechando em 11,00% e 10,68%, para 2002 e 2003, respectivamente.

Indicadores Econômicos - 2001/2003

	2001	2002*	2003*
		29/nov	29/nov
PIB (%)	1,51	1,26	1,95
B.Comercial (US\$ bilhões)	2,64	12,50	15,10
C.Corrente (US\$ bilhões)	-23,22	-10,00	-6,50
Invest.Estr.Direto (US\$ bilhões)	24,89	-15,50	13,00
Fiscal (% do PIB)			
Superávit Primário	3,69	3,90	3,75
Déficit Nominal	-3,62	-3,50	-3,30
Taxa de Câmbio fim de per. (R\$/US\$)	2,32	3,50	3,60
Taxa Over-Selic fim de per. (% a a)	19,05	22,00	18,14
IPCA (% a.a)	7,67	11,00	10,68
INPC (% a.a)	9,44	12,05	10,65
IGP-DI (% a.a)	10,4	24,08	14,00

Fonte: Banco Central, Focus, - Relatório de Mercado (29/11/2002)

* Previsão média das instituições pesquisadas pelo Banco Central, na data indicada.



Contexto Macroeconômico

Com a perspectiva de inflação ascendente, o mercado de juros futuro da Bolsa Mercadorias & Futuros (BM&F) passou a apresentar tendência de alta, com todos os contratos sendo reajustados para cima. O contrato de juro futuro para outubro de 2003, por exemplo, fechou o mês em 29,8%.

O PIB no terceiro trimestre sofreu uma expansão de 2,38%, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor industrial foi o que mais surpreendeu, passando de um fraco desempenho de 0,15% no segundo trimestre para um crescimento de 2,98%. O setor de agronegócios, as atividades ligadas à exportação e as relacionadas à substituição de importações foram as que lideraram esse processo.

Cenário Internacional

O cenário econômico internacional continuou incerto, permanecendo adverso às economias emergentes. A movimentação de capitais ainda se ressentia da aversão ao risco e da alta volatilidade na cotação dos ativos financeiros. A falta de sincronia entre o desempenho das economias dos Estados Unidos, do Japão e da União Européia (UE) agravavam esse quadro.

No início de novembro, o Federal Reserve considerou que os indicadores macroeconômicos dos Estados Unidos ainda mostravam sinais contraditórios, por isso reduziu a taxa básica de juros de 1,75% para 1,25%, seu menor nível em quarenta anos.

A UE vem apresentando resultados da atividade econômica piores que os observados nos EUA, afastando a expectativa de uma recuperação rápida. O mais recente relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), novembro/2002, prevê um crescimento em 2002 de 2,3% e 0,9% dos EUA e da UE, respectivamente, passando para 2,6% e 1,9% em 2003. Segundo o mesmo relatório, a economia japonesa caminha para sua quarta recessão em uma década, recuando 0,7% este ano e crescendo 0,8% em 2003.



Administração dos Investimentos

3. Investimentos

Em novembro, os investimentos somaram R\$ 15,3 bilhões, enquanto o patrimônio somou R\$ 15,6 bilhões².

Quadro 6 – Composição da Carteira de Investimentos

ESPECIFICAÇÃO	R\$ Mil nov/01	% dos Investimentos nov/01	R\$ Mil nov/02	% dos Investimentos nov/02
Renda Fixa	4.408.685	53,14	11.167.802	72,93
Títulos Públicos	758.783	9,15	7.322.763	47,82
Títulos da Dívida Agrária E	5.856	0,07	6.698	0,04
Títulos de Securitização	282.655	3,41	54.375	0,36
Notas do Tesouro Nacional - NTN	470.272	5,67	1.145.749	7,48
Notas do Tesouro Nacional - Petrobras	-	-	6.105.321	39,87
Certificado Financeiro do Tesouro - CFT	-	-	10.620	0,07
Títulos Privados	403.030	4,86	582.630	3,80
Debêntures Simples	218.759	2,64	361.933	2,36
Debêntures Conversíveis	139.178	1,68	164.096	1,07
Letras Hipotecárias	45.093	0,54	30.921	0,20
Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI	-	0,00	25.680	0,17
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	3.246.872	39,13	3.262.409	21,31
Renda Variável	2.130.969	25,69	2.207.484	14,41
Carteira Permanente	881.826	10,63	1.057.195	6,90
Ações Permanentes	306.626	3,70	303.209	1,98
Fundos Mútuos de Ações	575.200	6,93	753.986	4,92
Fundos de <i>Small Caps</i>	-	-	123.162	0,80
Carteira de Giro	1.232.320	14,86	1.027.127	6,71
Seleção	453.671	5,47	241.209	1,58
Indexada	778.649	9,39	785.918	5,13
Outros Títulos de Renda Variável	16.823	0,20	-	-
Investimentos Imobiliários	922.752	11,11	941.476	6,15
Imóveis	774.757	9,33	788.032	5,15
Fundos de Investimentos Imobiliários	147.995	1,78	153.444	1,00
Operações com Participantes	330.081	3,98	446.991	2,93
Projetos de Infra-estrutura	504.139	6,08	547.601	3,58
Albacora	474.385	5,72	435.918	2,85
Marlim	29.754	0,36	28.681	0,19
Nova Marlim	-	-	83.002	0,54
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	8.296.626	100,00	15.311.354	100,00

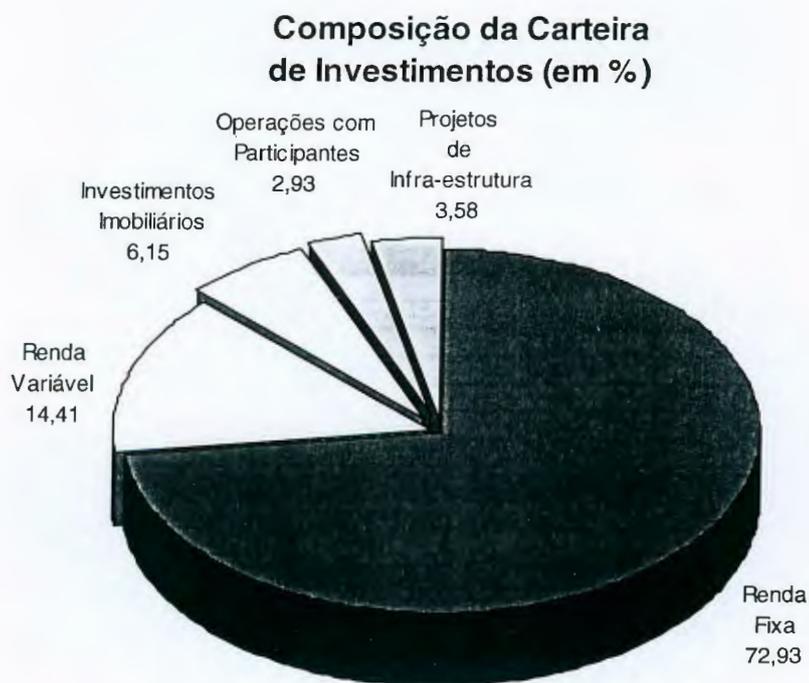
2 A principal diferença entre total de ativos e de investimentos são as contribuições a receber do mês que, normalmente, são recebidas até o dia 15 do mês seguinte; são contabilizadas no ativo, mas não se transformam em investimento enquanto os recursos não são efetivamente recebidos pela Petros. Outro exemplo é o ativo imobilizado, que compõe os ativos, mas não os investimentos.

Não inclui créditos correspondentes à antecipação de compromisso de migração, no valor R\$ 2,6 bilhões, a 6% ao ano, e que equivalem a R\$ 1,6 bilhão em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,1% a.a.



Administração dos Investimentos

Gráfico 1



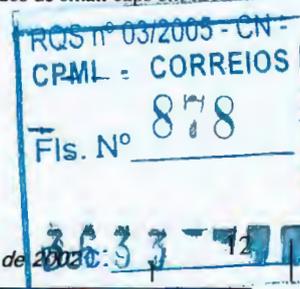
RGS nº 0312
CPMI - CURH
Fis. Nº 877
- 3633
Doc: _____

Administração dos Investimentos

Quadro 7 - Rentabilidade dos Investimentos

Investimentos (1)	nov/02 %	Acum/2002
Notas do Tesouro Nacional – B – Petrobras (2)	2,50	14,80
Renda Fixa sem NTN – B – Petrobras	2,91	20,43
Títulos Públicos	4,42	29,32
Títulos da Dívida Agrária E	1,75	21,22
Títulos de Securitização	5,38	38,56
Notas do Tesouro Nacional	4,38	25,06
Certificado Financeiro do Tesouro - CFT (3)	5,45	22,80
Títulos Privados	4,58	24,65
Debêntures Simples	5,00	28,23
Debêntures Conversíveis	4,08	19,68
Letras Hipotecárias	2,11	13,73
Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI (4)	3,17	3,17
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	2,03	16,73
Renda Variável	0,13	5,37
Carteira Permanente	(0,07)	35,30
Ações Permanentes	0,67	(6,03)
Fundos Mútuos de Ações	(0,36)	64,59
Fundos de Small Caps	2,60	7,12
Carteira Giro	0,30	(13,04)
Seleção	(3,04)	(4,27)
Indexada	1,47	(16,65)
Investimentos Imobiliários	1,10	8,78
Imóveis	0,93	9,81
Fundos Investimentos Imobiliários	1,95	3,71
Operações com Participantes	1,99	37,85
Projetos de Infra-estrutura (5)	5,40	31,92
Albacora	5,93	32,90
Marlim	1,78	23,97
Nova Marlim	3,98	29,82
Total dos Investimentos	2,25	15,99
Referencial de Mercado Ponderado (6)	1,79	11,31
CDI	1,53	17,08
Ibovespa	2,88	(23,94)
IBX	0,81	(2,16)
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)	1,80	13,59

- (1) A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser calculada pelo método de cotas; até dezembro de 2001, o método era o da taxa interna de retorno (TIR).
- (2) As Notas do Tesouro Nacional – série B (NTN-B) estão destacadas dos demais ativos de renda fixa para não prejudicar a comparação do grupo renda fixa com o CDI, pois as NTN-B rendem IPCA + 6% a.a. e serão mantidas até o vencimento.
- (3) Carteira iniciada em 10/05/2002.
- (4) Carteira iniciada em 01/11/2002.
- (5) Rentabilidade estimada, pois os recebimentos são trimestrais ou semestrais e variam de acordo com o preço do petróleo.
- (6) Para o cálculo do referencial ponderado, o peso das NTN-B foi considerado em meta atuarial e o peso de fundos de small caps em IBX.



Administração dos Investimentos

Nota Explicativa

As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento de IPCA + 6% a.a.. Sua rentabilidade mostrada no quadro difere da meta atuarial, também de IPCA + 6% a.a., pelos seguintes motivos:

- a) para a meta atuarial, é levado em conta o IPCA do mês-calendário, isto é, do dia 1º ao último dia do mês, com um mês de defasagem;
- b) para a NTN-B, há as seguintes características no cálculo:
 - I) este título faz “aniversário” no dia quinze de cada mês e para o cálculo de seu rendimento é considerado o IPCA do mês anterior; assim, para o cálculo da rentabilidade no mês, é utilizado um IPCA composto dos IPCA pro rata do mês e do mês anterior;
 - II) além disso, para o último mês, é utilizada uma estimativa prévia do índice, já que o mesmo só estará disponível na primeira quinzena do mês seguinte;
 - III) finalmente, quando o último dia útil do mês não coincide com o último dia do mês, a divisão pro rata não será exatamente de 50%-50%, o que faz com que o cálculo simples da média das taxas do IPCA naqueles meses não coincida com o cálculo feito para a rentabilidade da NTN-B; pelo mesmo motivo o IPCA acumulado para cálculo da rentabilidade acumulada no ano não corresponderá exatamente ao IPCA acumulado no ano conforme é divulgado pelo IBGE;
 - IV) o efeito do número de dias do item anterior também ocorre no cálculo da taxa real de 6% a.a..

Em suma, o mesmo índice de preços é utilizado de formas diferentes em cada um dos cálculos em questão, gerando as diferenças observadas, às vezes para mais, às vezes para menos, que devem ser pequenas em períodos longos, dada sua origem.



Administração dos Investimentos

Rentabilidade Total dos Investimentos

A rentabilidade de uma classe de ativo multiplicada pelo seu peso na carteira resulta em sua participação em pontos de porcentagem na taxa de rentabilidade total. A tabela a seguir mostra essas contribuições, comparando-as com as contribuições de cada componente do referencial ponderado para a taxa total desse referencial³.

Quadro 8 – Composição da Rentabilidade

Em novembro de 2002

Comparação entre contribuições em pontos de porcentagem (rentabilidade X peso)

Contribuição Investimentos		Contribuição Referencial		Diferença
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	0,89			
Empréstimos	0,05			
Subtotal Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras +				
Empréstimos	0,94	CDI	0,52	0,42
Giro	0,02	Ibovespa	0,23	(0,21)
Small Caps	0,02	IBX	0,01	0,01
NTN-B - Petrobras	1,01			
Permanente	0,00			
Imobiliários	0,07			
Projetos	0,19			
Subtotal NTN-B - Petrobras + Permanente +		Meta		
Imobiliários + Projetos	1,27	Atuarial	1,03	0,24
Total	2,25		1,79	0,46

³ Como ler o quadro: começando pela primeira linha, o grupo de investimentos em renda fixa, exclusive NTN-B Petrobras, teve rendimento de 2,91% (o que se vê no quadro 1) que, multiplicado por seu peso, isto é, sua participação no total de investimentos, 30,91%, ou 0,3091 (quadro 1), fornece sua contribuição em pontos percentuais, 0,89 pontos, mostrado nesta tabela, para a rentabilidade total de 2,25%. O mesmo é feito para os empréstimos, na segunda linha. Na terceira linha, aparece a soma dessas duas contribuições. Seguindo à direita na mesma linha, encontra-se a contribuição em pontos percentuais do CDI para o referencial ponderado, calculada da mesma forma: rentabilidade percentual do CDI multiplicada por seu peso no referencial, que vem a ser o mesmo peso resultante da soma de renda fixa exclusive NTN-B Petrobras com empréstimos sobre o total de investimentos. Na última coluna está a diferença entre as contribuições desse grupo de investimento e seu referencial, neste caso o CDI. O mesmo é feito para os demais grupos. Ao final, a soma dessas diferenças é a diferença em pontos de porcentagem entre a rentabilidade dos investimentos e a do referencial ponderado de mercado.

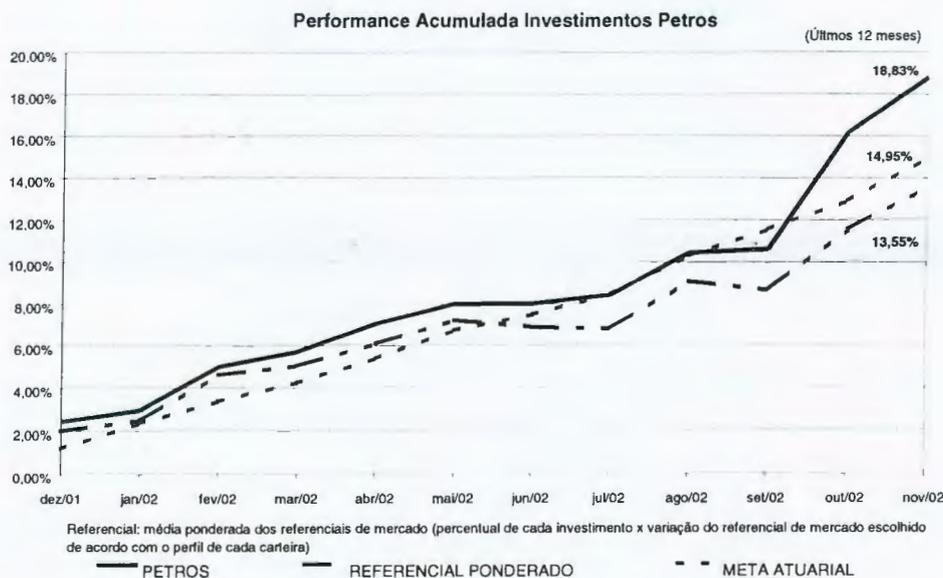


Administração dos Investimentos

Rentabilidade Acumulada dos Investimentos

O gráfico 2 compara a rentabilidade global dos investimentos da Petros com a média ponderada dos referenciais de mercado e com IPCA + 6% ao ano, estimativa de meta atuarial. A média ponderada é composta pelos diversos referenciais escolhidos (Ibovespa, IBX, CDI e IPCA + 6% a.a.), ponderados pela participação de cada grupo respectivo de investimentos nos investimentos totais (ver no quadro 1 na página 4).

Gráfico 2



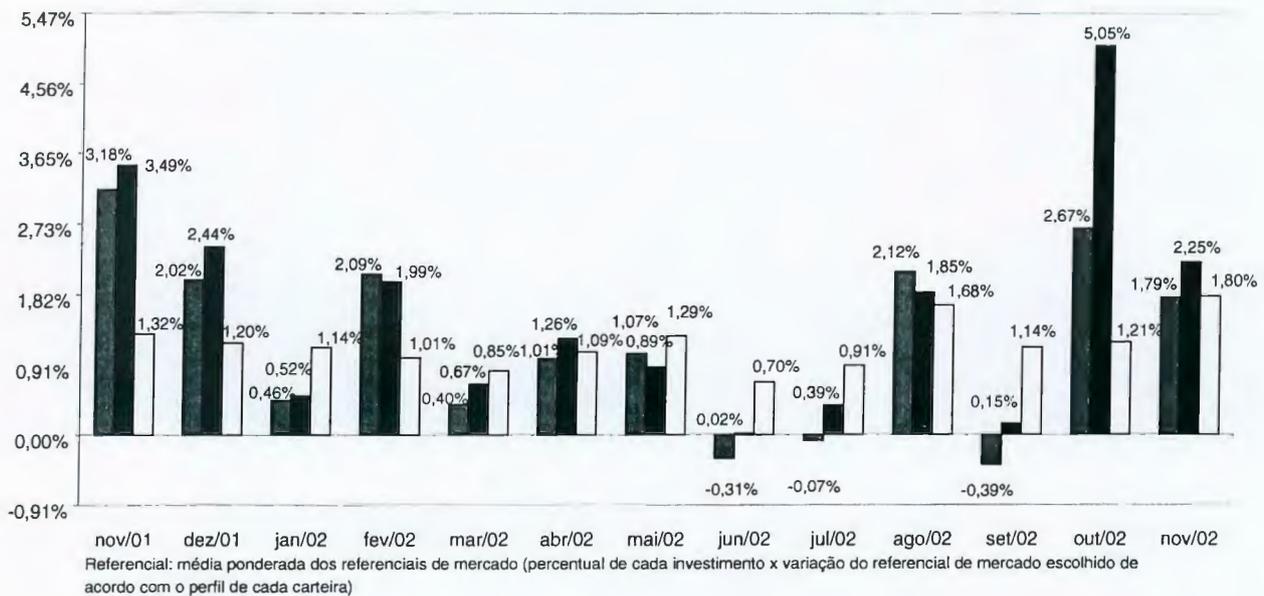
Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

Gráfico 3

Performance Mensal Investimentos Petros



■ REFERENCIAL PONDERADO ■ INVESTIMENTOS PETROS □ META ATUARIAL

Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

Quadro 9 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos

Método da taxa interna de retorno (TIR) - em 2001

Em %	Renda Fixa	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Total dos Investimentos
JAN/01	1,89	9,78	0,84	2,80	1,33	3,95
FEV	1,03	(4,55)	0,65	2,12	1,18	(0,57)
MAR	1,30	(6,55)	0,50	2,58	1,73	(0,85)
ABR	1,03	3,78	0,60	2,71	2,02	1,84
MAI	1,45	(1,68)	0,82	1,67	1,82	0,58
JUN	1,31	0,39	1,69	2,03	1,94	1,17
JUL	1,72	(2,37)	1,46	1,70	2,42	0,65
AGO	1,88	(5,86)	1,36	2,86	2,36	(0,26)
SET	1,34	(6,82)	0,50	1,87	1,21	(0,84)
OUT	1,63	3,30	0,90	1,93	2,22	2,00
NOV	1,52	9,23	0,72	2,22	2,06	3,49
DEZ	1,54	4,96	1,20	1,92	1,23	2,44

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO

1997	1998	1999	2000	2001	Até nov/2002
17,5	1,0	30,1	14,2	14,3	16,0

Método de cotas - em 2002

Em %	Notas do Tesouro Nacional - B Petrobras	Renda Fixa sem NTB - B Petrobras	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Total dos Investimentos
JAN/02	1,21	1,49	(3,88)	0,86	2,74	1,41	0,52
FEV	0,87	1,19	7,41	0,54	2,50	1,14	1,99
MAR	0,84	1,80	(2,78)	0,73	4,13	1,10	0,67
ABR	1,35	1,37	0,51	0,72	3,10	1,97	1,26
MAI	1,09	1,37	(1,20)	0,32	3,61	1,81	0,89
JUN	0,69	0,59	(5,35)	1,18	5,29	2,18	0,02
JUL	1,26	1,70	(6,34)	0,97	3,19	2,71	0,39
AGO	1,48	1,98	2,95	0,59	2,31	2,95	1,85
SET	1,07	1,87	(7,99)	0,74	1,83	3,18	0,15
OUT	1,53	2,49	25,74	0,71*	1,95*	4,30	5,05*
NOV	2,50	2,91	0,13	1,10	1,99	5,40	2,25

* Valores revisados

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls. Nº 883

3833

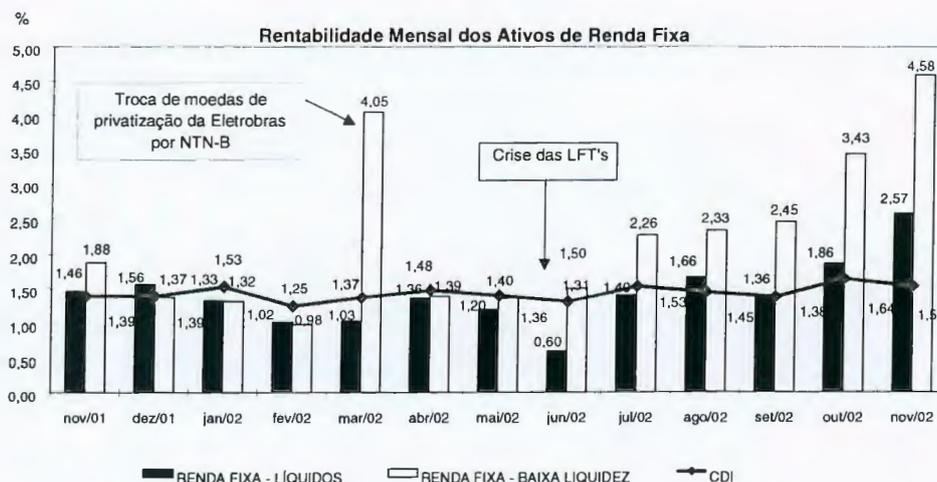
Administração dos Investimentos

3.1. Investimentos em Renda Fixa

Em novembro, a carteira de renda fixa representou 72,93% dos investimentos da Petros. O títulos públicos participaram com 47,82% desse total, seguidos dos Fundos de Investimento Financeiro (FIF), com 21,31%, e os títulos privados, com 3,80%.

Os títulos de renda fixa sem NTN-B Petrobras renderam 2,91% no mês, 20,43% no ano e 22,28% nos últimos doze meses, superando o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), seu referencial de mercado. O CDI rendeu 1,53% no mês, 17,08% no ano e 18,71% em doze meses.

Gráfico 4



Obs. - ativos líquidos: fundos de investimentos (FIF) e NTN.

- ativos de baixa liquidez: TDAE, títulos de securitização, debêntures, letras hipotecárias e *commercial papers*.



Administração dos Investimentos

Gráfico 5

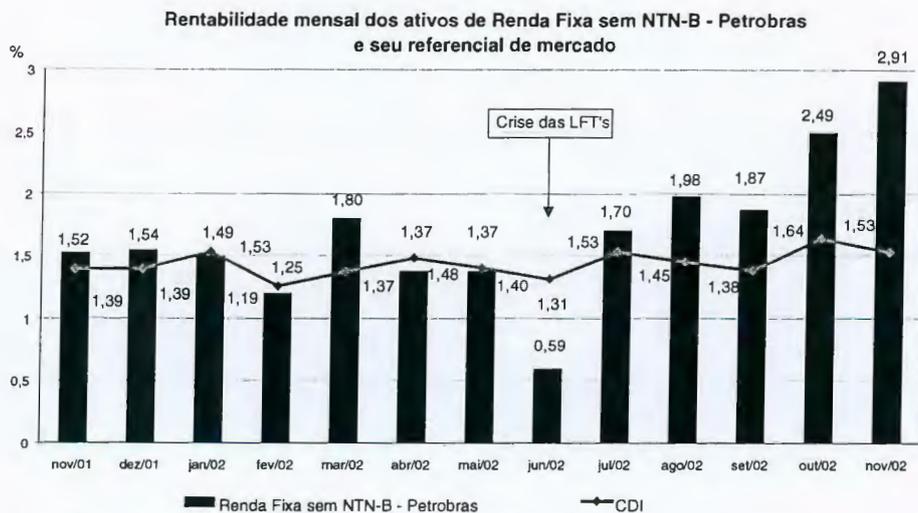
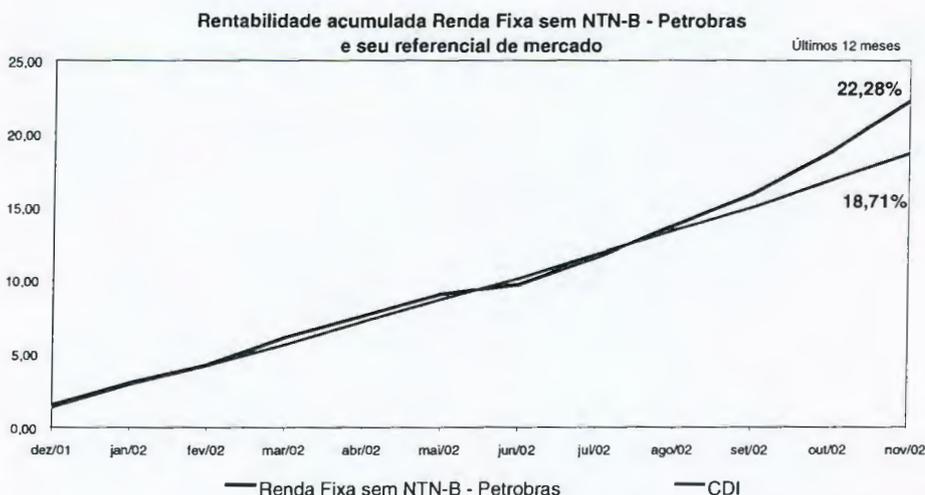


Gráfico 6



RQST nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 Fls. Nº 885

Administração dos Investimentos

3.1.1. Títulos Públicos

Quadro 10 - Aplicações em Títulos Públicos

30 de novembro de 2002

Títulos Públicos	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
NTN-B - Petrobras ⁽¹⁾	31/12/2001 - 15/11/2033	4.479.863	IPCA + 6%a.a.	29,26
NTN-B - Petrobras ⁽¹⁾	31/12/2001 - 15/11/2013	1.625.460	IPCA + 6%a.a.	10,62
NTN-B	15/03/2002 - 15/03/2023	559.036	IPCA + 11,03%a.a.	3,65
NTN-C	01/02/2001 - 01/01/2031	351.335	IGPM + 10,60%a.a.	2,29
NTN-C	02/04/2001 - 01/04/2021	235.377	IGPM + 10,89%a.a.	1,54
Títulos de Securitização - Embraer	01/07/1994 - 01/07/2004	46.037	IGPM + 6%a.a.	0,30
CFT ⁽²⁾	10/05/2002 - 01/03/2011	10.620	IGPM + 6%a.a.	0,07
Títulos de Securitização - Eletrobras	15/11/1995 - 16/03/2004	8.338	IGPDI + 6,81% a.a.	0,05
Títulos da Dívida Agrária E.	07/12/1995 - 01/01/2011 (3)	6.697	TR + 20,17%a.a.	0,04
Total		7.322.763		47,82

(1) Títulos recebidos da Petrobras e registrados a valor de face, com rentabilidade adequada à meta atuarial da Petros.

(2) Títulos recebidos do Tesouro Nacional, como pagamento de dívida da Petromisa

(3) Data do último vencimento. Títulos da Dívida Agrária E. que possuem mais de uma data de vencimento.

3.1.2. Títulos Privados

Quadro 11 – Aplicações em Debêntures Simples

30 de novembro de 2002

Debêntures Simples	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Cemig	05/12/2001 - 01/11/2009,2011	59.372	IGPM + 12,67%a.a.	0,38
Copel	09/05/2002 - 01/03/2007	39.516	IGPM + 13,25%a.a.	0,25
CSN	01/03/2002 - 01/02/2006	39.294	IGPM + 13,25%a.a.	0,26
Paranapanema	01/09/1997 - Vencida	48.090	INPC + 6%a.a.	0,31
Gulfshopping	03/07/1991 - Indeterminado	36.551	IGPM (a)	0,24
Natal Shopping Center	31/10/1990 * - Indeterminado	30.195	IGPDI (b)	0,20
La Fonte	18/01/1991 * - Indeterminado	25.437	IGPDI (c)	0,17
Sabesp	12/06/2001 - 15/12/2006	20.838	CDI + 1,20%a.a.	0,14
C. Paulista de Força e Luz (CPFL)	17/07/2001 - 01/06/2008	18.418	IGPM + 11,50%a.a.	0,12
Concepa S.A Conc. Rod. Osório-PA	10/04/2000 * - 05/10/2007	10.627	IGPM + 14%a.a.	0,07
Parque Temático Playcenter	14/03/1997 * - 01/10/2009	11.684	INPC + 12%a.a.	0,08
Sernambetiba Trust SPE S.A	06/12/1996 - 01/12/2003	10.688	IGPM + 15%a.a.	0,07
Acesita	22/12/1999 - 15/12/2002	7.500	110% CDI	0,05
Feniciapar Leasing	01/08/1996 * - Vencida	3.723	ANBID + 1%a m.	0,02
Total		361.933		2,36

* Data da primeira compra. Debêntures que possuem mais de uma data de compra.

(a) + 25% receita do shopping; (b) + 35% receita do shopping; (c) + 10% receita do shopping



Administração dos Investimentos

Quadro 12 - Aplicações em Debêntures Conversíveis

30 de novembro de 2002

Debêntures Conversíveis de Emissão Pública	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Paranapanema	26/02/1998 * - 31/12/2007	116.310	INPC + 5,97%a.a.	0,76
Eucatex	29/07/1997 - 01/05/2007	47.786	IGPM + 6%a.a.	0,31
Total		164.096		1,07

* Data da primeira compra; tais debêntures possuem mais de uma data de compra.

Quadro 13 - Aplicações em Letras Hipotecárias

30 de novembro de 2002

Letras Hipotecárias	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2006	12.884	INPC + 10,90%a.a.	0,08
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2021	6.456	INPC + 11,20%a.a.	0,04
Abn Amro Real	02/05/1997 * - 13/05/2004 **	11.581	TR + 6,17%a.a.	0,08
Total		30.921		0,20

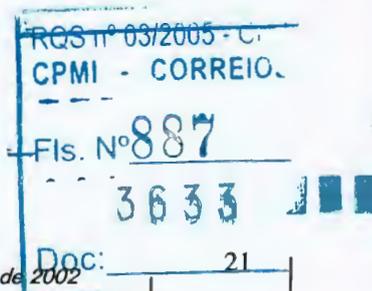
* Data da primeira compra. ** Data do último vencimento (Letras Hipotecárias que possuem mais de uma data de compra e vencimento)

Quadro 14 - Aplicações em Certificado de Recebíveis Imobiliários

30 de novembro de 2002

Certificado de Recebíveis Imobiliários	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Hospital da Bahia	11/11/2002 - 23/09/2012	25.680	IGPM + 12,6825%a.a.	0,17
Total		25.680		0,17

O Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) é um título privado, que viabilizou o novo Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), criado pela Lei no 9.514/97. CRI é um título, de livre negociação, emitido a partir de um Termo de Securitização, que é o documento, com valor legal, onde estão listados todos os créditos imobiliários que servem de lastro para emissão do certificado. Sendo um título mobiliário, sua emissão é supervisionada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CRI tem curso mediante registro no Sistema Centralizado de Custódia e Liquidação de Títulos Privados (CETIP).



Administração dos Investimentos

Quadro 15 - Aplicações nos Fundos de Investimentos Financeiros

30 de novembro de 2002

	FIF's Terceirizados	Aplicações e (resgates) R\$ mil	Saldo em 29/11/2002 R\$ mil	Rentabilidade nov/02	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	ABN	10.000	38.149	3,36	15,23	16,88	1,80
2	ALFA	10.000	89.983	1,83	16,98	18,62	4,24
3	BANCO DO BRASIL	10.000	99.211	1,88	15,19	16,78	4,68
4	BBA	10.000	254.978	1,61	17,47	19,13	12,03
5	BBM	10.000	95.387	1,74	17,39	19,20	4,50
6	BOSTON	15.850	153.621	2,04	19,40	21,33	7,25
7	BRADESCO	15.850	255.696	2,06	18,81	20,52	12,06
8	CSFB GARANTIA	10.000	62.554	2,10	16,81	18,93	2,95
9	HSBC - CCF	14.044	125.972	2,59	17,62	19,78	5,94
10	ITAÚ	15.850	196.730	2,02	17,67	19,30	9,28
11	JP MORGAN CHASE	9.936	105.782	2,31	17,62	19,33	4,99
12	LIBERAL		64.166	1,51	13,10	14,46	3,03
13	MELLON BRASCAN	(10.134)	6.443	3,36	14,89	16,57	0,30
14	PACTUAL	10.000	178.189	1,65	17,23	19,65	8,41
15	SAFRA	15.850	99.322	2,26	17,77	19,47	4,69
16	SANTANDER	10.000	143.724	1,41	17,43	19,04	6,78
17	VOTORANTIM	10.000	149.932	1,74	16,66	18,29	7,07
TOTAL		167.246	2.119.839				100,00

	FIF's Gestão Petros*	Aplicações e (resgates) R\$ mil	Saldo em 29/11/2002 R\$ mil	Rentabilidade nov/02	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	ITAÚ LAM STRIKE	36.859	439.845	1,66	15,90	18,87	38,50
2	ITAÚ ARROW	51.609	439.170	1,88	15,31	17,49	38,44
3	SANTANDER VIP 18		142.364	1,71	15,40	17,31	12,46
4	MELLON ARAUÁ	5.111	121.191	5,97	20,66 (1)	20,66 (1)	10,60
TOTAL		93.579	1.142.570				100,00

(1) FIF exclusivo Gestão Petros do Mellon Brascan teve início em 30/07/2002.

*Fundos geridos pela equipe da Petros, com taxa de administração quatro vezes menor do que as demais. Permitem economia fiscal em relação à gestão de carteira própria.

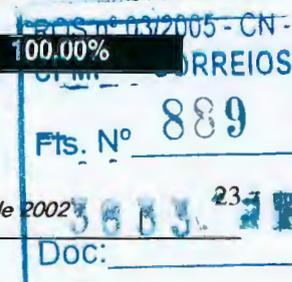


Administração dos Investimentos

Quadro 16 - Títulos que compõem os Fundos de Investimentos

30 de novembro de 2002 - R\$

Títulos Públicos Prefixados	62.168	1,90%
Até 60 dias	44.734	1,37%
de 61 a 120 dias	0	0,00%
de 121 a 180 dias	17.434	0,53%
de 181 a 360 dias	0	0,00%
acima de 361 dias	0	0,00%
Títulos Públicos Pós-Fixados	2.160.432	66,21%
Até 60 dias	134.433	4,12%
de 61 a 120 dias	604.892	18,54%
de 121 a 180 dias	286.534	8,78%
de 181 a 360 dias	427.183	13,09%
acima de 361 dias	707.390	21,68%
Títulos Privados Prefixados	58.095	1,79%
Até 60 dias	47.385	1,46%
de 61 a 120 dias	10.710	0,33%
de 121 a 180 dias	0	0,00%
de 181 a 360 dias	0	0,00%
acima de 361 dias	0	0,00%
Títulos Privados Pós-Fixados	89.037	2,73%
Até 60 dias	45.351	1,39%
de 61 a 120 dias	627	0,02%
de 121 a 180 dias	14.795	0,45%
de 181 a 360 dias	681	0,02%
acima de 361 dias	27.583	0,85%
Swaps em CDI	(88.734)	-2,72%
Até 60 dias	(19.524)	(0,60)%
de 61 a 120 dias	(33.107)	(1,01)%
de 121 a 180 dias	(16.360)	(0,50)%
de 181 a 360 dias	(14.942)	(0,46)%
acima de 361 dias	(4.801)	(0,15)%
SUBTOTAL =>	2.280.998	69,91%
Overnight/Adelic	923.712	28,32%
Operação de Renda Fixa em Bolsa/opções	512	0,02%
Contas a Pagar/Receber	(519)	(0,02)%
Saldo em Tesouraria	176	0,01%
Certificado Recebíveis Imobiliários	57.530	1,76%
Posição DI	(23.519)	
TOTAL =>	3.262.409	100,00%



Administração dos Investimentos

Quadro 17 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Fixa

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Em %	Renda Fixa	Títulos Gov.	Títulos Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas do Tesouro NTN
JAN/01	1,89	4,75	1,36	4,79	-
FEV	1,03	1,25	1,22	1,43	0,95
MAR	1,30	2,87	1,49	3,93	1,34
ABR	1,03	0,15	(16,25)	(2,18)	1,92
MAI	1,45	1,77	1,78	1,83	1,74
JUN	1,31	1,78	1,64	1,82	1,76
JUL	1,72	2,51	1,90	2,66	2,43
AGO	1,88	2,28	1,60	2,31	2,26
SET	1,34	1,27	1,94	1,50	1,11
OUT	1,63	2,03	2,00	1,92	2,10
NOV	1,52	2,05	1,74	2,22	1,95
DEZ	1,54	1,26	1,80	1,48	1,12

Em %	Aplicações em Instituição Fin. Outros Tít. Renda Fixa	Debêntures Simples	Letras Hipotecárias	Fundos de Investimentos Financeiros - FIF
JAN/01	1,39	2,06	0,65	1,35
FEV	0,99	1,00	0,60	1,00
MAR	1,00	1,37	0,88	0,98
ABR	1,22	1,43	0,88	1,21
MAI	1,39	1,68	1,07	1,37
JUN	1,22	1,40	0,86	1,21
JUL	1,56	1,99	1,12	1,54
AGO	1,80	1,80	1,14	1,81
SET	1,36	1,17	0,93	1,38
OUT	1,55	1,72	1,14	1,54
NOV	1,40	1,60	1,07	1,39
DEZ	1,60	1,26	1,22	1,63



Administração dos Investimentos

Quadro 17 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Fixa

Método de Cotas – em 2002

Em %	Renda Fixa sem NTN -B - Petrobras	Títulos Públicos	Títulos da Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas Tesouro Nacional	Certificado Financeiro do Tesouro
JAN/02	1,49	1,21	1,69	1,22	1,20	-
FEV	1,19	0,95	1,56	1,08	0,85	-
MAR	1,80	4,17	1,60	8,87	0,95	-
ABR	1,37	1,60	1,96	1,05	1,62	-
MAI	1,37	1,57	1,81	1,32	1,58	1,01
JUN	0,59	1,62	1,59	1,86	1,61	1,87
JUL	1,70	2,31	1,98	2,59	2,30	2,58
AGO	1,98	2,47	1,79	2,72	2,46	2,72
SET	1,87	2,41	1,81	2,99	2,38	2,93
OUT	2,49	3,36	1,88	4,28	3,31	4,34
NOV	2,91	4,42	1,75	5,38	4,38	5,45

Em %	Títulos Privados	Debêntures Simples	Debêntures Conversíveis	Letras Hipotecárias	Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI	Fundos Inv. Financeiro - FIF
JAN/02	1,38	1,43	1,38	1,09	-	1,57
FEV	0,91	0,99	0,77	0,93	-	1,32
MAR	0,88	0,95	0,74	0,82	-	1,37
ABR	1,41	1,42	1,48	1,14	-	1,29
MAI	1,38	1,64	0,91	0,99	-	1,29
JUN	1,47	1,78	0,96	0,77	-	0,10
JUL	2,23	2,50	1,91	1,24	-	1,36
AGO	2,31	2,69	1,71	1,28	-	1,73
SET	2,40	2,84	1,73	1,22	-	1,57
OUT	3,37	3,98	2,50	1,36	-	2,00
NOV	4,58	5,00	4,08	2,11	3,17	2,03



Administração dos Investimentos

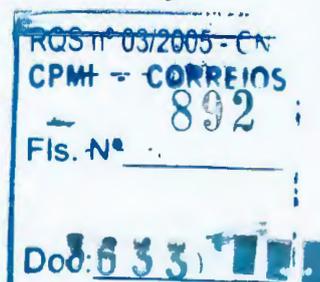
3.2. Investimentos em Renda Variável

Em novembro, as aplicações em renda variável representaram 14,41% da carteira de investimentos da Petros. A carteira permanente apresentou uma participação de 6,90%, seguida da carteira de giro, com 6,71%, e os fundos *small caps*, com 0,80%.

Em termos de rentabilidade, os fundos *small caps* se destacaram com um ganho mensal de 2,60% e anual de 7,12%, bem acima do IBX, seu referencial de mercado, que rendeu 0,81% e - 2,16% no mesmo período, respectivamente.

Em outubro, a rentabilidade da carteira permanente sofreu uma forte influência da reavaliação das quotas do fundo mútuo de ações Carteira Ativa II, administrado pelo Banco Mellon Brascan. A Petros detém 35,8% das quotas deste Fundo, cuja origem remonta ao processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O Fundo Carteira Ativa II é composto por ações de emissão da empresa Litel Participações S/A. A Litel, por sua vez detém participação acionária nas empresas Valepar S/A e CVRD.

Com a transformação do Fundo em condomínio fechado, nos termos do artigo 93 da Instrução no 302/99 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), foi necessário fazer uma reavaliação de suas quotas, que estavam registradas com base no seu valor histórico. O HSBC Investment Bank Brasil S/A, responsável pela elaboração do laudo de avaliação, estabeleceu que o valor R\$ 86,11, correspondente à cotação média ponderada da ação ordinária da CVRD observada no período 11/09/2002 e 11/10/2002, era o mais adequado para fins de reavaliação do Fundo Carteira Ativa II. Com isso, houve um reajuste de 169% nas ações da Litel, e nas quotas do Fundo Carteira Ativa II, que resultou numa valorização de 39,95% na carteira de fundos mútuos de ações da Petros.



Administração dos Investimentos

Gráfico 7

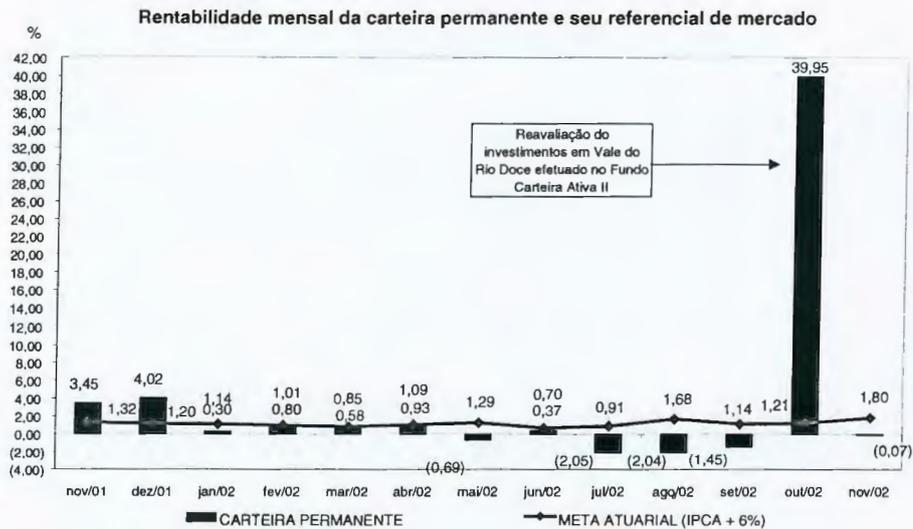
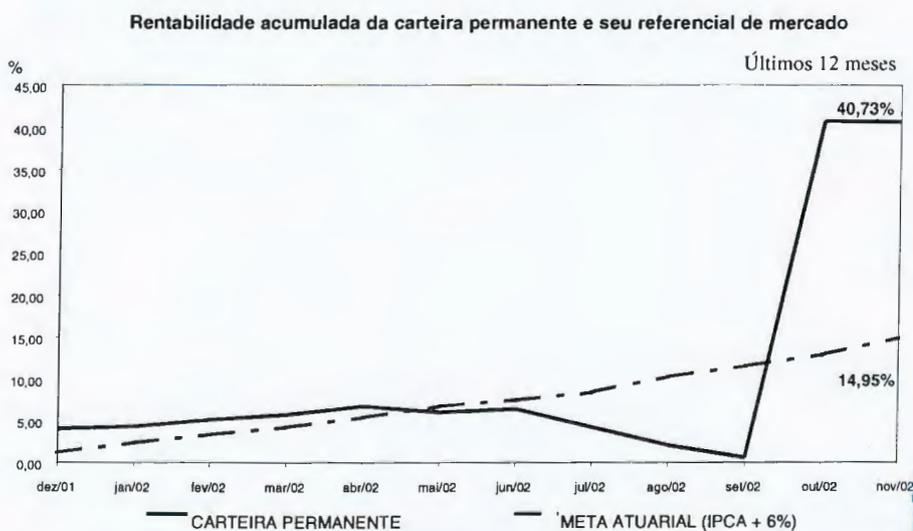


Gráfico 8



RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 893
 3633
 DOC: 27

Administração dos Investimentos

Gráfico 9

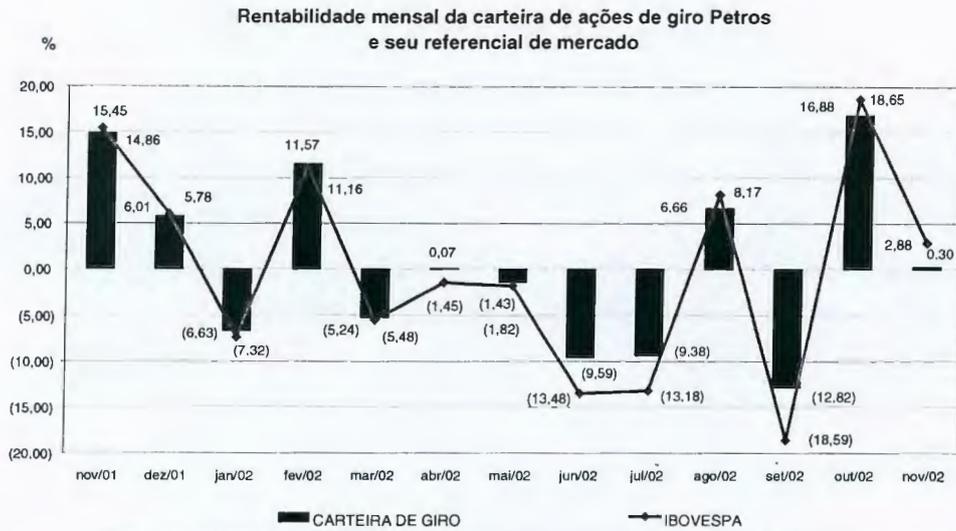


Gráfico 10



RGS nº 03/2005 - C.
 CPMI - CORREIOS
 894
 Fis. Nº
 38338
 Doc:

Administração dos Investimentos

3.2.1. Carteira Permanente

Quadro 18 – Aplicações na Carteira de Ações Permanentes

30 de novembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total
Participações Permanentes				
1 ACESITA ON	SIDERURGIA	14.280.132.640	5,73	3,28
2 AMERICEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.728.362	0,30	0,24
3 BRASKEM ON	PETROQUÍMICO	36.971.577	3,02	1,09
4 COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	5.945.735.287	9,98	3,82
5 COTEMINAS ON	TÊXTIL	129.880.000	5,97	3,15
6 COTEMINAS PN	TÊXTIL	61.303.358	1,57	3,15
7 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	5.714.030	20,00	20,00
8 FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	5.650.000.000	12,81	8,28
9 GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	49.751.070	8,56	2,15
10 GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	5.147.644	6,07	5,87
11 GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4.621.644	5,66	5,87
12 INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	711.111.232	3,59	4,53
13 INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	6.359.411	4,24	6,09
14 INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	14.605.413	7,52	6,09
15 INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	37.318.069	3,77	3,77
16 KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	8.449.668	1,40	0,92
17 LITEL ON	MINERAÇÃO	73	0,00	0,00
18 LITEL PN	MINERAÇÃO	146	0,00	0,00
19 NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	27.082.980	5,53	5,53
20 PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	2.882.592.831	3,59	2,05
21 PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	2.255.564	14,58	9,32
22 PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	1.905.261	6,53	9,32
23 PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	19.586.880	6,52	9,88
24 PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	37.887.473	13,46	9,88
25 RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	0,07
26 RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	24.341.534	11,96	6,57
27 TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,03	0,02
28 TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	
29 TELET ON	TELECOMUNICAÇÃO	2.584.595	0,43	



Administração dos Investimentos

Quadro 18 – Aplicações na Carteira de Ações Permanentes (continuação)

30 de novembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Cotação Média R\$	Valor Mercado R\$ mil	% Carteira Renda Variável	% dos Investimentos
Participações Permanentes					
1 ACESITA ON	SIDERURGIA	0,000710	10.139	0,46	0,07
2 AMERICEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,000000	0	0,00	0,00
3 BRASKEM ON	PETROQUIMICO	0,198060	7.323	0,33	0,05
4 COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,002730	16.232	0,74	0,11
5 COTEMINAS ON	TÊXTIL	0,210000	27.275	1,25	0,18
6 COTEMINAS PN	TÊXTIL	0,224290	13.751	0,63	0,08
7 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	1,000000	5.714	0,26	0,04
8 FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	0,001130	6.385	0,29	0,04
9 GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	0,001560	78	0,00	0,00
10 GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	2,500000	12.869	0,58	0,08
11 GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4,000000	18.487	0,84	0,12
12 INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	0,003110	2.212	0,10	0,01
13 INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	0,160000	1.018	0,05	0,01
14 INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,130000	1.899	0,09	0,01
15 INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,647237	24.154	1,09	0,16
16 KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	1,020000	8.619	0,39	0,06
17 LITEL ON	MINERAÇÃO	13,944968	1	0,00	0,00
18 LITEL PN	MINERAÇÃO	13,944968	2	0,00	0,00
19 NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,794674	21.522	0,97	0,14
20 PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	0,001490	4.295	0,19	0,03
21 PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	15,000000	33.833	1,53	0,22
22 PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	11,710000	22.311	1,01	0,15
23 PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	0,139101	2.725	0,12	0,02
24 PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	0,139101	5.270	0,24	0,03
25 RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,115000	26.088	1,18	0,17
26 RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	1,270000	30.914	1,40	0,20
27 TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000400	91	0,00	0,00
28 TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000010	2	0,00	0,00
29 TELET ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,000000	0	0,00	0,00
Total das Ações Permanentes			303.209	13,74	1,98



Administração dos Investimentos

Quadro 19 - Aplicações em Fundos Mútuos de Ações

30 de novembro de 2002

Fundos Mútuos de Ações	% Petros no Fundo	R\$ Mil	% Carteira Renda Variável	% Investimentos
Carteira Ativa II (Bco Mellon Brascan) (1)	35,80	459.093	20,80	3,00
Icatu Energia de S.P. (Bco Mellon Brascan) (2)	19,88	209.155	9,47	1,35
FCF Ações FITVM (Bco Santander) (3)	7,98	39.426	1,79	0,26
Garantia Private Equity (Bco CSFB) (4)	17,86	36.469	1,65	0,24
Pactual Internet (Bco Pactual) (4)	20,00	8.839	0,40	0,06
Brascan Petróleo e Gás	20,00	1.004	0,05	0,01
Total		753.986	34,16	4,92

(1) Este fundo possui ações da empresa Litel, acionista da Valepar, controladora da CVRD.

(2) Este fundo possui ações da empresa Bonaire, um dos acionistas controladores de CPFL e CPFL Geração de Energia.

(3) Este fundo possui ações da empresa Fiago, acionista relevante da Telemar e da Tele Norte Leste Participações.

(4) Carteira diversificada.

3.2.2. Fundos *Small Caps*

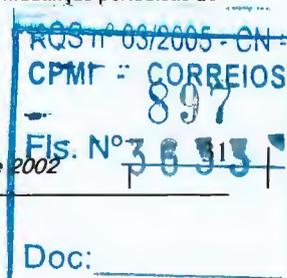
Quadro 20 - Aplicações em Fundos *Small Caps*⁴

30 de novembro de 2002

Fundos <i>Small Caps</i>	% Petros no Fundo	R\$ Mil	% Carteira Renda Variável	% Investimentos
Lúmina (Dynamo Adm. Rec.)	100,0	37.639	1,70	0,25
Fator Sinergia (Banco Fator)	14,65	33.944	1,54	0,22
IP Seleção I (Investidor Profissional Adm. Rec.)	100,0	29.629	1,34	0,19
Lúmina II (Dynamo Adm. Rec.)	100,0	10.961	0,50	0,07
IP Seleção II (Investidor Profissional Adm. Rec.)	100,0	10.989	0,50	0,07
Total		123.162	5,58	0,80

⁴ São fundos de ações que apresentam as seguintes características:

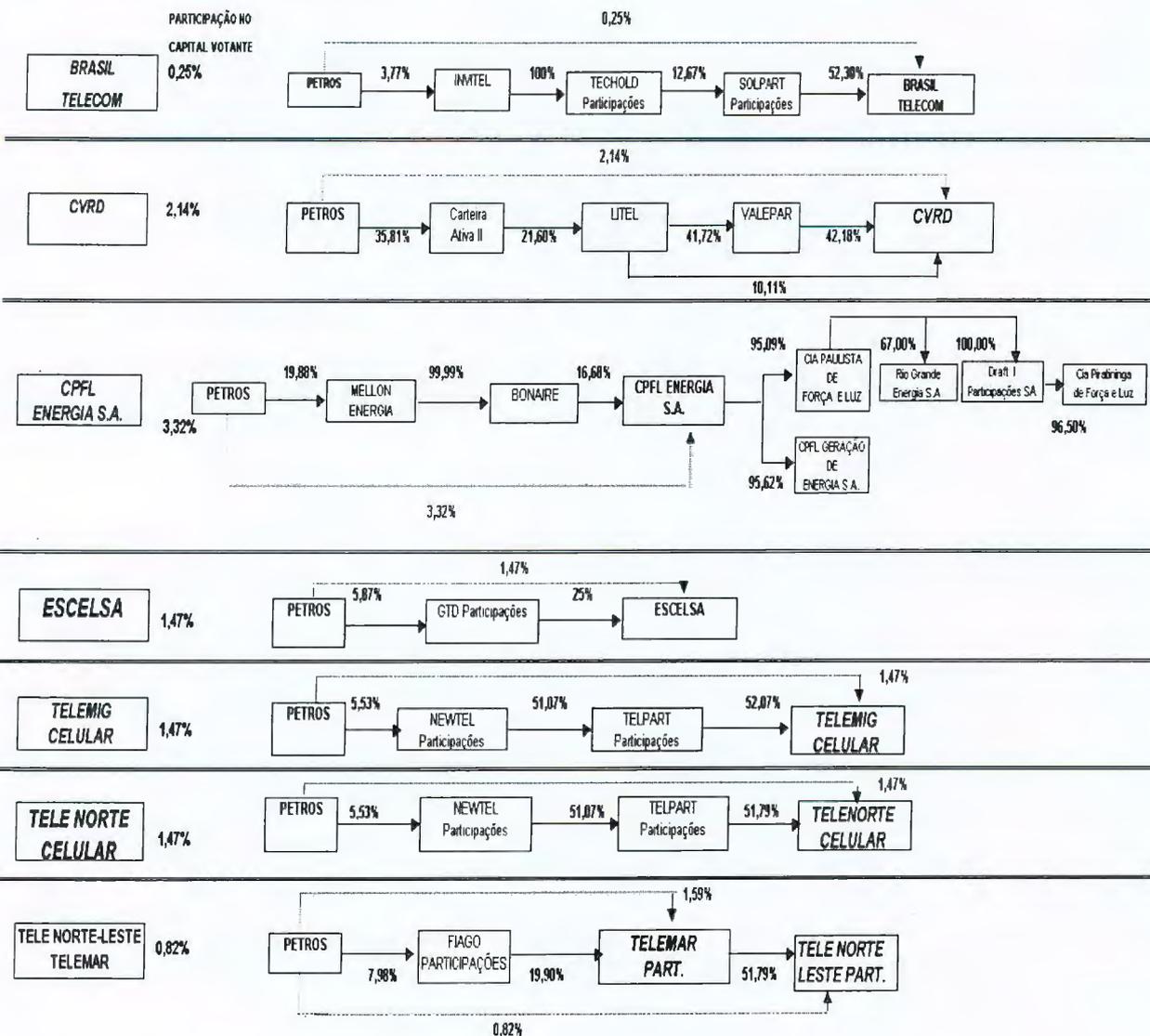
- ações negociadas na Bovespa que não participam do conjunto de ações que em ordem decrescente alcancem 70% de representatividade do Ibovespa. A reavaliação deste conjunto de ações é realizada quadrimestralmente procurando se adequar às mudanças periódicas do Ibovespa; ou
- ações negociadas em mercados de balcão organizados.



Administração dos Investimentos

Anexo 1 - Participações Permanentes Indiretas da Petros

SETOR DE PARTICIPAÇÕES MOBILIÁRIAS
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS DA PETROS



RGS nº 03/2005 - CN:
CPML - CORREIOS
FTS. Nº 898

Administração dos Investimentos

Anexo 2 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas

EMPRESA	CONSELHO	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
ACESITA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	01/10/2001	ABR DE 2005
BONAIRE	ADM	LEDA HAHN FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR TITULAR	30/04/2002 20/10/2000	ABR DE 2003 ABR DE 2003
BRASKEM	ADM	SÉRGIO R. DA COSTA WERLANG CLAUDIO JOSÉ G. GUERREIRO	TITULAR SUPLENTE	04/03/2002	ABR de 2004
COPEL	FISCAL	ERNESTO RUBENS GELBCKE MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR SUPLENTE	24/05/2001	ABR DE 2003
COTEMINAS	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE	30/04/2001	ABR DE 2004
CIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ	FISCAL	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA	FISCAL	FREDERICO SANTANA SAMPAIO LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
CIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	FISCAL	FREDERICO SANTANA SAMPAIO LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
EMBRATEL	FISCAL	EDUARDO GRANDE BITTENCOURT EDUARDO DA GAMA GODOY	TITULAR SUPLENTE	24/04/2002	ABR DE 2003
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	ADM	ANDRÉ MORANDI JOSÉ ELIAS DA SILVA	TITULAR SUPLENTE	01/08/2002 01/04/2002	ABR DE 2004 ABR DE 2004
FLYNET	ADM	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	mai/02	mai/03
FRAS-LE	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES	TITULAR	19/10/2001	ABR DE 2004
HOPI HARI S.A.	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO RODRIGO MORTÁGUA	TITULAR SUPLENTE	01/08/2001 01/08/2001	01/08/2003 01/08/2003
INEPAR IND E CONST.	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	30/04/2001	ABR DE 2004
INEPAR ENERGIA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	27/04/2000	ABR DE 2003
KLABIN (IKPC)	FISCAL	MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR	18/04/2001	ABR DE 2003
MARLIMPAR	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	30/04/2002	ABR DE 2003
	SUPERVISOR	OLON GUIMARÃES FILHO JOSÉ ELIAS DA SILVA	TITULAR SUPLENTE	INDETER- MINADO	
Cia Petrolífera MARLIM	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	30/04/2002	ABR DE 2003
PERDIGÃO	ADM	ELIANE ALEIXO LUSTOSA LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	JUN/02	ABR DE 2003
SOLPART	ADM	CLOVIS CARVALHO SERGIO BRASIL	TITULAR SUPLENTE	abr/01	ABR DE 2004
TELE NORTE CELULAR	ADM	NELSON S BASTOS FRANKLIN MADRUGA LUZES MARCO ANTONIO HORTA PEREIRA FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE TITULAR SUPLENTE	07/08/2002	AGO/2005
TELE NORTE LESTE	FISCAL	ARI MATOS FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	25/04/2002	ABR DE 2003



Administração dos Investimentos

Anexo 2 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas (Continuação)

FUNDOS MOBILIÁRIOS

EMPRESA	CONSELHO	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
BRASIL PRIVATE EQUITY	Consultivo	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR	abr/00	INDETERMINADO
FUNDO SINERGIA	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	mar/02	mar/04
FUNDO PACTUAL INTERNET	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	out/2001	INDETERMINADO

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 900
34
31633
Doc:

Administração dos Investimentos

3.2.3. Carteira de Giro

Quadro 21 – Aplicações na Carteira de Ações de Giro – Seleção

30 de novembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total	Cotação Média R\$	
Carteira Seleção						
1	BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	1.361.200.000	0,46	0,81	0,011420
2	BRASIL TELECOM PART. PN	TELECOMUNICAÇÃO	626.700.000	0,29	0,93	0,018150
3	CAEMI METALÚRGICA PN	MINERAÇÃO	13.030.000	0,50	0,33	0,531640
4	COMGÁS PNA	ENERGIA ELÉTRICA	36.970.000	1,43	0,31	0,053990
5	COPEL ON	ENERGIA ELÉTRICA	531.300.000	0,37	1,12	0,006590
6	COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	905.200.000	0,70	1,12	0,007830
7	EMBRAER PN	AVIAÇÃO	1.559.028	0,33	0,69	13,420000
8	GERDAU PN	SIDERURGIA	300.300.000	0,40	0,44	0,032100
9	ITAUSA PN	BANCOS	4.046.893	0,20	0,37	1,780000
10	PÃO DE AÇÚCAR PN	VAREJO	93.010.000	0,19	0,08	0,056680
11	PETROBRAS ON	PETRÓLEO	134.200	0,02	0,27	47,730000
12	PETROBRAS PN	PETRÓLEO	534.990	0,12	0,27	44,020000
13	SABESP ON	SANEAMENTO	116.506.395	0,41	0,83	0,082520
14	SADIA S. A PN	ALIMENTOS	12.620.000	2,96	1,85	1,160000
15	SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	319.900.000	1,02	0,81	0,035140
16	TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	4.029.600.000	1,89	3,24	0,002720
17	TELE NORDESTE CEL. PN	TELECOMUNICAÇÃO	2.256.200.000	1,05	2,76	0,002710
18	TELE NORTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	700.119.703	0,56	0,21	0,000680
19	TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	388.700.000	0,28	0,36	0,042930
20	TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	210.903.857	0,16	2,00	0,019410
21	TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	859.923.410	0,34	2,00	0,026570
22	TELESP CEL. PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	585.600.000	0,08	0,96	0,003900
23	VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	46.385.000	0,27	0,28	0,116730

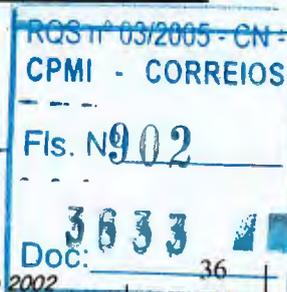


Administração dos Investimentos

Quadro 21 – Aplicações na Carteira de Ações de Giro – Seleção (Continuação)

Carteira/Empresa	Setor	Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira Renda Variável	% dos Investimentos	
Carteira Seleção					
1	BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	15.545	0,70	0,10
2	BRASIL TELECOM PART. PN	TELECOMUNICAÇÃO	11.375	0,52	0,07
3	CAEMI METALÚRGICA PN	MINERAÇÃO	6.927	0,31	0,05
4	COMGÁS PNA	ENERGIA ELÉTRICA	1.996	0,09	0,01
5	COPEL ON	ENERGIA ELÉTRICA	3.501	0,16	0,02
6	COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	7.088	0,32	0,05
7	EMBRAER PN	AVIAÇÃO	20.922	0,95	0,14
8	GERDAU PN	SIDERURGIA	9.640	0,44	0,06
9	ITAUSA PN	BANCOS	7.203	0,33	0,05
10	PÃO DE AÇÚCAR PN	VAREJO	5.272	0,24	0,04
11	PETROBRAS ON	PETRÓLEO	6.405	0,29	0,04
12	PETROBRAS PN	PETRÓLEO	23.550	1,07	0,15
13	SABESP ON	SANEAMENTO	9.614	0,44	0,06
14	SADIA S. A PN	ALIMENTOS	14.639	0,66	0,10
15	SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	11.241	0,51	0,07
16	TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	10.961	0,50	0,07
17	TELE NORDESTE CEL. PN	TELECOMUNICAÇÃO	6.114	0,28	0,04
18	TELE NORTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	476	0,02	0,00
19	TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	16.687	0,76	0,11
20	TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	4.094	0,19	0,03
21	TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	22.848	1,04	0,15
22	TELESP CEL. PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	2.284	0,10	0,02
23	VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	5.415	0,25	0,04

Total	223.797	10,17	1,47
Carteira Seleção	223.797	92,78	1,47
Opção Flexível	17.412	7,22	0,11
Total da Carteira Seleção	241.209	100,0	1,58
% Carteira de Giro	23,48		

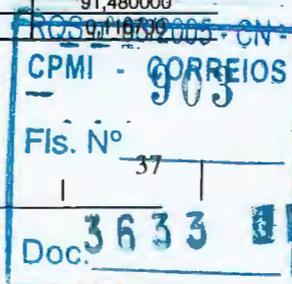


Administração dos Investimentos

Quadro 22 - Aplicações na Carteira de Ações de Giro - Indexada

30 de novembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total	Cotação Média R\$
Carteira A Vista - Indexada					
1 ACESITA PN	SIDERURGIA	10.166.717.130	2,05	3,28	0,000800
2 AES ELPA ON	ENERGIA ELÉTRICA	30.400.000	0,22	0,22	0,003510
3 AMBEV ON	BEBIDA E FUMO	38.060.195	0,24	0,19	0,482350
4 AMBEV PN	BEBIDA E FUMO	1.260.000	0,01	0,19	0,550140
5 ARACRUZ PNB	PAPEL CELULOSE	779.000	0,13	0,08	6,160000
6 BRADESCO PN	BANCOS	2.759.327.594	0,39	0,19	0,009480
7 BRADESPAR PN	BANCOS	3.786.671.455	0,51	0,25	0,000500
8 BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	3.009.800.000	1,02	0,81	0,011420
9 BRASIL TELECOM PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.034.839.025	0,78	0,93	0,014240
10 BRASIL TELECOM PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	132.300.000	0,06	0,93	0,018150
11 CELESC PNB	ENERGIA ELÉTRICA	13.521.400	2,93	1,75	0,470000
12 CEMIG ON	ENERGIA ELÉTRICA	102.901.710	0,15	0,72	0,021450
13 CEMIG PN	ENERGIA ELÉTRICA	1.062.266.952	1,16	0,72	0,023680
14 COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	1.588.800.000	1,24	1,12	0,007830
15 CRT CELULAR PNA	TELECOMUNICAÇÃO	39.574.000	2,10	1,30	0,313190
16 CSN ON	SIDERURGIA	238.200.000	0,33	0,33	0,048280
17 ELETROBRAS ON	ENERGIA ELÉTRICA	815.820.440	0,18	0,24	0,019820
18 ELETROBRAS PNB	ENERGIA ELÉTRICA	401.200.000	0,47	0,24	0,019300
19 ELETROPOLUO PN	ENERGIA ELÉTRICA	144.985.602	0,58	0,35	0,023480
20 EMBRAER ON	AVIAÇÃO	1.074.400	0,44	0,69	12,320000
21 EMBRAER PN	AVIAÇÃO	2.287.170	0,49	0,69	13,420000
22 EMBRATEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	504.217.531	0,41	6,44	0,003610
23 EMBRATEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	1.227.600.000	0,58	6,44	0,002950
24 GERDAU PN	SIDERURGIA	204.800.000	0,27	0,44	0,032100
25 INEPAR PN	BENS DE CAPITAL	1.887.836.044	5,03	4,53	0,000620
26 ITAU BANCO PN	BANCOS	50.940.000	0,10	0,11	0,151280
27 ITAUSA PN	BANCOS	7.610.658	0,38	0,37	1,780000
28 LIGHT ON	ENERGIA ELÉTRICA	30.400.000	0,08	0,08	0,051370
29 NET PN	TELECOMUNICAÇÃO	40.559.400	3,38	2,00	0,410000
30 PETROBRAS ON	PETRÓLEO	103.229	0,02	0,27	47,730000
31 PETROBRAS PN	PETRÓLEO	2.095.600	0,46	0,27	44,020000
32 SABESP ON	SANEAMENTO	118.501.321	0,42	0,83	0,082520
33 SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	92.200.000	0,29	0,81	0,035140
34 TELE CELULAR SUL ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.628.161.336	1,26	3,24	0,002020
35 TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	4.769.300.000	2,23	3,24	0,002720
36 TELE CENTRO OESTE ON	TELECOMUNICAÇÃO	942.024.002	0,75	0,42	0,008290
37 TELE CENTRO OESTE PN	TELECOMUNICAÇÃO	632.800.000	0,25	0,42	0,004770
38 TELE LESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	556.828.148	0,34	0,12	0,000540
39 TELE NORDESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.055.244.015	0,81	2,76	0,002410
40 TELE NORDESTE CELULAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	5.344.700.000	2,49	2,76	0,002710
41 TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	488.530.080	0,35	0,36	0,042930
42 TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.431.417.531	1,12	2,00	0,019410
43 TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	1.124.398.078	0,44	2,00	0,026570
44 TELEMIG CEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	711.093.066	0,56	1,76	0,004140
45 TELEMIG CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	5.078.500.000	2,38	1,76	0,002950
46 TELESP CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	9.942.615.853	1,30	0,96	0,003900
47 TELESP PN	TELECOMUNICAÇÃO	425.900.000	0,13	0,11	0,036730
48 TRAN PAULISTA PN	ENERGIA ELÉTRICA	1.057.600.000	1,22	0,71	0,005230
49 USIMINAS PNA	SIDERURGIA	1.350.500	1,20	1,18	6,080000
50 VALE PNA	MINERAÇÃO	358.300	0,26	0,09	91,480000
51 VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	10.000.000	0,06	0,28	



Administração dos Investimentos

**Quadro 22 – Aplicações na Carteira de Ações de Giro – Indexada
(Continuação)**

30 de novembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Valor	% da	% dos	
		de Mercado	Carteira	Investimentos	
		R\$ mil	Renda Variável		
Carteira A Vista - Indexada					
1	ACESITA PN	SIDERURGIA	8.133	0,37	0,05
2	AES ELPA ON	ENERGIA ELÉTRICA	107	0,00	0,00
3	AMBEV ON	BEBIDA E FUMO	18.358	0,83	0,12
4	AMBEV PN	BEBIDA E FUMO	693	0,03	0,00
5	ARACRUZ PNB	PAPEL CELULOSE	4.799	0,22	0,03
6	BRÁDESCO PN	BANCOS	26.158	1,18	0,17
7	BRADSPAR PN	BANCOS	1.893	0,09	0,01
8	BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	34.372	1,56	0,22
9	BRASIL TELECOM PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	14.736	0,67	0,10
10	BRASIL TELECOM PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	2.401	0,11	0,02
11	CELESC PNB	ENERGIA ELÉTRICA	6.355	0,29	0,04
12	CEMIG ON	ENERGIA ELÉTRICA	2.207	0,10	0,01
13	CEMIG PN	ENERGIA ELÉTRICA	25.154	1,14	0,16
14	COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	12.440	0,56	0,08
15	CRT CELULAR PNA	TELECOMUNICAÇÃO	12.394	0,56	0,08
16	CSN ON	SIDERURGIA	11.500	0,52	0,08
17	ELETRONBRAS ON	ENERGIA ELÉTRICA	16.170	0,73	0,11
18	ELETRONBRAS PNB	ENERGIA ELÉTRICA	7.743	0,35	0,05
19	ELETRONPAULO PN	ENERGIA ELÉTRICA	3.404	0,15	0,02
20	EMBRAER ON	AVIAÇÃO	13.237	0,60	0,09
21	EMBRAER PN	AVIAÇÃO	30.694	1,39	0,20
22	EMBRATEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.820	0,08	0,01
23	EMBRATEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	3.621	0,16	0,02
24	GERDAU PN	SIDERURGIA	6.574	0,30	0,04
25	INEPAR PN	BENS DE CAPITAL	1.170	0,05	0,01
26	ITAU BANCO PN	BANCOS	7.706	0,35	0,05
27	ITAUSA PN	BANCOS	13.547	0,61	0,09
28	LIGHT ON	ENERGIA ELÉTRICA	1.562	0,07	0,01
29	NET PN	TELECOMUNICAÇÃO	16.629	0,75	0,11
30	PETROBRAS ON	PETRÓLEO	4.927	0,22	0,03
31	PETROBRAS PN	PETRÓLEO	92.248	4,18	0,60
32	SABESP ON	SANEAMENTO	9.779	0,44	0,06
33	SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	3.240	0,15	0,02
34	TELE CELULAR SUL ON	TELECOMUNICAÇÃO	3.289	0,15	0,02
35	TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	12.972	0,59	0,08
36	TELE CENTRO OESTE ON	TELECOMUNICAÇÃO	7.809	0,35	0,05
37	TELE CENTRO OESTE PN	TELECOMUNICAÇÃO	3.018	0,14	0,02
38	TELE LESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	301	0,01	0,00
39	TELE NORDESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	2.543	0,12	0,02
40	TELE NORDESTE CELULAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	14.484	0,66	0,09
41	TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	20.973	0,95	0,14
42	TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	27.784	1,26	0,18
43	TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	29.875	1,35	0,20
44	TELEMIG CEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	2.944	0,13	0,02
45	TELEMIG CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	14.982	0,68	0,11
46	TELESP CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	38.776	1,76	0,26
47	TELESP PN	TELECOMUNICAÇÃO	15.648	0,71	0,11
48	TRAN PAULISTA PN	ENERGIA ELÉTRICA	5.531	0,25	0,04
49	USIMINAS PNA	SIDERURGIA	8.211	0,37	0,05
50	VALE PNA	MINERAÇÃO	32.777	1,48	0,21
51	VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	1.167	0,05	0,01
Total			658.855	29,82	4,30
Empréstimos de Ações			127.063	16,17	0,83
Carteira Indexada À Vista			658.855	83,83	4,30
Total da Carteira Indexada			785.918	100,00	5,13
% Carteira de Giro			76,52		

Administração dos Investimentos

Anexo 3 - Concentração das Aplicações em Ações

30 de novembro de 2002

Empresas com maiores participações no total dos investimentos da Petros:

Empresa	%
TELEMAR	0,90
PETROBRAS	0,84
EMBRAER	0,42
PERDIGÃO	0,37
BRASIL TELECOM	0,33
TELESP CEL. PART.	0,28
BRASIL TELECOM PART	0,27
COTEMINAS	0,27
TELEMAR NL	0,25
EMBRATEL PART	0,23

*** Resolução 2829 <= 5%**

* 5% mesma cia; podendo chegar a 10% no caso de participação maior ou igual a 3% do Ibovespa, IBX ou FGV-100.

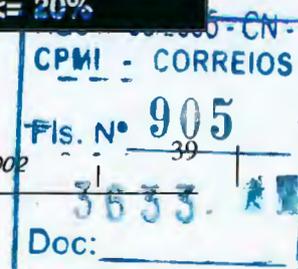
Participações mais relevantes da Petros no capital de empresas:

No Capital Total	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	9,88
PERDIGÃO	9,32
FRAS-LE	8,28
RIPASA	6,57
INEPAR ENERGIA	6,09
GTD	5,87
NEWTEL	5,53
INEPAR	4,53

Resolução 2829 <= 20%

No Capital Votante	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
PERDIGÃO	14,58
FRAS-LE	12,81
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	6,52
GTD	6,07
COTEMINAS	5,97
ACESITA	5,73
NEWTEL	5,53
INEPAR ENERGIA	4,24

Resolução 2829 <= 20%



Administração dos Investimentos

Quadro 23 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Variável

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Ações Imobiliárias	Debêntures Conversíveis	Fundos Mútuos Ações	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/01	9,78	4,26	6,20	-	1,18	3,59	15,41	18,43	14,11
FEV	(4,55)	0,85	(1,31)	-	0,75	2,67	(9,30)	(7,90)	(9,88)
MAR	(6,55)	(0,24)	(1,14)	-	1,30	0,06	(13,23)	(15,19)	(12,35)
ABR	3,78	(0,46)	(1,72)	-	1,14	0,14	8,35	10,14	7,42
MAI	(1,68)	(2,61)	(6,20)	(45,05)	1,52	(0,49)	(0,84)	0,68	(1,63)
JUN	0,39	1,82	3,66	-	1,17	0,59	(0,97)	(1,64)	(0,61)
JUL	(2,37)	(0,32)	(1,73)	-	1,73	0,18	(4,34)	(4,42)	(4,30)
AGO	(5,86)	(5,71)	(15,54)	-	1,48	(0,48)	(6,00)	(6,84)	(5,55)
SET	(6,82)	2,10	8,33	(21,16)	0,88	(0,67)	(14,72)	(11,14)	(16,57)
OUT*	3,30	1,48	3,11	-	1,57	0,55	5,10	4,92	5,20
NOV	9,23	3,45	8,15	-	1,36	1,44	14,86	16,19	14,09
DEZ	4,96	4,02	7,42	-	1,27	2,86	5,78	5,21	6,11

*A partir de outubro de 2001, Ações Permanentes incluem Ações Imobiliárias

Método de Cotas – em 2002

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Fundos Mútuos Ações	Fundos de Small Caps	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/02	(3,88)	0,30	0,69	0,02	(0,37)	(6,63)	(7,30)	(6,29)
FEV	7,41	0,80	1,88	0,03	7,40	11,57	12,27	11,21
MAR	(2,78)	0,58	0,33	0,77	1,48	(5,24)	(5,46)	(5,14)
ABR	0,51	0,93	1,38	0,60	1,74	0,07	1,56	(0,64)
MAI	(1,20)	(0,69)	(1,79)	0,09	(2,97)	(1,43)	(1,12)	(1,48)
JUN	(5,35)	0,37	(1,68)	1,86	(3,07)	(9,59)	(6,68)	(10,68)
JUL	(6,34)	(2,05)	(5,12)	0,08	(5,99)	(9,38)	(4,92)	(11,19)
AGO	2,95	(2,04)	(4,64)	(0,35)	3,23	6,66	4,73	7,43
SET	(7,99)	(1,45)	(2,87)	(0,56)	(5,14)	(12,82)	(4,78)	(16,00)
OUT	25,74	39,95	5,41	61,09	9,15	16,88	12,94	18,56
NOV	0,13	(0,07)	0,67	(0,36)	2,60	0,30	(3,04)	1,47

RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMT - CORREIOS
 906
 FÍS. Nº _____
 3633
 Doc: _____

Administração dos Investimentos

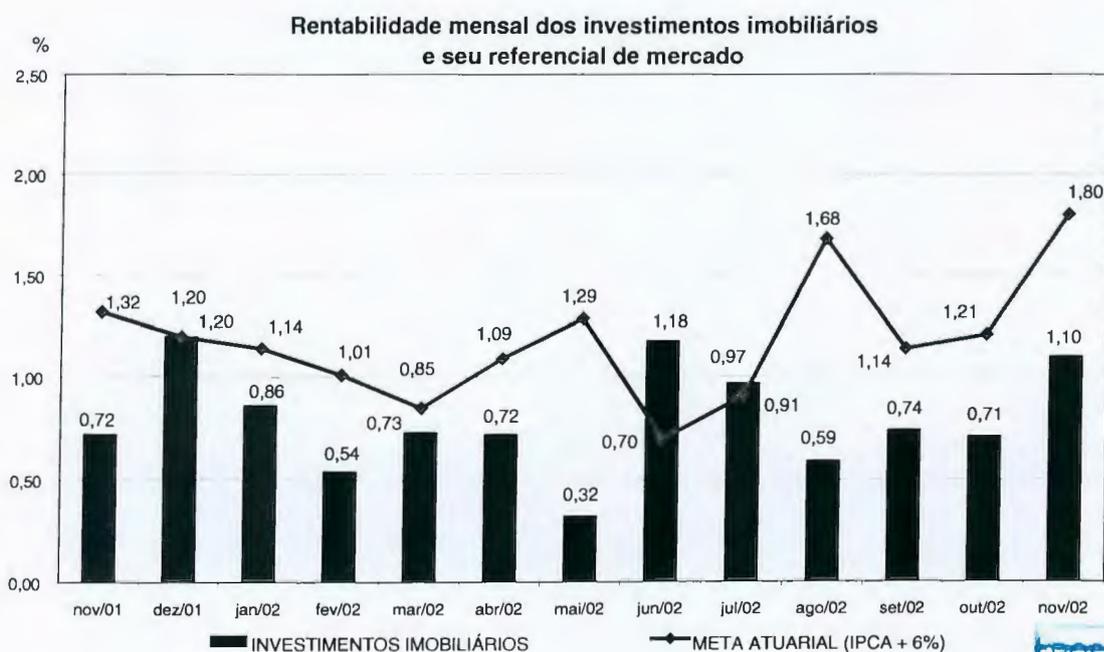
3.3. Investimentos Imobiliários

Em novembro, as aplicações imobiliárias representaram 6,15% da carteira de investimentos da Petros. Os imóveis e os fundos de investimento imobiliário corresponderam a 5,15% e 1,00% do total da carteira de investimentos, respectivamente.

Os fundos de investimento imobiliários renderam 1,95% no mês e 3,71% no ano. O Panamby, ao gerar um retorno de 7,42% no mês, foi o principal responsável pelo aumento do desempenho mensal dos fundos. As aplicações em imóveis apresentaram variação de 0,93% no mês e 9,81% no ano.

A rentabilidade de outubro dos investimentos imobiliários foi revisada de 0,68% para 0,71%, em função da alteração do dado da carteira de imóveis que passou de 0,68% para 0,72%.

Gráfico 11

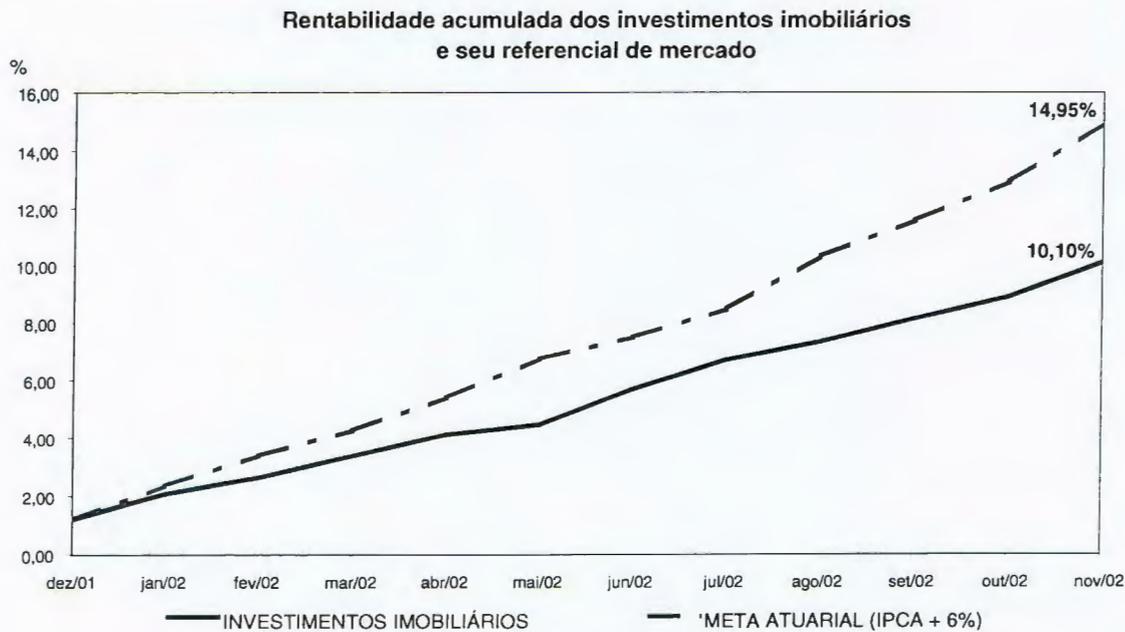


Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

Gráfico 12



Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.

RGS nº 03/2005 - 3
CPMI - CORREIO
Fls. Nº 908
3633
Doc: 42

Administração dos Investimentos

Quadro 24 – Aplicações na Carteira de Imóveis

30 de novembro de 2002

Especificação	UF	Fração		R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
		Imóvel	Participação %			
Edificações da Petros						
Horta Barbosa	RJ	100		75.750	9,61	0,50
Birmann 20 - 7 andares	SP	100		28.631	3,63	0,19
Ouro Negro	RJ	100		26.777	3,40	0,17
São Luiz - Torre IV	SP	100		22.318	2,83	0,15
Conjunto Pituba	BA	100		21.401	2,72	0,14
Barros Loureiro	SP	100		17.505	2,22	0,11
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100		13.961	1,77	0,09
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100		12.655	1,61	0,08
Monteiro Lobato	SP	100		10.819	1,37	0,07
Consolação 2	SP	100		8.982	1,14	0,06
Angélica	SP	100		8.124	1,03	0,05
Empresarial Brigadeiro	SP	100		7.644	0,97	0,05
Petros - Loja	RJ	100		4.621	0,59	0,03
Loja Tendtudo	BA	100		4.255	0,54	0,03
Consolação 1	SP	100		3.274	0,42	0,02
OAB - 5 andares	DF	100		2.714	0,34	0,02
Park Avenue - 5 andares	PR	100		863	0,11	0,01
Subtotal				270.294	34,30	1,77
Em Participação						
Market Place Tower II	SP	89		51.955	6,60	0,34
Market Place Tower I	SP	89		50.201	6,37	0,33
Hiper Extra (Paes Mendonça)	RJ	40		35.623	4,52	0,23
Hiper Bompreço Natal	RN	85		25.987	3,30	0,17
World Trade Center	SP	8		25.330	3,21	0,17
Hiper Casa Forte	PE	76		19.995	2,54	0,13
Centro Século XXI	PR	21		13.591	1,72	0,09
Hiper Bompreço Bahia	BA	30		10.827	1,37	0,07
Hipermercado Bon Marché	MG	20		4.493	0,57	0,03
Hiper Bompreço Maceió	AL	30		2.249	0,29	0,01
Subtotal				240.251	30,49	1,57
Total				510.545	64,79	3,34

RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls. Nº 909

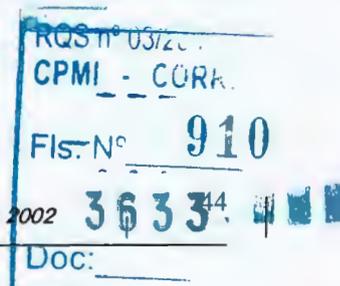
3833

Administração dos Investimentos

Quadro 24 - Aplicações na Carteira de Imóveis (Continuação)

30 de novembro de 2002

Especificação	UF	Fração Imóvel Participação %	R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
Terrenos					
Rio Office Park	RJ	57	17.279	2,19	0,11
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	7.240	0,92	0,05
Total			24.519	3,11	0,16
Shopping Centers					
Market Place Shopping Center	SP	68	119.904	15,22	0,78
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	36.891	4,68	0,24
Shopping Vitória	ES	22	19.226	2,44	0,13
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30	15.240	1,93	0,10
Shopping Del Rey	MG	15	10.407	1,32	0,07
Via Parque Shopping	RJ	9	5.135	0,65	0,03
Total			206.803	26,24	1,35
Imóvel em Construção					
Shopping Vitória (expansão)	ES	22	6.869	0,87	0,04
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20	4.405	0,56	0,03
Total			11.274	1,43	0,07
Sub-Total			753.141	95,57	4,92
Alienação de Imóveis a Receber					
Lagoa Nova			5.560		
Antonio C. de Miranda			4.005		
Canabarro 3			795		
Sete de Setembro			3.137		
Empresarial Inconfidentes			8.322		
Le Bourget			864		
Serrador			5.365		
Astória			1.646		
OAB (salas 812 a 822)			271		
Total			29.965	3,80	0,20
Contas a Receber			4.926	0,63	0,03
Total Geral			788.032	100,00	5,15



Administração dos Investimentos

Quadro 25 - Relação Aluguel e Valor dos Imóveis

Imóvel	Aluguel (R\$)		30 de novembro de 2002	
	No Mês (A)	Médio (B)	Valor do	B/Cx100 %
			Imóvel (R\$) No Mês (C)	
1. Loja	107.422	94.814	8.875.583	1,1
TENDTUDO	66.421	53.971	4.254.550	1,3
ED. PETROS	41.001	40.843	4.621.033	0,9
2. Escritório	4.643.098	4.395.347	369.039.825	1,2
2.1 - 100% Petros				
CONJUNTO PITUBA	489.754	485.934	21.401.238	2,3
ED. PARK AVENUE	21.441	19.284	863.198	2,2
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	215.730	206.685	12.655.302	1,6
ED. OURO NEGRO	409.492	400.867	26.776.557	1,5
ED. HORTA BARBOSA	1.233.570	1.121.364	75.749.606	1,5
ED. SÃO LUIZ	335.771	326.081	22.318.176	1,5
ED. MONTEIRO LOBATO	153.569	133.797	10.818.603	1,2
ED. OAB	21.193	28.031	2.713.621	1,0
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	98.197	94.194	7.643.824	1,2
ED. CONSOLAÇÃO 1 E 2	148.366	147.204	12.255.783	1,2
ED. BARROS LOUREIRO	180.000	175.500	17.505.333	1,0
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	109.357	100.396	13.961.313	0,7
ED. BIRMANN 20 (*)	200.569	197.843	28.630.560	0,7
Sub-Total	3.617.009	3.437.180	253.293.114	1,4
2.2 - Em Participações				
ED. MARKET PLACE TOWER I	607.806	539.931	50.200.983	1,1
ED. MARKET PLACE TOWER II	418.283	418.237	51.954.931	0,8
CENTRO SÉCULO XXI (**)	0	0	13.590.797	0,0
Sub-Total	1.026.089	958.168	115.746.711	0,8
3. Shopping	1.149.850	1.186.633	206.803.535	0,6
SHOPPING DEL REY	105.756	102.819	10.407.297	1,0
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	130.502	147.457	15.240.296	1,0
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	256.030	324.338	36.890.687	0,9
SHOPPING VITÓRIA	308.860	109.101	19.226.319	0,6
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	348.702	502.918	119.903.627	0,4
VIA PARQUE SHOPPING (***)	0	0	5.135.309	0,0

(*) Ocupado parcialmente

(**) Imóvel recebido em dação em pagamento, ainda sem receita por não haver locação.

(***) Os alugueis recebidos estão sendo convertidos para cobrir despesas operacionais

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses



Administração dos Investimentos

Quadro 25 - Relação Aluguel e Valor dos Imóveis (Continuação)

30 de novembro de 2002

Imóvel	Aluguel (R\$)		Valor do	B/Cx100 %
	No Mês (A)	Médio (B)	Imóvel (R\$) No Mês (C)	
4. Hipermercado	1.251.103	1.244.783	99.173.979	1,3
HIPER BOMPREGO CASA FORTE	411.537	397.841	19.995.188	2,0
HIPER BOMPREGO BAHIA	170.536	160.651	10.826.559	1,5
HIPER BON MARCHÉ	58.070	56.137	4.492.980	1,2
HIPER BOMPREGO MACEIÓ	21.885	23.293	2.248.531	1,0
HIPER EXTRA (PAES MENDONÇA)	339.047	369.105	35.623.436	1,0
HIPER BOMPREGO NATAL	250.028	237.756	25.987.285	0,9
5. Uso Múltiplo	212.420	180.710	25.330.430	0,7
WORLD TRADE CENTER	212.420	180.710	25.330.430	0,7
Total	7.363.893	7.102.287	709.223.352	1,0

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

Imóvel não Disponível para Locação

Imóvel	Motivo	Valor do Imóvel (R\$) no Mês
Ed. Angélica	À Venda	8.123.566



Administração dos Investimentos

Quadro 26 – Aplicações em Fundos Imobiliários

30 de novembro de 2002

Fundos Imobiliários	% Petros no Fundo	R\$ Mil	Rentabilidade Mês	Rentabilidade de 2002	% Carteira	% Investimentos
Rio Office Park (1)	99,40	78.973	0,00	-5,39	51,47	0,52
Panamby	23,45	38.945	7,42	20,43	25,38	0,25
ABC Plaza Shopping	20,00	21.840	1,10	14,50	14,23	0,14
Via Parque Shopping (2)	44,37	13.686	0,00	0,94	8,92	0,09
Total		153.444			100,0	1,00

(1) Cotas sendo reavaliadas pelo administrador do fundo.

(2) Utilizando a última cota informada, que será atualizada após reavaliação do patrimônio do fundo.

Os investimentos da Petros encontram-se enquadrados às normas da resolução 2.829 do Conselho Monetário Nacional, que estabelece as diretrizes de aplicação dos recursos das entidades fechadas de previdência complementar, exceto nos casos listados nas tabelas abaixo. Essas aplicações foram feitas sob a resolução 2324, sendo permitidas à época.

Debêntures Imobiliárias		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Natal Shopping Center S.A	87,5%	Até 25%
La Fonte Empresa de Shopping Centers S.A	100%	
Gulf Shopping	100%	

Fundos Imobiliários		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Rio Office	99%	Até 25%
Via Parque	44%	



Administração dos Investimentos

Quadro 27 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) - em 2001

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos de Investimentos Imobiliários
JAN/0	0,84	0,77	1,20
FEV	0,65	0,72	0,31
MAR	0,50	0,70	(0,48)
ABR	0,60	0,80	(0,35)
MAI	0,82	0,91	0,40
JUN	1,69	1,69	1,70
JUL	1,46	1,69	0,36
AGO	1,36	1,58	0,26
SET	0,50	0,68	(0,40)
OUT	0,90	0,87	1,03
NOV	0,72	0,64	1,12
DEZ	1,20	1,22	1,10

Método de Cotas - em 2002

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos de Investimentos Imobiliários
JAN/02	0,86	0,99	0,47
FEV	0,54	0,60	0,26
MAR	0,73	0,82	0,27
ABR	0,72	0,78	0,44
MAI	0,32	0,80	(2,07)
JUN	1,18	1,34	0,34
JUL	0,97	1,07	0,46
AGO	0,59	0,60	0,54
SET	0,74	0,81	0,37
OUT*	0,71	0,72	0,66
NOV	1,10	0,93	1,95

* Valores revisados



Administração dos Investimentos

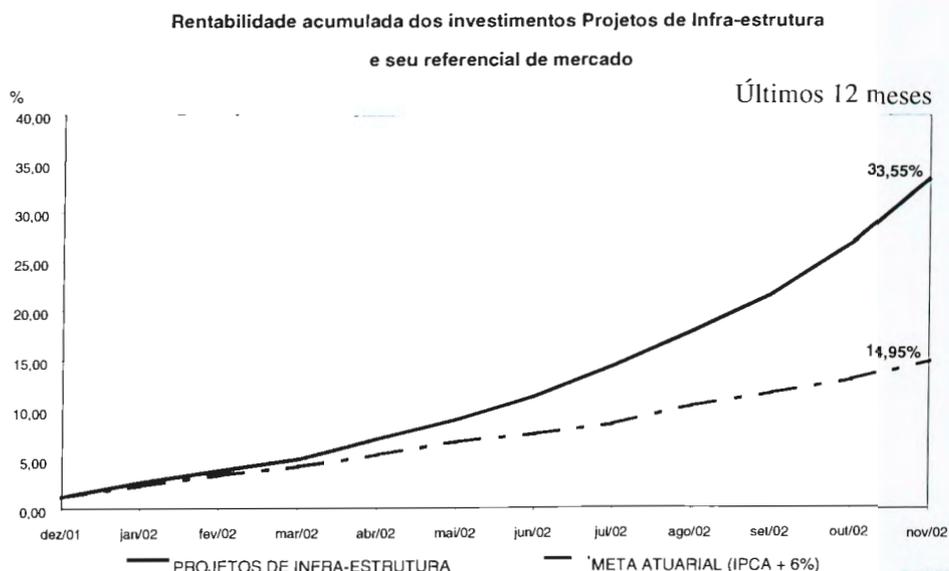
3.4. Investimentos em Projetos de Infra-estrutura

Os projetos de infra-estrutura corresponderam a 3,58% da carteira de investimentos. A rentabilidade desses investimentos atingiu 5,40% no mês, 31,92% no ano e 33,55% nos últimos doze meses.

O desempenho dos projetos de infra-estrutura ficou bem acima da meta atuarial, que alcançou 1,80% no mês, 13,59% no ano e 14,95% em doze meses.

Os projetos de infra-estrutura possuem pagamentos trimestrais ou semestrais, corrigidos por índice específico (ANBID ou IGP-M) mais um valor percentual determinado pela variação do preço do petróleo. Para valorização mensal desses títulos, a Petros estipula percentuais que caracterizam posição conservadora em relação ao preço do petróleo estimado.

Gráfico 13

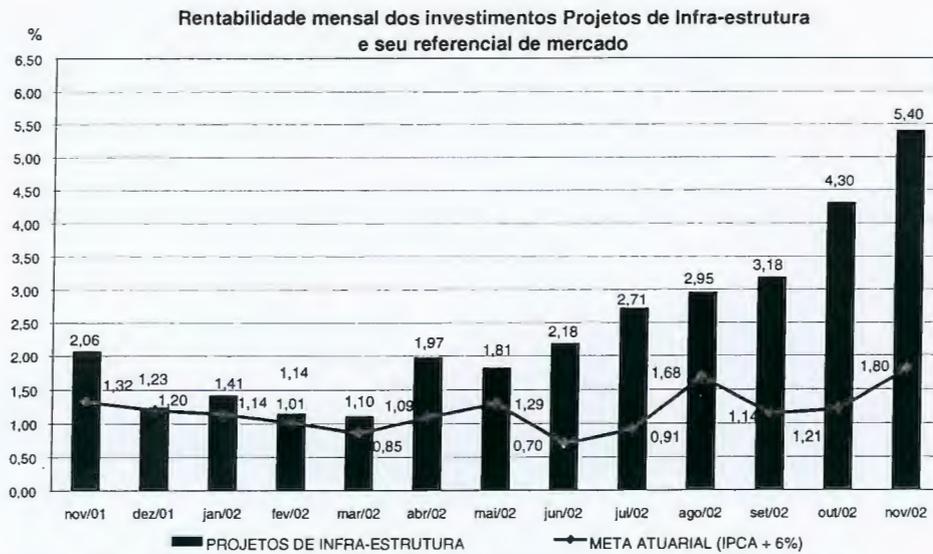


Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
- 915
Fls: Nº
3633
Doc: 49

Administração dos Investimentos

Gráfico 14



Quadro 28 – Aplicações em Projetos de Infra-estrutura

30 de novembro de 2002

Projetos de Infra-estrutura	Tipo de aplicação	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Albacora	Projeto	435.918	IGPM + 12%a.a.	2,85
Marlimpar	Ações	28.681	ANBID + 2,6%a.a.	0,19
Nova Marlim	Debêntures Conversíveis	83.002	ANBID + 1,5%a.a.	0,54
Total		547.601		3,58



Administração dos Investimentos

Quadro 29 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos dos Projetos de Infra-estrutura

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Projetos de Infra-estrutura - %											
JAN/01	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1,33	1,18	1,73	2,02	1,82	1,94	2,42	2,36	1,21	2,22	2,06	1,23

Método de Cotas – em 2002

Em %	Projetos de Infra-estrutura	Albacora	Marlim	Nova Marlim
JAN/02	1,41	1,33	1,87	1,67
FEV	1,14	0,96	1,91	1,90
MAR	1,10	0,97	1,81	1,57
ABR	1,97	1,96	2,27	1,89
MAI	1,81	1,81	1,98	1,76
JUN	2,18	2,31	1,80	1,59
JUL	2,71	2,88	2,14	1,93
AGO	2,95	3,20	2,01	1,84
SET	3,18	3,48	1,95	1,90
OUT	4,30	4,10	2,17	6,50
NOV	5,40	5,93	1,78	3,98



Gestão de Planos de Previdência

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros

O quadro "Situação Patrimonial da Petros", no Sumário Executivo, apresenta de maneira simplificada a situação patrimonial em novembro. A soma de todos os compromissos futuros já assumidos pela Petros, isto é, para com os participantes que já se aposentaram, é de R\$ 13,4 bilhões e está mostrada na linha B do quadro. Para fazer frente a esses compromissos, a Petros dispõe de um patrimônio líquido de R\$ 15,6 bilhões (linha A). Este patrimônio é formado, principalmente, por R\$ 15,2 bilhões em investimentos, menos R\$ 391 milhões de outras obrigações, representadas basicamente pelo Fundo Administrativo de R\$ 344 milhões.

Neste quadro não estão incluídos títulos do Tesouro Nacional (NTN-B) no valor de R\$ 2,6 bilhões, a 6% ao ano, que equivalem a R\$ 1,6 bilhão em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,1% ao ano e levando em consideração as características das NTN-B. Esses títulos são referentes à antecipação de compromissos de migração. Sua não inclusão no quadro não altera o superávit/déficit, pois este valor está desconsiderado tanto nos Investimentos quanto na linha Outras Obrigações, já que têm uma contrapartida no passivo da Petros como um crédito da Petrobras.

Compõe também o patrimônio o valor de R\$ 838 milhões, referente a contribuições a receber e outros ativos, dentre os quais o valor de R\$ 702 milhões relativo ao ajuste de títulos alocados na categoria "mantidos até o vencimento", cujo registro foi autorizado pela SPC. Assim, levando em conta os benefícios já assumidos e o patrimônio, a situação patrimonial apresenta saldo positivo de R\$ 2,3 bilhões mostrado na linha C.

Porém, é preciso considerar também os benefícios que ainda não são pagos, mas que certamente serão no futuro aos participantes hoje ativos e contribuintes, bem como considerar a entrada de recursos esperada do pagamento de contribuições.



Gestão de Planos de Previdência

E ainda os benefícios e contribuições da chamada geração futura⁵, que são os que virão a ser participantes, ao substituir os atuais empregados das patrocinadoras.

O resultado desses quatro elementos – benefícios e contribuições da geração atual e da geração futura – está em “Compromissos com benefícios a conceder”, linha D, e soma R\$ 1,8 bilhão. O saldo da situação patrimonial é positivo em R\$ 481 milhões.

A situação patrimonial resume, portanto, a posição global da Petros, carregando a história e projetando o futuro. Mas qual é o desempenho atual? O quadro “Demonstrativo do Resultado da Petros” apresenta o fluxo das operações de janeiro a novembro de 2002. Foram registrados R\$ 528 milhões em contribuições, tanto das patrocinadoras quanto dos participantes.

Os benefícios sob a forma de aposentadorias, pensões e outros somaram R\$ 1,1 bilhão. O próximo item de despesa são as administrativas, que somam os R\$ 75 milhões mostrados no quadro.

O saldo das contribuições recebidas, benefícios pagos e despesas foi negativo em R\$ 661 milhões (subtotal A).

O saldo dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder aos atuais e futuros participantes varia de um mês para outro - em geral, para cima - e isso corresponde a uma despesa. Essa despesa, ou reavaliação dos compromissos assumidos, foi de R\$ 1,2 bilhão no período de janeiro a novembro.

Os itens até agora descritos resultaram em saldo negativo de R\$ 1,9 bilhão (subtotal C). Como os rendimentos dos investimentos da Petros foram positivos em R\$ 2,1 bilhões (linha D), com o resultado no período apurou-se um superávit de R\$ 210 milhões (subtotal E).

⁵ São previstas contribuições de geração futura somente para as empresas do sistema Petrobras.

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
919
Fis.-Nº
3633
Doc: 53

Gestão de Planos de Previdência

Em novembro de 2002 o déficit técnico (conta patrimonial) de R\$ 431 milhões de dezembro de 2001 diminuiu para R\$ 221 milhões. Acrescendo-se o ajuste no valor dos títulos mantidos até o vencimento, alcança-se o superávit acumulado de R\$ 481 milhões.

Quadro 30 – Formação do Resultado da Petros

Em milhões de reais

MESES	RESULTADO DOS INVESTIMENTOS	COMPLEMENTO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	RECEITAS PREVIDENCIAIS	DESPESAS PREVIDENCIAIS	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	OUTROS (*)	SUPERAVIT / DEFICIT TÉCNICO
Nov	272	(114)	100	(106)	(6,0)	(1,0)	145
Dez	585	(188)	91	(118)	(3,0)	(10,0)	357
Jan/02	63	(139)	37	(101)	(5,0)	3,0	(142)
Fev	279	(172)	46	(102)	(5,0)	(6,0)	40
Mar	79	123	49	(103)	(4,0)	(1,0)	143
Abr	190	(86)	45	(101)	(6,0)	(1,0)	41
Mai	109	(121)	48	(103)	(6,0)	-	(73)
Jun	2	(102)	51	(101)	(3,0)	4,0	(149)
Jul	43	(64)	44	(100)	(6,5)	5,0	(79)
Ago	253	(236)	49	(99)	(5,0)	(3,0)	(41)
Set	28	(41)	44	(99)	(4,0)	3,0	(69)
Out	720	(135)	45	(99)	(5,0)	(17,0)	509
Nov	332	(255)	68	(105)	(7,0)	(3,0)	30

*Receitas Administrativas e Constituição do Fundo Administrativo.

Obs: Em outubro os valores foram reajustados.



Gestão de Planos de Previdência

4.2. Superávit/Déficit Técnico

Quadro 31 - Evolução do Superávit/Déficit Técnico

Valores em: R\$

Período	Reservas Matemáticas *	Reservas Técnicas (A)	Superávit / Déficit(B)	B/A %
4º Trimestre/2001				
NOV	9.337.807.594	8.550.219.032	(787.588.562)	(9,2)
DEZ	13.939.888.732	13.508.750.149	(431.138.583)	(3,2)
1º Trimestre/2002				
JAN	14.078.863.531	13.505.416.895	(573.446.636)	(4,2)
FEV	14.250.816.973	13.717.234.776	(533.582.197)	(3,9)
MAR	14.128.154.828	13.737.496.040	(390.658.788)	(2,8)
2º Trimestre/2002				
ABR	14.213.786.284	13.864.008.572	(349.777.712)	(2,5)
MAI	14.334.677.938	13.912.929.049	(421.748.889)	(3,0)
JUN	14.436.762.590	13.865.998.637	(570.763.953)	(4,1)
3º Trimestre/2002				
JUL	14.500.991.098	13.851.321.201	(649.669.897)	(4,7)
AGO	14.737.424.321	14.045.998.112	(691.426.209)	(4,9)
SET	14.777.501.103	14.016.812.305	(760.688.798)	(5,4)
4º Trimestre/2002				
OUT	14.912.131.273	14.661.596.115	(250.535.158)	(1,7)
NOV	15.167.049.645	14.946.148.228	(220.901.418)	(1,5)

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do IPCA acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.3. Receitas e Despesas Previdenciais

Quadro 32 - Receitas Previdenciais

Contribuições em Novembro de 2002

I - Plano Petros

Patrocinadoras	36.553.396,82
Sistema Petrobras	35.051.431,96

PETROBRAS	30.324.463,56
PETROS	241.776,40
DISTRIBUIDORA	4.172.953,75
PETROQUISA	86.903,40
REFAP S/A	225.334,85

Privadas	1.249.881,59
-----------------	---------------------

PQU	213.518,22
GASPETRO	39.472,58
BRASKEM	238.384,33
TRIKEM	12.979,34
ULTRAFÉRTIL	151.627,06
COPEL	437.969,93
PETROFLEX	147.163,88
NITRIFLEX	8.766,25

II - Novos Planos	252.083,27
--------------------------	-------------------

Plano YPF

REPSOL YPF	26.554,90
REPSOL DISTRIBUIDORA	14.726,29

Plano TRANSPETRO

TRANSPETRO	60.086,06
------------	-----------

Plano CONCEPA

CONCEPA S/A	1.159,74
-------------	----------

Plano DBA

DBA	91.719,19
-----	-----------

Plano CDSA

CDSA	8.395,43
------	----------

Plano SATÉLITE

PETROMARKETING	3.225,56
SATELITE	826,98

Plano Triunfo

TRIUNFO	45.389,12
---------	-----------

III - Outras Receitas	(589.037,08)
------------------------------	---------------------

Provisões	(589.037,08)
-----------	--------------

IV - Participantes	32.874.759,99
---------------------------	----------------------

Contribuição Normal	13.586.092,51
---------------------	---------------

MSP	31.054,84
-----	-----------

Jóias	65.132,44
-------	-----------

Assistidos	12.831.187,82
------------	---------------

Auto financiados	140.877,47
------------------	------------

Provisões	6.220.414,91
-----------	--------------

Total Geral (I+III+IV)	68.839.119,73
-------------------------------	----------------------

RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 922
3633
Doc:

Gestão de Planos de Previdência

Quadro 33 – Despesas Previdenciais

Suplementação e Outros Benefícios	
Tipo de Benefício	Valores (R\$) Novembro/2002
Aposentadoria	166.146.166,31
Tempo de serviço	124.046.125,50
Idade	845.971,65
Invalidez	7.493.470,88
Especial	33.716.509,50
Preexistente	44.088,78
Pensão	11.702.063,17
Regime	11.522.196,58
Preexistente	179.866,59
Auxílios	395.477,38
Doença	395.196,22
Reclusão	281,16
Pecúlio	1.750.799,22
Pagamento CPMF	1.254.070,78
Estorno Provisões	(75.688.673,94)
Restituições	371.744,28
Total	105.931.647,20

Fonte: Balancete

RQS nº 03/2005 - CN
CPMF - CORREIOS
923
Fis. Nº
Doc 3633

Gestão de Planos de Previdência

Quadro 34 - Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais
Regime de Competência

Período	Receitas Previdenciais		Despesas Previdenciais		(C/A) %	(D/B) %
	No Mês R\$ (A)	Até o Mês R\$ (B)	No Mês R\$ (C)	Até o Mês R\$ (D)		
4º Trimestre/2001						
NOV	99.781.558	1.091.778.649	106.229.089	1.050.620.116	106,5	96,2
DEZ	91.284.854	1.183.063.503	118.568.239	1.169.188.355	129,9	98,8
1º Trimestre/2002						
JAN	37.473.316	37.473.316	101.486.634	101.486.634	270,8	270,8
FEV	46.399.250	83.872.566	101.847.681	203.334.315	219,5	242,4
MAR	48.070.199	131.942.765	103.192.289	306.526.604	214,7	232,3
2º Trimestre/2002						
ABR	45.375.347	177.318.112	101.573.254	408.099.858	223,9	230,2
MAI	48.468.378	225.786.490	102.622.255	510.722.112	211,7	226,2
JUN	51.060.607	276.847.097	101.249.174	611.971.286	198,3	221,1
3º Trimestre/2002						
JUL	43.019.993	319.867.090	99.332.871	711.304.157	230,9	222,4
AGO	49.567.100	369.434.190	98.766.735	810.070.892	199,3	219,3
SET	43.948.244	413.382.434	98.944.758	909.015.650	225,1	219,9
4º Trimestre/2002						
OUT	45.392.946	458.775.380	98.622.098	1.007.637.748	217,3	219,6
NOV	68.839.120	527.614.500	105.931.647	1.113.569.395	153,9	211,1

FONTE: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.4. Evolução do Quadro de Participantes (Plano Petros)

No mês de novembro, o plano Petros concedeu 62 suplementações de aposentadorias, 9 auxílios, 68 pecúlios por morte (ativos e assistidos) e 65 pensões. Deferiu 24 pedidos de desligamento, sendo 22 por rescisão contratual, 1 por interesse próprio e 1 por falta de pagamento de contribuições, e 4 pedidos de permanência. Ao final do mês este Plano contava com 37.159 ativos e 52.010 assistidos.

Novos Planos – Contribuição Definida

A partir de maio, os investimentos dos Planos Cachoeira Dourada, Transpetro, DBA, Concepa e Sat estão concentrados no fundo onde os investimentos do Plano YPF realiza seus investimentos, que é o fundo BBA Madison Capital FAC, fundo de aplicação por cotas (FAC), composto predominantemente por títulos do Tesouro Nacional. A rentabilidade do Fundo BBA foi de 1,69% em novembro.

Quadro 35 – Novos Planos

Plano	Participantes	Patrimônio ⁽¹⁾	Rentabilidade % ⁽¹⁾	Rentabilidade % ⁽¹⁾
	Ativos	R\$ mil	nov/02	2002
Plano YPF				
REPSOL YPF	79	1.161	1,69	17,29
REPSOL DISTRIB.	84	199	1,69	17,29
Plano Cachoeira Dourada				
CDSA	44	375	1,69	16,04
Plano TRANSPETRO				
TRANSPETRO	677	2.216	1,69	16,04
Plano DBA				
DBA	497	3.391	1,69	16,04
Plano CONCEPA				
CONCEPA	18	53	1,69	16,04
Plano SAT				
PETROMARKETING	19	34	1,69	11,49
SAT	55	8	1,69	11,49
Plano TRIUNFO⁽²⁾				
TRIUNFO	247	372	1,69	6,70
Referencial Ponderado de Mercado			1,79	11,31
CDI			1,53	17,08
Poupança			0,77	8,21

(1) Patrimônios e rentabilidades brutas, não considerando provisionamento de IR.

(2) Plano Triunfo teve seu primeiro aporte em 29/07/2002.

Gestão de Planos de Previdência

Quadro 36 - Participantes da Petros por Patrocinadora

Patrocinadoras	Setembro		Outubro		Novembro		Relação A/B %
	Ativos	Assistidos	Ativos	Assistidos	Ativos A	Assistidos B	
I - Plano Petros							
<u>Sistema Petrobras</u>							
PETROBRAS	30.349	43.548	30.650	43.563	30.603	43.616	0,70
PETROS	329	195	330	197	330	196	1,68
BRASPETRO	169	149	1	149	1	150	0,01
BR	2.941	2.134	3.038	2.140	3.057	2.146	1,42
PETROQUISA	125	190	124	190	124	189	0,66
GASPETRO	73	129	74	129	73	129	0,57
<u>Empresas Privadas</u>							
DSM Elastômeros	1		1		1		
REFAP/AS	545		545		544		
PQU	289	900	302	900	298	900	0,33
INTERBRAS *	3	183	2	183	0	184	0,00
COPENE							
BRASKEM	852	690	850	693	842	696	
TRIKEM	18	80	23	81	23	81	0,28
ULTRAFERTIL	360	1.387	390	1.389	389	1.391	0,28
COPEPUL	554	379	547	378	543	379	1,43
PETROFLEX	296	1.661	321	1.660	312	1.664	0,19
PETROMISA *	2	68	2	68	2	68	0,03
NITRIFLEX	14	220	15	220	15	221	0,07
NITROFERTIL*					2		
Subtotal	36.920	51.913	37.215	51.940	37.159	52.010	0,71
<u>Novos Planos</u>							
II - Plano YPF							
YPF	80		79		79		-
DISPAL	83		84		84		-
III - Plano Cachoeira Dourada							
CDSA	46		46		44		-
IV - Plano TRANSPETRO							
TRANSPETRO	663		663		677		-
V - Plano DBA							
DBA	510	1	506	1	497	2	249
VI - Plano CONCEPA							
CONCEPA	18		18		18		-
VII - Plano SAT							
SAT	43		50		55		
PETROMARKETING	17		18		19		
VIII - Plano TRIUNFO							
TRIUNFO	204		247		247		
Subtotal Novos Planos	1.664	1	1.711	1	1.720	2	1,664
TOTAL	38.584	51.914	38.926	51.941	40.599	52.012	0,74

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Programação e Análise Operacional)

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos - Participantes em Permanência

Obs:

A partir de set/02 a razão social da Copene mudou para Braskem

A partir de outubro a Braspetro foi incorporada à Petrobras



Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 15

Relação Assistidos / Ativos

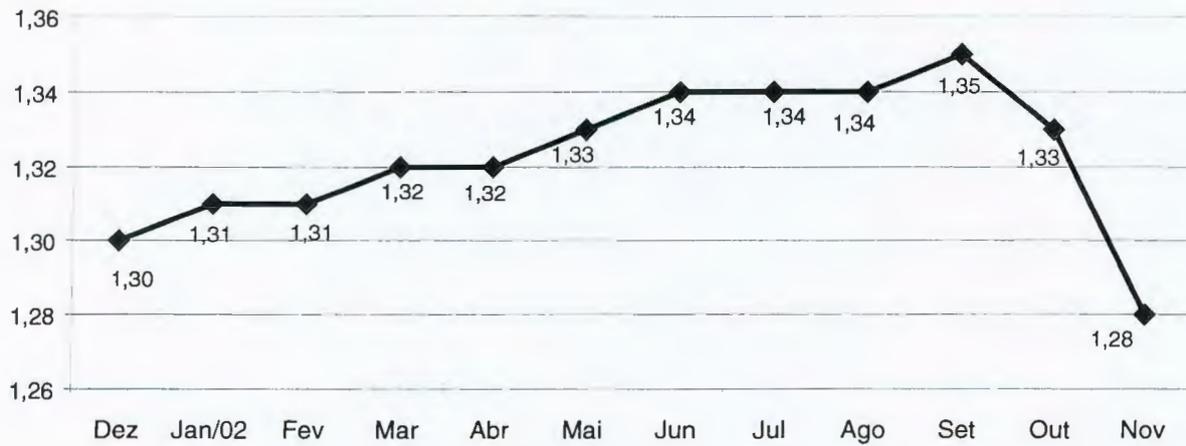


Gráfico 16

Número de desligamentos por interesse próprio



RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 927
3633
Doc:

Administração Interna

5. Administração

Quadro 37 - Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais

Valores em R\$ 1,00

Período	Receitas Previdenciais (A)	Despesas Administrativas (B)	B/A %
4º Trimestre/2001			
NOV	99.781.558	5.698.780	5,71
DEZ	91.284.854	3.197.568	3,50
1º Trimestre/2002			
JAN	37.473.316	5.016.174	13,39
FEV	46.399.250	5.062.561	10,91
MAR	48.070.199	4.489.504	9,34
2º Trimestre/2002			
ABR	45.375.347	5.965.701	13,15
MAI	48.468.378	6.316.539	13,03
JUN	51.060.607	2.765.373	5,42
3º Trimestre/2002			
JUL	43.019.993	6.525.466	15,17
AGO	49.567.100	5.250.239	10,59
SET	43.948.244	4.192.650	9,54
4º Trimestre/2002			
OUT	45.392.946	4.917.379	10,83
NOV	68.839.120	7.278.027	10,57
Acumulado			
Últimos 12 meses	618.899.354	60.977.179	9,85
Média dos Últimos 12 meses	51.574.946	5.081.432	9,85
Acumulado no ano	527.614.500	57.779.611	10,95
Média mensal no ano	47.964.955	5.252.692	10,95

A redução nas despesas administrativas em junho de 2002 ocorreu em função da reclassificação do valor da CPMF sobre investimentos e pagamentos de benefícios, que vinha sendo registrado nesta rubrica.



Administração Interna

Quadro 38 - Custo de Pessoal Petros e de Contratados

Valores em R\$

SETEMBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	367	1.132.695,83	509.158,28	251.639,60	1.893.493,71	5.159,38	2.611,74	1.772,40
Requisitados	4	65.296,14			65.296,14	16.324,04		
Serv. Especializados e Segurança (2)	9	18.040,77			18.040,77	2.004,53		
-Outros (2)	9	4.161,34			4.161,34	462,37		
TOTAL	389	1.220.194,08	509.158,28	251.639,60	1.980.991,96	5.092,52		

OUTUBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	365	1.116.912,96	500.470,30	268.018,46	1.885.401,72	5.165,48	2.609,70	1.745,94
Requisitados	4	51.673,53			51.673,53	12.918,38		
Serv. Especializados e Segurança (2)	9	17.237,96			17.237,96	1.915,33		
-Outros (2)	10	5.164,00			5.164,00	516,40		
TOTAL	388	1.190.988,45	500.470,30	268.018,46	1.959.477,21	5.050,20		

NOVEMBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	367	2.723.125,18	1.096.220,47	257.045,53	4.076.391,18	11.107,33	2.557,55	1.740,07
Requisitados	4	61.898,61			61.898,61	15.474,65		
Serv. Especializados e Segurança (2)	8	18.371,80			18.371,80	2.296,48		
-Outros (2)	10	4.216,66			4.216,66	421,67		
TOTAL	389	2.807.612,25	1.096.220,47	257.045,53	4.160.878,25	10.696,35		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-escolar e escolar, Alimentação, Universitário, Academia, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
- (2) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária
- (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança, Consultor e Especialista.
- (4) Para o cálculo do Custo Médio estão sendo considerados os empregados requisitados da Patrocinadora.

RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 929
 Fis. Nº
 3633
 Doc: 63

2002

DEZEMBRO

Doc. 1541

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 930
3633
Doc:



PETROS



Elaboração do Relatório de Atividades

Elaboração do Relatório de Atividades

Contexto macroeconômico/ Investimentos

Cyr de Alverga Feital
Consultor Econômico

Seguridade

Renato Pacini
Assistente do Diretor Solon Guimarães

Administração

Aurora Peixoto
Assistente do Diretor Flávio Chaves

Reunião das informações

Maria do Carmo Petitot
Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Revisão e supervisão

Cyr de Alverga Feital
Consultor Econômico

Outros revisores

Estêvão Kopschitz
Assistente do Presidente

José de Melo
Gerente de Controle

Maria do Carmo Petitot
Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Maria José
Assistente da Diretora Eliane Lustosa

Manoel Gonçalves
Analista de Investimentos Pleno

Renato Pacini
Assistente do Diretor Solon Guimarães

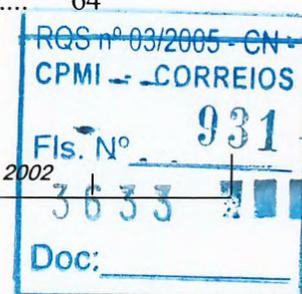
Leda Hahn
Gerência de Participações

Editoração

Denner Vieira
Técnico de Atividades Administrativas do Setor de Controle e Informações Gerenciais

Sumário

3.2. Investimentos em Renda Variável.....	28
3.2.1. Carteira Permanente.....	31
Quadro 20 – Carteira de Ações Permanentes.....	31
Quadro 21 – Aplicações em Fundos Mútuos de Ações.....	33
3.2.2. Fundos <i>Small Caps</i>.....	33
Quadro 22 – Aplicações em Fundos <i>Small Caps</i>	33
Anexo 1 – Participações Permanentes Indiretas da Petros.....	34
Anexo 2 – Participações da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas.....	35
3.2.3. Carteira de Giro.....	37
Quadro 23 – Carteira de Ações de Giro – Seleção.....	37
Quadro 24 – Carteira de Ações de Giro – Indexada.....	39
Anexo 3 – Concentração das Aplicações em Ações.....	41
Quadro 25 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Variável.....	42
3.3. Investimentos Imobiliários.....	43
Quadro 26 – Aplicações na Carteira de Imóveis.....	45
Quadro 27 – Relação Aluguel e Valor dos Imóveis.....	48
Quadro 28 – Aplicações em Fundos Imobiliários.....	50
Quadro 29 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários.....	51
3.4. Operações com Participantes.....	52
3.5. Investimentos em Projetos de Infra-estrutura.....	53
Quadro 30 – Aplicações em Projetos de Infra- Estrutura.....	54
Quadro 31 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos dos Projetos de Infra-estrutura...	55
4. Gestão de Planos de Previdência.....	56
4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros	56
Quadro 32 – Formação do Resultado da Petros.....	58
4.2. Superávit/ Déficit Técnico.....	59
Quadro 33 – Evolução do Superávit/Déficit Técnico.....	59
4.3. Receitas e Despesas Previdenciais.....	60
Quadro 34 – Receitas Previdenciais.....	60
Quadro 35 – Despesas Previdenciais.....	61
Quadro 36 – Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais	62
4.4. Evolução do Quadro de Participantes.....	63
Quadro 37 – Novos Planos.....	63
Quadro 38 – Participantes da Petros por Patrocinadora.....	64



Sumário

5. Administração.....	66
Quadro 39 – Relação Despesas Administrativas/ Receitas Previdenciais.....	66
Quadro 40 – Custo de Pessoal Petros e Contratados.....	67

Gráficos

Investimentos

Gráfico 1 – Composição da Carteira de Investimentos Petros.....	12
Gráfico 2 – Performance Acumulada dos Investimentos.....	16
Gráfico 3 – Performance Mensal dos Investimentos Petros.....	17
Gráfico 4 – Performance Trimestral dos Investimentos Petros.....	17
Gráfico 5 - Evolução dos Investimentos.....	19
Gráfico 6 – Rentabilidade Acumulada no Ano.....	19

Investimentos em Renda Fixa

Gráfico 7 – Rentabilidade Mensal dos Ativos de Renda Fixa.....	20
Gráfico 8 – Rentabilidade Mensal dos Ativos de Renda Fixa s/ NTN-B Petrobras.....	21
Gráfico 9 – Rentabilidade Acumulada dos Ativos de Renda Fixa s/ NTN-B Petrobras...	21

Investimentos em Renda Variável

Gráfico 10 – Rentabilidade Mensal da Carteira Permanente e seu referencial.....	29
Gráfico 11 – Rentabilidade Acumulada da Carteira Permanente e seu referencial.....	29
Gráfico 12 – Rentabilidade Mensal da Carteira de Ações de Giro e seu referencial.....	30
Gráfico 13 – Rentabilidade Acumulada da Carteira de Ações de Giro e seu referencial	30

Investimentos Imobiliários

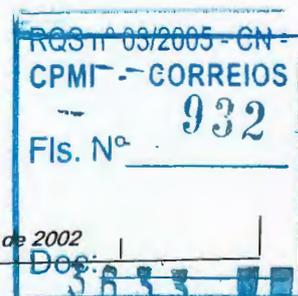
Gráfico 14 – Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários.....	43
Gráfico 15 – Rentabilidade Acumulada dos Investimentos Imobiliários.....	44
Gráfico 16 – Carteira de Imóveis.....	47

Investimentos em Projetos de Infra-estrutura

Gráfico 17 – Rentabilidade Acumulada dos Projetos de Infra-estrutura.....	53
Gráfico 18 – Rentabilidade Mensal dos Projetos de Infra-estrutura.....	54

Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 19 – Relação Assistidos/Ativos.....	65
Gráfico 20 – Número de Desligamentos por Interesse Próprio.....	65



Sumário Executivo

1 - SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1- INVESTIMENTOS

Quadro 1 - Rentabilidade dos Investimentos

Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado				
Referencial	Peso ⁽¹⁾ (%)	Rentabilidade (%) dez/02	Rentabilidade (%) 2002	Rentabilidade (%) Últimos 12 meses
CDI	35,99	1,73	19,11	19,11
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	33,06	2,80	23,79	23,79
Empréstimos a Participantes ⁽²⁾	2,93	12,01	54,41	54,41
Taxa de Juros		1,36	15,81	15,81
Outros Custos		10,51	33,33	33,33
Ibovespa	6,71	8,08	(17,80)	(17,80)
Carteira de Giro	6,71	6,59	(7,31)	(7,31)
IBX	0,80	7,09	4,78	4,78
Fundos de <i>Small Caps</i>	0,80	4,67	12,13	12,13
Meta Atuarial (IPCA + 6%) ⁽³⁾	56,50	3,52	17,59	17,59
NTN-B – Petrobras	39,87	3,42	18,72	18,72
Carteira Permanente	6,90	2,38	38,52	38,52
Investimentos Imobiliários ⁽⁴⁾	6,15	6,15	15,47	15,47
Projetos de Infra-estrutura	3,58	4,72	38,15	38,15
Referencial Ponderado	100,00	3,21	14,88	14,88
Total dos Investimentos	100,00	3,81	20,41	20,41
Diferença em pontos percentuais entre a rentabilidade total dos investimentos e a meta atuarial		0,29	2,82	2,82

Fonte: API/Economática

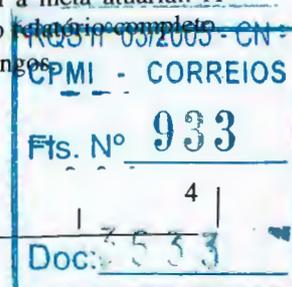
(1) Pesos de nov/02

(2) Ver nota explicativa na página 52.

(3) IPCA defasado em um mês.

(4) Em dezembro, a rentabilidade da carteira de imóveis foi afetada pela reavaliação de 14 imóveis, conforme é determinado pela Secretaria de Previdência Complementar, e efetuada no balanço patrimonial do referido mês. A diferença ocorrida entre os valores reavaliados e os anteriormente contabilizados resultou num saldo positivo de R\$ 48,5 milhões.

Obs: – As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento igual à meta atuarial. A diferença aqui observada se deve a peculiaridades nas formas de cálculo, explicadas no corpo do relatório completo. São diferenças às vezes para mais, às vezes para menos, que tendem a ser pequenas em períodos longos.



Sumário Executivo

1.2 - SEGURIDADE

Quadro 2 - Situação Patrimonial

Situação Patrimonial da Petros		
Dados do Balancete de Dezembro/2002-R\$milhões		
Patrimônio para cobertura dos compromissos	A	17.934
Investimentos		17.592
Contribuições a receber e outros ativos		845
Outras obrigações		(503)
Compromissos com benefícios já concedidos	B	(13.630)
Disponível para benefícios a conceder	C = A+B	4.304
Compromissos com benefícios a conceder	D	(5.131)
Resultado realizado em 31/12/2002		(827)

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

Quadro 3 - Resultado no ano

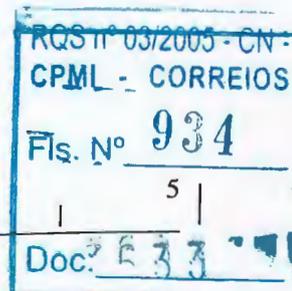
Demonstrativo do Resultado		
Janeiro a Dezembro/2002 - R\$milhões		
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		579
Contribuição Extraordinária ⁽¹⁾		1.872
Benefícios pagos aos participantes		(1.249)
Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		(88)
	Subtotal A	1.114
Reavaliação dos compromissos com os pag. de benefícios ⁽²⁾	B	(4.822)
	Subtotal C=A+B	(3.708)
Resultado dos investimentos	D	2.587
Superávit/Déficit do período	E=C+D	(1.121)
Superávit/Déficit acumulado em 31/12/2001		(431)
Resultado realizado em 31/12/2002		(1.552)
Ajuste de títulos mantidos até o vencimento		725
Resultado em 31/12/2002		(827)

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

(1) Refere-se à utilização dos recursos adiantados pela Petrobras como equacionamento do déficit no fechamento do Plano Petros, líquido da taxa de administração de 6%.

(2) Reserva Matemática

Geração Futura	1.792
Mudança de Tábua de Mortalidade	1.173
Fator Previdenciário	479
Outras Premissas (normais)	1.378
	<u>4.822</u>



Sumário Executivo

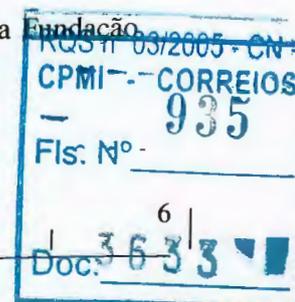
Quadro 4 – Composição do Déficit Técnico do Exercício de 2002

Composição do Déficit Técnico do Exercício de 2002			
	Normal	Extraordinário	Total
Receitas de Contribuições	579		579
Contribuição Extraordinária da Patrocinadora		1.991	1.991
Benefícios Pagos	(1.249)		(1.249)
Despesas Administrativas/Fundo Administrativos	(88)	(119)	(207)
Resultado dos Investimentos	2.587		2.587
Reavaliação das Reservas Matemáticas:			
Sem Efeitos Extraordinários	(1.378)		(1.378)
Geração Futura (Extinção)		(1.792)	(1.792)
Mudança de Tábua		(1.173)	(1.173)
Fator Previdenciário		(479)	(479)
Resultado do Exercício de 2002	451	(1.572)	(1.121)
Déficit Acumulado em 31-12-2001			(431)
Resultado a Realizar (Ajustes de Títulos)			725
Déficit Técnico em 31-12-2002			(827)

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

Em dezembro, a Petros apresentou um déficit acumulado R\$ 827 milhões. Até novembro, a Fundação contava com um superávit de R\$ 481 milhões. Essa drástica alteração da situação patrimonial ocorreu em virtude de alterações em duas premissas básicas do Plano Petros, referentes à geração futura e à tábua de mortalidade. Com o fechamento do Plano, determinado pelo Conselho de Administração da Petrobras, em agosto de 2002, foi necessário reavaliar a questão da geração futura e contabilizá-la no balanço de final de ano.

O custo para eliminar a premissa de geração futura é de R\$ 1,8 bilhão. A mudança da tábua de mortalidade obedeceu à determinação do Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC). Desde sua criação, a Petros usava uma tábua de mortalidade (a EB-75) que era adequada à década de 70, e não mais representava a realidade da expectativa de vida de seus participantes. A nova tábua de mortalidade (a GAM-71) representa um impacto de R\$ 1,2 bilhão na realidade atuarial da Fundação. Esses dados estão expostos no quadro de reservas matemáticas da página anterior.



Sumário Executivo

Quadro 5 - Relação de Paridade

Plano	Contribuição (janeiro a dezembro 2002)		Relação de Paridade (A/B)
	Patrocinadora (A)	Participantes (B)	
Petros	273.215.065	289.132.588	0,94

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

1.3 - ADMINISTRATIVO

Quadro 6 - Gestão Orçamentária

Responsáveis	Valor acumulado até dez/2002 (R\$)		
	Orçado	Realizado	Diferença
Presidência	19.104.669	17.949.981	1.154.688
Diretoria de Investimentos	11.400.283	9.008.900	2.391.383
Diretoria de Seguridade	19.045.669	18.615.794	429.875
Diretoria Administrativa	21.710.477	21.610.481	99.996
Total	71.261.098	67.185.156	4.075.942

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE



Contexto Macroeconômico

2. Contexto Macroeconômico¹

Em dezembro, a divulgação de Antônio Palocci para ministro da Fazenda e de Henrique Meirelles para a presidência do Banco Central reduziram as preocupações em relação à condução da política econômica do novo governo. Isto foi particularmente importante num momento em que o nível de preços sofreu acentuada aceleração.

A alta da inflação refletiu, principalmente, os efeitos dos choques de oferta do segundo semestre de 2002 – desvalorização da taxa de câmbio e restrições na oferta de produtos agrícolas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), adotado pelo governo como referência para meta de inflação, atingiu 3,02% em novembro, 10,22% no ano e 10,93% em doze meses. O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), ao captar os preços do atacado, sofreu com maior intensidade esses choques. Em novembro, o IGP-DI alcançou 5,84%, acumulando alta de 23,09% no ano e de 23,31% em doze meses.

As expectativas de inflação para 2003, coletadas pelo Banco Central, aumentaram entre as reuniões do Copom, passando de 9,8%, em novembro, para 11% em dezembro. Desde setembro, a mediana das expectativas para inflação dobrou.

Na última reunião do ano, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a taxa básica de juros de 22% para 25% ao ano, a taxa mais alta desde maio de 1999. O Copom apontou o ambiente de deterioração de expectativas, inflação ascendente e recuperação da atividade econômica, que aumenta a probabilidade de reajustes de preços, como principal justificativa para a alta dos juros.

¹ A leitura da descrição do ambiente macroeconômico em que as atividades de determinado mês transcorreram deve levar em consideração que, quando se faz o relatório, o mês já terminou e diversos indicadores a ele relativos já estão disponíveis, mas esses indicadores não eram conhecidos durante o mês em que os investimentos foram gerenciados. O ambiente real em que as decisões são tomadas é dado, às vezes, pela divulgação de dados relativos ao mês anterior, ou mesmo a períodos mais distantes no tempo. Outros indicadores são diariamente conhecidos, como o preço do dólar, a taxa de juros praticada pelo mercado ou o comportamento da bolsa de valores.



Contexto Macroeconômico

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em outubro, a produção industrial cresceu 1,7%, frente ao mês anterior; foi o quinto aumento consecutivo nessa base de comparação. Em relação a outubro de 2001, a produção industrial se expandiu 8,9%. O indicador acumulado no ano passou de 1,1%, no período janeiro-setembro, para 1,9% no período janeiro-outubro.

A Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE de outubro mostrou que o volume de vendas do comércio varejista apresentou alta de 0,64% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, os resultados acumulados no ano e nos últimos 12 meses mantiveram-se negativos, ainda que com uma trajetória de recuperação, com taxas de variação de -0,15% e -0,64%, respectivamente.

Indicadores Econômicos - 2001/2003			
	2001	2002*	2003*
		27/dez	27/dez
PIB (%)	1,51	1,44	1,94
B.Comercial (US\$ bilhões)	2,64	12,50	15,50
C.Corrente (US\$ bilhões)	-23,22	-8,75	-5,90
Invest.Estr.Direto (US\$ bilhões)	24,89	16,00	13,00
Fiscal (% do PIB)			
Superávit Primário (% do PIB)	3,69	3,90	3,75
Déficit Nominal (% do PIB)	-3,62	-3,60	-3,30
Taxa de Câmbio fim de per. (R\$/US\$)	2,32	3,50	3,70
Taxa Over-Selic fim de per. (% a a)	19,05	25,00	20,00
IPCA (% a.a)	7,67	12,53	11,00
INPC (% a.a)	9,44	14,44	10,96
IGP-DI (% a.a)	10,4	27,52	14,38

Fonte: Banco Central, Focus, - Relatório de Mercado (27/12/2002)

* Previsão média das instituições pesquisadas pelo Banco Central.

Os indicadores das contas externas também foram favoráveis no mês, afetando positivamente a cotação do dólar, o risco Brasil e a captação de recursos externos.

O superávit da balança comercial fechou o ano em US\$ 13,093 bilhões, o maior desde 1994. Os resultados da balança comercial vêm contribuindo para reduzir o déficit em transações correntes, que passou de US\$ 23,2 bilhões, em janeiro-novembro/2001, para US\$ 7,5 bilhões, no mesmo período em 2002. A participação do déficit em transações correntes sobre o PIB caiu, portanto, de 4,5% para 1,7% em novembro, finalizando a redução da vulnerabilidade das contas externas.

Contexto Macroeconômico

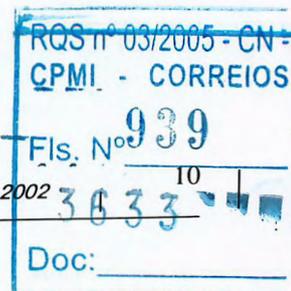
A cotação do dólar recuou 2,84% no mês, apresentando variação anual positiva de 52,27%. O risco Brasil, medido pelo EMBI (índice de títulos de mercados emergentes), caiu 183 pontos durante o mês, fechando dezembro em 1.423 pontos, bem distante dos 2.450 pontos que chegaram a ser observados em setembro.

Esse cenário permitiu uma evidente melhora na rolagem das dívidas privadas e de captações de recursos externos.

A melhora no nível de atividade, nas contas externas e a definição da equipe econômica do novo governo repercutiu favoravelmente no desempenho do mercado acionário. O Ibovespa variou 8,08% no mês, reduzindo a queda acumulada no ano para 17,80%.

A economia internacional continua a apresentar um quadro de frágil recuperação, devido à insuficiência de gastos com investimentos. Segundo o relatório de final de ano do Banco Mundial (Bird), a economia mundial deve apresentar um crescimento moderado em 2003, estimado em 2,5%, estimulado, principalmente, pelo consumo e pelas políticas fiscal e monetária expansionistas nos países desenvolvidos.

O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros básica de 3,25% para 2,75% em dezembro. Foi uma reação aos fracos indicadores de crescimento econômico na zona do euro e ao recuo da inflação. Desde 2001, é a quarta vez que o BCE adota esse procedimento. No mesmo período, o Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, diminuiu sua taxa básica 12 vezes, levando-a para 1,25%, o menor patamar em 41 anos.



Administração dos Investimentos

3. Investimentos

Em dezembro, os investimentos somaram R\$ 17,6 bilhões, enquanto o patrimônio somou R\$ 18,0 bilhões². Deve-se observar que neste mês ocorreu a incorporação de R\$ 1,9 bilhão na carteira de investimentos de Títulos de Notas do Tesouro Nacional (NTN) referente ao adiantamento feito pela Petrobras por conta da migração.

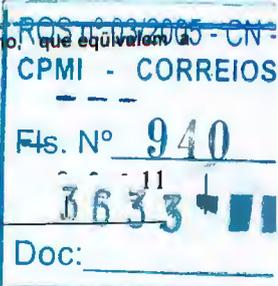
Quadro 7 – Composição da Carteira de Investimentos

ESPECIFICAÇÃO	R\$ Mil	% dos	R\$ Mil	% dos
	dez/01	Investimentos dez/01	dez/02	Investimentos dez/02
Renda Fixa	10.209.203	71,53	13.269.772	75,43
Títulos Públicos	6.445.784	45,16	9.417.869	53,53
Títulos da Dívida Agrária E	6.879	0,05	6.833	0,04
Títulos de Securitização	311.950	2,19	56.971	0,32
Notas do Tesouro Nacional - NTN	489.919	3,43	3.028.886	17,22
Notas do Tesouro Nacional - Petrobras	5.637.036	39,49	6.314.080	35,89
Certificado Financeiro do Tesouro - CFT	-	-	11.099	0,06
Títulos Privados	481.927	3,38	606.658	3,45
Debêntures Simples	282.590	1,98	372.757	2,12
Debêntures Conversíveis	151.300	1,06	170.744	0,97
Letras Hipotecárias	48.037	0,34	31.871	0,18
Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI	-	-	31.286	0,18
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	3.281.492	22,99	3.245.245	18,45
Renda Variável	2.219.490	15,54	2.278.680	12,97
Carteira Permanente	905.092	6,34	1.056.679	6,02
Ações Permanentes	329.115	2,31	305.583	1,75
Fundos Mútuos de Ações	575.977	4,03	751.096	4,27
Fundos de <i>Small Caps</i>	-	-	128.920	0,73
Ações a Receber	-	-	25.744	0,15
Carteira de Giro	1.304.449	9,13	1.055.126	6,00
Seleção	468.629	3,28	227.885	1,30
Indexada	835.820	5,85	827.241	4,70
Outros Títulos de Renda Variável	9.949	0,07	12.211	0,07
Investimentos Imobiliários	928.450	6,49	993.216	5,64
Imóveis	773.967	5,41	832.675	4,73
Fundos de Investimentos Imobiliários	154.483	1,08	160.541	0,91
Operações com Participantes	331.560	2,32	487.839	2,77
Projetos de Infra-estrutura	587.605	4,12	561.545	3,19
Albacora	486.553	3,41	457.884	2,60
Marlim	27.961	0,20	23.953	0,14
Nova Marlim	73.091	0,51	79.708	0,45
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	14.276.308	100,00	17.591.052	100,00

Fonte: CON/CI

2 A principal diferença entre total de ativos e de investimentos são as contribuições a receber do mês que, normalmente, são recebidas até o dia 15 do mês seguinte; são contabilizadas no ativo, mas não se transformam em investimento enquanto os recursos não são efetivamente recebidos pela Petros. Outro exemplo é o ativo imobilizado, que compõe os ativos, mas não os investimentos.

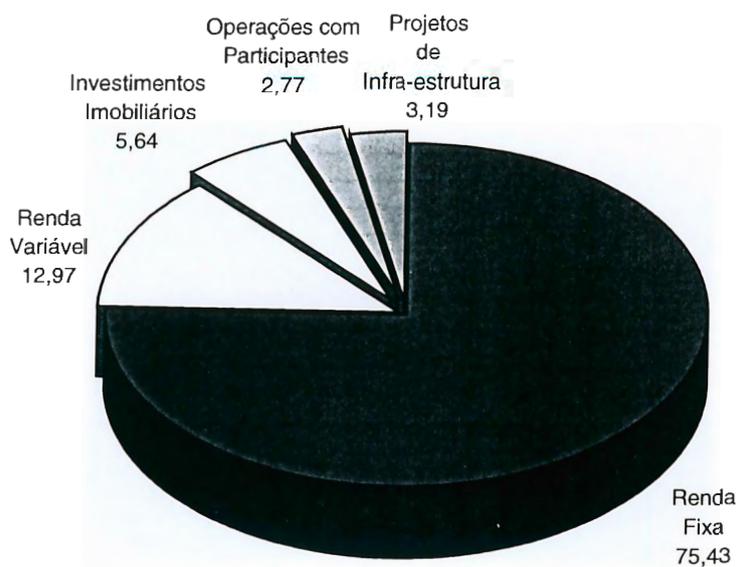
Não inclui créditos correspondentes à antecipação de compromisso de migração, no valor R\$ 963 milhões, a 6% ao ano, que equivalem a R\$ 524 milhões em valor presente, descontados à taxa de mercado de 11% a.a.



Administração dos Investimentos

Gráfico 1

Composição da Carteira de Investimentos (em %)



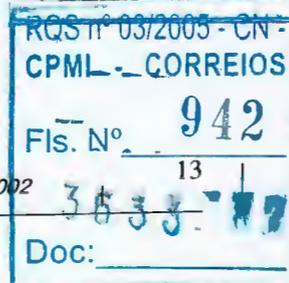
RQST nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIO
Fis. Nº. 941
12
Doc:
3022

Administração dos Investimentos

Quadro 8 - Rentabilidade dos Investimentos

Investimentos ⁽¹⁾	dez/02 %	Acum/2002
Notas do Tesouro Nacional – B – Petrobras ⁽²⁾	3,42	18,72
Renda Fixa sem NTN – B – Petrobras	2,80	23,79
Títulos Públicos	4,39	35,00
Títulos da Dívida Agrária E	2,02	23,68
Títulos de Securitização	4,77	45,17
Notas do Tesouro Nacional	4,39	30,55
Certificado Financeiro do Tesouro - CFT ⁽³⁾	4,51	28,33
Títulos Privados	4,31	30,03
Debêntures Simples	4,47	33,96
Debêntures Conversíveis	4,05	24,53
Letras Hipotecárias	3,07	17,23
Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI ⁽⁴⁾	6,14	9,51
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	1,91	18,96
Renda Variável	4,46	10,07
Carteira Permanente	2,38	38,52
Ações Permanentes	4,18	(2,11)
Fundos Mútuos de Ações	1,67	67,33
Fundos de <i>Small Caps</i>	4,67	12,13
Carteira Giro	6,59	(7,31)
Seleção	3,46	(0,95)
Indexada	7,49	(10,40)
Investimentos Imobiliários	6,15	15,47
Imóveis	7,01	17,50
Fundos Investimentos Imobiliários	1,80	5,58
Operações com Participantes	12,01	54,41
Taxa de Juros	1,36	15,81
Outros Custos	10,51	33,33
Projetos de Infra-estrutura ⁽⁵⁾	4,72	38,15
Albacora	5,03	39,58
Marlim	2,21	26,70
Nova Marlim	3,88	34,86
Total dos Investimentos	3,81	20,41
Referencial de Mercado Ponderado ⁽⁶⁾	3,21	14,88
CDI	1,73	19,11
Ibovespa	8,08	(17,80)
IBX	7,09	4,78
Meta Atuarial (IPCA defasado em um mês + 6% a.a.)	3,52	17,59

- (1) A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser calculada pelo método de cotas; até dezembro de 2001, o método era o da taxa interna de retorno (TIR).
- (2) As Notas do Tesouro Nacional – série B (NTN-B) estão destacadas dos demais ativos de renda fixa para não prejudicar a comparação do grupo renda fixa com o CDI, pois as NTN-B rendem IPCA + 6% a.a. e serão mantidas até o vencimento.
- (3) Carteira iniciada em 10/05/2002.
- (4) Carteira iniciada em 01/11/2002.
- (5) Rentabilidade estimada, pois os recebimentos são trimestrais ou semestrais e variam de acordo com o preço do petróleo.
- (6) Para o cálculo do referencial ponderado, o peso das NTN-B foi considerado em meta atuarial e o peso de fundos de *small caps* em IBX.
- Fonte: API



Administração dos Investimentos

Nota Explicativa

As NTN-B oriundas do pagamento da antiga dívida da Petrobras têm rendimento de IPCA + 6% a.a.. Sua rentabilidade mostrada no quadro difere da meta atuarial, também de IPCA + 6% a.a., pelos seguintes motivos:

- a) para a meta atuarial, é levado em conta o IPCA do mês-calendário, isto é, do dia 1º ao último dia do mês, com um mês de defasagem;
- b) para a NTN-B, há as seguintes características no cálculo:
 - I) este título faz “aniversário” no dia quinze de cada mês e para o cálculo de seu rendimento é considerado o IPCA do mês anterior; assim, para o cálculo da rentabilidade no mês, é utilizado um IPCA composto dos IPCA pro rata do mês e do mês anterior;
 - II) além disso, para o último mês, é utilizada uma estimativa prévia do índice, já que o mesmo só estará disponível na primeira quinzena do mês seguinte;
 - III) finalmente, quando o último dia útil do mês não coincide com o último dia do mês, a divisão pro rata não será exatamente de 50%-50%, o que faz com que o cálculo simples da média das taxas do IPCA naqueles meses não coincida com o cálculo feito para a rentabilidade da NTN-B; pelo mesmo motivo o IPCA acumulado para cálculo da rentabilidade acumulada no ano não corresponderá exatamente ao IPCA acumulado no ano conforme é divulgado pelo IBGE;
 - IV) o efeito do número de dias do item anterior também ocorre no cálculo da taxa real de 6% a.a..

Em suma, o mesmo índice de preços é utilizado de formas diferentes em cada um dos cálculos em questão, gerando as diferenças observadas, às vezes para mais, às vezes para menos, que devem ser pequenas em períodos longos, dada sua origem.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI -- CORREIOS
943
Fis. Nº - 14
3653
Doc: _____

Administração dos Investimentos

Rentabilidade Total dos Investimentos

A rentabilidade de uma classe de ativo multiplicada pelo seu peso na carteira resulta em sua participação em pontos de porcentagem na taxa de rentabilidade total. A tabela a seguir mostra essas contribuições, comparando-as com as contribuições de cada componente do referencial ponderado para a taxa total desse referencial³.

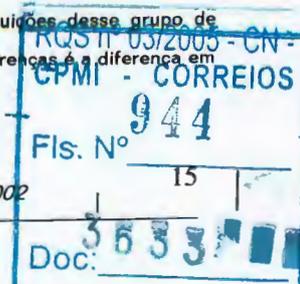
Quadro 9 – Composição da Rentabilidade

Em 31 dezembro de 2002

Comparação entre contribuições em pontos de porcentagem (rentabilidade X peso)				
Contribuição Investimentos		Contribuição Referencial		Diferença
Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras	0,91			
Empréstimos	0,35			
Subtotal Renda Fixa sem NTN-B - Petrobras +				
Empréstimos	1,26	CDI	0,62	0,64
Giro	0,44	Ibovespa	0,54	(0,10)
Small Caps	0,04	IBX	0,06	(0,02)
NTN-B - Petrobras	1,36			
Permanente	0,16			
Imobiliários	0,38			
Projetos	0,17			
Subtotal NTN-B - Petrobras + Permanente +		Meta		
Imobiliários + Projetos	2,07	Atuarial	1,99	0,08
Total	3,81		3,21	0,60

Fonte: API

³ Como ler o quadro: começando pela primeira linha, o grupo de investimentos em renda fixa, exclusive NTN-B Petrobras, teve rendimento de 2,80% (o que se vê no quadro 1) que, multiplicado por seu peso, isto é, sua participação no total de investimentos, 33,06%, ou 0,3306 (quadro 1), fornece sua contribuição em pontos percentuais, 0,91 pontos, mostrado nesta tabela, para a rentabilidade total de 3,81%. O mesmo é feito para os empréstimos, na segunda linha. Na terceira linha, aparece a soma dessas duas contribuições. Seguindo à direita na mesma linha, encontra-se a contribuição em pontos percentuais do CDI para o referencial ponderado, calculada da mesma forma: rentabilidade percentual do CDI multiplicada por seu peso no referencial, que vem a ser o mesmo peso resultante da soma de renda fixa exclusive NTN-B Petrobras com empréstimos sobre o total de investimentos. Na última coluna está a diferença entre as contribuições desse grupo de investimento e seu referencial, neste caso o CDI. O mesmo é feito para os demais grupos. Ao final, a soma dessas diferenças é a diferença em pontos de porcentagem entre a rentabilidade dos investimentos e a do referencial ponderado de mercado.



Administração dos Investimentos

Rentabilidade Acumulada dos Investimentos

O gráfico 2 compara a rentabilidade global dos investimentos da Petros com a média ponderada dos referenciais de mercado e com IPCA + 6% ao ano, estimativa de meta atuarial. A média ponderada é composta pelos diversos referenciais escolhidos (Ibovespa, IBX, CDI e IPCA + 6% a.a.), ponderados pela participação de cada grupo respectivo de investimentos nos investimentos totais (ver no quadro 1 na página 4).

Gráfico 2

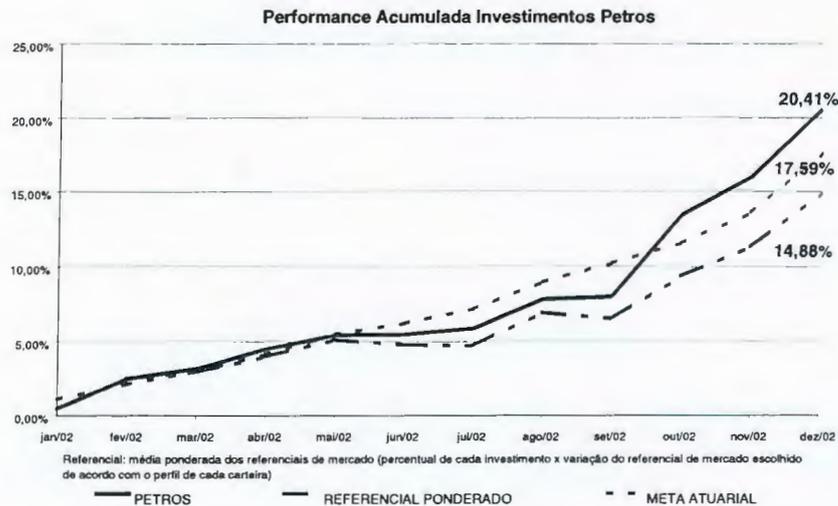
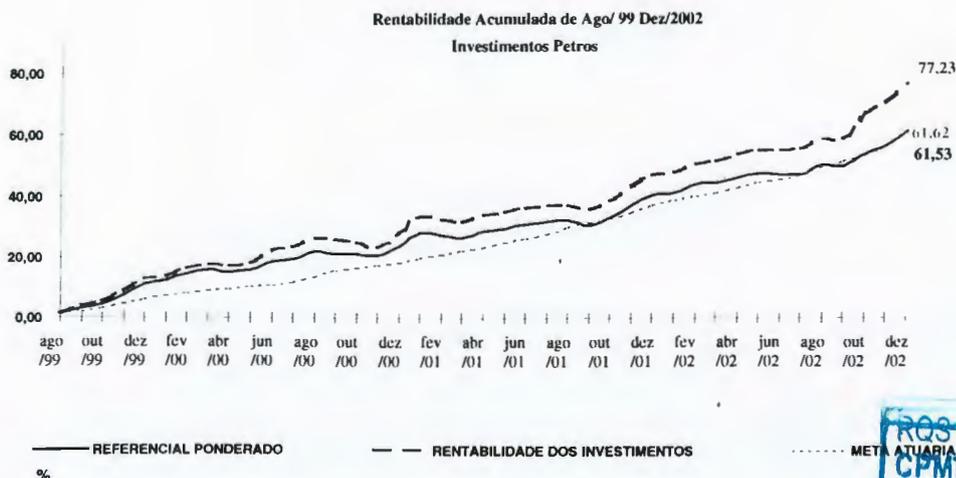


Gráfico 2 A



Administração dos Investimentos

Gráfico 3

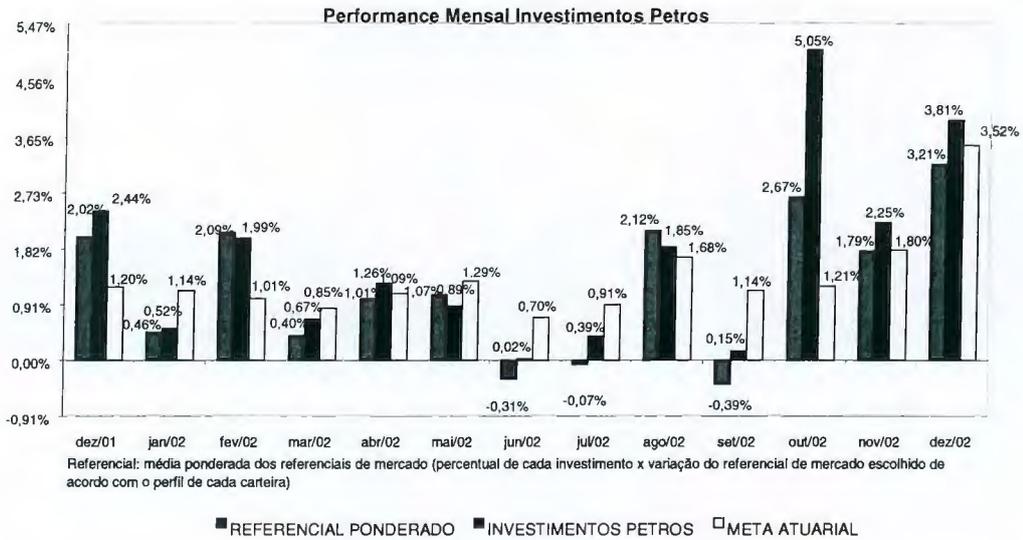
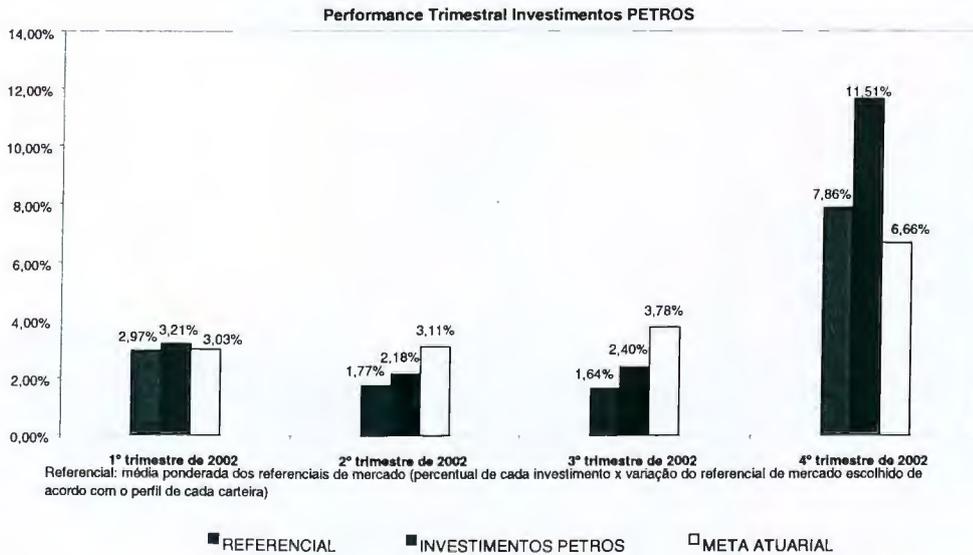


Gráfico 4



RQS nº 03/2005 - CN -
 CPML - CORREIOS
 Fls. Nº 946
 31633
 Doc: _____

Administração dos Investimentos

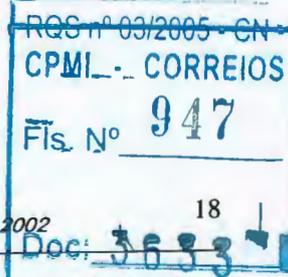
Quadro 10 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) - em 2001

Em %	Renda Fixa	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Total dos Investimentos
JAN/01	1,89	9,78	0,84	2,80	1,33	3,95
FEV	1,03	(4,55)	0,65	2,12	1,18	(0,57)
MAR	1,30	(6,55)	0,50	2,58	1,73	(0,85)
ABR	1,03	3,78	0,60	2,71	2,02	1,84
MAI	1,45	(1,68)	0,82	1,67	1,82	0,58
JUN	1,31	0,39	1,69	2,03	1,94	1,17
JUL	1,72	(2,37)	1,46	1,70	2,42	0,65
AGO	1,88	(5,86)	1,36	2,86	2,36	(0,26)
SET	1,34	(6,82)	0,50	1,87	1,21	(0,84)
OUT	1,63	3,30	0,90	1,93	2,22	2,00
NOV	1,52	9,23	0,72	2,22	2,06	3,49
DEZ	1,54	4,96	1,20	1,92	1,23	2,44

Método de Cotas - em 2002

Em %	Notas do Tesouro Nacional - B Petrobras	Renda Fixa sem NTB - B Petrobras	Renda Variável	Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-estrutura	Total dos Investimentos
JAN/02	1,21	1,49	(3,88)	0,86	2,74	1,41	0,52
FEV	0,87	1,19	7,41	0,54	2,50	1,14	1,99
MAR	0,84	1,80	(2,78)	0,73	4,13	1,10	0,67
ABR	1,35	1,37	0,51	0,72	3,10	1,97	1,26
MAI	1,09	1,37	(1,20)	0,32	3,61	1,81	0,89
JUN	0,69	0,59	(5,35)	1,18	5,29	2,18	0,02
JUL	1,26	1,70	(6,34)	0,97	3,19	2,71	0,39
AGO	1,48	1,98	2,95	0,59	2,31	2,95	1,85
SET	1,07	1,87	(7,99)	0,74	1,83	3,18	0,15
OUT	1,53	2,49	25,74	0,71	1,95	4,30	5,05
NOV	2,50	2,91	0,13	1,10	1,99	5,40	2,25
DEZ	3,42	2,80	4,46	6,15	12,01	4,72	3,81



Administração dos Investimentos

Quadro 11- Evolução e Rentabilidade Anual dos Investimentos

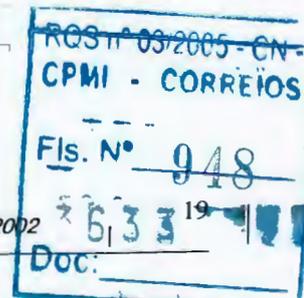
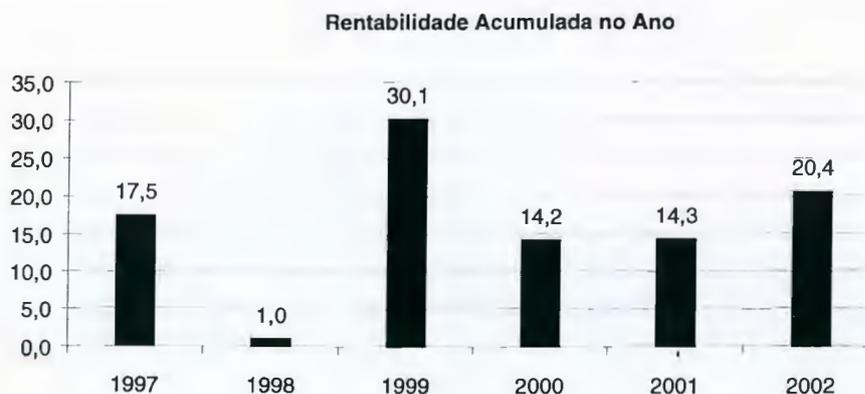
Evolução dos Investimentos (R\$ bilhões)					
1997	1998	1999	2000	2001	2002
4,56	4,57	6,02	7,47	14,3	17,6

Gráfico 5



Rentabilidade Acumulada no Ano (em %)					
1997	1998	1999	2000	2001	2002
17,5	1,0	30,1	14,2	14,3	20,41

Gráfico 6



Administração dos Investimentos

3.1. Investimentos em Renda Fixa

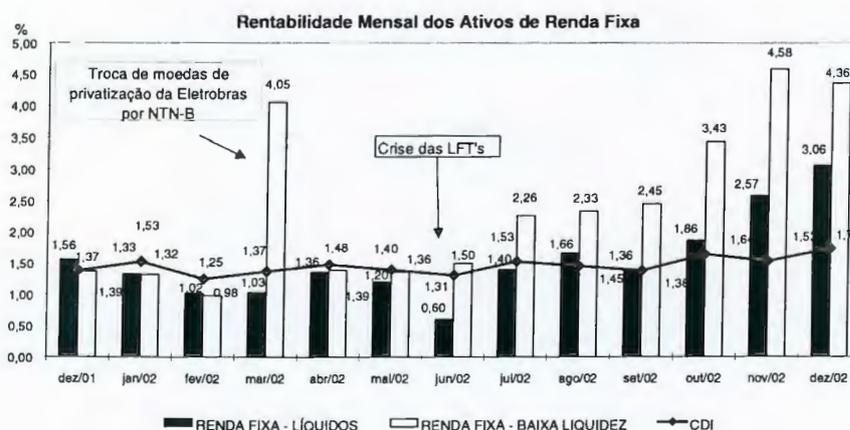
Em dezembro, a carteira de renda fixa representou 75,39% dos investimentos da Petros. O incremento de 2,46 pontos percentuais na carteira em relação ao mês anterior ocorreu, principalmente, pela incorporação de R\$ 1,9 bilhão de títulos da migração às Notas do Tesouro Nacional (NTN).

Os títulos de renda fixa sem NTN-B Petrobras renderam 2,80% no mês e 23,79% no ano, superando o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), seu referencial de mercado. O CDI variou 1,73% no mês e 19,11% no ano.

A partir de junho, houve um forte incremento nos índices de preços que indexam a carteira de renda fixa. Esse impacto foi desigual, dependendo do indexador utilizado. No segundo semestre, o IGP-M apresentou uma variação de 21,09% contra 9,31% do IPCA.

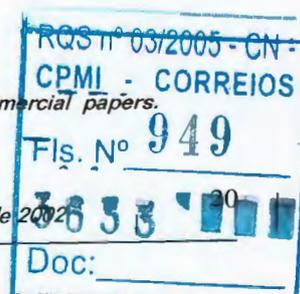
Essa assimetria se reflete também na rentabilidade dos ativos de renda fixa líquidos e de baixa liquidez. Nos ativos de renda fixa líquidos o principal indexador dos títulos é o IPCA, enquanto nos ativos de baixa liquidez há uma participação mais expressiva do IGP-M.

Gráfico 7



Obs. - ativos líquidos: fundos de investimentos (FIF) e NTN.

- ativos de baixa liquidez: TDAE, títulos de securitização, debêntures, letras hipotecárias e *commercial papers*.



Administração dos Investimentos

Gráfico 8

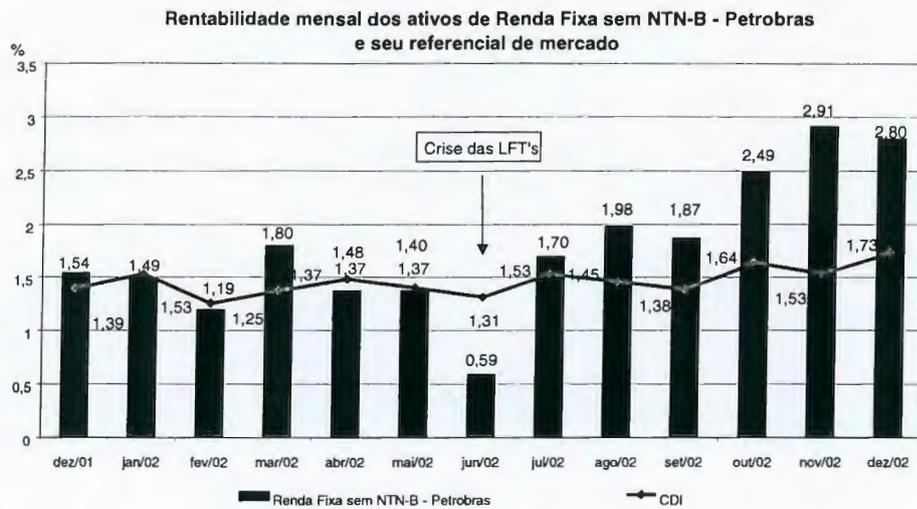
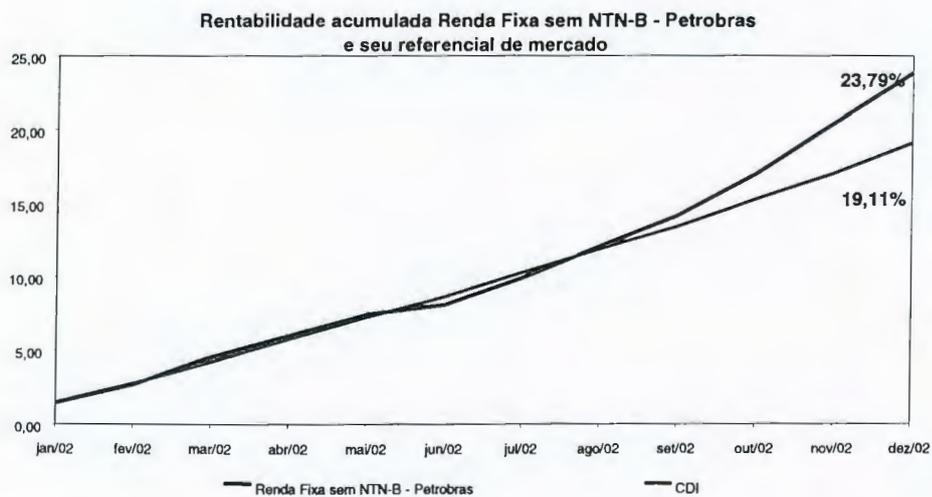


Gráfico 9



RCS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 - 950
 Fls: Nº - 21
 3633
 Doc: _____

Administração dos Investimentos

3.1.1. Títulos Públicos

Quadro 12 - Aplicações em Títulos Públicos

31 de dezembro de 2002

Títulos Públicos	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
NTN-B - Petrobras ⁽¹⁾	31/12/2001 - 15/11/2033	4.633.040	IPCA + 6%a.a.	26,33
NTN-B	31/12/2002 - 15/11/2033	1.832.875	IPCA + 6%a.a.	10,42
NTN-B - Petrobras ⁽¹⁾	31/12/2001 - 15/11/2013	1.681.039	IPCA + 6%a.a.	9,56
NTN-B	15/03/2002 - 15/03/2023	580.503	IPCA + 11,03%a.a.	3,30
NTN-C	01/02/2001 - 01/01/2031	368.549	IGPM + 10,60%a.a.	2,10
NTN-C	02/04/2001 - 01/04/2021	246.960	IGPM + 10,89%a.a.	1,40
Títulos de Securitização - Embraer	01/07/1994 - 01/07/2004	48.113	IGPM + 6%a.a.	0,27
CFT ⁽²⁾	10/05/2002 - 01/03/2011	11.099	IGPM + 6%a.a.	0,06
Títulos de Securitização - Eletrobras	15/11/1995 - 16/03/2004	8.858	IGPDI + 6,81% a.a.	0,05
Títulos da Dívida Agrária E.	07/12/1995 - 01/01/2011 ⁽³⁾	6.833	TR + 20,17%a.a.	0,04
Total		9.417.869		53,53

(1) Títulos recebidos da Petrobras e registrados a valor de face, com rentabilidade adequada à meta atuarial da Petros.

(2) Títulos recebidos do Tesouro Nacional, como pagamento de dívida da Petromisa

(3) Data do último vencimento. Títulos da Dívida Agrária E. que possuem mais de uma data de vencimento.

3.1.2. Títulos Privados

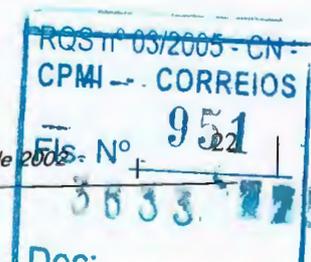
Quadro 13 – Aplicações em Debêntures Simples

31 de dezembro de 2002

Debêntures Simples	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Cemig	05/12/2001 - 01/11/2009,2011	62.393	IGPM + 12,67%a.a.	0,36
Copel	09/05/2002 - 01/03/2007	41.515	IGPM + 13,25%a.a.	0,24
CSN	01/03/2002 - 01/02/2006	41.282	IGPM + 13,25%a.a.	0,23
Gulfshopping	03/07/1991 - Indeterminado	38.004	IGPM (a)	0,22
Natal Shopping Center	31/10/1990 * - Indeterminado	31.727	IGPDI (b)	0,18
La Fonte	18/01/1991 * - Indeterminado	27.013	IGPDI (c)	0,15
Sabesp	12/06/2001 - 15/12/2006	20.181	CDI + 1,20%a.a.	0,11
C. Paulista de Força e Luz (CPFL)	17/07/2001 - 01/06/2008	19.337	IGPM + 11,50%a.a.	0,11
Concepa S.A Conc. Rod. Osório-PA	10/04/2000 * - 05/10/2007	11.049	IGPM + 14%a.a.	0,06
Parque Temático Playcenter	14/03/1997 * - 01/10/2009	12.195	INPC + 12%a.a.	0,07
Sernambetiba Trust SPE S.A	06/12/1996 - 01/12/2003	4.891	IGPM + 15%a.a.	0,03
Acesita	16/12/2002 - 01/12/2006	59.386	IGPM + 12%a.a.	0,34
Feniciapar Leasing	01/08/1996 * - Vencida	3.784	ANBID + 1%a m.	0,02
Total		372.757		2,12

* Data da primeira compra. Debêntures que possuem mais de uma data de compra.

(a) + 25% receita do shopping; (b) + 35% receita do shopping; (c) + 10% receita do shopping



Administração dos Investimentos

Quadro 14 - Aplicações em Debêntures Conversíveis

31 de dezembro de 2002				
Debêntures Conversíveis de Emissão Pública	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Parapanema	26/02/1998 * - 31/12/2007	120.799	INPC + 5,97%a.a.	0,69
Eucatex	29/07/1997 - 01/05/2007	49.945	IGPM + 6%a.a.	0,28
Total		170.744		0,97

* Data da primeira compra; tais debêntures possuem mais de uma data de compra.

Quadro 15 - Aplicações em Letras Hipotecárias

31 de dezembro de 2002				
Letras Hipotecárias	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2006	13.448	INPC + 10,90%a.a.	0,07
Caixa Econômica Federal	15/02/2001 - 15/02/2021	6.740	INPC + 11,20%a.a.	0,04
Abn Amro Real	02/05/1997 * - 13/05/2004 **	11.683	TR + 6,17%a.a.	0,07
Total		31.871		0,18

* Data da primeira compra. ** Data do último vencimento (Letras Hipotecárias que possuem mais de uma data de compra e vencimento)

Quadro 16 - Aplicações em Certificado de Recebíveis Imobiliários⁴

31 de dezembro de 2002				
Certificado de Recebíveis Imobiliários	Compra - Vencimento	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Hospital da Bahia ⁽¹⁾	11/11/2002 - 23/09/2012	27.013	IGPM + 12,6825%a.a.	0,16
C-Mac ⁽²⁾	04/12/2002 - 04/12/2006	4.273	IGPM + 12%a.a.	0,02
Total		31.286		0,18

(1) Hospital da Bahia: certificado de recebíveis imobiliários lastreado num empreendimento hospitalar, localizado em Salvador, Bahia. O empreendimento pertence ao Grupo Fator e é composto de três edifícios distintos e interligados, destinados a consultórios, centro de diagnóstico e hospital.

(2) C-Mac: certificado de recebíveis imobiliários lastreado em créditos imobiliários de 90% de imóvel já construído, localizado em Hortolândia, São Paulo, de propriedade do Fundo de Investimento Imobiliário Rio Bravo, tendo como forma de pagamento direitos creditórios advindos de recursos de contrato de locação firmado com a empresa C-MAC do Brasil durante um período de 4 anos e 8 meses. O pagamento do aluguel devido pela C-MAC será garantido através de fiança da empresa canadense C-MAC Industries.

⁴ O Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) é um título privado, que viabilizou o novo Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), criado pela Lei no 9.514/97. CRI é um título, de livre negociação, emitido a partir de um Termo de Securitização, que é o documento, com valor legal, onde estão listados todos os créditos imobiliários que servem de lastro para emissão do certificado. Sendo um título mobiliário, sua emissão é supervisionada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CRI tem curso mediante registro no Sistema Centralizado de Custódia e Liquidação de Títulos Privados (CETIP).



Administração dos Investimentos

Quadro 17 - Aplicações nos Fundos de Investimentos Financeiros

31 de dezembro de 2002

	FIF's Terceirizados	Aplicações e (resgates) R\$ mil	Saldo em 31/12/2002 R\$ mil	Rentabilidade dez/02	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	ABN		38.956	2,12	17,66	17,66	1,81
2	ALFA		91.125	1,27	18,47	18,47	4,23
3	BANCO DO BRASIL		101.159	1,97	17,46	17,46	4,70
4	BBA		259.607	1,82	19,60	19,60	12,06
5	BBM		97.296	2,00	19,74	19,74	4,52
6	BOSTON		156.853	2,10	21,91	21,91	7,29
7	BRADESCO		260.249	1,78	20,93	20,93	12,09
8	CSFB GARANTIA		63.958	2,07	19,22	19,22	2,97
9	HSBC - CCF		127.956	1,57	19,47	19,47	5,94
10	ITAÚ		200.159	1,74	19,72	19,72	9,30
11	JP MORGAN CHASE		107.554	1,67	19,59	19,59	5,00
12	LIBERAL		65.242	1,68	15,00	15,00	3,03
13	PACTUAL		181.600	1,91	19,47	19,47	8,44
14	SAFRA		100.871	1,56	19,61	19,61	4,69
15	SANTANDER		146.576	1,98	19,76	19,76	6,81
16	VOTORANTIM		153.244	2,21	19,23	19,23	7,12
	TOTAL	-	2.152.405				100,00

	FIF's Gestão Petros ⁽¹⁾	Aplicações e (resgates) R\$ mil	Saldo em 31/12/2002 R\$ mil	Rentabilidade dez/02	Rentabilidade 2002	Rentabilidade 12 meses	Participação (%)
1	ITAÚ ARROW	37.023	485.264	2,00	17,62	17,62	44,40
2	MELLON ARAUÁ	481.442	607.576	2,89	24,15 ⁽²⁾	24,15 ⁽²⁾	55,60
	TOTAL	518.465	1.092.840				100,00

(1) Fundos geridos pela equipe da Petros, com taxa de administração quatro vezes menor do que as demais. Permitem economia fiscal em relação à gestão de carteira própria.

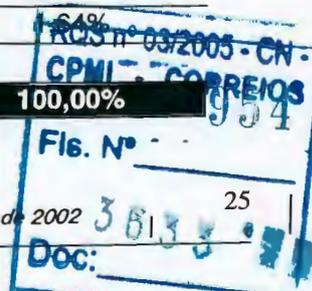
(2) FIF exclusivo Gestão Petros do Mellon Brascan teve início em 30/07/2002.



Administração dos Investimentos

Quadro 18 - Títulos que compõem os Fundos de Investimentos

31 de dezembro de 2002 - R\$		
Títulos Públicos Prefixados	17.789	0,55%
Até 60 dias	0	0,00%
de 61 a 120 dias	0	0,00%
de 121 a 180 dias	17.789	0,55%
de 181 a 360 dias	0	0,00%
acima de 361 dias	0	0,00%
Títulos Públicos Pós-Fixados	2.434.768	75,03%
Até 60 dias	378.072	11,65%
de 61 a 120 dias	235.245	7,25%
de 121 a 180 dias	454.188	14,00%
de 181 a 360 dias	630.354	19,42%
acima de 361 dias	736.909	22,71%
Títulos Privados Prefixados	0	0,00%
Até 60 dias	0	0,00%
de 61 a 120 dias	0	0,00%
de 121 a 180 dias	0	0,00%
de 181 a 360 dias	0	0,00%
acima de 361 dias	0	0,00%
Títulos Privados Pós-Fixados	113.015	3,48%
Até 60 dias	65.879	2,03%
de 61 a 120 dias	16.669	0,51%
de 121 a 180 dias	632	0,02%
de 181 a 360 dias	1.712	0,05%
acima de 361 dias	28.123	0,87%
Swaps em CDI	(131.948)	-4,07%
Até 60 dias	(38.867)	(1,20)%
de 61 a 120 dias	(20.125)	(0,62)%
de 121 a 180 dias	(20.973)	(0,65)%
de 181 a 360 dias	(18.564)	(0,57)%
acima de 361 dias	(33.419)	(1,03)%
SUBTOTAL =>	2.433.624	74,99%
Overnight/Adelic	705.199	21,73%
Operação de Renda Fixa em Bolsa/opções	90	0,00%
Contas a Pagar/Receber	(8.154)	-0,25%
Saldo em Tesouraria	1.614	0,05%
Certificado Recebíveis Imobiliários	59.712	1,84%
Termo de Ações	53.160	1,64%
Posição DI	(42.579)	-1,38%
TOTAL =>	3.245.245	100,00%



Administração dos Investimentos

Quadro 19 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Fixa

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Em %	Renda Fixa	Títulos Gov.	Títulos Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas do Tesouro NTN
JAN/01	1,89	4,75	1,36	4,79	-
FEV	1,03	1,25	1,22	1,43	0,95
MAR	1,30	2,87	1,49	3,93	1,34
ABR	1,03	0,15	(16,25)	(2,18)	1,92
MAI	1,45	1,77	1,78	1,83	1,74
JUN	1,31	1,78	1,64	1,82	1,76
JUL	1,72	2,51	1,90	2,66	2,43
AGO	1,88	2,28	1,60	2,31	2,26
SET	1,34	1,27	1,94	1,50	1,11
OUT	1,63	2,03	2,00	1,92	2,10
NOV	1,52	2,05	1,74	2,22	1,95
DEZ	1,54	1,26	1,80	1,48	1,12

Em %	Aplicações em Instituição Fin. Outros Tít. Renda Fixa	Debêntures Simples	Letras Hipotecárias	Fundos de Investimentos Financeiros - FIF
JAN/01	1,39	2,06	0,65	1,35
FEV	0,99	1,00	0,60	1,00
MAR	1,00	1,37	0,88	0,98
ABR	1,22	1,43	0,88	1,21
MAI	1,39	1,68	1,07	1,37
JUN	1,22	1,40	0,86	1,21
JUL	1,56	1,99	1,12	1,54
AGO	1,80	1,80	1,14	1,81
SET	1,36	1,17	0,93	1,38
OUT	1,55	1,72	1,14	1,54
NOV	1,40	1,60	1,07	1,39
DEZ	1,60	1,26	1,22	1,63



Administração dos Investimentos

Quadro 19 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Fixa

Método de Cotas – em 2002

Em %	Renda Fixa sem NTN -B - Petrobras	Títulos Públicos	Títulos da Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas Tesouro Nacional	Certificado Financeiro do Tesouro
JAN/02	1,49	1,21	1,69	1,22	1,20	-
FEV	1,19	0,95	1,56	1,08	0,85	-
MAR	1,80	4,17	1,60	8,87	0,95	-
ABR	1,37	1,60	1,96	1,05	1,62	-
MAI	1,37	1,57	1,81	1,32	1,58	1,01
JUN	0,59	1,62	1,59	1,86	1,61	1,87
JUL	1,70	2,31	1,98	2,59	2,30	2,58
AGO	1,98	2,47	1,79	2,72	2,46	2,72
SET	1,87	2,41	1,81	2,99	2,38	2,93
OUT	2,49	3,36	1,88	4,28	3,31	4,34
NOV	2,91	4,42	1,75	5,38	4,38	5,45
DEZ	2,80	4,39	2,02	4,77	4,39	4,51

Em %	Títulos Privados	Debêntures Simples	Debêntures Conversíveis	Letras Hipotecárias	Certificado Recebíveis Imobiliários - CRI	Fundos Inv. Financeiro - FIF
JAN/02	1,38	1,43	1,38	1,09	-	1,57
FEV	0,91	0,99	0,77	0,93	-	1,32
MAR	0,88	0,95	0,74	0,82	-	1,37
ABR	1,41	1,42	1,48	1,14	-	1,29
MAI	1,38	1,64	0,91	0,99	-	1,29
JUN	1,47	1,78	0,96	0,77	-	0,10
JUL	2,23	2,50	1,91	1,24	-	1,36
AGO	2,31	2,69	1,71	1,28	-	1,73
SET	2,40	2,84	1,73	1,22	-	1,57
OUT	3,37	3,98	2,50	1,36	-	2,00
NOV	4,58	5,00	4,08	2,11	3,17	2,03
DEZ	4,31	4,47	4,05	3,07	6,14	1,91



Administração dos Investimentos

3.2. Investimentos em Renda Variável

Em dezembro, as aplicações de renda variável representaram 12,97% da carteira de investimentos da Petros. A carteira permanente apresentou uma participação de 6,02%, seguida da carteira de giro, com 6,00%, e os fundos *small caps*, com 0,73%.

Em termos de rentabilidade anual, a carteira permanente, os fundos *small caps* e a carteira de giro apresentaram um desempenho favorável em relação aos seus referenciais. A carteira permanente registrou uma rentabilidade de 38,52%, ante a meta atuarial de 17,59%. Os fundos *small caps* obtiveram uma variação anual de 12,13%, contra os 4,78% do IBX. Já a carteira de giro sofreu um recuo de -7,31%, performance bem acima da apresentada pelo Ibovespa, que fechou o ano com queda de -17,80%.

Deve-se observar que em outubro, a rentabilidade da carteira permanente sofreu uma forte influência da reavaliação das quotas do fundo mútuo de ações Carteira Ativa II, administrado pelo Banco Mellon Brascan. A Petros detém 35,8% das quotas deste Fundo, cuja origem remonta ao processo de privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O Fundo Carteira Ativa II é composto por ações de emissão da empresa Litel Participações S/A. A Litel, por sua vez detém participação acionária nas empresas Valepar S/A e CVRD.

Com a transformação do Fundo em condomínio fechado, nos termos do artigo 93 da Instrução nº 302/99 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), foi necessário fazer uma reavaliação de suas quotas, que estavam registradas com base no seu valor histórico. O HSBC Investment Bank Brasil S/A, responsável pela elaboração do laudo de avaliação, estabeleceu que o valor R\$ 86,11, correspondente à cotação média ponderada da ação ordinária da CVRD observada no período 11/09/2002 e 11/10/2002, era o mais adequado para fins de reavaliação do Fundo Carteira Ativa II. Com isso, houve um reajuste de 169% nas ações da Litel, e nas quotas do Fundo Carteira Ativa II, que resultou numa valorização de 39,95% na carteira de fundos mútuos de ações da Petros.



Administração dos Investimentos

Gráfico 10

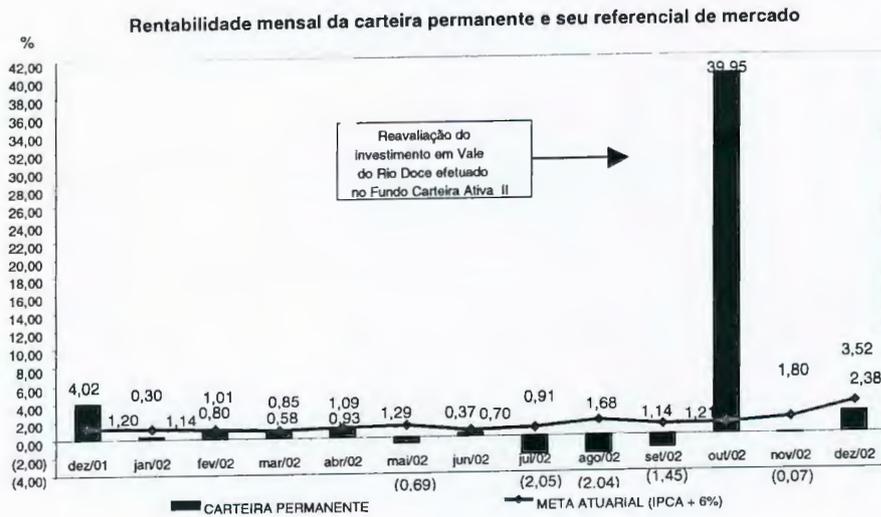
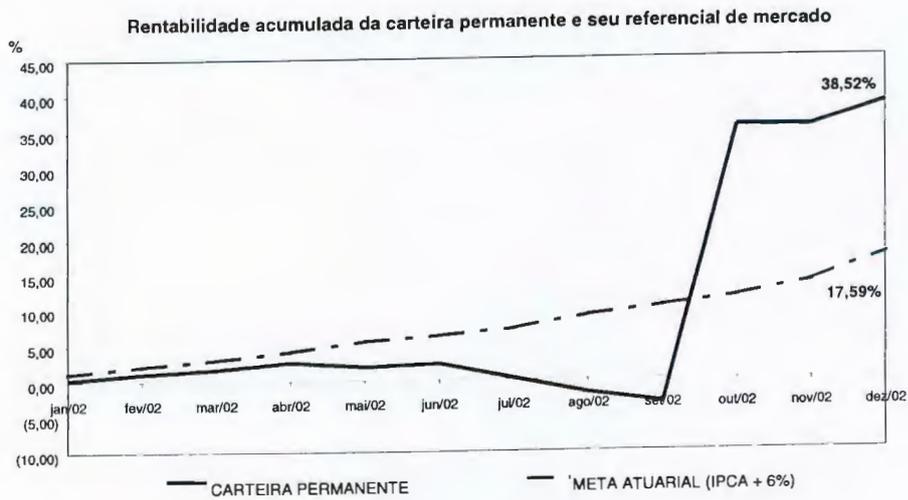


Gráfico 11



Administração dos Investimentos

Gráfico 12

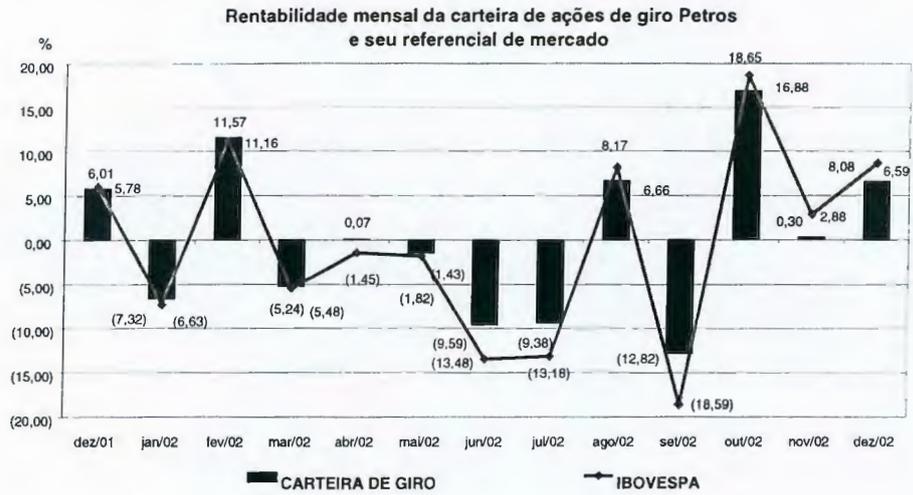


Gráfico 13



Administração dos Investimentos

3.2.1. Carteira Permanente

Quadro 20 – Carteira de Ações Permanentes

31 de dezembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total
Participações Permanentes				
1 ACESITA ON	SIDERURGIA	14.280.132.640	5,73	3,28
2 BRASKEM ON	PETROQUÍMICO	36.971.577	3,02	1,09
3 COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	5.945.735.287	9,98	3,82
4 COTEMINAS ON	TÊXTIL	129.880.000	5,97	3,15
5 COTEMINAS PN	TÊXTIL	61.303.358	1,57	3,15
6 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	5.714.030	20,00	20,00
7 FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	5.650.000.000	12,81	8,28
8 GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	49.751.070	8,56	2,15
9 GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	5.147.644	6,07	5,87
10 GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4.621.644	5,66	5,87
11 INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	711.111.232	3,59	4,53
12 INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	6.359.411	4,24	6,09
13 INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	14.605.413	7,52	6,09
14 INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	37.318.069	3,77	3,77
15 KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	8.449.668	1,40	0,92
16 LITEL ON	MINERAÇÃO	73	0,00	0,00
17 LITEL PN	MINERAÇÃO	146	0,00	0,00
18 NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	27.082.980	5,53	5,53
19 PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	2.882.592.831	3,59	2,05
20 PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	2.255.564	14,58	9,32
21 PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	1.905.261	6,53	9,32
22 PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	19.586.880	6,52	9,88
23 PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	37.887.473	13,46	9,88
24 RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	0,07
25 RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	24.341.534	11,96	6,57
26 TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,03	0,02
27 TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	226.852.334	0,11	0,04



Administração dos Investimentos

Quadro 20 – Carteira de Ações Permanentes (continuação)

31 de dezembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Cotação Média	Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira Renda Variável	% dos Investimentos	
Participações Permanentes						
1	ACESITA ON	SIDERURGIA	0,000830	11.853	0,52	0,07
2	BRASKEM ON	PETROQUÍMICO	0,198060	7.323	0,32	0,04
3	COELCE PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,002990	17.778	0,78	0,10
4	COTEMINAS ON	TÊXTIL	0,219990	28.572	1,26	0,18
5	COTEMINAS PN	TÊXTIL	0,258050	15.820	0,69	0,10
6	ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA ON	SERVIÇOS	1,000000	5.714	0,25	0,03
7	FRAS-LE ON	AUTOPEÇAS	0,001130	6.385	0,28	0,04
8	GAZETA MERCANTIL PN	COMUNICAÇÃO	0,001560	78	0,00	0,00
9	GTD ON	ENERGIA ELÉTRICA	2,500000	12.869	0,56	0,07
10	GTD PN	ENERGIA ELÉTRICA	4,000000	18.487	0,81	0,11
11	INEPAR ON	BENS DE CAPITAL	0,003109	2.211	0,10	0,01
12	INEPAR ENERGIA ON	ENERGIA ELÉTRICA	0,160000	1.018	0,04	0,01
13	INEPAR ENERGIA PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,140000	2.045	0,09	0,01
14	INVITEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,632444	23.602	1,04	0,13
15	KLABIN PN	PAPEL CELULOSE	1,020000	8.619	0,38	0,05
16	LITEL ON	MINERAÇÃO	13,727430	1	0,00	0,00
17	LITEL PN	MINERAÇÃO	13,727430	2	0,00	0,00
18	NEWTEL ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,633082	17.146	0,75	0,10
19	PARANAPANEMA ON	MINERAÇÃO	0,001490	4.295	0,19	0,02
20	PERDIGÃO ON	ALIMENTOS	15,000000	33.833	1,49	0,19
21	PERDIGÃO PN	ALIMENTOS	12,110000	23.073	1,01	0,13
22	PQ HOPI HARI ON	ENTRETENIMENTO	0,115518	2.263	0,10	0,01
23	PQ HOPI HARI PN	ENTRETENIMENTO	0,115518	4.377	0,19	0,02
24	RECIBO TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,104910	23.799	1,04	0,14
25	RIPASA PN	PAPEL CELULOSE	1,410000	34.322	1,52	0,19
26	TEL. DATA BRASIL PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000410	93	0,00	0,00
27	TELEBRAS PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,000020	5	0,00	0,00
Total				305.583	13,41	1,75



Administração dos Investimentos

Quadro 21 - Aplicações em Fundos Mútuos de Ações

31 de dezembro de 2002

Fundos Mútuos de Ações	% Petros no Fundo	R\$ Mil	% Carteira	% Investimentos
Icatu Energia de S.P. (Bco Mellon Brascan) ⁽¹⁾	19,88	209.137	27,84	1,19
Carteira Ativa II (Bco Mellon Brascan) ⁽²⁾	35,80	459.107	61,12	2,61
FCF Ações FITVM (Bco Santander) ⁽³⁾	7,98	39.424	5,25	0,22
Garantia Private Equity (Bco CSFB) ⁽⁴⁾	17,86	33.536	4,46	0,19
Pactual Internet (Bco Pactual) ⁽⁴⁾	20,00	8.872	1,18	0,05
Brascan Petróleo e Gás	20,00	1.020	0,14	0,01
Total		751.096	100,0	4,27

(1) Este fundo possui ações da empresa Bonaire, um dos acionistas controladores de CPFL e CPFL Geração de Energia.

(2) Este fundo possui ações da empresa Litel, acionista da Valepar, controladora da CVRD.

(3) Este fundo possui ações da empresa Fiago, acionista relevante da Telemar e da Tele Norte Leste Participações.

(4) Carteira diversificada.

3.2.2. Fundos *Small Caps*

Quadro 22 - Aplicações em Fundos *Small Caps*⁵

31 de dezembro de 2002

Fundos <i>Small Caps</i>	% Petros no Fundo	R\$ Mil	% Carteira	% Investimentos
Fator Sinergia (Banco Fator)	14,65	32.900	25,52	0,19
Lúmina (Dynamo Adm. Rec.)	100,0	40.891	31,72	0,23
Lúmina II (Dynamo Adm. Rec.)	100,0	11.319	8,78	0,06
IP Seleção I (Investidor Prof. Adm. Rec.)	100,0	32.163	24,95	0,18
IP Seleção II (Investidor Prof. Adm. Rec.)	100,0	11.647	9,03	0,07
Total		128.920	100,0	0,73

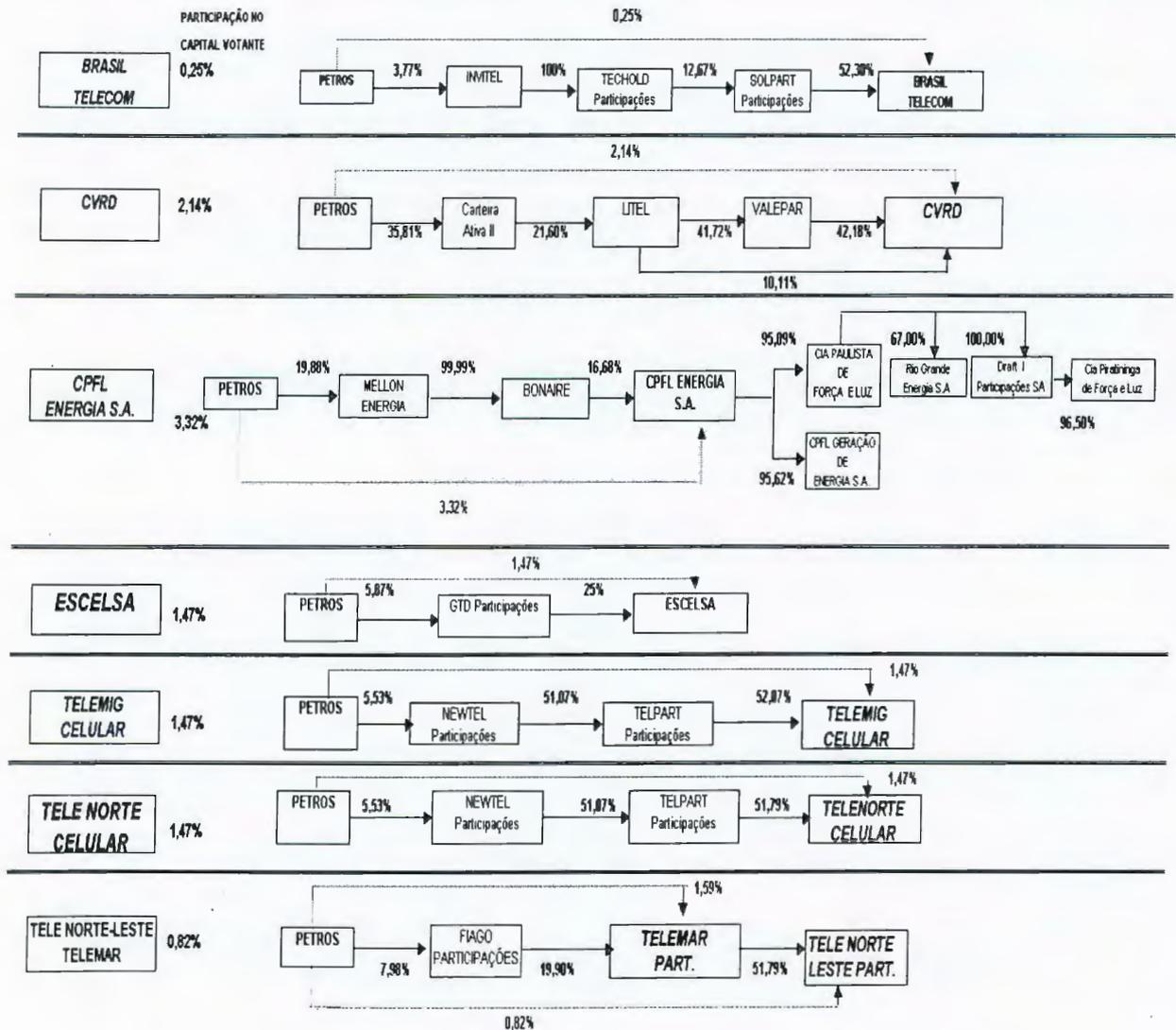
⁵ São fundos de ações que apresentam as seguintes características:

- ações negociadas na Bovespa que não participam do conjunto de ações que em ordem decrescente alcancem 70% de representatividade do Ibovespa. A reavaliação deste conjunto de ações é realizada quadrimestralmente procurando se adequar às mudanças periódicas do Ibovespa; ou
- ações negociadas em mercados de balcão organizados.

Administração dos Investimentos

Anexo 1 - Participações Permanentes Indiretas da Petros

SETOR DE PARTICIPAÇÕES MOBILIÁRIAS
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS DA PETROS



RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Els. Nº 903

3633

Administração dos Investimentos

Anexo 2 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas

EMPRESA	CONSELHO.	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
ACESITA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	01/10/2001	ABR DE 2005
BONAIRE	ADM	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR TITULAR	30/04/2002 20/10/2000	ABR DE 2003 ABR DE 2003
BRASKEM (antiga COPENE)	ADM	CLAUDIO JOSÉ GONÇALVES GUERREIRO	TITULAR	04/03/2002	ABR de 2004
COPEL	FISCAL	ERNESTO RUBENS GELBCKE MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR SUPLENTE	24/05/2001	ABR DE 2003
COTEMINAS	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO	SUPLENTE	30/04/2001	ABR DE 2004
CIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ	FISCAL	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA	FISCAL	FREDERICO SANTANA SAMPAIO LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
CIA PIRATININGA DE FORÇA E LUZ	FISCAL	FREDERICO SANTANA SAMPAIO LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	10/10/2002	ABR DE 2003
EMBRATEL	FISCAL	EDUARDO GRANDE BITTENCOURT EDUARDO DA GAMA GODOY	TITULAR SUPLENTE	24/04/2002	ABR DE 2003
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	ADM	ANDRÉ GUSTAVO MORANDI JOSÉ ELIAS DA SILVA	TITULAR SUPLENTE	01/08/2002 01/04/02	ABR DE 2004 ABR De 2004
FLYNET	ADM	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	mai/02	mai/03
FRAS-LE	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES	TITULAR	19/10/2001	ABR DE 2004
HOPI HARI S.A.	ADM	FREDERICO SANTANA SAMPAIO RODRIGO MORTÁGUA	TITULAR SUPLENTE	01/08/2001 01/08/2001	01/08/2003 01/08/2003
INEPAR IND E CONST.	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	30/04/2001	ABR DE 2004
INEPAR ENERGIA	ADM	CARLOS HENRIQUE FLORY	TITULAR	27/04/2000	ABR DE 2003
KLABIN	FISCAL	MARCO ANTONIO HORTA	TITULAR	18/04/2001	ABR DE 2003
MARLIMPAR	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	30/04/2002	ABR DE 2003
	SUPERVISOR	SOLON GUIMARÃES FILHO JOSÉ ELIAS DA SILVA	TITULAR SUPLENTE	indeterminado	
Cia Petrolífera MARLIM	ADM	FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES MANOEL DE ARAÚJO GONÇALVES	TITULAR SUPLENTE	ABR/2002	ABR DE 2003
PERDIGÃO	ADM	ELIANE ALEIXO LUSTOSA LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR SUPLENTE	JUN/02	ABR DE 2003
SOLPART	ADM	CLOVIS CARVALHO SERGIO BRASIL	TITULAR SUPLENTE	ABR2001	ABR DE 2004
TELE NORTE CELULAR	ADM	NELSON S BASTOS FRANKLIN MADRUGA LUZES MARCO ANTONIO HORTA PEREIRA FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE TITULAR SUPLENTE	07/08/2002	AGO/2005
TELE NORTE LESTE	FISCAL	ARI MATOS FREDERICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	ABR/2002	ABR DE 2003

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis. Nº 964

3633

Administração dos Investimentos

Anexo 2 - Participação da Petros em Conselhos de Administração e Fiscais de Empresas (Continuação)

FUNDOS MOBILIÁRIOS

EMPRESA	CONSELHO	REPRESENTANTE	TITULAR/ SUPLENTE	MANDATO	
				INÍCIO	TÉRMINO ATÉ
BRASIL PRIVATE EQUITY	Consultivo	LEDA MARIA DEIRÓ HAHN	TITULAR	abr/00	INDETERMINADO
FUNDO SINERGIA	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	mar/02	mar/04
FUNDO PACTUAL INTERNET	Consultivo	RODRIGO MORTÁGUA FREDRICO SANTANA SAMPAIO	TITULAR SUPLENTE	out/2001	INDETERMINADO

Administração dos Investimentos

3.2.3. Carteira de Giro

Quadro 23 – Carteira de Ações de Giro – Seleção

31 de dezembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de ONs ou PNs	% sobre capital total
Carteira Seleção				
1 BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	1.246.500.000	0,42	0,79
2 BRASIL TELECOM PART. PN	TELECOMUNICAÇÃO	586.700.000	0,27	0,69
3 CAEMI METALÚRGICA PN	MINERAÇÃO	13.030.000	0,50	0,33
4 COMGÁS PNA	ENERGIA ELÉTRICA	57.030.000	2,20	0,48
5 COPEL ON	ENERGIA ELÉTRICA	1.061.000.000	0,73	1,11
6 COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	378.000.000	0,29	1,11
7 EMBRAER PN	AVIAÇÃO	1.559.028	0,33	0,64
8 GERDAU PN	SIDERURGIA	280.300.000	0,38	0,43
9 ITAUSA PN	BANCOS	4.046.893	0,20	0,37
10 PÃO DE AÇÚCAR PN	VAREJO	93.010.000	0,19	0,08
11 PETROBRAS ON	PETRÓLEO	134.200	0,02	0,26
12 PETROBRAS PN	PETRÓLEO	534.990	0,12	0,26
13 SABESP ON	SANEAMENTO	98.286.395	0,35	0,76
14 SADI S. A PN	ALIMENTOS	9.014.000	2,12	1,32
15 SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	170.000.000	0,54	0,51
16 TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	4.029.600.000	1,89	3,14
17 TELE NORDESTE CEL. PN	TELECOMUNICAÇÃO	2.256.200.000	1,05	2,63
18 TELE NORTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	700.119.703	0,56	0,21
19 TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	228.400.000	0,16	0,29
20 TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	210.903.857	0,16	1,42
21 TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	859.923.410	0,34	1,42
22 TELESP CEL. PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	585.600.000	0,08	0,93
23 VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	46.385.000	0,27	0,21

RGS nº 03/2005 - CN -
 CPMT = CORREIOS
 - 966
 Fls. Nº _____
 3633 21
 Doc: _____

Administração dos Investimentos

Quadro 23 – Carteira de Ações de Giro – Seleção (Continuação)

31 de dezembro de 2002

Carteira/Empresa		Setor	Cotação Média R\$	Valor de Mercado R\$ mil	% da Carteira Renda Variável	% dos Investimentos
Carteira Seleção						
1	BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,011660	14.534	0,64	0,08
2	BRASIL TELECOM PART. PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,018260	10.713	0,47	0,06
3	CAEMI METALÚRGICA PN	MINERAÇÃO	0,521520	6.795	0,30	0,04
4	COMGÁS PNA	ENERGIA ELÉTRICA	0,053760	3.066	0,13	0,02
5	COPEL ON	ENERGIA ELÉTRICA	0,007970	8.456	0,37	0,05
6	COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	0,009920	3.750	0,16	0,02
7	EMBRAER PN	AVIAÇÃO	14,000000	21.826	0,96	0,12
8	GERDAU PN	SIDERURGIA	0,034190	9.583	0,42	0,05
9	ITAUSA PN	BANCOS	1,880000	7.608	0,33	0,04
10	PÃO DE AÇÚCAR PN	VAREJO	0,054310	5.052	0,22	0,04
11	PETROBRAS ON	PETRÓLEO	52,220000	7.008	0,31	0,04
12	PETROBRAS PN	PETRÓLEO	46,890000	25.086	1,10	0,15
13	SABESP ON	SANEAMENTO	0,091150	8.959	0,39	0,05
14	SADIA S. A PN	ALIMENTOS	1,330000	11.989	0,53	0,07
15	SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	0,039950	6.792	0,30	0,04
16	TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,002750	11.081	0,49	0,06
17	TELE NORDESTE CEL. PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,002750	6.205	0,27	0,04
18	TELE NORTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,000620	434	0,02	0,00
19	TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	0,044380	10.136	0,44	0,06
20	TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	0,019840	4.184	0,18	0,02
21	TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,027360	23.528	1,03	0,13
22	TELESP CEL. PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	0,004240	2.484	0,11	0,01
23	VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	0,118700	5.506	0,24	0,03
Sub-Total				214.775	9,43	1,22
Carteira Seleção				214.775	94,25	1,22
Opção Flexível				13.110	5,75	0,08
Total da Carteira Seleção				227.885	100,00	1,30
% Carteira de Giro				21,60		



Administração dos Investimentos

Quadro 24 - Carteira de Ações de Giro - Indexada

31 de dezembro de 2002

Carteira/Empresa	Setor	Quantidade	% sobre total de Nos ou PNs	% sobre capital total
Carteira A Vista - Indexada				
1 ACESITA PN	SIDERURGIA	10.166.717.130	2,05	3,28
2 AES ELPA ON	ENERGIA ELÉTRICA	30.400.000	0,22	0,22
3 AMBEV ON	BEBIDA E FUMO	38.060.195	0,24	0,14
4 AMBEV PN	BEBIDA E FUMO	17.460.000	0,08	0,14
5 ARACRUZ PNB	PAPEL CELULOSE	779.000	0,13	0,08
6 BRADESCO PN	BANCOS	3.459.327.594	0,49	0,24
7 BRADESPAR PN	BANCOS	3.786.671.455	0,51	0,25
8 BRASIL TELECOM PN	TELECOMUNICAÇÃO	3.009.800.000	1,02	0,79
9 BRASIL TELECOM PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.034.839.025	0,78	0,69
10 BRASIL TELECOM PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	809.100.000	0,37	0,69
11 CELESC PNB	ENERGIA ELÉTRICA	13.521.400	2,93	1,75
12 CEMIG ON	ENERGIA ELÉTRICA	102.901.710	0,15	0,72
13 CEMIG PN	ENERGIA ELÉTRICA	1.062.266.952	1,16	0,72
14 COPEL PNB	ENERGIA ELÉTRICA	1.601.800.000	1,25	1,11
15 CRT CELULAR PNA	TELECOMUNICAÇÃO	39.574.000	2,10	1,30
16 CSN ON	SIDERURGIA	238.200.000	0,33	0,33
17 ELETROBRAS ON	ENERGIA ELÉTRICA	502.820.440	0,11	0,23
18 ELETROBRAS PNB	ENERGIA ELÉTRICA	748.200.000	0,88	0,23
19 ELETROPOLUO PN	ENERGIA ELÉTRICA	144.985.602	0,58	0,35
20 EMBRAER ON	AVIAÇÃO	1.074.400	0,44	0,64
21 EMBRAER PN	AVIAÇÃO	1.887.170	0,40	0,64
22 EMBRATEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.004.217.531	0,81	3,86
23 EMBRATEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	11.910.100.000	5,67	3,86
24 GERDAU PN	SIDERURGIA	204.800.000	0,27	0,43
25 INEPAR PN	BENS DE CAPITAL	1.887.836.044	5,03	4,53
26 ITAU BANCO PN	BANCOS	85.940.000	0,17	0,08
27 ITAUSA PN	BANCOS	7.610.658	0,38	0,37
28 LIGHT ON	ENERGIA ELÉTRICA	30.400.000	0,08	0,08
29 NET PN	TELECOMUNICAÇÃO	42.439.700	3,54	2,09
30 PETROBRAS ON	PETRÓLEO	103.229	0,02	0,26
31 PETROBRAS PN	PETRÓLEO	2.085.600	0,46	0,26
32 SABESP ON	SANEAMENTO	118.501.321	0,42	0,76
33 SID. TUBARÃO PN	SIDERURGIA	92.200.000	0,29	0,51
34 TELE CELULAR SUL ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.628.161.336	1,26	3,14
35 TELE CELULAR SUL PN	TELECOMUNICAÇÃO	5.104.300.000	2,39	3,14
36 TELE CENTRO OESTE ON	TELECOMUNICAÇÃO	942.024.002	0,75	0,42
37 TELE CENTRO OESTE PN	TELECOMUNICAÇÃO	632.800.000	0,25	0,42
38 TELE LESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	556.828.148	0,34	0,12
39 TELE NORDESTE CELULAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.055.244.015	0,81	2,63
40 TELE NORDESTE CELULAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	5.789.700.000	2,69	2,63
41 TELEMAR NL PNA	TELECOMUNICAÇÃO	488.530.080	0,35	0,29
42 TELEMAR ON	TELECOMUNICAÇÃO	1.431.417.531	1,12	1,42
43 TELEMAR PN	TELECOMUNICAÇÃO	2.954.398.078	1,15	1,42
44 TELEMIG CEL PART ON	TELECOMUNICAÇÃO	711.093.066	0,56	1,73
45 TELEMIG CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	5.178.500.000	2,42	1,73
46 TELESP CEL PART PN	TELECOMUNICAÇÃO	10.312.615.853	1,35	0,93
47 TELESP PN	TELECOMUNICAÇÃO	475.900.000	0,14	0,10
48 TRAN PAULISTA PN	ENERGIA ELÉTRICA	1.057.600.000	1,22	0,71
49 USIMINAS PNA	SIDERURGIA	1.350.500	1,20	1,18
50 VALE PNA	MINERAÇÃO	261.300	0,19	0,07
51 VOTORANTIM C. PAPEL PN	PAPEL CELULOSE	36.000.000	0,21	0,21

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis. Nº 968

39

Administração dos Investimentos

Anexo 3 - Concentração das Aplicações em Ações

31 de dezembro de 2002

Empresas com maiores participações no total dos investimentos da Petros:

Empresa	%
TELEMAR	0,78
PETROBRAS	0,77
EMBRAER	0,35
PERDIGÃO	0,32
EMBRATEL PART	0,28
BRASIL TELECOM	0,28
TELESP CEL PART	0,26
COTEMINAS	0,25
BRASIL TELECOM PART	0,23
BRDESCO	0,22

*** Resolução 2829 <= 5%**

* 5% mesma cia; podendo chegar a 10% no caso de participação maior ou igual a 3% do Ibovespa, IBX ou FGV-100.

Participações mais relevantes da Petros no capital de empresas:

No Capital Total	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	9,88
PERDIGÃO	9,32
FRAS-LE	8,28
RIPASA	6,57
INEPAR ENERGIA	6,09
GTD	5,87
NEWTEL	5,53
INEPAR	4,53

Resolução 2829 <= 20%

No Capital Votante	
Empresa	%
ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	20,00
PERDIGÃO	14,58
FRAS-LE	12,81
MARLIMPAR	11,84
PQ. HOPI HARI	6,52
GTD	6,07
COTEMINAS	5,97
ACESITA	5,73
NEWTEL	5,53
INEPAR ENERGIA	4,24

Resolução 2829 <= 20%

CPMI - CORREIOS
Fts. N° 969

Administração dos Investimentos

Quadro 25 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos – Renda Variável

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Ações Imobiliárias	Debêntures Conversíveis	Fundos Mútuos Ações	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/01	9,78	4,26	6,20	-	1,18	3,59	15,41	18,43	14,11
FEV	(4,55)	0,85	(1,31)	-	0,75	2,67	(9,30)	(7,90)	(9,88)
MAR	(6,55)	(0,24)	(1,14)	-	1,30	0,06	(13,23)	(15,19)	(12,35)
ABR	3,78	(0,46)	(1,72)	-	1,14	0,14	8,35	10,14	7,42
MAI	(1,68)	(2,61)	(6,20)	(45,05)	1,52	(0,49)	(0,84)	0,68	(1,63)
JUN	0,39	1,82	3,66	-	1,17	0,59	(0,97)	(1,64)	(0,61)
JUL	(2,37)	(0,32)	(1,73)	-	1,73	0,18	(4,34)	(4,42)	(4,30)
AGO	(5,86)	(5,71)	(15,54)	-	1,48	(0,48)	(6,00)	(6,84)	(5,55)
SET	(6,82)	2,10	8,33	(21,16)	0,88	(0,67)	(14,72)	(11,14)	(16,57)
OUT*	3,30	1,48	3,11	-	1,57	0,55	5,10	4,92	5,20
NOV	9,23	3,45	8,15	-	1,36	1,44	14,86	16,19	14,09
DEZ	4,96	4,02	7,42	-	1,27	2,86	5,78	5,21	6,11

*A partir de outubro de 2001, Ações Permanentes incluem Ações Imobiliárias

Método de Cotas – em 2002

Em %	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Fundos Mútuos Ações	Fundos de Small Caps	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/02	(3,88)	0,30	0,69	0,02	(0,37)	(6,63)	(7,30)	(6,29)
FEV	7,41	0,80	1,88	0,03	7,40	11,57	12,27	11,21
MAR	(2,78)	0,58	0,33	0,77	1,48	(5,24)	(5,46)	(5,14)
ABR	0,51	0,93	1,38	0,60	1,74	0,07	1,56	(0,64)
MAI	(1,20)	(0,69)	(1,79)	0,09	(2,97)	(1,43)	(1,12)	(1,48)
JUN	(5,35)	0,37	(1,68)	1,86	(3,07)	(9,59)	(6,68)	(10,68)
JUL	(6,34)	(2,05)	(5,12)	0,08	(5,99)	(9,38)	(4,92)	(11,19)
AGO	2,95	(2,04)	(4,64)	(0,35)	3,23	6,66	4,73	7,43
SET	(7,99)	(1,45)	(2,87)	(0,56)	(5,14)	(12,82)	(4,78)	(16,00)
OUT	25,74	39,95	5,41	61,09	9,15	16,88	12,94	18,56
NOV	0,13	(0,07)	0,67	(0,36)	2,60	0,30	(3,04)	1,47
DEZ	4,46	2,38	4,18	1,67	4,67	6,59	3,46	7,49



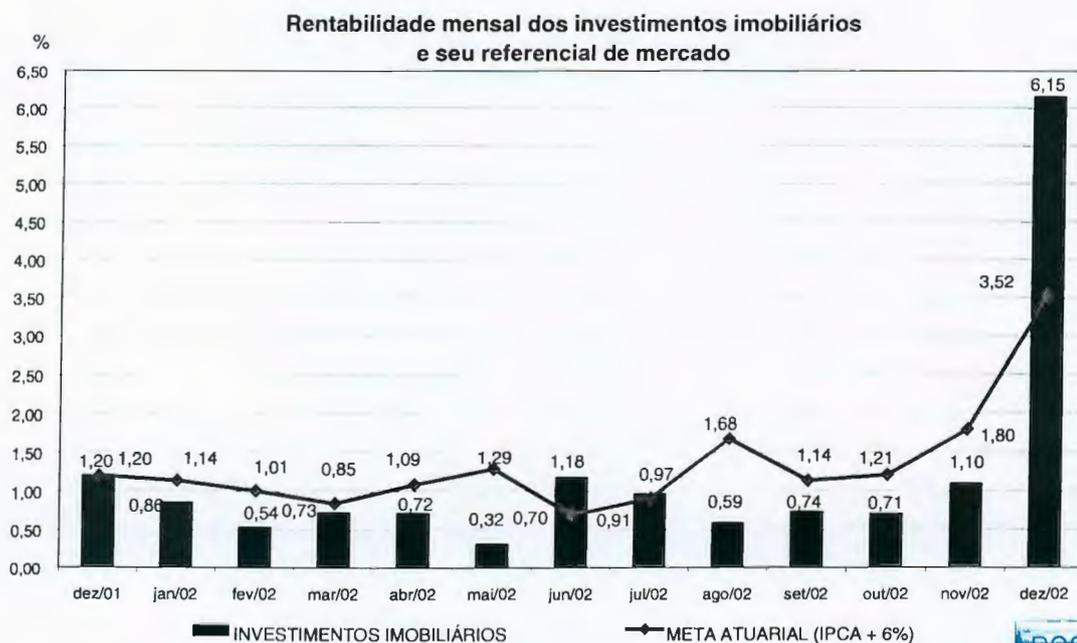
Administração dos Investimentos

3.3. Investimentos Imobiliários

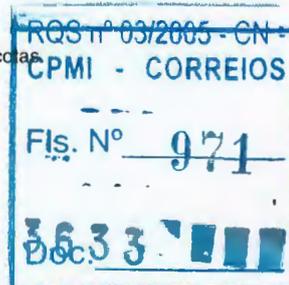
Em dezembro, as aplicações imobiliárias representaram 5,64% da carteira de investimentos da Petros. Os imóveis e os fundos de investimentos imobiliários corresponderam a 4,73% e 0,91% do total da carteira de investimentos, respectivamente.

A rentabilidade dos investimentos imobiliários foi de 6,15% no mês e de 15,47% no ano. O expressivo desempenho da carteira no mês foi fruto da reavaliação de 14 imóveis, conforme é determinado pela Secretaria de Previdência Complementar. A diferença ocorrida entre os valores reavaliados e os anteriormente contabilizados resultou num saldo positivo de R\$ 48,5 milhões.

Gráfico 14

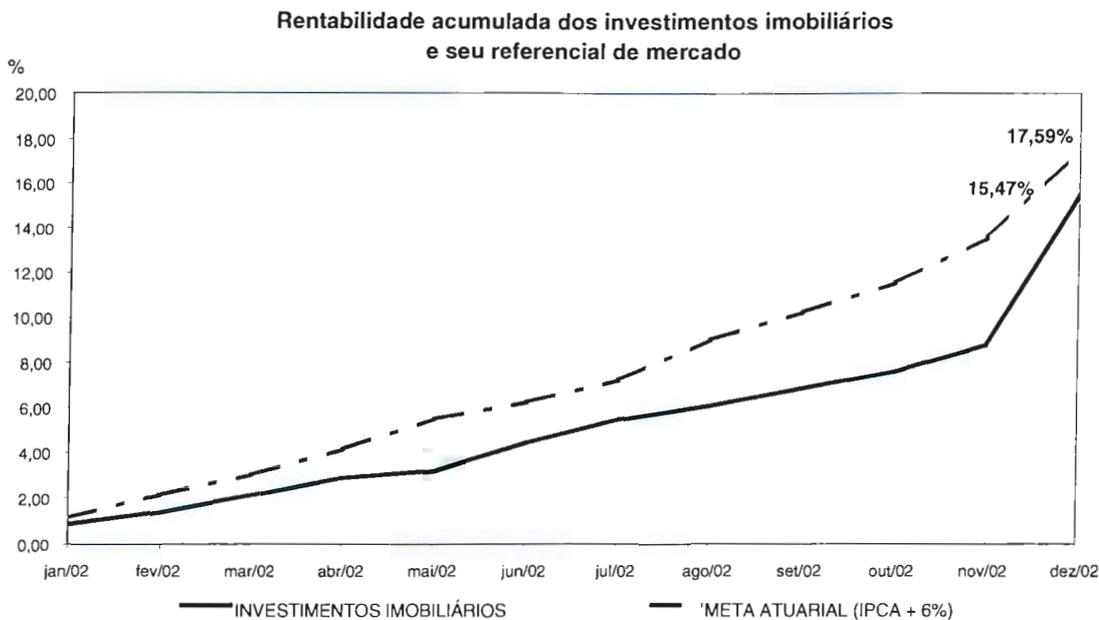


Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

Gráfico 15



Obs: A partir de janeiro de 2002, a rentabilidade dos ativos passou a ser apurada pelo método de cotas.



Administração dos Investimentos

Quadro 26 – Aplicações na Carteira de Imóveis

31 de dezembro de 2002

Especificação	UF	Fração		R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
		Imóvel	Participação %			
Edificações da Petros						
Horta Barbosa	RJ	100		89.875	10,79	0,51
Ouro Negro	RJ	100		33.952	4,08	0,19
Conjunto Pituba	BA	100		29.971	3,60	0,17
Bimann 20 - 7 andares	SP	100		28.614	3,43	0,16
São Luiz - Torre IV	SP	100		23.654	2,84	0,13
Barros Loureiro	SP	100		17.482	2,10	0,10
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100		14.082	1,69	0,08
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100		13.950	1,68	0,08
Monteiro Lobato	SP	100		10.802	1,30	0,06
Consolação 2	SP	100		8.969	1,08	0,05
Angélica	SP	100		8.107	0,97	0,05
Empresarial Brigadeiro	SP	100		7.631	0,92	0,04
Loja Tendtudo	BA	100		4.956	0,60	0,03
Petros - Loja	RJ	100		4.617	0,55	0,03
OAB - 5 andares	DF	100		3.710	0,45	0,02
Consolação 1	SP	100		3.269	0,39	0,02
Park Avenue - 5 andares	PR	100		862	0,10	0,00
Subtotal				304.503	36,57	1,73
Em Participação						
Market Place Tower II	SP	89		51.936	6,23	0,30
Market Place Tower I	SP	89		50.118	6,02	0,28
Hiper Extra (Paes Mendonça)	RJ	40		33.532	4,03	0,19
Hiper Bompreço Natal	RN	85		25.952	3,12	0,15
World Trade Center	SP	9		25.289	3,04	0,14
Hiper Casa Forte	PE	76		19.962	2,40	0,11
Hiper Bompreço Bahia	BA	30		15.138	1,82	0,09
Centro Século XXI	PR	21		13.570	1,63	0,08
Hipermercado Bon Marché	MG	20		4.091	0,49	0,02
Hiper Bompreço Maceió	AL	30		2.205	0,26	0,01
Subtotal				241.793	29,04	1,37
Total				546.296	65,61	3,11

Administração dos Investimentos

Quadro 26 - Aplicações na Carteira de Imóveis (Continuação)

31 de dezembro de 2002

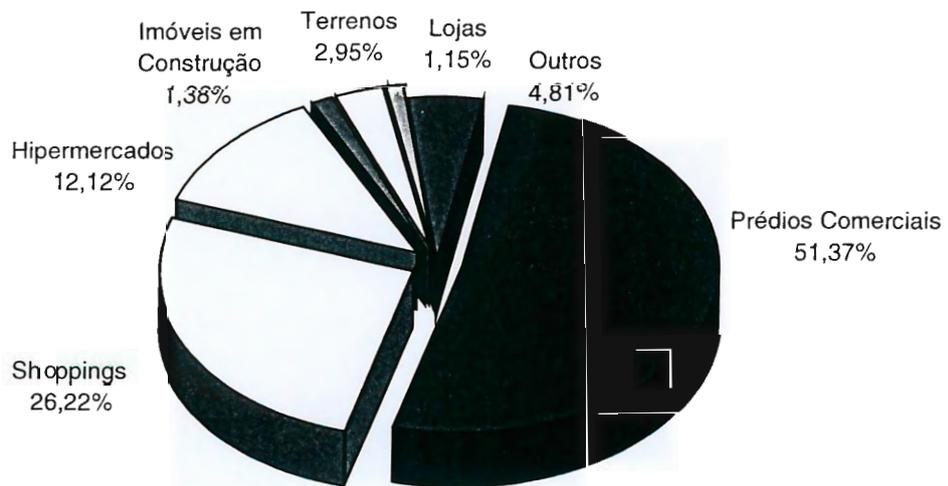
Especificação	UF	Fração Imóvel Participação %	R\$ mil	% da Carteira	% dos Investimentos
Terrenos					
Rio Office Park	RJ	57	17.302	2,08	0,10
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	7.240	0,87	0,04
Total			24.542	2,95	0,14
Shopping Centers					
Market Place Shopping Center	SP	68	119.727	14,37	0,68
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	36.867	4,43	0,21
Shopping Vitória	ES	22	23.170	2,78	0,13
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30	20.193	2,43	0,11
Shopping Del Rey	MG	15	13.269	1,59	0,08
Via Parque Shopping	RJ	9	5.132	0,62	0,03
Total			218.358	26,22	1,24
Imóvel em Construção					
Shopping Vitória (expansão)	ES	22	6.869	0,82	0,04
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20	4.627	0,56	0,03
Total			11.496	1,38	0,07
Sub-Total			800.692	96,16	4,55
Alienação de Imóveis a Receber					
Lagoa Nova			5.800		
Canabarro 3			833		
Sete de Setembro			3.286		
Empresarial Inconfidentes			8.646		
Le Bourget			875		
Serrador			5.533		
Astória			1.675		
OAB (salas 812 a 822)			281		
Total			26.929	3,23	0,15
Contas a Receber			5.054	0,61	0,03
Total Geral			832.675	100,00	4,73

RAC - 05 - CN -
 CPML - CORREIOS
 Fis. N° 974

Doc 633746

Administração dos Investimentos

Gráfico16
Carteira de Imóveis



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 975
Doc. 3633 47

Administração dos Investimentos

Quadro 27 - Relação Aluguel e Valor dos Imóveis

Imóvel	Aluguel (R\$)		Valor do Imóvel (R\$)	
	No Mês	Médio	No Mês	B/Cx100
	(A)	(B)	(C)	%
31 de dezembro de 2002				
1. Loja	102.046	95.686	9.572.598	1,1
TENDTUDO	61.045	54.685	4.955.952	1,1
ED. PETROS	41.001	41.001	4.616.646	0,9
2. Escritório	4.795.553	4.435.118	402.446.647	1,1
2.1 - 100% Petros				
ED. PARK AVENUE	21.441	19.494	861.655	2,3
CONJUNTO PITUBA	489.754	489.770	29.970.625	1,6
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	216.353	208.604	14.081.685	1,5
ED. SÃO LUIZ	335.771	328.582	23.653.726	1,4
ED. HORTA BARBOSA	1.249.091	1.136.755	89.874.988	1,3
ED. MONTEIRO LOBATO	153.569	135.595	10.802.043	1,3
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	98.197	94.861	7.631.071	1,2
ED. CONSOLAÇÃO 1 E 2	148.366	148.366	12.238.680	1,2
ED. OURO NEGRO	432.751	404.962	33.952.127	1,2
ED. BARROS LOUREIRO	180.000	177.000	17.482.481	1,0
ED. OAB	21.193	27.446	3.710.091	0,7
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	104.443	101.112	13.950.243	0,7
ED. BIRMANN 20 (*)	200.569	198.477	28.613.500	0,7
Sub-Total	3.651.498	3.471.024	286.822.915	1,2
2.2 - Em Participações				
ED. MARKET PLACE TOWER I	627.686	544.621	50.118.199	1,1
ED. MARKET PLACE TOWER II	516.369	419.473	51.935.869	0,8
CENTRO SÉCULO XXI (**)	0	0	13.569.664	0,0
Sub-Total	1.144.055	964.094	115.623.732	0,8
3. Shopping	1.760.368	1.240.113	218.358.035	0,6
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	312.988	320.800	36.866.485	0,9
SHOPPING DEL REY	115.321	104.261	13.268.675	0,8
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	142.984	149.325	20.192.916	0,7
SHOPPING VITÓRIA	313.261	116.525	23.170.409	0,5
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	875.814	549.202	119.727.457	0,5
VIA PARQUE SHOPPING (***)	0	0	5.132.093	0,0

(*) Ocupado parcialmente

(**) Imóvel recebido em dação em pagamento, ainda sem receita por não haver locação.

(***) Os alugueis recebidos estão sendo convertidos para cobrir despesas operacionais

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses



Administração dos Investimentos

Quadro 27 - Relação Aluguel e Valor dos Imóveis (Continuação)

31 de dezembro de 2002

Imóvel	Aluguel (R\$)		Valor do	B/Cx100 %
	No Mês (A)	Médio (B)	Imóvel (R\$) No Mês (C)	
4. Hipermercado	1.812.691	1.257.070	100.880.994	1,2
HIPER BOMPREÇO CASA FORTE	411.537	400.580	19.962.379	2,0
HIPER BON MARCHÉ	58.070	56.524	4.091.472	1,4
HIPER EXTRA (PAES MENDONÇA)	757.127	378.500	33.531.752	1,1
HIPER BOMPREÇO BAHIA	170.536	161.324	15.138.238	1,1
HIPER BOMPREÇO MACEIÓ	22.551	23.114	2.205.467	1,0
HIPER BOMPREÇO NATAL	392.870	237.028	25.951.686	0,9
5. Uso Múltiplo	161.630	173.876	25.289.168	0,7
WORLD TRADE CENTER	161.630	173.876	25.289.168	0,7
Total	8.632.288	7.201.863	756.547.442	1,0

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

Imóvel não Disponível para Locação

Imóvel	Motivo	Valor do Imóvel (R\$) no Mês
Ed. Angélica	À Venda	8.106.679



Administração dos Investimentos

Quadro 28 – Aplicações em Fundos Imobiliários

31 de dezembro de 2002

Fundos Imobiliários	% Petros no Fundo	R\$ Mil	Rentabilidade Mês	Rentabilidade de 2002	% Carteira	% Investimentos
Rio Office Park ⁽¹⁾	99,40	86.128	2,73	-2,81	53,65	0,49
Panamby	23,45	38.945	0,54	21,08	24,26	0,22
ABC Plaza Shopping	20,00	21.840	2,06	16,86	13,60	0,12
Via Parque Shopping ⁽²⁾	44,37	13.628	-0,43	0,51	8,49	0,08
Total		160.541			100,0	0,91

(1) Inclui adiantamento de R\$ 5 milhões para futura emissão de cotas .

(2) Utilizando a última cota informada, que será atualizada após reavaliação do patrimônio do fundo.

Os investimentos da Petros encontram-se enquadrados às normas da resolução 2.829 do Conselho Monetário Nacional, que estabelece as diretrizes de aplicação dos recursos das entidades fechadas de previdência complementar, exceto nos casos listados nas tabelas abaixo. Essas aplicações foram feitas sob a resolução 2324, sendo permitidas à época.

Debêntures Imobiliárias		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Natal Shopping Center S.A	87,5%	Até 25%
La Fonte Empresa de Shopping Centers S.A	100%	
Gulf Shopping	100%	

Fundos Imobiliários		
Empreendimento	Participação	Limite Máximo
Rio Office	99%	Até 25%
Via Parque	44%	



Administração dos Investimentos

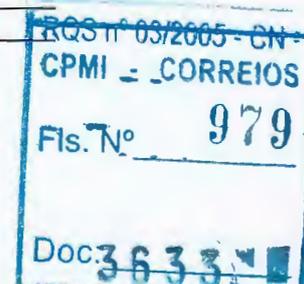
Quadro 29 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos Imobiliários

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) - em 2001

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos de Investimentos Imobiliários
JAN/0	0,84	0,77	1,20
FEV	0,65	0,72	0,31
MAR	0,50	0,70	(0,48)
ABR	0,60	0,80	(0,35)
MAI	0,82	0,91	0,40
JUN	1,69	1,69	1,70
JUL	1,46	1,69	0,36
AGO	1,36	1,58	0,26
SET	0,50	0,68	(0,40)
OUT	0,90	0,87	1,03
NOV	0,72	0,64	1,12
DEZ	1,20	1,22	1,10

Método de Cotas - em 2002

Em %	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos de Investimentos Imobiliários
JAN/02	0,86	0,99	0,47
FEV	0,54	0,60	0,26
MAR	0,73	0,82	0,27
ABR	0,72	0,78	0,44
MAI	0,32	0,80	(2,07)
JUN	1,18	1,34	0,34
JUL	0,97	1,07	0,46
AGO	0,59	0,60	0,54
SET	0,74	0,81	0,37
OUT	0,71	0,72	0,66
NOV	1,10	0,93	1,95
DEZ	6,15	7,01	1,80



Administração dos Investimentos

3.4. Operações com Participantes

	Rentabilidade (%) dez/02	Rentabilidade (%) 2002
Empréstimos a Participantes	12,01	54,41
Taxa de Juros	1,36	15,81
Outros Custos	10,51	33,33

A rentabilidade acumulada dos empréstimos a participantes destaca-se por ser consideravelmente superior àquela observada nos demais ativos da carteira da Petros. Cabe um esclarecimento. A taxa efetiva cobrada nos empréstimos para os participantes da Fundação é de TR + 1% ao mês de taxa de juros, acrescida da taxa de administração. A título de exemplo, um empréstimo no valor de R\$ 1.000,00, com prazo de 48 meses, resulta num valor de prestação mensal de R\$ 29,15, reajustada mensalmente pela TR.

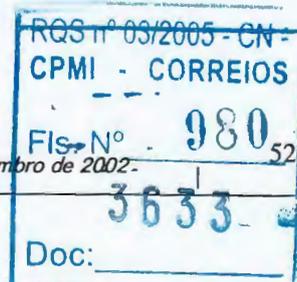
Deve-se ressaltar que a partir de maio de 2002, os contratos de empréstimo da Petros passaram por várias alterações para facilitar sua concessão:

As reformas passaram a ser concedidas sem que houvesse a necessidade de 1/3 das prestações pagas. Todos os empréstimos podem ser reformados a qualquer época, desde que o saldo devedor seja inferior ao valor solicitado (junho/02);

Atualmente, não existe mais valor máximo de empréstimo de R\$ 15.000,00. O valor da prestação do empréstimo está condicionado a uma margem consignável de 20% do salário bruto, contra a anterior de 11%, observando o critério legal que os descontos do empregado não podem exceder 70% do seu salário (dezembro/02).

Essas alterações tiveram um impacto positivo na carteira de empréstimos em dezembro de 2002, que sofreu um incremento de 9% em relação a novembro e de 47% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse aumento das concessões foi o principal responsável pela rentabilidade obtida no ano.

Observe-se que no momento da quitação de um contrato antes do prazo previamente estipulado, como ocorre no caso das reformas de empréstimos, a taxa de administração prevista para um contrato maior é diluída num período menor, aumentando a taxa efetiva.



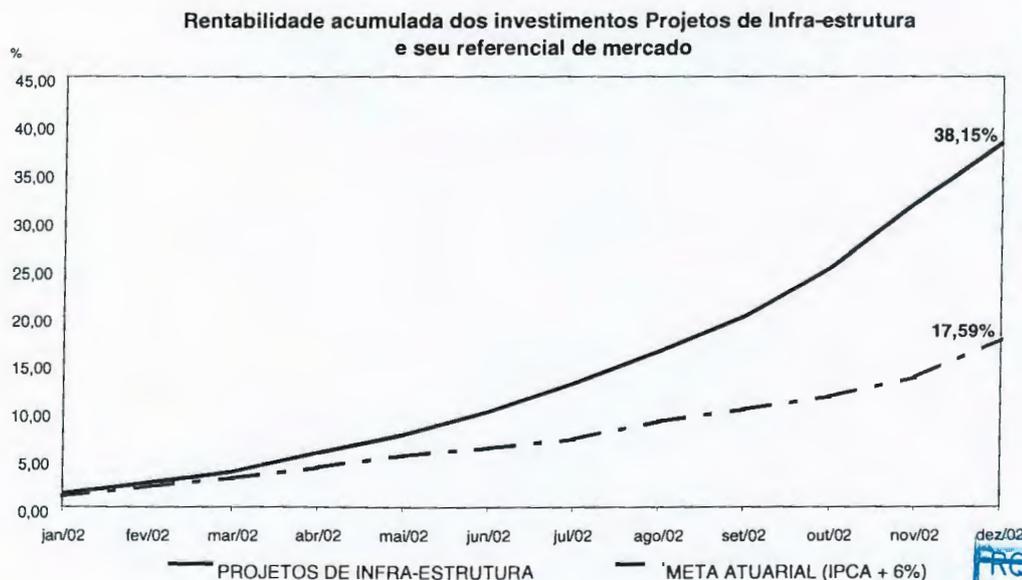
Administração dos Investimentos

3.5. Investimentos em Projetos de Infra-estrutura

Os projetos de infra-estrutura representaram 3,19% da carteira de investimentos. A rentabilidade desses investimentos alcançou 4,72% no mês e 38,15% no ano. A performance dos investimentos de infra-estrutura se situou bem acima da meta atuarial, que foi de 3,52% em dezembro e de 17,59% no ano.

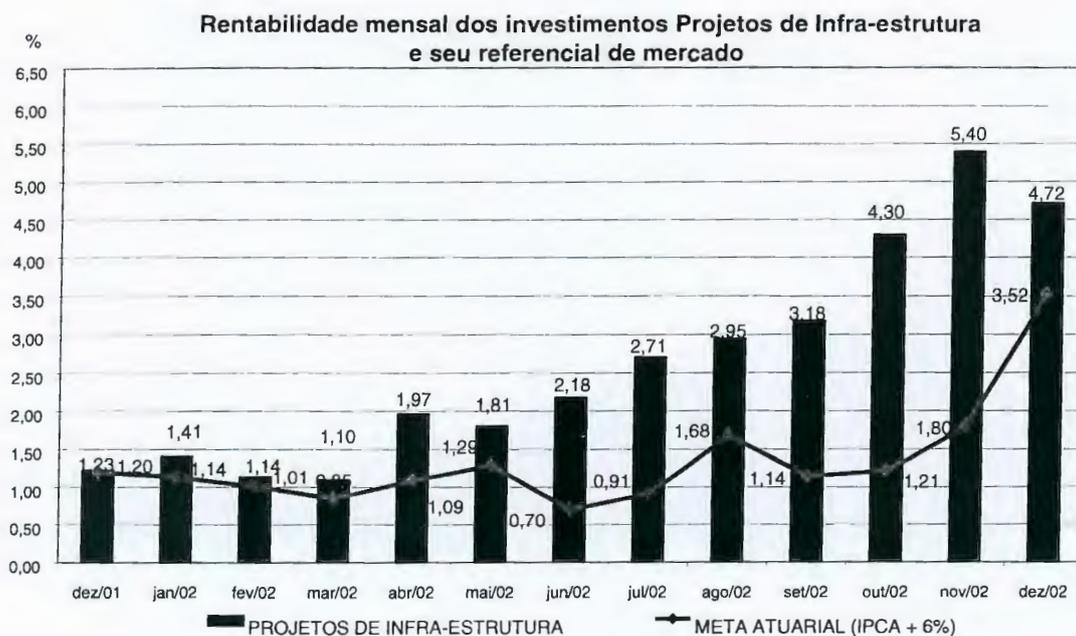
Os projetos de infra-estrutura possuem pagamentos trimestrais ou semestrais, corrigidos por índice específico (Anbid ou IGP-M) mais um valor percentual determinado pela variação do preço do petróleo. Para valorização mensal desses títulos, a Petros estipula percentuais que caracterizam posição conservadora em relação ao preço do petróleo estimado.

Gráfico 17



Administração dos Investimentos

Gráfico 18



Quadro 30 – Aplicações em Projetos de Infra-estrutura

31 de dezembro de 2002

Projetos de Infra-estrutura	Tipo de aplicação	R\$ Mil	Remuneração	% Investimentos
Albacora	Projeto	457.884	IGPM + 12%a.a.	2,60
Marlimpar	Ações	23.953	ANBID + 2,6%a.a.	0,14
Nova Marlim	Debêntures Conversíveis	79.708	ANBID + 1,5%a.a.	0,45
Total		561.545		3,19



Administração dos Investimentos

Quadro 31 - Rentabilidade Mensal dos Investimentos dos Projetos de Infra-estrutura

Método da Taxa Interna de Retorno (TIR) – em 2001

Projetos de Infra-estrutura - %											
JAN/01	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1,33	1,18	1,73	2,02	1,82	1,94	2,42	2,36	1,21	2,22	2,06	1,23

Método de Cotas – em 2002

Em %	Projetos de Infra-estrutura	Albacora	Marlim	Nova Marlim
JAN/02	1,41	1,33	1,87	1,67
FEV	1,14	0,96	1,91	1,90
MAR	1,10	0,97	1,81	1,57
ABR	1,97	1,96	2,27	1,89
MAI	1,81	1,81	1,98	1,76
JUN	2,18	2,31	1,80	1,59
JUL	2,71	2,88	2,14	1,93
AGO	2,95	3,20	2,01	1,84
SET	3,18	3,48	1,95	1,90
OUT	4,30	4,10	2,17	6,50
NOV	5,40	5,93	1,78	3,98
DEZ	4,72	5,03	2,21	3,88



Gestão de Planos de Previdência

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros

O quadro “Situação Patrimonial da Petros”, no Sumário Executivo, apresenta de maneira simplificada a situação patrimonial em dezembro. A soma de todos os compromissos futuros já assumidos pela Petros, isto é, para com os participantes que já se aposentaram, é de R\$ 13,6 bilhões e está mostrada na linha B do quadro. Para fazer frente a esses compromissos, a Petros dispõe de um patrimônio líquido de R\$ 17,9 bilhões (linha A). Este patrimônio é formado, principalmente, por R\$ 17,6 bilhões em investimentos, menos R\$ 503 milhões de outras obrigações, representadas basicamente pelo Fundo Administrativo de R\$ 467 milhões.

Neste quadro não estão incluídos títulos do Tesouro Nacional (NTN-B) no valor de R\$ 963 milhões, a 5% ao ano, que equivalem a R\$ 524 milhões em valor presente, descontados à taxa de mercado de 11% ao ano e levando em consideração as características das NTN-B. Esses títulos são referentes à antecipação de compromissos de migração. Sua não inclusão no quadro não altera o superávit/déficit, pois este valor está desconsiderado tanto nos Investimentos quanto na linha Outras Obrigações, já que têm uma contrapartida no passivo da Petros como um crédito da Petrobras.

Compõe também o patrimônio o valor de R\$ 845 milhões, referente a contribuições a receber e outros ativos, dentre os quais o valor de R\$ 725 milhões relativo ao ajuste de títulos alocados na categoria “mantidos até o vencimento”, cujo registro foi autorizado pela SPC. Assim, levando em conta os benefícios já assumidos e o patrimônio, a situação patrimonial apresenta saldo positivo de R\$ 4,3 bilhões mostrado na linha C.

Porém, é preciso considerar também os benefícios que ainda não são pagos, mas que certamente serão no futuro aos participantes hoje ativos e contribuintes, bem como considerar a entrada de recursos esperada do pagamento de contribuições.



Gestão de Planos de Previdência

O resultado desses elementos – benefícios e contribuições da geração atual – está em “Compromissos com benefícios a conceder”, linha D, e soma R\$ 5,1 bilhões. O saldo da situação patrimonial é negativo em R\$ 827 milhões.

A situação patrimonial resume, portanto, a posição global da Petros, carregando a história e projetando o futuro. Mas qual é o desempenho atual? O quadro “Demonstrativo do Resultado da Petros” apresenta o fluxo das operações de janeiro a dezembro de 2002. Foram registrados R\$ 579 milhões em contribuições, tanto das patrocinadoras quanto dos participantes e mais 1,9 bilhão de contribuição extraordinária das patrocinadoras do sistema Petrobras, que corresponde a 50% do déficit técnico apurado na avaliação atuarial do fechamento do plano Petros mais a parcela atribuída aos participantes ativos e assistidos que optaram pela migração para o plano Petrobras Vida.

Os benefícios sob a forma de aposentadorias, pensões e outros somaram R\$ 1,2 bilhão. O próximo item são as despesas administrativas e as constituições do Fundo Administrativo, que somam os R\$ 88 milhões mostrados no quadro.

O saldo das contribuições recebidas, benefícios pagos e despesas foi de R\$ 1,1 bilhão (subtotal A).

O saldo dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder aos atuais e futuros participantes varia de um mês para outro - em geral, para cima - e isso corresponde a uma despesa. Essa despesa, ou reavaliação dos compromissos assumidos, foi de R\$ 4,8 bilhões no período de janeiro a dezembro.

Os itens até agora descritos resultaram em saldo negativo de R\$ 3,7 bilhões (subtotal C). Com os rendimentos dos investimentos da Petros de R\$ 2,6 bilhões (linha D), diminui o saldo negativo no período para um déficit de R\$ 1,1 bilhão (subtotal E).

RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - GORREIOS
Fls. Nº. 985
3633
Doc: 57

Gestão de Planos de Previdência

Em dezembro de 2002 o déficit técnico (conta patrimonial) de R\$ 431 milhões de dezembro de 2001 passou para R\$ 1,6 bilhão. Acrescendo-se o ajuste no valor dos títulos mantidos até o vencimento, diminui o déficit acumulado para R\$ 827 milhões.

Quadro 32 – Formação do Resultado da Petros

Em milhões de reais

MESES	RESULTADO DOS INVESTIMENTOS	COMPLEMENTO DAS RESERVAS DAS MATEMÁTICAS	RECEITAS PREVIDENCIAIS	DESPESAS PREVIDENCIAIS	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	OUTROS (*)	SUPERAVIT / DEFICIT TÉCNICO
Dez	585	(188)	91	(118)	(3,0)	(10,0)	357
Jan/02	63	(139)	37	(101)	(5,0)	3,0	(142)
Fev	279	(172)	46	(102)	(5,0)	(6,0)	40
Mar	79	123	49	(103)	(4,0)	(1,0)	143
Abr	190	(86)	45	(101)	(6,0)	(1,0)	41
Ma	109	(121)	48	(103)	(6,0)	-	(73)
Jun	2	(102)	51	(101)	(3,0)	4,0	(149)
Jul	43	(64)	44	(100)	(6,5)	5,0	(79)
Ago	253	(236)	49	(99)	(5,0)	(3,0)	(41)
Set	28	(41)	44	(99)	(4,0)	3,0	(69)
Out	720	(135)	45	(99)	(5,0)	(17,0)	509
Nov	332	(255)	68	(105)	(7,0)	(3,0)	30
Dez	489	(3.594) ⁽¹⁾	2.043 ⁽²⁾	(136)	(9,0)	(124)	(1.331)

*Receitas Administrativas e Constituição do Fundo Administrativo.

(1) Composição do complemento das reservas matemáticas de dezembro:

R\$ milhões	
Geração Futura	1.792
Mudança de Tábua de Mortalidade	1.173
Ajuste do Fator Previdenciário	479
Outras Premissas	150

(2) No mês de dezembro/2002, está sendo considerado o valor extraordinário de R\$ 1,991 bilhão das patrocinadoras do Sistema Petrobras referentes aos compromissos da migração.



Gestão de Planos de Previdência

4.2. Superávit/Déficit Técnico

Quadro 33 - Evolução do Superávit/Déficit Técnico

Valores em: R\$

Período	Reservas Matemáticas *	Reservas Técnicas (A)	Superávit / Déficit(B)	B/A %
4º Trimestre/2001				
DEZ	13.939.888.732	13.508.750.149	(431.138.583)	(3,2)
1º Trimestre/2002				
JAN	14.078.863.531	13.505.416.895	(573.446.636)	(4,2)
FEV	14.250.816.973	13.717.234.776	(533.582.197)	(3,9)
MAR	14.128.154.828	13.737.496.040	(390.658.788)	(2,8)
2º Trimestre/2002				
ABR	14.213.786.284	13.864.008.572	(349.777.712)	(2,5)
MAI	14.334.677.938	13.912.929.049	(421.748.889)	(3,0)
JUN	14.436.762.590	13.865.998.637	(570.763.953)	(4,1)
3º Trimestre/2002				
JUL	14.500.991.098	13.851.321.201	(649.669.897)	(4,7)
AGO	14.737.424.321	14.045.998.112	(691.426.209)	(4,9)
SET	14.777.501.103	14.016.812.305	(760.688.798)	(5,4)
4º Trimestre/2002				
OUT	14.912.131.273	14.661.596.115	(250.535.158)	(1,7)
NOV	15.167.049.645	14.946.148.228	(220.901.418)	(1,5)
DEZ	18.761.699.975	17.209.587.711	(1.552.112.264)	(9,0)

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do IPCA acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

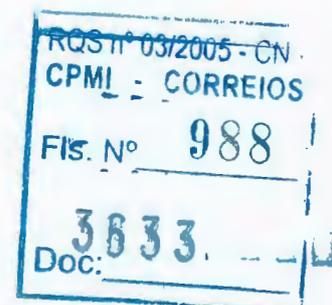
4.3. Receitas e Despesas Previdenciais

Quadro 34 - Receitas Previdenciais

Contribuições em Dezembro de 2002 ⁽¹⁾

I - Plano Petros	2.039.404.601,84	III - Outras RECEITAS	(21.407.945,81)
Patrocinadoras	2.039.404.601,84	PROVISÕES	(21.407.945,81)
Sistema Petrobras	2.030.009.956,63	IV - PARTICIPANTES	24.719.328,31
PETROBRAS	1.788.916.649,56	ATIVOS	35.642.176,01
PETROS	21.851.215,64	CONTRIBUIÇÃO NORMAL	35.208.720,29
DISTRIBUIDORA	187.239.914,85	MSP	41.553,84
PETROQUISA	10.086.286,62	JÓIAS	391.901,88
REFAP S/A	21.915.889,96	ASSISTIDOS	11.199.880,57
Privadas	9.024.612,60	AUTOFINANCIADOS	138.621,14
PQU	238.105,74	PROVISÕES	(22.261.349,41)
GASPETRO	6.432.324,75	TOTAL GERAL (I+III+IV)	2.042.715.984,34
BRASKEM	886.799,01		
TRIKEM	26.002,79		
ULTRAFÉRTIL	343.197,76		
COPEL	726.729,77		
PETROFLEX	355.270,39		
NITRIFLEX	16.182,39		
II - Novos Planos	370.032,61		
Plano YPF			
REPSOL YPF	11.928,91		
REPSOL DISTRIBUIDORA	7.290,67		
Plano TRANSPETRO			
TRANSPETRO	128.806,44		
Plano CONCEPA			
CONCEPA S/A	2.214,62		
Plano DBA			
DBA	86.650,52		
Plano CDSA			
CDSA	24.197,88		
Plano SATÉLITE			
PETROMARKETING	3.225,56		
SATELITE	823,81		
Plano Triunfo			
TRIUNFO	104.894,20		

(1) Inclui R\$ 1.990.712.800,26 referente Contribuição Extraordinária - Equacionamento do Déficit.



Gestão de Planos de Previdência

Quadro 35 – Despesas Previdenciais

Suplementação e Outros Benefícios	
Tipo de Benefício	Valores (R\$) Dezembro/2002
Aposentadoria	121.977.787,60
Tempo de serviço	89.655.055,36
Idade	637.731,63
Invalidez	5.813.976,36
Especial	25.811.521,58
Preexistente	59.502,67
Pensão	10.229.946,83
Regime	9.882.286,63
Preexistente	347.660,20
Auxílios	328.429,13
Doença	328.335,41
Reclusão	93,72
Pecúlio	964.433,88
Contrib. Prov. CPMF	826.938,90
Restituições	236.418,17
Total	134.563.954,51

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

Quadro 36 - Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais
Regime de Competência

Período	Receitas Previdenciais		Despesas Previdenciais		(C/A) %	(D/B) %
	No Mês	Até o Mês	No Mês	Até o Mês		
	R\$ (A)	R\$ (B)	R\$ (C)	R\$ (D)		
4º Trimestre/2001						
DEZ	91.284.854	1.183.063.503	118.568.239	1.169.188.355	129,9	98,8
1º Trimestre/2002						
JAN	37.473.316	37.473.316	101.489.768	101.489.768	270,8	270,8
FEV	46.399.250	83.872.566	101.847.681	203.337.449	219,5	242,4
MAR	48.070.199	131.942.765	103.193.843	306.531.292	214,7	232,3
2º Trimestre/2002						
ABR	45.375.347	177.318.112	101.574.836	408.106.128	223,9	230,2
MAI	48.468.378	225.786.490	102.623.854	510.729.983	211,7	226,2
JUN	51.060.607	276.847.097	101.250.810	611.980.793	198,3	221,1
3º Trimestre/2002						
JUL	43.019.993	319.867.090	99.334.507	711.315.300	230,9	222,4
AGO	49.567.100	369.434.190	98.768.371	810.083.672	199,3	219,3
SET	43.948.244	413.382.434	98.946.428	909.030.100	225,1	219,9
4º Trimestre/2002						
OUT	45.392.946	458.775.380	98.623.879	1.007.653.979	217,3	219,6
NOV	68.839.120	527.614.500	105.934.033	1.113.588.012	153,9	211,1
DEZ	52.003.184	579.617.684	134.563.955	1.248.151.966	258,8	215,3

FONTE: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.4. Evolução do Quadro de Participantes (Plano Petros)

No mês de dezembro, o plano Petros concedeu 53 suplementações de aposentadorias, 6 auxílios, 37 pecúlios por morte (ativos e assistidos) e 43 pensões. Deferiu 16 pedidos de desligamento, sendo 15 por rescisão contratual e 1 por interesse próprio, e 3 pedidos de permanência. Ao final do mês este Plano contava com 37.094 ativos e 52.114 assistidos.

Novos Planos – Contribuição Definida

A partir de maio, os investimentos dos Planos Cachoeira Dourada, Transpetro, DBA, Concepa, Sat e Triunfo estão concentrados no fundo onde os investimentos do Plano YPF realiza seus investimentos, que é o fundo BBA Madison Capital FAC, fundo de aplicação por cotas (FAC), composto predominantemente por títulos do Tesouro Nacional. A rentabilidade do Fundo BBA foi de 1,80% em dezembro.

Quadro 37 – Novos Planos

Plano	Participantes Ativos	Patrimônio ⁽¹⁾ R\$ mil	Rentabilidade % ⁽¹⁾ dez/02	Rentabilidade % ⁽¹⁾ 2002
Plano YPF				
REPSOL YPF	79	1.207	1,80	19,41
REPSOL DISTRIB.	84	216	1,80	19,41
Plano Cachoeira Dourada				
CDSA	45	407	1,80	18,13
Plano TRANSPETRO				
TRANSPETRO	684	2.500	1,80	18,13
Plano DBA				
DBA	490	3.626	1,80	18,13
Plano CONCEPA				
CONCEPA	18	56	1,80	18,13
Plano SAT				
PETROMARKETING	19	40	1,80	13,50
SAT	56	11	1,80	13,50
Plano TRIUNFO⁽²⁾				
TRIUNFO	247	566	1,80	8,62
CDI			1,73	19,11

(1) Patrimônios e rentabilidades brutas, não considerando provisionamento de IR.

(2) Plano Triunfo teve seu primeiro aporte em 29/07/2002.



Gestão de Planos de Previdência

Quadro 38 - Participantes da Petros por Patrocinadora

Patrocinadoras	Outubro		Novembro		Dezembro		RELAÇÃO A/B
	Ativos	Assistidos	Ativos	Assistidos	Ativos (A)	Assistidos (B)	
I - Plano Petros							
<u>Sistema Petrobras</u>							
PETROBRAS	30.650	43.563	30.603	43.616	30.547	43.701	0,70
PETROS	330	197	330	196	328	197	1,66
BRASPETRO	1	149	1	150	1	151	0,01
BR	3.038	2.140	3.057	2.146	3.056	2.155	1,42
PETROQUISA	124	190	124	189	124	189	0,66
GASPETRO	74	129	73	129	73	129	0,57
<u>Empresas Privadas</u>							
DSM Elastômeros	1		1		1		
REFAP/AS	545		544		543		
PQU	302	900	298	900	297	901	0,33
INTERBRAS *	2	183	0	184	0	183	0,00
COPENE							
BRASKEM	850	693	842	696	841	699	1,20
TRIKEM	23	81	23	81	22	81	0,27
ULTRAFERTIL	390	1.389	389	1.391	388	1.393	0,28
COPEL	547	378	543	379	542	379	1,43
PETROFLEX	321	1.660	312	1.664	312	1.667	0,19
PETROMISA *	2	68	2	68	2	68	0,03
NITRIFLEX	15	220	15	221	15	221	0,07
NITROFÉRTIL*			2		2		
Subtotal	37.215	51.940	37.159	52.010	37.094	52.114	0,71
<u>Novos Planos</u>							
II - Plano YPF							
YPF	79		79		79		-
DISPAL	84		84		84		-
III - Plano Cachoeira Dourada							
CDSA	46		44		45		-
IV - Plano TRANSPETRO							
TRANSPETRO	663		677		684		-
V - Plano DBA							
DBA	506	1	497	2	490	2	245
VI - Plano CONCEPA							
CONCEPA	18		18		18		-
VII - Plano SAT							
SAT	50		55		56		-
PETROMARKETING	18		19		19		-
VIII - Plano TRIUNFO							
TRIUNFO	247		247		247		861
Sub total Novos Planos	1.711	1	1.720	2	1.722	2	861
TOTAL	38.926	51.941	38.879	52.012	38.816	52.116	0,75

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Programação e Análise Operacional)
* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos - Participantes em Permanência

Obs: A partir de set/02 a razão social da Copene mudou para Braskem
A partir de outubro/02 a Braspetro foi incorporada à Petrobras



Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 19

Relação Assistidos / Ativos

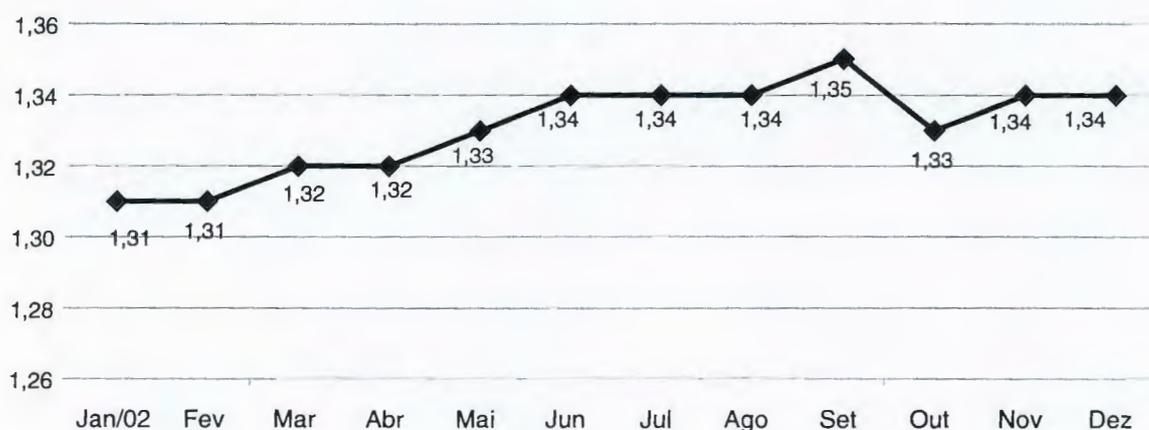
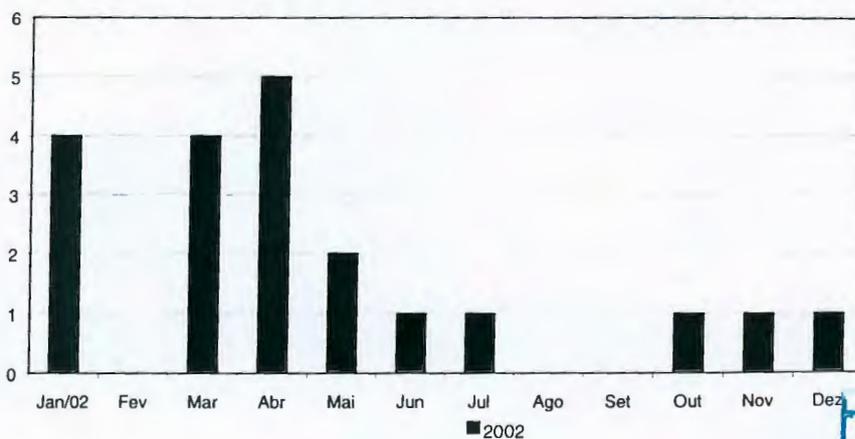


Gráfico 20

Número de desligamentos por interesse próprio



RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 993
Doc. 3633

Administração Interna

5. Administração

Quadro 39 - Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais

Valores em R\$ 1,00

Período	Receitas Previdenciais (A)	Despesas Administrativas (B)	B/A %
4º Trimestre/2001			
DEZ	91.284.854	3.197.568	3,50
1º Trimestre/2002			
JAN	37.473.316	5.016.174	13,39
FEV	46.399.250	5.062.561	10,91
MAR	48.099.745	4.489.504	9,33
2º Trimestre/2002			
ABR	45.345.800	5.965.701	13,16
MAI	48.468.378	6.316.539	13,03
JUN	51.060.607	2.765.373	5,42
3º Trimestre/2002			
JUL	43.019.993	6.525.466	15,17
AGO	49.567.100	5.250.239	10,59
SET	43.948.244	4.192.650	9,54
4º Trimestre/2002			
OUT	45.392.946	4.917.379	10,83
NOV	68.839.120 ⁽¹⁾	7.278.027 ⁽³⁾	10,57
DEZ	52.003.184 ⁽²⁾	9.405.545 ⁽⁴⁾	18,09
Acumulado			
Últimos 12 meses	579.617.683	67.185.156	11,59
Média dos Últimos 12 meses	48.301.474	5.598.763	11,59
Acumulado no ano	579.617.683	67.185.156	11,59
Média mensal no ano	48.301.474	5.598.763	11,59

(1) Contribuição extraordinária de R\$ 12 milhões da Petrobras referente ao grupo pré-70.

(2) Resultado decorrente da 13ª contribuição e de acordo salarial da patrocinadoras.

(3) Inclui as despesas de 13º salário.

(4) O aumento nas despesas administrativas no mês de dezembro de 2002 ocorreu em função do provisionamento do acordo coletivo e da remuneração variável, no valor de R\$ 4,2 milhões.

A redução nas despesas administrativas em junho de 2002 ocorreu em função da reclassificação do valor da CPMF sobre investimentos e pagamentos de benefícios, que vinha sendo registrado nesta rubrica.



Administração Interna

Quadro 40 - Custo de Pessoal Petros e de Contratados

Valores em R\$

OUTUBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	365	1.116.912,96	500.470,30	268.018,46	1.885.401,72	5.165,48	2.609,70	1.745,94
Requisitados	4	51.673,53			51.673,53	12.918,38		
Serv. Especializados e Segurança (2)	9	17.237,96			17.237,96	1.915,33		
-Outros (2)	10	5.164,00			5.164,00	516,40		
TOTAL	388	1.190.988,45	500.470,30	268.018,46	1.959.477,21	5.050,20		

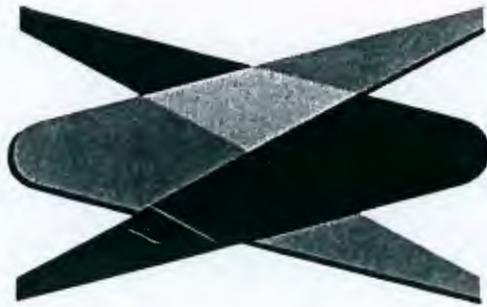
NOVEMBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	367	2.723.125,18	1.096.220,47	257.045,53	4.076.391,18	11.107,33	2.557,55	1.740,07
Requisitados	4	61.898,61			61.898,61	15.474,65		
Serv. Especializados e Segurança (2)	8	18.371,80			18.371,80	2.296,48		
-Outros (2)	10	4.216,66			4.216,66	421,67		
TOTAL	389	2.807.612,25	1.096.220,47	257.045,53	4.160.878,25	10.696,35		

DEZEMBRO/2002	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio (4)	Remuneração Média	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	368	1.373.150,63	608.813,50	255.136,44	2.237.100,57	6.079,08	2.562,60	1.733,66
Requisitados	4	103.186,07			103.186,07	25.796,52		
Serv. Especializados e Segurança (2)	8	13.486,14			13.486,14	1.685,77		
-Outros (2)	9	4.442,57			4.442,57	493,62		
TOTAL	389	1.494.265,41	608.813,50	255.136,44	2.358.215,35	6.062,25		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-escolar e escolar, Alimentação, Universitário, Academia, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
- (2) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária
- (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança, Consultor e Especialista.
- (4) Para o cálculo do Custo Médio estão sendo considerados os empregados requisitados da Patrocinadora.



Doc. 1541



PETROS



Dezembro de 2000

Relatório de Atividades

CC-03/2000 - Civ
CORREIOS
996
Fls. Nº
3635
Doc: 027

Índice

Sumário Executivo.....	3
1. Contexto macroeconômico	5
2. Investimentos	
2.1 Distribuição e Rentabilidade.....	12
2.2 Renda fixa.....	21
2.3 Imóveis.....	23
3. Seguridade.....	27
4. Administração.....	36



Índice

ANEXOS:

A.1 Rentabilidade dos Investimentos no Exercício de 2000....	38
A.2 Posição Trimestral dos Investimentos, por Carteira.....	39
A.3 Composição de Títulos dos Fundos de Invest. da Petros...	40
A.4 Aplicações em Renda Fixa por Instituição.....	41
A.5 Carteira de Ações: Permanentes e Imobiliárias.....	42
A.6 Carteira de Ações de Giro.....	43
A.7 Concentração das Aplicações em Ações.....	45
A.8 Participações Indiretas da Petros.....	46
A.9 Participações Diretas da Petros.....	47
A.10 Aplic. Debêntures e Fundos Mútuos de Ações.....	48
A.11 Carteira de Imóveis.....	49
A.12 Relação Aluguel e Valor dos Imóveis.....	51
A.13 Participantes da Petros, por Patrocinadora.....	53
A.14 Evolução do Superávit ou Déficit Técnico da Petros.....	54
A.15 Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais.....	55
A.16 Relação Despesas Administ./Receitas Previdenciais.....	56
A.17 Custo de Pessoal e de Contratados.....	57



Sumário Executivo

Em dezembro,

- a situação patrimonial da Petros apresentou déficit acumulado de R\$ 84 milhões, enquanto o déficit registrado em novembro foi de R\$ 356 milhões (pág. 28);

SITUAÇÃO PATRIMONIAL DA PETROS DADOS DO BALANCETE DE DEZEMBRO/2000 MILHÕES DE REAIS

Investimentos *		7.472
Dívida da Petrobras com a Petros		4.235
Parcelamento de contribuições a receber e Outros ativos		1.252
Outras obrigações		(113)
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DOS COMPROMISSOS	Subtotal A	12.846
COMPROMISSOS COM BENEFÍCIOS JÁ CONCEDIDOS	B	(11.244)
DISPONÍVEL PARA OS COMPROMISSOS COM BENEFÍCIOS A CONCEDER	C	1.602
COMPROMISSOS COM BENEFÍCIOS A CONCEDER	D	(1.219)
Geração atual		(2.692)
Geração futura		1.473
SALDO em 31-12-2000 (sem provisão de imposto de renda)	E	383
Provisão para imposto de renda **		(467)
SALDO FINAL em 31-12-2000 (com provisão para imposto de renda)		(84)

* O total dos investimentos está reduzido de R\$ 133 milhões de provisões para perdas.

** Exceto sobre os títulos em carteira (R\$ 69 milhões em dez/2000)

Entre janeiro e dezembro de 2000, o resultado foi deficitário em R\$ 101 milhões (pág. 29)

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA PETROS DADOS DO BALANCETE DE DEZEMBRO/2000 JANEIRO A DEZEMBRO; MILHÕES DE REAIS

Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		1.087
Benefícios pagos aos participantes		(1.041)
Despesas Administrativas/Fundo Administrativo		(40)
	Subtotal A	6
Acréscimo dos compromissos com os pagamentos de benefícios	B	(788)
	Subtotal C=A+B	(782)
Resultado dos Investimentos (antes do IR)	D	923
Superávit/Déficit do período (antes do IR)	Subtotal E=C+D	141
Imposto de Renda Provisionado	F	(242)
Superávit/Déficit do período (após IR)	G=E+F	(101)
Superávit acumulado em 31-12-1999		(84)
Déficit acumulado em 31-12-2000		(84)

RQSTP 03/2005 - CN -
CPMIJZ - CORREIOS
999
Fls. Nº -
3633
3
Doc: _____

Sumário Executivo

Ainda em dezembro,

- a rentabilidade global dos investimentos Petros foi de 4,2%. No ano 2000, foi de 14,2%, superando tanto a meta atuarial (11,6%), quanto o referencial ponderado de mercado (12,3%) (pág. 14);
- a SPC - Secretaria de Previdência Complementar aprovou o novo Plano Petrobras. No entanto, tendo em vista a implementação de nova legislação para os fundos de pensão, o Conselho de Administração da Petrobras determinou que a Petros solicitasse o cancelamento temporário da referida aprovação (pág. 27).

Em novembro,

- o novo Plano Petrobras, a ser oferecido aos novos funcionários da Companhia, foi apresentado no VIII Encontro de gestores de 2000 Reduc/Direlt ;
- foi iniciada a campanha de adesão ao Plano Transpetro;
- foi aprovado pela Diretoria Executiva o início da modernização do parque de microcomputadores da Petros.

Em outubro,

- o novo Plano Petrobras, a ser oferecido aos novos funcionários da Companhia, foi apresentado para os Superintendentes e Gerentes Gerais e para os Gerentes do Serec (Serviço de Recursos Humanos);
- foi encaminhada resposta a ofício da SPC ratificando o cumprimento da Fundação no Plano Petros quanto à paridade contributiva e a conformidade sobre o equilíbrio atuarial no Plano relativamente ao disposto na Emenda Constitucional n.º 20 de 15/12/1998;
- a Petros deu início às negociações, com o Sindicato dos Securitários, do Acordo Coletivo com seus empregados, para vigorar no período de 01/11/2000 a 31/10/2001;
- foi aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Curadores o Programa de Remuneração Variável para empregados da Petros, que representa importante instrumento de gestão de Recursos Humanos.

RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - - CORREIOS
- 1000
Fls: N°
3633
Doc:

Contexto Macroeconômico

1. Contexto macroeconômico¹

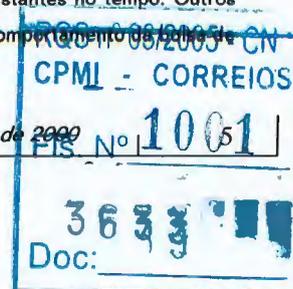
Resumo

No ano 2000, a economia brasileira apresentou bons indicadores, como o crescimento de 3,7% do PIB até o terceiro trimestre, a inflação dos preços ao consumidor de 6% e a estabilização da relação dívida/PIB abaixo de 50%. O regime de flutuação cambial se consolidou e o Banco Central prosseguiu com os cortes na taxa de juros básica, que começou o ano em 19% a.a. e terminou em 15,75% a.a. O balanço de pagamentos mostrou-se equilibrado e os dados de produção industrial e emprego confirmaram o crescimento do nível de atividade.

A Bolsa de Valores, porém, foi muito atingida pela piora do cenário externo. A Argentina, o aumento do preço do petróleo e o ritmo de desaquecimento da economia americana foram as principais razões.

No primeiro semestre do ano, o Federal Reserve, preocupado com as pressões inflacionárias causadas pelo aquecimento da economia americana, manteve a trajetória ascendente da sua taxa de juros, que iniciou o ano em 5,75% a.a e fechou o primeiro semestre em 6,5% a.a. No segundo semestre, o Fed manteve os juros inalterados, e foi nesse período que puderam ser observados os impactos do aumento dos juros na economia americana.

¹ A leitura da descrição do ambiente macroeconômico em que as atividades de determinado mês transcorreram deve levar em consideração que, quando se faz o relatório, o mês já terminou e diversos indicadores a ele relativos já estão disponíveis, mas esses indicadores não eram conhecidos durante o mês em que os investimentos foram gerenciados. O ambiente real em que as decisões são tomadas é dado, às vezes, pela divulgação de dados relativos ao mês anterior, ou mesmo a períodos mais distantes no tempo. Outros indicadores são diariamente conhecidos, como o preço do dólar, a taxa de juros praticada pelo mercado ou o comportamento dos preços de valores.



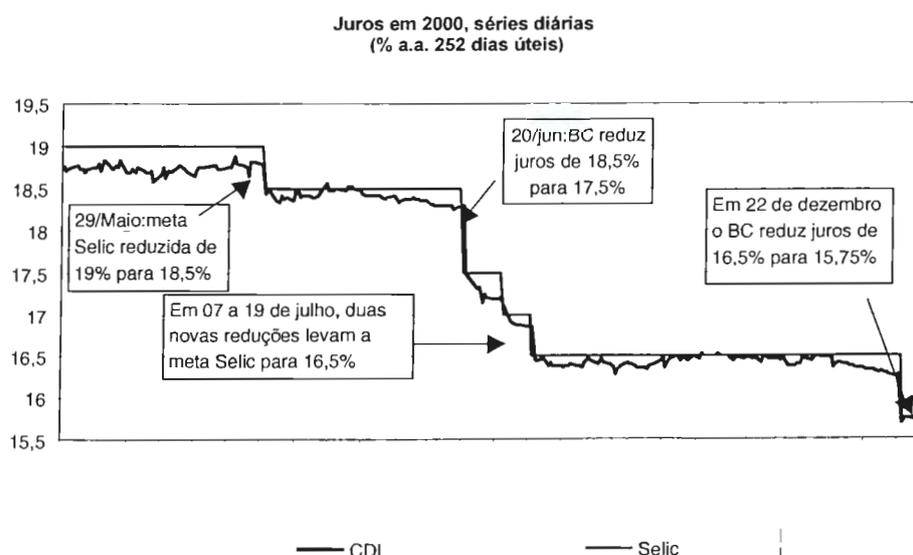
Contexto Macroeconômico

O mercado também se mostrou bastante preocupado quanto à situação fiscal da Argentina e sua capacidade de manter o regime de câmbio fixo. Mas em dezembro foi firmado o acordo de assistência financeira entre o país e o FMI. Pelo acordo, o país terá acesso a um total estimado de US\$ 40 bilhões, suficiente para assegurar o financiamento externo para o próximo ano e, restaurar o clima de confiança e atrair investidores necessários para a recuperação da economia.

As bolsas de valores de todo o mundo foram influenciadas pelas oscilações do mercado americano e pelos resultados abaixo das expectativas divulgados pelas empresas americanas. A Bovespa fechou o ano em queda de 10,7%, influenciada pelas sucessivas quedas do Nasdaq, que fechou o ano com uma desvalorização de 39,3 %.

1.1. Juros

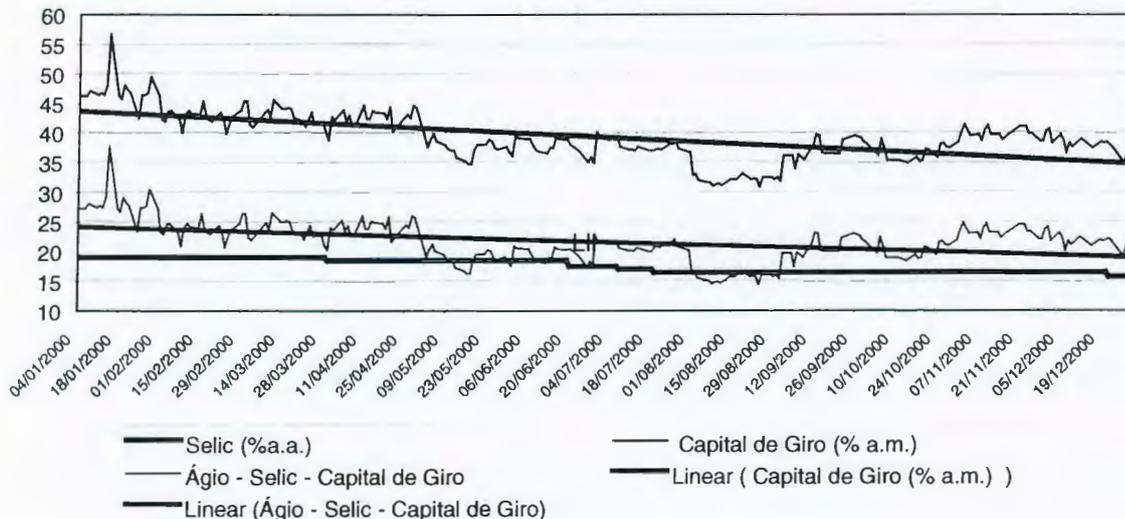
No ano 2000, o Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu consideravelmente a taxa de juros básica - Selic. Em janeiro, a taxa era de 19,00% a.a., chegando ao final de dezembro a 15,75% a.a., como pode ser observado no gráfico abaixo.



Contexto Macroeconômico

Pode-se observar, no gráfico seguinte, que não só os juros básicos – Selic, como os juros de mercado caíram no ano 2000. Além disso, o ágio (diferença) entre os juros de mercado e a Selic também apresentou tendência de queda. A Selic caiu cerca de 3 pontos percentuais, a taxa para capital de giro caiu cerca de 10 pontos, de 45% para 35%, e a diferença entre elas caiu cerca de 5 pontos, de 25% para 20%. A escolha de empréstimos para capital de giro como representante para juros do mercado deve-se a seu volume representativo, da ordem de R\$ 10 bilhões por mês.

**Selic, taxas de juros para as empresas e diferença entre elas:
todas caíram em 2000**

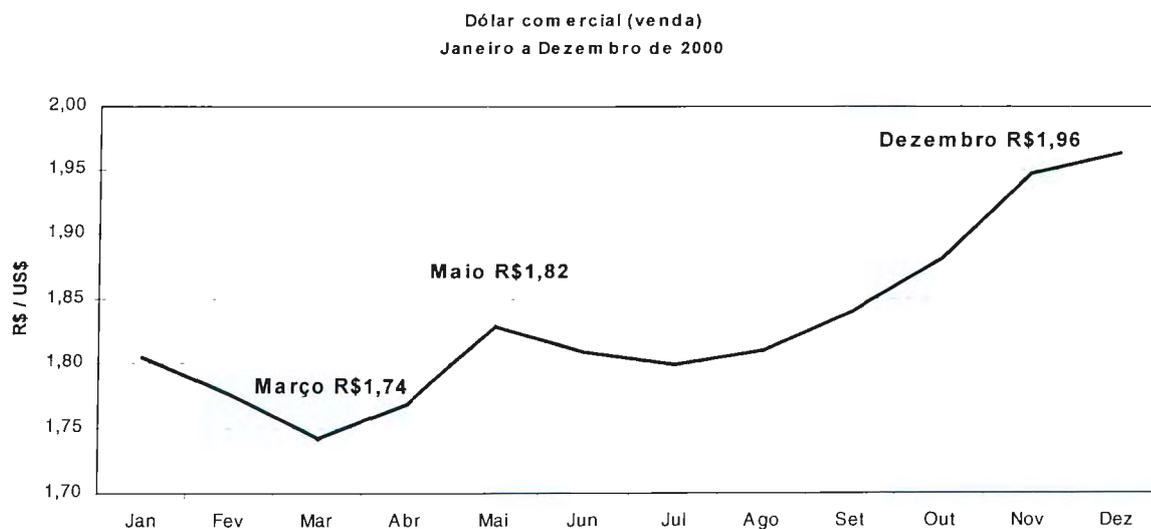


Contexto Macroeconômico

1.2. Câmbio

Em março de 2000, a taxa de câmbio apresentou seu menor nível. Mas a partir de agosto manteve trajetória ascendente, refletindo as incertezas quanto ao cenário internacional.

A taxa média do ano foi de R\$ 1,83, praticamente igual à de 1999, de R\$ 1,81 e 58% superior à de 1998, R\$ 1,16.

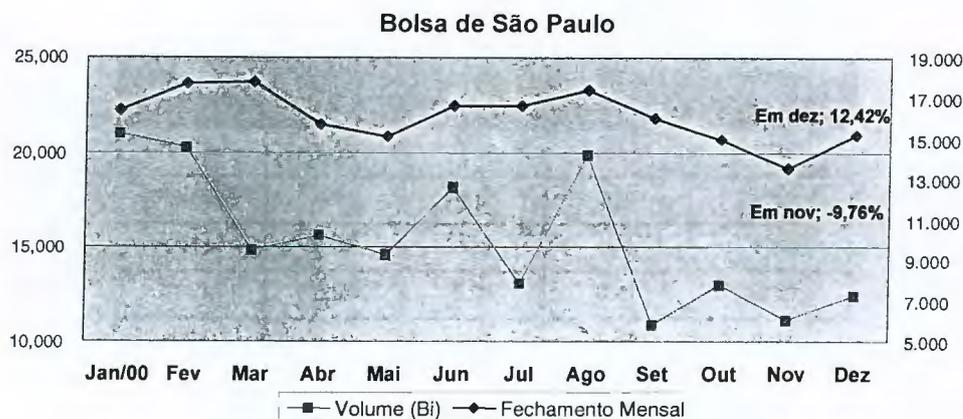


Contexto Macroeconômico

1.3. Bolsa de Valores

Em dezembro, a bolsa se recuperou, apresentando alta de 12,42%, após a forte queda em novembro, de -9,76%. No ano 2000, a Bovespa apresentou queda acumulada de 10,72%.

O volume de recursos, no entanto, situou-se, no 4º trimestre, num patamar bem inferior aos níveis do meio do ano.



Como pode ser observado no gráfico abaixo, no último mês do ano a Bovespa se descolou consideravelmente da bolsa americana Nasdaq.



Contexto Macroeconômico

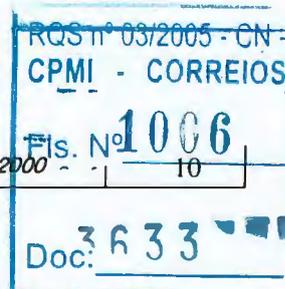
1.4. Inflação

A tabela abaixo resume os principais índices de inflação de outubro a dezembro e no ano de 2000. Do ponto de vista macroeconômico, o índice mais relevante é o IPCA, por ser levado oficialmente em consideração na política monetária de metas de inflação. O INPC é de importância para a Petros pois é levado em conta nos cálculos atuariais.

Índice	% em outubro	% em novembro	% em dezembro	% acumulado em 2000
IPCA	0,14	0,32	0,59	5,97
IPC-FIPE	0,01	-0,06	0,27	4,39
IGP-M	0,38	0,29	0,63	9,95
IPA-M	0,59	0,36	0,67	12,22
INPC	0,16	0,29	0,55	5,27

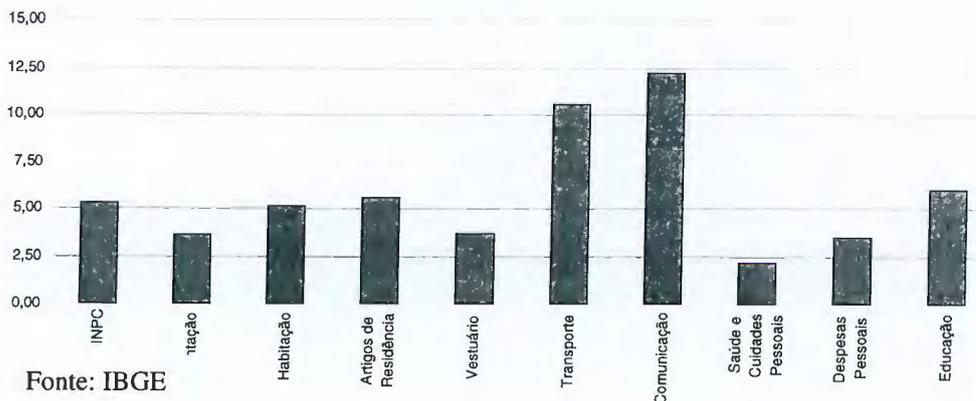
Com o resultado do IPCA de dezembro de 0,59%, o índice acumulou no ano de 2000 uma alta de 5,97%, atingindo com precisão a meta de inflação perseguida. Esse resultado aumentou a credibilidade do Banco Central, do regime de metas de inflação e a política monetária.

O gráfico seguinte mostra que o INPC de 2000 foi muito afetado pelo aumento dos preços dos combustíveis (transporte) e comunicação, e que esse aumento foi amortecido devido ao menor crescimento dos preços dos alimentos, saúde, vestuário e despesas pessoais.



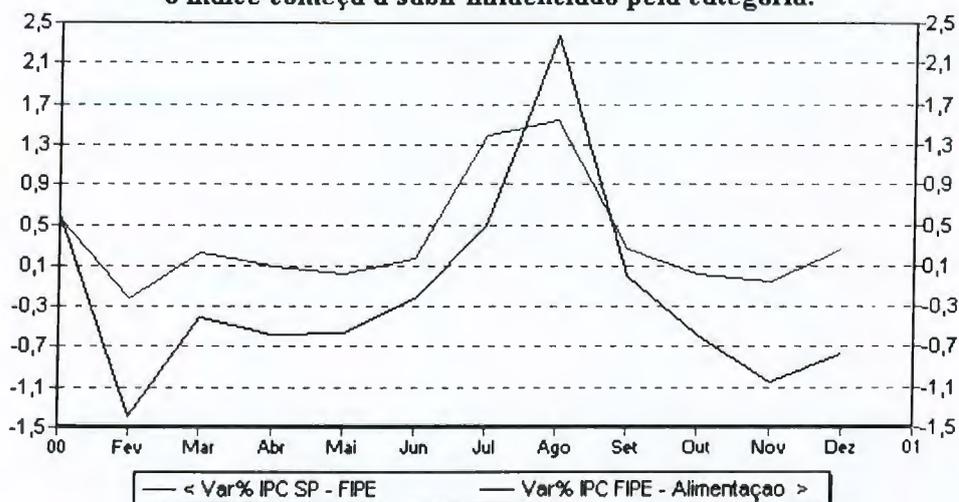
Contexto Macroeconômico

INPC ano 2000 - inflação por grupos



No IPC- FIPE, pode-se notar a grande influência dos preços dos alimentos em seu resultado.

Em novembro o IPC-FIPE apresentou considerável queda puxado pelos preços dos alimentos e em dezembro o índice começa a subir influenciado pela categoria.



Investimentos

2. Investimentos

2.1 Distribuição e Rentabilidade

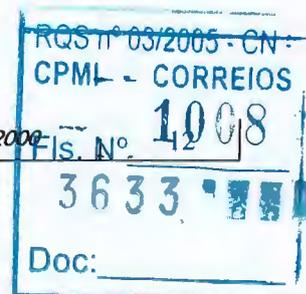
Em dezembro, os investimentos somaram R\$ 7,5 bilhões, representando acréscimo de R\$ 444 milhões em relação a novembro e de R\$ 1,5 bilhão sobre dezembro de 1999. Os ativos somaram R\$ 8,7 bilhões.

Tabela 1

Distribuição dos investimentos em dezembro

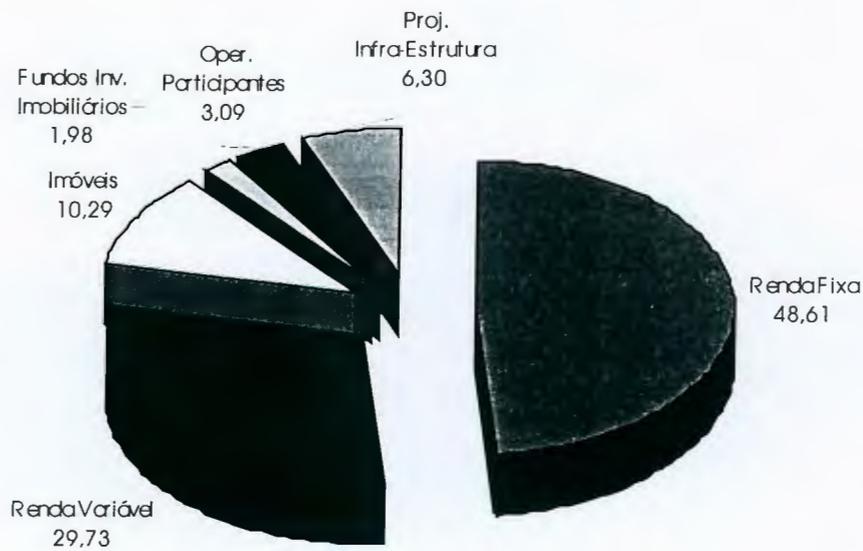
Especificação	R\$ mil Dez/99	% dos investimentos Dez/99	R\$ mil Dez /00	% dos investimentos Dez /00
Renda Fixa	3.389.223	56,28	3.632.475	48,61
Títulos Governamentais	46.055	0,76	536.092	7,17
Aplicação em Inst. Financ. e Outros Tít. R. Fixa:	3.343.168	55,52	3.096.383	41,44
Debêntures Simples e Letras Hipotecárias	201.483	3,35	218.578	2,93
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	2.536.544	42,12	2.877.805	38,51
Renda Variável	1.563.804	25,97	2.221.233	29,73
Carteira Permanente	480.711	7,98	1.004.857	13,46
Ações Permanentes	-	-	393.665	5,27
Ações Imobiliárias	-	-	3.404	0,05
Debêntures Conversíveis	139.242	2,32	132.662	1,78
Fundos Mútuos de Ações	417.517	6,93	475.126	6,36
Carteira de Giro	526.334	8,74	1.159.918	15,52
Contas a Receber	-	-	6.870	0,09
Ações a Receber	-	-	49.588	0,66
Investimentos Imobiliários	936.081	15,54	917.064	12,27
Imóveis	757.878	12,59	768.643	10,29
Fundos Investimentos Imobiliários	178.203	2,95	148.421	1,98
Operações com Participantes	132.891	2,21	230.585	3,09
Projeto de Infra-Estrutura	-	-	470.950	6,30
Total	6.021.999	100,00	7.472.307	100,00

Em dezembro de 1999, Aplicações em Inst. Financ. e Outros Tít. Renda Fixa, incluem também as carteiras Commercial Paper, Depósitos a Prazo, LFT Estadual.



Investimentos

Gráfico 1



A principal diferença entre ativos e investimentos é o parcelamento de contribuições a receber, que é contabilizado como ativo, mas não se transforma em investimento enquanto os recursos não são efetivamente recebidos pela Petros. Outro exemplo é o ativo imobilizado, que compõe os ativos, mas não os investimentos.

RQS nº 03/2003 - CN -
CPMI - CORREIOS
PIS: Nº 10019
3633. ■■■
Doc: _____

Investimentos

Em dezembro, a rentabilidade global dos investimentos Petros foi de 4,2%. No ano 2000, foi de 14,2%.

Tabela 2
Rentabilidade dos investimentos*

Investimentos	Dez/2000 %	4º Trim/2000 %	Acum. 2000 %
Renda Fixa	1,3	3,9	18,6
Títulos Governamentais	1,6	4,5	25,8
Aplicações em Inst. Financ. e Outros Tít. R. Fixa:	1,3	3,7	17,3
Debêntures Simples e Letras Financeiras	0,9	2,8	16,1
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	1,3	3,8	17,0
Renda Variável	14,0	0,2	9,7
Carteira Permanente	14,5	7,7	10,4
Ações Permanentes	8,3	(5,0)	(4,7)
Ações Imobiliárias	0,0	(37,5)	(37,5)
Debêntures Conversíveis	1,1	2,2	13,6
Fundos Mútuos de Ações	23,5	21,8	23,2
Carteira Giro	13,8	(4,9)	9,5
Contas a Receber	-	-	-
Acções a Receber	-	-	-
Investimentos Imobiliários	(3,43)	(3,05)	1,79
Imóveis	0,6	1,5	7,0
Fundos Investimentos Imobiliários	(19,6)	(20,9)	(19,6)
Operações com Participantes **	2,2	7,3	30,8
Projeto de Infra-Estrutura***	0,2	0,2	0,2
Carteira Total	4,2	2,0	14,2
Referencial de Mercado Ponderado	2,8	2,4	12,3
CDI	1,2	3,7	17,3
Ibovespa	12,4	(5,0)	(10,5)
Meta Atuarial (INPC do mês + 6% a.a.)	1,0	2,5	11,6

* Rentabilidades calculada pela taxa interna de retorno

**Rentabilidade dos empréstimos prevista para o mês de dezembro. O pagamento dos empréstimos a participantes é descontado em folha de pagamento e, de janeiro a dezembro de 2000, houve treze folhas de pagamento na Petrobras; a rentabilidade dessas operações acumulada até dezembro foi de 33,8%, mas corresponde à rentabilidade de treze meses, com prejuízo da comparação com os demais itens, correspondentes a doze meses. O valor de 30,8% mostrado na tabela é a rentabilidade equivalente para doze meses.

*** Carteira iniciada em 27/12/2000.



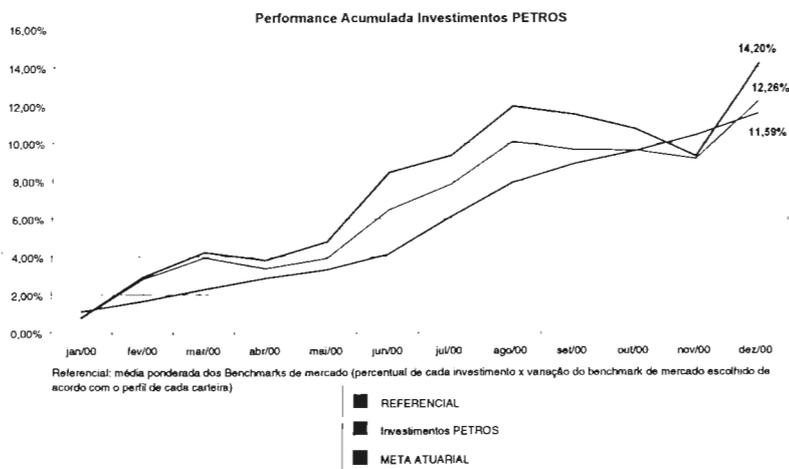
Investimentos

As rentabilidades apresentadas não levam em conta a provisão para imposto de renda sobre o rendimento das aplicações financeiras, feita em renda fixa (20%), renda variável (10%) e operações com participantes (20%). A rentabilidade bruta é a adequada para comparação com referenciais de mercado, também eles brutos, no caso do CDI e do Ibovespa.

O gráfico 2 a seguir compara a rentabilidade global dos investimentos da Petros com a média ponderada dos referenciais de mercado e com a meta atuarial de INPC + 6% ao ano. A média ponderada é composta pelos diversos referenciais escolhidos (Ibovespa, CDI e INPC + 6% a.a.), ponderados pela participação de cada grupo respectivo de investimentos nos investimentos totais (ver tabela 3, na próxima página).

De janeiro a dezembro de 2000, a performance dos investimentos (14,20%) superou o referencial de mercado (12,26%), ficando também acima da meta atuarial acumulada no ano (11,59%).

Gráfico 2



Investimentos

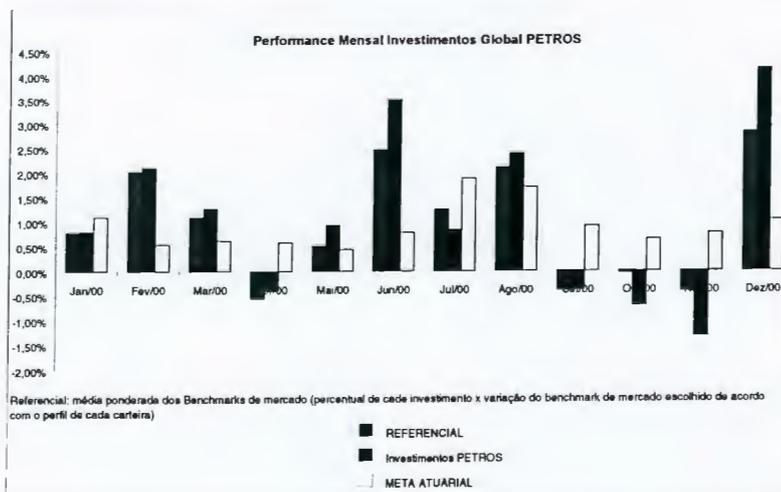
Cada tipo de investimento tem um referencial de mercado. Por exemplo, para a carteira de ações de giro, o referencial é o Ibovespa; para os investimentos em renda fixa, é a taxa de juros do CDI. O quadro a seguir mostra qual referencial é usado para cada tipo de investimento da Petros.

Tabela 3

Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado	
Referencial	Peso (%)
CDI	59,9
Renda Fixa	57,5
Empréstimos a participantes	2,4
Ibovespa	14,4
Carteira de Giro	14,4
Meta Atuarial	25,7
Carteira Permanente	12,0
Investimentos Imobiliários	13,7
Total	100,0

O gráfico 3 apresenta a rentabilidade mensal dos mesmos indicadores ao longo do ano.

Gráfico 3

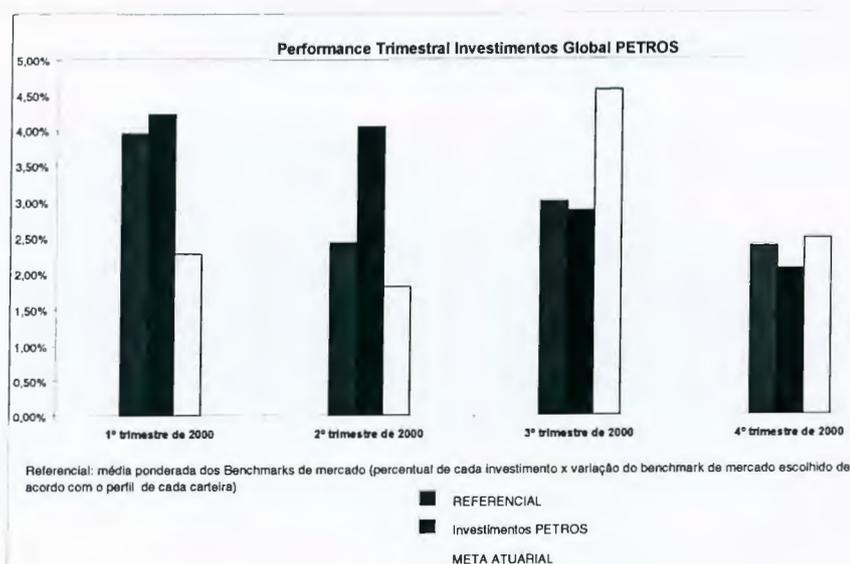


Investimentos

O próximo gráfico compara os mesmos indicadores, mostrando a rentabilidade acumulada a cada trimestre. O rendimento dos investimentos da Petros no quarto trimestre de 2000 (2,0%) ficou um pouco abaixo do referencial do mercado (2,4%) e da meta atuarial (2,5%).

No primeiro semestre de 2000, os investimentos da Petros superaram a meta atuarial com folga. A partir de agosto, a Bolsa de Valores de São Paulo despencou e manteve trajetória de baixa até dezembro, quando apresentou recuperação. Com isso, a rentabilidade dos investimentos da Petros foi prejudicada. No terceiro trimestre, particularmente, a meta atuarial foi muito alta, influenciada pelo aumento dos preços dos combustíveis, alimentos e tarifas públicas, como telefone e energia elétrica, que fizeram com que o INPC ficasse bastante elevado e prejudicasse o cumprimento da meta.

Gráfico 4



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
FTS. Nº 1013

Investimentos

Enquanto os gráficos anteriores mostram a comparação da rentabilidade global com o referencial de mercado ponderado, os próximos comparam a rentabilidade de cada grupo de ativos com o respectivo referencial, mensal e acumulada no ano.

Gráfico 5

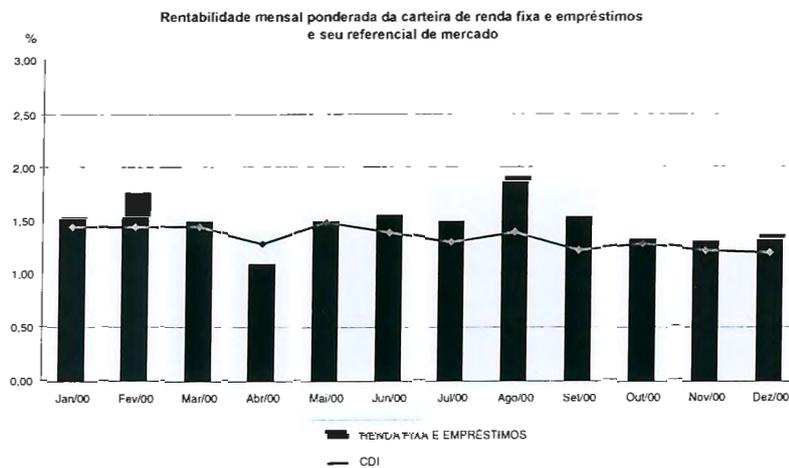
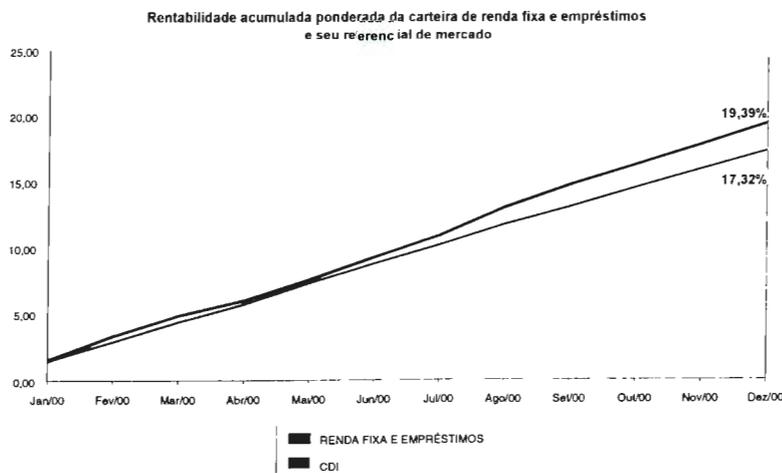


Gráfico 6



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: Nº 1014
3633
Doc. 18

Investimentos

Gráfico 7

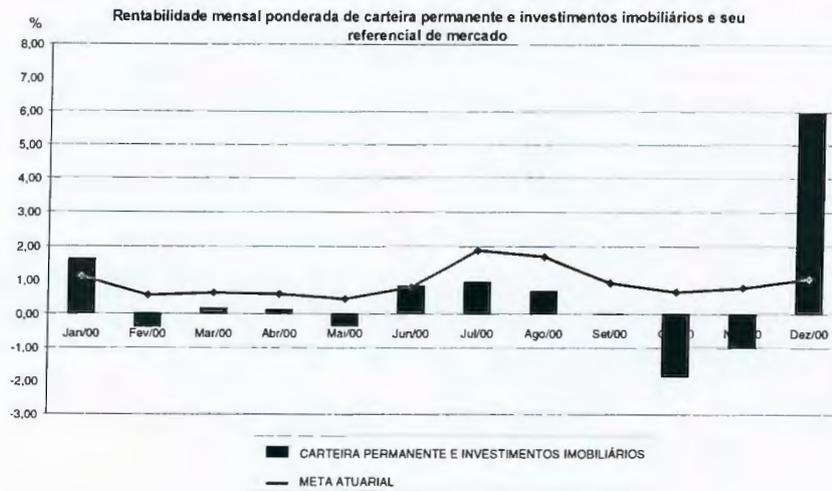
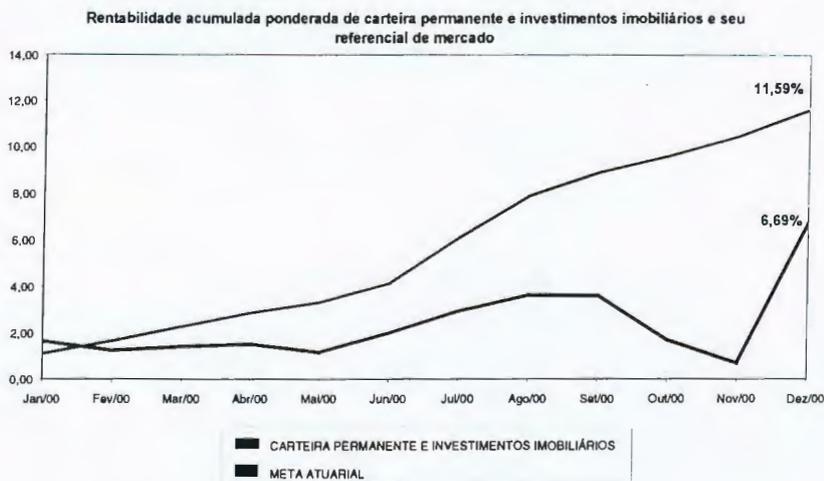


Gráfico 8



RQST nº 03/2005 - CN
 CPML - CORREIOS
 FÍS. Nº 1015
 3633
 Doc:

Investimentos

Gráfico 9



Gráfico 10



RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fts. Nº 1016
 3633
 Doc: []

Investimentos

2.2 Renda fixa

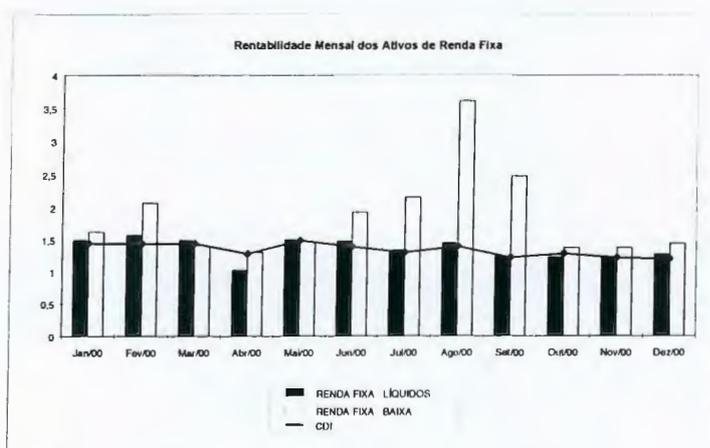
2.2.1. Dezembro

Desde agosto, o Comitê de Política Monetária do Banco Central vinha mantendo a Selic em 16,5%. Ao final do mês de dezembro, entretanto, o BC surpreendeu o mercado cortando a taxa de juros em 75 pontos base.

Em dezembro, a carteira de renda fixa da Petros teve rendimento de 1,3%, e seu referencial de mercado, o CDI, registrou 1,2%.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, a carteira chamada "baixa liquidez" teve forte rendimento em agosto de 2000, de 3,5%, seguido de uma queda nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. Este resultado se deve à presença nesta carteira de títulos indexados à inflação. Em agosto, o IGP-M, por exemplo, chegou a apresentar alta de 2,39%, enquanto que em novembro o índice apresentou pequena alta de 0,29%.

Gráfico 11



Obs. – ativos líquidos: depósitos a prazo (CDB e RDB), fundos de investimentos (FIF), LFT, LTN;
- ativos de baixa liquidez: TDAE, títulos de securitização, debêntures simples, letras Hipotecárias, commercial papers.

RQSTP 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
FIS. Nº 1017
3633
Doc: 21

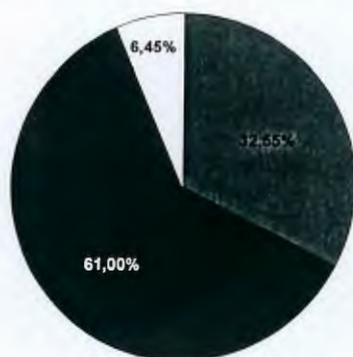
Investimentos

2.2.2 – Renda fixa em 2000

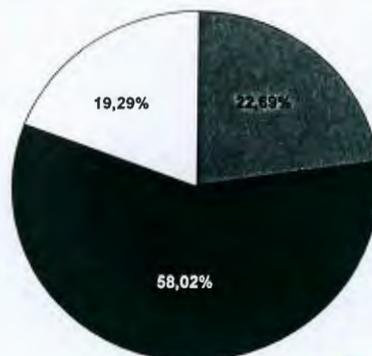
A composição da carteira de Renda Fixa da Petros sofreu modificações de dezembro de 1999 para dezembro de 2000. A participação em títulos pré-fixados teve queda, porém o aumento do prazo médio dos títulos mais do que compensou esta queda, de modo que houve um aumento da exposição a títulos pré-fixados. Em dezembro de 1999, o prazo dos papéis era de aproximadamente 60 dias, enquanto que em dezembro de 2000, o prazo era de 300 dias corridos. Vale destacar também a participação nos títulos indexados à inflação, que teve um aumento considerável no ano 2000. Este aumento se deve basicamente às receitas provindas do pagamento de parte da dívida da Petrobras. Outra característica da administração da carteira de renda fixa foi a migração de recursos de fundos passivos, que buscam apenas reproduzir o CDI, para fundos conservadores e moderados, que procuram superar o CDI. Deve-se observar que os fundos ditos moderados são bastante conservadores.

Gráfico 12

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA DEZEMBRO/1999



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA FIXA DEZEMBRO/2000



■ Pós-fixado

■ Pré-fixado

□ Indexados à inflação

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. N.º 1018
3633
Doc: 22

Investimentos

2.3 Imóveis

A Petros iniciou o ano com uma carteira de imóveis de R\$ 757 milhões e de Fundos Imobiliários de R\$178 milhões, representando respectivamente 12,57% e 2,96% da carteira de investimentos da Fundação, que era de R\$ 6.022 milhões.

Ao término do ano, as carteiras de imóveis e de Fundos Imobiliários importavam em R\$ 769 milhões e R\$ 148 milhões respectivamente, representando 10,29% e 1,98% do total dos investimentos da Fundação, que chegou a R\$ 7.472 milhões.

A rentabilidade nominal no ano foi de 7% para os imóveis e de -19,6% para os Fundos Imobiliários, perfazendo uma rentabilidade agregada de 1,8% nominal para os investimentos imobiliários; no período, reconheceu-se, decorrente de reavaliações, perdas em ativos que contribuíram para o baixo resultado dos investimentos.

A rentabilidade obtida pelo método gerencial, que considera apenas os imóveis efetivamente disponíveis para locação e desconsidera a depreciação (que se supõe seja compensada com eventuais valorizações), e os imóveis em construção, foi de 10,2% no ano.

A rentabilidade acumulada, medida pelo método gerencial, no ano passou a ser superada pela meta atuarial a partir de julho e agosto, quando a inflação se elevou. A partir de agosto de 2001, essas taxas mais elevadas serão incorporadas ao reajuste anual dos aluguéis, impactando positivamente a rentabilidade dos imóveis e ajudando a superar a meta atuarial, já que se espera, em 2001, inflação menor do que em 2000.



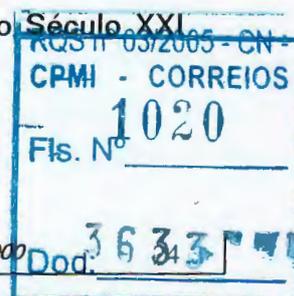
Investimentos

Os valores consolidados no ano 2000:

- Rendimentos auferidos : R\$ 65.656.065,00
- Gastos com imóveis temporariamente desocupados e com manutenção: R\$ 5.269.231,00
- Gastos com imóveis desocupados e não disponíveis para locação : R\$ 1.452.655,00
- Investimento em imóveis em construção : R\$ 25.435.244,00
- Valores recebidos em amortização de imóveis vendidos : R\$ 9.620.353,00

As principais atividades realizadas referentes à gestão da carteira imobiliária foram:

- Contratação da consultoria Chesterton Blumenauer Binswanger para execução de estudo de avaliação da carteira imobiliária;
- Formalização de acordo com o adquirente da Gleba Lagoa Nova, situada em Natal (RN), encerrando uma pendência que perdurava desde 1994, permitindo a retomada dos pagamentos e a lavratura das escrituras com terceiros;
- Aquisição de mais uma cota do World Trade Center, situado em São Paulo, e formalização de um Acordo de Cotistas que deu às Fundações controle do empreendimento;
- Alienação de dois imóveis desocupados da Fundação, sendo um deles no início do ano;
- Formalização da participação da Petros na garagem subterrânea da Cinelândia, na cidade do Rio de Janeiro, que permitiu a viabilização do aproveitamento dos Edifícios Serrador e Astória para o desenvolvimento de um empreendimento hoteleiro;
- Conclusão da Torre Comercial II e da complementação do Shopping Market Place, na cidade de São Paulo, que propiciarão uma elevação da rentabilidade do Conjunto Comercial Petros/Iguatemi, em São Paulo;
- Desenvolvimento de uma metodologia gerencial para avaliação da rentabilidade da carteira imobiliária;
- Reestruturação do investimento representado por debêntures da Centro Séc. XXI S.A., em Curitiba;



Investimentos

- Reestruturação do Fundo Imobiliário Estação Plaza Show, em Curitiba, com o reconhecimento de perdas da ordem de R\$ 7 milhões, representando 80% dos valores contábeis;
- Reavaliação do Fundo Imobiliário Via Parque, com reconhecimento de perdas da ordem de R\$ 39 milhões, representando 70% dos valores contábeis e providências destinadas à recuperação econômica do Shopping Via Parque na cidade do Rio de Janeiro.

Gráfico 13

RENTABILIDADE DA CARTEIRA DE IMÓVEIS PELO MÉTODO GERENCIAL DE COTAS
%

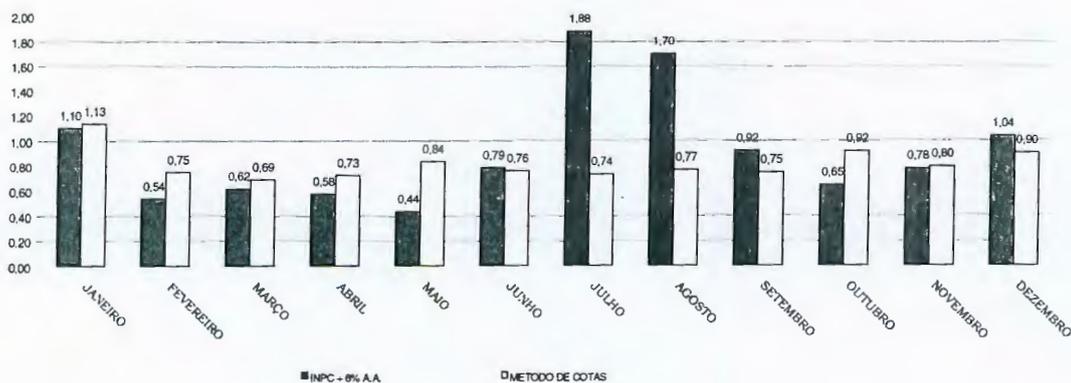


Gráfico 14

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO DE 2000
%



RQS nº 09/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 - 1021
 Fis. Nº
 3633
 Dod: 25

Investimentos

Gráfico 15

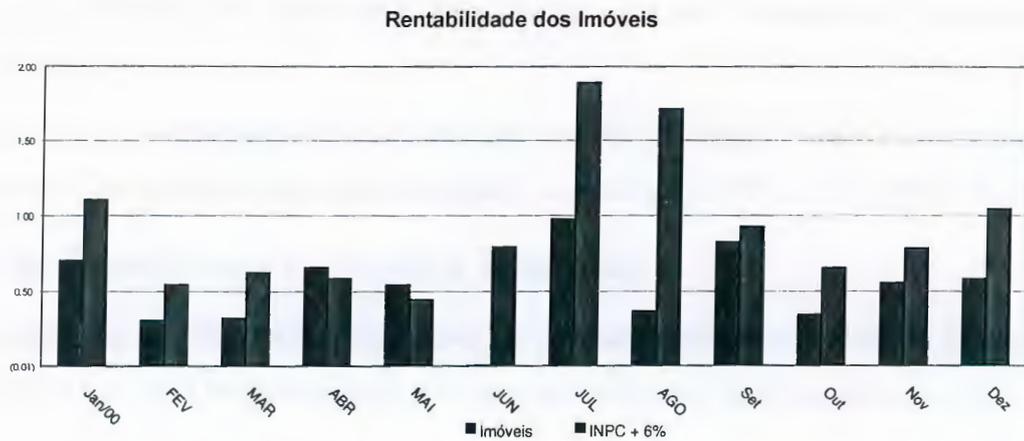
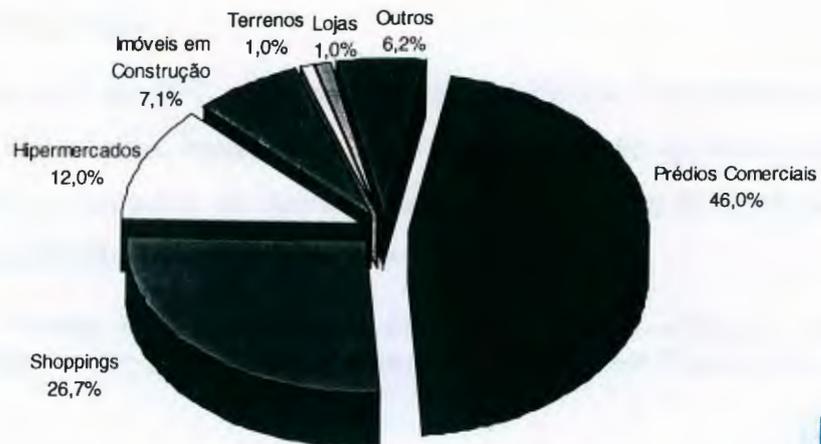


Gráfico 16



RQST nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 - 1022
 Fis. Nº

Seguridade

3. Seguridade

3.1. Novos planos

Plano de Previdência Transpetro

O Plano Transpetro foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 25/10/2000.

A Campanha de Adesão ao Plano foi iniciada em 08/11/2000. Foram realizadas, até o mês de dezembro, 26 palestras de apresentação do plano para 411 empregados da empresa.

Plano de Previdência Cachoeira Dourada

Foi assinado em 24/10/2000 o Convênio de Adesão do Plano Cachoeira Dourada firmado entre Petros e a nova Patrocinadora e foram deferidos 46 pedidos de inscrição.

Plano de Previdência DBA

Foi assinado em 03/10/2000 o Convênio de Adesão do Plano DBA firmado entre Petros e a nova Patrocinadora.

A Campanha de Adesão do Plano DBA foi iniciada em 30/10/2000 com a apresentação do plano para empregados da empresa na cidade de Belo Horizonte/MG.

Novo Plano Petrobras

Foi recebida aprovação da SPC - Secretaria de Previdência Complementar para o Novo Plano Petrobras. No entanto, tendo em vista a implementação da nova legislação para os Fundos de Pensão, o Conselho de Administração da Petrobras determinou que a Petros solicitasse o cancelamento temporário da referida aprovação.

Assim sendo, a Petros está aguardando maiores detalhes sobre o novo quadro da Previdência Complementar, para finalizar a formatação do Novo Plano junto à Petrobras.

RQS 11 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1023
3533 27

Seguridade

3.2. Ofício Circular n.º 12 da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) do Ministério da Previdência e Assistência Social

Foi encaminhada resposta à SPC ratificando o cumprimento pela Fundação quanto à paridade contributiva e a conformidade sobre o equilíbrio atuarial relativamente ao disposto na Emenda Constitucional n.º 20 de 15/12/1998.

Tal relatório foi encaminhado às Patrocinadoras contendo a situação da Fundação relativamente aos dispositivos constantes da Emenda Constitucional n.º 20, visando à aprecação das mesmas bem como as manifestações de concordância por meio de declaração.

3.3. Análise da situação patrimonial e do resultado da Petros

O quadro "Situação Patrimonial", mostrado na página 3, apresenta de maneira simplificada a situação patrimonial em dezembro. Um fundo de pensão tem previsão dos benefícios que terá de pagar ao longo dos anos. A soma de todos os compromissos futuros já assumidos pela Petros, isto é, para com os participantes que já se aposentaram, é de R\$ 11,2 bilhões e está mostrada na linha B do quadro. Para fazer frente a esses compromissos, a Petros dispõe de um patrimônio líquido de R\$ 12,8 bilhões, mostrado no subtotal A. Este patrimônio é formado, principalmente, por R\$ 7,5 bilhões em investimentos e R\$ 4,2 bilhões de dívida da patrocinadora Petrobras para com a Petros, relativa aos empregados daquela patrocinadora admitidos antes da criação da Petros, chamados "pré-70". Essa dívida é reconhecida pela Petrobras, estando devidamente registrada em sua contabilidade.

Compõe também o patrimônio o valor de R\$ 1,3 bilhão, relativo a pagamentos futuros de outras dívidas da Petrobras e outros ativos.

Assim, levando em conta os benefícios já assumidos e o patrimônio, a situação patrimonial apresenta saldo positivo de R\$ 1,6 bilhão, mostrado na linha C.

Porém, é preciso considerar também os benefícios que ainda não são pagos, mas que certamente o serão no futuro aos participantes hoje ativos e contribuintes, bem

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
10248
3633
Doc: _____

Seguridade

como considerar a entrada de recursos esperada do pagamento de contribuições. E ainda os benefícios e contribuições da chamada geração futura, que são os que virão a ser participantes, ao substituir os atuais empregados das patrocinadoras.

O resultado desses quatro elementos – benefícios e contribuições da geração atual e da geração futura – está em "Compromissos com benefícios a conceder", linha D, e soma R\$ 1,2 bilhão. O saldo da situação patrimonial é positivo: R\$ 383 milhões (linha E).

Mas ainda há um outro item a considerar: como se sabe, os fundos de pensão têm isenção de imposto de renda em seus investimentos, mas como é possível que venham a perdê-la, a Petros faz uma provisão de recursos. Considerando esta provisão para imposto de renda, de R\$ 467 milhões, a situação patrimonial em dezembro mostrava déficit de R\$ 84 milhões (última linha do quadro).

A situação patrimonial resume, portanto, a situação mais global da Petros, carregando a história e projetando o futuro. Mas qual é o desempenho atual? O quadro "Demonstrativo do Resultado da Petros", também mostrado na página 3 deste relatório, apresenta o fluxo das operações no período de janeiro a dezembro de 2000. Foram registrados R\$ 1,1 bilhão em contribuições, tanto das patrocinadoras quanto dos participantes, e os benefícios sob a forma de aposentadorias, pensões e outros somaram R\$ 1,0 bilhão.

O próximo item de despesa são as administrativas que, somadas ao aporte de constituição do fundo administrativo de cerca de R\$ 10 milhões, somam os R\$ 68 milhões mostrados no quadro. Esse fundo constitui uma reserva para despesas administrativas. Houve uma reversão desse fundo da ordem de 28 milhões.

O saldo das contribuições recebidas, benefícios pagos, despesas e fundo administrativo foi positivo em R\$ 6 milhões (subtotal A).

O saldo dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder aos atuais e futuros participantes varia de um mês para outro - em geral, para cima - e isso corresponde a uma despesa. No período de janeiro a dezembro de 2000, essa despesa, ou acréscimo de compromisso assumido, foi de R\$ 788 milhões (linha B).

RGS nº 03/2005 -
CPMI - CORRE:
1025
3633
Doc: _____

Seguridade

Os itens até agora descritos resultaram em déficit de R\$ 782 milhões (subtotal C). Mas o rendimento dos investimentos da Petros foram de R\$ 923 milhões (linha D), resultando num superávit de R\$ 141 milhões (subtotal E). Com a provisão para imposto de renda de R\$ 242 milhões (linha F), o resultado final é um déficit de R\$ 101 milhões (linha G).

Esse déficit no período de janeiro a dezembro de 2000 transformou o superávit técnico (conta patrimonial) de R\$ 17 milhões em dezembro de 1999 em um déficit de R\$ 84 milhões em dezembro de 2000.

Tabela 4

FORMAÇÃO DO RESULTADO DA PETROS EM 2000							
MESES	RESULTADO	COMPLEMENTO	RECEITAS	DESPESAS	DESPESAS	Em milhões de reais	
	DOS INVESTIMENTOS	DAS RESERVAS MATEMÁTICAS	PREVIDENCIAIS	PREVIDENCIAIS	ADMINISTRATIVAS	QUÍTROS (*)	SUPERAVIT / DEFICIT TÉCNICO
Jan.	30	(88)	71	(77)	(4)	(2)	(53)
Fev.	123	(88)	74	(84)	(3)	(3)	36
Mar.	68	(67)	84	(86)	(4)	(2)	4
Abr.	(42)	(26)	75	(82)	(3)	(3)	(80)
Mai.	48	(19)	75	(84)	(4)	(2)	10
Jun.	215	(53)	78	(83)	(4)	0	159
Jul.	37	(97)	82	(83)	(8)	(1)	(52)
Ago.	144	(119)	88	(84)	(8)	(1)	24
Set.	(32)	(100)	87	(95)	(4)	(1)	(138)
Out.	(54)	(53)	83	(83)	(8)	(1)	(113)
Nov.	(108)	(104)	123	(84)	(5)	(2)	(183)
Dez.	262	(32)	167	(122)	(11)	28	271

(*) Receitas Administrativas e Constituição do Fundo Administrativo

Sem itens extraordinários ocorrido em janeiro, março e dezembro, que se anulam em receitas e despesas e não alteram o resultado: em janeiro, R\$ 379 milhões referentes ao pagamento em títulos públicos federais de parte da reserva a amortizar da Petrobras, em complemento das reservas matemáticas e em receitas previdenciais; em março, R\$ 26 milhões referentes ao complemento do valor dos títulos públicos federais recebidos da Petrobras e R\$ 820 milhões referentes ao instrumento de parcelamento de dívida firmado com a Petrobras; também no complemento das reservas matemáticas e nas receitas previdenciais, em dezembro R\$ 435 milhões referentes à dívida da Petrobras relativo ao grupo "pré-70".

Gráfico 17



Seguridade

3.4. Receitas previdenciais

Os quadros a seguir mostram a abertura das receitas e despesas previdenciais em dezembro.

Só a Petrobras tem uma subdivisão nas receitas, pois parte delas diz respeito à amortização de dívidas.

Tabela 5

Dezembro de 2000

Contribuições	
Patrocinadoras	124.334.802,99
PETROBRAS	80.510.811,64
NORMAL	34.676.050,42
AMORTIZANTE	45.834.761,22
BRASPETRO	208.662,17
DISTRIBUIDORA	2.355.123,84
GASPETRO	80.889,44
PETROQUISA	166.678,44
ULTRAFÉRTIL	307.758,18
PETROS	135.740,21
COPENE	657.383,41
PÉTROFLEX	300.072,74
NITRIFLEX	8.373,42
D.S.M.	244,41
COPEL	641.255,54
PQU	257.085,10
TRIKEN	24.654,35
YPF	8.455,46
CDSA	13.580,06
TRANSPETRO	78,47
DISPAL	2.313,48
REMUNERAÇÃO EM ATRASO	32.789,50
REMUNERAÇÃO CONTRATADA	64.622.694,68
PROVISÕES	(16.080.062,95)
Participantes	32.912.427,44
Ativos	31.628.680,04
Manutenção Beneficiário	30.272.731,38
Manutenção Salário Participação	48.103,48
Jóias	1.307.845,18
ASSISTIDOS	10.349.562,94
PERMANÊNCIA	133.412,59
PROVISÕES	(9.199.228,13)
TOTAL GERAL	167.247.230,43



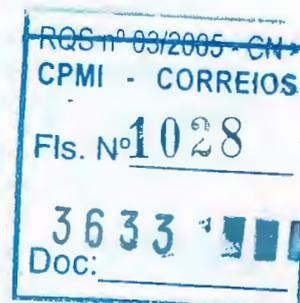
Seguridade

3.5. Despesas Previdenciais

Tabela 6

SUPLEMENTAÇÕES E OUTROS BENEFÍCIOS	
TIPO DE BENEFÍCIO	VALORES (R\$) DEZ
APOSENTADORIA	109.415.513,88
TEMPO SERVIÇO	78.971.124,89
IDADE	609.229,51
INVALIDEZ	5.029.480,51
ESPECIAL	24.683.189,42
PREEXISTENTE	122.489,55
PENSÃO	8.983.896,22
REGIME	8.619.258,22
PREEXISTENTE	364.638,00
AUXÍLIOS	298.207,60
DOENÇA	297.112,23
RECLUSÃO	1.095,37
PECÚLIO	1.189.045,33
OUTROS	1.040.836,02
RESTITUIÇÕES	574.040,82
TOTAIS	121.501.540

Fonte: Balancete



Seguridade

3.6. Evolução do Quadro de Participantes

Plano Petros

Em dezembro, a Fundação deferiu 39 pedidos de inscrição e concedeu 116 suplementações de aposentadorias, 49 pecúlios por morte, 78 pensões e 8 auxílios. Ao final do mês, o plano contava com 39.368 ativos e 50.053 assistidos.

Plano YPF

Este plano conta com 83 ativos em dezembro, com patrimônio de R\$ 315.447,15, composto por títulos do Tesouro Nacional e rendeu 1,17% em dezembro.

Plano Cachoeira Dourada

Este plano conta com 46 ativos, em dezembro com patrimônio de R\$ 44.865,34, composto por títulos do Tesouro Nacional e rendeu 1,10% em dezembro.

Plano Transpetro

Em dezembro foram deferidos 19 pedidos de inscrição. O fundo é composto por títulos do Tesouro Nacional e rendeu 0,29%.

Plano Concepa

O Plano de Previdência para a Concepa - Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S/A, empresa que opera a rodovia Osório-Porto Alegre, foi aprovado pelo Conselho de Curadores da Petros e pelo Conselho de Administração da Petrobras no decorrer do mês de dezembro/2000.



Seguridade

Participação em eventos para prospecção de novas patrocinadoras

A Gerência de Negócios participou do Evento Prêmio Banas de Qualidade 2000, realizado nos dias 27 e 28/11/2000 em São Paulo. O stand da Petros recebeu cerca de 350 executivos. Na ocasião houve a oportunidade de se apresentar a Petros Multipatrocinada, com o objetivo de captar potenciais clientes para a Fundação.

Gráfico 18

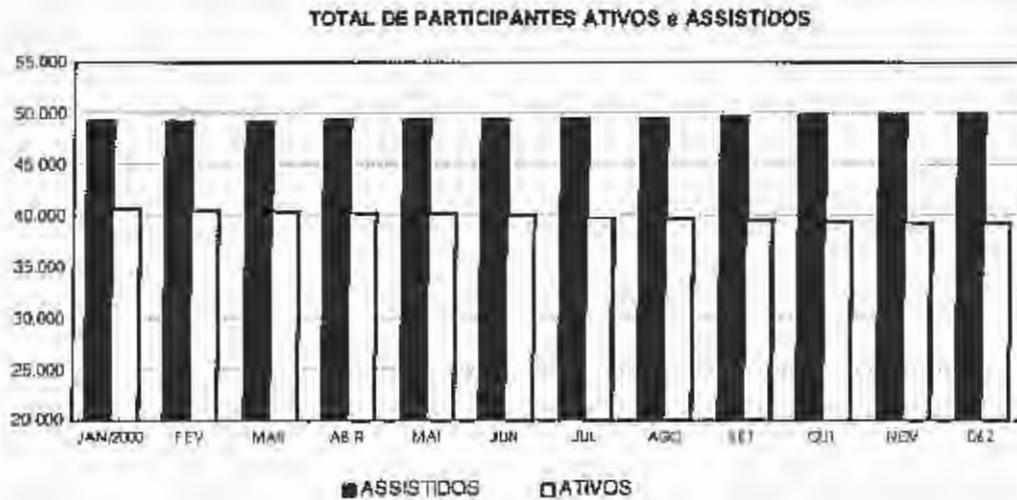
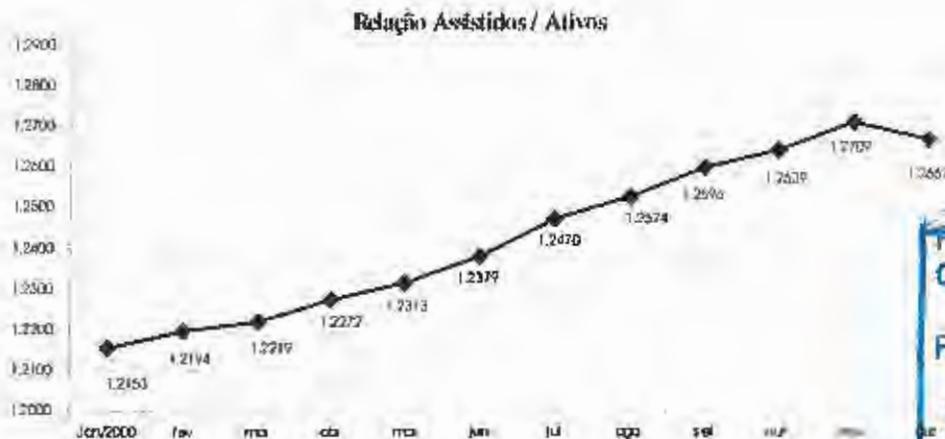


Gráfico 19

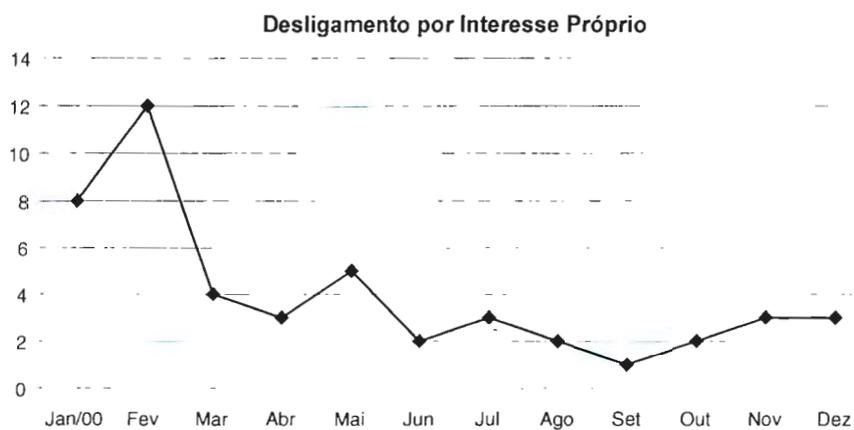


RCS Nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 1030
 3633
 Doc:

Seguridade

Em dezembro, a Petros registrou 50 pedidos de desligamento, sendo 3 por interesse próprio e 47 por rescisão do contrato de trabalho.

Gráfico 20



RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1031
Doc 3633

Administração

4. Administração

No mês de outubro de 2000, a Petros deu início às negociações, com o Sindicato dos Securitários, do Acordo Coletivo com seus empregados, para vigorar no período de 01/11/2000 a 31/10/2001.

Ainda em outubro, foi aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Curadores o Programa de Remuneração Variável para empregados da Petros, que representa importante instrumento de gestão de Recursos Humanos. O referido programa baseia-se na definição de indicadores de desempenho de resultados e no estabelecimento, pela Alta Administração da Petros, de metas a serem alcançadas, em cada exercício.

Cabe destacar a importância da adoção, pela Petros, do Programa de Remuneração Variável, que busca formas de trabalhos mais desafiadoras, baseadas em metas, com o estabelecimento de novas formas de remuneração, valorizando o trabalho em equipe e focado em melhores resultados.

Em novembro, a Diretoria Executiva aprovou o início da modernização do parque de microcomputadores da Petros, que contempla a substituição de 20% dos equipamentos instalados.

RGS nº 09/2005 - CN
CPMT = CORREIOS
1032
Fls. Nº
3633
Doc:

Anexos

Anexos

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1033
3633
Doc: _____

Anexos

A.1. Rentabilidade dos Investimentos no exercício de 2000

ESPECIFICAÇÃO	% no Exercício					
	NOMINAL	REAL				
		TR	IGP-DI	IGP-M	INPC	US\$
Renda Fixa	18,6	16,2	8,0	7,9	12,7	8,9
Títulos Governamentais	25,8	23,3	14,2	14,4	19,4	13,0
Títulos da Dívida Agrária E	20,1	17,7	9,4	9,3	14,1	9,9
Títulos de Securitização	29,3	26,7	18,1	18,1	23,1	18,3
Letras Financeira do Tesouro - Federal (1)	10,9	9,5	2,8	3,0	6,5	0,1
Letras do Tesouro Nacional (2)	3,2	2,9	2,0	2,2	2,4	(1,6)
Aplicações em Inst. Financ. e Outros Tít. R.	17,3	14,9	6,9	6,7	11,5	8,2
Debêntures Simples	17,5	15,1	7,0	6,9	11,6	7,3
Letras Hipotecárias	8,0	5,7	(1,7)	(1,8)	2,6	(1,2)
Fundos Investimentos Financeiros FIF	17,0	14,6	6,3	6,2	11,0	7,4
Commercial Paper (3)	4,1	3,5	2,8	2,4	3,4	8,1
Depósitos a Prazo (4)	12,3	10,8	8,8	8,3	10,6	12,6
Renda Variável	9,7	7,5	(0,1)	(0,2)	4,2	(0,6)
Ações	4,8	2,7	(4,5)	(4,7)	(0,5)	(5,6)
Debêntures Conversíveis	13,6	11,3	3,4	3,3	7,9	4,0
Fundos Mútuos de Ações	23,1	20,6	12,3	12,1	17,7	13,0
Investimentos Imobiliários	1,8	(0,3)	(7,3)	(7,4)	(3,3)	(6,5)
Imóveis (5)	7,0	4,8	(2,5)	(2,6)	1,7	(1,5)
Fundos Investimentos Imobiliários	(19,6)	(21,2)	(26,8)	(26,9)	(23,6)	(26,8)
Operações com Participantes (6)	33,8	31,1	22,0	21,8	27,1	21,3
Projeto de Infra-Estrutura (7)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,5
GERAL	14,2	11,8	4,0	3,8	8,4	4,5

(1) Carteira iniciada em 19/04/2000 e encerrada em 19/12/2000.

(2) Carteira encerrada em 05/07/2000 com 12,5%, reiniciada em 11/10/2000 e encerrada em 22/12/2000.

(3) Carteira encerrada em 24/03/2000.

(4) Carteira encerrada em 05/07/2000.

(5) A rentabilidade considera a depreciação, mas não a atualização monetária.

(6) Rentabilidade prevista para o mês de dezembro. Em razão da antecipação do pagamento dos salários do segundo dia útil do mês seguinte ao de competência para o dia 25 do mês de competência, foi negociado com a Petrobras o pagamento à Petros das prestações dos empréstimos consignadas em folha dois dias úteis após o pagamento dos empregados. Com isso, no mês de fev/2000, ocorreram duas entradas da ordem de R\$ 4.000.000,00, sendo uma no dia 3, referente à competência jan/2000, e outra no dia 29, referente à competência fev/2000.

(7) Carteira iniciada em 27/12/2000.

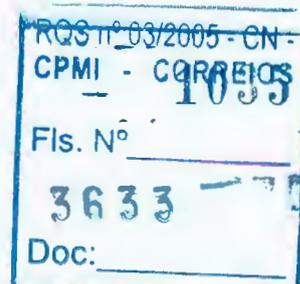


Anexos

A.2. Posição Trimestral dos Investimentos

Trimestre Outubro a Dezembro de 2000

ESPECIFICAÇÕES	EM REAIS (R\$ 1.000)			
	OUT/2000 valor	NOV/2000 valor	DEZ/2000 valor	Variação no Trimestre
1 - Renda Fixa	3.976.890	3.943.560	3.632.475	(8,41)
Títulos Governamentais	793.164	802.762	536.092	(29,21)
Títulos da Dívida Agrária E	7.054	7.164	7.271	38,55
Títulos de Securitização	514.737	521.535	528.821	4,09
Letra Financeira do Tesouro - Federal	246.135	248.578	-	1,89
Letra do Tesouro Nacional	25.238	25.485	-	0,98
Aplicações em Inst. Financ. e Outros Tít. R. Fixa	3.183.726	3.140.798	3.096.383	(3,50)
Debêntures Simples	197.698	199.428	185.753	(6,00)
Letras Hipotecárias	32.643	32.655	32.825	1,10
Fundo Investimento Financeiro - FIF	2.953.385	2.908.715	2.877.805	(3,38)
2 - Renda Variável	2.069.824	1.903.733	2.221.233	4,74
Ações	1.518.721	1.373.789	1.606.575	1,28
Debêntures Conversíveis	131.057	131.418	132.662	1,43
Fundos Mútuos de Ações	394.954	391.736	475.126	19,69
Contas a Receber	25.092	6.790	6.870	3,73
3 - Imóveis	771.816	771.837	768.643	(0,57)
4 - Fundos investimentos Imobiliários	185.497	185.328	148.421	(21,68)
5 - Operações com Participantes	214.253	224.251	230.585	17,05
6 - Projeto de Infra-Estrutura	-	-	470.950	-
TOTAL	7.218.280	7.028.709	7.472.307	(3,12)



Anexos

A.3. Composição de Títulos dos Fundos de Investimentos da Petros.

Dezembro de 2000

Data da posição: 29/12/2000

Títulos Públicos Pré-Fixados	681.122.075,13	23,67%
Até 60 dias	198.361.966,86	6,89%
de 61 a 120 dias	36.479.411,60	1,27%
de 121 a 180 dias	93.671.177,54	3,25%
de 181 a 360 dias	352.609.519,13	12,25%
acima de 361 dias	-	0,00%
Títulos Públicos Pós-Fixados	1.694.398.086,55	58,88%
Até 60 dias	189.763.049,40	6,59%
de 61 a 120 dias	53.395.890,53	1,86%
de 121 a 180 dias	231.426.928,89	8,04%
de 181 a 360 dias	400.455.345,34	13,91%
acima de 361 dias	819.356.872,39	28,47%
Títulos Privados Pré-Fixados	21.553.092,96	0,75%
Até 60 dias	3.551.075,57	0,12%
de 61 a 120 dias	9.939.098,74	0,35%
de 121 a 180 dias	4.102.004,65	0,14%
de 181 a 360 dias	3.960.914,00	0,14%
acima de 361 dias	-	-
Títulos Privados Pós-Fixados	173.775.597,47	6,04%
Até 60 dias	68.840.934,89	2,39%
de 61 a 120 dias	17.794.804,66	0,62%
de 121 a 180 dias	5.147.128,83	0,18%
de 181 a 360 dias	2.022.241,09	0,07%
acima de 361 dias	79.970.488,00	2,78%
Títulos Swapados em CDI	(11.764.882,96)	-0,41%
Até 60 dias	(501.245,59)	-0,02%
de 61 a 120 dias	(857.056,17)	-0,03%
de 121 a 180 dias	(1.908.631,40)	-0,07%
de 181 a 360 dias	(2.170.714,81)	-0,08%
acima de 361 dias	(6.327.234,99)	-0,22%
SUBTOTAL =>	2.559.083.969,15	88,92%
Overnight/Adelic	224.983.063,09	7,82%
Operação de Renda Fixa em Bolsa/opções	92.159.528,72	3,20%
Contas a Pagar/Receber	1.486.513,47	0,05%
Saldo em Tesouraria	155.708,07	0,01%
Posição DI	(20.677.771,73)	
Net Swap	17.759.394,24	
TOTAL =>	2.877.868.782,50	100,00%

RCS nº 03/2005
 CPMI - CORREB
 1036
 Fls. Nº _____
 3633
 Doc: _____

Anexos

A.4. Aplicações em renda fixa por Instituições; Dezembro.

Instituição	Aplicações e (resgates) R\$	Saldo em R\$	Participação % na carteira de Renda Fixa
1 ABC	(10.000.000,00)	46.766.244,33	1,63
2 ABN	3.650.000,00	28.801.111,86	1,00
3 ALFA	(5.000.000,00)	108.499.560,88	3,77
4 BBA	2.823.000,00	178.595.308,12	6,21
5 BBM	-	38.166.211,23	1,33
6 BCN	-	31.132.414,66	1,08
7 BEAL	(2.500.000,00)	37.742.573,89	1,31
8 BMG	(1.500.000,00)	39.235.869,55	1,36
9 BNL	(10.000.000,00)	83.957.390,19	2,92
10 BOSTON	900.000,00	111.947.267,97	3,89
11 BRADESCO	(11.971.000,00)	39.144.758,02	1,36
12 BRASIL	(17.000.000,00)	207.223.242,00	7,20
13 CCF	6.386.100,00	92.432.900,45	3,21
14 CHASE	9.000.000,00	131.399.851,51	4,57
15 DEUTSCHE	(10.000.000,00)	58.698.588,81	2,04
16 DRESDNER	(56.880,67)	32.271.571,12	1,12
17 DREYFUS BRASCAN	(1.000.000,00)	55.766.935,28	1,94
18 GARANTIA	-	35.563.369,62	1,24
19 ING	-	52.616.582,61	1,83
20 ITAÚ	9.000.000,00	202.764.171,90	7,05
21 LIBERAL	(12.000.000,00)	120.094.267,05	4,17
22 LLOYDS	(3.000.000,00)	270.931.848,80	9,41
23 PACTUAL	-	58.964.908,41	2,05
24 SAFRA	-	114.319.776,76	3,97
25 SANTANDER	(5.000.000,00)	298.072.517,80	10,36
26 SULAMÉRICA	(1.000.000,00)	85.040.616,25	2,96
27 TEMPLETON	(2.500.000,00)	144.627.727,97	5,03
28 UBS	-	37.375.489,46	1,30
29 UNIBANCO	(8.745.000,00)	41.629.307,06	1,45
30 VOTORANTIM	3.000.000,00	93.967.259,49	3,27
TOTAL	(66.513.780,67)	2.877.749.643,05	100,00



Anexos

A.5. Carteira de Ações: Permanentes, Imobiliárias.

31 de Dezembro de 2000

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade e	Cotação	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos	
			Média	R\$	R\$ mil			US\$ mil
Participações Permanentes								
1	INEPAR	ON	711.111.232	0,070000	49.777,79	25.456,57	3,10	0,67
2	COELCE	PNA	5.945.735.287	0,006000	35.674,41	18.244,05	2,22	0,48
3	PERDIGÃO	ON	2.255.564	15,000000	33.833,46	17.302,58	2,11	0,45
4	INVITEL	ON	37.318.069	0,767040	28.624,45	14.638,67	1,78	0,38
5	PERDIGÃO	PN	1.905.261	14,930000	28.445,55	14.547,18	1,77	0,38
6	RIPASA	PN	24.341.534	0,980000	23.854,70	12.199,40	1,48	0,32
7	COPENE	ON	36.971.577	0,608000	22.478,72	11.495,71	1,40	0,30
8	NEWTEL	ON	27.082.980	0,709600	19.218,08	9.828,21	1,20	0,26
9	MARLIM PARTICIPAÇÕES	PN	21.998.008	0,718813	15.812,45	8.086,56	0,98	0,21
10	COTEMINAS	ON	129.880.000	0,115000	14.936,20	7.638,44	0,93	0,20
11	GTD	PN	4.621.644	3,200000	14.789,26	7.563,29	0,92	0,20
12	KLABIN	PN	8.449.668	1,450000	12.252,02	6.265,74	0,76	0,16
13	TELET	ON	21.770.738	0,559230	12.174,85	6.226,27	0,76	0,16
14	ACESITA	ON	14.280.132.640	0,000850	12.138,11	6.207,48	0,76	0,16
15	ACESITA	PN	10.166.717.130	0,001040	10.573,39	5.407,28	0,66	0,14
16	INEPAR ENERGIA	PNA	14.605.413	0,710000	10.369,84	5.303,18	0,65	0,14
17	PARANAPANEMA	ON	2.882.592.831	0,003000	8.647,78	4.422,51	0,54	0,12
18	AMERICEL	ON	17.554.509	0,467300	8.203,22	4.195,16	0,51	0,11
19	MARLIM PARTICIPAÇÕES	ON	10.999.004	0,718813	7.906,23	4.043,28	0,49	0,11
20	INEPAR ENERGIA	ON	6.359.411	1,000000	6.359,41	3.252,23	0,40	0,09
21	GTD	ON	5.147.644	1,153940	5.940,07	3.037,78	0,37	0,08
22	FRAS-LE	ON	5.650.000.000	0,000900	5.085,00	2.600,49	0,32	0,07
23	COTEMINAS	PN	36.366.399	0,132020	4.801,09	2.455,30	0,30	0,06
24	GAZETA MERCANTIL	PN	49.751.070	0,033820	1.682,58	860,48	0,10	0,02
25	INEPAR FEM	PN	567.050	0,147530	83,66	42,78	0,01	0,00
26	LITEL	PN	1.459	1,213280	1,77	0,91	0,00	0,00
27	LITEL	ON	730	1,213280	0,89	0,45	0,00	0,00
MERCADO A VISTA					393.664,99	201.321,97	24,50	5,27
TOTAL					393.664,99	201.321,97	24,50	5,27

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade e	Cotação	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos	
			Média	R\$	R\$ mil			US\$ mil
Carteira Ações Imobiliárias								
1	PLAYCENTER	PN	3.914.400	0,557970	2.184,12	1.116,97	0,14	0,03
2	PLAYCENTER	ON	2.085.600	0,557970	1.163,70	595,12	0,07	0,02
3	ESTACIONAMENTO CINELANDIA	ON	562.348	0,100000	56,23	28,76	0,00	0,00
MERCADO A VISTA					3.404,05	1.740,85	0,21	0,05
TOTAL					3.404,05	1.740,85	0,21	0,05

Anexos

A.6. Carteira de Ações de Giro

31 de Dezembro de 2000

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos	
			Média R\$	R\$ mil	US\$ mil			
Carteira A Vista - Indexada								
1	TELEMAR	PN	1.991.198.078	0,041790	83.212,17	42.555,06	5,18	1,11
2	GLOBO CABO	PN	30.688.000	2,160000	66.286,08	33.898,99	4,13	0,89
3	PETROBRAS	PN	1.322.000	45,740000	60.468,28	30.923,74	3,76	0,81
4	BRADESCO	PN	3.884.920.000	0,013530	52.562,97	26.880,93	3,27	0,70
5	BRASIL T PART	PN	1.968.200.000	0,022270	43.831,81	22.415,78	2,73	0,59
6	EMBRATEL PART	PN	1.473.500.000	0,029600	43.615,60	22.305,21	2,71	0,58
7	TELESP CEL PART	PN	1.881.015.853	0,021010	39.520,14	20.210,77	2,46	0,53
8	ELETRORAS	ON	1.081.320.440	0,035140	37.997,60	19.432,14	2,37	0,51
9	CEMIG	PN	1.262.755.856	0,028210	35.622,34	18.217,42	2,22	0,48
10	ITAUSA	PN	18.431.000	1,880000	34.650,28	17.720,30	2,16	0,46
11	VALE	PNA	648.800	47,110000	30.564,97	15.631,06	1,90	0,41
12	AMBEV	ON	53.700.195	0,461020	24.756,86	12.660,77	1,54	0,33
13	PETROBRAS	ON	470.000	48,860000	22.964,20	11.743,99	1,43	0,31
14	TELEMAR	ON	695.217.531	0,032030	22.267,82	11.387,86	1,39	0,30
15	EMBRATEL PART	ON	699.217.531	0,022580	15.788,33	8.074,22	0,98	0,21
16	BRASIL T PART	ON	896.017.531	0,017430	15.617,59	7.986,90	0,97	0,21
17	EMBRAER	ON	956.000	12,070000	11.538,92	5.901,05	0,72	0,15
18	SABESP	ON	65.170.000	0,174110	11.346,75	5.802,78	0,71	0,15
19	CSN	ON	164.700.000	0,063700	10.491,39	5.365,34	0,65	0,14
20	COPEL	PNB	638.900.000	0,016000	10.222,40	5.227,78	0,64	0,14
21	USIMINAS	PNA	1.021.800	9,060000	9.257,51	4.734,33	0,58	0,12
22	TELE CENTRO OESTE	ON	936.717.531	0,009120	8.542,86	4.368,86	0,53	0,11
23	EMBRAER	PN	465.000	18,120000	8.425,80	4.308,99	0,52	0,11
24	CELESC	PNB	12.923.400	0,580000	7.495,57	3.833,27	0,47	0,10
25	ELETRORAS	PNB	197.100.000	0,035210	6.939,89	3.549,09	0,43	0,09
26	ARACRUZ	PNB	1.914.000	2,900000	5.550,60	2.838,60	0,35	0,07
27	GERDAU	PN	298.300.000	0,017950	5.354,49	2.738,31	0,33	0,07
28	TELE CELULAR SUL	ON	1.310.317.531	0,004060	5.319,89	2.720,61	0,33	0,07
29	SID. TUBARÃO	PN	244.100.000	0,021470	5.240,83	2.680,18	0,33	0,07
30	INEPAR	PN	1.861.110.977	0,002730	5.080,83	2.598,36	0,32	0,07
31	TELE NORDESTE CELULAR	ON	1.074.417.531	0,004580	4.920,83	2.516,53	0,31	0,07
32	TELERJ	ON	92.735.000	0,041590	3.856,85	1.972,41	0,24	0,05
33	ELETROPOL	PN	38.275.602	0,091710	3.510,26	1.795,16	0,22	0,05
34	BRADSPAR	PN	2.739.900.000	0,001230	3.370,08	1.723,47	0,21	0,05
35	TELERJ	PN	56.095.080	0,055850	3.132,91	1.602,18	0,20	0,04
36	BANESPA	PN	23.900.000	0,059840	1.430,18	731,40	0,09	0,02
37	COPENE	PNA	2.170.000	0,599160	1.300,18	664,92	0,08	0,02
38	CEMIG	ON	43.600.000	0,023250	1.013,70	518,41	0,06	0,01

CARTEIRA INDEXADA À VISTA	763.069,75	390.237,16	47,50	10,21
TOTAL DA CARTEIRA INDEXADA	763.069,75	390.237,16	47,50	10,21

Anexos

A.6. (Continuação)

31 de Dezembro de 2000

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da	% dos	
			Média R\$	R\$ mil	US\$ mil	Carteira	Investimentos	
Carteira Seleção								
1	TELEMAR	PN	1.599.400.000	0,041790	66.838,93	34.181,72	4,16	0,89
2	PETROBRAS	PN	1.442.390	45,740000	65.974,92	33.739,86	4,11	0,88
3	EMBRATEL PART	PN	1.621.100.000	0,029600	47.984,56	24.539,51	2,99	0,64
4	BRASIL T PART	PN	1.874.100.000	0,022270	41.736,21	21.344,08	2,60	0,56
5	PETROBRAS	ON	815.029	48,860000	39.822,32	20.365,30	2,48	0,53
6	RECIBO TELEBRAS	PN	226.852.334	0,171650	38.939,20	19.913,68	2,42	0,52
7	SABESP	ON	119.180.000	0,174110	20.750,43	10.611,86	1,29	0,28
8	COPEL	ON	1.400.700.000	0,012830	17.970,98	9.190,44	1,12	0,24
9	ITAUSA	PN	9.179.000	1,880000	17.256,52	8.825,06	1,07	0,23
10	CSN	ON	236.000.000	0,063700	15.033,20	7.688,04	0,94	0,20
11	VALE	PNA	177.500	47,110000	8.362,03	4.276,38	0,52	0,11
12	COPEL	PNB	509.900.000	0,016000	8.158,40	4.172,24	0,51	0,11
13	TELEMIG CEL PART	ON	699.217.531	0,008110	5.670,65	2.900,00	0,35	0,08
14	TELE NORTE CEL	ON	699.217.531	0,001600	1.118,75	572,13	0,07	0,01
15	TELE LESTE CELULAR	ON	556.828.147	0,001960	1.091,38	558,14	0,07	0,01
16	MASTER	PNA	47.390.483	0,002800	132,69	67,86	0,01	0,00
17	TELEBRAS	PN	226.852.334	0,000030	6,81	3,48	0,00	0,00
TOTAL DA CARTEIRA SELEÇÃO					396.847,97	202.949,77	24,70	5,31
ACÇÕES IMOBILIÁRIAS					3.404,05	1.740,85	0,21	0,05
PARTICIPAÇÕES PERMANENTES					393.664,99	201.321,97	24,50	5,27
ACÇÕES A RECEBER					49.588,00	25.359,52	3,09	0,66
CARTEIRA DE GIRO					1.159.917,72	593.186,93	72,20	15,52
TOTAL GERAL					1.606.574,76	821.609,27	100,00	21,50



Anexos

A.7. Concentração das Aplicações em Ações

31 de Dezembro de 2000

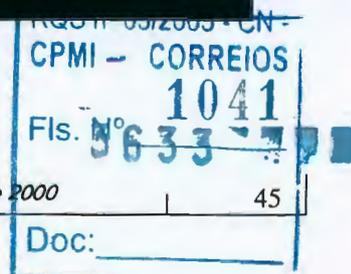
Empresas com maiores participações no total dos investimentos da Petros:

Empresa	%
PETROBRAS	2,53
TELEMAR	2,31
EMBRATEL PART	1,44
BRASIL TELECOM PART	1,35
GLOBO CABO	0,89
PERDIGÃO	0,83
INEPAR	0,73
BRDESCO	0,70
ITAUSA	0,69
ELETROBRAS	0,60

Participações mais relevantes da Petros no capital de empresas:

No Capital Total	
Empresa	%
MARLIMPAR	11,84
PERDIGÃO	9,32
FRAS LE	8,28
RIPASA	6,57
INEPAR ENERGIA	6,09
GTD	5,87
NEWTEL	5,53
INEPAR	4,89
TELET	4,88
MASTER	4,88

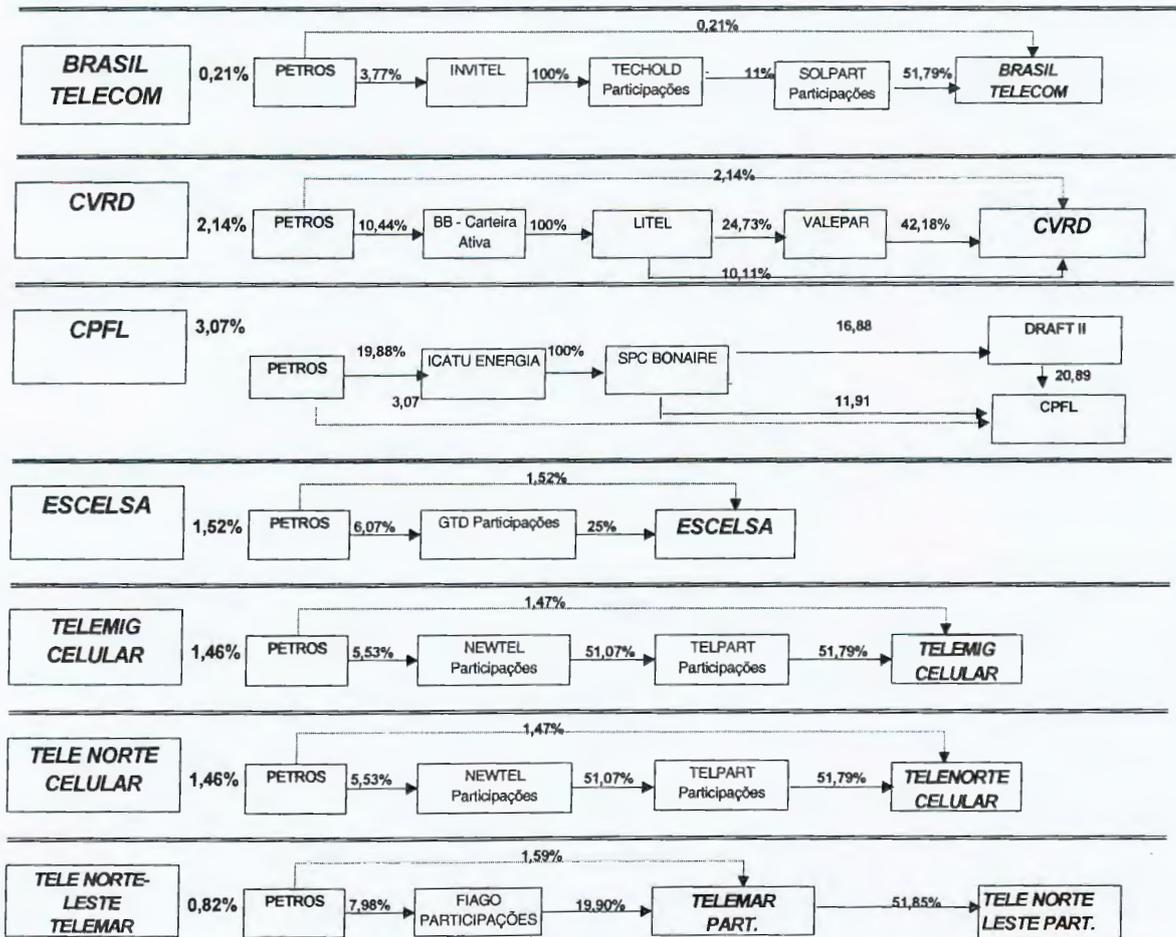
No Capital Votante	
Empresa	%
PERDIGÃO	14,58
FRAS LE	12,81
MARLIMPAR	11,84
GTD	6,07
TELET	5,98
COTEMINAS	5,97
ACESITA	5,73
COPENE	5,72
IENERGIA	4,24
PLAYCENTER	4,05



Anexos

A.8. Participações Indiretas da Petros

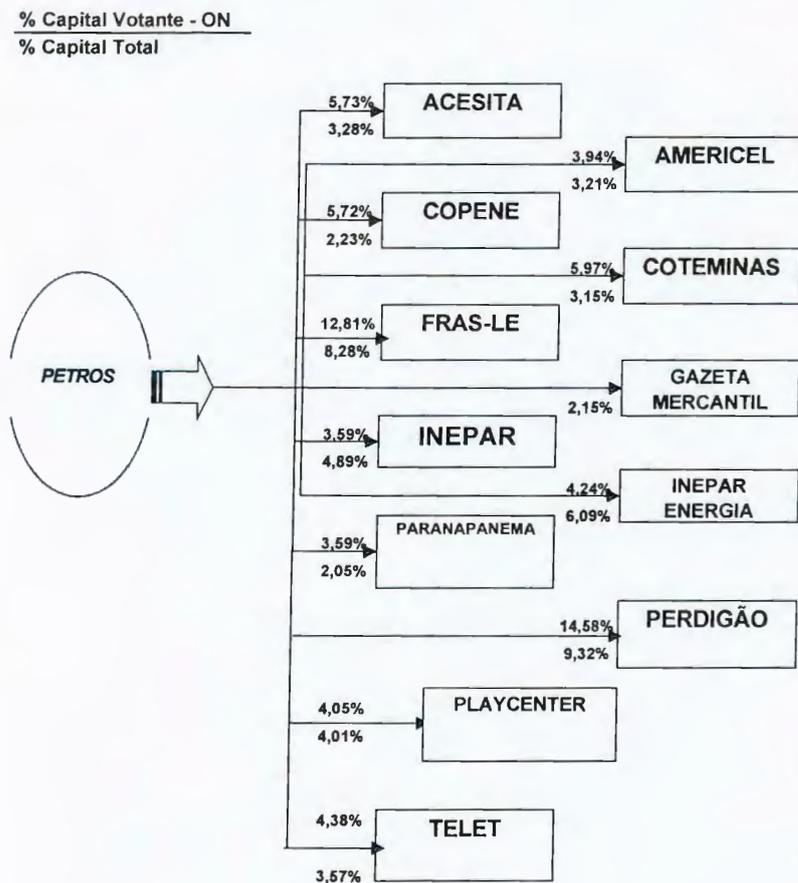
% participação capital votante - ON



RGS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 1042
 Fis. Nº
 3633
 Doc:

Anexos

A.9. Participações Diretas da Petros



RQST nº 03/2005 -
CPMJ - CORREIOS
Fls. Nº 1043
3633

Anexos

A.10. Aplicações em Debêntures e Fundos Mútuos de Ações Dezembro.

Debêntures Conversíveis de Emissão Pública	Quantidade	R\$ mil	% da carteira	% dos investimentos
Eucatex	2.450	34.195,93	25,78	0,46
Parapanema	60.680	81.056,99	61,10	1,08
Ripasa S.A	5.000	5.756,65	4,34	0,08
Vicunha Nordestes S.A	10.000	11.652,53	8,78	0,16
Total		132.662,11	100,0	1,78

Fundos Mútuos de Ações	Quantidade	R\$ mil	% da carteira	% dos investimentos
Banco do Brasil S.A	85.887.800	159.321,98	33,53	2,13
Banco Garantia S.A	28.271	45.009,97	9,47	0,60
Banco Pactual S.A	600	6.183,45	1,30	0,08
Banco Fator S.A	20.440	25.207,94	5,31	0,34
Banco Bozano S.A	49.179.795	42.532,46	8,95	0,57
Banco Icatú S.A	142.623.337	196.870,33	41,44	2,63
Total		475.126,14	100,0	6,36

Debêntures não Conversíveis	Quantidade	R\$ mil	% da carteira	% dos investimentos
Feneciapar Leasing	917	2.543,55	1,37	0,03
Acesita	686	6.897,79	3,71	0,09
Centro Século XXI S.A	3.462	6.571,05	3,54	0,09
BCP Telecomunicações	149	7.868,83	4,24	0,11
CONCEPA S.A Conc.Rod.Osório-PA	8.388	11.063,19	5,96	0,15
Gulfshopping	25	22.292,63	12,00	0,30
INFOVIAS	6.853	7.281,23	3,92	0,10
La Fonte	10	17.579,39	9,46	0,23
Natal Shopping Center	35	17.777,79	9,57	0,24
Parapanema	24.335	33.517,07	18,04	0,45
Playcenter	12.000	21.508,46	11,58	0,29
Sernambetiba Trust SPE S.A	7.200	10.084,44	5,43	0,13
Telemar Partic.	200	20.767,93	11,18	0,23
Total		185.753,35	100,00	2,49

Fls. Nº 104

3633
Doc. 48

Anexos

A.11. Carteira de Imóveis

31 de Dezembro de 2000

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO		R\$ mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVESTIMENTOS
		IMÓVEL	PARTICIPAÇÃO %				
EDIFICAÇÕES DA PETROS							
Horta Barbosa	RJ	100		78.500	40.145	10,21	1,05
Birmann 20 - 7 andares	SP	100		29.040	14.851	3,78	0,39
Ouro Negro	RJ	100		27.926	14.281	3,63	0,37
São Luz - Torre IV	SP	100		23.039	11.782	3,00	0,31
Conjunto Pituba	BA	100		22.047	11.275	2,87	0,30
Centro Empresarial VARIG - 9 and.	DF	100		14.227	7.276	1,85	0,19
Barros Loureiro	SP	100		14.186	7.255	1,85	0,19
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100		13.295	6.799	1,73	0,18
Monteiro Lobato	SP	100		12.370	6.326	1,61	0,17
Consolação 2	SP	100		10.942	5.596	1,42	0,15
Empresarial Brigadeiro	SP	100		10.849	5.548	1,41	0,15
Petros	RJ	100		10.084	5.157	1,31	0,13
Angélica	SP	100		9.753	4.988	1,27	0,13
Serrador	RJ	100		9.134	4.671	1,19	0,12
Loja Tendtudo	BA	100		4.352	2.226	0,57	0,06
Consolação 1	SP	100		3.320	1.698	0,43	0,04
OAB - 5 andares	DF	100		2.818	1.441	0,37	0,04
Astória	RJ	100		2.697	1.379	0,35	0,04
José Paranaçuá	AM	100		1.367	699	0,18	0,02
Park Avenue - 5 andares	PR	100		809	414	0,11	0,01
Le Bourget - 1 andar	RJ	100		690	353	0,09	0,01
Xavantes - Loja	RJ	100		446	228	0,06	0,01
Xavantes - Petros	RJ	100		209	107	0,03	0,00
SUBTOTAL				302.100	154.494	39,30	4,04
EM PARTICIPAÇÃO							
Market Place Tower	SP	89		52.176	26.683	6,79	0,70
Hiper Extra (Paes Mendonça)	RJ	40		36.330	18.579	4,73	0,49
World Trade Center	SP	8		25.722	13.154	3,35	0,34
Hiper Bompreço Natal	RN	85		20.224	10.343	2,63	0,27
Hiper Casa Forte	PE	76		19.585	10.016	2,55	0,26
Hiper Bompreço Bahia	BA	30		11.109	5.681	1,45	0,15
Hipermercado Bon Marche	MG	20		4.698	2.403	0,61	0,06
Hiper Bompreço Maceió	AL	30		2.309	1.181	0,30	0,03
SUBTOTAL				172.153	88.040	22,40	2,30
TOTAL				474.253	242.534	61,70	6,34

Anexos

A.11. (Continuação)

31 de Dezembro de 2000

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO IMÓVEL PARTICI- PAÇÃO %	R\$ mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVES- TIMENTOS
TERRENOS						
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	7.240	3.703	0,94	0,10
TOTAL			7.240	3.703	0,94	0,10
INVESTIMENTOS EM SHOPPING CENTER						
Market Place Shopping Center	SP	68	112.948	57.762	14,69	1,51
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	37.400	19.127	4,87	0,50
Shopping Vitória	ES	22	20.021	10.239	2,60	0,27
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30	15.842	8.102	2,06	0,21
Shopping Del Rey	MG	15	10.919	5.584	1,42	0,15
Via Parque Shopping	RJ	9	5.212	2.665	0,68	0,07
TOTAL			202.342	103.479	26,32	2,72
IMÓVEL EM CONSTRUÇÃO						
Market Place Tower II	SP	89	42.583	21.777	5,54	0,57
Market Place Shopping (complementação)	SP	68	12.000	6.137	1,56	0,16
TOTAL			54.583	27.914	7,10	0,73
SUB-TOTAL			738.418	377.630	96,07	9,89
ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS A RECEBER						
Rosário (prédio)			1.744			
Rosário (loja B)			200			
Lagoa Nova			4.724			
Antonio C. de Miranda			5.096			
Canabarro 3			1.448			
Sete de Setembro			3.497			
Empresarial Inconfidentes			7.471			
TOTAL			24.180	12.366	3,15	0,32
ALUGUÉIS e CONDOMÍNIO A RECEBER			2.893	1.479	0,38	0,04
OUTROS VALORES A RECEBER			3.152	1.612	0,41	0,04
TOTAL GERAL			768.643	393.087	100,00	10,29

RQS nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 1046
 Fls. Nº
 3833 50
 Doc:

Anexos

A.12. Relação aluguel e valor dos imóveis

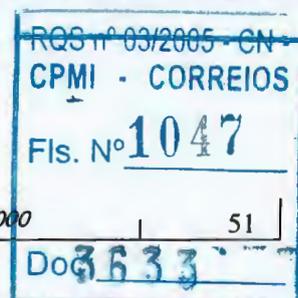
31 de Dezembro de 2000

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	B/Cx100 %
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)	IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	
1. LOJA	122.047	119.998	7.737.233	1,6
ED. PETROS	35.568	43.590	1.539.246	2,8
ED. XAVANTES	9.165	8.945	445.547	2,0
ED. SERRADOR	20.029	17.207	931.645	1,8
ED. ASTÓRIA	9.554	7.277	469.279	1,6
TENDTUDO	47.732	42.979	4.351.517	1,0
2. ESCRITÓRIO	3.385.947	3.386.229	326.324.255	1,0
2.1 - 100% PETROS				
ED. PARK AVENUE	17.347	15.593	808.932	1,9
CONJUNTO PITUBA	403.539	403.539	22.047.496	1,8
ED. XAVANTES - PETROS	3.807	2.956	209.132	1,4
ED. PETROS	156.535	115.261	8.514.615	1,4
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	178.212	164.754	13.295.101	1,2
ED. SÃO LUÍZ	278.880	267.199	23.039.392	1,2
ED. OURO NEGRO	316.196	293.634	27.925.519	1,1
ED. OAB	30.953	29.155	2.817.874	1,0
ED. BARROS LOUREIRO	148.404	144.848	14.185.730	1,0
ED. MONTEIRO LOBATO	127.888	115.158	12.369.675	0,9
ED. HORTA BARBOSA	776.576	707.526	78.499.861	0,9
ED. CONSOLAÇÃO 1 E 2	122.270	122.270	14.262.252	0,9
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	103.790	94.500	14.227.000	0,7
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	81.216	77.092	10.848.521	0,7
ED. BIRMANN 20 (**)	174.191	165.241	29.040.000	0,6
ED. LE BOURGET (*)	0	4.308	690.110	0,6
ED. JOSE PARANAGUA	9.183	8.492	1.366.795	0,6
SUB-TOTAL	2.928.988	2.731.526	274.148.005	1,0
2.2 - EM PARTICIPAÇÃO				
ED. MARKET PLACE TOWER	456.958	654.703	52.176.250	1,3
SUB-TOTAL	456.958	654.703	52.176.250	1,3

(*) Desocupado

(**) Ocupado parcialmente

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses



Anexos

A.12. (Continuação)

31 de Dezembro de 2000

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	B/Cx100 %
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)	IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	
3. SHOPPING	826.236	869.482	204.651.957	0,4
SHOPPING VITÓRIA	189.012	187.043	20.020.973	0,9
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	243.452	258.979	37.400.000	0,7
SHOPPING DEL REY	70.694	76.590	10.919.099	0,7
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	121.620	117.524	18.151.623	0,6
VIA PARQUE SHOPPING	26.948	19.675	5.212.498	0,4
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	174.511	209.671	112.947.764	0,2
4. HIPERMERCADO	1.507.146	1.042.356	91.945.606	1,1
HIPER BOMPREÇO CASA FORTE	353.930	331.065	19.585.441	1,7
HIPER BOMPREÇO NATAL	418.854	274.385	20.224.009	1,4
HIPER BOMPREÇO BAHIA	160.958	132.785	11.108.853	1,2
HIPER BON MARCHE	48.066	49.510	4.697.660	1,1
HIPER EXTRA (PAES MENDONÇA)	525.338	254.612	36.329.643	0,7
5. USO MÚLTIPLO	209.364	187.194	25.722.389	0,7
WORLD TRADE CENTER	209.364	187.194	25.722.389	0,7
TOTAL	6.050.740	5.605.260	656.381.440	0,9

Imóveis não disponíveis para locação

31 de Dezembro de 2000

IMÓVEL	MOTIVO	VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS
ED. SERRADOR (*)	REVITALIZAÇÃO	8.202.127
ED. ASTÓRIA (*)	REVITALIZAÇÃO	2.227.724
ED. ANGÉLICA	À VENDA	9.753.496

(*) Exclusive Lojas



Anexos

A.13. Participantes da Petros por Patrocinadora

PATROCINADORAS	OUTUBRO/2000		NOVEMBRO/2000		DEZEMBRO/2000		RELAÇÃO
	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	ATIVOS	ASSISTIDOS	A/B %
					A	B	
I - Plano Petros							
PETROBRAS	32.714	41.883	32.608	41.968	32.721	42.030	0,78
PETROS	356	185	356	184	344	184	1,87
BRASPETRO	173	139	172	140	174	140	1,24
BR	3.289	1.973	3.252	1.992	3.166	2.015	1,57
PETROQUISA	137	179	137	179	135	179	0,75
PQU	318	870	318	870	348	870	0,40
GASPETRO	80	124	80	125	80	124	0,65
INTERBRAS *	4	185	4	184	4	183	0,02
COPENE	855	643	857	640	890	642	1,39
TRIKEM	22	79	22	79	28	78	0,36
ULTRAFERTIL	438	1.356	436	1.357	452	1.356	0,33
COPEL	601	323	601	323	610	323	1,89
PETROFLEX	332	1.646	332	1.644	372	1.643	0,23
PETROMISA *	2	69	2	69	2	69	0,03
NITRIFLEX**	15	218	14	218	42	217	0,19
SUBTOTAL	39.336	49.872	39.191	49.972	39.368	50.053	0,79
II - Plano YPF							
REPSOL YPF BRASIL S/A	77	-	84	-	50	-	-
DISPAL ***	-	-	-	-	33	-	-
III - Plano Cachoeira							
Dourada							
CDSA	46	-	46	-	46	-	-
IV - Plano							
TRANSPETRO							
TRANSPETRO	-	-	-	-	19	-	-
TOTAL	39.459	49.872	39.321	49.972	39.516	50.053	0,79

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos – Participantes em Permanência

** Inclui os participantes da DSM Elastômeros Brasil Ltda.

*** A partir de dezembro houve uma realocação de participantes, dentro do Plano YPF, para a Dispal Petróleo Paulínea LTDA, empresa do grupo Repsol YPF Brasil S/A.

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenções de Benefícios e Setor de Operações de Benefícios

Obs: Em dezembro de 2000, houve ajustes no quadro de participantes ativos.



Anexos

A.14. Evolução do Superávit ou Déficit Técnico

Valores em: R\$

PERÍODO	RESERVAS MATEMÁTICAS	RESERVAS TÉCNICAS (A)	SUPERÁVIT / DÉFICIT (B)	B/A %
1º Trimestre/2000				
JAN	6.252.837.758	6.217.666.188	(35.171.571)	(0,6)
FEV	6.302.135.436	6.324.699.985	22.564.549	0,4
MAR	7.214.780.324	7.240.806.757	26.026.433	0,4
2º Trimestre/2000				
ABR	7.241.075.969	7.186.247.520	(54.828.449)	(0,8)
MAI	7.260.110.749	7.215.288.646	(44.822.103)	(0,6)
JUN	7.312.926.216	7.427.150.625	114.224.409	1,5
3º Trimestre/2000				
JUL	7.403.461.857	7.455.226.595	51.764.738	0,7
AGO	7.522.809.123	7.598.796.150	75.987.027	1,0
SET	7.622.292.288	7.562.521.476	(59.770.812)	(0,8)
4º Trimestre/2000				
OUT	7.675.625.919	7.503.107.664	(172.518.255)	(2,3)
NOV	7.784.818.458	7.428.975.997	(355.842.461)	(4,8)
DEZ	8.227.961.715	8.143.508.724	(84.452.991)	(1,0)

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do INPC acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete



Anexos

A.15. Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais

Regime de Competência

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS		DESPESAS PREVIDENCIAIS		(C/A) %	(D/B) %
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	NO MÊS	ATÉ O MÊS		
	R\$ (A)	R\$ (B)	R\$ (C)	R\$ (D)		
1º Trimestre/2000						
JAN	71.434.876	71.434.876	78.575.577	78.575.577	110,0	110,0
FEV	74.473.644	145.908.519	83.937.337	162.512.914	112,7	111,4
MAR	92.793.174	238.701.694	84.916.262	247.429.176	91,5	103,7
2º Trimestre/2000						
ABR	74.481.151	313.182.844	82.188.609	329.617.785	110,3	105,2
MAI	75.163.382	388.346.226	85.668.048	415.285.832	114,0	106,9
JUN	78.042.279	466.388.505	82.812.554	498.098.386	106,1	106,8
3º Trimestre/2000						
JUL	81.585.690	547.974.195	83.637.748	581.736.134	102,5	106,2
AGO	89.629.070	637.603.265	83.738.973	665.475.107	93,4	104,4
SET	87.078.894	724.682.159	85.780.271	751.255.378	98,5	103,7
4º Trimestre/2000						
OUT	82.563.980	807.246.139	82.918.222	834.173.600	100,4	103,3
NOV	122.875.134	930.121.273	85.482.509	919.656.109	69,6	98,9
DEZ	157.247.230	1.087.368.503	121.501.540	1.041.157.649	77,3	95,8

Fonte: Balancete



Anexos

A.16. Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais

Valores em R\$

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS (A)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS (B)	B/A %
1º Trimestre/2000			
JAN	71.434.876	3.858.994	5,40
FEV	74.473.644	3.673.083	4,93
MAR	92.793.174	4.246.370	4,58
2º Trimestre/2000			
ABR	74.481.151	3.316.131	4,45
MAI	75.163.382	4.233.903	5,63
JUN	78.042.279	4.165.207	5,34
3º Trimestre/2000			
JUL	81.585.690	5.874.907	7,20 *
AGO	89.629.070	4.793.469	5,35
SET	87.078.894	4.065.555	4,67
4º Trimestre/2000			
OUT	82.563.980	4.718.756	5,72
NOV	122.875.134	4.815.138	3,92
DEZ	157.247.230	8.257.398	5,25
Acumulado			
No Ano	1.087.368.503	56.018.912	5,15

Fonte: Balancete

*O aumento das despesas administrativas em julho, foi em função da campanha da marca Petros na mídia, no valor de R\$ 1,1 milhão, além de custo com o evento 30 anos da Petros no valor de R\$ 92 mil.



Anexos

A.17. Custo de Pessoal Petros e de Contratados

Valores em R\$

OUTUBRO/2000	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados Petros	369	942.072,02	443.780,82	273.462,77	1.659.315,61	4.496,79	2.011,27	1.503,46
Requisitados	7	74.034,93			74.034,93	12.339,16		
Serv. Especializados e Segurança	10	16.602,24			16.602,24	1.660,22		
-Outros (4)	4	7.920,12			7.920,12	1.980,03		
TOTAL	390	1.040.629,31	443.780,82	273.462,77	1.757.872,90	4.507,37		

NOVEMBRO/2000	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados Petros	369	1.469.335,78	813.506,17	272.571,31	2.555.413,26	6.925,24	2.000,20	1.500,98
Requisitados	7	76.684,73			76.684,73	12.780,79		
Serv. Especializados e Segurança	10	16.026,16			16.026,16	1.602,62		
-Outros (4)	4	5.797,48			5.797,48	1.449,37		
TOTAL	390	1.567.844,15	813.506,17	272.571,31	2.653.921,63	6.804,93		

DEZEMBRO/2000	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados Petros	370	1.246.940,61	563.585,67	265.991,99	2.076.518,27	5.612,21	1.994,12	1.468,46
Requisitados	7	106.356,64			106.356,64	17.726,11		
Serv. Especializados e Segurança	10	16.571,60			16.571,60	1.657,16		
-Outros (4)	4	7.777,68			7.777,68	1.944,42		
TOTAL	391	1.377.646,53	563.585,67	265.991,99	2.207.224,19	5.645,07		

- (1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-Escolar, Alimentação, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.
- (2) Para o cálculo da remuneração média foram considerados os empregados em Função de Confiança.
- (3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança.
- (4) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária.

Fonte: Gerência de Recursos Humanos



RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1054
Doc: 3633 - U

Relatório de Atividades



Doc. 1541

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DEZEMBRO/ 2001



RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI -- CORREIOS
Fis. Nº 1055
3633
Doc:

Elaboração do Relatório de Atividades

Elaboração do Relatório de Atividades

Contexto macroeconômico/ Investimentos

Estêvão Kopschitz

Assistente do Presidente

Seguridade

Renato Pacini

Assistente do Diretor Solon Guimarães

Administração

Aurora Peixoto

Assistente do Diretor Flávio Chaves

Reunião das informações

Maria do Carmo Petitet

Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Revisão e supervisão

Estêvão Kopschitz

Assistente do Presidente

Outros revisores

José de Melo

Gerente de Controle

Maria do Carmo Petitet

Gerente do Setor de Controle e Informações Gerenciais da Gerência de Controle

Maria José F. Cerqueira de Almeida

Assistente da Diretora Eliane Lustosa

Renato Pacini

Assistente do Diretor Solon Guimarães

Editoração

Denner Vieira

Técnico de Atividades Administrativas do Setor de Controle e Informações Gerenciais

Sumário

1. Sumário Executivo.....	3
2. Contexto macroeconômico.....	6
3. Administração dos Investimentos	
3.1. Distribuição e Rentabilidade dos Investimentos.....	9
3.1.1. Rentabilidade dos Investimentos.....	11
3.2. Investimentos em Renda Fixa.....	19
3.2.1. Composição de Títulos dos Fundos de Investimentos da Petros.....	20
3.2.2. Aplicação em Renda Fixa por Instituição.....	21
3.3. Investimentos em Renda Variável.....	22
3.3.1. Carteira de Ações Permanentes.....	23
3.3.2. Participações Permanentes Diretas da Petros.....	24
3.3.3. Participações Imobiliárias da Petros.....	25
3.3.4. Fundos Imobiliários.....	25
3.3.5. Aplicações em Debêntures e Fundos Mútuos de Ações....	26
3.3.6. Participações Permanentes Indiretas da Petros.....	27
3.3.7. Carteira de Ações Giro.....	28
3.3.8. Concentração das Aplicações em Ações.....	30
3.4. Investimentos Imobiliários.....	31
3.4.1. Carteira de Imóveis.....	35
3.4.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis.....	37
3.5. Rentabilidade Mensal dos Investimentos nos Últimos 12 meses.	39



Sumário

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros.....	41
4.2. Novos Planos de Previdência.....	45
4.3. Evolução do Superávit/Déficit Técnico.....	47
4.4. Receitas Previdenciais.....	48
4.5. Despesas Previdenciais.....	49
4.6. Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais.....	50
4.7. Participantes da Petros por Patrocinadora.....	51

5. Administração

5.1. Destaques Dez/2001.....	54
5.2. Relação entre Despesas Administrativas e Receitas Previdenciais.....	56
5.3. Custo de Pessoal Petros, inclusive de Contratados.....	57



Sumário Executivo

1. Sumário Executivo

Em dezembro, a situação patrimonial da Petros apresentou déficit acumulado de R\$ 431 milhões, considerando-se a provisão para o imposto de renda sobre os rendimentos das aplicações financeiras. Sem essa provisão houve superávit de R\$ 168 milhões.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL DA PETROS			
DADOS DO BALANCETE DE DEZEMBRO/2001			
MILHÕES DE REAIS			
		Valores Com Provisão Imposto de Renda	Valores Sem Provisão Imposto de Renda
Compromissos com benefícios já concedidos	A	(12.383)	(12.383)
Patrimônio para cobertura dos compromissos	B	13.508	14.107
Provisão para imposto de renda		(599)	-
Investimentos		14.276	14.276
Outras obrigações		(390)	(390)
Contribuições a receber e Outros ativos		221	221
Disponível para benefícios a conceder	C = A+B	1.125	1.724
Compromissos com benefícios a conceder	D	(1.556)	(1.556)
Superávit/Déficit acumulado em 31-12-2001		(431)	168

O total dos Investimentos está reduzido de R\$ 120 milhões de provisões para perdas e considera a liquidação da dívida da Petrobras. O quadro não inclui créditos correspondentes a antecipação de compromisso de migração, no valor R\$ 2,5 bilhões, a 6% ao ano, que equívalem a R\$ 834 milhões em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,5% ao ano. Isto não altera o superávit/déficit, pois este valor está desconsiderado tanto nos Investimentos quanto na linha Outras obrigações.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA PETROS			
DADOS DO BALANCETE DE DEZEMBRO/2001			
PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO/2001			
MILHÕES DE REAIS			
		Valores Com Provisão Imposto de Renda	Valores Sem Provisão Imposto de Renda
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		1.183	1.183
Benefícios pagos aos participantes		(1.169)	(1.169)
Despesas Administrativas e Fundos		(81)	(81)
	Subtotal A	(67)	(67)
Reavaliação dos compromissos com os pagamentos de benefícios	B	(1.298)	(1.298)
	Subtotal C=A+B	(1.365)	(1.365)
Resultado dos investimentos	D	1.018	1.086
Superávit/Déficit do período	E=C+D	(347)	(279)
Superávit/Déficit acumulado em 31-12-2000		(84)	168
Superávit/Déficit acumulado em 31-12-2001		(431)	168

RCS II 03/2005 - CN - 168

FTS. N° 1058

Doc. 36331

Sumário Executivo

Ainda em dezembro,

- o Banco Central manteve a taxa Selic em 19,00%, pela quinta vez consecutiva; o dólar caiu 8,2% e a bolsa de São Paulo subiu 6,0%;
- a rentabilidade total dos investimentos (2,44%) superou a meta atuarial (1,23%) e o referencial ponderado de mercado (2,02%). Nas taxas acumuladas no ano, os investimentos superaram o referencial de mercado e ficaram 1,74 ponto percentual abaixo da meta atuarial – recorde-se que a inflação (e, portanto, a meta) em 2001 foi alta e que a bolsa caiu quase 10%;

Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado

Referencial	Peso* (%)	Rentabilidade (%) dez/01	Rentabilidade (%) últimos 12 meses
CDI	55,77	1,39	17,27
Renda Fixa	52,09	1,54	19,12
Empréstimos a participantes	3,68	1,92	30,64
Ibovespa	13,79	6,01	(9,79)
Carteira de Giro	13,79	5,78	(1,54)
Meta Atuarial	30,44	1,23	16,01
Carteira Permanente	13,07	4,02	8,48
Investimentos Imobiliários	11,38	1,20	11,70
Projetos de Infra-estrutura	5,99	1,23	23,64
Referencial Ponderado	100,00	2,02	13,48
Total dos Investimentos	100,00	2,44	14,27



Sumário Executivo

- em abril de 2001, houve uma reavaliação de alguns ativos de renda fixa, por mudança de metodologia de cálculo decorrente de padronização para a custódia centralizada; a título de ilustração, sem este efeito, a rentabilidade dos investimentos no ano teria sido de 15,22% (pág. 19);
- foi renovada a parceria entre a Petros e a DBA Engenharia para o desenvolvimento da GNP – Gestão de Negócios da Petros (pág. 54);
- a Petros passou a contar com nova empresa para operação do seu edifício sede, com redução no custo de manutenção da ordem de 13% (pág. 55).



Contexto Macroeconômico

2. Contexto macroeconômico¹

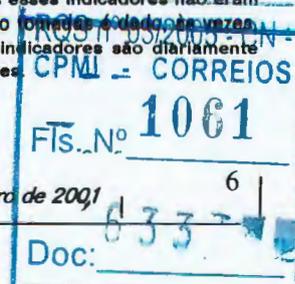
O Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu manter a meta para os juros Selic pelo quinto mês consecutivo no patamar de 19% ao ano, o que resultou em média de 17,4% para o ano de 2001. A posição conservadora do Banco Central teve como objetivo principal a contenção do processo inflacionário, dado o cenário externo desfavorável e incerto. Apesar disso, a ata do Copom destacou que o cenário econômico apresentou melhoras em relação ao mês anterior, em função da evolução positiva das contas externas e do descolamento do risco Brasil em relação à Argentina.

O IPCA acumulado de 2001 apresentou crescimento de 7,67%, em comparação ao índice de 5,97% alcançado em 2000. O resultado auferido foi acima da meta do Governo e da banda estreita da meta do FMI (6,8%), apesar de não ter ultrapassado a banda larga renegociada com o FMI ao logo do ano, de 7,8% .

O Produto Interno Bruto (PIB), por sua vez, apresentou um crescimento no terceiro trimestre de 2001 de apenas 0,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As expectativas do mercado convergem para um crescimento de 2,4% para o ano, o que mesmo sendo inferior ao previsto no início do ano pode sinalizar uma suave retomada do crescimento para o próximo ano.

O mercado de câmbio manteve a trajetória de queda iniciada em novembro, apresentando queda de 8,23%, explicada pelo melhora na avaliação do risco Brasil em face do descolamento da economia Argentina. O câmbio em dezembro fechou a R\$ 2,32, reduzindo a taxa de desvalorização anual que situou-se em 18,66%. Esta mesma avaliação – menor influência da crise argentina - também influenciou o mercado de ações, porém em menor escala.

¹ A leitura da descrição do ambiente macroeconômico em que as atividades de determinado mês transcorreram deve levar em consideração que, quando se faz o relatório, o mês já terminou e diversos indicadores a ele relativos já estão disponíveis, mas esses indicadores não eram conhecidos durante o mês em que os investimentos foram gerenciados. O ambiente real em que as decisões são tomadas é muitas vezes pela divulgação de dados relativos ao mês anterior, ou mesmo a períodos mais distantes no tempo. Outros indicadores são diariamente conhecidos, como o preço do dólar, a taxa de juros praticada pelo mercado ou o comportamento da bolsa de valores.



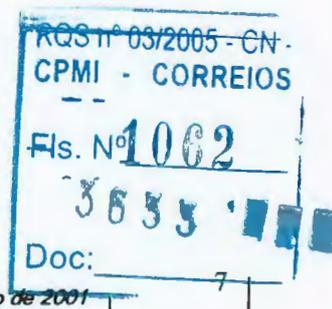
Contexto Macroeconômico

O Ibovespa apresentou alta de 6,01% contra a alta de 15,45% no mês novembro. No ano, o índice teve queda de 9,79%.

Em dezembro, a balança comercial apresentou exportações de US\$ 4.346 bilhões e importações de US\$ 3.489 bilhões, resultando em superávit de US\$ 857 milhões. Desta forma, a balança comercial fechou o ano com um superávit de US\$ 2.643 bilhões, sendo o primeiro saldo positivo anual desde 1994.

Quanto à política fiscal, o superávit primário até novembro foi de R\$ 46,6 bilhões, em comparação ao superávit de R\$ 41,5 bilhões auferido no mesmo período do ano passado. Em proporção do PIB, houve um incremento de 0,14% na comparação dos dois resultados acumulados. Do superávit acumulado no ano, O Governo Central (Tesouro, Previdência Social e Banco Central) foi responsável por R\$ 32,9 bilhões, o equivalente a 3,06% do PIB, enquanto os governos regionais e empresas estatais responderam por R\$ 13,7 bilhões (1,28% do PIB)

O cenário externo, apesar de apresentar-se mais favorável com o aparente descolamento do risco Argentina e a melhora de alguns indicadores americanos, continua configurando restrições para o próximo ano. O Fundo Monetário Internacional (FMI), reduziu de 3,5% para 2,4% sua expectativa de crescimento mundial para 2002, sendo que o principal impacto nas taxas previstas foi gerado pela desaceleração da economia americana, ainda mais acentuada após os ataques terroristas. Para os EUA, as previsões caíram de 1,3% para 1,1% em 2001 e de 2,2% para 0,7% em 2002. Uma indicação desta tendência foi a queda do PIB americano no terceiro trimestre do ano de 1,1% (taxa anualizada), contra um crescimento de 0,3% no trimestre anterior.



Contexto Macroeconômico

A Argentina continua sendo outra fonte de tensões, devido aos problemas políticos e econômicos. Os acontecimentos do mês de dezembro demonstraram uma grande intensificação da crise. As manifestações populares aumentaram e decretou-se o estado de sítio no país, fato este seguido pela renúncia do ministro da economia Domingo Cavallo e do presidente Fernando de La Rúa. O presidente interino Adolfo Rodriguez Saá decretou o calote da dívida externa, além de especular sobre a criação de uma nova moeda, mas acabou não resistindo às pressões e renunciou da mesma forma. O atual presidente Eduardo Duhalde instalou um regime de câmbio duplo (um fixo e outro variável) que deve gerar uma significativa desvalorização do peso, e continua mostrando-se incapaz de reverter o quadro de insatisfação popular.



Administração dos Investimentos

3. Administração dos Investimentos

3.1 Distribuição e Rentabilidade dos Investimentos

Com o pagamento de dívidas da Petrobras à Petros no valor de R\$ 5,6 bilhões, os investimentos alcançaram, em dezembro, R\$ 14,3 bilhões.

Tabela 1

ESPECIFICAÇÃO	R\$ Mil	% dos	R\$ Mil	% dos
	Nov/01	Investimentos Nov/01	Dez/01	Investimentos Dez/01
Renda Fixa	4.269.507	51,46	10.057.903	70,46
Títulos Governamentais	758.783	9,15	6.445.784	45,15
Títulos da Dívida Agrária E	5.856	0,06	6.879	0,05
Títulos de Securitização	282.655	3,41	311.950	2,19
Notas do Tesouro Nacional - NTN	470.272	5,67	489.919	3,42
Outros Títulos do Tesouro Nacional	-	-	5.637.036	39,49
Aplicações em Inst. Financ. E Outros Tít. R. Fixa	3.510.724	42,31	3.612.119	25,31
Debêntures Simples	218.759	2,64	282.590	1,98
Letras Hipotecárias	45.093	0,54	48.037	0,34
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	3.246.872	39,13	3.281.492	22,99
Renda Variável	2.299.901	27,72	2.471.842	17,31
Carteira Permanente	1.050.758	12,66	1.157.444	8,10
Ações Permanentes	336.380	4,05	357.076	2,50
Debêntures Conversíveis	139.178	1,68	224.391	1,57
Fundos Mútuos de Ações	575.200	6,93	575.977	4,03
Outros Títulos de Renda Variável	5.954	0,07	6.037	0,05
Ações a Receber	10.869	0,13	3.912	0,03
Carteira de Giro	1.232.320	14,86	1.304.449	9,13
Seleção	453.671	5,47	468.629	3,28
Indexada	778.649	9,39	835.820	5,85
Investimentos Imobiliários	922.752	11,12	928.450	6,50
Imóveis	774.757	9,34	773.967	5,42
Fundos de Investimentos Imobiliários	147.995	1,78	154.483	1,08
Operações com Participantes	330.081	3,98	331.560	2,32
Projetos de Infra-Estrutura	474.385	5,72	486.553	3,41
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	8.296.626	100,00	14.276.308	100,00

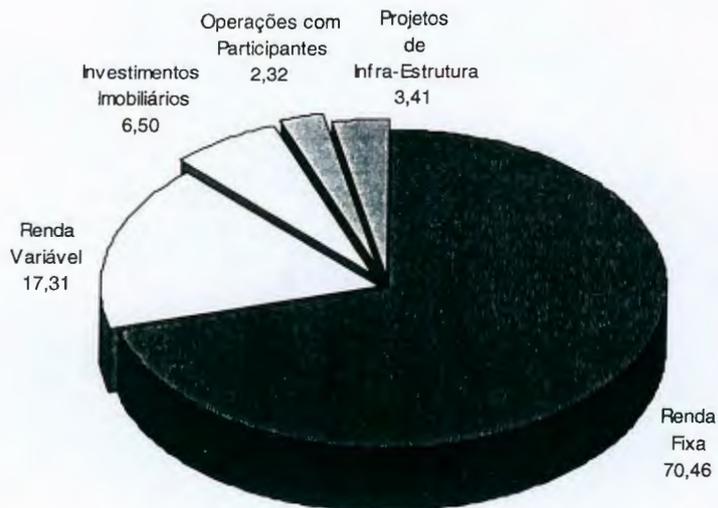
Não inclui créditos correspondentes a antecipação de compromisso de migração, no valor R\$ 2,5 bilhões, a 6% ao ano, que equivalem a R\$ 232 milhões em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,5% ao ano.

REC-0002005-EN-
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1064

Administração dos Investimentos

Gráfico 1

Carteira de Investimentos



RGS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Els. Nº 1065
3633
Doc: 10

Administração dos Investimentos

3.1.1. A rentabilidade global dos investimentos Petros acumulada no ano foi de 14,27%.

Rentabilidade dos investimentos

Tabela 2

Investimentos	DEZ/2001 %	Acum/2001 %
Renda Fixa	1,54	19,12
Títulos Governamentais	1,26	26,26
Títulos da Dívida Agrária E	1,80	0,62
Títulos de Securitização	1,48	30,81
Notas do Tesouro Nacional (1)	1,12	20,81
Aplicações em Inst. Financ. e Outros Tít. R. Fixa	1,60	17,71
Debêntures Simples	1,26	20,08
Letras Hipotecárias	1,22	12,30
Fundos Investimentos Financeiros - FIF	1,63	17,64
Renda Variável	4,96	2,92
Carteira Permanente	4,02	8,48
Ações Permanentes	7,42	2,33
Debêntures Conversíveis	1,27	16,49
Fundos Mútuos de Ações	2,86	11,20
Carteira Giro	5,78	(1,54)
Seleção	5,21	8,67
Indexada	6,11	(6,38)
Investimentos Imobiliários	1,20	11,70
Imóveis (2)	1,22	12,83
Fundos Investimentos Imobiliários	1,10	6,38
Operações com Participantes	1,92	30,64
Projeto de Infra-Estrutura	1,23	23,64
Total dos Investimentos	2,44	14,27
Referencial de Mercado Ponderado	2,02	13,48
CDI	1,39	17,27
Ibovespa	6,01	(9,79)
Meta Atuarial (INPC + 6% a.a.)	1,23	16,01

Carteira iniciada em 01/02/2001

A rentabilidade considera a depreciação, mas não a atualização monetária.

Obs: rentabilidade preliminar da carteira de Operações com Participantes



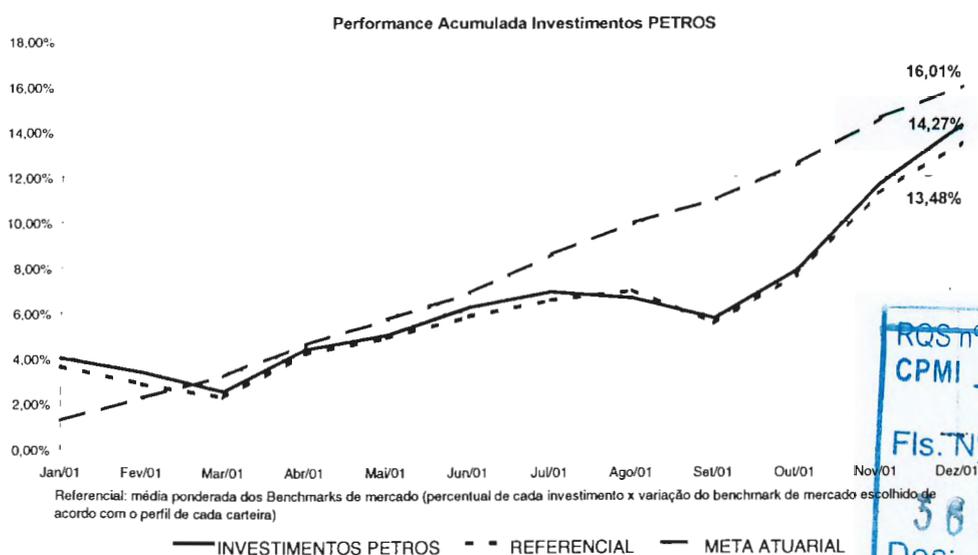
Administração dos Investimentos

Em abril de 2001, houve uma reavaliação de alguns ativos de renda fixa, por mudança de metodologia de cálculo decorrente de padronização para a custódia centralizada; a título de ilustração, sem este efeito, a rentabilidade dos investimentos no ano teria sido de 15,22%.

Na seção 3.5, estão apresentadas as rentabilidades dos doze meses de 2001, com a mesma classificação da Tabela 2, atualizadas (já que alguns dados são preliminares, assim que divulgados, como a rentabilidade dos empréstimos e, algumas vezes, dos imóveis). Desta forma, o leitor que desejar saber a rentabilidades de meses recentes pode consultar essas tabelas, sem necessidade de consultar relatórios anteriores.

O gráfico 2 a seguir compara a rentabilidade global dos investimentos da Petros com a média ponderada dos referenciais de mercado e com a meta atuarial de INPC + 6% ao ano. A média ponderada é composta pelos diversos referenciais escolhidos (Ibovespa, CDI e INPC + 6% a.a.), ponderados pela participação de cada grupo respectivo de investimentos nos investimentos totais (ver tabela na página seguinte).

Gráfico 2



² As rentabilidades apresentadas não levam em conta a provisão para imposto de renda sobre o rendimento das aplicações financeiras, feita em renda fixa (20%), renda variável (10%) e operações com participantes (20%). A rentabilidade bruta é a adequada para comparação com referenciais de mercado, também eles brutos, no caso do CDI e do Ibovespa.

Administração dos Investimentos

A performance dos investimentos da Petros superou o referencial de mercado. Mas talvez mais relevante do que isso seja o fato de que a rentabilidade dos investimentos ficou apenas 1,74 ponto percentual abaixo da meta atuarial num ano em que a inflação foi alta e a bolsa caiu quase 10%.

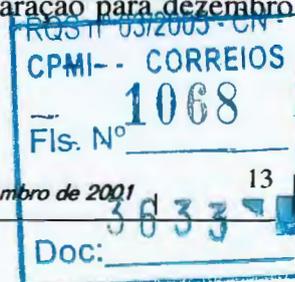
A tabela abaixo mostra o referencial de mercado para cada tipo de investimento - para a carteira de ações de giro, o Ibovespa; para os investimentos em renda fixa e empréstimos, a taxa de juros do CDI; para a carteira permanente e para os investimentos imobiliários, a meta atuarial.

Tabela 3

Referenciais de mercado e classes de ativos que compõem seus pesos no referencial ponderado			
Referencial	Peso* (%)	Rentabilidade (%) dez/01	Rentabilidade (%) últimos 12 meses
CDI	55,77	1,39	17,27
Renda Fixa	52,09	1,54	19,12
Empréstimos a participantes	3,68	1,92	30,64
Ibovespa	13,79	6,01	(9,79)
Carteira de Giro	13,79	5,78	(1,54)
Meta Atuarial	30,44	1,23	16,01
Carteira Permanente	13,07	4,02	8,48
Investimentos Imobiliários	11,38	1,20	11,70
Projetos de Infra-estrutura	5,99	1,23	23,64
Referencial Ponderado	100,00	2,02	13,48
Total dos Investimentos	100,00	2,44	14,27

* Pesos médios de jan/01 a dez/01

A rentabilidade de uma classe de ativo multiplicada pelo seu peso na carteira dá sua participação em pontos de percentagem na taxa de rentabilidade total. As tabelas a seguir mostram essas contribuições, comparando-as com as contribuições de cada componente do referencial ponderado para a taxa total desse referencial. A primeira tabela faz a comparação para dezembro e, a segunda, para o ano completo.



Administração dos Investimentos

Tabela 4

Em dezembro de 2001

Comparação entre contribuições em pontos de percentagem (rentabilidade X peso)				
Contribuição investimentos		Contribuição referencial		Diferença
Renda Fixa	0,79			
Empréstimos	0,08			
Subtotal Renda Fixa + Empréstimos	0,87	CDI	0,77	0,10
Giro	0,85	Ibovespa	0,89	-0,04
Permanente	0,52			
Imobiliários	0,13			
Projetos	0,07			
Subtotal Permanente + Imobiliários + Projetos	0,72	Meta Atuarial	0,36	0,36
Total	2,44		2,02	0,42

Tabela 5

Em 2001

Comparação entre contribuições em pontos de percentagem (rentabilidade X peso)				
Contribuição investimentos		Contribuição referencial		Diferença
Renda Fixa	9,86			
Empréstimos	1,05			
Subtotal Renda Fixa + Empréstimos	10,91	CDI	9,63	1,28
Giro	-0,22	Ibovespa	-1,15	0,93
Permanente	1,08			
Imobiliários	1,20			
Projetos	1,30			
Subtotal Permanente + Imobiliários + Projetos	3,58	Meta Atuarial	5,00	-1,42
	14,27		13,48	0,79

Nos gráficos a seguir são apresentados os investimentos da Petros em comparação com seus referenciais de mercado. Aqueles que possuem o mesmo referencial foram colocados juntos, isto é, foi calculada a rentabilidade do grupo de investimentos que é comparado com cada referencial. Por exemplo, tanto a carteira de renda fixa como os empréstimos são investimentos que são comparados com o CDI, logo, no gráfico, compara-se a carteira de renda fixa juntamente com os empréstimos, com a taxa de juros CDI, sendo a rentabilidade calculada de acordo com a participação de cada grupo na carteira.



Administração dos Investimentos

Gráfico 3

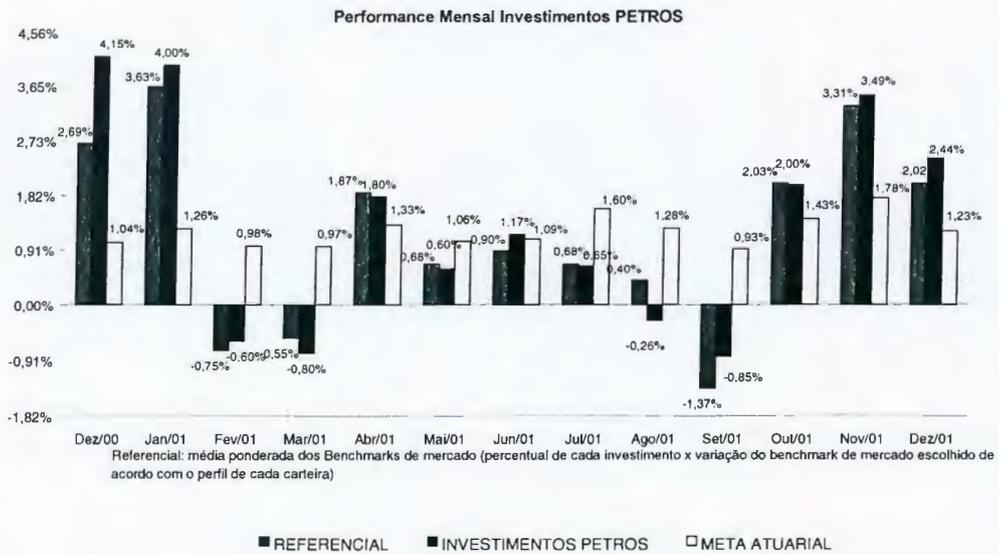
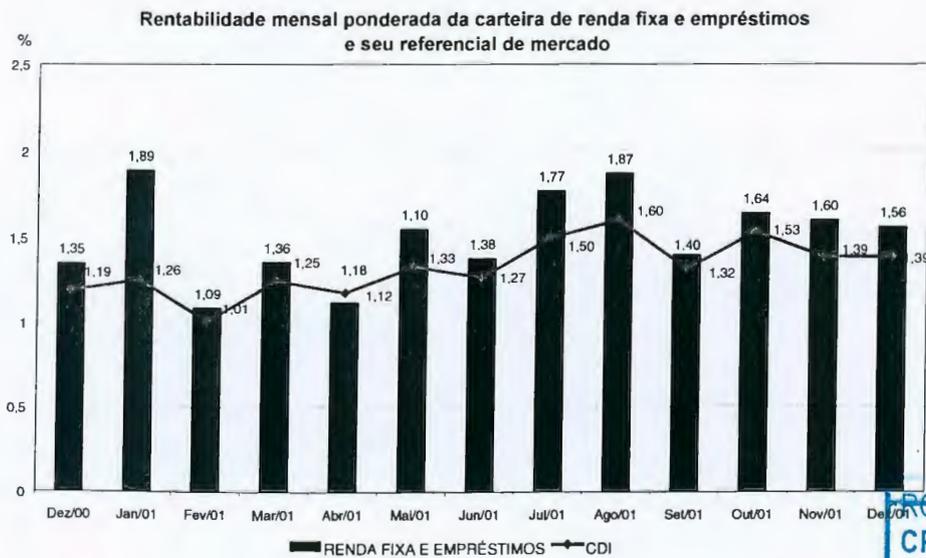


Gráfico 4



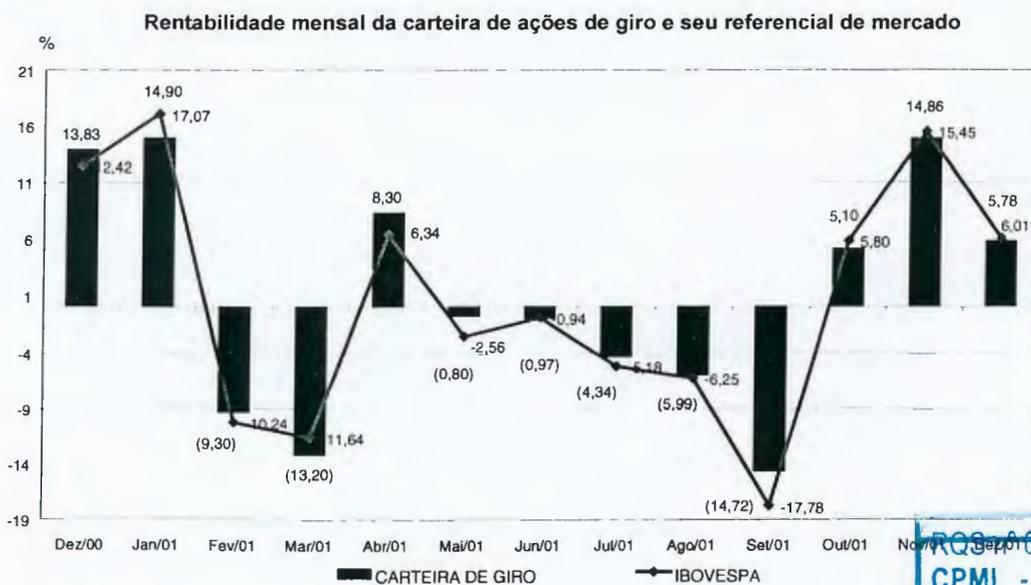
RQS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 1070
 633
 Doc: 15

Administração dos Investimentos

Gráfico 5



Gráfico 6



RQ 003/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 1071
 3633
 Doc: 16

Administração dos Investimentos

Gráfico 7

Rentabilidade acumulada da carteira de ações de giro e seu referencial de mercado

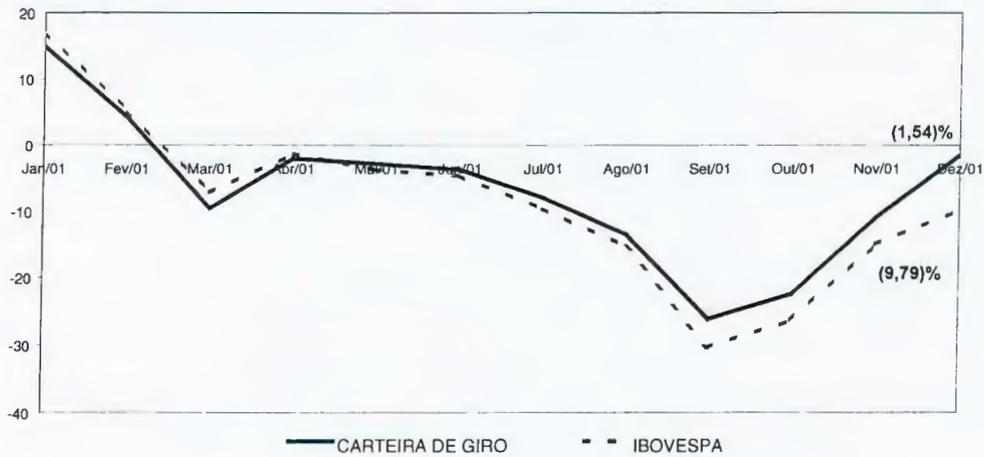
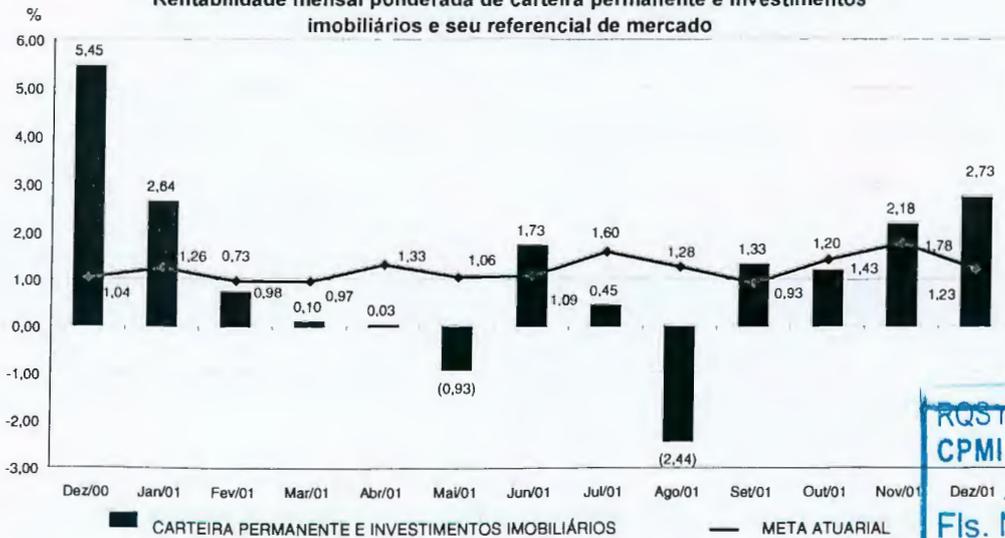


Gráfico 8

Rentabilidade mensal ponderada de carteira permanente e investimentos imobiliários e seu referencial de mercado



RQST nº 03/2005 - CN -
 CPMI - CORREIOS
 Fis. Nº 1072
 Doc 3833

Administração dos Investimentos

Gráfico 9

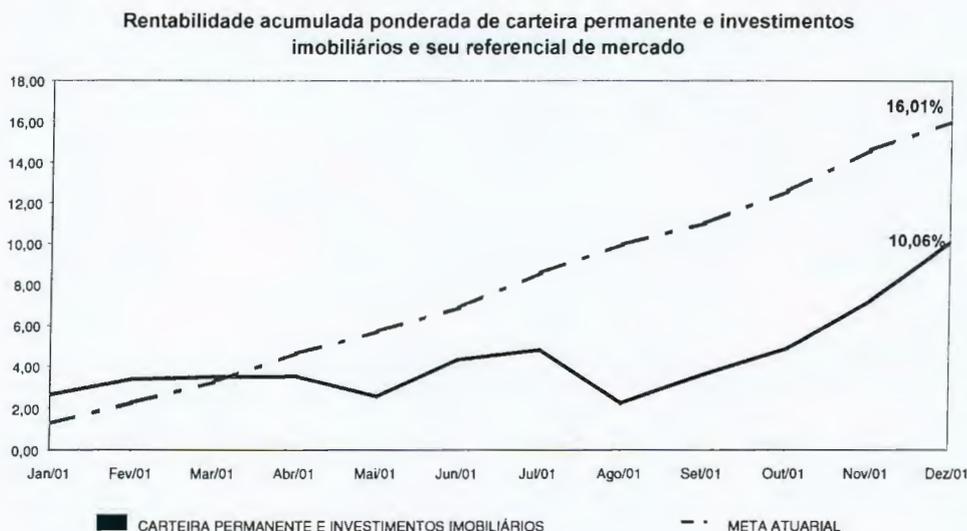
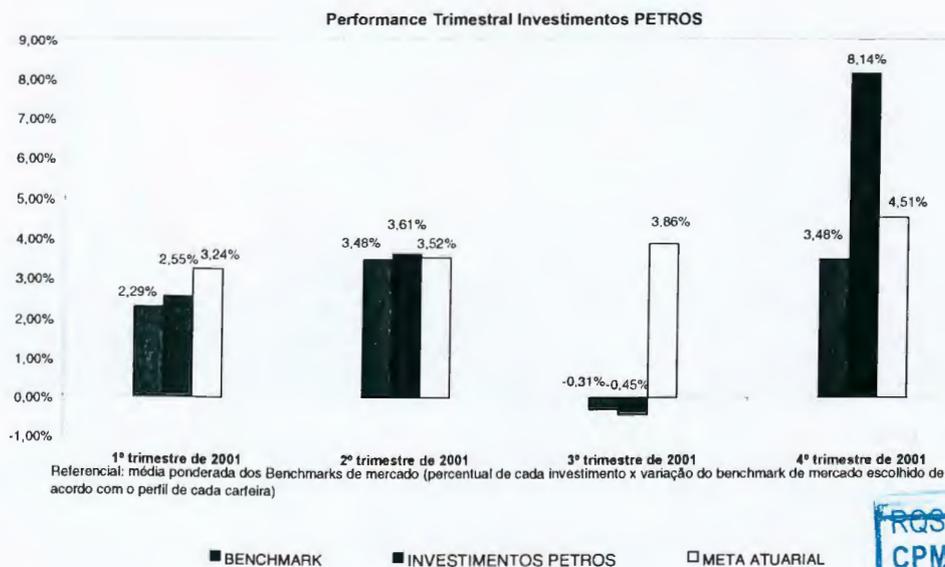


Gráfico 10



RGS nº 03/2005 - CN-
 CPML - CORREIOS
 Fis. Nº 1073
 Doc: 3633

Administração dos Investimentos

3.2 Investimentos em Renda Fixa

Em dezembro, a melhora na percepção do risco Brasil continuou favorecendo um relaxamento no mercado de câmbio, que apresentou queda de 8,23% ao longo do mês. O Banco Central manteve as taxa de juros em 19%, o que já era esperado pelo mercado, com o intuito principal de conter o aumento da inflação. A Petros encerrou o mês com sua posição comprada em títulos pós-fixados.

Gráfico 11³



Obs. – ativos líquidos: fundos de investimentos (FIF), LFT, LTN, depósitos a prazo (CDB);

- ativos de baixa liquidez: TDAE, títulos de securitização, debêntures simples, letras hipotecárias, Commercial papers.



³ A forte queda, em abril de 2001, na carteira de ativos de baixa liquidez ocorreu devida a mudança na metodologia de cálculo de ágio e deságio, por padronização decorrente da custódia centralizada. O ajuste será compensado ao longo do prazo de vigência do papel, de modo que o recebimento total de rendimentos será o mesmo. Pela metodologia anterior, a taxa de rendimento seria declinante à medida que o tempo passasse; pela nova, será constante. Os títulos que sofreram este ajuste foram: moedas de privatização, Notas do Tesouro Nacional, Títulos da Dívida Agrária e debêntures. Vale ressaltar que a metodologia adotada espelha melhor a rentabilidade dos títulos a mercado.

Administração dos Investimentos

3.2.1. Composição de Títulos dos Fundos de Investimentos da Petros em dezembro.

Tabela 6

	R\$	
Títulos Públicos Prefixados	136.513.600,29	4,17%
Até 60 dias	62.933.321,33	1,92%
de 61 a 120 dias	36.156.806,45	1,10%
de 121 a 180 dias	18.256.301,27	0,56%
de 181 a 360 dias	18.300.586,86	0,56%
acima de 361 dias	866.584,38	0,03%
Títulos Públicos Pós-Fixados	2.223.352.021,10	67,89%
Até 60 dias	112.027.639,44	3,42%
de 61 a 120 dias	394.538.098,01	12,05%
de 121 a 180 dias	205.151.735,78	6,26%
de 181 a 360 dias	228.530.781,33	6,98%
acima de 361 dias	1.283.103.766,54	39,18%
Títulos Privados Prefixados	33.322.530,43	1,02%
Até 60 dias	16.749.083,67	0,51%
de 61 a 120 dias	14.000.058,52	0,43%
de 121 a 180 dias		0,00%
de 181 a 360 dias	2.573.388,24	0,08%
acima de 361 dias		0,00%
Títulos Privados Pós-Fixados	92.344.354,36	2,82%
Até 60 dias	56.653.705,14	1,73%
de 61 a 120 dias		0,00%
de 121 a 180 dias	584.463,92	0,02%
de 181 a 360 dias	8.457.422,44	0,26%
acima de 361 dias	26.648.762,86	0,81%
Swaps em CDI	30.398.670,82	0,93%
Até 60 dias	16.890.662,69	0,52%
de 61 a 120 dias	6.873.412,73	0,21%
de 121 a 180 dias	21.707.569,11	0,66%
de 181 a 360 dias	5.228.782,69	0,16%
acima de 361 dias	(20.301.756,40)	-0,62%
SUBTOTAL =>	2.515.931.177,00	76,82%
Overnight/Adelic	756.886.709,46	23,11%
Operação de Renda Fixa em Bolsa/opções	164.608,89	0,01%
Aplicações em outros fundos		0,00%
Contas a Pagar/Receber	703.750,34	0,02%
Saldo em Tesouraria	1.214.499,54	0,04%
Termo DI	230.731,92	0,01%
Posição DI	284.635.705,01	
Net Swap	329.638,58	
TOTAL =>	3.275.131.477,15	100,00%



Administração dos Investimentos

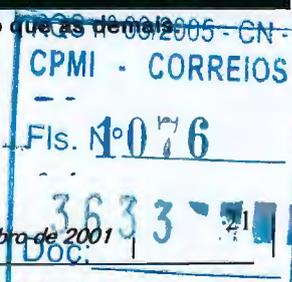
3.2.2. Aplicação em Renda Fixa por Instituição em dezembro 2001.

Tabela 7

FIF's Terceirizados		Aplicações e (resgates) - R\$	Saldo em 31/12/2001 - R\$	Participação %
1	BANCO DO BRASIL	(3.000.000,00)	205.248.998,99	8,82
2	BBA		202.315.600,11	8,70
3	BRADESCO		182.790.599,20	7,86
4	ITAÚ		168.977.243,02	7,26
5	LIBERAL		156.898.842,01	6,74
6	VOTORANTIM		138.611.569,95	5,96
7	SANTANDER	(10.000.000,00)	137.908.475,28	5,93
8	JP MORGAN - CHASE	(3.000.000,00)	104.067.154,90	4,47
9	SAFRA		89.868.583,48	3,86
10	PACTUAL		89.567.166,79	3,85
11	BOSTON	(5.000.000,00)	84.305.243,56	3,62
12	ALFA	(9.000.000,00)	83.886.082,15	3,61
13	DREYFUS BRASCAN	(5.000.000,00)	78.868.106,88	3,39
14	HSBC - CCF		77.797.458,58	3,34
15	ING	(4.000.000,00)	58.023.731,01	2,49
16	BNL	(5.000.000,00)	51.584.336,90	2,22
17	ABN	(5.000.000,00)	50.029.300,90	2,15
18	SULAMÉRICA	(4.000.000,00)	45.173.436,41	1,94
19	BNP PARIBAS - UBS	(4.000.000,00)	45.021.932,78	1,94
20	DEUTSCHE	(4.000.000,00)	40.850.573,38	1,76
21	LLOYDS	(6.466.177,00)	40.520.128,16	1,74
22	GARANTIA	(4.000.000,00)	36.586.319,97	1,57
23	UNIBANCO		34.417.492,28	1,48
24	BBM		33.142.932,25	1,42
25	BEAL	(1.500.000,00)	30.682.439,47	1,32
26	BMG		30.190.197,72	1,30
27	DRESDNER		28.819.475,84	1,24
TOTAL		(72.966.177,00)	2.326.153.421,97	100,00

FIF's Gestão Petros*		Aplicações e (resgates) - R\$	Saldo em 31/12/2001 - R\$	Participação %
1	LLOYDS STRIKE	42.214.566,82	432.165.535,74	45,54
2	ITAÚ ARROW	36.798.845,55	304.850.185,26	32,12
3	SANTANDER VIP 18	(30.062.852,49)	211.962.334,18	22,34
TOTAL		48.950.559,88	948.978.055,18	100,00

*Fundos geridos pela equipe da Petros, com taxa de administração quatro vezes menor do que os fundos de mercado. Permitem economia fiscal em relação à gestão de carteira própria.



Administração dos Investimentos

3.3. Investimentos em Renda Variável

Em dezembro, a Bovespa apresentou elevação de 6,01%, indicando a manutenção do crescimento verificado no mês anterior (15,5%), mas em escala reduzida. Neste contexto, como visto no quadro de rentabilidades, o rendimento da carteira de renda variável da Petros apresentou resultado positivo, com rentabilidade de 4,96%.

No ano de 2001, a rentabilidade da carteira de renda variável foi de 2,9%, o que se compara favoravelmente com a rentabilidade negativa do Ibovespa de - 9,8%.



Administração dos Investimentos

3.3.1. Carteira de Ações Permanentes

31 de dezembro de 2001

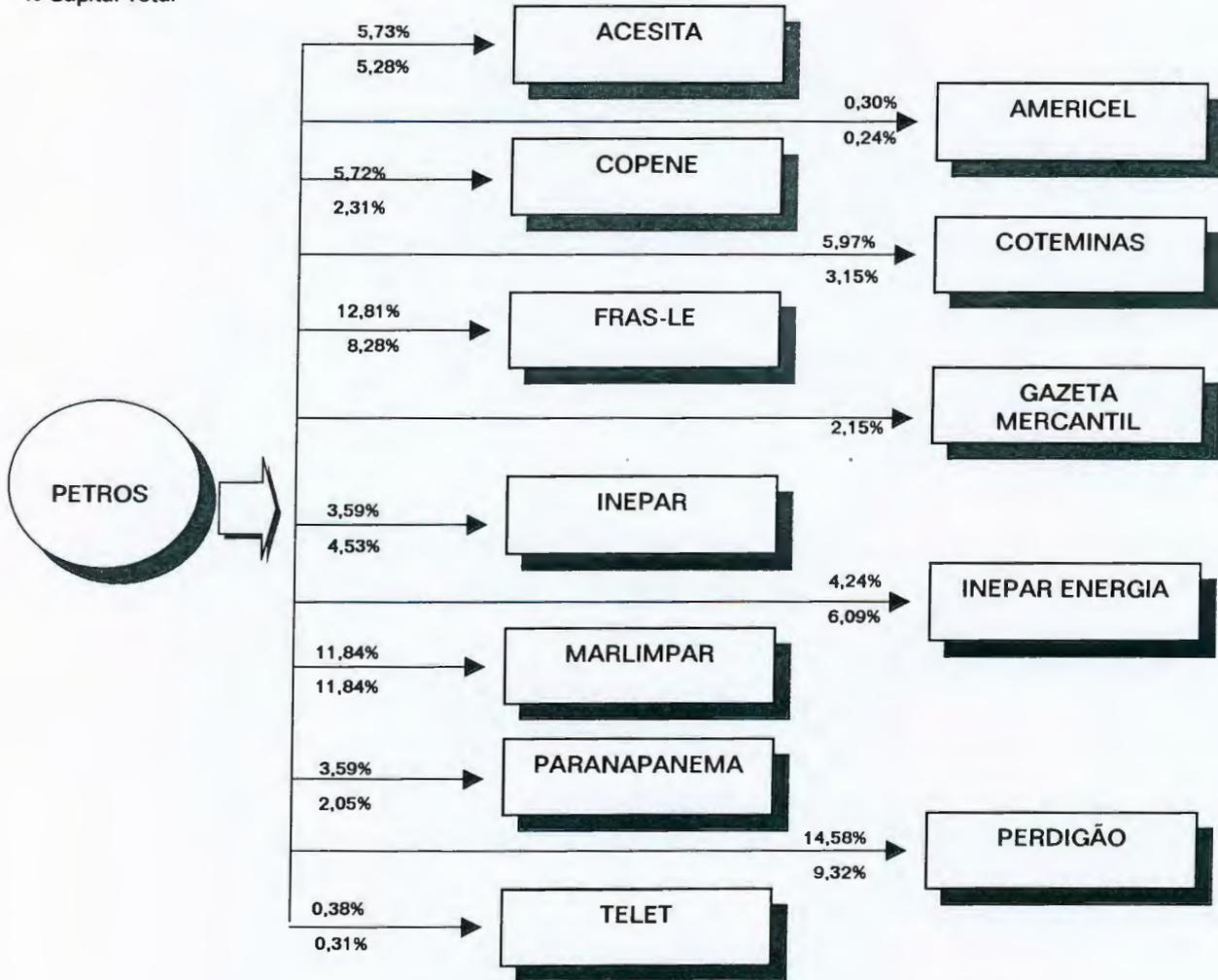
Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da	% dos
			Média	R\$ mil	US\$ mil	Carteira	Investimentos
			R\$				
Participações Permanentes							
1 ACESITA	ON	14.280.132.640	0,000610	8.710,88	3.754,04	0,52	0,06
2 AMERICEL	ON	1.728.362	0,158085	273,23	117,75	0,02	0,00
3 COELCE	PNA	5.945.735.287	0,004500	26.755,81	11.530,69	1,61	0,19
4 COPENE	ON	36.971.577	0,435000	16.082,64	6.930,98	0,97	0,11
5 COTEMINAS	ON	129.880.000	0,133330	17.316,90	7.462,89	1,04	0,12
6 COTEMINAS	PN	36.366.399	0,151520	5.510,24	2.374,69	0,33	0,04
7 ESTACIONAMENTO CINELÂNDIA	ON	1.927.214	1,000000	1.927,21	830,55	0,12	0,01
8 GAZETA MERCANTIL	PN	49.751.070	0,001550	77,11	33,23	0,00	0,00
9 GTD	ON	5.147.644	2,500000	12.869,11	5.546,07	0,77	0,09
10 GTD	PN	4.621.644	4,000000	18.486,58	7.966,98	1,11	0,13
11 INEPAR	ON	711.111.232	0,005965	4.241,71	1.828,01	0,26	0,03
12 INEPAR ENERGIA	ON	6.359.411	0,500000	3.179,71	1.370,33	0,19	0,02
13 INEPAR ENERGIA	PNA	14.605.413	0,260000	3.797,41	1.636,53	0,23	0,03
14 INVITEL	ON	37.318.069	0,727678	27.155,55	11.702,96	1,63	0,19
15 KLABIN	PN	8.449.668	1,030000	8.703,16	3.750,71	0,52	0,06
16 LITEL	ON	73	11,000000	0,80	0,35	0,00	0,00
17 LITEL	PN	146	11,000000	1,61	0,69	0,00	0,00
18 MARLIMPAR	ON	10.999.004	0,841608	9.256,85	3.989,33	0,56	0,06
19 MARLIMPAR	PN	21.998.008	0,841608	18.513,70	7.978,67	1,11	0,13
20 NEWTEL	ON	27.082.980	0,916474	24.820,83	10.696,79	1,49	0,17
21 PERDIGÃO	ON	2.255.564	15,000000	33.833,46	14.580,87	2,04	0,24
22 PERDIGÃO	PN	1.905.261	15,000000	28.578,92	12.316,37	1,72	0,20
23 PARANAPANEMA	ON	2.882.592.831	0,003000	8.647,78	3.726,85	0,52	0,06
24 PARQUE T. PLAYCENTER	ON	19.586.880	0,215614	4.223,20	1.820,03	0,25	0,03
25 PARQUE T. PLAYCENTER	PN	37.887.473	0,215614	8.169,05	3.520,54	0,49	0,06
26 RIPASA	PN	24.341.534	1,220000	29.696,67	12.798,08	1,79	0,21
27 FRAS-LE	ON	5.650.000.000	0,001000	5.650,00	2.434,93	0,34	0,04
28 TELEBRAS	PN	226.852.334	0,000030	6,81	2,93	0,00	0,00
29 TELET	ON	2.584.595	0,232693	601,42	259,19	0,04	0,00
30 RECIBO TELEBRAS	PN	226.852.334	0,132190	29.987,61	12.923,47	1,80	0,21
MERCADO A VISTA				357.075,94	153.885,51	21,49	2,50
TOTAL				357.075,94	153.885,51	21,49	2,50



Administração dos Investimentos

3.3.2. Participações Permanentes Diretas da Petros

$\frac{\% \text{ Capital Votante - ON}}{\% \text{ Capital Total}}$



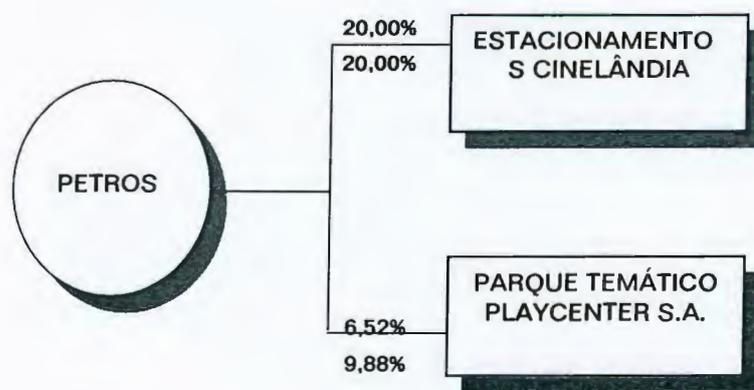
Obs: A Petros indica representantes para os Conselhos de Administração ou Fiscal.



Administração dos Investimentos

3.3.3 Participações Imobiliárias da Petros

% Capital Votante - ON
% Capital Total



3.3.4 Fundos Imobiliários

Fundos Imobiliários	Quantidade	R\$	% Carteira	% Investimentos
Rio Office Park	126.911	83.468,09	54,03	0,58
Panamby	176.960	34.031,18	22,03	0,24
ABC Plaza Shopping	8.000.000	21.840,00	14,14	0,15
Via Parque Shopping	343.230	13.558,23	8,78	0,09
Estação Plaza Show	13.300	1.585,73	1,03	0,01
Total		154.483,23	100,00	1,08



Administração dos Investimentos

3.3.5. Aplicações em Debêntures e Fundos Mútuos de Ações.

31 de dezembro de 2001

Debêntures Conversíveis de Emissão Pública	Quantidade	R\$ mil	% Carteira	% Investimentos
Paranapanema	60.680	99.289,58	44,25	0,70
Novamarlim	728	73.090,95	32,57	0,51
Eucatex	2.450	39.903,72	17,78	0,28
Vicunha Nordestes S.A	10.000	12.106,63	5,40	0,08
Total		224.390,88	100,00	1,57

Fundos Mútuos de Ações	Quantidade	R\$ mil	% Carteira	% Investimentos
Icatu Energia de S.P. (Bco Bba Icatu) - (1)	142.623.337	205.713,28	35,72	1,44
BB Carteira Ativa (BB) - (2)	83.976.995	170.689,81	29,63	1,20
FCF Ações FITVM (Bco Santander) - (3)	49.179.795	39.304,23	6,82	0,28
Garantia Private Equity (Bco Garantia) - (4)	28.271	38.970,59	6,77	0,27
Fator Sinergia (Bco Fator) - (4)	20.440	32.332,23	5,61	0,23
Latinvest Seleção (Latinvest) - (4)	24.000.000	27.709,79	4,81	0,19
IP Seleção I (Investidor Profissional) - (4)	24.000	27.486,80	4,77	0,19
Lumina (Dynamo) - (4)	2.400.000	27.383,40	4,75	0,19
Pactual Internet (Bco Pactual) - (4)	600	6.386,52	1,11	0,04
Total		575.976,65	100,00	4,03

Debêntures Simples	Quantidade	R\$ mil	% Carteira	% Investimentos
Cemig	4.818	49.851,20	17,64	0,35
Paranapanema	24.335	41.040,86	14,52	0,29
Gulfshopping	25	30.363,68	10,74	0,21
Natal Shopping Center	35	24.899,95	8,81	0,17
La Fonte	10	21.527,25	7,62	0,15
Telemar Partic.	200	20.901,04	7,40	0,15
Sabesp	2.000	20.135,43	7,13	0,14
C. Paulista de Força e Luz (CPFL)	1.356	15.449,43	5,47	0,11
Centro Século XXI S.A	5.130	12.416,66	4,39	0,09
Concepa S.A Conc. Rod. Osório-PA	8.388	10.605,51	3,75	0,07
Parque Temático Playcenter	4.200	9.476,25	3,35	0,07
BCP Telecomunicações	149	8.032,28	2,84	0,06
Sernambetiba Trust SPE S.A	12.000	7.815,22	2,77	0,05
Acesita	686	6.907,13	2,44	0,05
Feniciapar Leasing	5.969	3.168,24	1,12	0,02
Total		282.590,13	100,00	1,98

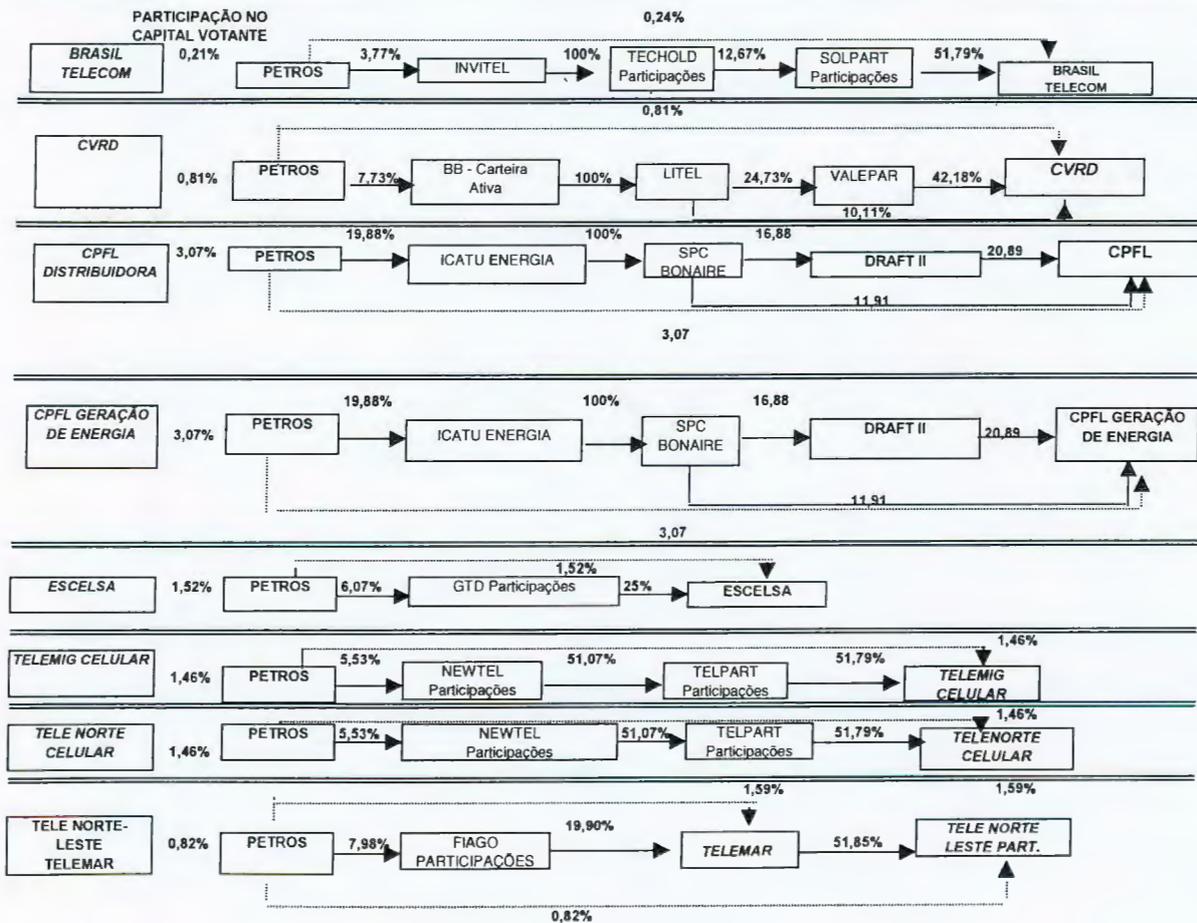
- (1) Este fundo possui ações da empresa Bonaire, um dos acionistas controladores de CPFL e CPFL Geração de Energia.
 (2) Este fundo possui ações da empresa Litel, acionista da Valepar, controladora da CVRD.
 (3) Este fundo possui ações da empresa Fiago, acionista relevante da Telemar e da Tele Norte Leste Participações.
 (4) Carteira diversificada.



Administração dos Investimentos

3.3.6. Participações Permanentes Indiretas da Petros

SETOR DE PARTICIPAÇÕES MOBILIÁRIAS
PARTICIPAÇÕES INDIRETAS DA PETROS



Administração dos Investimentos

3.3.7. Carteira de Ações Giro

31 de dezembro de 2001

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação Média R\$	Valor de Mercado		% da Carteira	% dos Investimentos
				R\$ mil	US\$ mil		
Carteira A Vista - Indexada							
1 ACESITA	PN	10.166.717.130	0,000720	7.320,04	3.154,64	0,44	0,05
2 AMBEV	ON	45.680.195	0,431750	19.722,42	8.499,58	1,19	0,14
3 ARACRUZ	PNB	1.745.000	4,090000	7.137,05	3.075,78	0,43	0,05
4 BRADESCO	PN	4.208.827.594	0,012360	52.021,11	22.419,03	3,13	0,36
5 BRADESPAR	PN	3.786.671.455	0,000820	3.105,07	1.338,16	0,19	0,02
6 CELESC	PNB	13.521.400	0,460000	6.219,84	2.680,51	0,37	0,04
7 CEMIG	ON	100.900.000	0,030420	3.069,38	1.322,78	0,18	0,02
8 CEMIG	PN	704.955.856	0,033190	23.397,48	10.083,38	1,41	0,16
9 GERDAU	PN	319.200.000	0,021830	6.968,14	3.002,99	0,42	0,05
10 COPEL	PNB	1.018.700.000	0,017040	17.358,65	7.480,89	1,04	0,12
11 COPENE	PNA	4.480.000	0,466000	2.087,68	899,71	0,13	0,01
12 CRT CELULAR	PNA	15.000.000	0,503550	7.553,25	3.255,15	0,45	0,05
13 CSN	ON	261.700.000	0,036770	9.622,71	4.147,00	0,58	0,07
14 SID. TUBARÃO	PN	242.100.000	0,023850	5.774,09	2.488,40	0,35	0,04
15 EMBRATEL PART	ON	699.217.531	0,011070	7.740,34	3.335,78	0,47	0,05
16 EMBRATEL PART	PN	3.671.300.000	0,009940	36.492,72	15.726,91	2,20	0,26
17 ELETROBRAS	ON	845.120.440	0,033010	27.897,43	12.022,68	1,68	0,20
18 ELETROBRAS	PNB	577.800.000	0,031720	18.327,82	7.898,56	1,10	0,13
19 ELETROPAULO	PN	79.725.602	0,079440	6.333,40	2.729,44	0,38	0,04
20 EMBRAER	ON	745.900	12,130000	9.047,77	3.899,23	0,54	0,06
21 EMBRAER	PN	1.083.200	13,010000	14.092,43	6.073,28	0,85	0,10
22 INEPAR	PN	1.887.836.044	0,001660	3.133,81	1.350,55	0,19	0,02
23 ITAUSA	PN	21.698.005	2,180000	47.301,65	20.385,13	2,85	0,33
24 LIGHT	ON	34.400.000	0,126070	4.336,81	1.868,99	0,26	0,03
25 PETROBRAS	ON	375.929	52,340000	19.676,12	8.479,63	1,18	0,14
26 PETROBRAS	PN	1.615.500	51,150000	82.632,83	35.611,46	4,97	0,58
27 GLOBO CABO	PN	29.594.000	0,830000	24.563,02	10.585,68	1,48	0,17
28 SABESP	ON	77.361.321	0,133600	10.335,47	4.454,18	0,62	0,07
29 TELE CENTRO OESTE	ON	942.024.002	0,008090	7.620,97	3.284,34	0,46	0,05
30 TELE CELULAR SUL	ON	1.407.361.336	0,003120	4.390,97	1.892,33	0,26	0,03
31 TELE CELULAR SUL	PN	1.370.600.000	0,003750	5.139,75	2.215,03	0,31	0,04
32 BRASIL TELECOM PART	ON	1.034.839.025	0,018480	19.123,83	8.241,61	1,15	0,13
33 BRASIL TELECOM PART	PN	1.528.300.000	0,018720	28.609,78	12.329,67	1,72	0,20
34 BRASIL TELECOM	PN	1.922.400.000	0,013500	25.952,40	11.184,45	1,56	0,18
35 TELE LESTE CELULAR	ON	556.828.148	0,001420	790,70	340,76	0,05	0,01
36 TELEMAR NL	PNA	230.830.080	0,060100	13.872,89	5.978,66	0,83	0,10
37 TELEMIG CEL PART	ON	703.002.311	0,006700	4.710,12	2.029,87	0,28	0,03
38 TELE NORDESTE CELULAR	ON	1.085.244.015	0,003270	3.548,75	1.529,37	0,21	0,02
39 TELE NORDESTE CELULAR	PN	602.200.000	0,003310	1.993,28	859,03	0,12	0,01
40 TELEMAR	ON	831.417.531	0,031020	25.790,57	11.114,71	1,55	0,18
41 TELEMAR	PN	3.539.298.078	0,037040	131.095,60	56.496,98	7,89	0,92
42 TELESP CEL PART	PN	3.448.415.853	0,008690	29.966,73	12.914,47	1,80	0,21
43 TRAN PAULISTA	PN	849.200.000	0,006550	5.562,26	2.397,11	0,33	0,04
44 USIMINAS	PNA	1.820.400	6,510000	11.850,80	5.107,22	0,71	0,08
45 VALE	PNA	552.000	53,470000	29.515,44	12.719,98	1,78	0,21
46 VOTORANTIM C. PAPEL	PN	37.300.000	0,080870	3.016,45	1.299,97	0,18	0,02

CARTEIRA INDEXADA À VISTA	835.819,80	360.205,05	50,30	5,85
TOTAL DA CARTEIRA	835.819,80	360.205,05	50,30	5,85

CPMI - CORREIOS

Fis-Nº 1083

363328

Administração dos Investimentos

3.3.7. Carteira de Ações Giro (Continuação)

Carteira/Empresa	Tipo	Quantidade	Cotação	Valor de Mercado		% da	% dos	
			Média R\$	R\$ mil	US\$ mil	Carteira	Investimentos	
Carteira Seleção								
1	BRADESCO	PN	1.473.800.000	0,012360	18.216,17	7.850,44	1,10	0,13
2	CEMIG	PN	185.600.000	0,033190	6.160,06	2.654,74	0,37	0,04
3	GERDAU	PN	774.600.000	0,021830	16.909,52	7.287,33	1,02	0,12
4	COPEL	ON	531.300.000	0,016140	8.575,18	3.695,56	0,52	0,06
5	COPEL	PNB	454.700.000	0,017040	7.748,09	3.339,12	0,47	0,05
6	CSN	ON	262.000.000	0,036770	9.633,74	4.151,76	0,58	0,07
7	EMBRATEL PART	ON	305.000.000	0,011070	3.376,35	1.455,07	0,20	0,02
8	EMBRATEL PART	PN	2.139.000.000	0,009940	21.261,66	9.162,93	1,28	0,15
9	ELETROPAULO	PN	60.370.000	0,079440	4.795,79	2.066,80	0,29	0,03
10	EMBRAER	PN	510.500	13,010000	6.641,61	2.862,27	0,40	0,05
11	ITAUBANCO	PN	48.470.000	0,175790	8.520,54	3.672,01	0,51	0,06
12	ITAUSA	PN	15.867.893	2,180000	34.592,01	14.907,78	2,08	0,24
13	PETROBRAS	ON	535.100	52,340000	28.007,13	12.069,96	1,69	0,20
14	PETROBRAS	PN	512.790	51,150000	26.229,21	11.303,74	1,58	0,18
15	SABESP	ON	160.946.395	0,133600	21.502,44	9.266,69	1,29	0,15
16	SADIA S. A	PN	3.968.000	1,250000	4.960,00	2.137,56	0,30	0,03
17	TELE CELULAR SUL	PN	2.993.400.000	0,003750	11.225,25	4.837,64	0,68	0,08
18	BRASIL TELECOM PART.	PN	2.848.500.000	0,018720	53.323,92	22.980,49	3,21	0,37
19	TELEMAR NL	PNA	45.200.000	0,060100	2.716,52	1.170,71	0,16	0,02
20	TELE NORTE CELULAR	ON	700.119.703	0,001830	1.281,22	552,15	0,08	0,01
21	TELE NORDESTE CEL.	PN	2.266.200.000	0,003310	7.501,12	3.232,68	0,45	0,05
22	TELEMAR	ON	665.403.857	0,031020	20.640,83	8.895,37	1,24	0,14
23	TELEMAR	PN	3.410.223.410	0,037040	126.314,68	54.436,60	7,60	0,88
24	TELESP CEL PART	PN	233.900.000	0,008690	2.032,59	875,97	0,12	0,01
25	VALE	PNA	131.100	53,470000	7.009,92	3.021,00	0,42	0,05
26	VOTORANTIM C. PAPEL	PN	116.900.000	0,080870	9.453,70	4.074,17	0,57	0,07
TOTAL DA CARTEIRA SELEÇÃO					468.629,24	201.960,54	28,20	3,28



Administração dos Investimentos

3.3.8. Concentração das Aplicações em Ações

31 de dezembro de 2001

Empresas com maiores participações no total dos investimentos da Petros:

Empresa	%
TELEMAR	1,81
PETROBRAS	0,93
BRASIL TELECOM PART	0,60
ITAUSA	0,49
BRDESCO	0,42
EMBRATEL PART	0,41
PERDIGÃO	0,37
ELETROBRAS	0,27
VALE	0,22
COPEL	0,20

Participações mais relevantes da Petros no capital de empresas:

No Capital Total	
Empresa	%
MARLIMPAR	11,84
PARQUE T. PLAYCENTER	9,88
PERDIGÃO	9,32
FRAS-LE	8,28
RIPASA	6,57
INEPAR ENERGIA	6,09
GTD	5,87
NEWTEL	5,53
INEPAR	4,53
COELCE	3,82

No Capital Votante	
Empresa	%
PERDIGÃO	14,58
FRAS LE	12,81
MARLIMPAR	11,84
PARQUE T. PLAYCENTER	6,52
GTD	6,07
COTEMINAS	5,97
ACESITA	5,73
COPENE	5,72
NEWTEL	5,53
INEPAR ENERGIA	4,24



Administração dos Investimentos

3.4. Investimentos Imobiliários

No mês, a Petros recebeu rendimentos decorrentes de aluguéis, participações e fundos imobiliários no total de R\$ 8.245 mil, investiu R\$ 450 mil em imóveis em construção e realizou gastos de R\$ 757 mil com manutenção e outras despesas; destes gastos, R\$ 125 mil foram referentes aos edifícios Serrador, Astória e Angélica que não estão disponíveis para locação.

Os investimentos em imóveis em construção foram os seguintes:

- R\$ 252 mil na expansão do Shopping Vitória;
- R\$ 198 mil na expansão do Shopping Iguatemi Fortaleza.

A rentabilidade calculada pela taxa interna de retorno, que é a atualmente ainda informada à Secretaria de Previdência Complementar, no mês foi de 1,22% para os Imóveis, fechando o ano com uma rentabilidade 12,83%. A rentabilidade dos Fundos Imobiliários⁴ foi de 1,10% no mês e 6,38% no ano.

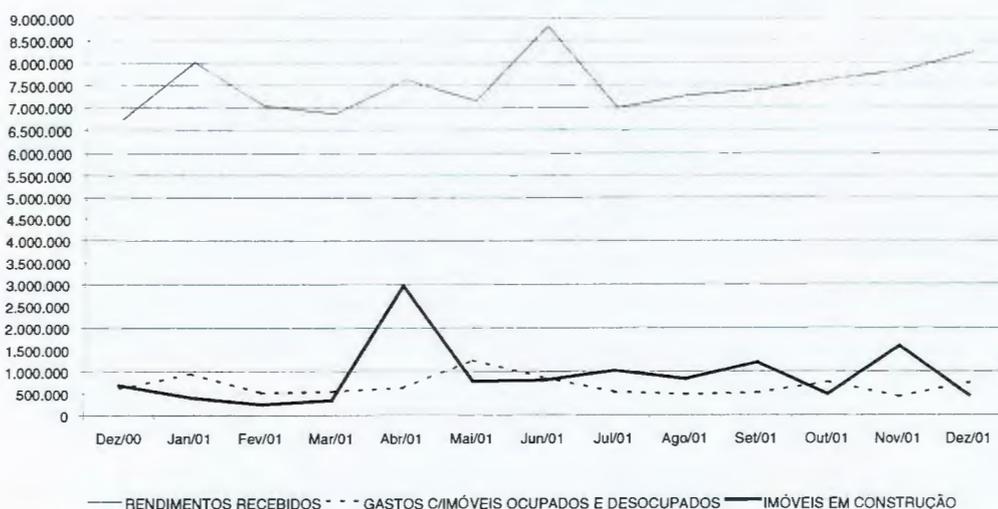
⁴ Ao se analisar a rentabilidade por este método, deve-se levar em conta o seu viés baixista em decorrência da consideração da depreciação mas não das eventuais apreciações dos imóveis; e também pela inclusão dos investimentos em imóveis em construção, que ainda não produzem renda e entram no cálculo da rentabilidade diminuindo-a.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1086
3A83
Doc: 31

Administração dos Investimentos

Gráfico 12

Fluxo de Caixa dos Investimentos Imobiliários (R\$)



OBS.: Não foram considerados os ingressos decorrentes de imóveis alienados.

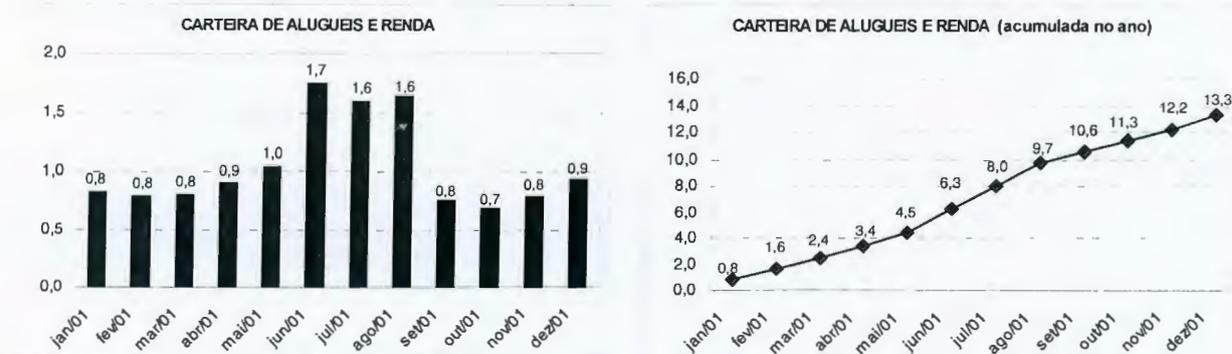
Os fatos relevantes ocorridos na gestão da carteira imobiliária no mês foram:

- ABC Plaza Shopping: recebimento da última parcela da extensão do período de Garantia Mínima de Rentabilidade do Shopping, conforme Instrumento Particular de Aditamento ao Instrumento Particular de Assunção de Obrigação de Garantia de Renda Mínima Derivada de Participação no Empreendimento Imobiliário Denominado ABC Plaza Shopping.
- Via Parque Shopping: projeto de revitalização contemplando as Lojas Americanas e parte do 2º pavimento. Valor correspondente a participação da Petros foi de R\$ 77.772,96.
- Shopping Iguatemi Fortaleza: inauguração do Deck Park, ampliando o número de vagas no estacionamento e cumprindo mais uma etapa do projeto de expansão.



Administração dos Investimentos

Carteira de aluguéis e renda – rentabilidade %



O gráfico seguinte mostra, comparativamente com a meta atuarial, a rentabilidade acumulada nos últimos doze meses da carteira de imóveis (excluindo os Fundos Imobiliários), conforme ainda informado à SPC, e da Carteira de Aluguéis e Renda.

Gráfico 13



RGS nº 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 Fts. Nº 1088
 3633
 Doc:

Administração dos Investimentos

No gráfico 14, a rentabilidade fortemente negativa de dezembro/2000 deve-se à reavaliação de ativos, incentivada pela Petros para bem retratar seu real valor.

Gráfico 14

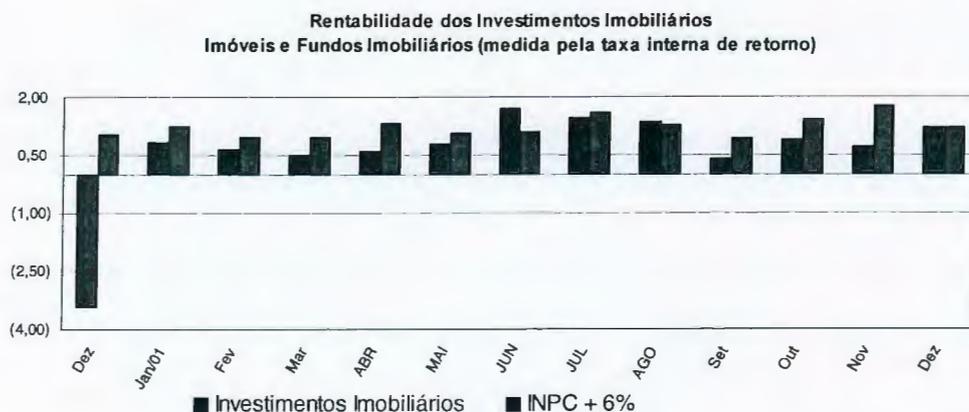
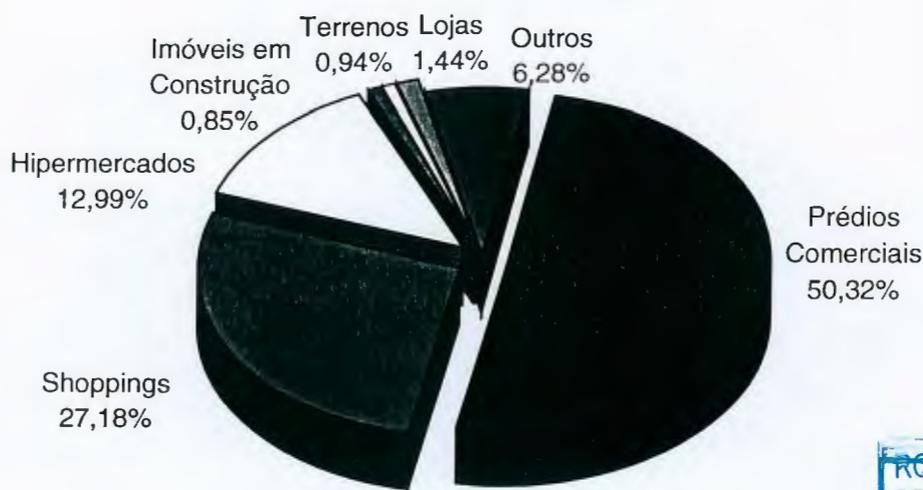


Gráfico 15



Administração dos Investimentos

3.4.1. Carteira de Imóveis

31 de dezembro 2001

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO IMÓVEL PARTICI- PAÇÃO %	R\$ mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVES- TIMENTOS
EDIFICAÇÕES						
DA PETROS						
Horta Barbosa	RJ	100	76.875	33.130	9,93	0,54
Birmann 20 - 7 andares	SP	100	28.818	12.419	3,72	0,20
Ouro Negro	RJ	100	27.303	11.767	3,53	0,19
São Luiz - Torre IV	SP	100	22.649	9.761	2,93	0,16
Conjunto Pituba	BA	100	21.666	9.337	2,80	0,15
Barros Loureiro	SP	100	17.800	7.671	2,30	0,12
Centro Empresarial VARIG - 9 ands.	DF	100	14.083	6.069	1,82	0,10
Centro Empresarial de São Paulo - 3 andares	SP	100	12.949	5.581	1,67	0,09
Serrador	RJ	100	11.140	4.801	1,44	0,08
Monteiro Lobato	SP	100	11.035	4.756	1,43	0,08
Empresarial Brigadeiro	SP	100	10.642	4.586	1,37	0,07
Consolação 2	SP	100	9.150	3.943	1,18	0,06
Angélica	SP	100	8.340	3.594	1,08	0,06
Petros - Loja	RJ	100	4.669	2.012	0,60	0,03
Loja Tenduto	BA	100	4.299	1.853	0,56	0,03
Consolação 1	SP	100	3.330	1.435	0,43	0,02
Astória	RJ	100	3.330	1.435	0,43	0,02
OAB - 5 andares	DF	100	2.761	1.190	0,36	0,02
Xavantes - Loja	RJ	100	1.074	463	0,14	0,01
José Paranguá	AM	100	925	399	0,12	0,01
Park Avenue - 5 andares	PR	100	880	379	0,11	0,01
SUBTOTAL			293.717	126.580	37,95	2,06
EM PARTICIPAÇÃO						
Market Place Tower II	SP	89	52.650	22.690	6,80	0,37
Market Place Tower I	SP	89	51.112	22.027	6,60	0,36
Hiper Extra (Paes Mendonça)	RJ	40	35.962	15.498	4,65	0,25
Hiper Bompreço Natal	RN	85	26.379	11.368	3,41	0,18
World Trade Center	SP	8	24.840	10.705	3,21	0,17
Hiper Casa Forte	PE	76	20.356	8.773	2,63	0,14
Hiper Bompreço Bahia	BA	30	10.956	4.722	1,42	0,08
Hipermercado Bon Marché	MG	20	4.587	1.977	0,59	0,03
Hiper Bompreço Maceió	AL	30	2.276	981	0,29	0,02
SUBTOTAL			229.118	98.741	29,60	1,60
TOTAL			522.835	225.321	67,55	3,66

Fls. N° 1090

Administração dos Investimentos

3.4.1. Carteira de Imóveis (Continuação)

31 de dezembro de 2001

ESPECIFICAÇÃO	UF	FRAÇÃO IMÓVEL PARTICI- PAÇÃO %	R\$ mil	US\$ mil	% da CARTEIRA	% dos INVES- TIMENTOS
TERRENOS						
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	7.240	3.120	0,94	0,05
TOTAL			7.240	3.120	0,94	0,05
SHOPPING CENTERS						
Market Place Shopping Center	SP	68	122.314	52.712	15,80	0,86
Shopping Iguatemi Fortaleza	CE	20	37.157	16.013	4,80	0,26
Shopping Vitória	ES	22	19.591	8.443	2,53	0,14
Shopping Iguatemi Maceió	AL	30	15.516	6.687	2,00	0,11
Shopping Del Rey	MG	15	10.642	4.586	1,37	0,07
Via Parque Shopping	RJ	9	5.171	2.228	0,67	0,04
TOTAL			210.391	90.670	27,18	1,47
IMÓVEL EM CONSTRUÇÃO						
Shopping Vitória (expansão)	ES	22	4.941	2.129	0,64	0,03
Shopping Iguatemi Fortaleza (expansão)	CE	20	1.676	722	0,22	0,01
TOTAL			6.617	2.853	0,86	0,05
SUB-TOTAL			747.083	321.963	96,53	5,23
ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS A RECEBER						
Rosário (loja B)			124			
Lagoa Nova			4.725			
Antonio C. de Miranda			3.115			
Canabarro 3			1.191			
Sete de Setembro			3.401			
Empresarial Inconfidentes			7.725			
Le Bourget			803			
TOTAL			21.084	9.086	2,72	0,15
ALUGUÉIS e CONDOMÍNIO A RECEBER			3.457	1.490	0,45	0,02
OUTROS VALORES A RECEBER			2.343	1.010	0,30	0,02
TOTAL GERAL			773.967	333.549	100,00	5,42

RQSTH 03/2005 - CN =
CPMI - CORREIOS
Fls: N° 1091
36 33 36

Administração dos Investimentos

3.4.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis

31 de dezembro de 2001

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	B/Cx100 %
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)	IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	
1. LOJA	122.743	115.851	11.178.514	1,1
ED. SERRADOR	21.163	20.407	1.136.280	1,8
TENDTUDO	52.474	48.522	4.298.993	1,1
ED. XAVANTES	10.003	10.070	1.073.950	0,9
ED. PETROS	39.103	36.852	4.669.291	0,8
2. ESCRITÓRIO	4.360.212	4.132.242	364.626.871	1,1
2.1 - 100% PETROS				
CONJUNTO PITUBA	443.722	440.373	21.665.616	2,0
ED. PARK AVENUE	18.920	17.741	880.000	2,0
CENTRO EMPR. DE SÃO PAULO	198.665	202.394	12.948.543	1,6
ED. OAB	37.625	36.461	2.761.404	1,3
ED. SÃO LUIZ	305.762	296.959	22.648.733	1,3
ED. OURO NEGRO	373.085	351.580	27.303.164	1,3
ED. HORTA BARBOSA	1.064.405	989.636	76.874.711	1,3
ED. MONTEIRO LOBATO	140.595	130.005	11.035.000	1,2
ED. CONSOLAÇÃO I E 2	134.424	133.411	12.480.000	1,1
ED. JOSÉ PARANAGUÁ	10.096	9.335	925.051	1,0
ED. BARROS LOUREIRO	161.998	158.600	17.800.000	0,9
ED. EMPRESARIAL BRIGADEIRO	90.191	85.703	10.641.985	0,8
CENTRO EMPRESARIAL VARIG	114.825	108.881	14.083.086	0,8
ED. BIRMANN 20 (*)	192.953	183.087	28.818.220	0,6
SUB-TOTAL	3.287.263	3.144.167	260.865.513	1,2
2.2 - EM PARTICIPAÇÃO				
ED. MARKET PLACE TOWER II	501.535	506.871	52.649.751	1,0
ED. MARKET PLACE TOWER I	571.413	481.204	51.111.607	0,9
SUB-TOTAL	1.072.948	988.075	103.761.358	1,0

(*) Ocupado parcialmente

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses



Administração dos Investimentos

3.4.2. Relação Aluguel e Valor dos Imóveis (Continuação)

31 de dezembro de 2001

IMÓVEL	ALUGUEL (R\$)		VALOR DO	
	NO MÊS (A)	MÉDIO (B)	IMÓVEL (R\$) NO MÊS (C)	B/Cx100 %
3. SHOPPING	1.118.610	1.109.837	210.390.264	0,5
SHOPPING VITÓRIA	224.168	191.629	19.590.536	1,0
SHOPPING IGUATEMI FORTALEZA	355.447	326.894	37.156.905	0,9
SHOPPING DEL REY	98.024	86.911	10.641.873	0,8
SHOPPING IGUATEMI MACEIÓ	120.568	123.821	15.516.215	0,8
MARKET PLACE SHOPPING CENTER	320.404	375.000	122.314.048	0,3
VIA PARQUE SHOPPING	0	5.582	5.170.687	0,1
4. HIPERMERCADO	1.665.252	1.239.745	100.516.519	1,2
HIPER BOMPREÇO CASA FORTE	378.666	370.421	20.356.094	1,8
HIPER BOMPREÇO BAHIA	162.453	148.579	10.955.944	1,4
HIPER BOMPREÇO MACEIÓ	24.708	27.002	2.276.394	1,2
HIPER BON MARCHÉ	53.432	51.194	4.586.792	1,1
HIPER BOMPREÇO NATAL	401.608	290.624	26.378.879	1,1
HIPER EXTRA (PAES MENDONÇA)	644.385	351.926	35.962.416	1,0
5. USO MÚLTIPLO	243.638	191.989	24.840.060	0,8
WORLD TRADE CENTER	243.638	191.989	24.840.060	0,8
TOTAL	7.510.455	6.789.664	711.552.228	1,0

MÉDIO = Média dos últimos 12 meses

Imóveis não Disponíveis para Locação

IMÓVEL	MOTIVO	VALOR DO IMÓVEL (R\$) NO MÊS
ED. SERRADOR (*)	REVITALIZAÇÃO	10.003.720
ED. ASTÓRIA (*)	REVITALIZAÇÃO	3.330.000
ED. ANGÉLICA	À VENDA	8.340.000

(*) Exclusive Lojas



Administração dos Investimentos

3.5. Rentabilidade Mensal dos Investimentos nos Últimos 12 meses.

	Renda Fixa	Títulos Gov.	Títulos Dívida Agrária	Títulos Securitização	Notas Tesouro Nacional - NTN
JAN/01	1,89	4,75	1,36	4,79	-
FEV	1,03	1,25	1,22	1,43	0,95
MAR	1,30	2,87	1,49	3,93	1,34
ABR	1,03	0,15	(16,25)	(2,18)	1,92
MAI	1,45	1,77	1,78	1,83	1,74
JUN	1,31	1,78	1,64	1,82	1,76
JUL	1,72	2,51	1,90	2,66	2,43
AGO	1,88	2,28	1,60	2,31	2,26
SET	1,34	1,27	1,94	1,50	1,11
OUT	1,63	2,03	2,00	1,92	2,10
NOV	1,52	2,05	1,74	2,22	1,95
DEZ	1,54	1,26	1,80	1,48	1,12

	Aplicações Instituições Fin. Outros Tít. Renda Fixa	Debêntures Simples	Letras Hipotecárias	Fundos Investimentos Financeiros - FIF
JAN/01	1,39	2,06	0,65	1,35
FEV	0,99	1,00	0,60	1,00
MAR	1,00	1,37	0,88	0,98
ABR	1,22	1,43	0,88	1,21
MAI	1,39	1,68	1,07	1,37
JUN	1,22	1,40	0,86	1,21
JUL	1,56	1,99	1,12	1,54
AGO	1,80	1,80	1,14	1,81
SET	1,36	1,17	0,93	1,38
OUT	1,55	1,72	1,14	1,54
NOV	1,40	1,60	1,07	1,39
DEZ	1,60	1,26	1,22	1,63



Administração dos Investimentos

3.5. Rentabilidade Mensal dos Investimentos nos Últimos 12 meses (continuação).

	Renda Variável	Carteira Permanentes	Ações Permanentes	Ações Imobiliárias	Debêntures Conversíveis	Fundos Mútuos Ações	Carteira Giro	Carteira Seleção	Carteira Indexada
JAN/01	9,78	4,26	6,20	-	1,18	3,59	15,41	18,43	14,11
FEV	(4,55)	0,85	(1,31)	-	0,75	2,67	(9,30)	(7,90)	(9,88)
MAR	(6,55)	(0,24)	(1,14)	-	1,30	0,06	(13,23)	(15,19)	(12,35)
ABR	3,78	(0,46)	(1,72)	-	1,14	0,14	8,35	10,14	7,42
MAI	(1,68)	(2,61)	(6,20)	(45,05)	1,52	(0,49)	(0,84)	0,68	(1,63)
JUN	0,39	1,82	3,66	-	1,17	0,59	(0,97)	(1,64)	(0,61)
JUL	(2,37)	(0,32)	(1,73)	-	1,73	0,18	(4,34)	(4,42)	(4,30)
AGO	(5,86)	(5,71)	(15,54)	-	1,48	(0,48)	(6,00)	(6,84)	(5,55)
SET	(6,82)	2,10	8,33	(21,16)	0,88	(0,67)	(14,72)	(11,14)	(16,57)
OUT*	3,30	1,48	3,11	-	1,57	0,55	5,10	4,92	5,20
NOV	9,23	3,45	8,15	-	1,36	1,44	14,86	16,19	14,09
DEZ	4,96	4,02	7,42	-	1,27	2,86	5,78	5,21	6,11

* A partir de outubro de 2001, Ações Permanentes incluem Ações Imobiliárias

	Investimentos Imobiliários	Imóveis	Fundos Investimentos Imobiliários	Operações com Participantes	Projetos de Infra-Estrutura
JAN/01	0,84	0,77	1,20	2,80	1,33
FEV	0,65	0,72	0,31	2,12	1,18
MAR	0,50	0,70	(0,48)	2,58	1,73
ABR	0,60	0,80	(0,35)	2,71	2,02
MAI	0,82	0,91	0,40	1,67	1,82
JUN	1,69	1,69	1,70	2,03	1,94
JUL	1,46	1,69	0,36	1,70	2,42
AGO	1,36	1,58	0,26	2,86	2,36
SET	0,50	0,68	(0,40)	1,87	1,21
OUT	0,90	0,87	1,03	1,93	2,22
NOV	0,72	0,64	1,12	2,22	2,06
DEZ	1,20	1,22	1,10	1,92	1,23

Rentabilidade Total dos Investimentos nos Últimos 12 meses

JAN/01	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
3,95	(0,57)	(0,85)	1,84	0,58	1,17	0,65	(0,26)	(0,84)	2,00	3,49	2,44



Gestão de Planos de Previdência

4. Gestão de Planos de Previdência

4.1. Análise da Situação Patrimonial e do Resultado da Petros

O quadro "Situação Patrimonial da Petros", mostrado na página 3, apresenta de maneira simplificada a situação patrimonial em dezembro. A soma de todos os compromissos futuros já assumidos pela Petros, isto é, para com os participantes que já se aposentaram, é de R\$ 12,4 bilhões e está mostrada na linha A do quadro. Para fazer frente a esses compromissos, a Petros dispõe de um patrimônio líquido de R\$ 13,5 bilhões, já deduzida a provisão para o imposto de renda sobre os rendimentos das aplicações financeiras no valor de R\$ 599 milhões. Sem essa dedução o patrimônio monta a R\$ 14,1 bilhões, mostrado na linha B. Este patrimônio é formado, principalmente, por R\$ 14,3 bilhões em investimentos, menos R\$ 390 milhões de outras obrigações, representadas basicamente pelo fundo Administrativo de R\$ 334 milhões.

Neste quadro não estão incluídos créditos junto ao Tesouro Nacional de R\$ 2,5 bilhões, a 6% ao ano, que equivalem a R\$ 834 milhões em valor presente, descontados à taxa de mercado de 10,5% ao ano. São referentes à antecipação de compromissos de migração. Isto não altera o superávit/déficit, pois este valor está desconsiderado tanto nos Investimentos quanto na linha Outras obrigações.

Compõe também o patrimônio o valor de R\$ 221 milhões, referentes a contribuições a receber e outros ativos.

Assim, levando em conta os benefícios já assumidos e o patrimônio, a situação patrimonial apresenta saldo positivo de R\$ 1,1 bilhão, e R\$ 1,7 bilhão, respectivamente com e sem a provisão para o imposto de renda, mostrado na linha C.

Porém, é preciso considerar também os benefícios que ainda não são pagos, mas que certamente serão no futuro aos participantes hoje ativos e contribuintes, bem como considerar a entrada de recursos esperada do pagamento de contribuições.



Gestão de Planos de Previdência

E ainda os benefícios e contribuições da chamada geração futura⁵, que são os que virão a ser participantes, ao substituir os atuais empregados das patrocinadoras.

O resultado desses quatro elementos – benefícios e contribuições da geração atual e da geração futura – está em “Compromissos com benefícios a conceder”, linha D, e soma R\$ 1,6 bilhão. O saldo da situação patrimonial é negativo em R\$ 431 milhões e positivo em R\$ 168 milhões, respectivamente com e sem a provisão para o imposto de renda.

A situação patrimonial resume, portanto, a posição global da Petros, carregando a história e projetando o futuro. Mas qual é o desempenho atual? O quadro “Demonstrativo do Resultado da Petros”, também mostrado na página 3 deste relatório, apresenta o fluxo das operações no período de janeiro a dezembro de 2001. Foram registrados R\$ 1,2 bilhão em contribuições, tanto das patrocinadoras quanto dos participantes, e os benefícios sob a forma de aposentadorias, pensões e outros somaram R\$ 1,2 bilhão.

O próximo item de despesa são as administrativas que, somadas ao aporte de constituição do fundo administrativo de cerca de R\$ 21 milhões, somam os R\$ 81 milhões mostrados no quadro. Esse fundo constitui uma reserva para despesas administrativas.

O saldo das contribuições recebidas, benefícios pagos, despesas e fundos foi negativo em R\$ 67 milhões (subtotal A).

O saldo dos compromissos com benefícios concedidos e a conceder aos atuais e futuros participantes varia de um mês para outro - em geral, para cima - e isso corresponde a uma despesa. No período de janeiro a dezembro de 2001, essa despesa, ou reavaliação dos compromissos assumidos, foi de R\$ 1,3 bilhão (linha B).



⁵ São previstas contribuições de geração futura somente para as empresas do sistema Petrobras.

Gestão de Planos de Previdência

Os itens até agora descritos resultaram em saldo negativo de R\$ 1,4 bilhão (subtotal C). Mas os rendimentos dos investimentos da Petros foram positivos em R\$ 1,02 bilhão líquidos da provisão para o imposto de renda e R\$ 1,09 bilhão sem essa provisão (linha D), resultando num déficit de R\$ 347 milhões e de R\$ 279 milhões, respectivamente com e sem a provisão para imposto de renda (subtotal E).

Esse resultado estimado do período de janeiro a dezembro de 2001 aumentou o déficit técnico (conta patrimonial) de R\$ 84 milhões em dezembro de 2000 para R\$ 431 milhões, considerando-se a provisão para o imposto de renda; sem essa provisão, o superávit técnico em dezembro de 2000, que era de R\$ 447 milhões, transformou-se em um superávit acumulado de R\$ 168 milhões até dezembro de 2001.

O quadro descrito acima exclui, para efeito de simplicidade, alguns itens extraordinários, discriminados no quadro abaixo.

DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO DO DÉFICIT			
TÉCNICO DO EXERCÍCIO DE 2001 COM ÍTENS EXTRAORDINÁRIOS			
MILHÕES DE REAIS			
	Normal	Extraordinário	Total
Receitas Previdenciais	1.183	4.696 ⁽¹⁾	5.879
Despesas Previdenciais	(1.169)		(1.169)
Despesas Administrativas	(59)		(59)
	(45)	4.696	4.651
Constituição de Reserva Matemática	(1.298)	(4.414) ⁽¹⁾	(5.712)
Rentabilidade dos Investimentos (antes do Imposto de Renda)	1.086		1.086
Constituição de Fundos	(22)	(282) ⁽¹⁾	(304)
Superávit/Déficit Técnico (antes do Imposto de Renda)	(279)	-	(279)
Imposto de Renda	(355)	287 ⁽²⁾	(68)
Superávit/Déficit Técnico	(634)	287	(347)
Déficit Técnico Acumulado em 31/12/2000	(84)		(84)
Déficit Técnico em 31/12/2001	(718)	287	(431)

(1) - Liquidação do Saldo da Reserva a Amortizar

(2) - Efeito da opção pela MP 2222

Gestão de Planos de Previdência

Em milhões de reais

FORMAÇÃO DO RESULTADO DA PETROS							
MESES	RESULTADO	COMPLEMENTO	RECEITAS	DESPESAS	DESPESAS	OUTROS	SUPERAVIT /
	DOS	DAS RESERVAS	PREVIDENCIAIS	PREVIDENCIAIS	ADMINISTRATIVAS	(*)	DEFICIT
	INVESTIMENTOS	MATEMÁTICAS					TÉCNICO
Dez	252	(33)	157	(121)	(11,0)	28,0	272
Jan/2001	281	(130)	102	(95)	(5,0)	(2,5)	151
Fev	(61)	(110)	101	(93)	(4,5)	(1,1)	(169)
Mar	(355)	(74)	105	(95)	(5,0)	0,0	(424)
Abr	134	(66)	97	(95)	(4,9)	(1,5)	64
Mai	42	(90)	100	(95)	(5,0)	(1,1)	(49)
Jun	76	(108)	100	(97)	(6,0)	0,0	(35)
Jul	32	(95)	100	(97)	(4,9)	(1,2)	(67)
Ago	(43)	(131)	105	(91)	(5,0)	(1,5)	(167)
Set	(81)	(130)	93	(91)	(5,0)	0,0	(214)
Out	135	(62)	90	(95)	(5,0)	(1,0)	62
Nov	272	(114)	100	(106)	(6,0)	(1,0)	145
Dez	585	(188)	91	(118)	(3,0)	(10,0)	357

*Receitas Administrativas e Constituição do Fundo Administrativo.

Sem item extraordinário referente à dívida da Petrobras relativo ao grupo "pré-70", ocorrido em dezembro, que se anulam em receitas e despesas e não alteram o resultado.

Evolução do Quadro de Participantes

Plano Petros (atuais e ex-empresas do sistema Petrobras)

Em dezembro, a Fundação deferiu 1 pedido de inscrição, e concedeu 67 suplementações de aposentadorias, 2 auxílios, 22 pecúlios por morte e 20 pensões. Ao final do mês, o plano contava com 37.908 ativos e 51.231 assistidos.



Gestão de Planos de Previdência

4.2. Novos Planos de Previdência – Contribuição Definida

Plano YPF

YPF

Foram deferidos 6 pedidos de inscrição. Este plano conta com 95 ativos (incluindo 7 autopatrocinados). O Plano tem patrimônio de R\$ 761.315,97, composto por títulos do Tesouro Nacional e rendeu 1,41% no mês, fechando o 4º trimestre com 4,63%.

Dispal

Este plano conta com 38 ativos e tem patrimônio de R\$ 53.132,21, composto por títulos do Tesouro Nacional, que rendeu 1,42% no mês, fechando o 4º trimestre com 4,47%.

Plano Cachoeira Dourada

Este plano conta com 46 ativos e tem patrimônio de R\$ 203.549,71, composto por títulos do Tesouro Nacional, que rendeu 1,38% no mês, fechando o 4º trimestre com 4,31%.

Plano Transpetro

Foram deferidos 92 pedidos de inscrição e ocorreram 3 desligamentos por interesse próprio. Este plano conta com 530 ativos e tem patrimônio de R\$ 731.975,96, composto por títulos do Tesouro Nacional, que rendeu 1,38% no mês, fechando o 4º trimestre com 4,30%.



Gestão de Planos de Previdência

Plano DBA

Foram deferidos 24 pedidos de inscrição e ocorreram 3 saída por rescisão de contrato por trabalho com resgate e 1 alteração contratual para autopatrocínio com rescisão de contrato de trabalho. Este plano conta com 648 ativos (incluídos 4 autopatrocínados) e tem patrimônio de R\$ 1.417.492,67, composto por títulos do Tesouro Nacional, que rendeu 1,37% no mês, fechando o 4º trimestre com 4,29%.

Plano CONCEPA

Ocorreu 1 alteração contratual para autopatrocínio com rescisão de contrato de trabalho. Este plano conta com 28 ativos e tem patrimônio de R\$ 22.278,34, composto por títulos do Tesouro Nacional, que rendeu 1,38% no mês, fechando o 4º trimestre com 3,83%.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPM -- CORREIOS
Fis. Nº 1101
3633
Doc: 46

Gestão de Planos de Previdência

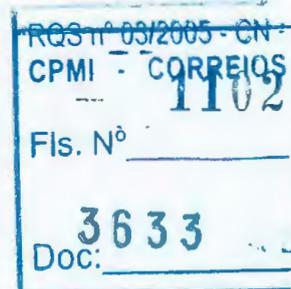
4.3. Evolução do Superávit/Déficit Técnico

Valores em: R\$

PERÍODO	RESERVAS MATEMÁTICAS	RESERVAS TÉCNICAS (A)	SUPERÁVIT / DÉFICIT (B)	B/A %
4º Trimestre/2000				
DEZ	8.227.961.715	8.143.508.724	(84.452.991)	(1,0)
1º Trimestre/2001				
JAN	8.357.477.609	8.423.936.125	66.458.516	0,8
FEV	8.467.053.716	8.365.347.128	(101.706.588)	(1,2)
MAR	8.540.680.085	8.015.194.804	(525.485.281)	(6,6)
2º Trimestre/2001				
ABR	8.606.581.076	8.145.012.019	(461.569.057)	(5,7)
MAI	8.696.955.458	8.186.491.167	(510.464.291)	(6,2)
JUN	8.805.537.066	8.260.129.412	(545.407.654)	(6,6)
3º Trimestre/2001				
JUL	8.900.639.493	8.288.107.950	(612.531.543)	(7,4)
AGO	9.031.945.485	8.252.510.325	(779.435.160)	(9,4)
SET	9.161.883.581	8.168.264.820	(993.618.761)	(12,2)
4º Trimestre/2001				
OUT	9.223.415.886	8.291.307.368	(932.108.518)	(11,2)
NOV	9.337.807.594	8.550.219.032	(787.588.562)	(9,2)
DEZ	13.939.888.732	13.508.961.654	(430.927.078)	(3,2)

*A avaliação das Reservas Matemáticas é feita, anualmente, por consultoria atuarial. Ao longo do ano, elas são avaliadas pelo método de recorrência, com base na variação do INPC acrescida de juros reais equivalentes a 6% ao ano e na movimentação da massa de participantes a cada mês.

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.4. Receitas Previdenciais

Os quadros a seguir mostram a abertura das receitas e despesas previdenciais em dezembro. Para o caso da Petrobras, há uma subdivisão nas receitas, para distinguir a parte que diz respeito à amortização de dívidas.

Contribuições em Dezembro

I - Plano PETROS

PATROCINADORAS

Sistema PETROBRAS	47.399.227,95
PETROBRÁS	44.588.756,86
NORMAL	40.320.886,26
AMORTIZ	42.679.380,78
PROVISÃO AMORTIZ	(38.411.510,18)
PETROS	130.978,32
BRASPETRO	302.735,47
DISTRIBUIDORA	2.906.658,91
PETROQUISA	214.508,95
REFAP S/A	(744.410,56)
Empresas PRIVADAS	2.922.825,95
PQU	315.864,47
GASPETRO	106.062,41
COPENE	843.813,30
TRIKEM	31.572,65
ULTRAFÉRTIL	421.480,12
COPEL	825.017,79
PETROFLEX	364.419,16
NITRIFLEX	14.326,26
DSM	269,79
II - Novos PLANOS	289.005,22
Plano YPF	
YPF	25.379,14
DISPAL	4.089,07
Plano TRANSPETRO	
TRANSPETRO	37.608,82
Plano CONCEPA	
CONCEPA S/A	1.269,17
Plano DBA	
DBA	206.713,52
Plano CDSA	
CDSA	13.945,50

III - Outras RECEITAS	20.594.868,51
REMUNERAÇÃO EM ATRASO	12.695,98
REMUNERAÇÃO DE CONTRATADA	44.641.055,73
PROVISÕES	(24.058.883,20)
IV - PARTICIPANTES	20.078.920,03
ATIVOS	34.255.206,54
MANUT. BENEF	34.024.400,44
MSP	83.843,05
JÓIAS	146.963,05
ASSITIDOS	6.914.131,39
PERMANÊNCIA	124.191,71
PROVISÕES	(21.214.609,61)
TOTAL GERAL	91.284.847,66



Gestão de Planos de Previdência

4.5. Despesas Previdenciais

SUPLEMENTAÇÕES E OUTROS BENEFÍCIOS	
TIPO DE BENEFÍCIO	VALORES (R\$) Dezembro/2001
APOSENTADORIA	106.903.743,83
TEMPO SERVIÇO	77.654.346,90
IDADE	568.362,07
INVALIDEZ	4.800.817,86
ESPECIAL	23.848.459,73
PREEXISTENTE	31.757,27
PENSÃO	8.177.458,82
REGIME	8.009.770,86
PREEXISTENTE	167.687,96
AUXÍLIOS	312.816,47
DOENÇA	312.730,67
RECLUSÃO	85,80
PECÚLIO	599.788,44
OUTROS	726.656,61
PROVISÕES	514.637,68
RESTITUIÇÕES	1.333.137,22
TOTAL	118.568.239,07

Fonte: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.6. Evolução das Receitas e Despesas Previdenciais Regime de Competência

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS		DESPESAS PREVIDENCIAIS		(C/A) %	(D/B) %
	NO MÊS	ATÉ O MÊS	NO MÊS	ATÉ O MÊS		
	R\$ (A)	R\$ (B)	R\$ (C)	R\$ (D)		
4º Trimestre/2000						
DEZ	157.247.230	1.087.368.503	121.501.540	1.041.157.649	77,3	95,8
1º Trimestre/2001						
JAN	102.242.001	102.242.001	94.932.327	94.932.327	92,9	92,9
FEV	100.702.322	202.944.323	93.335.493	188.267.820	92,7	92,8
MAR	104.883.388	307.827.710	95.163.493	283.431.313	90,7	92,1
2º Trimestre/2001						
ABR	96.982.739	404.810.450	94.635.455	378.066.768	97,6	93,4
MAI	99.919.604	504.730.054	94.616.535	472.683.303	94,7	93,7
JUN	100.186.947	604.917.001	96.849.050	569.532.354	96,7	94,2
3º Trimestre/2001						
JUL	99.633.784	704.550.785	96.919.619	666.451.973	97,3	94,6
AGO	104.646.345	809.197.129	91.171.473	757.623.446	87,1	93,6
SET	93.162.093	902.359.223	91.338.848	848.962.293	98,0	94,1
4º Trimestre/2001						
OUT	89.637.869	991.997.091	95.428.734	944.391.027	106,5	95,2
NOV	99.781.558	1.091.778.649	106.229.089	1.050.620.116	106,5	96,2
DEZ	91.284.854	1.183.063.503	118.568.239	1.169.188.355	129,9	98,8

FONTE: Balancete



Gestão de Planos de Previdência

4.7. Participantes da Petros por Patrocinadora

PATROCINADORAS	OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		RELAÇÃO A/B %
	ATIVOS ASSISTIDOS	ATIVOS ASSISTIDOS	ATIVOS ASSISTIDOS	ATIVOS ASSISTIDOS	A	B	
I - Plano PETROS							
<u>Sistema PETROBRAS</u>							
PETROBRAS	31.948	42.800	31.800	42.923	31.697	42.961	0,74
PETROS	335	195	335	195	331	196	1,69
BRASPETRO	174	143	174	143	173	143	1,21
BR	3.011	2.093	3.002	2.096	2.995	2.099	1,43
PETROQUISA	127	186	126	187	126	188	0,67
<u>Empresas Privadas</u>							
PQU	316	884	314	885	304	894	0,34
GASPETRO	77	127	78	127	78	127	0,61
INTERBRAS *	3	184	3	184	3	184	0,02
COPENE	904	672	903	674	902	675	1,34
TRIKEM	25	81	25	81	25	80	0,31
ULTRAFERTIL	391	1.379	386	1.381	377	1.384	0,27
COPEL	583	347	583	346	582	347	1,68
PETROFLEX	302	1.667	302	1.665	302	1.666	0,18
PETROMISA **	2	69	2	69	2	68	0,03
NITRIFLEX**	11	219	11	219	11	219	0,05
SUBTOTAL	38.209	51.046	38.044	51.175	37.908	51.231	0,74
<u>Novos Planos</u>							
II - Plano YPF							
YPF	86		89		95		-
DISPAL**	38		38		38		-
III - Plano Cachoeira Dourada							
CDSA	46		46		46		-
IV - Plano TRANSPETRO							
TRANSPETRO	384		441		530		-
V - Plano DBA							
DBA	627		627		648		-
VI - Plano CONCEPA							
CONCEPA	28		28		28		-
TOTAL	39.418	51.046	39.313	51.175	39.293	51.231	0,77

Fonte: Gerência de Operações (Setor de Manutenção de Benefícios e Setor de Programação e Análise Operacional)

* Patrocinadoras Extintas. Em Ativos - Participantes em Permanência

** Inclui os Participantes da DSM Elastômeros Brasil Ltda

*** A partir de dezembro houve uma realocação de participantes, dentro do Plano YPF, para a Dispal Petróleo Paulínea LTDA, empresa do grupo Repsol YPF Brasil S/A

RGS nº 03/2005 - CN -
 CPML - CPAREIS
 Fls. Nº _____
 3633

Gestão de Planos de Previdência

Em dezembro, a Petros registrou 36 pedidos de desligamento, sendo 2 por interesse próprio, 34 por rescisão do contrato de trabalho e 1 por falta de pagamento de contribuição.

Gráfico 16

Número de desligamentos por interesse próprio

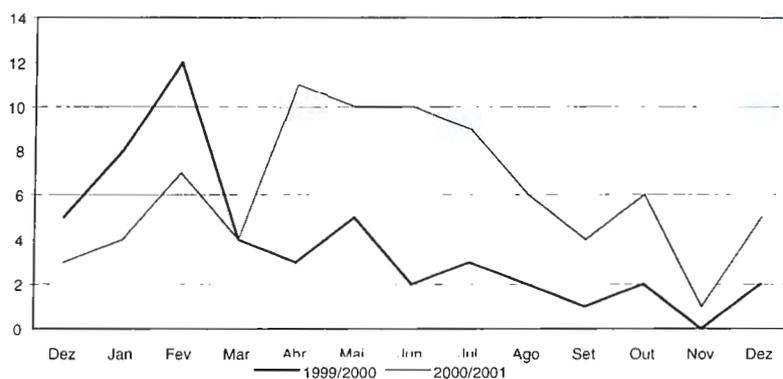
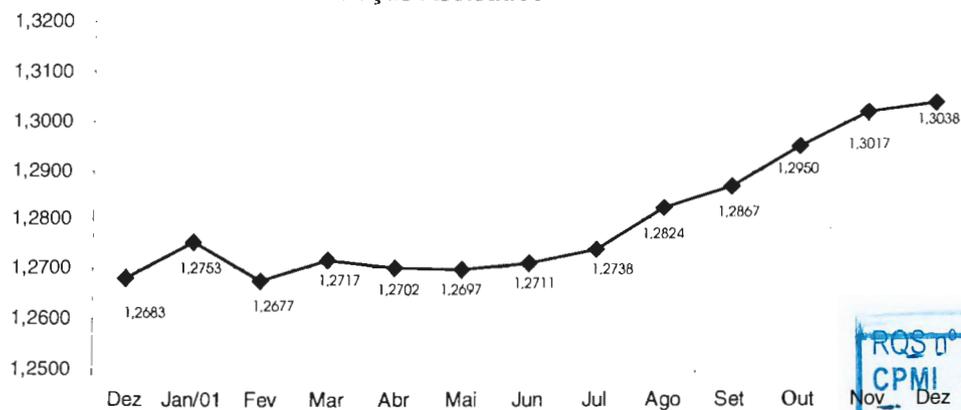


Gráfico 17

Relação Assistidos / Ativos

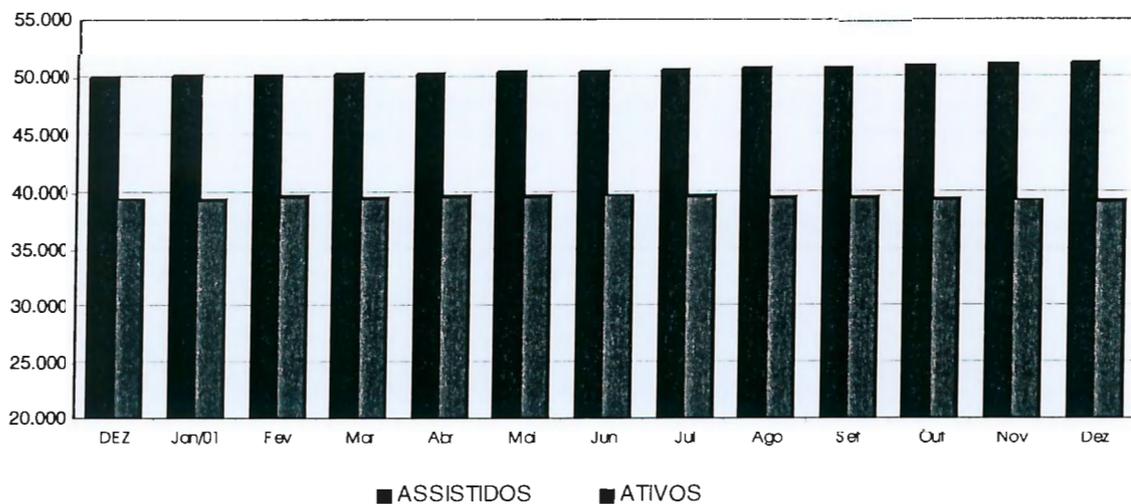


RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI 1107
Fil. Nº 3633
Doc:

Gestão de Planos de Previdência

Gráfico 18

TOTAL DE PARTICIPANTES ATIVOS e ASSISTIDOS



RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls. Nº 1108
Doc: 3633

Administração Interna

5. Administração Interna

5.1 - Destaques – dez/2001

Em dezembro, foi assinado o Terceiro Aditivo ao Contrato firmado com a empresa DBA Engenharia de Sistemas para o desenvolvimento do GNP – Gestão de Negócios da Petros, cuja conclusão está prevista para maio/2002.

O projeto GNP iniciou-se em junho/2000, tendo sido já investido no mesmo cerca de R\$ 4,5 milhões. Entretanto, para sua conclusão, a Petros deveria investir mais 5,5 milhões. Com a intenção de limitar os investimentos no projeto em R\$ 7 milhões, a Petros acordou com a DBA, na forma deste Terceiro Aditivo, uma condução do projeto onde a DBA arcará com R\$ 3 milhões do custo total do projeto.

Objetivando recuperar todo o investimento feito com o GNP, também ficou acordado com a DBA que, ao final do projeto, a Petros estaria cedendo, a título oneroso, os direitos do software resultante do projeto GNP, garantindo para si os seguintes direitos:

- uma licença gratuita em caráter não exclusivo e perpétuo para fazer uso do software;
- pagamento, por parte da DBA, do custo total do projeto em cinco parcelas consecutivas, acrescidas de juros de 1% ao mês e corrigidas anualmente pela variação do IGP-M;
- o retorno da propriedade exclusiva sobre o software GNP, no caso da DBA deixar de pagar duas parcelas consecutivas do preço, tendo ainda o direito de reter todos os pagamentos que, porventura, tenha recebido da DBA.

Com esta parceria pioneira, a DBA estará licenciando o direito de uso do software GNP para outras fundações, que passarão a utilizar um poderoso conjunto de sistemas integrados de gestão (ERP/CRM), concebido pela Petros, para responder efetivamente, de forma flexível e ágil, a cada uma das necessidades de Gestão de Planos de Previdência Privada.

RQST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1109
3632
54

Administração Interna

Este sistema está projetado para um cenário de multipatrocínio e multiplano, permitindo a criação de qualquer plano de contribuição definida, benefício definido e/ou misto.

Também em dezembro a Petros passou a contar com nova empresa para operação do seu edifício sede, compreendendo os serviços de gerenciamento, operação, manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de ar condicionado, ventilação e exaustão mecânica, elétrico, hidrossanitário, automação predial, detecção e alarme de incêndio, manutenção do grupo gerador, tratamento químico de água e sistema de sonorização.

A nova contratação, feita por meio de tomada de preços com a participação de 10 empresas prestadoras de serviço no mercado, representa redução no custo de manutenção da sede da ordem de 13%, com otimização do gerenciamento de sua operação, consubstanciado na redução do número de contratos administrados.

RQS nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
1110
Fls. Nº _____
3633
Doc: _____
55

Administração Interna

5.2 Relação Despesas Administrativas/Receitas Previdenciais

Valores em R\$ 1,00

PERÍODO	RECEITAS PREVIDENCIAIS (A)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS (B)	B/A %
4º Trimestre/2000			
DEZ	157.247.230	8.257.398	5,25
1º Trimestre/2001			
JAN	102.242.001	5.031.926	4,92
FEV	100.702.322	4.485.104	4,45
MAR	104.883.388	5.041.263	4,81
2º Trimestre/2001			
ABR	96.982.739	4.959.863	5,11
MAI	99.919.604	5.176.097	5,18
JUN	100.186.947	4.698.504	4,69
3º Trimestre/2001			
JUL	99.633.784	4.928.596	4,95
AGO	104.646.345	4.626.462	4,42
SET	93.162.093	5.286.331	5,67
4º Trimestre/2001			
OUT	89.637.869	4.986.811	5,56
NOV	99.781.558	5.698.780	5,71
DEZ	91.284.854	3.197.568	3,50
Acumulado			
Últimos 12 meses	1.183.063.503	58.117.303	4,91
Média dos Últimos 12 meses	98.588.625	4.843.109	4,91
Acumulado no ano	1.183.063.503	58.117.303	4,91
Média mensal no ano	98.588.625	4.843.109	4,91



Administração Interna

5.3 Custo de Pessoal Petros e de Contratados

Valores em R\$

OUTUBRO/2001	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	369	1.017.655,77	469.676,24	254.307,89	1.741.639,90	4.719,89	2.341,69	1.751,86
Requisitados	6	69.239,27			69.239,27	11.539,88		
Serv. Especializados e Segurança	7	18.772,45			18.772,45	2.681,78		
-Outros (4)	3	6.944,13			6.944,13	2.314,71		
TOTAL	385	1.112.611,62	469.676,24	254.307,89	1.836.595,75	4.770,38		

NOVEMBRO/2001	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	363	1.699.519,56	952.870,52	267.014,38	2.919.404,46	8.042,44	2.373,31	1.780,20
Requisitados	6	83.109,57			83.109,57	13.851,60		
Serv. Especializados e Segurança	7	19.304,74			19.304,74	2.757,82		
-Outros (4)	2	3.120,65			3.120,65	1.560,33		
TOTAL	378	1.805.054,52	952.870,52	267.014,38	3.024.939,42	8.002,49		

DEZEMBRO/2001	Número de Empregados	Salário e Vantagens	Encargos	Benefícios (1)	Total	Custo Médio	Remuneração Média (2)	Salário Médio (3)
Empregados PETROS	364	1.228.828,92	562.238,56	232.101,51	2.023.168,99	5.558,16	2.371,89	1.790,33
Requisitados	6	109.276,12			109.276,12	18.212,69		
Serv. Especializados e Segurança	7	17.554,74			17.554,74	2.507,82		
-Outros (4)	4	5.741,01			5.741,01	1.435,25		
TOTAL	381	1.361.400,79	562.238,56	232.101,51	2.155.740,86	5.658,11		

(1) Benefícios = Auxílios Excepcional, Acompanhante, Creche, Pré-Escolar, Alimentação, Vale Transporte, Assistência Médica e Assistência Odontológica.

(2) Para o cálculo da remuneração média foram considerados os empregados em Função de Confiança.

(3) Para o cálculo do salário médio não foram considerados os empregados em Função de Confiança.

(4) Refere-se a mão-de-obra contratada temporária.

Fonte: Gerência de Recursos Humanos



Doc. 1541



**Fundação Petrobras de
Seguridade Social – Petros**
Comparação e compilação das
informações contábeis-financeiras em
30 de junho de 1999 e em 31 de
dezembro de 1999, 2000 e 2001

RGS 1ª 09/2005 - CN
CPML - CORREIOS
FIS. Nº 1113
Doc: 3633

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



**Relatório sobre a comparação e a compilação de
informações contábeis-financeiras**

19 de agosto de 2002

À
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Com base nas informações financeiras fornecidas pela administração da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, procedemos a análise comparativa e a compilação das “demonstrações financeiras” e dos “relatórios de atividade”, relativos ao semestre findo em 30 de junho de 1999 e aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2001, 2000 e 1999, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, emitidas pelo IFAC – “International Federation of Accountants”, e aplicáveis a trabalhos de comparação e compilação de informações contábeis-financeiras.

As informações contábeis e financeiras constantes dos relatórios indicados no parágrafo anterior foram preparadas sob a responsabilidade da administração da Fundação Petros.

Este trabalho consistiu na identificação e coleta de informações divulgadas pela administração da Fundação nos relatórios indicados no primeiro parágrafo, de forma que assuntos relevantes no contexto desses relatórios financeiros fossem por mim evidenciados de forma sumarizada. O trabalho realizado teve como base a utilização de parcela importante de informações oriunda das demonstrações financeiras, as quais foram examinadas por auditores independentes e aprovadas pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo da entidade.

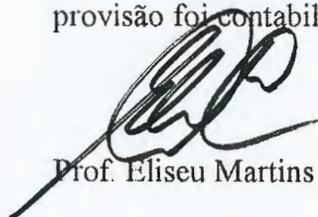
Considerando-se que a natureza dos trabalhos de comparação e compilação de informações contábeis-financeiras não tem como escopo principal a realização de procedimentos de auditoria ou de revisão, e considerando-se que esses procedimentos de verificação já foram realizados por outros profissionais, não estamos opinando quanto à adequada elaboração das demonstrações financeiras. Todavia, ressaltamos que na extensão dos trabalhos realizados não foram identificados, exceto pelo mencionado no parágrafo seguinte, aspectos contábeis relevantes que devessem ser revistos ou alterados em relação às informações divulgadas nas demonstrações financeiras.

Doc: _____
Fis. Nº 1114
5633
COMISSÃO DE CONTAS
CORRETORES

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Conforme mencionado na Nota 6 (b) às demonstrações financeiras, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2000, a entidade não reconheceu nesse exercício provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos auferidos pelas aplicações financeiras até 31 de dezembro de 1997, estimados pela administração da Petros em R\$ 293 milhões. Contudo essa provisão foi contabilmente registrada em março de 2001 e totalizou R\$ 278 milhões.


Prof. Eliseu Martins



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Sumário e Destaques

Este sumário tem por objetivo apresentar os principais eventos ocorridos entre os anos de 1999 e 2001, identificados em conjunto com a administração da Petros, e passíveis de destaque na gestão da atual administração. Tais eventos representam um indicativo das mudanças promovidas pelos atuais administradores.

A elaboração deste sumário foi baseada nas informações contábeis e financeiras disponíveis nos “relatórios de atividade” e nas “demonstrações financeiras” da Petros, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001.

1. Evolução e composição do “Portfolio” de investimentos

Quadro comparativo da composição da carteira de investimentos em 30 de junho de 1999 (“1999”) e em 31 de dezembro de 2001 (“2001”):

	1999		2001		Pela legislação societária
		%		%	Principais variações (*)
Renda fixa					
. Títulos do Governo Federal	151.544	2,9	8.989.586	53,4	+50,5 p.p.
. Cotas de FIF – Renda Fixa	921.917	17,9	3.282.082	19,5	
. Certificados e Recibos de Depósitos Bancários	1.422.145	27,7	0	0	-27,7 p.p.
. Outros títulos de renda fixa	434.853	8,6	555.018	3,3	
	2.930.459	57,1	12.826.686	76,2	+19,2 p.p.
Renda Variável					
. Mercado de ações	761.079	14,8	1.665.437	10,0	-4,8 p.p.
. Cotas de fundos de ações	358.188	6,9	575.977	3,4	
. Outros títulos de renda variável	200.403	4,0	160.519	0,9	
	1.319.670	25,7	2.401.933	14,3	-11,4 p.p.
Investimentos imobiliários	748.937	14,6	773.967	4,6	-10,0 p.p.
Operações com participantes	134.662	2,6	331.560	2,0	
Projetos de infra-estrutura			486.553	2,9	+2,9 p.p.
Total	5.133.728	100,0	16.820.699	100,0	

(*) p.p. = pontos percentuais.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**

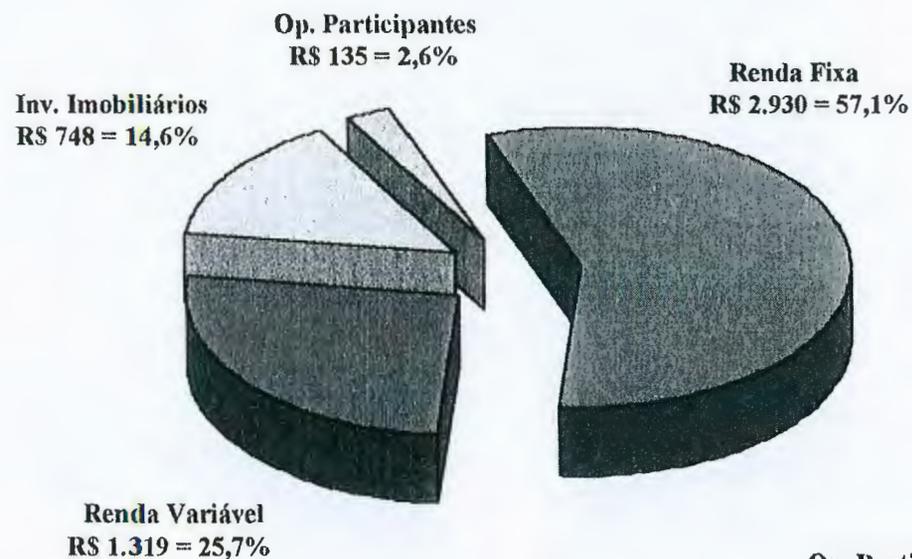


30 de junho de 1999 – “Portfolio”

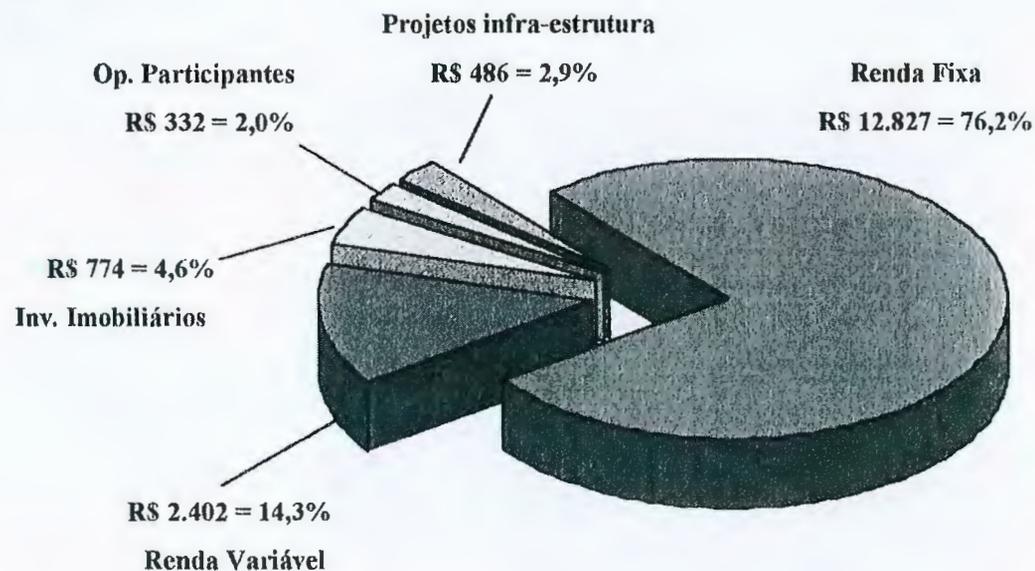
Total dos investimentos:

30.06.1999 – R\$ 5.133

31.12.2001 – R\$ 16.821



31 de dezembro de 2001 – “Portfolio”



(*) valores em milhões de reais

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Na análise comparativa dessas informações e da participação das diferentes modalidades de investimentos no “portfolio” total, foram identificadas como principais variações:

- A carteira de renda fixa apresentou incremento de 19,1 p.p. Essa variação é representada principalmente pelo incremento de 50,5 p.p. nos investimentos em títulos públicos (Vide comentário no item 2.2);
- Redução integral dos montantes aplicados em Certificados e Recibos de Depósitos Bancários;
- Os investimentos em renda variável apresentaram redução de 11,4 p.p. Como aspecto relevante dessa variação, ressalta-se a redução apresentada tanto no saldo das ações que compõem a carteira de “Giro” como também a carteira “Permanente”;
- Os investimentos imobiliários apresentaram redução de 10,0 p.p.
- Incremento de 2,9 p.p. em nova modalidade de investimento que contempla a participação em projetos de infra-estrutura da Petrobrás.

Em relação ao total de investimentos, destaca-se o crescimento de 228%, equivalente a R\$ 11,7 bilhões, em valores nominais. Esse expressivo crescimento decorre substancialmente da quitação, por parte da Petrobras, do saldo de sua dívida, a qual era representada pela reserva a amortizar (Vide comentário no item 2.2);

1.1 Rentabilidade dos investimentos

Em termos de rentabilidade, as remunerações auferidas pelas principais modalidades de investimentos da Petros, comparativamente a seus índices referenciais de mercado e a rentabilidade mínima (“meta atuarial”), apresentaram para os exercícios de 1999, 2000 e 2001, a seguinte performance:

a) Rentabilidade dos Ativos Totais

	Variações percentuais - anuais			Acumulado
	1999	2000	2001	
Rentabilidade Petros	30,1%	14,2%	14,3%	69,8%
Meta atuarial	14,9%	11,6%	16,0%	48,7%



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros**
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



b) Rentabilidade dos investimentos em Renda Fixa

	Variações percentuais - anuais			Acumulado
	1999	2000	2001	
Rentabilidade Petros	27,7%	18,6%	19,1%	80,4%
Varição do Certificado de Depósito Interbancário	25,1%	17,3%	17,2%	71,9%

c) Rentabilidade dos investimentos em Renda Variável

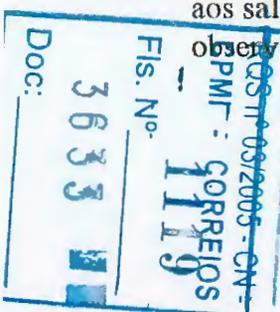
	Variações percentuais - anuais			Acumulado
	1999	2000	2001	
Rentabilidade Petros (*)	52,1%	9,7%	2,9%	71,7%
Varição do IBOVESPA	150,9%	-10,5%	-9,5%	107,3%

(*) Contempla a rentabilidade auferida pelo total desses investimentos, ou seja, tanto a carteira de "Giro" como a "Permanente".

1.2 Performance das operações com participantes

No exercício de 2001, as operações de empréstimos com participantes apresentaram crescimento de 150%, quando comparadas aos saldos nominais existentes em 31 de dezembro de 1999. Adicionalmente ao incremento dessa modalidade de ativo, foram observados os seguintes indicadores:

	Variações percentuais - anuais			Acumulado
	1999	2000	2001	
Rentabilidade Petros	28,4%	30,8%	30,6%	119,3%
Meta atuarial	14,9%	11,6%	16,0%	48,7%
Varição do IGP-M	20,1%	9,9%	7,7%	42,1%



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Como consideração à rentabilidade auferida por essas operações é importante ressaltar que a administração da Petros possui diferencial de risco para a concessão desses empréstimos, em virtude da forma como é operacionalizada a amortização das prestações, bem como pelas garantias existentes.

1.3 Resultados dos investimentos em infra-estrutura

Os projetos de infra-estrutura, representados por investimentos na expansão da produção de petróleo da Petrobrás, tiveram início no exercício de 2000 e apresentaram como principais indicadores:

	Em 31 de dezembro, pela legislação societária	
	2000	2001
Montantes investidos	470.950	486.553
Rentabilidade Petros		
. No período (*)	0,2%	
. No ano	20,0%	23,6%
Meta atuarial, anual	11,6%	16,0%
Excesso de rentabilidade em relação à meta atuarial	8,4 p.p.	7,6 p.p.

Para as rentabilidades anuais auferidas por esses investimentos, ressalta-se também o seu retorno positivo em relação às rentabilidades ponderadas da carteira total de investimentos, as quais em 2000 totalizaram 14,2% e 14,3% em 2001.

Em razão dos investimentos nessa modalidade de ativo terem se iniciado em 27 de dezembro de 2000, a meta atuarial do exercício (1999) foi equalizada em termos de prazo a fim de proporcionar adequada comparação.

Doc: 3638
FIS. Nº 1120
CMM - CORREIOS
R.S.S. 03/2001 - 6N -

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



2. Evolução dos saldos das “reservas matemáticas” e liquidação da “reserva a amortizar”

2.1 Evolução dos saldos das reservas matemáticas

Os saldos das reservas matemáticas apresentaram em 31 de dezembro de 1999 e de 2001, as seguintes principais variações:

	Pela legislação societária		
	1999	2001	Variação (%)
Reservas matemáticas			
· Benefícios concedidos	10.261.178	12.483.480	
· Benefícios a conceder	1.100.426	1.556.409	
	11.361.604	14.039.889	23,6%
Reservas a amortizar	(5.556.568)		-100,0%
Total	5.805.036	14.039.889	141,8%

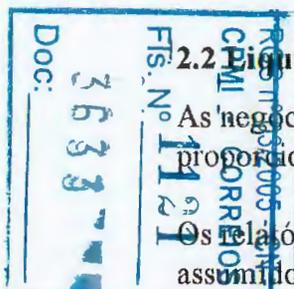
Os principais fatores identificados como responsáveis pelo incremento do saldo das reservas foram:

- A amortização do saldo da reserva a amortizar pela Petrobras (Vide comentário no item 2.2) e
- A apropriação dos encargos relativos à atualização do passivo atuarial, a qual é representada pela variação do INPC, acrescida de 6% ao ano. A variação acumulada desses encargos para os exercícios de 2000 e 2001 totalizou 29,4%.

2.2 Liquidação do saldo da reserva a amortizar

As negociações realizadas pela atual administração com a Petrobras foram efetivadas no decorrer dos três últimos exercícios, e proporcionaram acordos que objetivaram a liquidação financeira do saldo da reserva a amortizar e do parcelamento de dívidas.

Os relatórios financeiros e contábeis, referidos anteriormente, indicaram que esses passivos foram originados pelos encargos assumidos por essa patrocinadora para com os empregados existentes antes da constituição da Petros, denominados Pré/70.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Esses acordos foram de forma sumária representados pelas seguintes transações:

(a) Em janeiro de 2000 foi aprovada pela Diretoria Executiva da Petrobras, a liquidação antecipada de parte do saldo da reserva a amortizar que totalizou naquela data R\$ 1.625.960. A proposição de pagamento contemplou:

Formas de pagamento:	Pela legislação societária
• Em espécie, em dezembro de 1999	400.000
• Em títulos da dívida pública federal, em janeiro de 2000	405.430
• Parcelamento de dívida, mediante instrumento, que prevê a amortização em 60 parcelas mensais, a partir de janeiro de 2000, com atualização pela variação do INPC e juros de 6% ao ano	820.530
	1.625.960

(b) Em 20 de junho de 2001, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Petrobras aprovaram a utilização de títulos públicos como forma de pagamento do total de suas dívidas para com a Petros. Essas dívidas eram representadas, nessa data, pelo saldo da reserva a amortizar e pelo saldo do instrumento de parcelamento de dívida.

Os títulos públicos federais utilizados como moeda de pagamento foram representados por NTN-B que em 31 de dezembro de 2001, totalizaram R\$ 8.180.838. Esses títulos, que são atualizados pela variação do INPC e acrescidos de juros de 6% ao ano, têm previsão de vencimento, para os valores correspondentes ao principal, em 15 de novembro de 2013 (R\$ 1.476.244) e 15 de novembro de 2033 (R\$ 6.570.816).

A emissão desses títulos, em nome da Petros, foi formalizada em 27 de dezembro de 2001, por meio de contrato assinado entre a União e a Petrobras.

Doc: _____

FIS. Nº 3633

1122

SPM - CORREIOS

03/2005 - CN -

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



A origem atribuída aos títulos recebidos foi representada por:

	Pela legislação societária
• Liquidação do saldo da reserva a amortizar	4.414.350
• Taxa de administração	281.767
	4.696.117
• Liquidação do parcelamento de dívida	940.919
• Adiantamento de contribuição para migração do Plano Petrobras Vida	2.543.802
	8.180.838

3. Superávits de caixa do Programa Previdencial

O fluxo de caixa resultante do Programa Previdencial apresentou insuficiência de recursos em relação aos benefícios pagos no ano de 1999. Já os exercícios de 2000 e 2001 apresentaram superávits de caixa como a seguir demonstrado:

	Pela legislação societária (*)		
	1999	2000	2001
Entradas			
• Contribuições recebidas – normal	809.306	1.199.127	1.389.426
Saídas			
• Pagamentos de benefícios	(951.370)	(1.074.571)	(1.254.534)
Excesso (insuficiência), anual, do fluxo de caixa da atividade	(142.064)	124.556	134.892

(*) Saldos acumulados nos exercícios



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Durante esses exercícios foram efetivadas, como resultado das negociações já mencionadas com a Petrobras, contribuições extraordinárias relativas à regularização de dívidas passadas. Essas contribuições extraordinárias representaram em termos de entrada de novos recursos, os seguintes montantes: 1999 = R\$ 400 milhões; 2000 = R\$ 405 milhões e 2001 = R\$ 8.181 milhões.

4. Imposto de Renda - regularização dos últimos 5 anos

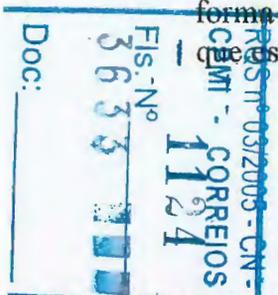
Em razão da edição da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, a Petros, a partir de 1998, passou a provisionar o imposto de renda na fonte sobre aplicações financeiras. O imposto de renda relativo aos rendimentos auferidos até 1997 foi contabilmente registrado em março de 2001 e totalizou R\$ 278.077.

Em 27 de dezembro de 2001 a Diretoria Executiva e o Conselho de Curadores da Petros aprovaram: (i) a opção de participação da entidade na nova sistemática de tributação dos rendimentos das aplicações financeiras previstas pelo “Regime Especial de Tributação” (RET), estabelecido pela Medida Provisória no. 2.222/2001 e (ii) a opção pela anistia, como forma de regularização das obrigações com imposto de renda contraídas no passado. Essa opção permitiu à Petros o recolhimento do tributo gerado a partir do exercício de 1997, sem os acréscimos legais normalmente exigidos. Adicionalmente, ressalta-se que, com a formalização da opção pela anistia, a Petros, passa a desistir dos pleitos judiciais em andamento, bem como deixam de ter validade os eventuais autos de infração ou ações judiciais contra a entidade, relacionadas a esse tributo. De acordo com a administração, a opção por essa anistia foi formalizada em 31 de janeiro de 2002 com o início dos recolhimentos.

Como resultado à adesão ao RET, e a conseqüente redução de sua obrigação em relação ao recolhimento do imposto de renda, a Petros, em 2001, apurou receita decorrente da adequação do saldo desse passivo no montante de R\$ 286.644.

5. Utilização deste sumário

Esse relatório é parte integrante do “Relatório sobre a comparação e a compilação de informações contábeis-financeiras”. Dessa forma considera-se indispensável a leitura desse relatório na íntegra, para o adequado entendimento e interpretação do contexto em que essas considerações sumárias foram elaboradas.





Relatório detalhado

Doc: _____

ROST nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1125
3633 311

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Considerações em relação ao contexto operacional da Petros

- A Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, em 1969, com autonomia administrativa e financeira. Entre seus principais objetivos estão: (i) o complemento de benefícios concedido pelo INSS e (ii) a promoção do bem-estar social dos seus participantes, no que diz respeito à previdência social.
- O plano PETROS é um plano do tipo benefício definido que assegura aos seus participantes uma suplementação ao benefício concedido pela Previdência Social. Foi instituído em julho de 1970 pela PETROBRAS, sendo patrocinado, também, por outras empresas e pela própria Petros. Para consecução de seus objetivos, a Fundação obtém recursos de contribuições das empresas patrocinadoras e dos participantes, bem como de rendimentos auferidos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.
- Patrocinadoras do Plano Petros em 31 de dezembro de 2001: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS; Petrobras Distribuidora S.A.; Petrobras Gás - Gaspetro; Ultrafértil S.A.; Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO; Petrobras Química S.A. - Petroquisa; Petroquímica do Nordeste S.A. - Copene; Trikem S.A.; Companhia Petroquímica do Sul-Copesul; Petroflex - Indústria e Comércio S.A.; Petroquímica União - PQU; Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio; DSM - Elastômeros Brasil S/A e Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros.
- A Petros, adicionalmente ao Plano PETROS, administra os seguintes outros planos: Plano YPF; Plano DBA; Plano CSDA (Cachoeira Dourada S.A.); Plano TRANSPETRO e Plano CONCEPA.
- Em 11 de maio de 2001, o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou o regulamento do Plano Petrobras Vida, os critérios da migração dos participantes e os aportes de recursos necessários. Esse plano é de contribuição definida para os benefícios programáveis e de benefício definido para os benefícios de risco. A migração dos participantes e assistidos para esse plano, iniciada em 15 de outubro de 2001, foi suspensa em 27 de novembro, em razão de liminar concedida às entidades sindicais. A definição sobre a migração depende do julgamento do mérito da questão. Os efeitos contábeis decorrentes dessa migração somente serão reconhecidos ao final do processo.
- De acordo com disposição do Regulamento do Plano de Benefícios da Petros, as patrocinadoras do Plano PETROS comprometem-se a suprir os recursos necessários para a cobertura de eventuais insuficiências que venham a ser reveladas no custeio do plano de benefícios.

3003
FIS. Nº 1126
CORREIOS

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Balanco Patrimonial – Pela Legislação Societária

	30 de junho	31 de dezembro		
	de 1999	1999	2000	2001
Ativo				
Disponível	4.983	16.495	526	4.667
Realizável				
Programa previdencial e administrativo	161.545	96.188	1.240.509	183.141
Programa de investimentos				
Renda Fixa	2.930.459	3.528.465	3.765.138	12.826.686
Renda Variável	1.319.671	1.602.765	2.236.992	2.401.933
Investimentos imobiliários	748.937	757.878	768.643	773.967
Operações com participantes	134.662	132.891	230.584	331.560
Projetos de “Infra-estrutura”			470.950	486.553
	5.133.729	6.021.999	7.472.307	16.820.699
	5.295.274	6.118.187	8.712.816	17.003.840
Permanente	9.176	8.527	11.521	32.868
Total do ativo	5.309.433	6.143.209	8.724.863	17.041.375
Passivo				
Operacional	58.577	49.518	78.493	2.595.177
Contingencial	161.839	249.458	472.185	602.895
Reservas matemáticas				
Benefícios concedidos	10.406.958	10.261.178	11.243.622	12.383.480
Benefícios a conceder	329.054	1.100.426	1.219.286	1.556.409
Reservas a amortizar	(5.821.336)	(5.556.568)	(4.234.946)	
	4.914.676	5.805.036	8.227.962	13.939.889
Superávit (Déficit) técnico	158.341	16.617	(84.453)	(431.139)
	5.073.017	5.805.036	8.143.509	13.508.750
Fundos	16.000	22.580	30.676	334.553
Total do passivo	5.309.433	6.143.209	8.724.863	17.041.375

Doc: _____
 FIS: Nº 3633
 RQS Nº 09/2005 - CN -
 CPMT - CORREIOS
 1127

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros**
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



Demonstração do resultado – sintética – Pela Legislação Societária

	30 de junho	31 de dezembro		
	de 1999	1999	2000	2001
Receita previdencial	455.496	1.284.549	2.747.976	5.879.180
Benefícios pagos aos participantes	(477.874)	(974.990)	(1.041.158)	(1.169.188)
Despesas administrativas, liquidas	(22.672)	(49.444)	(55.991)	(57.906)
	(45.050)	260.115	1.650.827	4.652.086
Formação de reservas matemáticas	(346.501)	(1.236.861)	(2.422.925)	(5.711.927)
	(391.551)	(976.746)	(772.098)	(1.059.841)
Resultado dos investimentos	536.024	986.075	681.378	1.018.342
	144.473	9.329	(90.720)	(41.499)
Formação de fundos	(9.816)	(16.397)	(10.350)	(305.186)
Superávit do semestre e (déficit) do exercício	134.657	(7.068)	(101.070)	(346.685)
Superávit (Déficit) acumulado	158.341	16.617	(84.453)	(431.139)

• Em razão das várias demonstrações gráficas incluídas neste relatório e visando uniformizar a sua apresentação, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e as demais composições comparativas de saldos estão sendo apresentadas em seqüência cronológica não usual, ou seja, exercícios de 1999, 2000 e 2001.

• Como forma de se segregar a gestão da atual administração, considerando-se que a mesma iniciou suas atividades em 2 de agosto de 1999, estão sendo incluídas informações contábeis-financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 1999.

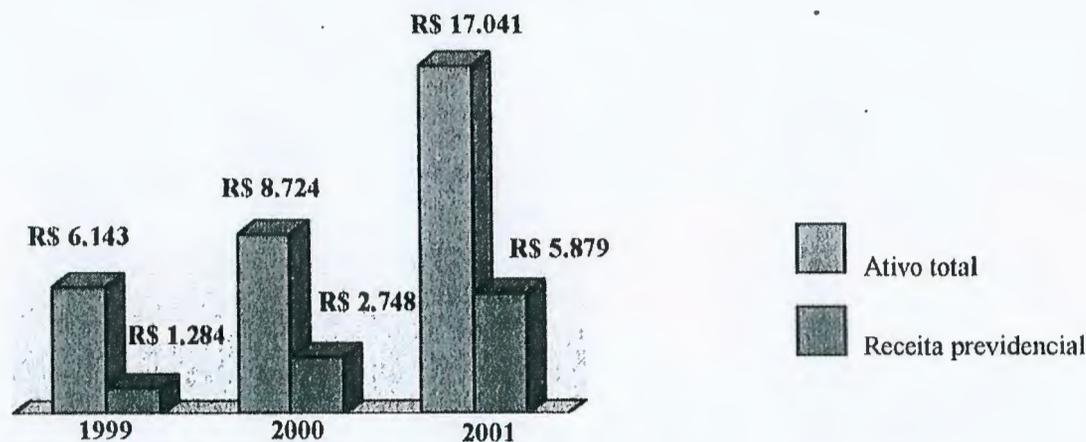
Doc: 36337
Fls. Nº 1128
CPMI - CORREIOS
ROSTI 03/2005 - CN

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



**Considerações sumárias sobre o balanço patrimonial
e a demonstração do resultado**

- O balanço patrimonial e a demonstração do resultado são preparados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social para as entidades fechadas de previdência complementar. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo. O resultado é apurado pelo regime de competência. As reservas matemáticas dos benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões foram avaliadas com base em dados estatísticos e cadastrais, atualizados, da massa de participantes e assistidos e representam o custo dos benefícios a serem pagos aos participantes e assistidos.
- Como consideração inicial sobre as principais variações ocorridas, anualmente, no período sob análise, destaca-se o incremento do ativo total da Fundação (177% entre 1999 e 2001) comparativamente à evolução de suas receitas previdenciais (em milhões de reais):



O incremento do ativo é basicamente conseqüência do aumento no volume de investimentos, o qual por sua vez decorre da quitação total pela Petrobras de suas obrigações relativas principalmente aos empregados admitidos antes da criação da Petros, denominados "pré-70".

RQST 09/2005 - CN
CPML - CORREIOS
Fis. N.º 1129
Doc: 3633

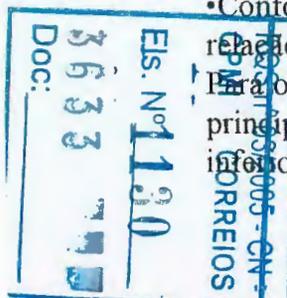
**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros**
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



**Considerações sumárias sobre o balanço patrimonial
e a demonstração do resultado (continuação)**

Essas obrigações eram representadas pelo saldo da reserva a amortizar e por parcelamentos de dívidas, registrados no exercício de 2000 no ativo realizável “Programa previdencial e administrativo” (vide informações complementares na página 8). Em 2001 como parte da quitação das dívidas da Petrobras, foi realizada antecipação de contribuição, para compromissos vinculados a migração para o novo plano, no valor de R\$ 2,5 bilhões, os quais estão demonstrados no “Passivo Operacional”.

- Em 30 de abril de 2001, ocorreu a separação das massas do plano Petros para cada uma de suas patrocinadoras. Em 1o. de maio de 2001 os registros contábeis passaram a ser individualizados por patrocinadora (vide outras informações na página 35);
- Em março de 2001 foi complementada a provisão para contingência relativa ao imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos até o exercício de 1997;
- Caso a provisão para imposto de renda na fonte não fosse anualmente reconhecida para os rendimentos auferidos a partir de 1998, os resultados acumulados e do exercício seriam representados por superávits que totalizariam: (i) Superávits acumulados (1999 = R\$ 263 milhões; 2000 = R\$ 452 milhões e 2001 = R\$ 167 milhões) e (ii) Superávits do exercício (1999 = R\$ 239 milhões; 2000 = R\$ 435 milhões e 2001 = R\$ 252 milhões);
- As reservas matemáticas foram em sua totalidade apuradas por atuários externos independentes.
- Conforme mencionado nas demonstrações financeiras, os déficits técnicos apresentados registram a insuficiência patrimonial em relação aos compromissos totais assumidos pela entidade. Em o exercício de 2001, o déficit apurado é justificado pela administração como sendo de natureza conjuntural, tendo como causa principal a rentabilidade do programa de investimentos que, afetada pela queda da Bolsa de Valores, proporcionou remuneração inferior à meta atuarial. Caso não seja revertido em 2002, o déficit será equacionado na forma da legislação vigente.

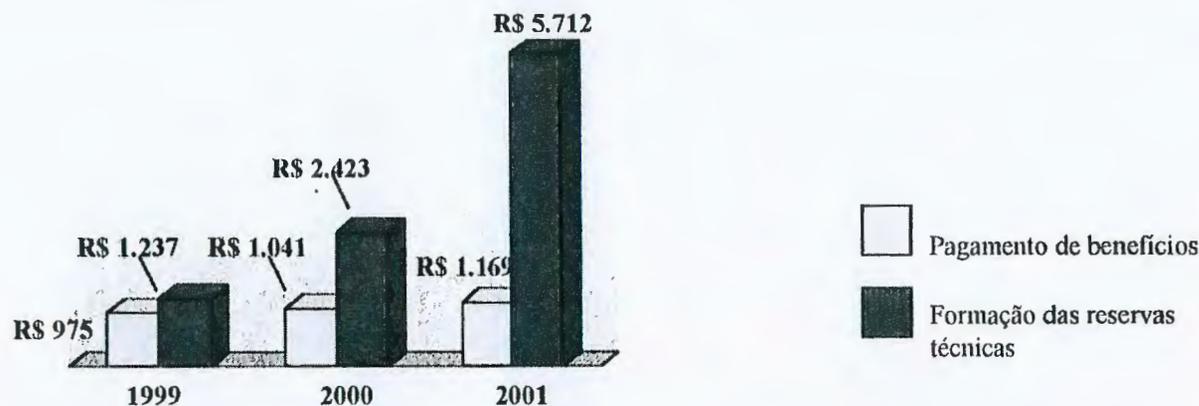


**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



**Considerações sobre o balanço patrimonial
e a demonstração do resultado (continuação)**

- No exercício de 2001 foram considerados como itens extraordinários no “relatório de atividades”: (i) a liquidação do saldo de reserva a amortizar pela Petrobras no valor de R\$ 4.696 milhões (incluindo-se taxa de administração no valor de R\$ 282 milhões), apresentado na rubrica “Receita previdencial” e (ii) o ajuste credor apurado sobre a despesa com imposto de renda, em razão da opção pelo regime tributário previsto na Medida Provisória no. 2.222/01, no montante de R\$ 287 milhões, registrado na rubrica “resultado dos investimentos”.
- O pagamento anual de benefícios e a formação das reservas técnicas apresentaram, comparativamente, a seguinte evolução (em milhões de reais):



Em relação ao parecer dos auditores independentes é informada ressalva no exercício findo em 31.12.2000 relativa ao não reconhecimento de provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras no montante de R\$ 297 milhões. Conforme mencionado nas demonstrações financeiras do exercício seguinte (31.12.2001), essa provisão foi contabilmente registrada e montou a R\$ 278 milhões. Adicionalmente é indicado no relatório dos auditores que a avaliação das reservas matemáticas foi efetuada por outros profissionais independentes.

Doc: 3633
FIS. Nº 1131
CONTABILIDADE
CORREIOS

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



**Considerações sobre o balanço patrimonial
e a demonstração do resultado (continuação)**

• Como mencionado anteriormente, as movimentações relevantes ocorridas nos exercícios de 1999 a 2001 são também notadas pelas movimentações de entradas e saídas indicadas na demonstração do fluxo financeiro. Vide abaixo demonstração sumária das principais movimentações, líquidas, ocorridas:

	31 de dezembro		
	1999	2000	2001
Origens	1.788.134	2.144.787	9.968.525
Programa previdencial	1.290.306	1.604.557	9.570.264
Origens extraordinárias			
. Liquidação da reserva a amortizar	400.000	405.430	4.414.350
. Taxa de administração da Petros			281.767
. Liquidação de dívida parcelada			940.919
. Adiantamento de contribuição			2.543.802
Origens recorrentes			
. Contribuições normais	890.306	1.199.127	1.389.426
Programa administrativo	1.330	1.178	191
Programa de investimentos	496.498	539.052	398.070
Aplicações	(1.773.893)	(2.160.756)	(9.964.384)
Programa previdencial	(951.370)	(1.074.571)	(1.254.534)
. Pagamento de benefícios	(951.370)	(1.074.571)	(1.254.534)
Programa administrativo	(51.638)	(54.999)	(84.873)
Programa de investimentos	(770.885)	(1.031.186)	(8.624.977)
. Títulos públicos – NTN-B			(8.180.838)
. Aplicações recorrentes	(770.885)	(1.031.186)	(444.139)
Origens (aplicações) de recursos	14.241	(15.969)	4.141



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Programa de Investimentos

Distribuição sumária por segmento de ativo

A Petros, em atendimento aos limites máximos de concentração dos investimentos definidos pelo Conselho Monetário Nacional e mínimos estabelecidos pela sua política interna de investimentos, os quais visam garantir o equilíbrio a longo prazo entre seus ativos e suas obrigações, apresentou os seguintes saldos, por segmento de ativos, para o semestre findo em 30 de junho de 1999 e para os exercícios findos em 1999, 2000 e 2001 (em milhões de reais):

Investimentos	Pela Legislação Societária							
	30 de junho		31 de dezembro					
	de 1999	%	1999	%	2000	%	2001	%
Renda Fixa	2.930	57,1	3.528	58,6	3.765	50,4	12.827	76,2
Renda Variável	1.320	25,7	1.603	26,6	2.237	29,9	2.402	14,3
Investimentos imobiliários	749	14,6	758	12,6	769	10,2	774	4,6
Operações com participantes	135	2,6	133	2,2	230	3,1	332	2,0
Projetos de "Infra-estrutura"					471	6,4	486	2,9
	5.134	100,0	6.022	100,0	7.472	100,0	16.821	100,0

Investimentos	Valores atualizados							
	30 de junho		31 de dezembro					
	de 1999	%	1999	%	2000	%	2001	%
Renda Fixa	3.517	56,7	4.064	58,6	3.965	50,0	12.827	76,0
Renda Variável	1.584	25,5	1.847	26,6	2.356	29,7	2.402	14,2
Investimentos imobiliários	935	15,1	873	11,0	862	10,8	824	4,9
Operações com participantes	162	2,7	153	3,8	242	3,1	332	2,0
Projetos de "Infra-estrutura"					496	6,4	486	2,9
	6.198	100,0	6.937	100,0	7.921	100,0	16.871	100,0

Doc. 3633
Fis. Nº 1193
CPM - CORREIOS
05 - CN

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



- Os incrementos anuais identificados sobre a carteira de investimentos são representados pelas seguintes principais variações:
 - a) Legislação societária: variações positivas e nominais de 24% e de 125% para os exercícios de 2000 e 2001, respectivamente e
 - b) Valores atualizados: variações positivas de 14% e de 113% para os exercícios de 2000 e de 2001.

Com base nas informações disponibilizadas e analisadas, essas variações podem ser atribuídas aos seguintes fatos:

- Rentabilidade anual dos investimentos: a) Legislação societária: 1999 + 30,1%; 2000 + 14,2% e 2001 + 14,3% (percentuais nominais); b) Valores atualizados: 1999 + 20,0%; 2000 + 8,4% e 2001 + 4,5% (percentuais nominais);
- Contribuições adicionais realizadas pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, objetivando a quitação integral do saldo da reserva a amortizar existente, seus parcelamentos de dívidas e adiantamentos de contribuições em razão de compromissos assumidos pela migração de planos. Essas contribuições adicionais totalizaram, nos exercícios de 2000 e 2001, os montantes de R\$ 805.430 e R\$ 8.047.060, respectivamente. No exercício de 2001, as contribuições foram liquidadas por meio de Notas do Tesouro Nacional - NTN-B, com juros de 6% ao ano e atualizadas pelo IPCA.

O critério de valorização adotado pela administração, permitido pela legislação, para esses títulos considera que seus resgates somente ocorrerão em seus vencimentos. Como parte dessa definição as NTN-B estão demonstradas por seu valor de “face”, acrescido de seus rendimentos. Esses títulos, que rendem juros semestrais, têm vencimentos previstos para 15 de novembro de 2012 (R\$ 1.476.244 - principal) e 15 de novembro de 2033 (R\$ 6.570.816 - principal).

Com o objetivo de se apresentar informações que possam ser analisadas, dentro de um conceito de “moeda de poder aquisitivo constante”, os saldos patrimoniais e as despesas e despesas demonstradas nas composições comparativas de saldos, identificadas como “Valores atualizados”, foram, de forma genérica, corrigidos para uma mesma data-base, ou seja, 31 de dezembro de 2001, de acordo com a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (1999 = 8,4%; 2000 = 5,3% e 2001 = 9,4%). Para os investimentos próprios realizados em ativos imobiliários que tenham sofrido reavaliações, foram efetuados os ajustes necessários para a atualização de seus saldos.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Critérios de valorização e registro contábil dos investimentos

Os critérios adotados pela Fundação estão em conformidade com as Resoluções CMN nos. 2.324, 2.791, 2.829 e 2.850. Entre os principais critérios destacam-se:

Renda fixa

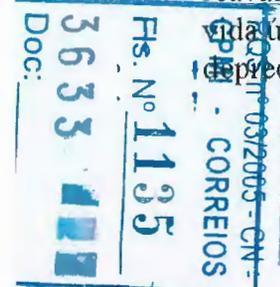
Os títulos são valorizados com base em seus indexadores, que incluem juros e variações monetárias, os quais são incorporados ao ativo com base no prazo incorrido "pró-rata temporis". O ágio e o deságio pagos na aquisição são registrados no resultado do exercício de acordo com o prazo de vencimento do título.

Renda variável

Os investimentos em ações são registrados pelo custo de aquisição, acrescido das despesas de corretagem e demais taxas. O custo de aquisição é mensalmente ajustado considerando-se o valor de mercado desses ativos. Os fundos de investimentos são valorizados com base no valor das cotas do fundo na data-base da divulgação das informações financeiras. Para essas modalidades de aplicação a variação identificada na comparação entre os valores contábeis e os de mercado é apropriada ao resultado do exercício.

Investimentos imobiliários

São demonstrados pelo custo de aquisição ou construção corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados por reavaliações. A depreciação desses ativos é calculada com base no método linear, à taxa de 2% ao ano e em função das taxas de depreciação úteis remanescentes estabelecidas em laudo de avaliação. As instalações, demonstradas pelo custo de aquisição, são depreciadas pelo método linear à taxa de 10% ao ano.

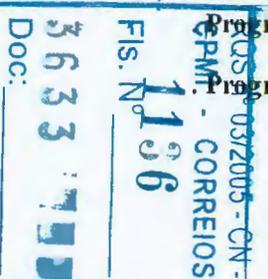


**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Demonstra o de resultado - programa de investimentos

	Pela Legisla�o Societária							
	30 de junho		31 de dezembro					
	1999	%	1999	%	2000	%	2001	%
Renda fixa	255.805	48	432.945	44	559.946	82	690.594	68
Renda variável	237.448	44	493.926	50	83.192	12	62.357	6
Investimentos imobiliários	49.040	9	73.113	7	51.291	8	96.149	9
Opera�es com participantes	14.177	3	28.710	3	44.542	7	67.550	6
Outros investimentos					950	0	96.572	9
Relacionadas com o disponível – despesas	(888)	0	(8.703)	(1)	(11.621)	(2)	(8.076)	(1)
Outras despesas							(67.642)	(7)
Contingências	(19.558)	(4)	(33.916)	(3)	(46.922)	(7)	80.838	8
Resultado transferido para outros programas:	536.024	100	986.075	100	681.378	100	1.018.342	100
Programa Previdencial	(525.341)	(98)	(963.285)	(98)	(678.257)	(99)	(1.009.833)	(99)
Programa administrativo	(10.683)	(2)	(22.790)	(2)	(3.121)	(1)	(8.509)	(1)
	(536.024)	(100)	(986.075)	(100)	(681.378)	(100)	(1.018.342)	(100)



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Demonstração de resultado - programa de investimentos (continuação)

	Valores atualizados							
	30 de junho		31 de dezembro					
	1999	%	1999	%	2000	%	2001	%
Renda fixa	307.059	48	498.745	44	589.623	82	690.594	68
Renda variável	285.024	44	568.994	50	87.601	12	62.357	6
Investimentos imobiliários	58.866	9	84.225	7	54.009	8	96.149	9
Operações com participantes	17.018	3	33.073	3	46.903	7	67.550	6
Outros investimentos					1.000	0	96.572	9
Relacionadas com o disponível – despesas	(1.066)	0	(10.026)	(1)	(12.237)	(2)	(8.076)	(1)
Outras despesas							(67.642)	(7)
Contingências	(23.477)	(4)	(39.071)	(3)	(49.409)	(7)	80.838	8
Resultado transferido para outros programas	643.425	100	1.135.941	100	717.491	100	1.018.342	100
Programa Previdencial	(630.601)	(98)	(1.109.687)	(98)	(714.204)	(99)	(1.009.833)	(99)
Programa Administrativo	(12.824)	(2)	(26.254)	(2)	(3.287)	(1)	(8.509)	(1)
	(643.425)	(100)	(1.135.941)	(100)	(717.491)	(100)	(1.018.342)	(100)

o saldo credor apresentado pela rubrica “Contingências” no exercício de 2001 é consequência da opção, adotada pela administração da Fundação, de mudança no regime de tributação dos rendimentos auferidos pelas aplicações financeiras.

Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001

(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



Rentabilidade dos investimentos

A Petros, cuja política de investimentos é substancialmente fundamentada na busca de rentabilidade similar ou superior à meta atuarial (INPC + 6% ao ano), observando para tanto seus critérios de gerenciamento de risco, bem como os critérios de diversificação de investimentos requeridos pelo BACEN, obteve, anualmente, em termos totais os seguintes percentuais de rentabilidade, comparativamente à meta atuarial:

	1999	2000	2001	Acumulado
Rentabilidade total obtida	30,1%	14,2%	14,3%	69,8%
Meta atuarial (INPC + 6% ao ano)	14,9%	11,6%	16,0%	48,7%

Sobre os percentuais acima indicados ressalta-se que, para o exercício de 2001, a insuficiência observada na rentabilidade total em relação a meta atuarial, de 1,7 pontos percentuais é justificada pela administração como sendo decorrente do aumento da inflação (INPC - 2000 = variação de 5,3% e 2001 = 9,4%) e da queda do índice IBOVESPA (9,79%) no exercício.

Todavia, quando considerado como parâmetro de comparação para o exercício de 2001, a rentabilidade total obtida em relação ao referencial ponderado de mercado, verifica-se que a remuneração dos ativos demonstrou-se superior ao índice ponderado de mercado (13,5%) em 0,8 pontos percentuais. Vide abaixo quadro comparativo da rentabilidade total obtida em comparação com a rentabilidade ponderada de mercado:

	1999	2000	2001	Acumulado
Rentabilidade total obtida	30,1%	14,2%	14,3%	69,8%
Rentabilidade ponderada de mercado (*)	29,3%	12,3%	13,5%	64,8%

O referencial ponderado de mercado é divulgado pela administração da Fundação e é apurado com base na participação de cada grupo de investimento nos investimentos totais e pelos diferentes indexadores selecionados e atribuídos a cada grupo, como representativos de sua rentabilidade de mercado (Exemplos: Ibovespa, CDI e INPC + 6% ao ano).



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda fixa - Composição dos investimentos

Os investimentos em renda fixa são compostos, nas datas-base abaixo indicadas, pelas seguintes aplicações:

	Pela Legislação Societária			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Títulos do Governo Federal				
. Notas do Tesouro Nacional		10.875		8.670.757
. Letras do Tesouro Nacional	120.673			
. Títulos da dívida agrária	4.644	5.669	7.271	6.879
. Créditos securitizados do Tesouro Nacional	26.227	29.511	528.821	311.950
	151.544	46.055	536.092	8.989.586
Títulos do Governo Estadual	58.065			
Aplicações em instituições financeiras				
. Letras hipotecárias	29.702	30.831	32.825	48.037
. Cotas FIF – Renda Fixa	921.918	2.536.544	2.877.806	3.282.082
. Debêntures não-conversíveis	5.201	4.802	2.543	3.168
. Certificados e Recebidos de Depósitos Bancários	1.422.146	601.336		
	3.173.513	3.173.513	2.913.174	3.333.287
Títulos de empresas				
. Debêntures conversíveis	129.585	139.242	132.662	224.391
. Debêntures não conversíveis	193.008	165.850	183.210	279.422
. Notas promissórias de distribuição pública	19.290	3.805		
	341.883	308.897	315.872	503.813
Renda fixa	2.930.459	3.528.465	3.765.138	12.826.686



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda fixa - Composição dos investimentos (continuação)

Os investimentos em renda fixa, atualizados, são compostos nas datas-base abaixo indicadas, pelas seguintes aplicações:

	Valores atualizados			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Títulos do Governo Federal				
. Notas do Tesouro Nacional		12.528		8.670.757
. Letras do Tesouro Nacional	144.852			
. Títulos da dívida agrária	5.574	6.531	7.656	6.879
. Créditos securitizados do Tesouro Nacional	31.482	33.996	556.849	311.950
	181.908	53.055	564.505	8.989.586
Títulos do Governo Estadual	69.699			
Aplicações em instituições financeiras				
. Letras hipotecárias	36.653	35.517	34.565	48.037
. Cotas FIF – Renda Fixa	1.106.638	2.922.053	3.030.330	3.282.082
. Debêntures não-conversíveis	6.243	5.532	2.678	3.168
. Certificados e Recebidos de Depósitos Bancários	1.707.095	692.728		
	2.855.629	3.655.830	3.067.572	3.333.287
Títulos de empresas				
. Debêntures conversíveis	155.549	160.404	139.693	224.391
. Debêntures não conversíveis	231.680	191.056	192.920	279.422
. Notas promissórias de distribuição pública	23.155	4.383		
	410.384	355.844	332.613	503.813
Renda fixa	3.517.621	4.064.728	3.964.690	12.826.686

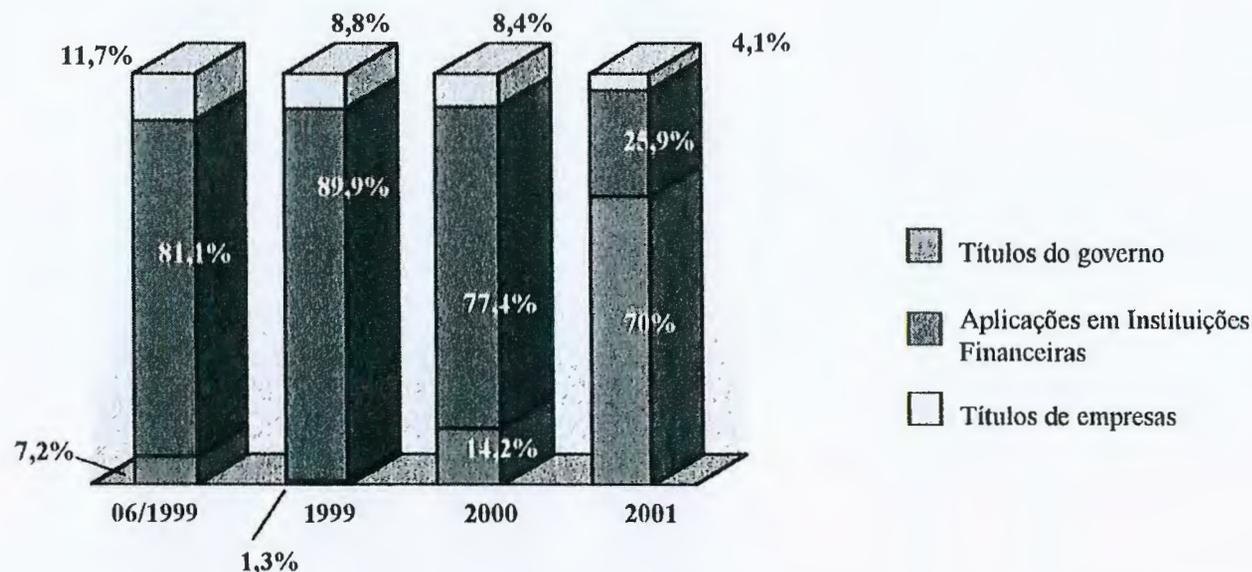


**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda fixa - Composição dos investimentos (continuação)

Representação gráfica da participação (%) de cada modalidade de aplicação de renda fixa no total desses investimentos



Em 2001 houve substancial acréscimo na carteira de Títulos do Governo Federal, em função da liquidação de dívidas da PETROBRAS e adiantamentos de contribuição para a migração para o Plano Petrobras Vida, por meio da utilização de Notas do Tesouro Nacional no valor de R\$ 8.047.060.

Adicionalmente, a política de investimentos da Fundação reduziu para “zero” as aplicações em Certificados e Recibos de Depósitos Bancários que apresentavam saldo de R\$ 1.422.146 em 30 de junho de 1999. Essa política, basicamente representada pela substituição de títulos privados por títulos públicos, representa, em termos de “risco de crédito”, em princípio, uma mudança positiva.

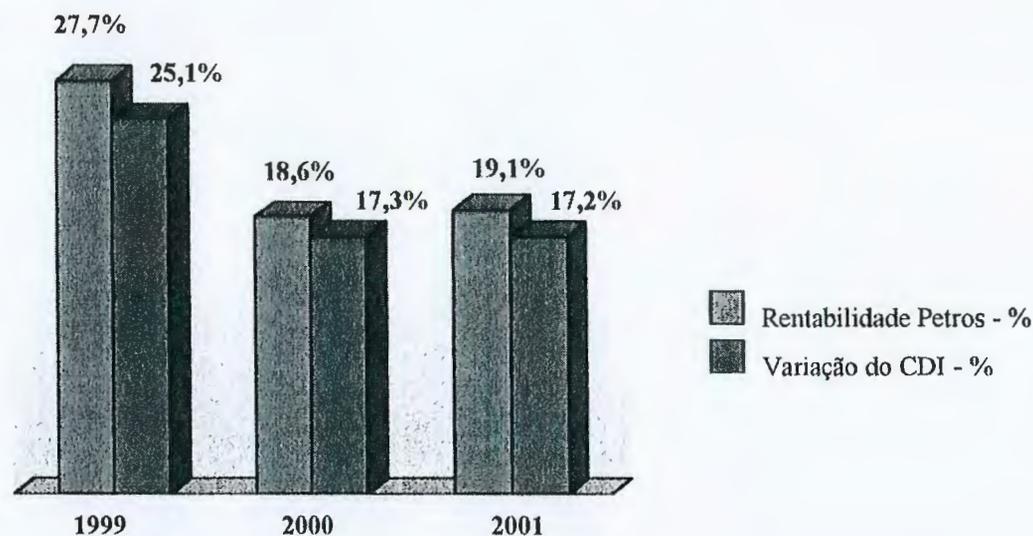


**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda fixa - rentabilidade

A rentabilidade anual proporcionada pelos investimentos em renda fixa, comparativamente ao índice referencial de mercado, representado para esse ativo pela variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI, apresentou como performance:



Em relação à administração de investimentos, destaca-se no ano de 2000 a migração dos fundos de renda fixa passiva, ou seja que buscavam somente reproduzir a variação do CDI, para a gestão terceirizada ativa de fundos conservadores e moderados, que procuram superar a variação desse índice.

Ressalta-se que para os anos acima indicados a inflação mensurada pelo IGP-M apresentou como variações: 1999 = 20,10%; 2000 = 9,95% e 2001 = 7,67%

As provisões para perdas com títulos de renda fixa totalizaram em 31 de dezembro de: 1999 = R\$ 178.696; 2000 = R\$ 133.347 e 2001 = R\$ 121.193. Esses montantes representaram, do total da carteira de renda fixa: 1999 = 5%, 2000 = 4,1% e 2001 = 0,9%. Conforme mencionado nas demonstrações financeiras, os acordos ou medidas judiciais cabíveis para recuperação desses valores estão sendo tomados pela administração da Fundação.

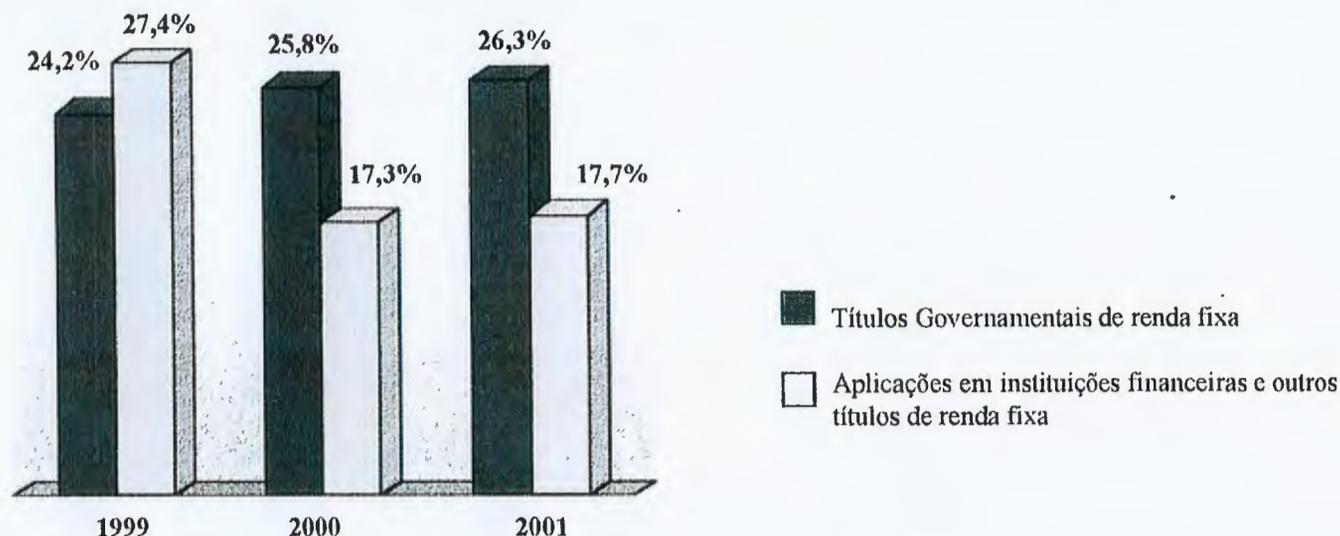
Doc: 3633
FIS. Nº 114
PROV. - CORRREI
12005 - C

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



No exercício de 2001, ainda como parte da política de administração de investimentos da Fundação, parcela dos recursos de renda fixa, representada por investimentos em cotas de FIF's, era administrada por empresas gestoras especializadas. Essa parcela totalizou, em 31 de dezembro de 2001, R\$ 2.326.153. A parcela remanescente no montante de R\$ 948.978 era representada por FIF's geridos por funcionários da própria Petros, cuja taxa de administração, conforme indicado no relatório de atividade, é 75% menor que as cobradas pelos demais gestores externos.

Tomando-se por base a composição sumária da carteira de renda fixa da Entidade, ou seja, segregando-a em (i) títulos governamentais e (ii) aplicações em instituições financeiras e outros títulos de renda fixa, observamos, anualmente, as seguintes rentabilidades:



Para as aplicações em renda fixa é definido, pela Resolução CMN no. 2.829 e pela política interna de investimentos, que a alocação dos recursos do patrimônio da entidade possui um limite máximo de 75% e um mínimo de 45%.

Doc: _____
FIS. Nº 1143
3653
CPMI - CORREIOS
09/2005 - CN-

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda variável - Composição e rentabilidade dos investimentos

Os investimentos em renda variável são representados, nas datas-base abaixo indicadas, pelos seguintes ativos:

	Pela Legislação Societária			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Mercado de ações				
. Mercado à vista	643.237	847.940	1.567.636	1.635.443
. Recibos representativos da carteira Telebrás	102.434	159.105	38.939	29.988
. Outras	15.408			6
	761.079	1.007.045	1.606.575	1.665.437
Fundos de investimentos				
. Cotas de fundos de ações	358.188	417.517	475.126	575.977
. Cotas de fundos de investimentos imobiliários	158.978	178.203	148.421	154.483
	517.166	595.720	623.547	730.460
Outros títulos de renda variável	41.426		6.870	6.036
Renda variável	1.319.671	1.602.765	2.236.992	2.401.933

RGS 09/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 1144
 FIS. Nº
 3633

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Renda variável - Composição e rentabilidade dos investimentos (continuação)

Os investimentos em renda variável são representados, nas datas-base, abaixo indicadas, pelos seguintes ativos:

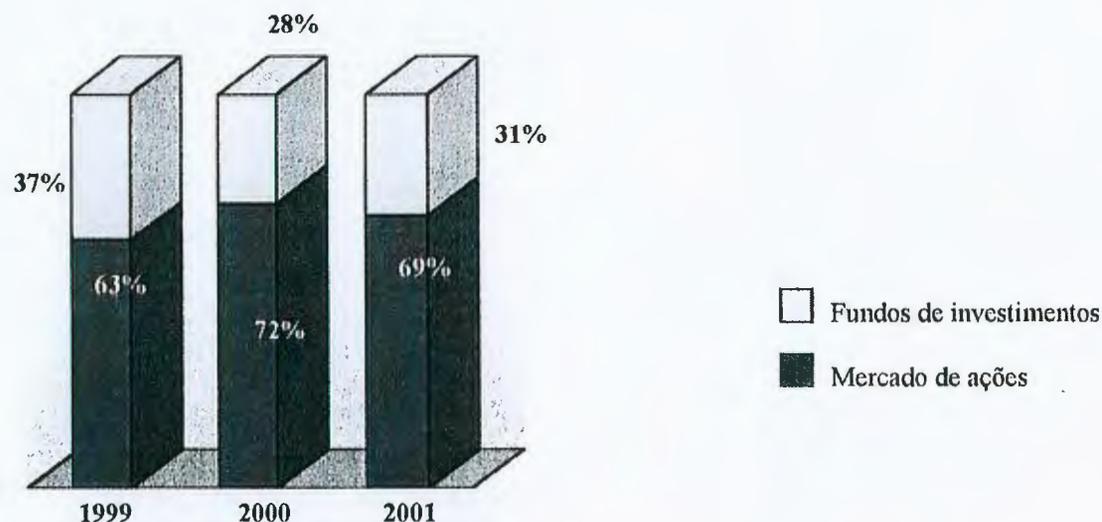
	Valores atualizados			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Mercado de ações				
. Mercado à vista	772.119	976.812	1.650.721	1.635.443
. Recibos representativos da carteira Telebrás	122.958	183.286	41.003	29.988
. Outras	18.495			6
	913.573	1.160.098	1.691.723	1.665.437
Fundos de investimentos				
. Cotas de fundos de ações	429.956	480.972	500.308	575.977
. Cotas de fundos de investimentos imobiliários	190.832	205.287	156.287	154.483
	620.788	686.259	656.595	730.460
Outros títulos de renda variável	49.725		7.234	6.036
Renda variável	1.584.086	1.846.356	2.355.553	2.401.933



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Representação da participação (%) de cada modalidade de aplicação de renda variável no total



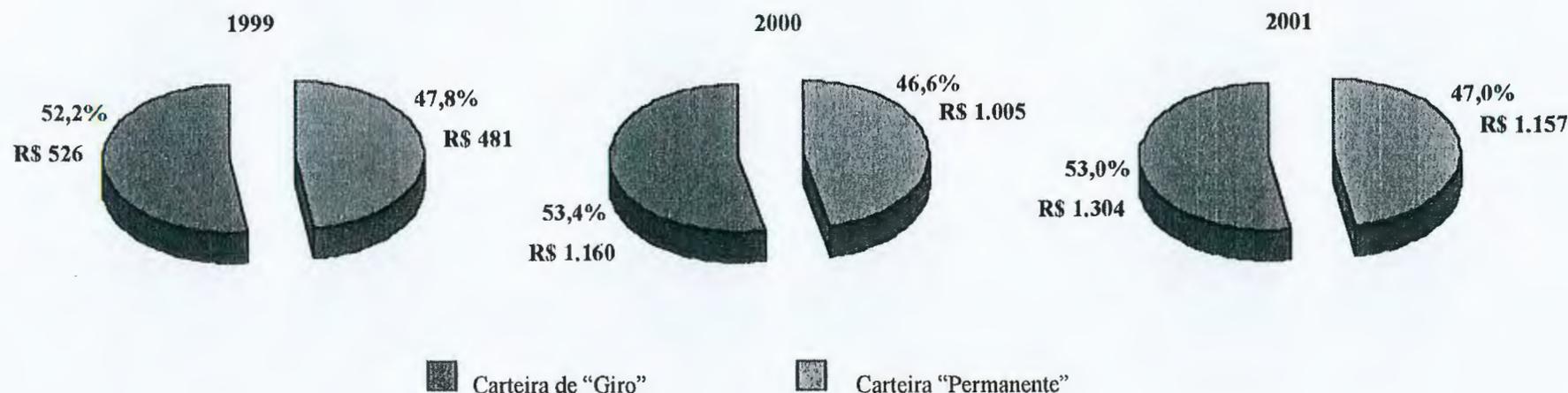
Para as aplicações em renda variável é definido pela Resolução CMN no. 2.829 como sendo de 35% o limite máximo e de 3%, de acordo com a política interna de investimentos, o limite mínimo para aplicações do patrimônio da Fundação nessa modalidade variável de ativo.

Na análise dos investimentos em renda variável é importante atentar para a gestão dada pela Fundação para esses ativos, os quais são de forma sumária segregados entre Carteira de "Giro" e "Permanente". Na carteira "Permanente" estão as participações diretas e indiretas em ações de empresas, para as quais não existe a intenção de venda a curto prazo.

Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
 (Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



Participação da carteira de “Giro” e “Permanente” sobre o total dos investimentos em ações, em 31 de dezembro, em milhões de reais:



Considerando-se a segregação acima indicada, bem como os indexadores que cabem a cada uma delas ser comparado (“Permanente” - meta atuarial; “Giro” - índice IBOVESPA), observamos as seguintes performances anuais:

	1999	2000	2001
“Giro”			
. Rentabilidade auferida pela Petros	85,2%	9,5%	(1,54%)
. Variação do IBOVESPA	150,9%	(10,5%)	(9,79%)
“Permanente”			
. Rentabilidade auferida pela Petros	(*)	10,4%	8,5%
. Variação da Meta atuarial	14,9%	11,6%	16,0%

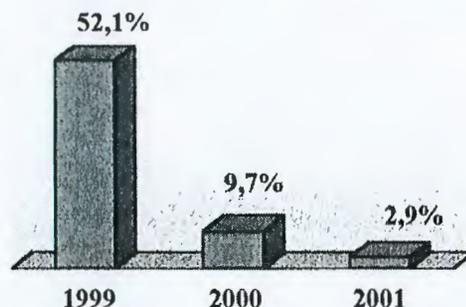
(*) Em 1999 a informação da rentabilidade não foi divulgada de forma segregada pelas carteiras. Todavia, a rentabilidade integral da carteira de renda variável (incluindo ações) totalizou, nesse exercício, 52,1%.

ROST 03/2005 - CN
 CPMI - CORREIOS
 FIS. Nº 1147
 Doc. 3533

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Os investimentos totais em renda variável apresentaram de forma consolidada, conforme mencionado no relatório de atividade da Fundação, os seguintes percentuais positivos de rentabilidade:



Quadro das participações acionárias mais relevantes mantidas pela Petros na data-base de 31 de dezembro dos exercícios indicados - em percentual (%):

EMPRESA	1999		2000		2001	
	No Capital		No Capital		No Capital	
	Total	Votante	Total	Votante	Total	Votante
MARLIMPAR	18,50	18,50	11,84	11,84	11,84	11,84
PARQUE T. PLAYCENTER (*)	4,01	4,05	4,01	4,05	9,88	6,52
PERDIGÃO	9,32	14,58	9,32	14,58	9,32	14,58
FRAS LE	8,28	12,81	8,28	12,81	8,28	12,81
RIPASA			6,57		6,57	
INEPAR ENERGIA	6,09	4,24	6,09	4,24	6,09	4,24
GTD	5,87	6,07	5,87	6,07	5,87	6,07
NEWTEL	5,53	5,53	5,53	5,53	5,53	5,53
INEPAR	4,68	3,59	4,89	3,59	4,53	3,59
COELCE	3,82		3,82		3,82	
COTEMINAS	3,11	5,90	3,15	5,97	3,15	5,97
ACESITA	4,93	5,73	3,28	5,73	3,28	5,73
COPENE	2,06	5,72	2,18	5,72	2,31	5,72
TELET	3,22	3,95	4,88	5,98	0,31	0,38
MASTER	4,88		4,88			
RIOCELL	6,00	16,76				
KLABIN			1,11		0,92	

(*) O aumento de participação ocorrido no exercício de 2001, decorre da reestruturação financeira da empresa e da conversão dos investimentos em debêntures em ações. Esse fato, de acordo com a administração, proporcionou maiores poderes à Petros no Conselho de Administração do Parque T. Playcenter.

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Investimentos imobiliários e outros investimentos - Composição e rentabilidade dos investimentos

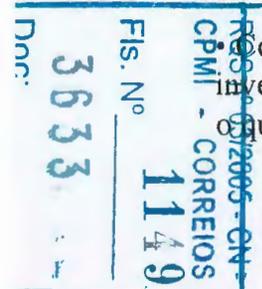
Os investimentos imobiliários são representados, nas datas-base abaixo indicadas, pelos seguintes ativos:

	31 de dezembro					
	Pela Legislação Societária			Valores atualizados		
	<u>1999</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>	<u>1999</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>
Edificações e empreendimentos	479.564	474.253	522.835	529.719	524.249	552.347
Terrenos	9.500	7.240	7.240	11.863	8.340	7.921
Shopping Centers	199.702	202.342	210.391	249.378	233.094	230.168
Imóveis em construção	36.380	54.583	6.617	45.429	62.879	7.239
Alienação de imóveis a receber	29.409	24.180	21.084	33.879	26.453	21.084
Aluguéis e condomínios a receber	2.410	2.893	3.457	2.776	3.165	3.457
Outros valores a receber	913	3.152	2.343	1.052	3.448	2.343
Investimentos imobiliários	<u>757.878</u>	<u>768.643</u>	<u>773.967</u>	<u>874.096</u>	<u>861.628</u>	<u>824.558</u>

Como principais fatos identificados nos “relatórios de atividade” e nas “demonstrações financeiras”, em relação à movimentação dos valores investidos, destacam-se:

- Reavaliações parciais da carteira de imóveis, que resultaram no registro de um resultado positivo no ano de 2001 no montante de R\$ 24.160, negativo no montante de R\$ 383 em 2000 e positivo, de R\$ 4.155, em 1999. Esses valores foram apropriados ao resultado do exercício. É indicado nas demonstrações financeiras que essas reavaliações foram efetuadas em consonância com as Resoluções CMN nos. 2.324, 2.289, 2.850 e com a Instrução Normativa no. 12, da SPC;

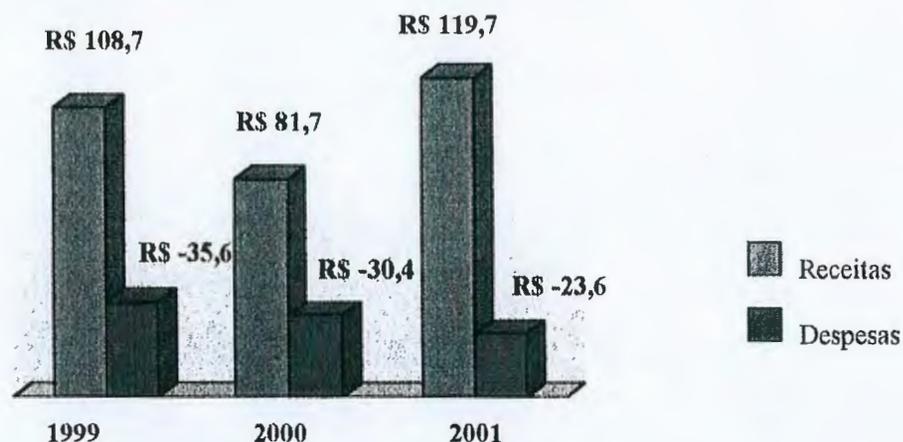
Conclusão do empreendimento - com participação de 89% - “Market Place Tower II” no exercício de 2001, no montante investido de R\$ 52.650. Conseqüentemente esse imóvel passou a ser locado no mês de outubro, pelo valor mensal de R\$ 420 mil, o que substancialmente justifica o incremento ocorrido na rubrica “Aluguéis e condomínios a receber” em 2001.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



As receitas e despesas relacionadas com investimentos imobiliários totalizaram, em milhões de reais, por ano:



Com base nos valores acima indicados ressalta-se o incremento do resultado positivo (apurado pela legislação societária) nessa modalidade de ativo no exercício de 2001 = R\$ 96.149, em relação aos demais anos: 2000 = R\$ 51.291 e 1999 = R\$ 73.113.

Como parte dessa análise cabe a consideração de que o valor societário dos imóveis indisponíveis para locação totalizaram por ano: 1999 = R\$ 20.525; 2000 = R\$ 20.183 e 2001 = R\$ 21.674. A não locação desses imóveis é justificada pela administração da Fundação como sendo decorrente de medidas em curso para revitalizações ou por serem imóveis destinados à venda.

A evolução comparativa do valor médio, mensal, do aluguel em relação ao valor do imóvel (pela legislação societária), resultou nos seguintes percentuais médios de locação:

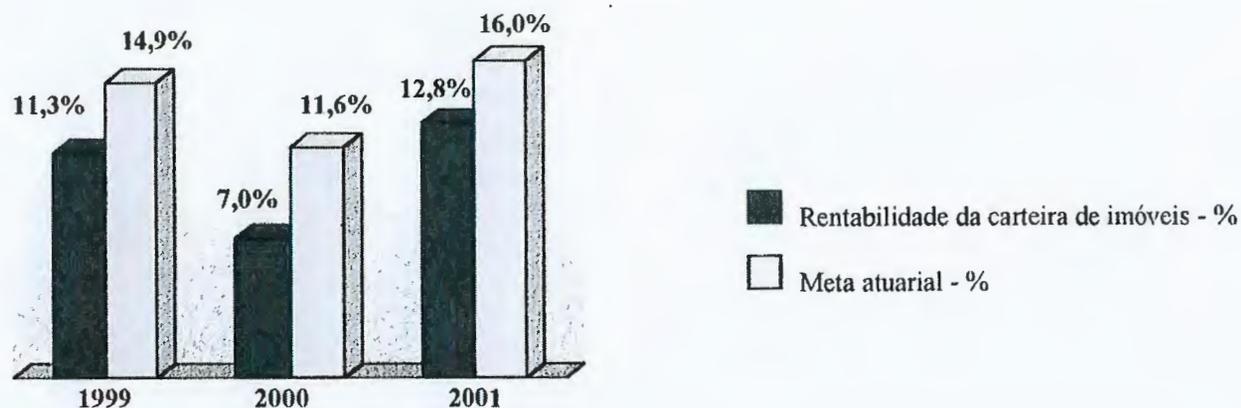
	1999	2000	2001
Valor base dos imóveis locados	655.672	656.381	711.552
Aluguel mensal, médio	5.167	5.605	6.790
Percentual médio da representatividade do valor da locação em relação ao valor do imóvel	0,79%	0,85%	0,95%



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



A comparação da rentabilidade da carteira de imóveis com a meta atuarial resultou no seguinte comparativo:



Outros investimentos

São representados por operações com participantes (empréstimos) e projetos de infra-estrutura. Os investimentos nessas modalidades apresentaram os seguintes saldos e rentabilidades anuais:

	<u>1999</u>		<u>2000</u>		<u>2001</u>	
	<u>Saldo</u>	<u>Retorno -%</u>	<u>Saldo</u>	<u>Retorno -%</u>	<u>Saldo</u>	<u>Retorno -%</u>
Operações com participantes	132.891	28,4%	230.584	30,8%	331.560	30,6%
Projetos de Infra-Estrutura			470.950	(*) 0,2%	486.553	23,6%
Outros investimentos	132.891		701.534		818.113	

(*) A rentabilidade indicada corresponde aos investimentos iniciados em 27.12.2000.

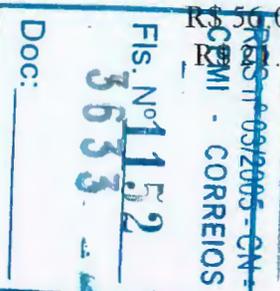


**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Outras considerações a respeito do programa de investimentos

- A partir de 1998 a Fundação, com base na Lei no. 9.352, de 10 de dezembro de 1997, passou a provisionar o imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras com base nas alíquotas de 20% sobre os rendimentos auferidos nas operações de renda fixa e empréstimos com participantes e de 10% sobre os rendimentos auferidos nas operações de renda variável.
- Em 27 de dezembro de 2001, a Diretoria-Executiva e o Conselho de Curadores da Petros aprovaram: (i) a opção pelo Regime Especial de Tributação (RET), que permite, a partir de setembro de 2001, a apuração do imposto de renda na fonte, com base em alíquota de 20% do resultado líquido dos rendimentos auferidos e com recolhimento em periodicidade trimestral. Essa tributação passa a ser limitada a 12% das contribuições das patrocinadoras; e (ii) a opção pela anistia fiscal prevista no artigo 5o. da Medida Provisória no. 2.222/2001. Em consequência à aprovação dessas medidas, foram estornados os encargos financeiros provisionados, no montante de R\$ 250.190, e ajustado, para o novo regime de tributação, o imposto de renda provisionado, correspondente ao período de setembro a dezembro de 2001. Como resultado desses ajustes apurou-se um efeito líquido positivo, registrado no resultado do exercício, no valor de R\$ 36.454.
- Em 24 de janeiro de 2000, como resultado do encerramento da auditoria fiscal do imposto de renda na fonte sobre os ganhos de aplicações de renda fixa auferidos no exercício de 1998, foi lavrado auto de infração no montante de R\$ 106 milhões, cujo valor já se encontrava provisionado. Todavia, a cobrança desse crédito foi suspensa, considerando-se a prévia existência de liminar que autorizava o não recolhimento desse tributo enquanto houver discussão judicial sobre o mérito de sua cobrança.
- A partir de janeiro de 2000, por determinação da SPC, as despesas administrativas passaram a ser desmembradas em administração, previdencial e administração de investimentos. Em 31.12.2001, as despesas de administração totalizaram a R\$ 58.117 (2000 = R\$ 56.019), das quais R\$ 33.639 (2000 = R\$ 35.004) referem-se a despesas de administração previdencial e R\$ 24.478 (2000 = R\$ 21.015) a despesas de administração de investimentos.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Programa previdencial

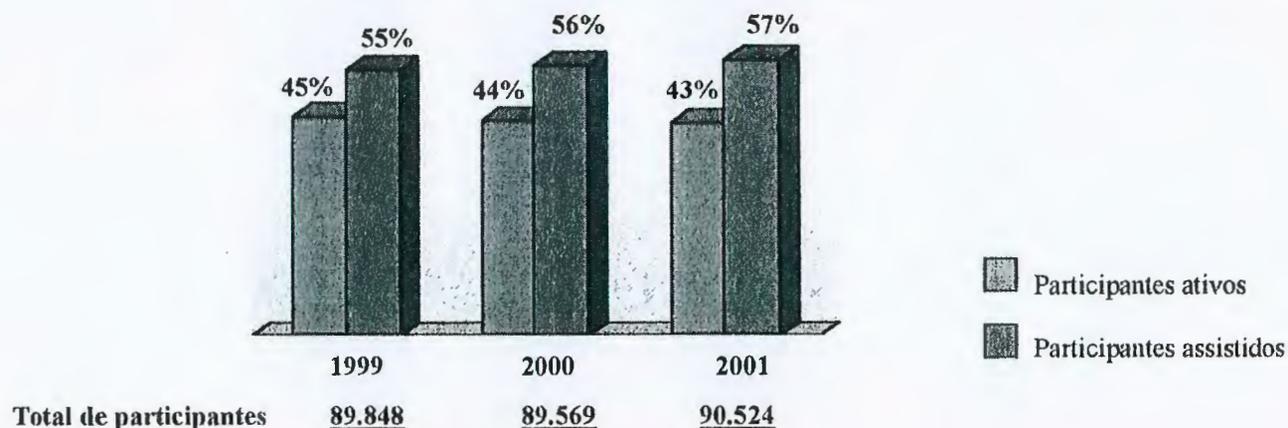
Contribuições e Participantes

As receitas de contribuição são registradas pelo regime de competência e pagas mensalmente pelas patrocinadoras e participantes, de acordo com as características previdenciais de cada plano.

Com base nas informações contábeis disponíveis no “Demonstrativo – Balancete mensal” podemos identificar, para os anos de 2000 e 2001, a seguinte segregação em relação às contribuições realizadas por patrocinadoras e participantes:

	<u>2000</u>	<u>%</u>	<u>2001</u>	<u>%</u>
Patrocinadoras	230.178	49	256.313	49
Participantes	240.635	51	266.149	51
Total	<u>470.813</u>	<u>100</u>	<u>522.462</u>	<u>100</u>

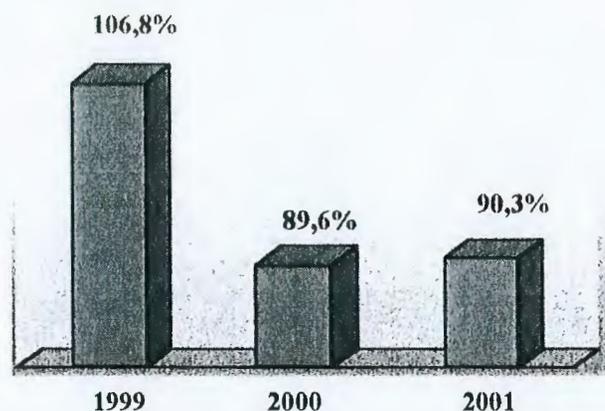
Comparativo da quantidade de participantes dos planos administrados pela Petros, no final de cada ano:



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Evolução anual da representatividade dos pagamentos de benefícios em relação às receitas de contribuições normais:



(*) Vide valores indicados na página 14.

Reservas matemáticas

As reservas matemáticas, determinadas por atuários independentes contratados pela Fundação, representam os compromissos liquidados futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder a seus participantes e assistidos. Conforme mencionado nas demonstrações financeiras, os trabalhos realizados pelos atuários foram formalizados em pareceres, elaborados em consonância com as Portarias SPC no. 58 e no. 78, de 31 de agosto e de 30 de novembro de 1994, respectivamente.

Como já mencionado, as reservas matemáticas possuem como indexador de atualização a variação do INPC, acrescida de juros de 6% ao ano.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Quadro evolutivo dos saldos das reservas matemáticas:

	Pela legislação societária			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Benefícios concedidos				
Benefícios do plano	10.406.958	10.261.178	11.243.622	12.383.480
Benefícios a conceder				
Benefícios do plano com a geração atual	4.559.502	4.751.761	5.135.390	5.612.137
Outras contribuições da geração atual	(2.698.589)	(2.358.023)	(2.443.374)	(2.518.128)
Benefícios do plano com as gerações futuras	1.175.418	1.047.549	794.485	825.301
Outras contribuições de gerações futuras	(2.707.276)	(2.340.861)	(2.267.215)	(2.362.901)
	<u>329.055</u>	<u>1.100.426</u>	<u>1.219.286</u>	<u>1.556.409</u>
Reservas a amortizar (a)				
Pelas contribuições especiais vigentes	(5.821.336)	(5.556.568)	(4.234.946)	
Reservas matemáticas	<u>4.914.677</u>	<u>5.805.036</u>	<u>8.227.962</u>	<u>13.939.889</u>

(a) Vide comentário na página 43.



**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Quadro evolutivo dos saldos das reservas matemáticas:

	Valores atualizados			
	30 de junho	31 de dezembro		
	1999	1999	2000	2001
Benefícios concedidos				
Benefícios do plano	12.492.151	11.820.808	11.839.534	12.383.480
Benefícios a conceder				
Benefícios do plano com a geração atual	5.473.068	5.473.943	5.407.566	5.612.137
Outras contribuições da geração atual	(3.239.292)	(2.716.400)	(2.572.873)	(2.518.128)
Benefícios do plano com as gerações futuras	1.410.931	1.206.758	836.593	825.301
Outras contribuições de gerações futuras	(3.249.720)	(2.696.630)	(2.387.377)	(2.362.901)
	394.986	1.267.671	1.283.908	1.556.409
Reservas a amortizar (a)				
Pelas contribuições especiais vigentes	(6.987.729)	(6.401.066)	(4.459.398)	
Reservas matemáticas	5.899.407	6.687.412	8.664.044	13.939.889

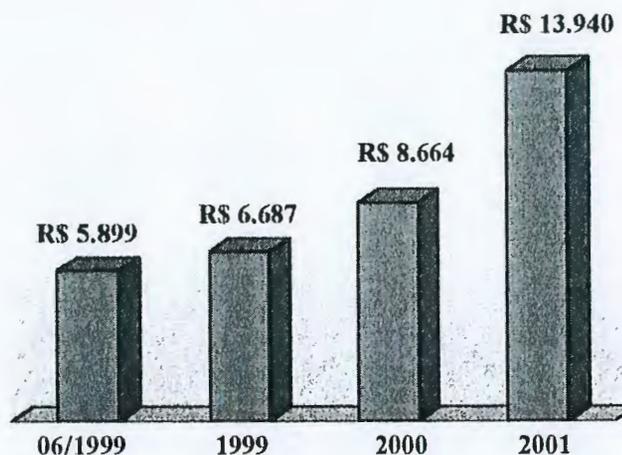
(a) Vide comentário na página 43.

RDS nº 037/2005 - CIV
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1156
Doc: 3633

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Representação gráfica da evolução dos saldos das “Reservas matemáticas”, em milhões de reais (“Valores atualizados”)



Em relação às reservas matemáticas, destaca-se nas demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e de 2001 que as mesmas foram apuradas pelos atuários externos independentes STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e JMC Consultoria Atuarial. Em 2001, a Fundação Petros, adicionalmente aos serviços prestados por esses atuários, solicitou também parecer atuarial à William M. Mercer Ltda. para a data de 31 de dezembro de 2001, o qual foi emitido sem ressalvas em relação aos valores e aos critérios adotados pela Fundação.

Reservas a amortizar - PETROBRAS (nota (a))

Para sustentação e estabilidade do plano de custeio, os encargos relativos à massa de empregados existentes na PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, antes da constituição da entidade, ficaram desvinculados da taxa contributiva aplicada sobre o montante mensal dos salários de contribuição e, desde então, a PETROBRAS assumiu o custeio dos benefícios pagos pela entidade a esse grupo de participantes. Esse grupo de empregados (participantes) passou a ser denominado “pré/70”.

Como já mencionado, em 20.06.2001 foi aprovado pela PETROBRAS o pagamento total de sua dívida utilizando-se para tanto títulos públicos federais no valor de R\$ 5.637 milhões.

CPMIL - CORREIOS - CN
FIS. Nº 1157
3633

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**

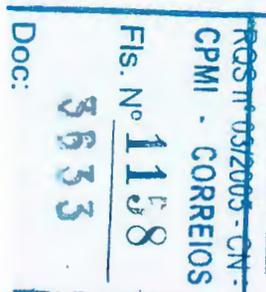


Separação das massas do Plano Petros

Em abril de 2001 a Petros realizou a separação das massas de participantes do Plano Petros, por patrocinador. O patrimônio e as reservas matemáticas de cada patrocinadora foram calculados pelos atuários externos "Stea - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. À partir de 1o. de maio de 2001, os registros contábeis passaram a ser individualizados por patrocinadora.

Em 31 de dezembro de 2001 o patrimônio líquido, as reservas matemáticas e o resultado de cada patrocinadora foram os seguintes:

	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Reservas matemáticas</u>	<u>Superávit (Déficit) técnico</u>
Sistema PETROBRAS			
PETROBRAS	11.662.194	11.979.416	(317.222)
PETROS	35.165	28.855	6.310
BR	410.654	460.517	(49.683)
GASPETRO	38.104	41.868	(3.764)
BRASPETRO	50.563	51.465	(902)
PETROQUISA	87.646	96.255	(8.609)
	<u>12.284.326</u>	<u>12.658.377</u>	<u>(374.050)</u>
Empresas Privadas			
ULTRAFÉRTIL	258.973	277.673	(18.700)
COPENE	158.854	164.046	(5.193)
PETROFLEX	293.836	310.540	(16.704)
NITRIFLEX	46.621	49.779	(3.158)
COPEL	156.944	149.230	7.715
P.Q.U.	292.531	312.296	(19.765)
TRIKEM	13.734	15.018	(1.284)
	<u>1.221.494</u>	<u>1.278.582</u>	<u>(57.089)</u>
Total geral	<u>13.505.820</u>	<u>13.936.959</u>	<u>(431.139)</u>



Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001

(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)



O instrumento contratual que formaliza o processo de separação das massas encontrava-se em 31 de dezembro de 2001 em fase de aprovação pelos Conselhos de Administração das empresas patrocinadoras do Plano Petros para posterior encaminhamento à SPC.

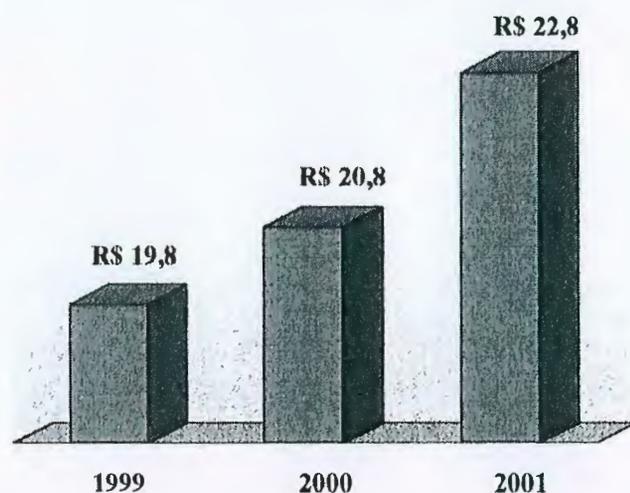
O balanço patrimonial relativo à data-base de 30 de abril de 2001, utilizado como base para a separação das massas dos planos, foi revisado pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, que emitiu seu relatório de revisão limitada sem ressalvas em relação aos números apresentados.

Adicionalmente, os cálculos atuariais realizados pela empresa "Stea Ltda." foram revisados pela Willam M. Mercer Ltda., a qual em seu parecer menciona que as diferenças apuradas encontram-se em um intervalo aceitável, e que as reservas matemáticas apuradas encontram-se coerentes com a metodologia adotada pela empresa.

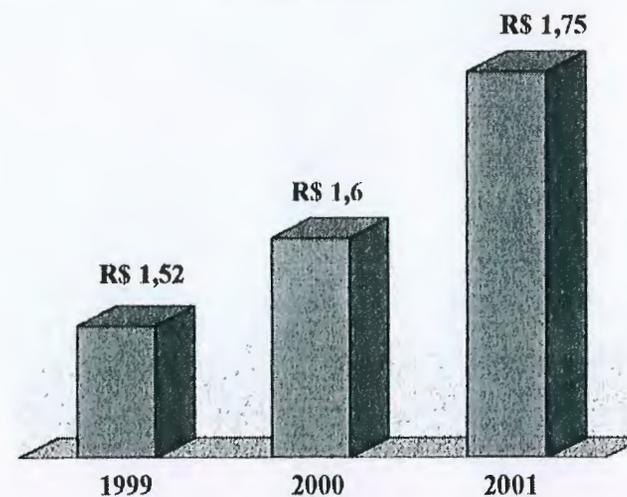
Benefícios médios pagos

Considerando-se o valor anual dos benefícios pagos aos participantes, bem como o número de assistidos, apurou-se de forma global os seguintes valores médios:

Benefícios médios anuais



Benefícios médios mensais



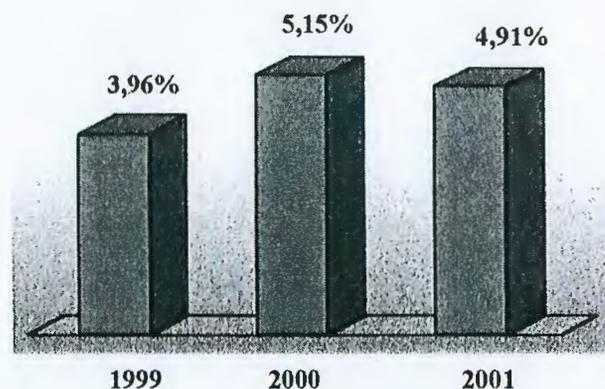
ROST 03/2005 - CN-
CPMI - CORREIOS
FIS. Nº 1159
3633

**Comparação e compilação das informações contábeis-financeiras
da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros
Em 30 de junho de 1999 e em 31 de dezembro de 1999, 2000 e 2001
(Valores em milhares de reais, exceto quando indicado diferentemente)**



Administração interna

a) Participação percentual das despesas administrativas em relação às receitas de contribuições normais:



Para a consecução de suas atividades a Petros, em 2001, contou com o apoio de 381 funcionários, cujo gasto com a folha de pagamento e encargos sociais montou R\$ 2.155. Em relação a 1999 o quadro de funcionários apresentou redução de 5,7% (404 funcionários).

b) O relatório de atividade do exercício de 2001 destaca a assinatura de aditivo contratual firmado com a DBA Engenharia de Sistemas para o desenvolvimento do GNP - Gestão de Negócio da Petros, cuja conclusão está prevista para maio de 2002. Os investimentos nesse projeto serão limitados a R\$ 7 milhões.

* * * * *

Doc: 3633
Fis. N.º 160
RDS/TA-03/2005-CN
CPMI - CORREIOS

**Fundação Petrobras de
Seguridade Social - PETROS**

Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999 e
parecer dos auditores independentes

RGS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis. Nº 1161
Doc. 3633-154!

Parecer dos auditores independentes

9 de fevereiro de 2001

Aos Participantes e às Patrocinadoras
Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e as correspondentes demonstrações do resultado e do fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição das reservas matemáticas foi conduzida sob a responsabilidade de consultores atuariais externos à entidade e nosso parecer, no que se refere à determinação da composição dos exigíveis atuariais, está baseado exclusivamente nos pareceres desses consultores.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Conforme mencionado na Nota 6(b), a entidade não constituiu provisão para fazer face ao imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos até 31 de dezembro de 1997, estimado atualmente em R\$ 293 milhões por sua administração, uma vez que dispõe de decisão judicial de primeira e segunda instâncias, em mandado de segurança, reconhecendo sua condição de entidade imune. Até esta data, esse processo judicial encontra-se em fase de recursos ao Supremo Tribunal Federal, cujo desfecho não pode ser determinado presentemente.
- 4 Com base em nossos exames e nos pareceres dos consultores atuariais externos, como referido no primeiro parágrafo, somos de parecer que, exceto pelos eventuais efeitos que possam advir do desfecho do processo judicial mencionado no parágrafo anterior, as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e o resultado das operações e o fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ



Luiz Márcio Malzone
Sócio
Contador CRC-RJ-31.376-7

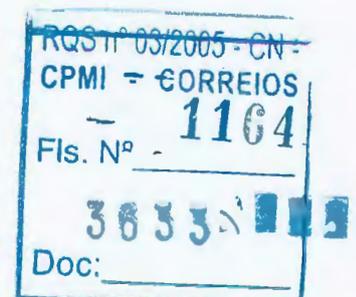
CÓPIA DO ORIGINAL ASSINADO INDIVIDUALMENTE



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Programa previdencial		
Receitas	2.747.976	1.284.549
Despesas	(1.041.158)	(974.990)
Transferência para o custeio do programa administrativo	(91.320)	(43.051)
Resultado dos investimentos previdenciais	678.257	963.285
Recursos oriundos do programa administrativo	<u>28.100</u>	
Saldo disponível para constituições	2.321.855	1.229.793
Formação de reservas matemáticas	<u>(2.422.925)</u>	<u>(1.236.861)</u>
Déficit do exercício	(101.070)	(7.068)
Transferido para o resultado acumulado	<u>101.070</u>	<u>7.068</u>
Programa administrativo		
Recursos oriundos de outros programas	91.320	63.446
Receitas	28	609
Despesas	(56.019)	(50.053)
Recursos transferidos para outros programas	(28.100)	
Resultado dos investimentos administrativos	<u>3.121</u>	<u>2.395</u>
Saldo disponível para constituições	10.350	16.397
Formação de fundos	(8.096)	(16.397)
Formação de contingências	<u>(2.254)</u>	



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Programa de investimentos		
Renda fixa		
Receitas	712.517	679.832
Despesas	<u>(152.571)</u>	<u>(246.887)</u>
	<u>559.946</u>	<u>432.945</u>
Renda variável		
Receitas	951.961	872.214
Despesas	<u>(868.769)</u>	<u>(378.288)</u>
	<u>83.192</u>	<u>493.926</u>
Investimentos imobiliários		
Receitas	81.730	108.693
Despesas	<u>(30.439)</u>	<u>(35.580)</u>
	<u>51.291</u>	<u>73.113</u>
Operações com participantes		
Receitas	49.921	32.823
Despesas	<u>(5.379)</u>	<u>(4.113)</u>
	<u>44.542</u>	<u>28.710</u>
Outros investimentos		
Receitas	<u>950</u>	
Relacionadas com o disponível		
Despesas	<u>(11.621)</u>	<u>(8.703)</u>
Contingências		
Formação do exigível contingencial	<u>(46.922)</u>	<u>(33.916)</u>
Resultados transferidos para outros programas	<u>681.378</u>	<u>(986.075)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do fluxo financeiro
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Programa previdencial		
Entradas	1.604.557	1.290.306
Saídas	(1.074.571)	(951.370)
	<u>529.986</u>	<u>338.936</u>
Programa administrativo		
Entradas	1.178	1.330
Saídas	(54.999)	(51.638)
	<u>(53.821)</u>	<u>(50.308)</u>
Programa de investimentos		
Renda fixa	323.273	(762.182)
Renda variável	(496.598)	179.959
Investimentos imobiliários	42.227	65.923
Operações com participantes	(53.111)	12.403
Operações com patrocinadoras		94.972
Outros investimentos	(470.000)	
Despesas relacionadas com disponível	(11.477)	(8.703)
Contingências	173.552	143.241
	<u>(492.134)</u>	<u>(274.387)</u>
Fluxo nas disponibilidades	<u>(15.969)</u>	<u>14.241</u>
Disponibilidade final	526	16.495
Disponibilidade inicial	<u>16.495</u>	<u>2.254</u>
Variação nas disponibilidades	<u>(15.969)</u>	<u>14.241</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

1 Contexto operacional

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS em 1969, com autonomia administrativa e financeira, que tem por objetivos primordiais:

- (a) a suplementação de benefícios a que os empregados das empresas patrocinadoras e da PETROS - filiados à entidade como participantes - , bem como os respectivos beneficiários, têm direito de auferir como segurados do Instituto Nacional do Seguro Social; e
- (b) a promoção do bem-estar social dos seus participantes, especificamente no que concerne à previdência.

O plano PETROBRAS é um plano do tipo benefício definido que assegura aos seus participantes uma suplementação ao benefício concedido pela Previdência Social. Foi instituído em julho de 1970 pela PETROBRAS, sendo patrocinado, também, por outras 12 empresas e pela própria PETROS.

Em 10 de setembro de 1999 a YPF Brasil S.A. assinou convênio de adesão, instituindo para seus empregados e dirigentes um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado plano YPF.

No exercício de 2000 foram assinados os seguintes convênios de adesão:

- (a) Em 15 de setembro, com a Dispal Petróleo Paulínea Ltda., que aderiu ao plano instituído pela YPF Brasil S.A.;
- (b) Com a DBA Engenharia de Sistemas Ltda. em 17 de agosto, instituindo para seus empregados um plano misto de previdência privada, sendo de contribuição definida para os benefícios programados e de benefício definido para os benefícios de risco, denominado plano DBA;
- (c) Com a Cachoeira Dourada S.A. em 2 de outubro, instituindo para seus empregados um plano misto de previdência privada, sendo de contribuição definida para os benefícios programados e de benefício definido para os benefícios de risco, denominado plano CDSA.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

- (d) Em 16 de outubro, com a Petrobras Transporte S.A. - TRANSPETRO, instituindo para seus empregados um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado plano TRANSPETRO.

Em 19 e 30 de junho de 2000, o Conselho de Curadores da PETROS e o Conselho de Administração da PETROBRAS, respectivamente, aprovaram o novo plano de previdência da PETROBRAS, destinado aos novos empregados. Esse plano foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC em 14 de dezembro de 2000, mas em seguida foi solicitado o cancelamento de sua aprovação, considerando a necessidade de melhor interpretação da legislação que passou a vigorar nessa data. A patrocinadora mantém o propósito de implementar o novo plano e o programa de migração do plano de benefício definido para o de contribuição definida, pelo significado positivo que essa medida contém para sua administração.

Em 6 e 15 de dezembro de 2000, o Conselho de Curadores da PETROS e o Conselho de Administração da PETROBRAS, respectivamente, aprovaram o plano de previdência privada, de contribuição definida, da Concessionária da Rodovia Osório - Porto Alegre S.A. - CONCEPA, denominado plano CONCEPA. Em 31 de dezembro de 2000, este plano encontrava-se em fase de encaminhamento à SPC para aprovação.

Em 31 de dezembro de 2000, as empresas patrocinadoras eram: (a) do plano PETROBRAS: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, Petrobras Distribuidora S.A., Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, ULTRAFÉRTIL S.A., Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO, Petrobras Química S.A. - PETROQUISA, Petroquímica do Nordeste S.A. - COPENE, Trikem S.A., Companhia Petroquímica do Sul - COPESUL, Petroflex Indústria e Comércio S.A., Petroquímica União S.A. - PQU, Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio, DSM - Elastômeros Brasil Ltda. e a PETROS; (b) do plano YPF: YPF do Brasil S.A. e Dispal Petróleo Paulínea Ltda; (c) do plano CDSA: Cachoeira Dourada S.A.; (d) do plano TRANSPETRO: Petrobras Transporte S.A. - TRANSPETRO; (e) do plano DBA: DBA Engenharia de Sistemas Ltda.

Para a consecução de seus objetivos, a Fundação obtém recursos de contribuições das empresas patrocinadoras e dos participantes, bem como de rendimentos auferidos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

As patrocinadoras do plano PETROBRAS, conforme o disposto no artigo 48, inciso 10, do Regulamento do Plano de Benefícios da PETROS, comprometem-se a alocar recursos para a cobertura de eventuais insuficiências que venham a ser reveladas no custeio do plano de benefícios, decorrentes de alterações introduzidas em 1984 e 1991 nos artigos 30, 41 e 42 do Regulamento.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social para as entidades fechadas de previdência privada. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo, nem a apresentação das origens e aplicações de recursos, que foi substituída pela demonstração do fluxo financeiro.

3 Principais práticas contábeis

(a) Resultado das operações

O resultado é apurado pelo regime de competência. As reservas matemáticas dos benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões foram avaliadas com base em dados estatísticos e cadastrais, atualizados, da massa de participantes e representam o custo dos benefícios a serem pagos aos participantes.

(b) Contribuições

As contribuições são registradas pelo regime de competência.

No Plano PETROBRAS, as contribuições dos participantes são calculadas tendo como origem percentuais que variam de 1,96% a 14,9% ou 1,45% a 11%, consoante as faixas salariais ou o plano escolhido pelo participante. A taxa de contribuição mensal das patrocinadoras é de 12,93% sobre a folha de salários de contribuição dos participantes ativos do plano. Essa taxa vigora desde 1996, quando foi aprovado pelo Conselho de Administração da PETROBRAS o novo plano de custeio da entidade, reduzindo a taxa até então vigente de 22,16%.



**Fundação
Social - PE**

**Notas explic:
às demonstr:
31 de dezem**

Nos demais p

**Contribuiçã
participante**

- Contribu
equivaler
contribui
mais 0,5'
excedent
- Adiciona
participa
anualme
contribu:
- Esporádi

**Contribuiçã
patrocinado**

- Contribu
equivale
contribu
- Esporád

**UYP: Unida
UDBA: Uni**



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

(c) Programa de investimentos

- Renda fixa

As aplicações em títulos do governo federal, em instituições financeiras e em títulos de empresas, incluem juros e variação monetária que são apropriados em função do tempo decorrido até a data do balanço e estão apresentadas líquidas do valor da provisão para imposto de renda na fonte sobre os rendimentos apropriados.

O ágio e o deságio na aquisição de títulos são amortizados em base *pro rata* dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

- Renda variável

As aplicações no mercado de ações são registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas diretas de corretagem e outras taxas, ajustado ao valor de mercado determinado pela cotação na data mais próxima à do balanço. Os montantes relativos aos fundos de investimentos são apresentados pelo valor das cotas na data do balanço. A variação oriunda da comparação entre os valores contábeis e os de mercado é apropriada diretamente ao resultado.

- Investimentos imobiliários

Os investimentos imobiliários são demonstrados ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustado por reavaliações. A depreciação é calculada pelo método linear, à taxa de 2% ao ano, e por taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são demonstradas ao custo de aquisição e depreciadas pelo método linear à taxa de 10% ao ano.

No exercício de 2000, em atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 2.324 de 30 de outubro de 1996 e na Instrução Normativa nº 12, de 16 de dezembro de 1996 da SPC, procedeu-se à reavaliação dos investimentos imobiliários relacionados a seguir, conforme laudos técnicos emitidos por peritos especializados. O resultado negativo da reavaliação, no montante de R\$ 383 mil, foi registrado em investimentos imobiliários e em despesas e receitas, conforme o caso, do programa de investimentos da entidade. As reavaliações dos demais investimentos imobiliários foram realizadas em 1998 e 1999.



**Fundação Petrobras de Seguridade
Social - PETROS**

**Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999**

Imóvel	Em reais		
	Valor contábil	Valor reavaliado	Resultado
Centro Empresarial Varig	11.807.020	14.227.000	2.419.980
Birmann 20	24.051.572	29.040.000	4.988.428
Shopping Via Parque	8.790.316	5.212.497	(3.577.819)
Shopping Iguatemi Fortaleza	34.699.057	37.400.000	2.700.943
Shopping Iguatemi Fortaleza - Terreno	9.500.000	7.240.000	(2.260.000)
Market Place Tower I	56.831.059	52.176.250	(4.654.809)
	<u>145.679.024</u>	<u>145.295.747</u>	<u>(383.277)</u>

- Operações com participantes

Registra os empréstimos e financiamentos concedidos, pelo valor principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- Resoluções n^{os} 2.720 e 2.791

Em 30 de novembro de 2000, o Banco Central do Brasil divulgou a resolução CMN n^o 2.791, suspendendo a resolução CMN n^o 2.720, relativa à aplicação dos recursos das entidades fechadas de previdência privada. As operações realizadas na vigência da resolução CMN n^o 2.720 e não permitidas na nova legislação, poderão ser mantidas em carteira até o correspondente vencimento, não podendo ser prorrogadas. Eventuais excessos aos novos limites previstos poderão ser eliminados até abril de 2001.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

**Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999**

(d) Ativo permanente

Os valores que compõem este grupo, incorporados até 31 de dezembro de 1995, estão contabilizados pelo valor de custo, corrigido monetariamente até aquela data. Os valores incorporados a partir de 1º de janeiro de 1996, ao valor de custo. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear sobre o valor do custo às taxas determinadas pela Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998.

No diferido estão registrados os gastos com desenvolvimento de software e com o desenvolvimento de novos planos, os quais passam a ser amortizados à taxa de 20% ao ano após concluídos os software e implantados os novos planos.

(e) Reservas matemáticas

As reservas matemáticas são determinadas por atuários independentes contratados pela Fundação e representam os compromissos líquidos futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder quanto aos participantes e seus beneficiários.

(f) Transferências interprogramas

A Fundação opera os seguintes programas: Previdencial, Administrativo e Investimentos.

As transferências interprogramas são efetuadas nas contas de resultados de cada programa, para registrar as cobranças e repasses de recursos entre os citados programas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, que podem ser assim resumidos:

Na demonstração do resultado do Programa de Investimentos, a rubrica "Resultados Transferidos para Outros Programas" corresponde ao resultado líquido dos investimentos que é transferido para o Programa Previdencial, após deduzida a remuneração do fundo administrativo, cujo valor é transferido para o Programa Administrativo. Em 31 de dezembro de 1999, foi transferido, também, do Programa de Investimentos para o Programa Administrativo, o valor correspondente às despesas administrativas dos investimentos.

Na demonstração do resultado do Programa Administrativo, o valor referente à rubrica "Recursos Oriundos de Outros Programas" corresponde ao custeio administrativo que é transferido do Programa Previdencial. A rubrica "Recursos transferidos para outros programas" refere-se ao valor revertido do Fundo Administrativo, que foi transferido para o Programa Previdencial. As sobras apuradas no programa administrativo são destinadas ao fundo administrativo. Quando há faltas, estas são compensadas com esse fundo.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

4 Realizável - Programa previdencial

	<u>Em milhares de reais</u>	
	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Contribuições do mês	138.639	88.487
Contribuições em atraso - PETROMISA	5.237	4.762
Parcelamento de dívida da PETROBRAS	1.092.793	
Créditos junto a patrocinadoras liquidadas	125.244	112.830
Provisão para perdas na realização de créditos	(125.244)	(112.830)
Outros	2.982	1.552
	<u>1.239.651</u>	<u>94.801</u>

O montante de R\$ 1.092.793 mil refere-se a parcelamentos de dívidas da PETROBRAS, assinados em 28 de março de 2000 (R\$ 820.530 mil) e 15 de dezembro de 2000 (R\$ 434.648 mil), garantidas por 4.318.576.000 e 2.287.620.074 ações preferenciais da PETROQUISA, respectivamente. As dívidas estão sendo pagas em 60 parcelas mensais, desde janeiro de 2000, com encargos financeiros correspondentes à variação do INPC acrescida de juros de 6% ao ano.

Os créditos junto às patrocinadoras liquidadas (Petrobras Mineração S.A. - PETROMISA e Petrobras Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS), no montante de R\$ 125.244 mil (1999 - R\$ 112.830 mil), decorrentes do acordo de adesão com aquelas patrocinadoras, os quais foram objeto de ação judicial contra a União Federal, estão totalmente provisionados.



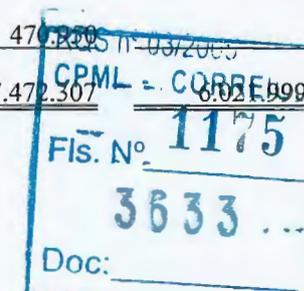
Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

5 Realizável - Programa de investimentos

Em conformidade com as Resoluções CMN nº 2.324, de 20 de outubro de 1996 e CMN nº 2.791 de 30 de novembro de 2000, a carteira é composta de:

	Em milhares de reais	
	2000	1999
• Renda fixa		
Títulos do Governo Federal		
Letras do Tesouro Nacional		10.875
Títulos da dívida agrária	7.271	5.669
Créditos securitizados do Tesouro Nacional	<u>528.821</u>	<u>29.511</u>
	<u>536.092</u>	<u>46.055</u>
Aplicações em instituições financeiras		
Certificados de depósitos bancários		514.546
Recibos de depósitos bancários		86.790
Letras hipotecárias	32.825	30.831
Cotas FIF - Renda fixa	2.877.806	2.536.544
Debêntures não-conversíveis	<u>2.543</u>	<u>4.802</u>
	<u>2.913.174</u>	<u>3.173.513</u>
Títulos de empresas		
Debêntures conversíveis	132.662	139.242
Debêntures não-conversíveis	183.210	165.850
Notas promissórias de distribuição pública		<u>3.805</u>
	<u>315.872</u>	<u>308.897</u>
	<u>3.765.138</u>	<u>3.528.465</u>
• Renda variável		
Mercado de ações		
Mercado à vista	1.567.636	847.940
Recibo representativo de carteira Telebrás	<u>38.939</u>	<u>159.105</u>
	<u>1.606.575</u>	<u>1.007.045</u>
Fundos de investimentos		
Cotas de fundos de ações	475.126	417.517
Cotas de fundos de investimentos imobiliários	<u>148.421</u>	<u>178.203</u>
	<u>623.547</u>	<u>595.720</u>
Outros títulos de renda variável	<u>6.870</u>	
	<u>2.236.992</u>	<u>1.602.765</u>
• Investimentos imobiliários	<u>768.643</u>	<u>757.878</u>
• Operações com participantes	<u>230.584</u>	<u>132.891</u>
• Outros investimentos		
Projeto de infra-estrutura	<u>470.805</u>	<u>602.099</u>
	<u>7.472.307</u>	<u>6.021.099</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

A Fundação mantém uma provisão de R\$ 133.347 mil (R\$ 178.696 mil em 31 de dezembro de 1999) para perdas com investimentos, referente a aplicações que se encontram pendentes de uma solução jurídica ou com baixa possibilidade de realização, como apresentado a seguir. Os valores provisionados já se encontram deduzidos, por tipo de aplicação, no ativo realizável - programa de investimentos.

	Em milhares de reais	
	2000	1999
Banco Agrimisa - aplicação em fundo de commodities, tendo sido requerida a falência da instituição	18.318	18.318
Cia Nova América - aplicação em debêntures. Foi ajuizada ação na 10ª Vara Cível visando a recuperação do crédito	7.970	7.970
Banco Excel Econômico - participação acionária no antigo Banco Excel Econômico. A provisão foi revertida, por acordo firmado com o Banco Bilbao Vizcaya em agosto de 2000	-	41.424
Lojas Arapuã - aplicação em debêntures, estando a companhia em situação concordatária desde junho de 1998. O assunto está sendo estudado pelos debenturistas para a adoção de providências	5.268	5.268
Teletrust de Recebíveis S.A. - aplicação em debêntures. O assunto está sendo estudado pelos debenturistas para a adoção de providências	35.380	35.380
Letras Financeiras do Tesouro do Estado de Santa Catarina - série 004 - provisão constituída em virtude da baixa possibilidade de realização, considerando-se que as séries 001 e 002 já venceram e não foram liquidadas	62.952	62.952
Outros	3.459	7.384
	133.347	178.696



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

6 Passivo exigível contingencial

(a) Dos programas previdencial e administrativo

Foram constituídas provisões visando absorver perdas consideradas prováveis que venham a ocorrer em função de ações ajuizadas contra a PETROS, nos seguintes montantes:

	Em milhares de reais	
	2000	1999
Programa previdencial		
Provisão constituída	14.887	7.795
Depósitos judiciais	(14.887)	(7.795)
Programa administrativo		
Provisão constituída	4.905	2.652

(b) Do programa de investimentos

A partir de janeiro de 1998, com base na Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, a Fundação passou a provisionar o imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos após essa data. Os valores provisionados até 31 de dezembro de 2000 são de R\$ 467.280 mil (R\$ 246.806 mil em 31 de dezembro de 1999) classificados no passivo contingencial do programa de investimentos e R\$ 69.537 mil (R\$ 44.734 mil em 31 de dezembro de 1999) classificados como contas redutoras no ativo realizável - programa de investimentos.

Para o imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos até 31 de dezembro de 1997, a PETROS não constituiu qualquer provisão, por dispor de decisão judicial de primeira e segunda instâncias, em mandado de segurança, reconhecendo sua condição de entidade imune à incidência de todos os impostos. Embora o processo judicial esteja em fase de recursos da União ao Supremo Tribunal Federal, a PETROS entende como provável o reconhecimento dessa imunidade. O valor do imposto de renda na fonte sobre os citados rendimentos foi estimado em R\$ 293 milhões em 31 de dezembro de 2000, já acrescido dos encargos moratórios.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

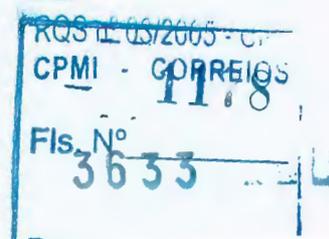
Em 24 de janeiro de 2000, foi concluída auditoria fiscal do imposto de renda na fonte referente ao exercício social de 1998, incidente sobre os ganhos de aplicações de renda fixa. De acordo com o termo de encerramento da Secretaria da Receita Federal, foi apurado crédito tributário no total de R\$ 106 milhões (R\$ 80 milhões de principal e R\$ 26 milhões de juros de mora), que já se encontravam provisionados. A administração da entidade apresentou impugnação e, considerando a existência de liminar impedindo a cobrança do tributo enquanto há discussão judicial, a cobrança do crédito pela Receita Federal está suspensa. Em 8 de agosto de 2000, a PETROS entrou com recurso voluntário no Conselho de Contribuintes para impedir a constituição do crédito ou necessidade de depósito judicial.

7 Custeio administrativo

A partir de janeiro de 1999, conforme determinação da SPC, as despesas de administração passaram a ser desmembradas em despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos. Em 31 de dezembro de 2000, as despesas de administração totalizaram R\$ 56.019 mil (1999 - R\$ 50.053 mil), sendo de R\$ 35.004 mil (1999 - R\$ 29.658 mil) as despesas de administração previdencial e R\$ 21.015 (1999 - R\$ 20.395 mil) as despesas de administração dos investimentos. Os critérios adotados pela entidade para segregação das despesas de administração foram os seguintes:

- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades de previdência e de investimentos, foram registrados integralmente como despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos, respectivamente.
- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades de suporte foram registrados na base de 50% para cada um dos referidos grupos de despesas de administração.

A despesa de administração no exercício findo em 31 de dezembro de 2000, incluindo a despesa com administração dos investimentos, situou-se em 3,83% (1999 - 3,98%) das receitas previdenciais correntes.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

8 Reservas técnicas e fundo

	Em milhares de reais	
	Reservas técnicas	Fundo
Saldo em 1º de janeiro de 1999	4.591.860	6.183
Déficit do exercício de 1999	(7.068)	
Formação de reservas e fundo	<u>1.236.861</u>	<u>16.397</u>
Saldo em 31 de dezembro de 1999	5.821.653	22.580
Déficit do atual exercício	(101.070)	
Formação de reservas e fundo	<u>2.422.926</u>	<u>8.096</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2000	<u><u>8.143.509</u></u>	<u><u>30.676</u></u>

9 Reservas matemáticas

As reservas matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados por atuários externos (STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e JMC Consultoria Atuarial), conforme pareceres datados de 6 e 8 de fevereiro de 2001, respectivamente, e encontram-se demonstradas em consonância com as Portarias SPC nº 58 e nº 78, de 31 de agosto e de 30 de novembro de 1994, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2000 e de 1999, as reservas matemáticas e o resultado acumulado eram compostos como indicado a seguir:



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

	Em milhares de reais	
	2000	1999
Benefícios concedidos		
Benefícios do plano	11.243.622	10.261.178
Benefícios a conceder		
Benefícios do plano com a geração atual	5.135.390	4.751.761
Outras contribuições da geração atual	(2.443.374)	(2.358.023)
Benefícios do plano com as gerações futuras	794.485	1.047.549
Outras contribuições de gerações futuras	(2.267.215)	(2.340.861)
	<u>1.219.286</u>	<u>1.100.426</u>
Reservas a amortizar		
Pelas contribuições especiais vigentes	(4.234.946)	(5.556.568)
Reservas matemáticas	<u>8.227.962</u>	<u>5.805.036</u>
Resultado acumulado		
Superávit técnico até o exercício anterior	16.617	23.685
Déficit técnico no exercício atual	(101.070)	(7.068)
	<u>(84.453)</u>	<u>16.617</u>
	<u>8.143.509</u>	<u>5.821.653</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

Benefícios concedidos

Registram o valor dos compromissos correspondentes a benefícios concedidos. Os benefícios do plano registram o valor atual dos benefícios a serem pagos pela Fundação aos participantes e beneficiários em gozo de benefícios de prestação continuada.

Benefícios a conceder

Registram o valor dos compromissos líquidos correspondentes a benefícios a conceder.

(a) Benefícios do plano com a geração atual

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, avaliados de acordo com a nota técnica atuarial.

(b) Outras contribuições da geração atual

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, excluindo-se toda e qualquer contribuição cujo recebimento dependa do ingresso de novos participantes nesses planos (ou de novos empregados das patrocinadoras), assim como as contribuições a serem recolhidas, tanto pelos integrantes da geração atual durante o período de percepção dos benefícios, quanto pelas patrocinadoras.

(c) Benefícios do plano com as gerações futuras

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes das gerações futuras.

(d) Outras contribuições das gerações futuras

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes das gerações futuras.

Reservas a amortizar - pelas contribuições especiais vigentes

Registram, de acordo com a nota técnica atuarial, o valor atual das contribuições especiais futuras, já vigentes na data das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

Superávit/déficit técnico

Registra o excedente/insuficiência patrimonial em relação aos compromissos totais.

Reservas a amortizar - PETROBRAS

Para sustentação e estabilidade do plano de custeio, os encargos relativos à massa de empregados existentes na PETROBRAS antes da constituição da entidade, ficaram desvinculados da taxa contributiva aplicada sobre o montante mensal dos salários de contribuição (Nota 3b) e, desde então, a PETROBRAS passou a assumir, através de uma parcela fixa mensal, o custeio dos benefícios pagos pela entidade a esse grupo de participantes. O valor dessa parcela mensal, a partir de janeiro de 2000, corresponde aos benefícios pagos mensalmente ao mencionado grupo de participantes, conforme o terceiro aditivo, datado de 6 de novembro de 2000, ao convênio de 2 de julho de 1996. As parcelas dos exercícios subsequentes serão revisadas atuarialmente até o prazo final do respectivo convênio, que é dezembro de 2020, que é o tempo médio previsto de sobrevivência dos beneficiários a que se refere esse grupo. Ainda conforme o terceiro aditivo assinado, a PETROBRAS assumiu um parcelamento de dívida (Nota 4) de R\$ 434.648 mil, correspondente aos benefícios do grupo de participantes "Pré/70" posteriores a dezembro de 2020.

Em 19 de janeiro de 2000, a Diretoria Executiva da PETROBRAS aprovou proposta de liquidação antecipada de parte da obrigação, no valor de R\$ 1.625.960, permanecendo o valor restante de R\$ 4.330.608 para ser equacionado dentro do convênio já firmado entre a PETROS e aquela patrocinadora. Aquele montante foi liquidado da seguinte forma:

- (a) R\$ 400.000 em espécie, em dezembro de 1999;
- (b) R\$ 405.430 em títulos da dívida pública federal, em janeiro de 2000; e
- (c) R\$ 820.530 mediante instrumento de parcelamento de dívida (Nota 4).

Fator previdenciário

Os efeitos decorrentes da introdução do fator previdenciário, por meio da Lei nº 9.876, não estão refletidos nas reservas matemáticas do plano PETROBRAS, pois a recente legislação previdenciária, especialmente o Decreto nº 3.721, de 8 de janeiro de 2001 (Nota 10), impõe a necessidade de nova reavaliação atuarial do plano, ocasião em que os reflexos serão dimensionados em conjunto. A nova reavaliação deverá ser submetida à patrocinadora e dos órgãos governamentais competentes.

Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração
às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2000 e de 1999

10 Evento subsequente

Em 8 de janeiro de 2001, foi assinado o Decreto nº 3.721 alterando gradativamente a idade mínima para fins de aposentadoria por tempo de contribuição. Segundo esse decreto, que alcança apenas a previdência complementar fechada, na aposentadoria por tempo de contribuição prevalecerá a idade mínima de 55 anos, sendo acrescido, no mês de julho de cada ano, a contar de 2001: a) 6 meses por ano até 2010, nos planos de contribuição definida; ou b) 6 meses por ano até 2020 para os demais planos. Exclusivamente para os planos de contribuição definida, quando da concessão de aposentadoria especial, a idade mínima será de 53, 51 ou 49 anos, conforme o tempo de contribuição exigido pela previdência social, de 25, 20 ou 15 anos.

Os efeitos do Decreto nº 3.721 não puderam ser quantificados ainda e serão refletidos nas demonstrações contábeis do exercício de 2001.

* * *



**Fundação Petrobras de Seguridade
Social - PETROS**

DIRETORIA

CARLOS HENRIQUE FLORY
Presidente

SOLON GUIMARÃES FILHO
Diretor

ELIANE ALEIXO LUSTOSA
Diretora

FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES
Diretor

JOSÉ DE MELO
CRC-RJ-18.619-1
CPF 036.569.267-00



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstrações contábeis em
30 de junho de 1999 e de 1998 e
parecer dos auditores independentes

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Nº 1185
Doc: 35337

Doc. 1541

Parecer dos auditores independentes

18 de agosto de 1999

Aos Participantes e às Patrocinadoras
Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS em 30 de junho de 1999 e de 1998 e as correspondentes demonstrações do resultado e do fluxo financeiro dos semestres findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição das reservas matemáticas foi conduzida sob a responsabilidade de consultor atuarial externo à entidade, e nosso parecer, no que se refere à determinação da composição do exigível atuarial, está baseado exclusivamente nos pareceres desse consultor.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Conforme mencionado na Nota 6, com base em pareceres emitidos por seus consultores jurídicos, a entidade não constituiu provisão para fazer face ao imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos até 31 de dezembro de 1997, estimado em R\$ 547 milhões por sua administração. Até esta data, o processo judicial movido pela entidade encontra-se em fase de recursos ao Supremo Tribunal Federal.

Com base em nossos exames e nos pareceres do consultor atuarial externo, como referido no primeiro parágrafo, somos de parecer que, exceto pelos eventuais efeitos que possam advir do desfecho do processo judicial mencionado no parágrafo anterior, as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS em 30 de junho de 1999 e de 1998 e o resultado das operações e o fluxo financeiro dos semestres findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos.


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ


Luiz Márcio Malzone
Sócio
Contador CRC-RJ-31.376



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Balço patrimonial em 30 de junho
Em reais

Ativo	1999	1998	Passivo	1999	1998
Disponível	<u>4.983.296</u>	<u>122.607.718</u>	Exigível operacional	<u>58.576.843</u>	<u>140.918.192</u>
Realizável	<u>5.295.273.679</u>	<u>4.859.684.954</u>	Programa previdencial	48.152.448	133.401.463
Programa previdencial	160.143.472	303.149.022	Programa administrativo	5.130.981	3.623.535
Programa administrativo	1.401.711	877.208	Programa de investimentos	5.293.414	3.893.194
Programa de investimentos	<u>5.133.728.496</u>	<u>4.555.658.724</u>	Exigível contingencial	<u>161.838.587</u>	<u>44.445.195</u>
Renda fixa	2.930.459.025	1.975.252.726	Programa previdencial	5.028.753	3.867.380
Renda variável	1.319.670.414	1.593.191.902	Programa administrativo	2.651.848	3.674.453
Investimentos imobiliários	748.937.086	746.880.112	Programa de investimentos	154.157.986	36.903.362
Operações com participantes	134.661.971	105.890.842	Reservas técnicas	<u>5.073.017.182</u>	<u>4.794.795.213</u>
Operações com patrocinadoras		134.443.142	Reservas matemáticas	<u>4.914.676.152</u>	<u>4.667.792.422</u>
Permanente	<u>9.175.735</u>	<u>6.161.170</u>	Benefícios concedidos	10.406.957.640	9.654.383.123
			Benefícios a conceder	329.054.353	642.005.379
			Reservas a amortizar	(5.821.335.841)	(5.628.596.080)
			Resultado acumulado		
			Superávit técnico - Reserva de contingência	<u>158.341.030</u>	<u>127.002.791</u>
			Fundo - Programa administrativo	<u>16.000.098</u>	<u>8.295.242</u>
Total do ativo	<u>5.309.432.710</u>	<u>4.988.453.842</u>	Total do passivo	<u>5.309.432.710</u>	<u>4.988.453.842</u>

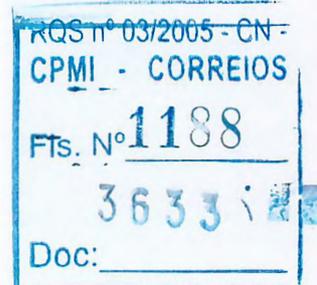
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do resultado Semestres findos em 30 de junho Em reais

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Programa previdencial		
Receitas	455.495.728	480.272.725
Despesas	(477.873.834)	(473.056.261)
Transferência para o custeio do programa administrativo	(21.805.890)	(28.256.327)
Resultado dos investimentos previdenciais	<u>525.340.490</u>	<u>87.097.117</u>
Saldo disponível para constituições	481.156.494	66.057.254
Formação de reservas matemáticas	<u>(346.501.152)</u>	<u>(27.662.554)</u>
Resultado do semestre	134.655.342	38.394.700
Superávit técnico	<u>(134.655.342)</u>	<u>(38.394.700)</u>
Programa administrativo		
Recursos oriundos de outros programas	31.624.361	28.256.327
Receitas	553.850	275.068
Despesas	(23.226.189)	(29.481.632)
Resultado dos investimentos administrativos	<u>864.802</u>	<u>195.165</u>
Saldo disponível para constituições	9.816.824	(755.072)
Reversão (formação) de fundos	<u>(9.816.824)</u>	<u>755.072</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do resultado
Semestres findos em 30 de junho
Em reais

(continuação)

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Programa de investimentos		
Renda fixa	255.805.465	170.469.953
Receitas	325.041.747	214.796.054
Despesas	(69.236.282)	(44.326.101)
Renda variável	237.448.244	(121.440.614)
Receitas	476.407.198	460.110.800
Despesas	(238.958.954)	(581.551.414)
Investimentos imobiliários	49.039.858	23.155.979
Receitas	59.749.988	33.061.220
Despesas	(10.710.130)	(9.905.241)
Operações com participantes	14.177.454	7.691.424
Receitas	14.653.847	7.691.424
Despesas	(476.393)	
Operações com patrocinadoras		12.125.723
Receitas		12.125.723
Relacionadas com o disponível	(887.880)	(4.667.181)
Despesas	(887.880)	(4.667.181)
Contingências	(19.559.378)	(43.002)
Formação de exigível contingencial	(19.559.378)	(43.002)
Resultados transferidos para outros programas	(536.023.763)	(87.292.282)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Demonstração do fluxo financeiro Semestres findos em 30 de junho Em reais

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Programa previdencial	<u>(43.219.635)</u>	<u>(64.110.022)</u>
Entradas	401.205.589	362.584.719
Saídas	(444.425.224)	(426.694.741)
Programa administrativo	<u>(25.104.003)</u>	<u>(27.870.965)</u>
Entradas	863.750	289.373
Saídas	(25.967.753)	(28.160.338)
Programa de investimentos	<u>71.052.505</u>	<u>129.915.789</u>
Renda fixa	(341.315.092)	(138.612.233)
Renda variável	206.575.637	175.006.419
Investimentos imobiliários	46.212.346	4.468.383
Operações com participantes	544.500	18.618.671
Operações com patrocinadoras	94.972.456	41.352.339
Despesas relacionadas com disponível	(887.880)	(4.667.182)
Contingências	<u>64.950.538</u>	<u>33.749.392</u>
Fluxo nas disponibilidades	<u>2.728.867</u>	<u>37.934.802</u>
Disponibilidade final	4.983.296	122.607.718
Disponibilidade inicial	<u>2.254.429</u>	<u>84.672.916</u>
Variação nas disponibilidades	<u>2.728.867</u>	<u>37.934.802</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

1 Contexto operacional

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS em 1969, com autonomia administrativa e financeira, que tem por objetivos primordiais:

- (a) a suplementação de benefícios a que os empregados das empresas patrocinadoras e da PETROS - filiados à entidade como participantes - , bem como os respectivos beneficiários, têm direito de auferir como segurados do Instituto Nacional do Seguro Social; e
- (b) a promoção do bem-estar social dos seus participantes, especificamente no que concerne à previdência.

Em 30 de junho de 1999, as empresas patrocinadoras eram: Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, Petrobras Distribuidora S.A., Petrobras Gás S.A. - GASPETRO, ULTRAFÉRTIL S.A., Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO, Petrobras Química S.A. - PETROQUISA, Petroquímica do Nordeste S.A. - COPENE, Companhia Química do Recôncavo - CQR, Companhia Petroquímica do Sul - COPESUL, Petroflex Indústria e Comércio S.A., Petroquímica União S.A. - PQU, Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio, DSM - Elastômeros Brasil Ltda. e a PETROS, que firmaram convênio de adesão com a Fundação.

Para a consecução de seus objetivos, a Fundação obtém recursos de contribuições das empresas patrocinadoras e dos participantes, bem como de rendimentos auferidos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.

As patrocinadoras, conforme o disposto no artigo 48, inciso 10, do Regulamento do Plano de Benefícios da PETROS, comprometem-se a alocar recursos para a cobertura de eventuais insuficiências que venham a ser reveladas no custeio do plano de benefícios, decorrentes de alterações introduzidas em 1984 e 1991 nos artigos 30, 41 e 42 do Regulamento.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social para as entidades fechadas de previdência privada. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo, nem a apresentação das origens e aplicações de recursos, que foi substituída pela demonstração do fluxo financeiro.

3 Principais práticas contábeis

(a) Resultado das operações

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios. As reservas matemáticas dos benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões foram avaliadas com base em dados estatísticos e cadastrais da massa de participantes, a partir de levantamento realizado em setembro de 1998 e atualizado para 30 de junho de 1999, e representam o custo atuarial dos benefícios a serem pagos aos participantes.

(b) Contribuições

As contribuições são registradas pelo regime de competência. As contribuições dos participantes ativos são calculadas tendo como origem percentuais que variam de 1,96% a 14,9% ou 1,45% a 11%, consoante as faixas salariais ou o plano escolhido pelo participante. A taxa de contribuição mensal das patrocinadoras é de 12,93% sobre a folha de salários de contribuição dos participantes ativos do plano. Esta taxa vigora desde 1996, quando foi aprovado, pelo Conselho de Administração da PETROBRAS o novo plano de custeio da entidade, reduzindo a taxa até então vigente de 22,16%.

(c) Programa de investimentos

- Renda fixa

As aplicações em títulos dos governos federal e estaduais, em instituições financeiras e em títulos de empresas, incluem juros e variação monetária que são apropriados em função do tempo decorrido até a data do balanço.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

O ágio e o deságio na aquisição de títulos são amortizados em base pro rata dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

- Renda variável

As aplicações no mercado de ações são registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas diretas de corretagem e outras taxas, ajustado ao valor de mercado determinado pela cotação na data mais próxima à do balanço. Os montantes relativos aos fundos de investimentos são apresentados pelo valor das cotas na data do balanço. A variação oriunda da comparação entre os valores contábeis e os de mercado é apropriada diretamente ao resultado.

- Investimentos imobiliários

Os investimentos imobiliários são demonstrados ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustado por reavaliações. A depreciação é calculada pelo método linear, à taxa de 2% ao ano, e por taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são demonstradas ao custo de aquisição e depreciadas pelo método linear à taxa de 10% ao ano.

No exercício de 1998, em atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 2.324 de 30 de outubro de 1996 e na Instrução Normativa nº 12 de 16 de dezembro de 1996 da SPC, procedeu-se à reavaliação de certos investimentos imobiliários, conforme laudos técnicos emitidos por peritos especializados, no montante de R\$ 9.424.592, que foi registrado em investimentos imobiliários e em despesas e receitas, conforme o caso, do programa de investimentos da entidade. As reavaliações dos demais investimentos imobiliários foram realizadas em 1996 e 1997.

(d) Operações com participantes

Registra os empréstimos e financiamentos concedidos, pelo valor principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

(e) **Reservas matemáticas**

As reservas matemáticas são determinadas por atuário independente, contratado pela Fundação, e representam os compromissos líquidos futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder quanto aos participantes e seus beneficiários.

(f) **Transferências interprogramas**

A Fundação opera os seguintes programas: Previdencial, de Investimentos e Administrativo. Os critérios utilizados nas transferências entre esses programas estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pela SPC e podem ser assim resumidos:

Com a finalidade de custear o programa administrativo, o programa previdencial é debitado por um valor correspondente a 6% das contribuições normais e 4% sobre as contribuições amortizantes (representadas por amortizações efetuadas pela PETROBRAS das reservas a amortizar - Nota 10(c)).

O resultado do programa de investimentos é transferido para o programa previdencial, após deduzido das despesas de administração de investimentos e da remuneração do fundo administrativo, cujos valores são transferidos para o programa administrativo.

As sobras apuradas no programa administrativo são destinadas ao fundo administrativo. Quando há faltas, estas são compensadas com o referido fundo.

4 **Realizável - Programa previdencial**

	Em reais	
	1999	1998
Contribuições do mês	59.707.000	62.152.000
Contribuições em atraso	4.327.004	186.233.191
Contribuições sobre abono anual e 13º salário	33.584.099	49.284.912
Parcelamento de dívida de patrocinadora	55.186.575	
Créditos junto a patrocinadoras liquidadas	105.208.062	98.879.184
Provisão para perdas na realização de créditos	(105.208.062)	(98.879.184)
Depósitos judiciais e outros	7.338.794	5.478.919
	<u>160.143.472</u>	<u>303.149.022</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

As contribuições em atraso da patrocinadora PETROBRAS foram integralmente recolhidas no semestre findo em 30 de junho de 1999. O saldo atual está representado por contribuições não recolhidas pela extinta patrocinadora PETROBRAS Mineração S.A. - PETROMISA, no montante de R\$ 4.327.004 (1998 - R\$ 3.973.326), que foi objeto de ação judicial contra a União Federal.

A partir de janeiro de 1999, por determinação da SPC, os valores registrados na conta operações com patrocinadoras foram transferidos do programa de investimentos para o programa previdencial. Dessa forma, o saldo de R\$ 55.186.575 (1998 - R\$ 134.443.142), referente ao parcelamento de dívida da PETROBRAS, foi totalmente transferido para o referido programa. O instrumento de parcelamento dessa dívida, no valor total de R\$ 188.945.399, foi assinado em 21 de julho de 1997 para pagamento em 30 parcelas mensais e sucessivas, a partir de agosto de 1997, com encargos financeiros correspondentes à variação do INPC acrescida de juros de 0,65% ao mês e tendo como garantia 205.180 títulos do Governo Federal, código SIBR950716, ao preço unitário de R\$ 1.197,14 que totalizam R\$ 245.629.185.

Os créditos junto às patrocinadoras liquidadas (PETROBRAS Mineração S.A. - PETROMISA e PETROBRAS Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS), no montante de R\$ 105.208.062 (1998 - R\$ 98.979.184), decorrentes do acordo de adesão com aquelas patrocinadoras, estão totalmente provisionados.

5 Realizável - Programa de investimentos

Em 30 de junho de 1999, a entidade possuía os seguintes recursos garantidores das reservas técnicas, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.324, de 20 de outubro de 1996:



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

	Em reais	
	1999	1998
Renda fixa	<u>2.930.459.025</u>	<u>1.975.252.726</u>
Títulos do Governo Federal	<u>151.544.066</u>	<u>287.359.032</u>
Letras do Tesouro Nacional	120.672.585	
Letras Financeiras do Tesouro		256.434.023
Títulos da dívida agrária	4.644.053	7.322.103
Créditos securitizados do Tesouro Nacional	26.227.428	23.602.906
Títulos de Governos Estaduais	<u>58.064.793</u>	<u>50.538.611</u>
Aplicações em instituições financeiras	<u>2.378.967.186</u>	<u>1.275.866.696</u>
Certificados de depósitos bancários	1.108.695.508	709.759.976
Recibos de depósitos bancários	313.450.278	345.445.546
Letras hipotecárias	29.702.572	22.962.397
Cotas FIF - Renda fixa	921.917.558	176.969.303
Debêntures não-conversíveis	5.201.270	20.729.474
Títulos de empresas	<u>341.882.980</u>	<u>361.488.387</u>
Debêntures conversíveis	129.584.853	139.673.082
Debêntures não-conversíveis	193.008.211	209.409.348
Notas promissórias de distribuição pública	19.289.916	12.405.957
Renda variável	<u>1.319.670.414</u>	<u>1.593.191.902</u>
Mercado de ações	<u>761.079.718</u>	<u>1.118.335.259</u>
Mercado à vista	643.237.196	1.055.088.150
Mercado de opções	15.406.952	23.239.206
Ações de companhias abertas desestatizadas - PND		40.006.123
Bônus de subscrição de ações	1.663	1.780
Recibo representativo da carteira TELEBRÁS	102.433.907	
Fundos de investimentos	<u>517.166.576</u>	<u>474.856.643</u>
Cotas de fundos de ações	358.188.061	310.764.658
Cotas de fundos de investimentos imobiliários	158.978.515	164.091.985
Outros títulos de renda variável	<u>41.424.120</u>	
Investimentos imobiliários	748.937.086	746.880.112
Operações com participantes	134.661.971	105.890.842
Operações com patrocinadoras	134.443.142	134.443.142
	<u>5.133.728.496</u>	<u>4.555.658.724</u>

CPMI - CORREIOS
 1196
 Fls. Nº
 3633
 Doc:

Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

A rentabilidade bruta, bem como a rentabilidade líquida após deduzidas as despesas administrativas dos investimentos, são demonstradas a seguir:

Rentabilidade dos investimentos

<u>Investimentos</u>	<u>Rentabilidade bruta</u>		<u>Despesas administrativas dos investimentos</u>	<u>Rentabilidade líquida</u>	
	<u>R\$</u>	<u>%</u>		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Renda fixa	245.255.562	14,3	1.115.673	244.139.889	14,2
Renda variável	227.655.429	19,3	2.284.685	225.370.744	19,1
Investimentos imobiliários	48.958.762	6,7	5.061.272	43.897.490	6,0
Operações com participantes	14.154.010	12,8	1.356.841	12.797.169	11,6
	<u>536.023.763</u>	<u>14,5</u>	<u>9.818.471</u>	<u>526.205.292</u>	<u>14,2</u>

A rentabilidade foi calculada pelo método da taxa interna de retorno. As despesas administrativas dos investimentos foram rateadas pelas carteiras de investimentos com base no custo da mão-de-obra empregada em cada carteira.

6 Imposto de renda

A partir de janeiro de 1998, com base na Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, a Fundação passou a provisionar o imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidas após essa data. Em 30 de junho de 1999, o montante acumulado dessa provisão é de R\$ 154.157.986, classificado no exigível contingencial - programa de investimentos.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

Para o imposto de renda de fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras auferidos até 31 de dezembro de 1997, a PETROS não constituiu qualquer provisão, por dispor de decisão judicial de primeira e segunda instâncias, em mandado de segurança, reconhecendo sua condição de entidade imune à incidência de todos os impostos. Embora o processo judicial esteja em fase de recursos ao Supremo Tribunal Federal, entende a PETROS como provável o reconhecimento dessa imunidade, à semelhança do que já foi obtido por outra entidade fechada de previdência privada. O valor do imposto de renda na fonte sobre os citados rendimentos foi estimado em R\$ 547 milhões em junho de 1999, já acrescido dos encargos moratórios.

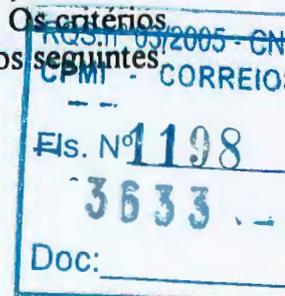
7 Participação acionária no Banco Excel Econômico S.A.

Em função da venda do Banco Excel Econômico S.A. para o Banco Bilbao Vizcaya e com a concordância e interveniência do Banco Central do Brasil, foi criada naquele banco uma Conta Gráfica com a finalidade de registrar o efetivo recebimento em dinheiro dos créditos parcial ou totalmente provisionados nas demonstrações contábeis do Banco Excel em 30 de junho de 1998 já reconhecidos como perdas efetivas. Pelo período de 5 anos, os primeiros R\$ 250.000.000 que vierem a ser recebidos a título de pagamento de créditos deverão pertencer exclusivamente ao Banco Excel, já sob controle do Banco Bilbao Vizcaya, e os valores recebidos a partir desse montante deverão ser pagos aos acionistas na proporção de suas participações no capital social do Banco Excel, antes do fechamento da operação.

A participação acionária da PETROS no Banco Excel Econômico S.A. era de R\$ 84.493.120 e foi constituída uma provisão para perdas de R\$ 43.069.000, tomando-se por base a expectativa de perdas na realização dos créditos inseridos na Conta Gráfica. Essa provisão será ajustada em função do volume de recuperação dos créditos verificado a cada ano. O saldo do investimento, de R\$ 41.424.120, está apresentado em Renda variável - outros títulos.

8 Custeio administrativo

A partir de janeiro de 1999, conforme determinação da SPC, as despesas de administração passaram a ser desmembradas em despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos. Em 30 de junho de 1999 as despesas de administração totalizaram R\$ 23.226.189, sendo de R\$ 13.407.718 as despesas de administração previdencial e R\$ 9.818.471 as despesas de administração dos investimentos. Os critérios adotados pela entidade para segregação das despesas de administração foram os seguintes:



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades fins de previdência e investimentos foram registrados integralmente como despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos, respectivamente.
- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades de suporte foram registrados na base de 50% para cada um dos referidos grupos de despesas de administração.

A despesa de administração no semestre findo em 30 de junho de 1999, incluindo a despesa com administração dos investimentos, situou-se em 5,32% (1998 - 6,14%) das receitas previdenciais correntes.

9 Reservas técnicas

	<u>Reservas técnicas</u>	<u>Fundo</u>
Saldo em 30 de junho de 1998	4.794.795.213	8.295.242
Déficit do 2º semestre de 1998	(103.317.102)	
Reversão de reservas	(99.617.423)	
Utilização de fundo		(2.111.968)
Saldo em 31 de dezembro de 1998	4.591.860.688	6.183.274
Superávit no semestre atual	134.655.342	
Formação de reservas	346.501.152	
Formação de fundo		9.816.824
Saldo em 30 de junho de 1999	<u>5.073.017.182</u>	<u>16.000.098</u>

10 Reservas matemáticas

As reservas matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados por atuário externo (STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda.), conforme parecer datado de 7 de julho de 1999, e encontram-se demonstradas em consonância com as Portarias SPC nº 58 e nº 78, de 31 de agosto e de 30 de novembro de 1994, respectivamente.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

Em 30 de junho, as reservas matemáticas e o resultado acumulado eram compostos de:

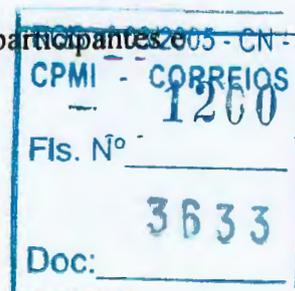
	Em reais	
	1999	1998
Benefícios concedidos	<u>10.406.957.640</u>	<u>9.654.383.123</u>
Benefícios do plano	10.406.957.640	9.654.383.123
Benefícios a conceder	<u>329.054.353</u>	<u>642.005.379</u>
Benefícios do plano com a geração atual	4.559.501.576	4.646.785.328
Outras contribuições da geração atual	(2.698.588.721)	(2.702.149.284)
Benefícios do plano com as gerações futuras	1.175.417.556	1.103.695.544
Outras contribuições de gerações futuras	(2.707.276.058)	(2.406.326.209)
Reservas a amortizar	<u>(5.821.335.841)</u>	<u>(5.628.596.080)</u>
Pelas contribuições especiais vigentes	<u>(5.821.335.841)</u>	<u>(5.628.596.080)</u>
Resultado acumulado	<u>158.341.030</u>	<u>127.002.791</u>
Superávit técnico até o exercício anterior	23.685.688	88.608.091
Superávit técnico no semestre atual	<u>134.655.342</u>	<u>38.394.700</u>
	<u>5.073.017.182</u>	<u>4.794.795.213</u>

(a) Benefícios concedidos

Registram o valor dos compromissos correspondentes a benefícios concedidos.

(a.1) Benefícios do plano

Registram o valor atual dos benefícios a serem pagos pela Fundação aos participantes e beneficiários em gozo de benefícios de prestação continuada.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

(b) Benefícios a conceder

Registram o valor dos compromissos líquidos correspondentes a benefícios a conceder.

(b.1) Benefícios do plano com a geração atual

Registram o valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, avaliados de acordo com a nota técnica atuarial.

(b.2) Contribuições das patrocinadoras sobre os benefícios da geração atual

Registram o valor total das contribuições futuras a receber das patrocinadoras, incidentes sobre os benefícios a serem pagos aos integrantes da geração atual, quando estiverem em gozo do benefício de prestação continuada.

(b.3) Outras contribuições da geração atual

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, excluindo-se toda e qualquer contribuição cujo recebimento dependa do ingresso de novos participantes nesses planos (ou de novos empregados das patrocinadoras), assim como as contribuições a serem recolhidas, tanto pelos integrantes da geração atual durante o período de percepção dos benefícios, quanto pelas patrocinadoras.

(b.4) Benefícios do plano com as gerações futuras

Registram o valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes das gerações futuras.

(b.5) Outras contribuições das gerações futuras

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pela patrocinadora e pelos integrantes das gerações futuras.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1201
Fls. Nº
Doc: 3633

Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

(c) Reservas a amortizar - pelas contribuições especiais vigentes

Registram, de acordo com a nota técnica atuarial, o valor atual das contribuições especiais futuras, já vigentes na data das demonstrações contábeis.

Para sustentação e estabilidade do plano de custeio, os encargos relativos à massa de empregados existentes na PETROBRAS antes da constituição da entidade, ficaram desvinculados da taxa contributiva aplicada sobre o montante mensal dos salários de contribuição (Nota 3b) e, desde então, a PETROBRAS passou a assumir, através de uma parcela fixa mensal, o custeio dos benefícios pagos pela entidade a esse grupo de participantes. O valor dessa parcela mensal no semestre findo em 30 de junho de 1999 foi de R\$ 33.700 mil, de acordo com aditivo contratual datado de 22 de março de 1998 ao convênio firmado com aquela patrocinadora em 22 de julho de 1996. As parcelas dos exercícios subsequentes serão revisadas atuarialmente no decorrer dos próximos 22 anos, que é o tempo médio previsto de sobrevivência de beneficiários a que se refere esse grupo.

(d) Superávit técnico

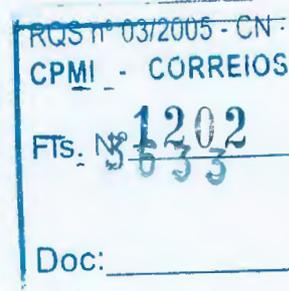
Registra a parcela do patrimônio que excede o valor das reservas matemáticas. O superávit técnico apurado no semestre, no valor de R\$ 134.655.342 (1998 - R\$ 38.394.700), foi destinado à constituição de reserva de contingência.

(e) Reserva de contingência

Registra a parcela do superávit técnico até o limite de 25% do valor das reservas matemáticas.

11 Adaptação dos sistemas ao Ano 2000 (não auditado)

A PETROS promoveu uma revisão independente do estágio atual do projeto de adaptação ao Ano 2000. O trabalho consistiu em um levantamento abrangendo todas as áreas da entidade e, como resultado, foram identificados os pontos críticos a serem tratados por meio de uma ação mais específica. As principais conclusões foram no sentido de se aumentar a documentação formal das ações executadas e a criação de um Comitê Gestor do projeto.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 1999 e de 1998

As ações do Comitê Gestor criado em março de 1998 foram orientadas para três subprojetos, a saber:

- (a) **Sistemas Corporativos:** planejar e executar os testes integrados dos sistemas em operação na PETROS, com foco naqueles que impactam diretamente sua atuação, tais como: benefícios e arrecadação, folha de pagamento, gestão administrativa e financeira, investimentos mobiliários e empréstimos.
- (b) **Hardware/software corporativos:** planejar e executar testes de adequação do hardware existente e já inventariado, bem como software de automação de escritório (Office, Lotus Notes, etc.).
- (c) **Itens não ligados à Tecnologia da Informação:** levantar e verificar planilhas, equipamentos eletrônicos e as relações com parceiros comerciais que não envolvam troca eletrônica de informações.

Os sistemas já foram testados pelos técnicos da área de informática e durante o mês de agosto de 1999 serão efetuados os testes em conjunto com os usuários. A próxima fase será a elaboração do Plano de Contingência. Os fornecedores foram contatados com o objetivo de se pronunciarem atestando a adequação dos respectivos softwares.

As ações para adaptação dos sistemas da PETROS ao ano 2000 estarão concluídas ao final de setembro de 1999.

* * *



**Fundação Petrobras de
Seguridade Social - Petros**

Demonstrações contábeis em

31 de dezembro de 2002 e de 2001 e

parecer dos auditores independentes

RCS nº 03/2005 - CN -
CPM - CORREIOS

Doc. 1541

FIS. Nº 1204

3633

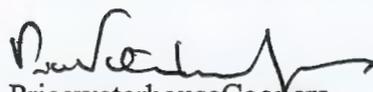
Doc.

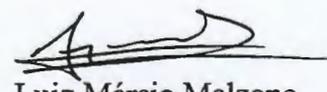
Parecer dos auditores independentes

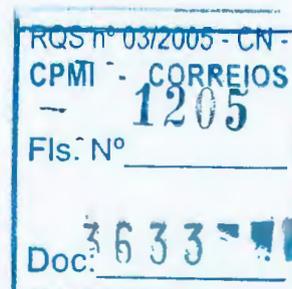
17 de janeiro de 2003

Aos Participantes e às Patrocinadoras
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 e as correspondentes demonstrações do resultado e do fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição das provisões matemáticas e dos fundos foi conduzida sob a responsabilidade de consultores atuariais externos à entidade e nosso parecer, no que se refere à determinação da composição do exigível atuarial e fundos, está baseado exclusivamente nos pareceres desses consultores.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres dos consultores atuariais externos, como referido no primeiro parágrafo, somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 e o resultado das operações e o fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC-SP-000160/O-5-S-RJ


Luiz Márcio Malzone
Sócio
Contador CRC-RJ-31.376/O-2



	<u>2002</u>	<u>2001</u>
acional		
previdencial	1.020.996	2.551.178
administrativo	13.116	10.527
de investimentos	<u>25.405</u>	<u>33.472</u>
	<u>1.059.517</u>	<u>2.595.177</u>
ingencial		
administrativo	1.167	4.196
de investimentos		<u>598.699</u>
	<u>1.167</u>	<u>602.895</u>
rial		
matemáticas		
os concedidos	13.630.223	12.383.480
os a conceder	<u>5.131.477</u>	<u>1.556.409</u>
	<u>18.761.700</u>	<u>13.939.889</u>
ndos		
técnico		
los realizados		
tit técnico acumulado	(1.552.113)	(431.139)
los a realizar	<u>725.133</u>	
	<u>(826.980)</u>	<u>(431.139)</u>
a previdencial	559	212
a administrativo	<u>466.685</u>	<u>334.341</u>
	<u>467.244</u>	<u>334.553</u>
	<u>(359.736)</u>	<u>(96.586)</u>
ivo	<u>19.462.648</u>	<u>17.041.375</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Balço patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2002	2001	Passivo
Disponível	<u>1.431</u>	<u>4.667</u>	Exigível o
Realizável			Programa
Programa previdencial	813.605	179.017	Programa
Programa administrativo	2.897	4.124	Programa
Programa de investimentos			
Renda fixa	14.365.929	12.826.686	Exigível co
Renda variável	2.302.633	2.401.933	Programa
Investimentos imobiliários	993.216	773.967	Programa
Operações com participantes	487.838	331.560	
Outros realizáveis	<u>457.884</u>	<u>486.553</u>	
	<u>18.607.500</u>	<u>16.820.699</u>	Exigível at
			Provisõe
	<u>19.424.002</u>	<u>17.003.840</u>	Benef
			Benef
Permanente			Reservas e
Imobilizado	17.758	18.845	Equilíbr
Diferido	<u>19.457</u>	<u>14.023</u>	Result
(1.552.113)	(431.139)		(-) Dé
	37.215	32.868	Result
			Fundos
			Progra
			Progra
Total do ativo	<u>19.462.648</u>	<u>17.041.375</u>	Total do pas

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Programa previdencial		
Recursos coletados	2.570.330	5.879.180
Recursos utilizados	(1.710.599)	(1.169.188)
Custeio administrativo	(151.557)	(354.372)
Resultado dos investimentos previdenciais	2.993.010	1.009.833
Constituições de provisões atuariais	(4.821.811)	(5.711.927)
Constituição de fundo	(347)	(212)
	<u>(1.120.974)</u>	<u>(346.686)</u>
Programa administrativo		
Recursos oriundos de outros programas	151.557	354.372
Receitas	74	211
Despesas	(67.185)	(58.117)
Constituições de contingências	(7.797)	(1.310)
Resultado dos investimentos administrativos	55.695	8.509
	<u>132.344</u>	<u>303.665</u>
Programa de investimentos		
Renda fixa	2.466.318	690.594
Renda variável	241.814	62.357
Investimentos imobiliários	135.107	96.149
Operações com participantes	124.847	67.550
Relacionadas com o disponível	(8.854)	(8.076)
Relacionadas com tributos	(51.978)	
Outros investimentos	141.451	96.572
Constituições de contingências		80.838
Outras despesas		(67.642)
Resultados transferidos para outros programas	(3.048.705)	(1.018.342)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Demonstração do fluxo financeiro
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Programa previdencial		
Entradas		
Recursos coletados	2.570.330	5.879.180
Recursos a receber	7.407	1.142.459
Recursos futuros	(1.528.252)	2.544.704
Outros realizáveis/exigibilidades		3.921
	<u>1.049.485</u>	<u>9.570.264</u>
Saídas		
Recursos utilizados	(1.710.599)	(1.169.189)
Utilizações a pagar	235	(2.094)
Utilizações futuras	83.812	(83.251)
Outros realizáveis/exigibilidades	(2.839)	
	<u>(1.629.391)</u>	<u>(1.254.534)</u>
	<u>(579.906)</u>	<u>8.315.730</u>
Programa administrativo		
Entradas		
Receitas	74	212
Receitas a receber	22	(21)
Receitas futuras	2.821	
	<u>2.917</u>	<u>191</u>
Saídas		
Despesas	(67.185)	(58.117)
Despesas a pagar	1.497	(1.514)
Despesas futuras	(523)	(166)
Permanente	(4.348)	(21.347)
Outros realizáveis/exigibilidades		(1.708)
Constituições/reversões de contingências	(10.826)	(2.021)
	<u>(81.385)</u>	<u>(84.873)</u>
	<u>(78.368)</u>	<u>(84.682)</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Demonstração do fluxo financeiro
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Programa de investimentos		
Renda fixa	927.076	(8.370.955)
Renda variável	337.196	(153.102)
Investimentos imobiliários	(85.492)	88.516
Operações com participantes	(28.106)	(33.278)
Relacionadas com disponível	(23.446)	80.969
Relacionadas com tributos	(43.510)	(67.642)
Outros investimentos	170.119	16.327
Constituição (reversão) de contingências	(598.699)	212.258
	<u>655.138</u>	<u>(8.226.907)</u>
Fluxo nas disponibilidades	<u>(3.236)</u>	<u>4.141</u>
Disponibilidade final	1.431	4.667
Disponibilidade inicial	(4.667)	(526)
Variação nas disponibilidades	<u>(3.236)</u>	<u>4.141</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

1 Contexto operacional

- (a) A Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, constituída pela PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS em 1969, é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, que, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:
- (i) Instituir, administrar e executar planos de benefícios das empresas ou entidades com as quais tiver firmado convênio de adesão;
 - (ii) prestar serviços de administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária; e
 - (iii) promover o bem-estar social dos seus participantes, especialmente no que concerne à previdência.

Em 30 de abril de 2002, o então Conselho de Curadores aprovou um novo estatuto para a Petros, elaborado em consonância com as Leis Complementares n^{os} 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001, e de acordo com o artigo 52 do estatuto vigente àquela época. O novo estatuto foi aprovado pelo Conselho de Administração da PETROBRAS em 10 de maio de 2002 e também pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC, conforme Portaria n^o 970, de 22 de agosto de 2002.

O Plano Petros foi instituído pela PETROBRAS em julho de 1970 e é do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma suplementação do benefício concedido pela Previdência Social. Em 31 de maio de 2001, o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou um critério de rateio do patrimônio do Plano Petros, para fins de implementação do processo de segregação das massas de participantes, por plano de benefício das empresas patrocinadoras do Plano Petros. O rateio do patrimônio, determinado pela PETROBRAS, foi calculado proporcionalmente às reservas matemáticas relativas às massas de participantes vinculados a cada patrocinadora. Concluído o processo de separação das massas, o Plano Petros transformou-se nos seguintes planos:

- Plano Petros Sistema PETROBRAS - patrocinadoras: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, Petrobras Distribuidora S.A. (BR), Petrobras Gás S.A. - Gaspetro, Petrobras Internacional S.A. - Braspetro, Petrobras Química S.A. - Petroquisa, Alberto Pasqualine S.A. - Refap e Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros. A patrocinadora Petrobras Internacional S.A. - Braspetro foi incorporada à PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, conforme decisão das Assembleias Gerais Extraordinárias das duas empresas realizadas em 30 de setembro de 2002.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

- Plano Petros Ultrafertil - patrocinadora: Ultrafertil S.A.
- Plano Petros Braskem - patrocinadora: Braskem S.A., que sucedeu a Petroquímica do Nordeste S.A. - Copene em 2002.
- Plano Petros Trikem - patrocinadora: Trikem S.A.
- Plano Petros Copesul - patrocinadora: Companhia Petroquímica do Sul - Copesul.
- Plano Petros Petroflex - patrocinadora: Petroflex - Indústria e Comércio S.A.
- Plano Petros PQU - patrocinadora: Petroquímica União S.A.- PQU.
- Plano Petros Nitriflex - patrocinadora: Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio.
- Plano Petros DSM - patrocinadora: DSM - Elastomeros Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2002, além do Plano Petros, a Fundação também administrava os seguintes planos, já aprovados pela SPC:

- Plano YPF, de contribuição definida, instituído em 10 de setembro de 1999, destinado aos empregados e dirigentes da Repsol YPF Brasil S.A. Em 15 de setembro de 2000, a Dispal Petróleo Paulínea Ltda. aderiu ao Plano YPF.
- Plano DBA, de contribuição definida, para os benefícios programados e de benefício definido para os benefícios de risco, instituído em 17 de agosto de 2000, destinado aos empregados da DBA Engenharia de Sistemas Ltda.
- Plano CDSA, de contribuição definida, para os benefícios programados e de benefício definido para os benefícios de risco, instituído em 2 de outubro de 2000, destinado aos empregados da Cachoeira Dourada S.A.
- Plano TRANSPETRO, de contribuição definida, instituído em 16 de outubro de 2000, destinado aos empregados da Petrobras Transporte S.A. - TRANSPETRO.
- Plano CONCEPA, de contribuição definida, instituído em 23 de janeiro de 2001, destinado aos empregados da Concessionária da Rodovia Osório - Porto Alegre S.A. - Concepa.
- Plano TRIUNFO VIDA, de contribuição definida, instituído em 3 de dezembro de 2001, destinado aos empregados da Petroquímica Triunfo S.A.
- Plano SAT, de contribuição definida, instituído em 3 de dezembro de 2001, destinado aos empregados das patrocinadoras Satélite Distribuidora de Petróleo S.A., Petromarketing Consultoria S.A. e Caráú Transportes S.A.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 **Em milhares de reais, exceto quando indicado**

- Plano IBP, de contribuição definida, instituído em 11 de março de 2002, destinado aos empregados do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás - IBP.

Para a consecução de seus objetivos, a Petros obtém recursos de contribuições das empresas patrocinadoras e dos participantes e assistidos, bem como de rendimentos auferidos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.

As patrocinadoras do Plano Petros, conforme o disposto no artigo 48, inciso 10, do Regulamento do Plano de Benefícios, comprometem-se a alocar recursos para a cobertura de eventuais insuficiências que venham a ser reveladas no custeio do plano de benefícios, decorrentes das alterações introduzidas em 1984 e 1991 nos artigos 30, 41 e 42 do Regulamento. As patrocinadoras dos demais planos de benefício definido também são responsáveis pela cobertura de eventuais insuficiências dos planos que patrocinam.

Em 9 de agosto de 2002, o Conselho de Administração da PETROBRAS deliberou determinar à Diretoria Executiva que solicitasse à Petros o fechamento definitivo do Plano Petros, tendo a Fundação encaminhado em 30 de outubro de 2002 à Secretaria de Previdência Complementar a documentação requerida para a concretização do fechamento do referido plano.

- (b) Em 11 de maio de 2001, o Conselho de Administração da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS aprovou o Regulamento do Plano Petrobras Vida, os critérios da migração dos participantes e os aportes de recursos necessários. Em 27 de junho de 2001, o Plano Petrobras Vida foi aprovado pelo Departamento de Controle das Estatais (DEST) e, em 20 de setembro de 2001, pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social, através do Ofício nº 2.258/SPC/COJ.

O Plano Petrobras Vida é de contribuição definida para os benefícios programáveis e de benefício definido para os benefícios de risco. O processo de migração dos participantes e assistidos do Plano Petros para o Plano Petrobras Vida foi iniciado em 15 de outubro de 2001 e suspenso em 27 de novembro de 2001 em virtude de liminar concedida em Mandado de Segurança impetrado por entidades sindicais, o que impediu o prosseguimento da migração. Em 13 de janeiro de 2003, após várias decisões judiciais sobre a continuidade do Planos Petrobras Vida, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região concedeu à PETROBRAS a suspensão dos efeitos da liminar que impedia a migração. Em 17 de janeiro de 2003, foi concedida pela juíza da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro nova liminar para suspender os atos de migração. A definição sobre o processo de migração depende do julgamento do mérito da questão.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 **Em milhares de reais, exceto quando indicado**

(c) Em 31 de dezembro de 2002, encontravam-se em processo de aprovação os seguintes novos Planos:

- Plano Smart Solutions

Patrocinadora: Smart Solutions

Característica: Contribuição definida

Andamento do processo: Aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros em 4 de dezembro de 2002. Encontra-se na SPC para aprovação.

- Plano Rio Polímeros

Patrocinadora: Rio Polímeros

Característica: Contribuição definida

Andamento do processo: Aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros em 4 de dezembro de 2002. Encontra-se na SPC para aprovação.

- Plano PQU Previdência

Patrocinadora: Petroquímica União S.A. - PQU

Característica: Plano Misto: Contribuição definida para os benefícios programados e benefício definido para os benefícios de risco.

Andamento do processo: Aprovado pelo Conselho Deliberativo em 4 de dezembro de 2002. Encontra-se na SPC para aprovação.

- Plano CONCEPA

Patrocinadora: Econorte - Concessionária de Rodovias do Norte S.A.

Característica: Contribuição definida

Andamento do processo: aprovado pelo então Conselho de Curadores da Petros em 27 de dezembro de 2001 e pelo Conselho de Administração da PETROBRAS em 8 de fevereiro de 2002.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão em conformidade com a Resolução nº 5, do Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC), de 30 de janeiro de 2002 e alterações posteriores. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo, nem a apresentação das origens e aplicações de recursos, que foi substituída pela demonstração do fluxo financeiro.

As demonstrações contábeis apresentam a posição consolidada de todos os planos administrados pela Petros, conforme mencionado na Nota 1.

3 Principais práticas contábeis

(a) Resultado das operações

O resultado é apurado pelo regime de competência. As reservas matemáticas dos benefícios de suplementação de aposentadorias e pensões foram avaliadas com base em dados estatísticos e cadastrais, atualizados, da massa de participantes e assistidos e representam o custo dos benefícios a serem pagos aos participantes e assistidos.

(b) Contribuições

As contribuições são registradas pelo regime de competência.

No Plano Petros, as contribuições dos participantes e dos assistidos são calculadas tendo como base percentuais que variam de 1,96% a 14,9% ou 1,45% a 11%, consoante as faixas salariais ou o plano escolhido pelo participante. A taxa de contribuição mensal das patrocinadoras é de 12,93% sobre a folha de salários de contribuição dos participantes ativos do plano. Essa taxa vigora desde 1996, quando foi aprovado pelo Conselho de Administração da PETROBRAS o novo plano de custeio da entidade, reduzindo a taxa até então vigente, que era de 22,16%.

As contribuições dos demais planos de benefícios administrados pela Petros estão especificadas nos regulamentos de cada plano.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

(c) Programa de investimentos

- Renda fixa e renda variável

Em 31 de dezembro de 2002, em atendimento à Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, os títulos e valores mobiliários foram classificados em duas categorias, a saber:

- Títulos para negociação - registra os títulos com propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer, os quais devem ser avaliados ao valor provável de realização.
- Títulos mantidos até o vencimento - títulos com vencimentos superiores a 12 meses da data de aquisição e que a entidade mantenha interesse e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, bem como classificados como de baixo risco por agência de risco do País, os quais devem ser avaliados pela taxa intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2002, os títulos de renda fixa emitidos pelo Governo Federal foram classificados como "mantidos até o vencimento" e estão avaliados pelo valor de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os demais títulos de renda fixa e as aplicações em fundos de investimento foram classificados como "Títulos para negociação" (Nota 4.b) e estão avaliados pelo valor de mercado.

O ágio e o deságio na aquisição de títulos são amortizados em base pro rata dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

As aplicações no mercado de ações foram classificadas como "Títulos para negociação" e estão registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas diretas de corretagem e outras taxas, ajustado ao valor de mercado determinado pela cotação na data mais próxima à do balanço. Os montantes relativos aos fundos de investimentos são apresentados pelo valor das cotas do fundo na data do balanço. A variação oriunda da comparação entre os valores contábeis e os de mercado é apropriada diretamente aos resultados.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 Em milhares de reais, exceto quando indicado

- Investimentos imobiliários

Os investimentos imobiliários são demonstrados ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustado por reavaliações. A depreciação é calculada pelo método linear, à taxa de 2% ao ano, e por taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base em laudos de avaliação. As instalações são demonstradas ao custo de aquisição e depreciadas pelo método linear à taxa de 10% ao ano.

No exercício de 2002, em atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 2.829 de 30 de março de 2001 e na Instrução Normativa nº 12, de 16 de dezembro de 1996 da SPC, procedeu-se à reavaliação dos investimentos imobiliários relacionados a seguir, conforme laudos técnicos emitidos por peritos especializados. O resultado positivo da reavaliação, no montante líquido de R\$ 46.699, foi registrado em investimentos imobiliários e em despesas e receitas, conforme o caso, do programa de investimentos. As reavaliações dos demais investimentos imobiliários foram realizadas em 2000 e 2001.

<u>Imóvel</u>	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor reavaliado</u>	<u>Resultado</u>
Edifício Empresarial Brigadeiro	10.658	7.800	(2.858)
Edifício World Trade Center	24.799	25.824	1.025
Conjunto Pituba	21.401	30.000	8.599
Horta Barbosa	75.750	90.000	14.250
Shopping Iguatemi Maceió	15.240	20.218	4.978
Shopping Del Rey	10.407	13.290	2.883
Shopping Vitória	19.226	23.203	3.977
Centro Empresarial São Paulo	12.655	14.108	1.453
Hiper Paes Mendonça Barra	35.624	33.560	(2.064)
Hiper Bompreço Maceió	2.248	2.208	(40)
Hiper Bompreço Bahia	10.827	15.150	4.323
Hiper Bon Marche	4.493	4.100	(393)
Edifício OAB	2.442	3.714	1.272
Edifício Ouro Negro	26.777	34.000	7.223
Edifício São Luiz	22.318	23.684	1.366
Tendtodo	4.255	4.960	705
	<u>299.120</u>	<u>345.819</u>	<u>46.699</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

- Operações com participantes

Registra os empréstimos e financiamentos concedidos aos participantes e assistidos, pelo valor do principal, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

(d) Ativo permanente

Os valores que compõem este grupo, incorporados até 31 de dezembro de 1995, estão contabilizados pelo valor de custo, corrigido monetariamente entre a data de aquisição e aquela data. Os valores incorporados a partir de 1º de janeiro de 1996, o foram ao valor de custo. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear sobre o valor do custo às taxas determinadas pela Resolução MPAS/CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002 (alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº 10, de 5 de julho de 2002).

Para os direitos de uso de telefone foi constituída uma provisão para amortização no valor total do custo de aquisição.

No diferido estão registrados os gastos com desenvolvimento de software e com o desenvolvimento de novos planos, os quais são amortizados à taxa de 20% ao ano após concluídos os software e implantados os novos planos.

(e) Provisões matemáticas

As provisões matemáticas são determinadas por atuários independentes contratados pela Fundação e representam os compromissos líquidos futuros assumidos com relação aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes, assistidos e seus beneficiários.

(f) Separação das massas do plano Petros

A separação das massas do Plano Petros teve por base a posição patrimonial em 30 de abril de 2001. Adotou-se o critério de cotas para vincular-se o patrimônio às reservas matemáticas de cada patrocinadora, calculadas pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. A partir de 1º de maio de 2001, os registros contábeis passaram a ser individualizados por patrocinadora. Para tanto, os investimentos foram vinculados a cotas de R\$ 1,00, as quais são movimentadas em função das entradas e saídas de recursos de cada patrocinadora e valorizadas pela rentabilidade obtida no programa de investimentos.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 Em milhares de reais, exceto quando indicado

Em 31 de dezembro de 2002 o patrimônio líquido, as provisões matemáticas e o resultado de cada patrocinadora são apresentados no quadro a seguir:

	Patrimônio líquido(2)		Provisões matemáticas(3)		Superávit (déficit) técnico	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Sistema PETROBRAS						
PETROBRAS	15.505.022	11.662.194	16.214.017	11.979.416	(708.995)	(317.222)
REFAP	25.270		45.293		(20.023)	
PETROS	61.541	35.165	63.416	28.855	(1.875)	6.310
BR	681.787	410.654	767.651	460.517	(85.864)	(49.863)
GASPETRO	52.330	38.104	54.896	41.868	(2.566)	(3.764)
BRASPETRO (4)		50.563		51.465		(902)
PETROQUISA	116.729	87.646	121.044	96.256	(4.315)	(8.609)
	<u>16.442.679</u>	<u>12.284.326</u>	<u>17.266.317</u>	<u>12.658.377</u>	<u>(823.638)</u>	<u>(374.050)</u>
Empresas privadas						
ULTRAFÉRTIL	312.416	258.973	312.113	277.673	303	(18.700)
BRASKEM	197.659	158.854	203.564	164.046	(5.905)	(5.193)
PETROFLEX	352.286	293.836	351.119	310.540	1.167	(16.704)
NITRIFLEX (1)	55.324	46.621	55.765	49.779	(441)	(3.158)
COPEPUL	198.990	156.944	191.083	149.230	7.907	7.715
PQU	350.811	292.531	357.926	312.296	(7.115)	(19.765)
TRIKEM	16.534	13.735	15.792	15.018	742	(1.284)
	<u>1.484.020</u>	<u>1.221.494</u>	<u>1.487.362</u>	<u>1.278.582</u>	<u>(3.342)</u>	<u>(57.089)</u>
Outros planos (5)						
TRIUNFO	564		564			
YPF	1.415	794	1.415	794		
DBA	3.598	1.403	3.048	1.191		
CDSA	417	200	408	200		
CONCEPA	55	22	55	22		
TRANSPETRO	2.480	723	2.480	723		
SATÉLITE	51		51			
	<u>8.580</u>	<u>3.142</u>	<u>8.021</u>	<u>2.930</u>		
Total geral	<u>17.935.279</u>	<u>13.508.962</u>	<u>18.761.700</u>	<u>13.939.889</u>	<u>(826.980)</u>	<u>(431.139)</u>

- (1) Inclui a DSM - Elastômeros Brasil S.A. (1 participante)
- (2) A segregação por patrocinadora não foi auditada por auditores independentes
- (3) Segundo relatório dos atuários independentes
- (4) Incorporada pela PETROBRAS em outubro de 2002.
- (5) A diferença entre o patrimônio líquido e as provisões matemáticas dos outros planos, no valor de R\$ 559 em 31 de dezembro de 2002 (2001 - R\$ 212) está registrada na rubrica Fundo - Programa Previdencial.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

Valor da cota em 31 de dezembro de 2002 - R\$ 1,36707

Valor da cota em 31 de dezembro de 2001 - R\$ 1,14366

O instrumento contratual que formaliza o processo de separação das massas foi aprovado pelos Conselhos de Administração das empresas patrocinadoras do Plano Petros e encaminhado à SPC para aprovação.

(g) Transferências interprogramas

A Fundação opera os seguintes programas: Previdencial, Administrativo e de Investimentos.

As transferências interprogramas são efetuadas nas contas de resultados de cada programa, para registrar as cobranças e repasses de recursos entre os citados programas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução MPAS/CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002 (alterada pela Resolução MPAS/CGPC nº 10, de 5 de julho de 2002), que podem ser assim resumidos:

- Na demonstração do resultado do Programa de Investimentos, a rubrica "Resultados Transferidos para Outros Programas" corresponde ao resultado líquido dos investimentos que é transferido para o Programa Previdencial, após deduzida a remuneração do fundo administrativo, cujo valor é transferido para o Programa Administrativo.
- Na demonstração do resultado do Programa Administrativo, o valor referente à rubrica "Recursos Oriundos de Outros Programas" corresponde ao custeio administrativo que é transferido do Programa Previdencial. A rubrica "Recursos transferidos para outros programas" refere-se ao valor revertido do Fundo Administrativo, que foi transferido para o Programa Previdencial. As sobras apuradas no programa administrativo são destinadas ao Fundo Administrativo. Quando há faltas, estas são compensadas com esse fundo.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

4 Realizável

(a) Programa Previdencial

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Contribuições do mês	86.803	88.430
Contribuições em atraso - PETROMISA		5.780
Incentivo à migração a receber		83.833
Créditos a receber de patrocinadoras liquidadas	176.816	145.929
Provisão para perdas na realização de créditos	(176.816)	(145.929)
Resultados a realizar de títulos de renda fixa (Nota 9)	725.133	
Outros	<u>1.669</u>	<u>974</u>
	<u>813.605</u>	<u>179.017</u>

O valor de R\$ 83.833 em 31 de dezembro de 2001, referente ao incentivo de migração de aposentados e pensionistas para o Plano Petrobras Vida, foi restituído à Petros em 16 de janeiro de 2002.

Os créditos a receber de patrocinadoras liquidadas (Petrobras Mineração S.A. - PETROMISA e Petrobras Comércio Internacional S.A. - INTERBRAS), no montante de R\$ 176.816 (2001 - R\$ 145.929) foram objeto de ação judicial contra a União Federal e estão totalmente provisionados.

(b) Programa de investimentos

Conforme estabelecido pela Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, a administração da Fundação adaptou os seus sistemas operacional e contábil de forma a atender plenamente os requisitos da referida Resolução. Como resultado da adaptação aos novos critérios em relação aos vigentes até então (até 31 de dezembro de 2001 a carteira de títulos de valores mobiliários foi avaliada ao custo atualizado, deduzido de provisão para ajuste ao valor de mercado, quando este fosse inferior), não foram requeridos ajustes, uma vez que a valorização dos títulos e valores mobiliários, classificados como "Títulos para negociação", naquela data não apresentava diferença em relação ao valor de mercado.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 Em milhares de reais, exceto quando indicado

A carteira de investimentos em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 está composta conforme discriminado a seguir:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
• Renda fixa		
Títulos do Governo Federal		
Notas do Tesouro Nacional	10.359.417	8.670.757
Títulos da Dívida Agrária	6.833	6.879
Créditos securitizados do Tesouro Nacional	56.970	311.950
Certificados Financeiros do Tesouro	11.099	
	<u>10.434.319</u>	<u>8.989.586</u>
Aplicações em instituições financeiras		
Letras hipotecárias	31.870	48.037
Cotas de FIF - Renda fixa		3.282.082
Cotas de FAQ - Renda fixa	3.245.245	
Certificados de Recebíveis Imobiliários	31.286	
Debêntures não-conversíveis	3.784	3.168
	<u>3.312.185</u>	<u>3.333.287</u>
Títulos de empresas		
Debêntures conversíveis	250.452	224.391
Debêntures não-conversíveis	368.973	279.422
	<u>619.425</u>	<u>503.813</u>
	<u>14.365.929</u>	<u>12.826.686</u>
• Renda variável		
Mercado de ações		
Mercado à vista	1.369.038	1.635.443
Empréstimos de ações	4.364	6
Recibo representativo da carteira TELEBRÁS	23.893	29.988
	<u>1.397.295</u>	<u>1.665.437</u>
Bolsa de Mercadorias e Futuros		
Operações de futuro de índice	13.111	
Fundos de investimentos		
Cotas de fundos de ações	880.016	575.977
Cotas de fundos de investimentos imobiliários		154.483
	<u>880.016</u>	<u>730.460</u>
Outros investimentos de renda variável	12.211	6.036
	<u>2.302.633</u>	<u>2.401.933</u>
• Investimentos imobiliários	993.216	773.967
• Operações com participantes	487.838	331.560
• Outros investimentos		
Projeto de infra-estrutura	457.884	486.553

18.607.300 03/2005 16.820.699



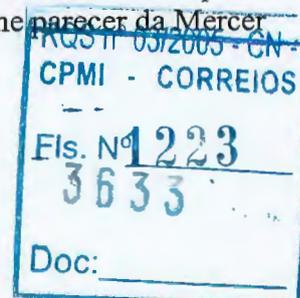
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

A classificação da carteira de títulos de renda fixa em 31 de dezembro de 2002 pode ser assim demonstrada:

<u>Papel</u>	<u>Valor</u>
Títulos mantidos até o vencimento (*)	
Títulos do Governo Federal	
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	8.858
Notas do Tesouro Nacional	<u>7.510.093</u>
	7.518.951
Aplicações em instituições financeiras	
Letras hipotecárias	<u>20.188</u>
	<u>7.539.139</u>
Títulos para negociação	
Títulos do Governo Federal	
Certificados Financeiros do Tesouro	11.099
Notas do Tesouro Nacional	2.849.324
Títulos da Dívida Agrária	6.833
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	<u>48.112</u>
	2.915.368
Aplicações em instituições financeiras	
Letras hipotecárias	11.682
Cotas de FAQ - Renda fixa	3.245.245
Certificados Recebíveis Imobiliários	31.286
Debêntures não-conversíveis	<u>3.784</u>
	3.291.997
Títulos de empresas	
Debêntures conversíveis	250.452
Debêntures não-conversíveis	<u>368.973</u>
	619.425
	<u>6.826.790</u>
Total da carteira de renda fixa	<u><u>14.365.929</u></u>

(*) A administração da Fundação manifesta a intenção de manter os títulos até os respectivos vencimentos, dispondo, para tanto, de capacidade financeira, conforme parecer da Mercer Investment Consulting, de 25 de junho de 2002.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001

Em milhares de reais, exceto quando indicado

A carteira de Cotas FAQ - Renda Fixa inclui R\$ 8.630 (R\$ 3.188 em 31 de dezembro de 2001) correspondentes a outros planos de benefícios administrados pela Petros, assim demonstrados:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
YPF	1.423	815
DBA	3.627	1.417
CDSA	407	203
CONCEPA	56	22
TRANSPETRO	2.500	731
SATELITE	51	
TRIUNFO	<u>566</u>	
	<u>8.630</u>	<u>3.188</u>

A Fundação mantém uma provisão de R\$ 171.140 (R\$ 121.193 em 31 de dezembro de 2001) para perdas com os investimentos indicados a seguir referente a aplicações que se encontram pendentes de decisão jurídica ou com baixa possibilidade de êxito em favor da Petros. Os valores provisionados já se encontram deduzidos, por tipo de aplicação, no ativo realizável - programa de investimentos.

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Cia. Nova América - aplicação em debêntures. Foi ajuizada ação na 10ª Vara Cível visando a recuperação do crédito	8.148	8.148
Lojas Arapuã - aplicação em debêntures, estando a companhia em situação concordatária desde junho de 1998. O assunto está sendo estudado pelos debenturistas para a adoção de providências	5.433	5.433
Teletrust de Recebíveis S.A. - aplicação em debêntures. O assunto está sendo estudado pelos debenturistas para a adoção de providências	35.998	35.998
Letras Financeiras do Tesouro do Estado de Santa Catarina - série 004 - provisão constituída em virtude da baixa possibilidade de recuperação das aplicações, considerando-se que as séries 001 e 002 já venceram e não foram liquidadas	68.125	68.125
Paranapanema S.A. - aplicação em debêntures simples. Provisão constituída em virtude das debêntures se encontrarem vencidas e em cobrança judicial	49.947	
Outros	3.489	3.489
	<u>171.140</u>	<u>121.193</u>

20



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 Em milhares de reais, exceto quando indicado

Já foi requerida a falência da Teletrust de Recebíveis S.A., tendo o juiz despachado a citação. Aguarda-se a decretação da falência.

Quanto às Letras Financeiras do Estado de Santa Catarina, os advogados da Petros optaram por retardar a distribuição da ação a ser movida para aguardar a decisão dos embargos de declaração interpostos contra acórdão prolatado pela Sexta Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

5 Exigível operacional

(a) Programa previdencial

Em 31 de dezembro de 2002, o valor registrado neste grupo representa, basicamente, o saldo do adiantamento feito pela PETROBRAS, no valor de R\$ 1.015.808, como contribuição especial de migração para o Plano Petrobras Vida (Nota 9).

(b) Programa de investimentos

Em 31 de dezembro de 2002, o valor registrado neste grupo inclui, basicamente, as provisões para o Imposto de Renda na Fonte sobre rendimentos das aplicações financeiras a recolher, no montante de R\$ 8.468.

6 Exigível contingencial

(a) Programas previdencial e administrativo

Foram constituídas provisões para absorver perdas consideradas prováveis, que venham a ocorrer em função de ações ajuizadas contra a Petros, nos seguintes montantes:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Programa previdencial		
Provisão constituída	20.806	21.098
Depósitos judiciais	(20.806)	(21.098)
Programa administrativo		
Provisão constituída	1.167	4.196



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

(b) Programa de investimentos

Em 27 de dezembro de 2001, a Diretoria Executiva e o então Conselho de Curadores da Petros aprovaram as seguintes medidas:

- Opção pelo Regime Especial de Tributação (RET) estabelecido no artigo 2º da Medida Provisória nº 2.222/2001. Por este regime, a partir de setembro de 2001 o imposto de renda passou a ser de 20% sobre o resultado líquido dos investimentos, apurado trimestralmente, limitado a 12% das contribuições das patrocinadoras. A Fundação formalizou esta opção em 27 de dezembro de 2001.
- Opção pela anistia prevista no artigo 5º da citada Medida Provisória, que foi formalizada em janeiro de 2002, com o recolhimento da primeira das seis parcelas referente ao imposto de renda.

A opção pela anistia prevista no artigo 5º da Medida Provisória nº 2.222/2001 foi também estendida ao PIS e à COFINS, com pagamento em janeiro de 2002, de uma só vez. No exercício de 2002, a Fundação recolheu as demais parcelas relativas à anistia do imposto de renda.

7 Custeio administrativo

Conforme determinação da SPC, as despesas de administração passaram a ser desmembradas em despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos. Em 31 de dezembro de 2002, as despesas de administração totalizaram R\$ 67.185 (2001 - R\$ 58.117), sendo R\$ 38.881 (2001 - R\$ 33.639) as despesas de administração previdencial e R\$ 28.304 (2001 - R\$ 24.478) as despesas de administração dos investimentos.

Os critérios adotados pela Petros para a segregação das despesas de administração foram os seguintes:

- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades de previdência e de investimentos, foram registrados integralmente como despesas de administração previdencial e despesas de administração dos investimentos, respectivamente.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 Em milhares de reais, exceto quando indicado

- Os valores apropriados nos centros de custos vinculados às atividades de suporte foram registrados na base de 50% para cada um dos referidos grupos de despesas de administração.

A despesa de administração no exercício findo em 31 de dezembro de 2002, incluindo a despesa com administração dos investimentos, situou-se em 2,6% (2001 - 1,0%) das receitas previdenciais correntes.

8 Exigível atuarial - Provisões matemáticas

As provisões matemáticas foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados pelos atuários externos, STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. e VMC Consultoria Atuarial, conforme pareceres datados de 15 e 16 de janeiro de 2003, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2002 e de 2001, as provisões matemáticas e o resultado acumulado eram compostas como indicado a seguir:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Benefícios concedidos		
Benefícios do plano	<u>13.630.223</u>	<u>12.383.480</u>
Benefícios a conceder		
Benefícios do plano com a geração atual		
Contribuição definida	11.333	4.026
Benefício definido	<u>8.164.212</u>	<u>5.608.111</u>
	8.175.545	5.612.137
Outras contribuições da geração atual	(3.044.068)	(2.518.128)
Benefícios do plano com as gerações futuras		825.301
Outras contribuições de gerações futuras		<u>(2.362.901)</u>
	<u>5.131.477</u>	<u>1.556.409</u>
	<u>18.761.700</u>	<u>13.939.889</u>



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

A provisão matemática de benefícios a conceder inclui R\$ 8.021 (2001 - R\$ 2.930) referentes a outros planos administrados pela Petros, conforme abaixo:

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
YPF	1.415	794
DBA	3.048	1.191
CDSA	408	200
CONCEPA	55	22
TRANSPETRO	2.480	723
SATELITE	51	
TRIUNFO	<u>564</u>	
	<u>8.021</u>	<u>2.930</u>

- **Benefícios concedidos**

Registram o valor dos compromissos correspondentes a benefícios concedidos a serem pagos pela Fundação aos participantes, assistidos e beneficiários em gozo de benefícios de prestação continuada.

- **Benefícios a conceder**

Registram o valor dos compromissos líquidos correspondentes a benefícios a conceder.

- (i) Benefícios do plano com a geração atual

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, avaliados de acordo com a nota técnica atuarial.

- (ii) Outras contribuições da geração atual

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, excluindo-se toda e qualquer contribuição cujo recebimento dependa do ingresso de novos participantes nesses planos (ou de novos empregados das patrocinadoras), assim como as contribuições a serem recolhidas, tanto pelos integrantes da geração atual durante o período de percepção dos benefícios, quanto pelas patrocinadoras.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

(iii) Benefícios do plano com as gerações futuras

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes das gerações futuras.

(iv) Outras contribuições das gerações futuras

Registram o valor atual das contribuições futuras, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes das gerações futuras.

Conforme divulgado na Nota 9, com o fechamento do Plano Petros, foi eliminada a premissa de benefícios e contribuições de gerações futuras.

9 Reservas e fundos

	<u>Equilíbrio técnico</u>	<u>Fundos</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2001	(84.453)	30.676
Déficit do exercício de 2001	(346.686)	
Constituições de fundos		303.877
Saldo em 31 de dezembro de 2001	(431.139)	334.553
Déficit do exercício atual	(1.120.974)	
Constituições de fundos		132.691
Resultados a realizar	725.133	
Saldo em 31 de dezembro de 2002	<u>(826.980)</u>	<u>467.244</u>

Na rubrica constituições de fundos em 31 de dezembro de 2002 está incluído o fundo de Cobertura de Oscilação de Risco, de natureza previdencial, calculado pelo atuário, no valor de R\$ 559 (2001 - R\$ 212), do Plano DBA.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

Equilíbrio técnico

Registra o excedente ou insuficiência patrimoniais (déficit/superávit) em relação aos compromissos totais da Fundação.

A seguir encontra-se apresentado o déficit/superávit técnico por planos e patrocinadoras:

Planos/patrocinadoras	Déficit / superávit técnico
Plano Petros	
Sistema Petrobras	(823.638)
Plano Petros - Empresas Privatizadas	
Ultrafertil	303
Braskem (Copene)	(5.905)
Petroflex	1.167
Nitriflex/DSM	(441)
Copesul	7.907
PQU	(7.115)
Triken (CQR)	742
	(3.342)
Total	(826.980)

O déficit técnico do Plano Petros - Sistema Petrobras corresponde à parcela atribuída aos participantes ativos e assistidos que ainda não exerceram a opção pelo Plano Petrobras Vida, cujo equacionamento somente poderá ser feito ao final do processo de migração. Este déficit foi gerado, basicamente, pelo fechamento do Plano, com a eliminação da premissa da Geração Futura e pela mudança de Tábua de Mortalidade de EB7-75 para GAM-71, conforme demonstrado a seguir:

Eliminação da Geração Futura	1.792.873
Mudança de Tábua de Mortalidade	1.077.000
Outras Premissas	(174.964)
	2.694.908
Parcela de responsabilidade das patrocinadoras	(1.871.270)
Parcela atribuída aos participantes que não migraram até 31/12/2002	823.638



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 **Em milhares de reais, exceto quando indicado**

Em 28 de dezembro de 2001, a PETROBRAS adiantou à Petros recursos para a cobertura dos compromissos de migração para o Plano Petrobras Vida no valor de R\$ 2.543.802 mil, os quais corrigidos para 31 de dezembro de 2002 pela variação do IPCA mais juros de 6% a.a. montam a R\$ 3.006.521 mil. Desse valor, em 31 de dezembro de 2002 foi utilizado o montante de R\$ 1.990.713, para o equacionamento do déficit técnico apurado no fechamento do plano e de responsabilidade das patrocinadoras, composto das seguintes parcelas:

- (i) 50% do valor equivalente ao déficit apurado na avaliação atuarial do fechamento do Plano Petros - Sistema Petrobras - R\$ 1.347.454.
- (ii) Valor equivalente ao déficit técnico apurado na avaliação do fechamento do Plano Petros - Sistema Petrobras que seria atribuído aos participantes ativos e assistidos que optaram pela migração para o Plano Petrobras Vida - R\$ 523.816.
- (iii) Taxa de administração - R\$ 119.443.

Considerando essas utilizações, restou em 31 de dezembro de 2002 um saldo do adiantamento da Petrobras no valor de R\$ 1.015.808, cuja destinação dar-se-á ao final do processo de migração para o Plano Petrobras Vida.

Os planos das empresas PQU, Braskem e Nitriflex/DSM apresentaram déficit técnico em 31 de dezembro de 2002. O equacionamento desses déficits não pôde ser feito em 31 de dezembro de 2002 porque o processo de separação das massas ainda não foi homologado pela SPC e, por outro lado, as patrocinadoras precisam de tempo para tomarem as necessárias providências junto aos participantes e assistidos.

Os demais planos administrados pela Petros não apresentaram déficit ou superávit técnico em 31 de dezembro de 2002.



Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2002 e de 2001
Em milhares de reais, exceto quando indicado

• Resultados a realizar

Corresponde à diferença entre o valor presente dos títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento", apurado pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos e o seu valor presente, considerando a taxa de desconto utilizada na última avaliação atuarial, nos termos do artigo 5º da Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 8, de 19 de junho de 2002 e foi aprovado pela SPC, conforme ofício nº 1702 / GAB / SPC, de 19 de setembro de 2002. Os títulos mantidos até o vencimento, seus respectivos vencimentos, valores contábeis e fluxos descontados à taxa da última avaliação atuarial (6% a.a.) em 31 de dezembro de 2002 estão assim demonstrados:

<u>Tipo de Título</u>	<u>Emissor</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Valor Contábil</u>	<u>Fluxo Descontado</u>	<u>Diferença</u>
Securitização	Eletrobrás	16/03/2004	8.858	8.939	81
Letras hipotecárias	CEF	15/02/2006	13.448	15.124	1.676
Letras hipotecárias	CEF	15/02/2021	6.740	10.216	3.476
NTN-C	Tesouro Nacional	01/04/2021	246.960	391.162	144.202
NTN-C	Tesouro Nacional	01/01/2031	368.550	575.456	206.906
NTN-B	Tesouro Nacional	15/11/2023	580.504	949.296	368.792
NTN-B	Tesouro Nacional	15/11/2013	1.681.039	1.681.039	
NTN-B	Tesouro Nacional	15/11/2033	4.633.040	4.633.040	
Total			7.539.139	8.264.272	725.133

* * *



CARLOS HENRIQUE FLORY
Presidente

SOLON GUILMARÃES FILHO
Diretor

ELIANE ALEIXO LUSTOSA
Diretora

FLÁVIO DE MAGALHÃES CHAVES
Diretor

JOSÉ DE MELO
CRC-RJ-18.619-1
CPF 036.569.267-0

